

Johann Moritz, fünf zu Neupau, General-Gouverneur
von Sachsen.



Portrait of Robert de la Haye, Seigneur de la Haye, Gouverneur de la ville de Paris, par M. de la Haye.

O
VALEROSO
LVCIDENO,
E
TRIVMPHO
DA
LIBERDADE,
PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

POR O P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Osia, natural de Villauçosa.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal.



EM LISBOA. 492

Com licença da Santa Inquisição, Ordinario, & Mesa do Paço.

Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & liureiro das Ordês Militares.
Anno do Senhor de 1648.

THE
MAGAZINE
OF THE
ROYAL CANADIAN
MOUNTED POLICE
PUBLISHED BY
THE
QUEEN'S PRINTER
OTTAWA
1910

3
4



AO SERENISSIMO SENHOR

DOM THEODOSIO
PRINCIPE DO REYNO,
& Monarchia de Portugal.

EPÍSTOLA DEDICATORIA DO AVTOR.

I AM NUNC ASSUESCE VOCARI.



*PRINCIPE Theodosio, em quem se encerra
A gloria da famosa Monarchia,
Que nos fins remotissimos da terra
A lei plantou do Filho de Maria.*

*Com quem Almerua, & Marte, em paz, & em guerra,
Reparirão prudencia, & valentia,
Pois sois filho de hum Rey pelo Ceo dado,
Acostumaiuos ja a ser invocado.*

*Pronepote da Regia Catharina,
Neco de Theodosio Duque Sancto,
De Ioaõ filho, em quem se vaticina
A ruina coral de Radamanto:*

*Iã de ouvir vosso nome desatina
O turbance Agareno, & cobra espanto,
Vendo que sois o defensor da Fé,
Do fructo da cecem de Nazare.*

*Nada me marauilha o que em vós vejo,
Antes, segundo a regra natural,
Se co fausto principio o fim corejo.
Por vós ade hir subindo Portugal:
Por vós o fim verã de se u desejo,
Por vós cheo de bens, liure de mal,
Medianteo valor da espada, & lança,
Conseruado na Casa de Bragança.*

Dedicatoria.

Podese ter por cousa milagrosa
No mundo todo, vista raras vezes,
Que hũa Estrela lucifera, & sermosa
Gere boninas, & produza arnezes:
E pois o Rey nos deu Villaniçosa
Para restauração dos Portuguezes:
Sendo o Principe vós, affirmo, & juro,
Que auis de vir a ser milagre puro.
Pois tem nome de graça o tronco vosso,
(Cujas obras são dignas de memoria)
Por que o proveito em tudo seja nosso,
Deos vos concederá nome de gloria:
Bem quizera espraíarme (mas não posso)
Relatar vossas prendas nesta historia
Deste meu valeroso Lucideno)
Porque mui grande sois, & eu mui pequeno.
Grande he vosso valor, grosseira a penna,
Humilde o cabedal, grande a Alteza,
E assim o arreumento me condena
Quando escreuendo estou tão braua empresa:
Mas pois o natural amor me ordena,
Que largue a rouca voz, nada me peza,
Pois para ser de Homos defendada,
Basta que a vossos pés vá submetida.
O assumpto he de Olinda libertada
Do tyranno furor dos Olandeses
Obrada pela lança, & pela espada
Dos já resuscitados Portuguezes:
Empresa com victorias laureada
Em terribéis encontros, muias vezes
Da Virgem Mãe de Deos fauorecida,
E do que por nós deu a propria vida.
O ser o filho, & o vassallo honrado
He do Pay, & do Principe alegria,
E a proeza do heroico soldado
Em honra cae do Capitão que o guia:
E pois esta facção se ha começado
Em prol da Lusitana Monarchia,
Os olhos ponde com benignidade
Nesta empresa da morra liberdade.

Dedicatoria.

Não saltarão Poetas, & Oradores
(Quando favoreçais este tratado)
Que com rosas, com lírios, & com flores
Desejem de fazer vos laureado:
Tenho toco o pincel, mortas as cores,
Mas pois o amor me tem sacrificado
A vos servir, & amar, negar não posso
A honra que terei de escritor vosso.

Deu-me Villauçosa o ser, & a vida,
A Casa de Bragança a cortezia,
O primor, honra, ensino, & a comida,
E a virtude, que alli se gera, & cria;
De hum Theodosio foi favorecida
Até saudar a sancta Theologia
Esta humilde barquinha, & he razão
Que outro Theodosio tenha por bordão.

Depende a Monarchia Portuguesa,
Para se sustentar em paz, & em guerra,
Fazendo a larga mão larga despesa,
Que possua o domimo desta terra:
Outra tal não tem toda a redondeza,
Pois no Estado Brasílico se encerra,
E reparte hum dulcíssimo tesouro,
A quem pagão tribuco a prata, & ouro.

No meio das esquadras bellicosas,
Ao som das culebrinas, & roqueiras,
Entre o estrondo das armas sanguinosas,
E o aruorar nos muros as bandeiras:
Ao resonar das caxas clamorosas,
Entre o render, & defender trincheiras,
Furtei ao corpo afflicto seu sossego,
Por fazer nesta empresa largo emprego.

Agora acompanhando os esquadroes
Dos leaes, & Brasílicos soldados,
Infundindolhe ardor nos coraçãoes
Para que obrassem feitos afamados:
Agora administrando as confissões
Aos de confissão necessitados,
Outras vezes pregando a lei diuina,
Que o filho deus da Virgem Palestina.

Dedicatoria.

Agora pelos lados caminhando,
A vao passando impetuosos Rios,
Ora co ardor da calma rebentando,
Ora sofrendo sede, fome, & frios:
Aflucto, ora a desperto, ora sonhando
Rodeado de atrozes defuários,
As horas dizimei, para memoria
Deixar entre os humanos desta historia.
Nos peitos dos fieis (quando prégaua)
Entre os discursos varios, que fazia,
Heroicos exemplos semeaua,
E façanhas heroicas colhia:
Os de robustos braças incitaua,
Os de corações frios acendia,
Com que os Parnambucanos por mil modos
Querião defender a patria todos.
Os velhos aos mancebos compellião
A renouar a fama Portuguesa,
Os de mui tenra idade, que isto ouuião.
Aos paes, ora na praça, ora na mesa:
Com tal argulho, & brio se sentião,
Com tal resolução, tal altiveza,
Que cada qual ao pai já pede espada.
Para hir tambem na empresa começada.
Entre os puerijs jogos de maneira
Se sente de furor Marte asanhado,
Que este de papel tinto faz bandeira,
Aquelle he Capitão, & este soldado:
Este pretende estar na dianteira,
Aquelle por Sargento he nome ado:
As mãos que isto estão vendo, de temor
Lhe foge o sangue, & se lhes muda a cor.
Aqui ponho aos pes de Vossa Alteza
(Principe soberano) este tratado,
Da valerosa gente Portuguesa,
Que a terra do Brasil tem restaurado:
He sublime, & heroica a empresa,
E se o escritor he toco, & acanhado,
Basta que à vossa sombra se publique,
Para que ornado, & defendido fique.

Dedicatoriã.

Inclinai esse aspeito generoso
A este humilde seruo, pois que são
Vossas mãos de Alexandre dadiuoso,
Vossa espada de Heitor, & de Roldão:
Nas guerras Amibal victorioso,
E na paz sabio Numa vos verão
Os olhos dos que a vossa sombra chegão,
E em vos servir seu cabedal empregão.
Tinha Alexandre Magno por grandeza
Dous musicos de tanta habilidade,
Que cantandolhe a guerra, estando à mesa,
Lhe roubauão de sorte a liberdade:
Que arremecia às armas com braueza,
Com tal ira, furor, & crueldade,
Como se no maior trance, & perigo
Ante si vira o mais fero inimigo.
E quando da ira estava arrebatado
Se de Amor, & clemencia lhe cantauão,
Se via em concimence tão mudado,
Que do peito o furor lhe desterrauão:
E porque este portento celebrado
Se veja, a estes musicos chamauão
Os varos Zenophonto, & Thimothèo
(Não chega aqui Mercurio, Apollo, Orphèo.)
Fica Archiloco a traz, fica Amphion,
Alexandro, Ismemas, & Arxias, Philoxeno,
Fica a suavidade de Arion
(Peso para o golphinho mui pequeno)
O qual ouuindo a lira de Helicon
Ao nauio chega mui sereno,
E porque do alterado már se saia
Luuve, sobre seu lombo o poem na praia.
(Ficçoens a parte) quando atormentaua
Sathanas a Saul, & o opprimia,
No ponto que David a arpa tocava
Diga a Sancta Escritura o que fazia:
Logo o Demonio delle se apartaua,
O furor, & a cruel malenconia,
Ficando mui quieto, & sossegado
Lo ranger do Pastor, Rey coroado.

Erasmus
 lib. 4. a-
 poth.
 D. Basil.
 homil. 24.
 Dion Nif-
 sco de inf-
 titution.
 Princip.
 Plutar. in
 moral. li.
 de music.
 Ouid. lib.
 1. de arte
 amandi.
 Rodolf. l.
 9. cap. 2.
 D. Chrif.
 Serm. 10.
 in Pf. 28.
 Homer.
 Od. lib. 3.
 Virg. Ge-
 org. 4.
 Carolus
 Steph. ver-
 bo Or-
 pheus.
 Herodot.
 lib. 1.
 Ouid. de
 tristib. in
 fabul. A-
 rionis.
 Abuléf. 1.
 Reg. 16. q.
 33.
 Ioseph an-
 riq. lib. 6.
 1. Reg. 16.

Dedicatoria.

Quando tão destra à mão, & a voz tinera,
Estai certo, Senhor, que vos cantara,
Porque certeza a mim me prometera,
De que em vós mil virtudes semeara:
Do amor de Deos cantara, & mais fizera,
Que também do do proximo tratara,
Para que ouvindo tão suave canto
Andásseis sempre ardendo em amor santo.

Não vai mais defecado, grão Senhor,
E subido de ponto este tratado,
Porque de Marte o bellico furor,
Me trouxe sempre desafossgado:
Outro tenho entre mãos de mais valor
Ao bem das almas todo encaminhado,
Que os frutos ade dar de meu trabalho,
E da doutrina que no mundo espalho.

Este a vós também tenho oferecido
Com a vontade até que a obra chegue,
Se agora for de vós favorecido,
Eu vos prometo, que a vós se entregue:
Inclinai esse aspeito esclarecido,
A quem o amor obriga a que se empregue
Em vos servir com todo o cabedal
Como seruo a senhor, & natural.

Não colhereis aqui nesta floresta
Os estupros de Iupiter maligno
As corpezas de Venus deshonestas,
Do fermentido Apollo o desatino:
Os odios nouercaes de Iuno infestã
Ao piadoso Eneas peregrino,
Senão verdades puras, & perfeitas
Obras por vossos Portugueses feitas.

Outra pena peida mais lumada,
Mais lição de Poetas, & Oradores,
Esta empresa de Olinda libertada
Pelos Brasílianos moradores:
Pode ser que sahisse laureada
Com roças, & bon mas de mil cores,
A mim se cometeo como perdida,
Eu a remeto a vós para ter vida.

Dedicatoriã.

A vossa sombra fica defendida,
De ingratos, & perversos traidores,
E de inuejosos vis, que tem por vida
O desdanhar, & ser murmuradores:
Se minha penna for fauorecida
De vos, de vos dirã tantos primores,
Que venha a conhecerse em todo o mundo
Que sois o Theodosio sem segundo.

Presauos de Mecenas inuocado
Do pobre rico, sabio, & idiota,
E serã vosso nome eternizado
Na Região do Mundo mais remota:
Prosperidades tenha vosso Estado,
E mil rotas vejais de Algiba rota,
E vida vos de Deos por largos annos
Como o desejão vossos Lusitanos.

O M. Fr. Manoel Calado.

PROLOGO AO LEITOR.



ERSVADIDO (pio, & bignino Leitor) de muitas importunações de amigos , & obrigado do amor da Patria, & leuado do primor, & timbre do nome Portugues; & sobre tudo por acudir por a honra, & infaliuel palavra, & nome de S. Magestade, & dár alento aos moradores de Parnambuco, para leuarem com suauidade a carga dos trabalhos, & o peso da guerra, na qual andão em roda viua de dia, & de noite, por libertarem a terra das mãos dos Olandeses: tomei a penna na mão para fazer este tratado, como testimunha de vista, pois em companhia dos tristes, & affigidos moradores daquella Provincia, como amigo, & fiél companheiro, me achei presente, com a espada em hũa mão, & com a lingua occupada na propagação, & defensão da Fè Catholica. E suposto que esta empresa da liberdade da Patria, em defensão da Fè de Christo, pedia outro Escritor mais defecado, & mais docto, pode ser que qualquer outro que seja o escreua com menos euidencia, & verdade, pois vai muita differença entre o que escreue como testimunha de vista, & o de ouuida. E suposto que se me pode imputar a culpa, ou negligencia, o tomar eu entre mãos empresa de guerra, podendo fahir a luz com algũa obra de minha profissão, & officio, que poderia ser de mais seruiço de Deos, & proueito das almas? Respondo, que cedo porei as mãos na obra, com o fauor diuino. E como este tratado he feito com pouco sossego, entre o estrondo das armas, & sómente para que os soldados valerosos Portugueses cobrassem alento, sabendo que se escreuião suas proelas, mando diante esta centinella perdida a descobrir o campo, & se o achar seguro de inimigos, tomarei esforço para obras mais altas, & continuarei com a segunda parte, que me fica entre mãos: & já pode ser que seja com mais honra, & proueito, & com mais aliuio dos Catholicos, Christãos: mais gloria de S. Magestade, & acrecrescimento em sua Monarchia, & Imperio. Puzlhe por titulo: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade; por que (segundo se verá no discurso deste tratado) tudo conuem com propriedade ao valor do braço Portugues.

Vale.

EM

EM LOVVOR DO AVTOR O MESTRE FREI
Manoel Calado: do Padre Manoel Adrião, natural
da notauel Villa de Aveiro.

S O N E T O.

DE Tullio o sutil, & o eloquente,
De Tacito o politico, & galante,
Com espirito vemos mais auante
Em vós, pois escreueis tão doctamente.
Se o Metro tem de Homero o excellente,
A prosa tem de Lúcio o elegante,
Empresa he de hum animo gigante,
Este, que dais a luz lúzo emmente.
Reduzis a noticias, em sustancia,
Com peregrino estylo, & euidencia,
Do Lusó, contra o Belga a repugnancia,
Enuejado vos faz em competencia
Na prosa destes versos, a elegancia,
Nos versos desta prosa a eloquencia.

Do mesmo Padre Manoel Adrião, ao mesmo proposito.

D E C I M A S.

NEsta que offreceis doutrina,
Entre as Musas, & o Marcial,
Tal ser, que me marauilho:
Vos mostrais tão sem igual,
Pois se à predica me humilho
Que a voz usurpais diuina,
Na erudição, com taes modos,
Com acção tão peregrina,
Deixais em duuidas todos
Com tão zeloso desdem,
De qual dos Paulos sois filho.
Mostrado esse engenho tem
Riase Olinda de Olanda,
E do Belga o Lusó forte,
Que vós só, pelo aimado,
Admire o mesmo Maucorte
Sous o primeiro Calado,
Tão porfiada demanda:
Pois obra tão admiranda
Que fallou mui o, & mui bem.
A fama está prouocando,
Aqui nos dais tal conceito
Da Ordem que professais,
Que as facções diga cantando
Que de Eremita passais
Do Lusitano tremendo,
A ser hum Paulo perfeito,
Pois lhe dá vida escreuendo
Admiro em vosso sozeito
Quem o animou prégando.

DE PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE,
em louuor do Autor, & da obra.

S O N E T O.

A Vossa Historia, ó Taciro, se deue
Que voe illustre exemplo a roda a idade,
Nas azas immortaes da eternidade
A acção maior, que o Lusitano reue:
Tão doucamente nella se descreue
O motiuo da egregia liberdade,
Que rompendo da inueja a obscuridade
Pura a verdade aparecer se atreue,
Dais noua vida ao nome Lusitano,
A Olandesa perfidia descobrindo,
E a paciencia contra o vil engano:
As glorias igualmente repartindo
Ao nome Portugues: ao vosso, usano
Caminho á eternidade ides abrindo.

De Antonio Pinheiro de Mariz, sobrinho do Autor.

S O N E T O.

Q Uien con tan dulce voz, y claro estylo,
Al Pierio sube, y cumbre del Parnaso,
Será Camoës, Petrarca, ó Garcilaso,
El Sulmonense Ouidio, ó el Tansilo?
Y quien en el cristal, que en rico hilo,
Parar hizo al quadrupede Pegaso,
Con tanta suauidad colmó su vaso,
Que suspende tormentos de Perilo?
El Tacito es por Dios gran Lusitano,
Que del Lusóvalor, en sacro coro,
Heroica virtud canta, y la existense
Alcacia del Rebelde pueblo insano,
Tacito tan supremo, pico de oro
Se llame, y de laurel ciña su frencee.
Pues en la sacra fuente
Le dió el misido Apolo soberano,
Voz a la lengua, y cichara a la mano.

*APROUACAM DO REVERENDO PADRE FREI
João do Deserto, Procurador Geral, & Notario Apostolico da
Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da Serra d'Osia.*

POr commissão do nosso Reuerendissimo Padre Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Lente jubilado, & Vigairo Geral Apostolico da Ordem de nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitão, nestes Reynos de Portugal, & Algarues, &c. Li este liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, Prêgador Apostolico da mesma Ordẽ; & não sò não achei nelle cousa que encontre a pureza de nossa Fè, ou inteireza dos bõs costumes, senão, que me pareceo obra digna de adquirir, & grangear a seu Autor eterna fama de Portugues honrado, pois no meio de perseguiçoens tão repetidas, agora fugindo, despois acometendo, como a oportunidade o pedia, sendo fiel cõpanheiro, & espirital aliuio nos naturaes de Parnambuco, acrescentou, sobre o mais, este trabalho de escrever de vista as proesas em que se auantajam os Portugueses, como honrado filho deste Reyno, para que não obscurecesse o descuido (inimigo commum de toda a honra) a gloria, que o incançavel esforço auia grangeado; pelo que me parece; que não só se lhe deue a licença que pede para imprimir, mas ainda que se obrigue a que o faça, porque vendo os naturaes de Parnambuco sua fama gloriosa estampada, fação maravilhas pela conseruar, & os mais Portugueses inuicando esta honra (que nisto de inuejar farão sempre primos) se animem a ganhala. Lisboa em 20 de Abril de 1648.

Fr. João do Deserto.

*APROUACAM DO REVERENDO PADRE FREI
Cornelio de S. Paulo, Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, Religioso
da mesma Ordem de S. Paulo.*

Frei Cornelio de S. Paulo Mestre Jubilado em Sagrada Theologia, &c. Por mandado do Reuerendissimo Padre Mestre Fr. Rodrigo da Ponte Vigairo Geral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de nosso Padre São Paulo primeiro Ermitão nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarues, vi, & examinei hum liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto por o Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade; & não achei nelle cousa algũa que contradiga a pureza de nossa Sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & calificada doutrina, corroborada com authoridades da Sagrada Escritura, & exposiçoens dos Sanctos Doutores, segundo as muitas letras, & manifesta virtude do dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, & hum grande motivo para que os animos Portugueses cobrem alento para acometer heroicas empresas em seruiço de Deos, & de seu Rey natural; pelo que julgo a obra por dignissima de se imprimir; & se for necessario de que se obrigue o dito Padre Mestre a sahír com ella a luz com a maior breuidade possivel. Este he meu parecer, em fé do qual passí a presente. Neste nosso Conuento de São Gião em Alenquer, aos 3 dias de Janeiro de 1648.

O M. Fr. Cornelio de São Paulo.

LICENÇA DO REUERENDISSIMO PADRE

Mestre Fr. Rodrigo da Ponte, Vigairo Gêral Apostolico, & Prelado maior
de toda a Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da Serra d'Osia, nos Reynos de
Portugal, & Algarues

NOs o Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Vigairo Gêral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da Serra d'Osia, nestes Reynos de Portugal, & Algarues. Pela presente damos licença ao Reverendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso professo de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade, para que possa imprimir hum liuro que compoz, entre o estrondo das armas, da empresa da liberdade de Parnambuco, intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade: visto não ter cousa contra nossa sancta Fê Catholica, & bõs costumes, antes muita, & boa doutrina, segundo as muitas letras do dito Padre Mestre, & ser hum motiuo para alentar a todos os valerosos soldados Portuguezes, que andão occupados no seruiço de Sua Magestade contra seus inimigos, segundo as informaçoes que temos dos Padres de nossa Prouincia, a quem cometemos este ministerio; antes rogamos muito com amor fraternal ao dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, que tendo saude, & dandolhe o tempo lugar saia a luz com algũs tratados dos muitos Sermoens que tem feito por espaço de quarenta annos, com muita aceitação, & proueito das almas, em diferentes partes da nossa Europa, & na Brasílica America, o que esperamos que resulte em grande seruiço de Deos. Em fé do qual lhe demos a presente licença no nosso hospicio da Corte de Lisboa, em 7. de Feuereiro de 1648.

M. Fr. Rodrigo Vigairo Gêral Apostolico.

APROUACAM DO MUITO REUERENDO PADRE

Mestre Fr. Duarte da Conceição, Ministro Prouincial da Terceira Ordem do
Seráfico Patriarcha São Francisco, & Reuedor do Sancto Officio.

POr mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisição vi com particular atençaõ, & curiosidade esta primeira parte do Valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composta pelo muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel Calado da Ordem do glorioso São Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da Serra d'Osia, & não sò não tem cousa que encontre a verdade de nossa Fê, ou bõs costumes, antes me parece obra mui curiosa, importante, & necessaria, em especial para estes nossos tempos pela materia de que trata, que o Autor conta, & escreue com toda a certeza, & verdade, como testimunha de vista, que se achou presente em os mais dos encontros, & facçoens, ajudando aos Portuguezes com sua pessoa, vida, fazenda, & letras, como tambem o tinha feito em todo o mais tempo antecedente, em que elles estauão sujeitos ao jugo tyrannico dos Olandeses, leuado sò do zelo da Fê, amor da patria, & de seu Rey natural. No discurso do liuro verã o leitor como os animos, & bríos Portuguezes ainda hoje são os mesmos que eraõ antigamente em tempo de seus Reys naturaes, & como Deos os ajuda & fauorece em todas as occasioens, obrando milagres, & maravilhas em seu abono, & defençaõ; & tambem em como não ha que fiar em hereses Lutheranos, Caluinistas, & Iudeos, nem em suas promessas, porque não tem Fê, nem Lei, nem Deos; & assim me parece mui digna de se imprimir. Lisboa em o Côuento de N. Senhora de Iesus, em 14. de Outubro de 647.

Fr. Duarte da Conceição Ministro Prouincial.

APROUAÇÃO DO MUITO REVERENDO PADRE
Mestre Frei Alexandre de Jesus, Lente actual da Sagrada Theologia no Conuencio
de São Francisco da Cidade, & Reuencor do Sancto Officio.

Por ordem do Concelho Géral do Sancto Officio, examinei este liuro primeira parte do Valeroso Lucideno, &c. fruto das muitas letras, & singular autoridade do Reuencor Padre Mestre Frei Manoel Calado da sagrada Ordem de S. Paulo; contem as guerras do Brasil de nossos tempos, que prouocou a tyrannica perfidia dos inimigos da Fé, & aconselhou a Catholica impaciencia dos fieis Christãos, vendo profanados os Templos de Deos, conculcadas as imagens dos Sanctos, impedidos ao culto diuino os ritos Ecclesiasticos, & acomereio a liberdade oprimida, & generosa resolução dos Portuguezes; empresa taõ heroica, como justificada, que nos representa o calamitoso seculo dos inuenciueis Machabecos, tyrannizados pelo facrillego Rey Anthioco. Meritissima julgo a obra de se aplaudir na estampa. Primeiro, para incentiuo dos zelosos da Fé, com o exemplo do nouo Mathathias. *Omnis qui zelum habet legis, statuens testamentum exeat post me. 1. Mach. 2.* Segundo, para desengano dos perjurijs, & fraudulencias hereticas, com a justificação do moderno Judas. *Simul ostendebat gentium fallaciam, & iuramentorum prauaricationem. 2. Mach. 15.* Terceiro, para esforço, & corage dos fieis, que acometem guerra justa, tendo na causa de Deos certas as victorias, com a exhortação do mesmo Heroe. *Hortabatur suos, ne formidarent ad aduentum nationum, sed in mente haberent adiutoria sibi facta de Cælo, & nunc sperarent ab omnipotente sibi assuturam victoriam.* Estas tres utilidades se offercem em sua leitura: onde vem acomodado o encomio a Marco Antonio Flamínio, de fructu lectionis psalm.

*Siue tuis nocuit grassator snibus hostis,
Non alia melius peltitur hostis ope.
Seu res est peculata tuas manus improba furum,
Inde, quod ablatum reddere possit, erit.
Exactum patria premit inuidiosa tyrannis,
Hinc tua soleris tristitia facta licet.
Insidias posuere tui tibi, & undique captant,
Cum Dauide Deum consule, tutus eris.*

Este he meu parecer, faluo, &c. Em São Francisco da Cidade, 5. de Novembro 1647.
Fr. Alexandre de Jesus.

Licença da Sancta Inquisição.

Vistas as informações, podese imprimir este liuro, que tem por titulo: O valeroso Lucideno; Autor o Padre Mestre Fr. Mandel Calado, & depois de impresso tornará ao Concelho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Outubro de 1647.

Fr. João de Vasconcellos. Diogo de Sousa. Pedro da Sylua de Faria.
Francisco Cardoso de Torno. Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Licença do Ordinario.

Podese imprimir. Lisboa 12. de Novembro de 1647.

O Bispo de Targa.

APRO.

APROUACAM DO MUITO REUERENDO PADRE

*Donor Fr. Francisco Brandão, Dom Abbade do Conuento de Nossa Senhora
do Desterro na Corte de Lisboa, da Ordem do glorioso S. Bernardo,
& Chronista mór do Reyno de Portugal.*

VI este liuro, em que o Autor deu principio com a industria, & encaminhou com a assistência, & conselho a liberdade dos moradores de Pernambuco, que Deus reduzirá a comprido effeito. Em todo o processo da escriptura senão achará cousa que não mereça admiração, ou seja do valor com que aquelles leaes vassallos se dispuzeram a facudir o jugo injusto de Olanda, por se reduzir à devida fogueira de Vossa Magestade, ou seja da constancia, & paciencia com que sofreram os rigores da tyrannia, & finalmente a fineza com que perseveraram, conseruando a pureza da Religião Catholica, impugnada de tantos herefiarchas. Por todas estas razões merece esta obra ser estampada, para que os executores de resolução tão heroica comecem a lograr a estimação das gentes, que aualiarem pela leitura della o premio de honra que se lhe deu; & os ministros que haõ de concorrer na profecução da restauração do Estado do Brasil alcancem interiores do modo de proceder da nação competidora, & outros mais, com que se facilitará aquella empresa. Em N. Senhora do Desterro 20. de Nouembro de 1647.

*O D. Fr. Francisco Brandão
Chronista mór.*

Licença da Mesa do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças da Inquisição, & do Ordinario, & depois de impresso virá à Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de Nouembro de 1647

Coelho. Casado. Pinheiro

Reui este liuro, & está conforme com seu original, Lisboa em o Conuento de Nossa Senhora de IESVS, em 18. de Junho de 1648.

*Fr. Duarte da Conceição.
Ministro Provincial.*

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro, Lisboa 22. de Junho de 1648.

Francisco Cardozo de Torneo. Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Taxão este liuro em 450. reis em papel, Lisboa 27. de Junho de 1648.

Pinheiro. Menezes.



O VALEROSO
LUCIDENO,
 E TRIUMPHO
 DA LIBERDADE.

TRATASE DA RESTAVRACAM DE
 Parnambuco, & da expulsão dos Olandeses, do
 Estado do Brasil, debaixo do titulo, &
 acclamação seguinte.

ACCLAMACAM.

Morrão as tyrannias, & viua a liberdade!

LIVRO PRIMEIRO.

A LIBERDADE restaurada canto,
 Obrada por a espada Portuguesa,
 Guiada pela luz do Polo Santo,
 (terrena obra, mas celeste empresa)
 Canto hum Joanne, que he terror, & espanto
 Do Belga, & quebrantou sua braueza,
 E de seus esquadroes em tempo breue
 Muitos triumphos, & victorias teue.
 Não me assombraõ de Circes, & Medea
 Transformaçõs de seu fingido encanto,
 Nem de Homero enuejo a fertil vea,
 Nem Sirenas me causão grande espanto;

Porque quem canta ao certo, não recea
 E quem para verdade estima tanto
 Bem pode escrever glorias, & mais penas,
 Tendo a intacta Virgem por Mecenas.
 Primeiro saltarão agoas no Nilo,
 Do que salte o castigo ao Olandes,
 Pois com crueis tormentos de Perilo,
 Tanto tyrantzou ao Portugues:
 O qual tendo no Ceo seguro asilo,
 Do Brasil o desterra, em que lhe pes,
 Pondo freo a seus brios com a espada,
 Por mão de Lucideno meneada.

Sacrosancta donzella que escolhida
 Fostes do Padre Eterno, & soberano,
 Para instrumento ser da eterna vida,
 E libertar da morte o pouo humano:
 Sintase ser de vós fauorecida
 Esta facção do brauo Lusitano,
 Lá donde o Sol leuanta o carro ardente
 Até as remotas partes do Occidente.

Vós que de humana carne a Deos vestistes
 Em vosso ventre sacro limpo, & puro,
 E com vossa humildade descobristes
 Caminho para o ceo certo, & seguro:
 Vós que da gloria a porta nos abristes,
 E sois da sancta Igreja torre, & muro,
 Tinta, & pena me dai Virgem sagrada
 Para escreuer de O linda libertada.

Sem que encarregue em nada a consciencia,
 Relatarei aqui verdades puras,
 Porque aprendi por larga experiencia
 A não julgar já máis por conjeturas:
 Arme-se o traidor de paciencia,
 E espere o bom de ouir suas venturas,
 Que não eide abater peitos honrosos,
 Nem sublimar couardes, & medrosos.

Platano junto aos rios de agua clara,
 Oliueira nos campos produzida,
 Escada de Iacob, de Moyses vara,
 Torre de escudos, & armas fornecida:
 De Cadés palma, de firmeza rara,
 Terra que o paõ nos deu da eterna vida,
 Rocha de Ierico, cheiroso, & bella,
 Do segundo dos tres, madre, & donzella.

Dai neste canto meu melhor ventura,
 Do que a muitos as vans Musas tem dado,
 Pois quando seu fauor os assegura,
 O Cerbero Trisauce os tem tragado:
 A vós bendita Virgem Sancta, & pura
 Este meu canto tenho consagrado,
 Alumiaime E stella de Balão
 Para que canie o que he justo, & razão,
 A honra he vossa (vara de Iesé).

E da engracada flor, que produzistes,
 Abri-me as portas, arca de Noé,
 Pois a todas, dos ceos a porta abristes:

Se a mão vir que me dais (sceptro da fé)
 Consoiação darei aos olhos tristes
 Dos pobres Olindanos moradores,
 E cantando direi vossos lououres.

Este humilde Escripitor a vós se chega
 (Virgem sagrada) de cabedal pobre:
 Porem quem a boa aruore se apega
 (Diz o refrão) que boa sombra o cobre:
 O toco, & vil, q em vós seruir se emprega,
 Fica esfimado, douto, rico, & nobre,
 Por tanto (mãe donzella) com razão
 Vos tomo por gúedelha de Sanção.

A vós em meus sermoes honro, & venero,
 (Segundo por tão larga experiencia
 O tem todos notado) porque espero
 Como de mãe de Deos correspondencia:
 Das phantasticas Musas eu não quero
 Faur: porque não tenho paciencia
 Quando vejo inuocar o infame Ioue,
 Ou do fingido Apollo as irmaas noue.

Vós sois (Virgem sem par) a que deueis
 Dos poetas Chrisãos ser inuocada,
 Pois alcançais de Deos quanto quereis,
 E não ha ahí para vós porta fechada:
 Em vosso seio a todos recolheis,
 E a todos para o ceo seruis de escada,
 E assi (Seguindo o modo que se usa)
 Vos escolho por minha amada Musa.

Vamos tirando a luz este Sileno
 De Alcibiades não, mas da afamada
 Facção do valeroso Lucideno
 Com seu brio, & valor executada:
 Soe no monte erguido, & valle ameno
 O vigor de seu braço, & sua espada:
 E vós ingratos, falsos traidores
 Aprendei a fazer cousas maiores.

Cantemos pois (o Musa) os bens que achei
 No arriscado discurso desta guerra,
 Tu farás o compasso, eu cantarei
 Marauilhas do ceo, feitas na terra.
 Tu serás o Piloto, & eu serei
 A nau, que da mentira se desterra,
 Tu leuarás o leme, & a bandeira,
 E eu nauigarei desta maneira.

CAPITULO I.

Da origem da destruição, & ruina de Parnambuco.



CONTASE na Sagrada Escritura, que indo antiguamente o grande Capitão Iosué conquistando toda a região da outra parte do Rio Iordão, desde o Deserto, & Libano, até o Eufrates, por mandado de Deos, o qual lhe tinha prometido toda aquella terra, & primeiro a Moyses por algũas vezes, auendo entrado, & destruido com facilidade a Iericó, principal, & a mais populosa cidade daquella Prouincia, sem que lhe perigasse, nem morresse na empreza hum só soldado. Chegando a Hai cidade pequena, & de pouca consideração, tão mal lhe succedeo, que no primeiro encontro foi constringido a virar as costas, & a fugir. E admirado da nouidade do successo clamou a Deos com todo seu exercito, & Deos lhe respondeo. *Peccauit Israel.* Pecou Israel. Fez Iosué diligente inquirição, & achando que Achaõ dos despojos de Iericó auia escondido, & reservado para si certas peças, contra o preceito de Deos. Conhecendo que este crime era a causa de suas desgraças, disse ao delinquente. *Quia turbasti nos, turbet te Dominus.* Por quanto com teu peccado nos perturbaste, & nospuzeste em risco de nossa toral ruina, Deos te conturbe, & te castigue asperamente. E mandou que morresse apedrejado com sua mulher, & filhos, & que fosse abrazada toda sua fazenda.

Este he o proprio effeito do peccado, de turbar, peruerter, & destruir todas as cousas. Esta verdade se achará bem prouada em muitos lugares da sancta Escritura; & para que leuantesmos o edificio do primeiro fundamento, ouçamos o que diz Sancto Agostinho in varijs quæst. ad Simplic. q. 2. *Peccatum est ipsa deordinatio.* O peccado he a mesma desordem, & des-

concerto. Acrescentemos a isto a diffinição do monstro, dada por Aristoteles. *Monstrum est peccatum naturæ.* O monstro he peccado da natureza, aonde poem o nome do peccado por genero summo de toda a desordem, & desconcerto; donde se segue, que se o peccado he desconcerto, aquelle que peca, tudo desbarata, & deita a perder. Esta doutrina confirma a Theologia sagrada com o seu doutissimo professor Sancto Thomas in primæ secund. quæstion. 71. art. 2. Isto nos ensina David no Psalm. 50. num. 4 dizendo. *Peccatum meum contra me est semper.* Que homem ha tão cruel inimigo de outro, que lhe não conceda tregoaõs se quer por hum instante; & nunca cesse de lhe armat ciladas? Sõ o peccado tem esta natureza, & condição. *Peccatum meum contra me est semper.* E se consultarmos ao Apostolo Saõ Paulo, in 1. Corint. 15. num. 56. dirnosha que esta destruição, que he o parto do peccado, não socega até não pôr ao homem na garganta da morte. *Stimulus enim mortis peccatum est.* Esta sollicitando a morte a que chegue depressa. Muitos testemunhos nos darão nesta parte os Sanctos Padres, porem contentemonos com o que diz Sancto Anastasio in quæst. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant vniuersa.* Considerai todos os trabalhos, ansias, fadigas, & afflições, que podem vir sobre hum homem, & sobre hũa republica, & achareis que todos o peccado traz consigo; & he tão conhecida esta condição do peccado, que até os Gentios trataraõ muito della. & assim diz Plutarcio in lib. 1. de Curiositate. *Magnum artifex infelicitatis est ipsa peruersitas.* Que o peccado he hum grande artifice de todas as infelididades, & desgraças.

Venhamos à experiencia, & cu remeto onegoceo às testmunhas domesticas, ou pelo menos a vossos vesinhos, considerai quantas casas tendes visto florentissimas, representadoras do torreal paraíso, que entrando nellas o peccado, em poucos, & breues dias foraõ desfloradas, & se securaõ, & ficaraõ. *Sicut iugurium in circumerario.* (Isaia 1. 8.) como a choupana

pana do meloal, depois de colhido o fruto, tudo deitado por terra, & destruido o pai de familias, a mulher, os filhos, os criados, & escravos (espectaculo miseravel, & indicio claro do rigor do fogo da diuina justiça. Deuteronom. 32. num. 22.) *Ignis succensum est à furore meo, & ardebit usque ad inferni nouissima.* Porque o fogo com que se atea, & arde a indignação de Deos, he o pecado. Que cousa tão vistosa, & bella era ver o Reyno de Israel no principio de sua desejada felicidade, & no cume de suas bonanças, quando alcançaraõ de Deos que lhe desse Rey; & se julgaraõ por os mais bemafortunados de todo o mundo. Pecou Saul (que foi o Rey escolhido por Deos) & não tinha cabalmente acabado de consumir sua inobediência, quando o nuncio de Deos, o Propheta Samuel chegou dizendo. *1. Reg. 13. Stulte egisti, quod si non fecisses, iam nunc præparasset Dominus Regnum tuum super Israel in sempiternum; sed nequaquam Regnum tuum ultra conseruet.* Necia, & loucamente o tens feito; senão pecaras Deos perpetuar a teu Reyno, para todo sempre, parem já agora cedo cahirá por terra, & não se tomará a levantar. Porque com teu pecado tudo tens desbaratado, & posto de lodo, & quebranto; & isto lhe disse segunda vez. *Scidit Dominus Regnum à te.*

Vamos estendendo mais esta materia para que conheçamos claramente os males, que o pecado traz consigo. Fazendo os Estoicos, mais que com philosophico defengano, hum agregado de todas as miserias da humana vida, foraõnas pensando, hũas com outras, na balança da razão, pouco a pouco. Puzerão em hũa parte da balança a perda da fazenda, riquezas, possessoens, & na outra a da honra, & acharão que pesaua mais a honra; porque como as riquezas, & mais gostos desta vida (segundo disse Periandro referido de Laercio in vita eius) tem o praso curto, he momentaneo o periodo de suas felicidades. Porem a honra tem raizes, he immortal, & dura, & he tão excellente, que com ser quem he a virtude, disse Aristo-

teles 8. Eth. cap. 14. que era premio seu; & Tullio Tufcul. 3. *Ea virtuti resonat tanquam imago gloriae.* Vendo isto tiraraõ da balança as riquezas, & deitaraõ a morte com todos os infortunios, & calamidades, que o homem passa, & a huns pareceo que a morte pesaua mais. Pois, como disse Aristoteles 3. Eth. *Mors maxime omnium terribilis.* A outros lhe pareceo que pesaua mais a deshonra; & assi diz Valerio Maximo lib. 3. *Potior est bonis dignitas sine vita, quam vita sine dignitate.* A hum peito nobre mais val morrer com honra, que viuer sem ella. E assi tirando da balança peso tão duuidoso, deitaraõ nella o pecado, & não auia bem cahido, quando deu com a balança em terra, donde diz Euripides in Med. *Malus male peribit.* Peor he a morte do pecado, que a natural; pois a natural muitas vezes he boa, & a do pecado sempre he má. Foraõ acrescentando logo o que auiaõ tirado, deitaraõ na balança contraria as deshonras, & não a mouerão, porque a verdadeira deshonra he a do pecado; acrescentaraõ a perda de amigos, fazenda, & todos os bens da fortuna, & esteue queda; enche-raõna de cuidados, afflicções, tormentos, & defenturas, & não fez final de mouimento, & quando viraõ isto disserão, como affirmo Eugubino, ad illud psalm. 4. *Irascimini. Nil esse timendum, nisi culpam, & peccatum.* Não ha que temer no mundo senão a culpa, & pecado: tema o que está na priuanga do Rey, cahirdella, tema o rico a perda de suas riquezas, tiremhe o sono os aposentos dourados, tema o enfermo a purga, o cirugiaõ, & o trago incomportauel da morte, que o que com verdade se ha de temer, he a culpa, & o pecado. Todos os de mais verdadeiramente são hũs simples desgostos, & receios.

Parece que auiaõ lido esta doutrina no Real Propheta Dauid, Psalm. 4. o qual para espantar aos que o perseguiaõ diz. *Irascimini, & nolite peccare.* Irauios, & não pequeis. O verbo *Raghesu* significa (como aduerte Eugubino) não só irarse, senão temer. E neste sentido entendem a Dauid

a Dauid quasi todos os Hebreos, Rabbi Dauid, Rabbi Abenefdra, *Pachadu, Time-te*, Rabbi Salamão, *Charadu, Timete*, o Thargum de Ionathas, *Zubi, contremisicite nolite peccare*. Temei, & tremei do pecado, & do estado miseravel da culpa, que ella he a que entre todas as cousas terribes da terra com mais razão merece ser temida; todas as mais figuras espantosas são sombras que enganaõ os olhos; porẽ o pecado porque o não vem os olhos, não o temem como he razão que seja temido. Tres primores acho aqui que ponderaõ bem a horribilidade do pecado: O primeiro adairito Abenefdra, & he, que quando Dauid disse isto, foi. *Cum cum turprier abiecerant, contumeliaque affecerant*. Quando com ignominia, & deshonra, o auiaõ deitado de seu Reyno seus inimigos, quando se vio na summa das calamidades, quando contra elle defembainharaõ as espadas, tocarãõ as caixas, junta-raõ soldados, quando em boca do mais bisonho, a maior posta de Dauid auia de ser a orelha; entãõ para refrear seu orgulho, & por lhe medo, lhe apresenta diante o pecado. Poderoso Deos que he isto? Pois não lhe fizera outros ameaços? Não lhe puzera diante dos olhos o esforço de seus braços, pois joguetaua com visos, & leoẽs, como se foraõ mãfos cordeirinhos, & os despedaqua? *Cum leonibus lusi quasi cum agnis, & in urvis similiter facit*. A destreza de sua mão: pois ao voltear de sua funda baqueaua Gigantes? A gloria de seus triumphos, que soiraõ por todo o mundo; Não os ameaçara com aquelles batalhoens de soldados, que já mais fouberaõ fer vencidos, não os reprimira melhor trazendolhe a memoria o que auia feito com os filhos de Amon, porque affrontaraõ a seus embaixadores; não lhes poz senãõ o pecado, porque he o que verdadeiramente merece ser mais temido: pois se queria dizerlhes que temessem o castigo. *Improbis nequitia ipsa est supplicium*, disse Boecio lib. 4. O mesmo pecado he tormento, & castigo do mau. E. S. Gregorio Magno in 15. moral. *Culpa peruersis sua poena est*. Se queria dizerlhes que se guar-

dassem de hum leaõ furioso, que o faria em pedaços; bem o significou com dizer que temessem o pecado, pois com disse hum Sabio. *Eccles. 27. Leo venationi insidiatur, sic peccata operantibus iniquitatem*. Se os queria espantar com setas, tiros, arrojadichos dardos, balas, passadores, bem fez em ameaçalos com o pecado, pois (como diz o Espirito Santo. *Eccles. 2. 1. Romphae bis acuta, omnis iniquitas, & plaga illius non est sanitas*. Se com outras mil desgraças, & calamidades tudo o pecado encerra em si, & por isso Aquilas, & o Targum Caldeo, trasladaraõ. *contremisicite tremei com todo o corpo, e stremeçaõ se todos vossos ossos, antes que pecar, perseguindo a quem deucis obediencia, & respeito*.

O segundo he, que para significar isto Dauid, ponha hum verbo, que como nota Eugubino in Psal. 4. quer dizer, irarse, & remer (coufa de particular consideração, & misterio) o irarse he obra de animo, pois (como disse Aristoteles) para acometer as cousas arduas, & difficultosas proueo a natureza ao animal de ira: & o temor he obra de pusillanimidade, & fraqueza. Pois como he possiuel, que esforço, & couardia, animo, & temor caibaõ em hũ facto? Ahi vereis quam horrendo he o pecado, irase o pecador para cometerlo, animose, brafone, que ainda que mais faça, sempre està tremendo, a apparencia he de animoso, porem as veras são de pusillanimes, por onde diz Plutarco de ser. aumer. vindist. *Mali semper timent*, não ha lebre mais medrosa que hum pecador no estado da culpa, sempre teme, sempre està medroso.

O terceiro he, *nolite peccare*, não se contentou Dauid com dizer, não pequeis; senãõ não queirais pecar, como se dillera, nem ainda por o pensamento vos passe. He taõ peruerfo o pecado, que sò imaginado mata, para encarecer Fausto a terribilidade da morte, disse: *Horribilis visu terremur imagine mortis*.

He a morte taõ contra o gosto do homẽ, & taõ amarga, que ainda pintada, que os olhos a vejaõ, os cabelos se arripiãõ, & todo o corpo se estremece; porem que tẽ

que ver com a terribilidade do pecado? Mil vezes cuida hum homem na morte, & a deseja, & se fica sem lesão, & tão inteiro como dantes, porem o pecado com só hum desejo, prende, catiua, mara, & faz a hum homem escravo. Por grande encarceramento disse o Espirito Santo do Emperador Alexandre, que *siluit terra à conspectu eius*, ainda abrir a boca, & menear os beiços contra elle, não se atreuião os mais esforçados: não só meter gente em campo, armar soldados, desembainhar a espada, porem ainda com palauras témiãõ offendolo. Porem isto que comparação tem com a terribilidade do pecado? Alexandre era terrível aos que contra elle falauão; porem o pecado a seus deuotos, aos que buscão com elle pazes, não só com obras, nem só com palauras, mas com o desejo que o queirais, vos darã logo a morte; & pois isto passa. *Trasimini, & nolite peccare*; guardese tudo de tão poderoso inimigo, obras, palauras, & desejos, q̄ para tudo he prejudicial, & nociuo.

Porem perguntará (& com razão) qualquer curioso ao Real Propheta, que he o q̄ faz o pecado, que tanto he digno de temer sua vinda? Mil misterios apontã neste passo os autores graues. São Ioão Crisostomo orat. 3. diz. *Peccatores equi diaboli sūt*. Que os peccadores são caualos do demonio. Grande sentimento fez Roma por o defacato, que o outro barbaro fez ao Emperador Valeriano, pôdoõ, como diz Fulgoso lib. 9. cada dia junto ao cauallõ em q̄ andaua para que lhe feruisse de escabello para por o pé ao tempo de caualgar: porem isto que tem que ver com a tyrannia do pecado, que faz a hum homẽ cauallõ, no qual o demonio vai caualleiro; & não só cauallõ que parece cousa honrada, senão jumento seu. *Comparatus est iumentis infipientibus*. De asno de carga ferue ao demonio, de hum jumento que leua às costas o esterco dos vicios; aquelle a quem Deos criou para Principe, & senhor da terra; aquelle que fez para conuidado seu o faz a culpa hum asno, que carrega esterco toda a vida. *Cõparatus est bestie mutæ*, diz o Targum Caldeo, que jumẽto h'ahi

que quando a carga lhe quebrãta os ossos não gema debaixo della? Que cachorro que offendido não arreganhe os dentes, & ladre? Que leão que não breme? Só o peccador he tão miseravel, & tão escravo, que ainda isto não lhe permite. *Dentibus suis fremet, & tabesceat*, diz David, apertando, & rosiando os dentes, & roendo se-lhe as entranhas, rebentando com a carga, ainda falar não lhe he permitido, estã como hũa besta muda. Pergunto: qual he a causa de que quando entrou a ver o cõnute aquelle parabolico Rey, que introduz São Matheus em cap. 22. Vendo hum homem que afrontaua sua mesa, mãdãõõ atar de pés, & de mãos, entregãõ aos ministros da justiça, dar com elle nas masmorras, que fóra da cidade tinha; não se lhe ouuiu palaura, nem se queixou, nem pedio misericordia, nem chorou, senão q̄ com particular misterio diz o Evangelista. *At ille obmutuit*. Não falou mais q̄ hũa pedra; se não que o pecado o tinha tal, que ainda falar não o deixaua, feito o tinha hũa besta muda, hum jumento sem lingua.

E ainda peor poem ao peccador sua culpa, ouçamos o que diz o Espirito Santo por Sophonias 3. *Nugas, quæ à lege recesserunt, congregabo*: Nugas chama aos peccadores, & ainda que algũs digaõ que o nome Hebreo, *nuga*, significa os afligidos; com tudo em rigor quer dizer hũa cousa vil, baixa, sem preço, sem valor, & sem estima, hũa cousa de que todos zombãõ; & assi Tulio ad 5. frat. *Nugas maximas omni meã comitate complexus sum*. E Plauto in Menech. *Nugæ sunt meæ*. Este he o estado a q̄ traz ao peccador sua culpa, que o que sem ella era estimado, com ella he escarnio, & zombaria de todos. Enão para ahi senão que ainda o humilha mais. *Factus est quasi vas immundum*, diz Deos por Ofseas 8. & os Hebreos trasladãõ. *Factus est quasi matula*. E declarou a Rufino; como imaginais que poem ao peccador sua culpa: como hũa vaso çujo, como hum vaso adõde se deitaõ os excrementos, como hum vaso, que ferue para o officio mais vil da casa, *vas incontumeliam*, lhe chamou São Paulo,

Paulo, vaso em afronta, vaso q̄ por feruir do mais humilde officio, que ha ahi na casa, não merecco outro nome senão feruidor; & pois isto he assi, com razão diz Dauid, que temão, & tremão do estado da culpa, pois tão miseravel deixa a quem o segue. *Contremisicite, & nolite peccare.*

Outra razão admiravel se colige do Apostolo S. Paulo, porque he digno de temer este inimigo. Quer animar aos Hebreos ao seguimento de Christo, & diz. *Deponentes omne pondus, & circumdandus vos peccatum, &c.* Deixando toda a carga, & pecado que vos cerca. Dous epitetos deu ao pecado, o primeiro he toda a carga; não ha ahi peso, q̄ na culpa não se ache, nem carga que tanto pese, diz o Euangelista S. Ioaõ. 6. Apocal. que quando os maos hajão de apparecer no juizo, chamarão aos montes que cayaõ sobre elles. *Dicent montibus cadite super nos.* Pois como tão fortes hõbros tem, que se atreuerão a levar hum monte, & não hum, senão muitos? Pouco se lhe faz esse peso ao que leua o da culpa; montes, penhascos, & mundos, todos são hũa palha, em comparação do que ella pesa. *Deponentes omne pondus.* Que reis saber o que pesa? Pois vede a Christo sem pecado, que leuando as cargas dos nossos para os sacrificar na cruz, ajoelha com seus trabalhos, aquelle de quem diz Dauid Psal. 94. que com sua mão sustenta o ambito, & redondeza da terra. *In manu eius sunt omnes fines terræ.* E não tẽ necessidade de ajudar se de ambas para criar as espheras, não foi necessario mouer a mão, senão somente os dedos. *Opera digitorum suorum sunt cæli.* Não moue com tanta facilidade o organista as teclas do manico, como elle criaua os ceos; aquelle que a hum virar de olhos, tornara todas as cousas no nada de q̄ forão feitas. *Auertente te faciem, turbabuntur, & in puluerem suum reuertentur.* Este feito homem, & em quanto tal ajoelha com a carga dos peccadores, porque nella vão todos os pesos. *Deponentes omne pondus.* E que se atreua hũa formiga a deitar sobre si esta carga? Que se atreua a pecar, & offender a aquelle Senhor, de cuja mão foi criado? Isto he

cegucira intoleravel.

Porem pudera se perguntar ao sagrado Apostolo, que tem o pecado que tanto pesa? O Sabio não disse, que he teas d'aranha. *Telas araneæ texuerunt?* São Bernardo in Serm. de Annunt. não diz que o pecado he nada? *Peccatum est nihil.* Pois donde vẽ tanta carga? Hum monte se pesa muito he por a immensidade de sua grandeza; porem o pecado que he menos que hũa palha, & que hum mosquito, & enfim menos que tudo, como pesa tanto? Outrem responderà melhor a esta duvida; porem o que a mim me parece he, que ainda que o pecado he nada, poem tal ao peccador, que ainda o nada he para seus hombros, mais incomportavel que mil mundos. Decontrahemos este secreto: para hum gigante são tanto dez arrobas, como para hum menino duas onças, por a differença das forças de ambos: pois vejamos as forças que ficão ao peccador despois da culpa, & dahi colligiremos o que o pecado será para seus hõbros. Perguntemolo a Dauid Psalm. 30. que elle responderà como bẽm acutilado. *Infirmata est in paupertate virtus mea, & ossa mea conturbata sunt.* E S. Ieronimo traslada. *Infirmata est in iniquitate.* Não crece a fortaleza no pecado, não he a dificuldade da culpa, como o arduo, & apertado de outras cousas, nas quaes ao varaõ forte se lhe acrecenta o animo, pois (como diz Seneca epist. 2.) *Non est vir fortis, cui non accrescit animus in ipsa rerum difficultate.* Não se acrecenta a virtude na miseria da culpa, senão que se faz enferma, pusilanime, & temerosa. *Infirmata est in iniquitate.* Eu que despedaçaua leoões, & de hũa pedrada derribaua hum gigante. E com sò meu nome atemorizaua meus inimigos, em peccando fiquei enfermo, fraco, pusilanime, & perdido. *Et ossa mea conturbata sunt.* No Hebreo (como nota Eagu-bino) está o verbo, *Afesu*, que quer dizer, *Tineauerunt.* Meus ossos se corromperão, se encherão de caruncho, farna, & podridão, & se desfizeraõ, & consumirão. Pois para rão poucas forças, para virtude tão enferma, para ossos podres, pouco peso basta para que pareça muito.

E ainda Deos o ponderou melhor por hum Propheta, dizêdo. *Erit fortitudo vestra vt fauilla supæ*; meros força lhe fica a hũ pecador, que a hũa molha; o mais forte, & mais animoso, chega a ser como hũa aresta de estopa, que o vento a leua, pois para quem tão fraco estã, & tão pouco he, que carga auerã que seja leue, que peso que não seja mais que hum monte? São Paulo 1. Corint. 13 deita o sello nesta materia dizendo. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum, &c. charitatem autem non habuero, nihil sum.* Profetize, seja a fé do pecador, q̄ passe os montes de hũa parte a outra; fale as linguas de todas as gentes, fãtelhe a charidade, esteja no Argel do pecado, q̄ he nada; pois para nada o que menos pesa que hũa aresta, serã mais que mil montes, & mil mundos, & assi por pouco que pese o pecado, fica sendo todos os pesos, & cargas para quem o leua. *Exponetas omne pondus, & circumdans vos peccatum.*

O segundo apellido he que cerca a hũ homem; não só he peso aonde todos se achã, senão peso que cerca; por grande penitencia disse o grande Poeta Virgilio lib. 6. *Æneid.* que Syfiso leuaua hũa pedra por hum monte arriba, & que tanto que chegaua ao alto decia rodando elle, & ella. Porem andou curto; não declaron, como he a miseria do pecado; não he peso, que se pode leuar só com as mãos, senão hũa roda que cerca a hum homem por todas as partes, & por todas o quebranta, & *circumdans vos peccatum*. Diz Marco Claudio Paradino lib. 1. de Symbol. q̄ em simbolo de hum homem medroso pintão os Antigos hũa roda de nauhalhas, & dentro hũa lebrezinha, tremendo sem poder fãhir por parte alguma: desta sorte he a roda do pecado, cercado tem ao pecador por todas as partes, & não ha ahi fãhir senão he por os fios das nauhalhas, & por as pontas das espadas, como diz o Santo Iob 16 *Non credit quod reuertí possit de tenebris ad lucem circumspectans vndiq; gladii.* Não lhe parece que ha ahi já para elle dia, nem remedio, porque de todas as partes se ve cercado de cutellos, & metido em hũa roda de espadas, viradas as pōtas pa-

ra dentro. E pois isto passa, muita razão tem Daud em dizer que temamos o pecado, por quanto todas as miserias, & desventuras, que imaginar se podem, traz consigo, como o diz S. Anastasio q. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant.*

Quem se ouesse achado na villa de Olinda, cabeça da grande capitania de Parnambuco, & das de mais da parte do Norte, antes que os Olandeses a occupassem, & a tornasse a vcr depois que nella entraraõ os Olandeses, & a renderaõ, sem muito para fufar, em breue alcançaria, que auia sobre ella cahido a vara da diuina justiça; a instancia dos pecados em que estaua enlodada. Era aquella republica antes da chegada dos Olandeses a mais deliciosa, prospera, abundante, & não sei se me adiantarei muito se dicer a mais rica de quãtas vltramarinhas o Reyno de Portugal tem debaixo de sua coroa, & ceptro. O ouro, & a prata era sem numero, & quasi não se estimaua: o affuear tanto que não auia embarcaçoens para o carregar, que com entrarem cada dia, & fãhirem de seu porto grandes frotas de naos, natuios, & carauellas; & se andarem as embarcaçoens encontrando hũas com outras, em tal maneira, que os Pilotos fazião mimos, & regalos aos senhores de engenhos, & lauradores, para que lhes dessem suas caixas, não se podia dar vasaõ ao muito que auia. As delicias de mantimentos, & liquores, erão todos os que se produziaõ assi no Reyno, como nas ilhas. O fausto, & aparato das cascas era excessiuo, porq̄ por mui pobre, & miserauel se tinha o q̄ não tinha seu feruigo de prata. Os nauios que vinhão de arribada, ou furtados aos direitos do Perú, alli descarregauão o melhor que trazião. As mulheres andauão rão louças, & rão custosas, q̄ não se contentauão com os tafetãs, chamalotes, veludos, & outras sedas, senão q̄ arrojaõ as finas tellas, & ricos brocados; & eraõ tantas as joyas com que se adornauão, q̄ parecião chouidas em suas cabeças, & gargantas as perolas, rubis, esmeraldas, & diamantes. Os homens não auiaõ adereços custosos de espadas, & adagas, nem vesti-

vestidos de novas inuencões, com que se não ornassem os banqueiros quotidianos, as escaramuças, & jogos de canas, em cada festa se ordenauão , tudo eraõ delicias, & haõ parecia esta terra senão hum retrato do terreal paraíso.

Entrou nella o peccado, forão se o moradores della, entre a muita abundancia, esquecendo de Deos; & derão entrada aos vícios, & succedolhes o que aos que viueraõ no tempo de Noe, que os afogaraõ as agoas do vniuersal diluuió, & como a Sodoma, & Gomorra, & às mais cidades circunuinhas, que forão abrasadas com fogo do ceo. Desdourou se esta terra com grande desaforo; as vsuras, onzenas, & ganhos illicitos era coufa ordinaria, os amãcebamentos publicos sem emmenda algũa, porque o dinheiro fazia suspender o castigo; as ladroices, & roubos sem carapuça de rebuço; as brigas, ferimentos, & mortes eraõ de cada dia; os estupros, & adulterios era moeda corrente; os juramẽtos falsos não se reparaua nisso; os Christãos novos seguiuã a ley de Moyses, & judaizauão muitos delles, como bem o mostraraõ despois que o Olandes entrou na terra, q se circuncidaõ publicamente, & se declaraõ por Iudeos; os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhaõ os delinquentes nas pontas quatro caxas de asucar, logo dobrauão: & assi era a justiça de cõpadres; as causas das viuuas não entrauaõ nas casas dos Auogados, para as emparar, & defender, nem nas dos julgadores para as despacharem, como era razão, ainda que hũa, & muitas vezes entrauaõ as veuvas, & fahião de peor condição do que entrauaõ, que he hũa das abominacões que Deos antigamente estranhaua muito por hũ de seus Propheras aos iuizes de seu pouo. *Causa vidue ingressa non est adeos.* E tantas eraõ as injustiças que se fazião, que hum homem honrado chamado Gaspar de Mendoça, senhor do engenho dos Apupucos, & sua pouoação, vendo se quasi desesperado de hũa injustiça notauel, que lhe fizeraõ, se poz no meio da rua noua, & a altas vozes exclamou

dizendo. *Aonde estão os Irmãos da sancta casa da Misericordia, tão zelosos das obras de caridade, & do seruicio de Deos? Venhão aqui para darem sepultura á Iustiza, que morreo nesta terra. & não ha quem a enterre honradamente.* E o Ouuidor estimulado desta queixa feita com tanta causa; mandou chamar o tabaliaõ Luis Marreiros, & com elle fez hum auto de afronta, & quiz prender ao sobredito Gaspar de Mendoça, & castigalo (o que fizera se elle senão escondera.) Finalmente os desaforos hião tanto de foz em fóra, q subindo ao pulpito, em hum dia solene, o Padre Fr. Antonio Rosado da Ordem do Patriarcha S. Domingos, o qual auia vindo a Parnambuco por Visitador do sancto Officio; vendo o que se passaua disse estas palauras. *De Olinda a Olanda não ha abi mais que a mudança de hum i, em a, & esta villa de Olinda se ha de mudar em Olanda, & hade ser abrasada por os Olandeses antes de muitos dias; porque pois falta a justiça da terra, ha de acudir a do ceo.* E assi como o dito Padre o ameaçou assi succedeo em breues dias, como no seguinte capitulo se dirã.

CAPITULO II.

No qual se trata da entrada dos Olandeses na villa de Olinda, & como conquistarão toda a Capitania de Parnambuco, & quem forão os que ajudaraõ nesta empresa.

ANtes que os Olãdeses occupassem a villa de Olinda, & Capitania de Parnambuco, já na Bahia tinha o Governador geral Diogo Luis de Oliueira auiso de Portugal de como em Olanda se aprestaua hua grossa armada, para as partes do Brazil, & que se dizia ser para Parnambuco, & que estiuesse de sobreauiso, & desse rebate a todas as outras Capitãias do dito Estado, para que se preparassem para se defenderem (o que elle deu à execução com muita diligencia.) E como tinha bem fortificada a cidade do Saluador, Bahia de todos os Sanctos, aonde residia, por quanto despois que

que entrou no governo, todo seu cuidado poz em fazer preparaçoes de guerra, & fortificaçoens, hũa sobre outras, & duas bifarras fortalezas, hũa em villa Velha, chamada o forte de S. Diogo, & outra jũto à Agua dos mininos, chamada o forte de N. Senhora do Rosario, bem petrechadas de artilharia, & muniçoens, & com agua dentro, & tendo toda a cidade cercada de baluartes, & trincheiras, & a praia bem guarnecida. Despachou para Parnambuco, a petição de Andre Dias da Franca seu Capitão mór, a Pedro Correa da Gama Sargento mór de todo o Estado, soldado mui antigo na guerra, & mui pratico nas cousas della, & sobre tudo inteligençes na materia de fortificaçoens, & bemafortunado em muitas occasioens, em que se achou, por espaço de sessenta annos, que servia a elRey em diuersas partes, para que preparasse, & fortificasse a villa de Olinda, & o arrecife aonde visse ser necessario, chegou o dito Sargento mór do Estado a Parnãbuco, & fez trincheiras por a praia na villa, & cercou o arrecife de hũa paliçada forte de pao a pique, q̄ era o beneficio que selhe podia fazer. E faço aduertencia, que estas cousas vou tratando por maior só para fundamento desta historia da liberdade da patria; que tomò entre mãos, porque para auer de tratar as cousas que succederãõ em Parnambuco com a entrada dos Olandeses, em particular, serião necessarias muitas resmas de papel.

Neste tempo chegou de Portugal Mathias de Albuquerque com titulo de Capitão mór, & superintendente em todas as cousas tocantes á milicia, & rendeo do cargo a Andre Dias da Franca; & como neste comenos auia nacido o Principe de Espanha, que então o era tambem de Portugal. Tratou Mathias de Albuquerque de celebrar seu nacimiento com grãdiosas festas (como o fez) chegou nesta occasião hũ auiso do Governador do Cabouerde, em como era passada para as partes do Brazil hũa grossa atmadã de Olanda. Ouuiose o auiso, & não cauou muito cuidado, ainda que com elle algũs

ficarãõ sobrefaltados, & perderãõ o sono algũas noites. Começaraõse a fazer as festas do Principe, com muitas escaramuças, canas, & encamifadas, & com muito disparar de artilharia, senão quando appareceo a armada de Olanda, com a qual se alegrarãõ muito os Christãos novos, por q̄ vinhão nella interessados muitos delles, & tinhaõ contratado com os Olandeses da companhia das Indias Occidetaes de dar certa soma de dinheiro para os gastos della, sò a effeito de serem liures do Tribunal da sancta Inquisição, da qual se tinha noticia que vinha a assentar casa em Parnambuco.

Veio a armada Olandesa endireitando com o Arrecife, & começou a despedir tantas balas com a artilharia, que parece q̄ chouiãõ do mar para a terra. Aluorõõuẽ a gente da villa, & todos acudirãõ com suas armas a defender os postos que lhe foraõ encõmendados por o Capitão general, com muito esforço, & animo; & os moradores do circuito de Olinda imaginando que as peças, q̄ se disparauãõ eraõ da festa, não acudirãõ com tanta pressa como conuinha; jã os que habitauãõ em lugares distantes quando souberãõ a noua, suposto que com muita pressa partirãõ de suas casas, não puderãõ chegar senão depois que a terra estaua entrada, & rendida. Tanto pois que os Olandeses começaraõ a combater o forte do mar, logo o Arrecife com muita artilharia, & a nossa gente tinha acõdido abaixo; despedirãõ algũas naos para a parte do Norte, & foraõ deitar em terra muita gente de infantaria no Paõ amarello, que he distancia de grandes tres legoas do arrecife. Acudio Mathias de Albuquerque a lhe impedir o desembarcar, ou ter com elle encontro no caminho; & suposto que leuaua consigo hũa luzida tropa de gente: entre os valerosos, & honrados que o acompanharãõ com grande animo de defender a terra, hiãõ outros ricaçoens, & de inchadas barrigas, que comõ não estauãõ costumados a morrer, tudo era pòr inconuenientes a tal determinação, & persuadiãõ ao General, que não tiuesse encontro com o inimigo

no caminho, nem na praia, senão na villa, aonde tinham seus reparos, & trincheiras; & isto dizião a gritos, porque como na villa lhe ficauão suas mulheres, & filhos, & suas riquezas, querião polas em salvo, & a suas possões tãbem tão que se cercasse a noite (o que não se arreuio a fazer de dia por vergonha, & pejo, viose o General tão perseguido de tantos proctos, que tendo quasi certa a victoria na passagem do Rio doce, se veio com toda a gente retirando à villa, & dahi mandou com algũa fornecet o arrecife.

Cerrouse a noite, & começaram todos a deitar fora da villa suas mulheres, & filhos, & o mais precioso que puderão de suas fazendas. O querer agora tratar da grande confusão, & desamparo em que se virão as viuvas, casadas, & donzellas, & os mininos innocentes, por asperos caminhos, dellas nunca vistos, nem andados, metendose por atalhos, que hião a parar nos meios dos matos desertos, passando rios com grande descomodidade, & com tanta pressa, que o marido não sabia da mulher, nem a mãe dos filhos, & filhas; o temor era grande, o perigo certo, a morte presente, o remedio não era outro senão dar clamores ao ceo, com os olhos arrastados de lagrimas. E así cada qual foi a parar aonde as forças lhe faltaraõ, & aonde o leuou sua ventura, ou desgraça. Aqui ficaua a donzella desmaiada no caminho, alli chorauão as crianças, de acolà gritauão o outro: aqui vem o inimigo. Enfim a tribulação foi tanta, que não se pode declarar com palavras, & he mui differente cousa o velo com os olhos, ou querer cretelo com pena, & tinta.

Tanto pois que os Olandeses desembarcaõ no Pao amarello, & não acharaõ resistencia que os reprimisse, vierão caminhando por a praia; & suposto que dentro do maro circunuisinho algũs valerosos mancebos da nossa gente lhe derão algũas cargas, com que lhe mataraõ muitos de seus soldados, todauia respondendo elles com outras de mais força, lhe ficou a praia desembarçada, & caminhando por ella, ad entrar do rio tapado,

deixaraõ a praia onde os nossos os esperauão, sendo guiados por dous mulatos, q certos Christãos novos lhe auião mandado; tomaraõ por entre hum caiusal, & por hum largo caminho, que vem a dar na villa, por junto a N. Senhora do Emparo, & por detraz do Collegio da Companhia. E suposto que os moradores de Parnambuco lhe fizeraõ alli grande resistencia, & ouue hum terribel combate, aõde perderão muita gente; todauia como traziaõ grande força, entraraõ a villa, & a ganharaõ; & retirado se, os poucos de nossa parte para o arrecife, elles os vierão seguindo por a restinga da area, & com a artilharia que deitaraõ em terra, vierão a combater o forte de Diogo Paes, & ganhando em poucos dias, se fizeraõ senhores do forte do mar, & do arrecife; & o dia, em que o rebelde Olandes occupou a villa de Olinda, foi aos dezaseis de Fevereiro de mil & seiscentos & trinta & hum, Sabbatho ao meio dia, pouco mais, ou menos. E o General Mathias de Albuquerque com sua gente, cada hũs por sua parte, & por os caminhos que acharaõ mais accomodados, se retiraraõ para o sertão, & para os engenhos, & fazendas mais visinhas da Varzea, & Apupueos.

Ficaraõ os Olandeses senhores da villa, & arrecife, & começaram a saquear tudo com grande desaforo, & cubiça. Este entrava por as casas, & sabia carregado do melhor que nellas achaua. Aquelle quebraua com machados as portas das que estauão fechadas, as caixas, os escritorios, os contadores cheios de finas sedas, del outro, & de prata, & ricas joias; outros entravaõ por as Igrejas, depois de lhe robarem os ricos, & custosos ornamentos, & fazerem em tiras muitos delles, quebrauão em pedaços as imagens de Christo, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, & as pisauão com os pès com tanta eorage, & desaforo, como que se com isto lhe parecesse que extinguião a fé Catholica Romana, outros entravaõ por as logeas dos mercadores, & achando as cheias de pipas de vinho, bebiaõ tanto que as ruas estauão alastradas de bebados; outros co-

mo andauão esquentados, & azougados, punhão fogo nos conuentos, & edificios sumptuosos, dando com elles em terra, outros andauão calçados com os chapins das molheres, & vestidos nas opas das confrarias, & balandraos dos irmãos da Misericordia, & com as varas dos Vereadores, & Almotaceis, dizendo. *Por mim grandes cauallheres*. E como andauão bebados cahião a cada passo, & tornauão se a levantar, dizendo. *Non força*. Enfim a barafunda, & alarido era tanto, que com a muita mosquetaria, que desparauão, parecia hum dia do Iuizô. Acabadas as horas que deraõ de xaque, & hũaes esquadras ficaram na villa, & ô de mais corpo de gente no Arrecife, & suas naos entraraõ para dentro do porto, algũas, ficando as outras ao largo, & desembarcando a gente, trataraõ de se fortificar, & preparar, como quem estaua em terra alhea, & desconhecida, & por espaço de hum anno foraõ fazendo algũas fortalezas, & baluartes para seu reiguardo, & por o tempo adiante se acabaraõ de fortificar em forma.

Foi neste tempo o General Matbias de Albuquerque ajuntando a gente, & por conselho de homens praticos na guerra, fez hũa fortaleza quasi inexpugnauel hũa legoa em distancia do arrecife, & outra da villa, pouco mais ou menos, para fazer ao inimigo todoo mal que pudesse, & impedir lhe a que não fuisse por a terra dentro a destruir as fazendas, & matar os moradores; acabou se a fortaleza cõ breuidade, & forneceu se com artilharia, & formouse alli arraial em forma: logo lhe acudiraõ de toda a Capitania muitos, & valerosos mancebos, que diuididos em estancias, entre o arraial, villa, & arrecife, tinhaõ tão encurralado o Olandes, que não era senhor nem de sair a buscar agoa para beber, nem faxina para suas fortificaçoens, porque em sabindo de suas trincheiras, logo daõ sobre elles, & os matauão, & nem senhores erão de sair da villa para o arrecife, nem do arrecife para a villa, senão em grandes tropas, porque os nossos se deitauão a nado, & se era occasião de marê vasia, passauão orio, & postos

em emboscadas cada dia lhe fazião tanto dano, que andauão asfombrados; tambem se veio a oferecer ao General hum Indio da terra, chamado Antonio Camaráõ (que era o principal, & Capitão de hũa aldeia) com toda sua gẽte mui destra na frecha, & arco, & com todos seus parentes, & amigos, que se lhe congregaraõ, & o elegerão por maioral, por esforçado, & animoso. Este tomou tambem sua estancia, em o lugar mais arriscado, & tanto mal fez ao inimigo, que sonbaua com elle de sobrefeito; faziã he emboscadas de consideraçãõ, & dauã he venturosos assaltos; & até foios mui fundos lhe mandaua fazer por os caminhos, & veredas, cõ muitos estrepes no fundo, para que sabindo o inimigo fora cahisse nelles, como cahiraõ muitos por muitas vezes; & este Indio foi o mais leal soldado que elRey reue nesta guerra, porque sempre acompanhou aos Portugueses com sua gente em todos os trabalhos, & fadigas; & com os Olandeses reue bisartos encontros, & os desbaratou de tal sorte, que chegou a dizer nos Apupicos, o Mestre de Campo dos Olandeses chamado Christouão Artixoffi soldado velho & mui experimentado na guerra, Polaco de nação, que só hum Indio Brazilião tiuera poder para o fazer retirar des hõrãdo, & fazendolhe perder a reputaçãõ, & nome que tinha ganhado, & conseruado por tantos Annos. E tantas braucas, & obras heroicas fez no decurso desta guerra este Antonio Pury (ou o q tanto monta Camaráõ) que S. Magestade lhe deu Dom, & fez cauallero do habito de Christo, & lhe deu titulo de Governador, & Capitão general de todos os Indios do Estado do Brazil: & os fidalgos Portugueses, & Governadores do Estado se preiaõ muito de o admitir entre si, & lhe fazem muita honra, & cortesia, não só por seu grãde valor, & esforço, senão por seu bom natural, honrado procedimento, & christandade, & mui zeloso do seruiço de Deos, & dos Santos.

Conseruou se o arraial até a chegada de Duarte de Albuquerque, Governador, & Donatario de Parnambuço, & de Ioãõ Vicen-

Vicencio São Feliche Conde de Banholo, & Mestre de Campo de hum terço Italiano, os quaes tambem trouxeraõ consigo de socorro algũs companhias de soldados Portuguezes, & desembarcarãõ em Tamandare, entre o Rio de Vna, & o de Sirinhaem, porque se apartaraõ da armada de Dom Antonio de Oquendo, que vinha da Bahia acompanhando este socorro, até o deitar em terra, na Capitania de Pernambuco, & logo hir fazendo sua direita viagem para as Indias de Castella, para hir em companhia, & defensão dos Galeoens da prata. E o tempo em que este socorro desembarcou em terra foi no mes de Setembro de mil & seiscentos & trinta & dous annos; & meio depois que se tomou a terra, pouco mais, ou menos. Sabendo pois o inimigo que a armada de Espanha estava na Bahia com o socorro, & da derrota que auia de levar (que de tudo tinha auisos por via dos Christãos novos.) Sabio cõ sua grossa armada ao mar em busca do General Dom Antonio de Oquendo, com toda sua gente ajuramentada a vencer, ou a morrer, na qual hia por General hum valeroso, & brauo Olandes, chamado Opatria. Encontraraõ se as duas armadas, & começaram a brigar de parte a parte com grande corage, & resolução; & foi a briga tão trauada, que no mar não se ouuia mais que o estrôdo das peças da artilharia, & mosquetaria. Algũ destroço ouue da nossa parte, & duas naos estuierão a risco de se hirem ao fundo, & dous paraxos de serem queimados, se não fora a boa diligencia com que se lhe acudio, aonde tambem ouue algũs mortos, & feridos, que são os ordinarios fructos que se colhem nas batalhas, assim do mar, como da terra; porem os Espanhoes, & Portuguezes, que vinhão nos Galeoens com Dom Antonio de Oquendo, se ouuerãõ tão valerosamente, & com tanta furia, & orgulho, que deitaraõ ao inimigo tres naos no fundo, & outras destrocaraõ. E brigando a nossa capitania com a sua, vendo que era huma nao mui forte, alterosa, & bem fornecida de muitos mosquerciros, tendo he já derrubado o ma-

stro grande, meteraõ sobre a bala de hũa peça reforçada hum enuoltorio de hum pano breado, & fazendolhe tiro lho meterãõ dentro no bojo da sua nao junto ao paiol das muniçoens; começoũ a atear o fogo na nao, & fahir della fumo, o que visto por o General Olandes, se enuolucou no Estandarte de Olanda, dizendo. *Muy gran soldado es Don Antonio de Oquendo!* E dizendo isto se deitou no mar, & morreu afogado, por não se ver catiuo; & os mais que na nao ficarão, huns morreraõ abrazados, & outros se deitaraõ ao mar, dos quaes os nossos saluaraõ a algũs, que leuarãõ consigo prisioneiros. Vendose os Olandeses desbaratados, se vierãõ retirando para o Arrecife; & Dom Antonio de Oquendo se foi reparar, & tomar algumas agoas na Bahia da treição; & dahi foi fazendo sua viagem para as Indias, segundo o preceito, & ordem que elle trazia.

Quando a batalha naval se começou atrauar, se apartaraõ da armada Duarte de Albuquerque, & o Conde de Banholo com o socorro que trazia para Pernambuco, & vierãõ a aportar na barra grande, & em Tamadare, & desembarcarãõ em terra; & mandando meter no porto de Nazareth, Cabo de Sancto Augustinho, & deitar em terra alguma artilharia grossa, armas, muniçoens, & outras vitualhas, & fazendas, que do Reyno traziaõ, se vierãõ caminhando para o nosso arraial, & a artilharia, & mais muniçoens, & bastimentos, foraõ comboiados por terra em carros, com muito grande dispendio, & trabalho. Tanto pois que o Conde de Banholo assentou casa no arraial com titulo de Mestre de Campo, & Gouvernador de hum terço Italiano, que consigo trouxe; começoũ a fazer mais caso dos capitaes, & soldaos que auiaõ vindo do Reyno; & os soldados de Pernambuco, q̃ até então auiaõ defendido a terra, & reprimido o inimigo, com tanto esforço, & valor, metidos por os matos, passando rios descalços, & por lamas, & atoleiros, com grandes desconmodos, vêdo q̃ não erãõ tratados cõ o amor, & beneuolencia

com que o General Mathias de Albuquerque os auia até então tratado, huns se foraõ indo para suas casas, outros asloxaraõ do continuo trabalho, assim diurno, como nocturno, com que andauão oprimidõs, dizendo que trabalhassẽm os soldados, que auiaõ vindo do Reyno, pois eraõ pagos, & que soubeßem, & experimentassẽm ao que sabia o andar por matos, & aroleiros, o que elles até então tinhão feito, sem outro interesse mais que o zelo da defensão da patria, & mostrassẽm que eraõ vassallos leaes de Sua Magestade, em companhia de seu Governador Mathias de Albuquerque.

Em resolução, desde o tempo em que o Conde de Baholo entrou em Parnambuco, logo os successos da guerra foraõ caminhando de mal em peor: logo começõ a mandar embaixadas ao inimigo, & recebela: mandaua os regalos, & frutas da terra, & recebia em retorno fraqueiras de vinho, cunhetes de manteiga, & queijos: & tiueraõ alguns traidores entre estas idas, & vindas ao Arrecife, lugar de mandar auissos ao Olandes de tudo o que entre nós se passaua; neste tempo se meteo com os Flamengos hum mancebo Mamaluco, mui esforçado, & arceudo, chamado Domingos Fernandes Calabar, o qual entre elles, em breues dias, aprendeo a lingua Flamenga, & traõõ grande amizade com Sigismundo Vandseope Governador da guerra, ao qual tomõu por compadre de hum filho que lhe naceo de humã Mamaluca, chamada Barbora, a qual leuou consigo, & andaua com ellã amancebado: & a causa de se meter com os inimigos este Domingos Fernandes Calabar for o grãde temor que teue de ser preso, & castigado asperamente por o Prouedor Andre de Almida, por alguns furtõs graues, que auia feito na fazenda del Rey; tambem lhe cobrou muita afeição o General do mar dos Olandes, que o trazia em sua companhia; para que lhe ensinasse as boeas dos rios nauegaucis, & as paragens aonde podia deitar gente em ter-

ra, & por meio deste Calabar daua muitos assaltos, & fazia muitos furtos, & vexaçõens nos moradores que tinhão suas casas, & fazendas junto ao mar, por toda a costa de Parnambuco: chamaue este General do mar Ioão Cornelicen Liçart.

Determinaraõ os Olandes de tomar por cerco ao nõsso arraial, & trazendo hum pataxo com algũas peças de artilleria por o rio Capyuaribe afeiza a deitarão em terra, com muita gente de Infanteria, & puzeraõ sua determinação em effeito hũa quinta feira de Endocanças, a tempo que os nõsso Portugucis estauão celebrando os officios da iõmana sancta, & occupados em se confessar, & cõmungar, recolheoõ toda a gente dentro na fortaleza, que era grande, & espacosa, & ficaraõ de fora algũas companhias de soldados ventureros volantes, para lhe darem assaltos cada hora, & succedeolhes aos Flamengos tãõ mal esta caualgada, que depois de lhe matarmos muita gente, os obrigamos a se retirarem tãõ descompostos, que se o Conde de Baholo senão puzera na porta da fortaleza, & impedira aos nõsso soldados o sahirem, & hirem em seu alcance; alli ouueraõ de perder a maior parte de seu cãbedal (segundo todos affirmão.) Não perdõo o inimigo as estribeias; antes com sua armada foi sobre a fortaleza do rio grande, & a tomou, & tomou tambem a Ilha de Itamaracã, & a Paraiba: depois de muitas batarias, & encontros perigosos, & muito derramamento de sangue, assim da sua como da nõsso parte; & na Paraiba, para se congraciarem com os moradores; & os assegurarem em sua amizade, fizeraõ com elles assentos de cõtrato mui fauõraucis; a saber, que lhes concederãõ o viuerem na pureza de sua se Catholica Romana, com suas Igrejas abertas, & Sacerdotes, & que senão metterãõ nas coufas tocantes ao Ecclesiastico; & que outrossi, concederãõ a todos os moradores todas suas fazendas, & escravos, liuremente, & que os construarãõ em sua posse, & os defenderãõ de toda a

casta de inimigos, & lhe acodirão com todo o genero de mercadorias, & lhe pagarião os frutos da terra por seu justo preço, & lhe guardarião em tudo justiça, & igualdade com clausula, de que lhe pagariamos os dizimos, & mais tributos, q̄ costumauamos pagar a S. Magestade, em quanto foi senhor desta Capitania. Ficarão os moradores algum tanto consolados com estes, & outros mais fauoraucis assentos, que com elles celebrarão, vendose liures da garganta da morte, aonde poucos dias antes se virão postos, por lhe faltar o Conde de Banholo com o focorro a seu tempo, porque mandando o General Mathias de Albuquerque com muita gente a focorrer a Paraiba, que estaua em combate com os Flamengos, & em grande aperto; elle se deteu onze, ou doze dias no caminho, & não chegou a tempo, sendo que quando se tornou para o nosso arraial, depois da Paraiba ganhada, não poz mais que tres dias no caminho, metendo em cabeça aos que o acompanhauão, que o inimigo hia em seu alcance.

Tendo o inimigo ganhado a Paraiba, & mais Capitánias da parte do Norte, tratou logo de ganhar as barras da parte do Sul; & como o porto de Nazareth era o principal, & mais visinho ao nosso arraial, & por onde nos entravaõ navios com prouimento, & sahiaõ os assucars para o Reyno, partio a elle com sua armada, & como a distancia do nosso arraial não era mais que de oito legoas, entrou por a boca da barra; & suposto que de hum reduto pequeno, que tinhamos na entrada com quatro peças de pouca consideração, lhe deitamos dous navios ao fundo; rodauia as outras naos, & navios entrarão no Lagamar, & ficarão senhores do porto. Sabida a noticia partirão logo do arraial o General Mathias de Albuquerque, & o Conde de Banholo com toda a gente de guerra, deixando a fortaleza bẽ petrochada de gente, & mantimentos, aonde ficou por Governador Andres Marin soldado mui animoso, & experimentado nas coufas de guerra, para que o defen-

desse. Chegado pois Mathias de Albuquerque a Nazareth assentou arraial sobre o monte do cabo de S. Augustinho, lugar forte, & quasi inexpugnauel, q̄ fica senhoreando a barra, q̄ esta em sua raiz, & as embarcações para entrarẽ, & sahirem se ande hir roçando cõ a terra; & afsi fez boas, & fortes trincheiras, & dalli começou cõ as peças de artilharia que tinha acõbater as naos inimigas, que estauão dentro do porto, parecendo-lhe (segundo o juizo de prudente varaõ) que as tinha por suas, & se promeria de embarcar nellas assucar para o Reyno, porẽ o inimigo se afastou por a enseada dẽtro, aonde as nossas peças não alcançauão; & fez em terra beiramar hũa fortificação bẽ guarnecida de artilharia, & gẽto sobre a fabrica, da qual ouue muitas escaramuças, & encontros dos nossos cõ elles, sendo o principal agente o Capitão Francisco Rebelo, chamado por anthonomafia o Rebelinho, o qual lhe fez grande dano, & lhe matou muitos de seus soldados.

Vendo os Olandeses governadores do Arrecife o grande perigo, & risco em que sua armada estaua, & q̄ não podia sair para fora da barra, abalarão a maior parte de seu exercito, q̄ era grãde em numero, & mandarão por cerco ao outeiro de Nazareth, & cõ o restãre de sua soldadesca vierão cercar o nosso arraial, tomadolhe todos os caminhos por onde lhe podia entrar focorro, & mantimento. Vendo pois Mathias de Albuquerque q̄ se se deixaua cercar em forma, ficaua impossibilitado para focorrer ao arraial com mãmimẽto, & tendo quasi euidẽtes sospeitas em como o Conde de Banholo tinha vẽdida aquella praça aos Olãdeses por dinheiro, o qual elle tinha mãmido buscar aos afogados por os seus Italianos, & o viera receber ao engenho de Iurissaguã, por não se ver preso, & afidrado cõ treição. Deixou bem fortificado, & prouido de gente de guerra o sitio de Nazareth, & se partio cõ o mesmo Cõde de Banholo para Sirinhiã de dõde focorrã cõ farinha, & gado, afsi aos q̄ ficauão no arraial, como aos de Nazareth, para q̄ não desaforoçassem cõ o

aperto dos cercos, & vendo q̃ o aperto era muito, & que o inimigo tinha tomados os portos a todo o remedio, & indolhe novas que o nosso arraial era rendido, por via da grande fome, & por industria de traidores, que de dentro da nossa fortaleza auiffauão ao Olandes da angustia, em que os nossos estauão, & como comiaõ os couros das vacas cozidos, por não terem outra cousa que comer. E como Andres Marin auia enforcado a Pedro da Rocha Leitão, & a Augustinho de Olanda, por lhe achar cartas escritas para o inimigo, mandou retirar muita farinha, & gado, q̃ mandaua para o arraial com boas tropas de soldados: & por não se ver vendido, seguindo a sospeita, & auiso que tinha, mandou ao Conde de Banholo, que com os seus Italianos marchasse para a Alagoa, & que nella se intrincheirasse, em quanto elle ficaua comboiando os moradores da terra com mulheres, & meninos, para os leuar consigo, & saluar-lhe as vidas, & que na Alagoa esperariaõ até a chegada do socorro da armada real, que por momentos se peraua.

Neste tempo despido o inimigo doze naos suas, aonde hia o General do mar João Corneliceo Listar, & Domingos Fernandes Calabar em sua companhia, & tomarão porto na barra grande, sinco legoas da pouoação do Porto do Caluo, aonde os moradores tinhaõ feito algũas trincheiras nas bocas dos rios, & lugares mais perigosos. E sabido por a terra dentro em como o inimigo estaua na barra grande, logo dous traidores dentre nõs se foraõ a ver com elle, & lhe facilitarão a entrada, offerecendolhe para isso cauallos, & guias, & lhe leuarão presentes dos mimos, & regalos q̃ a terra tinha, & tornaraõ carregados de passaportes: os quaes da parte do Olandes derão a muitos dos moradores daquelle distrito, assegurandoos que não padeceriaõ perda, nõ dando, alsí em suas fazedas, como nas pessoas, porque o Olandes queria viuer com os moradores, & conserualos na posse de suas fazendas, & defendelos de toda a casta de contrarios. E com isto sollicitaraõ

os animos de muitos: o que tudo constará de hũa deuaça, que tirou sobre esta materia o Prouedor dá fazenda Andre de Almeida da Fonseca, q̃ na occasiã se achou com vinte soldados no Porto do Caluo fazendo comboiar vacas, & farinha, & algũas pipas de vinho, que alli naquelle porto auiaõ deitado em terra duas carauellas, que auiaõ vindo do Reyno, para q̃ com aquella ajuda se alentassem os que ficauão em cerco, para não se entregarẽ, & achou tantas culpas sobre estes traidores, que logo determinou de os prender, & fazer enforcar, o que suspendeo por a grande abertura em que se via, & por o não matarem com peçonha. E não declaro aqui os nomes destes dous traidores, por quanto não me he licito, nem permitido acusar a ninguem em casos crimes, porem como a deuaça foi com o dito Prouedor Andre de Almeida para o Reyno, por ella se conhecerã quem elles foraõ, & pode ser que no discurso desta historia nos seja forçado o nomealos por seus publicos desaforos, & perseverantes treicoens, & alciofosias, taõ mal castigadas, antes soffridas com paciencia, porque nos viamos fogeitos ao tyranno jugo dos Olandeses, que as coufas que sãõ publicas, & notorias, nehũa culpa se comete em tratar dellas.

Neste tempo em que o inimigo aportou na barra grande, & começaua a desembarcar sua gente em terra, chegou ao Porto do Caluo o Conde de Banholo com a sua tropa Italiana, & com alguns outros soldados Castelhanos, & poucos Portuguezes: entre os quaes vinha o Mestre de Campo Hespanhol Dom Fernando de Ribaguero, valeroso soldado, & experimentado na milicia, os quaes hiaõ na derrota da Alagoa: persuadirão os moradores da terra ao Conde de Banholo com requerimentos da parte de Sua Magestade, que os ajudasse a defender aquella praça, pois se achaua alli naquella occasiã, o que elle fez. E mandando marchar para diante huma esquadra de seus soldados em defenfa, & guarda de sua fazenda

zend
Chri
genh
nos
dor
(que
pa o
dado
pret
derse
nha
cupo
Reli
fessa
com
tend
guin
viera
vinh
stanc
mora
fazer
onde
creta
esper
choc
que
arrel
Alun
quet
ta ge
ceou
Gen
sold
& rã
uinh
o pe
hir c
barr
quen
fete
& o
nos
tant
outo
arca
man
de h
alag
juto

zenda em carrós, que para isso lhe deu Christouão Borelho, senhor de dous engenhos em caramigibe, se ficou alli com nosco aquelle dia, & mandou fazer ao redor da Igreja velha daquelle pouoação (que está em hum alto) hum reparo de pao apique, & couceiras, aonde os soldados meterão suas muchilas, & cabledal, pretendendo fazerse alli fortes, & defenderse, veio noua em como o inimigo vinha marchando, & toda aquella noite occupou o Padre Fr. Manoel do Salvador Religioso da Ordem de S. Paulo em confessar gente, & principalmente aos que como verdadeiros vassallos delRey, pretendião defender a patria. Apontou o seguinte dia o inimigo, & as centinellas vierão a dar noua em como o Olandes vinha caminhando, já duas legoas em distancia da pouoação, & requerendo os moradores ao Conde que lhe mandasse fazer hũa emboscada em hum atalho por onde sabião que o inimigo avia de vir secretamente, elle o não quiz fazer, senão esperalo na mesma pouoação para alli chocar com elle; senão quando o inimigo, que avia caminhado por o dito atalho, arremtentou sobre o oureiro de Amador Alures pouco mais de dous tiros de mosquete da pouoação, & dalli vendo a nossta gente, que o esperaua, temeo, & arrecoeu o decer por o monte abaixo, & o General do mar fez hũa pratica a seus soldados, em como já naquella paragem, & tão perto dos Portugueses não lhe cõuinha retirar se, porque se perdião de todo o ponto, & os Portugueses lhe auiaõ de hir dando nas costas, & matando até a barra grande, & respondendolhe todos q̄ querião pelear, abalou seu esquadrão de setecentos homens por o oureiro abaixo, & o Conde de Banholo o esperou com a nossta gẽte de cara a cara, detraz da Igreja; tanto que o inimigo se vio no baixo do oureiro, lhe deraõ quatro surriadas com arcabuzes, & espingardas hũa tropa de mancebos da terra, & algũs Mamalucos de hum lado, por entre hum arvoredo, & alagadisso, junto a casa do Padre Coadjutor Antonio Pacheco da Sylua, aonde

sem o saber o Conde se auiaõ emboscado, & dalli lhe mataoõ algũa gente. Enuistiraõ os Olandeses com os nossos, & os nossos com elles, com grande animo, & corage, & começando a chouer as balas de parte a parte, chegou ao Padre Frei Manoel do Salvador o Mestre de Campo D. Fernão de Ribaguerro, & se confessou cõ elle breuemente, segundo o perigo, & risco presente daua lugar; & logo com os sincoenta soldados que tinha, & com hum çuço na mão se meteo entre os inimigos, animando, & excitando a pelear os seus soldados, que não parecia homem, senão hum leão affanhado, sem temor das ballas, nem da morte, & fez retirar ao Olandes algũs passos atraz.

O Conde de Banholo, que estava a cavallo acompanhado de algũs moradores daquelle distrito, daquelles de barrigas inchadas, & não acostumados a morte, nem a se acharem em semelhantes festas, & conuites, vendo a briga trauada, & no maior rigor, & que os Olandeses vinhaõ ganhando a terra, virou as costas, & se veio retirando com grande pressa; deixãdo aos que brigauão no meio do perigo. O que visto por os soldados, cada qual se foi retirando por entre os matos. E Dom Fernão de Ribaguerro se meteo por hum alagadisso, & passou o rio Mangaoba da outra parte, & assi saluou a vida, que tão arriscada a vio, que o poder escapar com ella se pudera julgar por milagre. Foi o Conde caminhando para Camaragibe, a quem os soldados foraõ seguindo cada hum por onde melhor pode; & dahise foi para a Alagoa, ficando a gente do Porto do Caluo, molheres, homens, & meninos, meridos por os matos cõ grande desemparo, cercados de temor, & sobresaltos.

Vendo o inimigo que o Conde se avia retirado, & que a demais gente avia fugido, & desemparado suas casas, & que os caminhos hião cheos de gente, entrou na pouoação, & se alojou nella, achando nas mais das casas as panelas postas ao fogo com a carne que os moradores tinham a cozer para jantar aquelle dia, aonde tambem acharão muitas pipas de vi-

nho, & azeite, & muita farinha, que o Provedor, tinha alli junta para mandar com focorroa Nazareth; não fez o inimigo dano algum na pouoação, nem quebrou portas, ou derrubou casas, tomando somente os seus soldados algũas coufas manuaes, que acharão por as casas, que era o interesse de sua pilhagem: ao segundo dia depois da entrada na pouoação, mandou o inimigo por ordem de dous traidores, que temos a traz apontado, a chamar todos os moradores da terra, que viessem liurementemente, & sem temor a yerse com elle na pouoação para tratarem de paz, & fixa amizade; acudirão os mais principaes, & forão todos juntos a buscar o Padre Mestre Frey Manoel do Salvador a sua casa aonde moraua no câpo, & se estaua preparando para se meter por os matos, até que chegasse o General Mathias de Albuquerque para se hir em sua companhia; & lhe rogarão, & ainda persuadirão que os acompanhasse por mais autoridade; & para falar por todos, & requerer o que mais importasse aos moradores para sua quietação: foise o Padre com elles, & ao entrar na pouoação, o General do mar Ioão Cornelicem Lidart os mādou receber com tres cargas de mosquetaria, em modo de festa, & os convidou a jantar fobre hũas mesas sem toalhas, nem guardanapos, mas com muitos manjares de Olanda, & algũs da terra, que os dous traidores lhe auião mandado, & cõ muitos brindes, & tocar de tromberas, & caixas ao beber do vinho, que rão pouco dinheiro lhe auia custado; & a todos fez muitos prometimentos de boa amizade, & de muitas mais liberdades do q̄ auião capitulado com os da Parãiba; & mādou vir de dentro da casa aonde moraua hum caliz, que os seus soldados auião tomado em hũa Igreja na Varzea, & mandou nelle deitar vinho, fez ao Padre Frey Manoel hum brindes, & levantandose o Padre como que se queria sahír por a porta fora, estranhandolhe esta facção, & dizêdolhe, que não condizia aquillo com a liberdade, & faoures que estaua prometendo, por quãto aquillo era notauel agrauo,

& a maior injuria, & afronta que podia fazer aos Catholicos Romanos, o profanarlhe, & confindir que lhe profanassem os vasos sagrados, nos quaes se consagra o sangue de Christo no sacrificio da missa: & que esta sò injuria bastaua para os Portugueses não terem por firme, & estauel sua amizade; elle mandou deitar o vinho fora, & tomando o caliz por o pé, o beijou, & o deo ao Padre Fr. Manoel com grande cortezia.

Acabouse o jantar, & estando todos os moradores do distrito do Porto do Caluo para se partirem para suas casas, o General tomou de parte ao Padre Fr. Manoel, & lhe disse em como elle era Catholico Romano, & que se seruia ao Olandes na guerra, era por seu interesse, & que o não declarar a Religião que seguia, era porq̄ lhe não tirassem o cargo de Almirante do mar, & lhe não empataassem, & ainda negassem o muito que lhe deuião de seu soldo, porem que em breue se determinaua embarcar para Olanda, & que pagandolhe a companhia muito dinheiro que lhe estaua deucendo de seu soldo, logo auia de hir a Roma, ou mandar a buscar perdão do Papa, da culpa em que hauia cahido. Elle se embarcou como prometeo, porem nem foi a Roma, nem mandou, antes se tornou para Parnambuco com sua mulher, & filhos, & com o mesmo cargo de General do mar, como dantes; & hoje que he Setembro de seiscentos & quatro & cinco o está seruindo. Esteue este Ioão Cornelicem Lidart no Porto do Caluo dous mezes, & como sabia a lingua Portuguesã por auer estado algum tempo em Lisboa, trataua com os moradores da terra, porque os entendia (o q̄ não fazia o Fiscal Nicolas Ruiter, nem os outros officiaes da milicia, senão era por interprete, & este era o Domingos Fernandes Calabar de que a traz temos feito menção.) E no tempo que se deteu naquella pouoação mādou sobpena de tres traços de corda, que nenhum soldado seu sahisse fora do quartel, & corpo da guarda com armas, por escufar alguns defensores contra os moradores; & outro si dei-

rou bando, com pena de morte, que nenhum soldado seu fizesse agravo a algum morador, nem lhe tomasse cousa alguma contra sua vontade; & porque tres soldados sabiraõ do quartel, & foraõ a casa de João Velho Braga, que morava no Varadouro perto da pouoação, & lhe matareaõ hum boi de carro, vindo lhe o diro João Velho a fazer queixa, elle os mandou logo prender, & arcabusear, & ainda que se meteraõ muitos rogadores, assi Flamengos, como Portuguezes, para que lhe perdoasse aquella culpa, por ser a primeira, nada foi bastante para que elle reuogasse a sentença, & assi morreraõ arados a tres paos, com que os moradores ficaraõ desassombrados de se lhe fazerem agravos. Fez na pouoação hum reduto de terra com quatro peças, & deixou nella ao Calabar, que comia praça de Sargento mór, & ao Sargento mór Piquardo; com tres companhias, f. hũa de clauinas, & duas de mosqueteiros, & tornouse a embarcar nas suas naos para o Cabo de Sancto Augústinho, & porto de Nazareth a ajudar os seus, que tinham posto em cerco aquella praça.

Mas tornando os nossos, que auiaõ ficado na foitaleza do arraial, & por respeito da grande fome, & sede se auiaõ rendido, & entregado a partido. Tanto q os Olandeses se virã senhores da fortaleza, & os nossos desfarmados, logo lhe quebraraõ todas as promessas que lhe auiaõ feito antes de se entregarem, & nenhuma cousa asentada no contrato lhe cumpriraõ, antes leuarã a todos prisioneiros para o Arrecife, & alli lhe disserã q se auiaõ de resgatar cada hũ por cabeça, como se fossem catiuos de Argel; & elles mesmos sinalaõ o preço, que cahum auia de pagar por si. E como alli estauã muitos homens nobres, & ricos, senhores de engenhos, & lauradõres de canas, hũs marcauã a cem cruzados, outros a duzentos, outros subindo mais, & ouue homem que comprou a liberdade por quatro mil cruzados. E desta forte, & com esta tyrannia nunca vista, ajuntãraõ grande soma de dinheiro, & ficaraõ os

moradores empenhados; & preadeuinhando as tyrannias que cõ elles se auiaõ de vsar pelo tempo adiante.

Os que estauã em cerco em Nazareth, em quanto tiueraõ que comer, se defenderã muy valerosamente; porem tanto, que lhe tomarã todos os portos, por onde lhe podia entrar mantimento, com o qual não faltou Mathias de Albuquerque, em quanto teue algum caminho, & traça para o meter no quarrel; porẽ como lhe faltou o mantimento, folhes forçado renderse a partido. Assenhorearãse os Olandeses do quartel aonde estauã por cabeças o Sargento mór do estado; & o Coronel Luis Barbalho; & a todos embarcaraõ para Olanda, tirando algũs que compraraõ a liberdade por dinheiro; & tambem ficou no Arrecife Pedro Correa da Gama por estar muy enfermo, & debaixo da palaura de Caualleiro da Ordem de nosso Senhor Iesu Christo, lhe derã licença para se hir curar na Varsea de Capiuaribe a casa de Luis Braz Belferra, & ao depois o mandaraõ para a Bahia.

Vendo Mathias de Albuquerque que a fortaleza de Nazareth estaua rendida, ajuntou toda a gente da terra que se quiz retirar com segurança em sua cõpanhia, assi homens, como mulheres, & meninos, huns em carros, outros a pé, & leuãdoos a todos diante, prouendoos de mantimento, elle se partio na retaguarda com toda a gente de guerra, que tinha, marchando para a Alagoa, aonde tinha mandado fazer alojamento, fortificado pelo Conde de Banholo. E passando à vista do Porto do Caluo, sendo hum dia de antes certificado do poder que o Olandes alli tinha: por Sebastião do Souto, hum mancebo muy animoso, & atreuido, & que elle lhe entregaria ao Olandes nas mãos. Mandou a carruagem fora do Porto do Caluo hũa legoa em distancia por hũa estrada, que atraucsa do Morro para Camaragibe por casa de Balthasar Bolarte. Elle veio com a gente de guerra a apparecer no alto do outeiro de Amador Aures, & mandou secretamente aos Capitães Franciscó

cisco Rebello, & Ascenso da Sylua fazer huma emboscada entre o outeiro, & a poucação; & por o outeiro a baixo mādou coufa de vinte soldados, & outros tantos Indios do Camaraõ a fazer algazara ao inimigo.

Agora faibamos o que fez Sebastião de Souto? Estaua na poucação com os Olandeses, & disse ao Sargento mór Picardo, que lhe emprestasse o seu cavallo, que era muito bom, & brioso, & que lhe desse duas pistolas, & que elle iria a descubrir o que aquillo era. Foi facilmente crido por o Sargento mór, por quanto tinha ao Souto por amigo, deu-lhe o cavallo, & as pistolas, & elle partio correndo, & entrando na emboscada, tirou o chapeo da cabeça, & deixou cahir em terra hum escrito que dentro nelle leuaua, no qual dizia que estuiscsem alerta, & que elle lhe meteria o inimigo nas mãos, & que tanto que elle voltasse com o cavallo, & atirasse com as duas pistolas (isto lhe disse de palaura) lhe respondessem cõ duas moquetradas, tiradas para o ar, & passãõ hum pouco mais adiante para onde os soldados, & Indios vinhão descendo. Sabio hum soldado nosso do mato, & tomou o escrito, & o leuaraõ; desparou entãõ o Souto as duas pistolas, & virou o cavallo, fugindo a redea solta, porque era estremado caualleiro, & tirou o chapeo da cabeça, & com elle na mão veio fazendo algazara aos nossos, os quaes lhe responderãõ com duas moquetradas em vão; & tudo isto estauão os Olandeses vendo de cima do seu reduto, suposto que não virãõ o escrito, que elle deixou cahir, nẽ ouirãõ as palauras que elle disse aos nossos, por ser a distancia do lugar mais de hum tiro de mosquete. E tanto que chegou à poucação disse ao Sargento mór Picardo, que aquillo eraõ quatro soldados, & quatro Indios, os quaes Mathias de Albuquerque, mandou fazer aquella ostentação, para entreter aos Olandeses a que nãõ fahissem a lhe impedir o caminho, & tomar as riquezas, que na carruagen leuaua, por tanto que fahissem a matar aquelles velhacos atreuidos, &

que logo hiriãõ a lhe cortar o caminho, & a grãgear hũa mui rica pilhagem, porque na tropa hiaõ muitas molheres, & meninos, & apertou tanto com elles a q̃ fahissem, que elle iria diante, que fez fahir do reduto ao Sargento mór Picardo com duas companhias, deixãdo tres na poucação, & a Domingos Fernandes Calabar com ellas, & tanto q̃ os teue na emboscada, deu volta com o cavallo, & como quem hia descobrindo o campo, se meteo por hum atalho, & fugio para os nossos, os quaes fahirãõ, & à mãoente lhe derãõ ao inimigo a primeira furiada, em que lhe mataraõ alguns soldados, & logo correndo atraz dos outros, os trouxeraõ à espada, & rodella, fugindo para o primeiro reduto, acutilando, & matando, & entraraõ com elles por a porta da força, & outros subindo pela paliçada se meteraõ dentro, leuãdo todos aos que nella acharãõ ao fio da espada, tirando o Sargento mór Picardo, que com doze soldados se retirou, fugindo para a segunda fortificação aonde estaua a outra gente sua com o Calabar.

Tanto que Mathias de Albuquerque vio a primeira fortificação entrada, & escaldada, desceo do monte com todo o restante de soldados, & com as mesmas peças de artilharia, que nella achou, começou a combaterlhe a segunda, & os nossos soldados arremeterãõ com a paliçada de que estaua rodeada com muita coragem, entendendo podella derribar a força de braço: o que nãõ foi possiuel por ser mui forte, & alli nos mataraõ dous soldados, & feriraõ cinco. Cerrada a noite mādou Mathias de Albuquerque combater o inimigo por todas as partes cõ a moquetaria, & o meteo em grande aperto, & mādou minar todas as casas que estauão desde a primeira fortificação rendida até a segunda, & por os portilhosque abritãõ nas paredes, mandou levar as peças de artilharia até hum plaino, que a poucação fazia a tiro de arcabuz da fortificação inimiga; & dalli lhe foi esburacando as casas em que o inimigo estaua feito forte, as quaes estauãõ aterradas por si

ma dos sobrados, para que debaixo não pudessem as ballas dos nossos mosquetes passar os sobrados, & matalos, por quanto as casas estauão fundadas sobre grossos esteos de madeira: & chegada a noite lhe mandou meter lenha debaixo para os abraçar, senão se quizessem render: na qual obra nos maraão a hum capitão, & a doze soldados atreuidos. Chegou o dia, & vendo os Olandeses em como a casa estaua cheia de lenha por baixo o que não podião remediar sem fahir fora de suas trincheiras aonde se perdião de remate, por estarẽ cercados dos nossos, & que por outra parte as peças não cessauão em disparar, & lhe hiaõ derribãdo as casas pouco a pouco (suposto que o Calabar contradisse muito esta resolução) o Sargento mór Picardo chamou cõ hum pano branco, final de que se queria entregar a partido, acudio logo o Sargento mór Martim Ferreira a laber o que querião, foraõ, & vierã com petiçoens, & replicas, atè que o nosso General Mathias de Albuquerque lhes concedeo que o Sargento mór Picardo, & os mais officiaes sahiriaõ com suas insignias militares. E os de mais soldados com suas armas, & ballas em boca atè tantos passos, onde seriaõ despojados dellas, & que o Calabar ficaria preso atè a merce del Rey.

Aceitaraõ os Olandeses o partido, & posta toda a nossa gente em ala a modo de esquadraõ, repartido por dous lados, & o Sargento mór Picardo veio saindo, & apos delle todos os de mais que dentro na força estauão com suas armas, & no fim da pouoação lhas foraõ tomando Manoel Camello de Quiroga, & outros cinco homens graues, que para a tal facção estauão de purados, & dentro na fortificação ficarã presos Domingos Fernandes Calabar, sem que os Olandeses fizessem muita força por lhe libertar a vida nos concertos que trataraõ antes de se renderem (que este he o pago que elles costumão a dar aos que delles se fiaõ, q se feruem delles em quanto os haõ mister, & no tempo da necessidade, & tribulação os deixã desamparados, & entregues a

morte.) Tam bem prenderã a hum Manoel de Crasto, homem de nação, o qual feruia de Almoxarife, ou para que, melhor digamos, de Meirinho dos prouimentos aos Olandeses, que lhe buscava farinha, & caças para se sustentarem: & se ficou com elles dentro na fortificação.

Mandou o General Mathias de Albuquerque assegurar os rendidos entre a nossa infantaria para os levar consigo, como os leuou. E mandou deitar os feridos Olandeses por as casas dos moradores alli vesinhos, para que os curassem, os quaes todos em breue morreraõ, hũs porque hiaõ muito mal feridos, & outros por não lhe applicarem os medicamentos necessarios, & se lhe errar a cura por falta de cirurgioens, & os nossos feridos, a huns leuou consigo, & a outros mandou levar para as casas dos moradores, q dalli viuiaõ distantes, porque se o inimigo viesse com seu exercito como veio os não achasse alli perto, & os marasse. E Manoel de Crasto foi condemnado a morte por traidor, & o mandou o Auditor General enforçar em hum cajuciro, & sobre o calabar se fez junta no que se auia de fazer delle. E como se auia de entender aquella promessa dos concertos, que ficaria à merce del Rey, & se resolueo em q Mathias de Albuquerque representaua alli a pessoa del Rey, pois era seu General naquella guerra, & exercito; & assi o General cõ o Auditor, o condemnaraõ a morrer enforcado, & esartejado, por traidor, & alciuo da sua patria, & a seu Rey, & Senhor, & por os muitos males, agrauos, furto, & extorçoens que auia feito, & foi causa de se fazerem aos moradores de Pernambuco. Mandou logo Mathias de Albuquerque chamar ao Padre Frei Manoel de Siluador ao maro, onde elle moraua, que não era muita a distancia da pouoação, & lhe pediu que fosse a confessar ao Calabar, & o incaminhasse a que não perdesse a alma, pois com tanta infamia tinha perdida a vida: foi o Padre logo aonde elle estaua preso, & lhe disse o q lhe importaua para sua saluação, & que se preparasse para se confessar, como que naquelle

naquelle dia auia de hir dar cõta a Deos: & despois de lhe fazer algũas exortações necessãrias em tal tempo, o deixou so, & se sahio para a rua por espaço de hũa ora, para que naquelle incio tempo se apparelhasse como continha.

Dentro de huma ora tornou a ter com elle, & das oito da manhaã até o meio dia csteue com elle, & se confessou com muitas lagrimas, & com punção de espirito, segundo demoſtraua, & entendo o Padre, que com muito, & verdadeiro arrependimento de seus pecados, segundo o que o juizo humano pode alcançar; & lhe fez certos apontamentos de diuidas, & obrigações em que estaua, & de boa cõtia de dinheiro, que os do Cõcelho supremo dos Olandeses lhe deuão de seu soldo, & de algũas peças de ouro, & prata, & alfaias de seda, que no Arrecife tinha, para que dalli se pagassem algũas diuidas, em que estaua obrigado: & lhe mandou que estes apontamentos entregasse a sua mãi Angela Alures, o que o Padre fez põtualmente; & tornando a vello pelas tres oras da tarde se tornou a reconciliar cõ as mesmas lagrimas, & mostras de arrependimento. Chegou neste tempo aonde elle estaua com o Padre o Ouuidor Ioãõ Soares de Almeida com o Eſcriuão Vicente Gomes da Rocha, & lhe perguntou que se sabia que algũs Portuguezes auiaõ sido traidores, & tratauão com o inimigo secretamente, leuandolhe, ou mandandolhe auisos do que entre nõs se fazia, q̃ o declarasse? Ao que elle respondeu, que muito sabia, & tinha visto nesta materia, & q̃ não eraõ os mais abatidos do pouo os culpados, & que tomaria conselho cõ o Padre se o podia fazer, que elle o declararia na ora de sua morte, porem que de presente não se atreuia a furtar o tempo, que lhe restaua de vida, & deixar de chorar seus pecados, & pedir a Deos perdão d'elles, & occuparse a fazer autos, & denunciações por mão de Eſcriuão. Auizou o Padre sobre o caso a Mathias de Albuquerque que de algũas cousas pesadas que o Calabar tratou com elle, que lhe deu licença para que as dissesse ao dito Ma-

thias de Albuquerque, o qual em o ouindo mandou que não se falasse mais nesta materia, por não se leuantar algũa peccira, da qual se originassem muitos desgostos, & trabalhos; & ao Padre mandou que se fosse descançar a sua casa, & que ao seguinte dia tornasse logo pela manhaã, & lhe mandou dar hum cauallo seu para elle se hir.

Tanto que apontou a noite se poz a soldadesca em ordem, & o Sargento maior dos Italianos Paulo Barnola, com o Proboſte, & mais ministros da justiça, tiraõ ao Calabar da prisã, & a hum esteio que alli estaua junto a casa lhe derãõ garrote, & o fizeraõ em quartos, os quaes puzeraõ em cima dos paos da estacada, que auia seruido de trincheira aos Olandeses; & com tanta pressa, que nem lugar lhe derãõ a se despedir, & pedir perdão aos circunstantes, como queria, receosos de que dissesse, ou declarasse algumas cousas pesadas, o que elle não tinha intenção de fazer, segundo o auia promerido ao Padre. Morto o Calabar mandou Mathias de Albuquerque carregar em carros as peças de artilheria, que alli achou, & as foraõ esconder em hum rio secretamente, para se tirarem a seu tempo, & em outros carros puzeraõ as armas, q̃ auiaõ tomado aos rãidos, & outras viuualhas; mandou tocar caxa, & marchou com todo o peso da gente de guerra para a Alagoa, com o qual se foraõ tambem alguns dos moradores daquelle freguesia, deixãdo suas casas, & fazendas ao desamparo.

Ficou a pouoação despouuada, & sem gente, & alguns moradores dos que se ficaram na terra, & negros, & mulatos foraõ a ella, & achandoa deserta trouxeraõ para suas casas muitos mosquetes, & arcabuzes quebrados, & algũs saõs, muito assucar, farinha, feijoens, arroz, despojos de casa, & outras muitas cousas que os nossos soldados não puderaõ carregar, & nenhum teue charidade para enterrar os quartos do Calabar, que foi hũa cousa q̃ esteue a risco de ser occasião de todos os moradores daquelle distrito serem passados a cutello (como logo se dirã.) Esteue a pouoa-

pouoação despouoada de gente tres dias no vitimo, dos quaes chegou a ella o Governador Olandes Sigismundo Vandescop com todo o peso de seu exercito, & com paraxos por o rio asima, & entrando na dita pouoação, & vendo pendurados dos paos da trincheira os quartos do Calabar, & a cabeça esperada em hũ pão, se encheo de tanta ira, & colera, que mandou deitar bãdo, que todos os Portuguezes q se achassem naquelle distrito, morressem a ferro & fogo, & antes que despachasse seus soldados em quadrilhas, para darem a execucao este cruel, & tyrannico edicto, tratou de dar sepultura ao Calabar, & metendo em hum caixão seus quartos, & cabeça, mandou pôr seus soldados em ala, & acompanhado de toda a gente de guerra com as ceremonias de tristeza, & sentimento, que na milicia se costumão, o fez enterrar na Igreja, desparando toda a gente de guerra tres grandes furiadas de mosquearia.

Chegou aos moradores da terra, que andauão desgarrados por os matos a noticia do tremendo edicto de Sigismundo, & acudiraõ os mais dellses a casa do Padre ao mato aõde elle se estava, preparãdo ja para hir seguindo a Mathias de Albuquerque: & com muitas lagrimas, & salueos, lhe pedirãõ que os quizesse remediar naquella oppressão, acudindo por tantas vidas de innocentes que estauão condemnados a morte, & que Deos feria em sua ajuda, pois isto era obra de tanta caridade, & de seu seruiço, & remedio de todo hum pouo de tanta gente quanta andaua desgarrada, & escondida por as brenhas, & matos desertos, aonde se escapassem do rigor do inimigo, não podião escapar da morte em breues dias, forçados da pura necessidade, & fome. Tantas forãõ as lagrimas que diante do Padre seus olhos derramarãõ, que se deliberou a hir à pouoação, aonde estauão o Governador Sigismundo Vandescop, & o General do mar Ioão Cornelijzen Licart, o qual falaua a lingua Portugueza, & o Mestre de Campo Christouão Artixof, o qual era muito bõ latino, & falaua o latin mui discreta, &

eloquentemente. Tanto que chegou junto da pouoação à ponte do rio Mangaoba, que a cerca por hum lado, logo as cẽtinellas dos Olandeses o prenderãõ, & o leuarãõ aonde estauão os tres cabeças da milicia, os quaes o receberãõ com irados semblantes, & lhe fizerãõ muitas perguntas, sãõ a titulo de o mandarem matar, & no fim lhe perguntarãõ o que queria, & que intento tinha em entrar naquella pouoação, estando elles alli. Ao que respondeo que obrigado de caridade, & zelo do seruiço de Deos, vinha a lhes pedir misericordia, & perdão para os moradores daquelle distrito, & a que suspendessem o rigor com que tinhaõ apregoado a sentença de morte contra todos, & respondendo he elles, que a sentença era justa, & bem merecida dos moradores, por auerẽ ajudado a Mathias de Albuquerque a lhe ganhar, & escalar suas fortalezas, & matar lhe seus soldados, & por o grande agrauo que lhe tinhaõ feito em enforçar, & esquarterar ao Calabar, & sobre tudo o auerem deixado seus quartos, & a cabeça dependurados de paos, sãõ para que elles o vissem, & ficassem mais afrontados, & como todos a uiaõ sido traidores, & comunados na maldade, que todos auiaõ de morrer, & o Padre com elles.

Algun tanto ficou o Padre confuso, & sobressaltado com esta tão dura resposta; porem considerando, em que morrendo por o seruiço de Deos, & proueito de seus proximos, & por liurar da morte tantas vidas, & as mais de innocentes, fazia o que deuia a Christão, & ao estado de Religioso que professaua, & que morria por honra de quem lhe daria glorioso galardão. Tomou algum alento, & lhe respondeo desta sorte: *Senhores, pouca culpa de os subditos do que faz o Rey, & o senhor que governa. Se Mathias de Albuquerque fez a Vossas Senhorias alguns agrauos, gente de guerra, & cabedal tem para tomarem delle cruel vingança; os moradores da terra que se forãõ com elle, esses podem ter alguma culpa na opinãõ de Vossas Senhorias, ainda que como eraõ liures, & não tinhaõ prometido a Vossas Senhorias, nem aos Estados de Olanda, fidelidade, sem agrauar a nin-*

a ninguém podião fazer de si o que quizessem, & seguir ao seu General, & fazendo o contrario não lhe seria bem contado, antes se aqui se ficassem lhes poderia Sua Magestade fazer cargo de sua culpa; & os que se tem aqui ficado tã-bê se se quizerão hir cõ Mathias de Albuquerque, bem o poderão fazer; pois tuerão tempo bastante para isso; & ainda hoje o farão se se virem perseguidos, pois andão pelos matos, & sabem os caminhos do sertão; porem ficando aqui he cerra, que querem viver na companhia de Vossas Senhorias; & se Vossas Senhorias pretendem viver nesta terra, & conferu-la, he impossivel o podorem fazelo sem os moradores que sabem plantar os mantimentos, & beneficiar os canaueaes, & fazer o assucar, & criar os gados, o que os Olandeses não sabem fazer, nem podem, porque para isso he necessario que vivão por o sertão, & apartados hums dos outros em largas distancias, & que estejão sujeitos a lhe virem cada dia os soldados Portuguezes a quebrar as cabeças, sem o podorem remediar, & a queimar lhe os canaueaes de assucar, & os engenhos, ainda que andem dez mil soldados Flamengos em quadrilhas vigiã-do, por quanto a campanha he mui larga, & os matos mui densos, por os quaes sempre podem andar soldados nossos sem que lhe possam fazer dano. Assi que sem o favor dos moradores he impossivel poderm Vossas Senhorias conferuarse na terra, por tanto tomem seu conselho, & suspendão a rigurosa sentença que tem publicado, & demse bem com os moradores, & tratem com elles com amor, & brandura, pois elles se offerecem de boa vontade a estarem a sua obediencia.

Estas, & outras muitas razoens lhe disse o Padre, por ver se podia escusar tantas mortes, & por não ver pobres, & em miseravel estado aos moradores sem remedio algum, & aos Olandeses ricos, & abundantes, porque os moradores que se auião retirado, auião partido entre afflicção, & miseria, deixando em poder do inimigo seus engenhos, canaueaes, casafs de purgar cheas de assucar, luas rissas, & seus escravos, os quaes nesta agoa enuolta lhe fugirão quasi todos, por se liurarem do trabalho, & assim ficarão os Portugue-

ses pobres, & desterrados, & os Olandeses ricos, & prosperos, porque logo mandarão tomar posse de todas as fazendas dos que se auião retirado: os quaes a meu parecer como não erão soldados, nem acostumados à guerra, nem se auião retirado para pelear a seu tempo, senão para fugir da ira dos Olandeses; muito melhor o fizeram em se retirar para os matos até aplacar o rigor, & ao despois por meio de terceiros tornaremse para suas casafs a beneficiar seus canaueaes, moer com seus engenhos, fazer assucar, plantar rissas, conservar suas vacas, & bois, & estarem com cabelal, & mantimentos para ajudar a nossa gente tanto que chegasse o socorro do Reyno, que por momentos se esperaua. Isto, & outras cousas lhe disse o Padre, & sobre tudo que de sua pessoa fizessem o que lhes parecesse, por quanto elle já estaua deliberado a morrer por seus irmãos os Catholicos Romanos.

Tudo lhe ouuirão com carrancudos semblantes, & logo o mandarão merer em huma camara com hum soldado de guarda à por ta(ponto em que o Padre se julgou por morto, & tratou de fazer seus actos de contrição, & pediu a Deos perdão de seus pecados de todo seu coração, & lhe offeteceo aquella morte, se os Olandeses lha dessem em satisfação de erros.) Assentarão se os Olandeses em hũa mesa em conselho, & com dous frascos hum de vinho, & outro de agoa ardente, começaram a falar, & a beber; & porque era já mais de meio dia, mandarão preparar a mesa, & pôr nella as viandas, & logo o General do mar, & o Mestre de Campo entrarão dentro na camara aonde o Padre estaua, & lhe deraõ ambos a mão dizendo. *Esgut vurind.* Que na sua lingua quer dizer: *hum amigo.* E o trouxerão para fora, & o fizeram assentar à mesa, & lhe derão de jantar, & acabado o comer o mandarão que fosse aonde os moradores estauão escondidos, & os fizesse vir a tomar passaportes, cu saluos condutos dentro de tres dias naturaes, sobpena de que todos os que dentro neste termo não viessem, senão tidos, & auidos por traidores,

lores, & como taes castigados.

Despedio-se o Padre delles, & tornou-se para a sua casa, aonde por os matos circumvizinhos o estaão aguardando muitos moradores postos em vigia; deulhe a noua que trazia, & logo se repartiraõ a dar rebate aos outros, & nos dous seguintes dias tornou com elles a pouoação, & receberam seus passaportes de segurança, & concessão de todos seus bens, como de antes os possuião, & de presente lhe puzeraõ pensão a cada cabeça de casal de hum alqueire de farinha para se sustentarem os soldados em quão alli se detuêsem, & que por o tempo adiante seriaõ obrigados a acudir com os mantimentos necessarios pagandolhes pontualmente por seu justo preço. Detiueraõ-se os Governadores Olandeses na pouoação doze dias, & deixando nella duzentos soldados de guarnição, se partirãõ com toda a outra gente por mar, & por terra, dizendo que hãõ em seguimento de Mathias de Albuquerque, & chegando a Parapueira (que he hũ sitio na praia entre o rio de Santo Antonio o grande, & a Alagoa, fabricarãõ huma biffarra fortaleza de terra, & faxina, a qual guarnecerãõ cõ seiscentos soldados, & boa artilharia, & deixando nella por Cabeça o Mestre de Campo Artixof, vierãõ fazer outro reduto no rio de Camaragibe, aonde chamaõ o Passo, aonde ficou com cento & vinte soldados, Iacobo Estacour, hum dos que assistião no seu supremo conselho) com o que tomaraõ todos os caminhos, assim por a praia do mar, como por o sertão, por os quaes se podia hir, & vir a Alagoa, ainda que logo os nossos soldados abriãõ outros portos do mato. Isto feito se partirãõ o Governador Sigismundo, & o General do mar para o Arrecife a se preparar de gente, & bastimentos, com os mais petrechos de guerra necessarios, para hirem na derrota da Alagoa a buscar a Mathias de Albuquerque, & desalojalo do sitio aonde estaua.

Tanto que os Indios da terra Pitiguares, chamados ordinariamente Cabocolos, & os Tapuios, todos grandes inimigos

do sangue Portugues, virãõ as duas fortalezas do Arraial, & de Nazareth redidas, & que o General Mathias de Albuquerque, & seu irmão Duarte de Albuquerque Coelho se auião retirado para a Alagoa, aonde estaão com o Conde de Banholo, esquecidos, que auião sido criados entre nós, & aos peitos da Sancta Mãre Igreja, com os quaes os Religiosos da Companhia, de São Bento, de São Francisco, & do Carmo, auião trabalhado tantos annos em os doutrinarem na Sancta Fê Catholica, viuendo elles de antes como brutos animaes, & saluagens das bre-nhas, & auendo os Portugueses conferuado com tanto amor em suas aldeas, liurandoos de serem catiuos, merecendo elles ser mais que catiuos por suas grandes maldades; & logo ao ponto se forãõ meter com os Olandeses, & se offereceraõ a lhe dar toda a Capitanía de Par-nambuco conquistada, & tão sogeta que não ouesse já mais Portugues que oufasse a levantar os olhos, & logo começaraõ a sair com os Olandeses em tropas, ensinandoos os caminhos que elles não sabião, & esquadrinhando os matos, por entre os quaes muitos moradores estaõ escondidos com suas familias, & alli os marauão, & roubauão, não perdoando a molheres, nem a meninos, & fazendo com toda a casta de molheres, assi elles, como os Flamengos outros defaloros, que não he licito por honestidade, & por não offender os ouvidos fieis, de que seção escritos.

Começarãõ os moradores a cobrar tanto medo aos Indios Cabocolos, que mais os temião que aos proprios Olandeses, porque como eraõ criados nos matos não lhe ficaua canto que não reuolueessem, & bastaua dizer qualquer delles aos Olandeses; este acompanhou a Mathias de Albuquerque, ou falou com seus soldados, para logo o mandarem matar, o que elles executauãõ como crueis, & carnicieiros algozes; & bem se deia ver claramente a raiz desta mã proge-nie em sua lingua, na qual não tem L, nem R, nem F, no que apregoãõ, que he

he gente que não tem Lei, nem Rey, nem Fê, & dalli por diante sempre acompanharão aos Olandeses, & brigarão contra nós a ferro, fogo, & sangue, & derao tanto animo, & brio aos Olandeses, que os facilitarao a descobrir a mã intençao que tinhamo contra nós, & a começarao a vfar de crueldade, & tyrannia com os moradores, que até então por não se atreuerẽ tinhao encuberta com bem magoa de seus coraçoes. Começarao os Olandeses a entrar por a terra dentro com este favor, & chegauão às casas dos moradores, & em sospeitando que terião dinheiro, ou joyas de ouro, ou prata de manos a boca lhe leuantauão falsos testemunhos, & os acusauão de traidores, & lhe dauão crueis tormentos, metendolhe os pês em azcrite, & breu feruendo, & a outros enforcandoos por os braços, ou por os pês, & a outros metendolhe os dedos nos fechos das clauinas, até que obrigaes dos tormentos dauão o que tinhao, & prometião o que não tinhao; & a muitos dos moradores enforcarao, degolarão, & arcabuzearão sem outra causa mais q de os roubarem; así que os maluidos, & ingratos Indios Pitiguares, & Tapuias forão a causa, & o principal instrumento de os Olandeses se apoderarem de toda a Capitania de Parnambuco, & de a conseruarem tanto tempo.

Passados cinco mezes pouco mais, ou menos, que Mathias de Albuquerque se alejou na Alagoa. Chegou à sua barra Dom Luis de Roxas e Boria com o socorro que Sua Magestade nos mandaua, & vinha por Mestre de Campo General, & Tenente do Marques da Valada, que estava eleito para vir por General da real armada, com que Sua Magestade tinha resoluido de mandar restituir esta terra, trouxe consigo dous mil homens entre Castelhanos, & Portugueses, muitos dos quaes erao bisonhos, & os outros já praticos, & experimentados na guerra, que já erao soldados.

Desembarcou Dom Luis de Roxas e Boria na ponta de Geraguá, & deitou a gente em terra, & algumis peças de

artelharia, & a frota foi passando para a Bahia, para onde tambem se partio Mathias de Albuquerque para se embarcar (como se embarcou) para o Reyno, segundo a ordem que lhe veyo de Sua Magestade. E porque alguns curiosos podem perguntar, & com razao, com que cabedal, & municoens fizerao os moradores de Parnambuco guerra aos Olandeses despois que a villa de Olinda foi tomada, & toda a gente sahio fugindo por caminhos extraordinarios, & na villa deixarao a maior parte, ou quasi todos seus bens, sem nenhum tratar mais que de salvar a vida? A isto respondo, que vendo Lourenço Guterres Meirinho da correição a bulha da reuolta, o negocio taõ perdido, & o combate taõ acceso, podendo salvar toda sua fazenda, o não fez, antes com seus negros carregou onze barris de poluora, & os leuou a Nossa Senhora do Monte, & dalli os retirou para outro lugar mais oculto, aonde estiuerao guardados, & seguros, até que no tempo de necessidade elle os foi buscar, & os entregou ao Provedor da fazenda Andre de Almeida, a quem o General Mathias de Albuquerque lhos mandou entregar, & dalli se foi dando poluora aos soldados dos assaltos até a chegada do primeiro socorro.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederão em Parnambuco despois da chegada de Dom Luis de Roxas até a hora de sua morte.

Tanto que se diuulgou a noua da chegada de Dom Luis de Roxas à ponta de Geraguá logo o Mestre de Campo dos Olandeses Christouão Artixof, que estava por Governador na fortaleza da Paripocira com mil & quinhentos homens, temendo como soldado velho, & pratico na milicia, que poderia Dom Luis de Roxas vir marchando por o sertão, & senhoreandose de toda

de toda a campanha para lhe impedir os mantimentos, & adjutorio, mandou cõ pena de morte sem remissaõ, que todos os moradores do Porto do Caluo, & seu distrito de Camaragibe, & Furrucosa dentro de dez dias naturaes se retrassem com suas familias, & gado para as terras de Sirinhaem, para o Cabo de Sancto Augustinho, Poiuca, Muribequa, & Varsea; porq̃ là lhe dariaõ terras aonde viuessem, & casas aonde morassem, & fazendas de que se sustentassem, por quanto estauão muito despouoadas, que auiaõ sido dos moradores que se tinham retirado para a Alagoa, & que ninguem fosse ousado a quebrar este edital sobpena de ser logo metido a ferro, & fogo em se acabando o termo de dez dias.

Acudirão os moradores a casa do Padre Frei Manoel no maro aonde elle lhe dizia missa, & prégaua, & sahia a lhe administrar os Sacramentos por suas casas, por não auer Igrejas; & lhe perguntaraõ o que lhe parecia acerca daquelle edital, & que lhes aconselhasse o que deuião fazer? Aos quaes elle respondeo que se emboscassem por os matos com boa prouisaõ de mantimentos, & que alli esperasse a chegada de Dom Luis de Roxas, & da nossa infantaria, por quanto elle tinha recado certo de que não podia tardar muitos dias; & que entre tanto os mancebos que se achassem mais desembaraçados de obrigaçoens, & se prezassem de amigos, & zelosos do seruiço de Deos, & liberdade de sua patria, se viessem ajuntar com elle com suas armas, para que andassem fazendo emboscadas ao inimigo, & lhe impedissem o sahir da pouoação a correr a campanha, & matos, & que elle lhe daria a todos de comer, & beber abundantemente, por quanto tinha cabedal para isso, & que se os Olandeses se auiaõ de gozar da fazêda, mais valha que a gastassem nós em defenlaõ da fé Catholica, & que não somente se offerecia a dar lhes de comer, & mandar lho guisar de noite por seus escravos, que entrão tinha vinte & cinco; senão que tambem queria ser seu companheiro nos traba-

lhos que se offerecessem, & que quando este conselho lhe não parecesse bem, que se ficasse embora, por quanto elle estava deliberado a enterrar seus liuros, & papeis manuscritos, & partirse por entre os matos na seguinte noite para a Alagoa para vir com a nossa gente quando viesse; & que sobre tudo cada hum tomasse conselho consigo, & fizesse o que lhe fosse conueniente, & estiucesse mais aconto.

Vendo os moradores esta resolução do Padre disserão todos a hũa voz, que seu conselho era o acertado, & que não era justo deixarem elles suas fazendas perdidas ao desamparo, & entregues ao inimigo, & hir a pouoar nouas terras, & meterse mais dentro dos quartéis dos Olandeses; & logo alli se lhe offerecerão setenta & cinco mancebos atreuidos, entre os quaes entravaõ dez mulatos, & seis negros crioulos, os quaes todos tinham armas de fogo. Partiraõse os moradores a tratar de fazer barracas por entre os matos para se esconderem; & no seguinte dia tornarão a ter com o Padre os setenta & cinco mancebos, todos muy bem armados de espingardas, espadas, & rodela. Escondeo o Padre no maro as coufas principaes de sua casa com os seus escravos, para que alli fizessem de noite de comer para os soldados por não ser descoberto por o fumo o lugar aonde elle os tinha, & deixou na casa cõ boas continellas ao longe, o que lhe era necessario para o menceio, & seruiço quotidiano, & repartio os soldados em cinco esquadras, com as quaes tomou todos os caminhos que hião, & vinhão para a pouoação, aonde faziamos emboscadas: & de dia estauão os soldados em casa do Padre comendo, & bebendo, & alimpendo suas armas, tendo postas vigias sobre os outeiros que estauão dali para a pouoação, & à boca da noite todos hiamos a tomar nossos postos junto ao inimigo, & algũas vezes em distancia de hum tiro de arcabuz, & desta sorte lhe matamos vinte foldados; & lhe tomamos seis viuos, os quaes o Padre mandou a D.

Luis de Roxas por o Alceies Sebastião de Souto (o qual tambem trouxe cartas para alguns moradores) & lhe agradeceo o bom exercicio em que andava, & que tiuesse mão, porque le partiria em breues dias, & então de presente lhe daria os parabens de seu trabalho.

Acabouse o tempo, & prazo do edital, & sahio Iacobo Estacor do reduto de Camaragibe com sessenta soldados correndo as casaf por a Mata redonda, & achado a Dona Maria da Sylua, mulher de Christouão Gomes de Mello com sua gente de casa em hum alojamento junto a hum mato, mandou queimar o Tugipar aonde morreraõ dous meninos abraçados, & a outra gente, escravos, & escravas fugiraõ alguns feridos; & a Dona Maria deraõ duas cutiladas, de que estue em artigo de morte. Tanto que o Padre soube isto por hum moleque que auia fugido, lhe mandou fazer huma emboscada, imaginando que viria por aquelle caminho, segundo o vulgarão duas centinellas que auiaõ hido a descubrir campo; porem não passaraõ por o lugar da emboscada mais que seis Olãdeses, os quaes foraõ logo mortos; & o Estacor se tornou da Mata redonda para o seu reduto. No seguinte dia, que era Domingo, estando o Padre Frei Manoel acabando de dizer missa, appareceã ao longe, decendo por hum outeiro, sete Flamengos, que vinhaõ a se ajuntar com o Estacor; & elle fez huma pratica aos que alli se acharaõ, que pois os Flamengos abrazaõ os meninos innocentes, que não vfallsemos nós com elles de clemencia alguma, mas antes fossimos logo a matalos. Partiraõse todos, & por dentro de hum mato lhe fahiraõ de traues, & todos fere cahiraõ mortos; & logo fomos junto ao rio Mangoba, aonde estava muita roupa posta a enxugar, & os nossos soldados a apanharão, & com ella tres Flamengos vivos, os quaes mandou a Dom Luis de Roxas o Padre Frei Manoel com boa guarda.

Deuete Dom Luis de Roxas mais vinte dias do que tinha auisado ao Pa-

dre, esperando que se acabasse de abrire hum caminho por entre o mato para vir marchando sem passar por o pé da fortaleza do inimigo, & os Olandeses andauão por todas as casaf dos moradores do distrito do Porto do Caluo, fahindo de humas, & entrando em outras, de dous em dous, & de tres em tres, roubando o que os moradores auiaõ deixado, sem auer quem lho impedisse, aos quaes hiaõ os soldados do Padre matando, & metendo no mato aonde eraõ comidos de cachorros, & orubus. Neste meio tempo da tardança de Dom Luis de Roxas, veio hum Mulato ferro à pouoação, & disse aos Olandeses que nella estauão, que Balthazar Leiraõ de Olãda, & Iulião de Araujo, moradores junto ao Morro, não se auiaõ retirado, segundo o edital do Mestre de Campo Christouão Artizof, antes tinhaõ metido toda sua fazenda nos matos, & elles estauão com suas casaf com boas vigias, esperando que a nossa gente chegasse para se meterem com ella, & que o mesmo tinha feito Manoel Camelo de Quiroga senhor do engenho do Escurial, & seu genro Miguel Beferra; foilogo o Padre Frei Manoel auisado desta maldade por hum espia, rebuçado com capa de amizade, o qual tinha entre os Olandeses, & lhe dava bom estipendio para que lhe declarasse suas determinaçoes; & este lhe veio dizer em se cerrando a noite em comõ o inimigo era fahido fora da pouoação com cento & sincoenta soldados clauineiros, & sessenta Indios Pitiguares na derrota do Morro, & que dalli auiaõ de marchar logo para o Escurial. Pagoulhe o Padre o trabalho do auiso que lhe trouxe, & despedido elle mandou levantar as emboscadas, & junta toda sua gente, partio para o Escurial, & engenho de Manoel Camelo, aonde o achou com Miguel Beferra seu genro, & lhe deu noticia do que se passava. Auia naquelle engenho muito que comer, que-lhas, & carneiros, perus, & galinhas, & em quanto os soldados tomaraõ refeição, as centinellas, que mandou pôr nos caminhos, matareaõ a dous espias dos

dos Olandeses, que vinhão a descubrir campo, & a saber o que no dito engenho auia.

Acabada a cea, deixou vinte & sete soldados no dito engenho, & com o restante da gente foi fazer duas emboscadas por onde o inimigo forçosamente auia de passar entre as quebradas de hús outeiros, & maro, cada húa de trinta homens. O inimigo partio da pouoação, & ao ponto da meia noite chegou ao Morro, & prendeo a Balthazar Leitão de Olanda, & a Julião de Araujo, aos quaes achou em casa, & apertando com elles com ameaças de tratos, & tormentos, para que declarassem aonde tinhão suas familias, & fazenda; & negando elles dizendo que o não sabião, por não se deterem alli muito, & perderem a occasião da noite, os amarrarão, & com elles presos se partirão logo para o Efeurial para alli prenderem a Manoel Camelo de Quiroga, & a seu genro Miguel Beserra, & os que com elles estiuesssem, & mandalos enforcar a todos juntos. E mandarão diante huma continella a descobrir o caminho, a qual foi morta por os nossos.

Chegou a luz do dia, & os soldados q̄ vinhão marchando começaram a entrar por as nossas emboscadas em demanda do Efeurial, chegarão à primeira, & foraõ passando hum, & hum, por ser o caminho mui estreito, mas seguramente, por quanto, como tudo eraõ espingardas as armas que tinhamos, não auia cheiro de murrão que nos descubrisse, foraõ entrando na segunda, & alli lhe derão os nossos soldados huma boa carga, & lhe matarão dezasete homens, & tornando elles por detrás, desfechamos com outra carga da primeira emboscada em q̄ lhe matamos doze soldados; elles vedose cercados, arremeterão a fugir por hum alagadiço, o qual os foi levar junto à porteira do engenho, já com outra carga, aonde acharão vinte & tres homens nossos, que os receberam com grande esforço, & corage, & começaram a brigar com elles em forma de cara a cara sem que nós os pudessemos focorrer com a diligencia, que de-

sejauamos, por ser o caminho mui estreito, & o mato mui fragoso, & cheo de cipòs, que nos impedião o caminhar; & já quando chegamos a poder brigar com o inimigo nos tinhão elles morto dos nossos a cinco homens, hum dos quaes foi Miguel Beserra genro de Manoel Camelo de Quiroga, Domingos Antonio, & Ioaõ Rodrigues, & dos outros dous me esquecem seus nomes, & nos ferirão seis, & os demais foraõ fugindo para os matos, & com esta bulha tão trauada tuerão lugar Manoel Camelo com sua gente, & Balthazar Leitão, & Julião de Araujo de fugirem por entre o mato, & escaparem da morte. Neste terceiro assalto matamos ao inimigo dezotto Indios, & ao Ajudante que hia a cavallo, & alguns ficaraõ feridos. Buscou o Padre seus soldados para se pôr em forma de brigar, & não achou mais que trinta, & vèdo a disparidade da gente entre nós, & o inimigo, nos metemos para dentro do mato, & nos viemos retirando, & o inimigo nos não seguio por arrecear que lhe tuessemos feita emboscada, antes se poz em hũ campo com sua gente junta; & dali foi caminhando para o engenho, no qual não achou gente algua, & depois de zaquear as coulas manuaes, que no engenho achou, enterrou os seus mortos, & se veio por outro caminho recolhendo para a pouoação.

Chegou o Padre Frei Manoel a sua casa com vinte soldados, & dous delles feridos, mas com tudo sem perigo. Estando assim em vela toda aquella noite, & vendo que até as dez horas do dia não acudia mais nenhum soldado, foi levantar de dentro do mato os escauos que alli consigo tinha, & carregados de mantimento (de que tinha abundancia) se foi com os vinte soldados, queja dissemos assim, a esconder nos matos de Camaragibe, sinco legoas em distancia da pouoação, junto ao caminho, por onde auia de passar o Mestre de Campo Dom Luis de Roxas com a nossa gente, quando viesse, para lhe fahir ao encontro, & acompanhalo.

No seguinte dia depois que o Padre se ausentou sabio o Comendador da pouoação com toda a gente que nella tinha a bufcalo a sua casa, & não o achado nella, nem nos matos circunvisinhos, queimou a casa com tudo o que nella deixou; & as casas dos negros, & até os gatos, & cachorros, que alli se auião ficado, mandou matar a arcabuzadas. Tudo isto que aqui tenho escrito, & o mais que se escreveu neste capitulo, em o particular do Padre Frei Manoel, alem de ser publico, & notorio, está calificado por instrumentos publicos, & summarios de testemunhas, & por certos deus autenticas das Cabeças q' governaão o nosso exercito, o que tudo deue de estar já apresentado a S. Magestade, ou a seus ministros; & quando o não esteja, em breve se apresentará com o favor de Deos.

Aos seis dias depois que o Padre se emboscou nos matos de Camaragibe, hū soldado que estava em vigia em cima de hūa arvore alta, diuisou hum tropel de gente, que vinha marchando por entre os dous engenhos de Christouão Botelho de Almeida, certificandonos do que era, achamos que era o Capitaõ Frâncisco Rebelo (chamado o Rebelinho) o qual com duzentos homens, aonde vinhaõ os capitães Dom Francisco de Sousa, & Pedro Manoel Pavão, dos quaes o Rebelinho era Cabeça: a que Dõ Luis de Roxas tinha mandado hūma jornada diante a descubrir campo, & assegurar o caminho; aos quaes o Padre sabindo do matto foi seguindo a hūma vista. Chegou o Rebelinho ao rio Mocaíta, duas legoas em distancia da pouoação, & deixando o caminho ordinario tomou por hum atalho, & veio surdir menos de meia legoa da dita pouoação, de tras do outeiro da casa de Amador Alures para a parte do engenho de Francisco de Faria de Alpoem. E alli se emboscou para saber de noite o q' o inimigo fazia: estava neste tempo o Governador Sigismundo na pouoação, ordenado o que lhe importava para sair ao encontro Dom Luis de Roxas com outra muita gente que esperava, & em compa-

nhia do Mestre de Campo Artixof, a que tinha mandado recado à Parapucira, que se viesse a vnir com elle: & auia mandado o seu secretario com seis soldados, & dous Indios Brasilianos a buscar hum magote de ouelhas, que tinha deixado em casa de Ioseph de Almeida; & tornando o Secretario com as ouelhas, succedeo que Dom Francisco de Sousa com dez soldados ligeiros se tinha apartado da mais tropa, & metido por entre o matto, para q' de hū alto, sem ser visto, pudesse ver toda a pouoação, & o que nella auia, & de caminho vio vir ao Secretario com as ouelhas, & dando sobre elles de subito, matou sinco dos Olandeses, & tomou às mãos viuo o Secretario, o qual pedindo lhe bom quartel, elle lho concedeo, por lhe parecer pessoa graue, segūdo vinha bem tratado, & a cavallo, ainda q' alguns murmuradores quizeraõ dizer, q' lhe outorgou a vida por certas moedas de ouro com q' lhe adoçou as mãos, o que eu nunca tije por certo, nem me pude persuadir que hum fidalgo como elle se deixasse levar do interesse, senão da fidalguia, & generosidade de seu peito; & em fim tomou todas as ouelhas, que foraõ bom regalo para seus camaradas.

O Olandes, & o Indio, que escaparaõ com vida, foraõ correndo à pouoação, & contarão o successo ao Governador Sigismundo, o qual logo mādou tocar caixas, & trombetas, & com quatrocentos soldados que alli tinha veio, marchando a pressadamente para o posto aonde o Rebelinho estava escondido, & chegando a hum outeiro passando a casa de Amador Alures fez alto, & tornando a tocar as trombetas, se abalçou para hir por diante; o que visto por o Rebelinho, & achandose metido em hum lugar estreito, & apertado, aonde não podia reprimir o impeto do inimigo, fez da necessidade virtude, sabio ao campo, & mandou tocar as caixas, & preparou sua gente em forma de brigar; parou o Sigismundo, & considerando que aquillo podia ser estratagemas para o meterem em alguma emboscada, & resolucendo consigo que es-

raua cercado da gente de Dom Luis de Roxas, tornou a voltar para a pouoação, & dalli foi logo marchando apresadamente para a barra grande, levando consigo amarrados Amador Alures, & o filho do Garcia, para que fossem guiado (como forão) por hum atalho exquisito; & chegando à barra grande se embarcou nas suas naos, que alli tinha, & largou aos dous que leuava presos, & dizendolhe: *Hide embora, que já ahitendes a vossa gente.*

Cerrouse a noite, & o Rebelinho veio chegando à pouoação, & não fentindo nella rumor, entrou nella, & não achando gente se aproueitou do que achou de comer, & esteue toda a noite com as armas nas mãos, & boas vigias. Ao seguinte dia por a manhã vierão entrando por a pouoação alguns Flamengos, huns a pé, & outros a cavallo, que vinhão em seguimento do seu Governador Sigismundo, & se o não acharão, todauia acharão os nossos soldados, a cujas mãos morreirão. Também a pouoação se achou muita poluora, & chumbo, & murraõ, que os Olandeses não puderão carregar por a muita pressa que forão fugindo. Logo no seguinte dia veio chegando a nossa soldadesca com Dom Luis de Roxas Mestre de Campo General, & os dous Tenentes, & do Conselho de guerra Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os nossos soldados forão logo cercando a pouoação por todas as partes, para que não se lhe escapasse nada do que nella estuuesse, & vindo entrando por todos os lados acharão nella o Rebelinho, o qual senão se manifestara, alli apanhauamos ao Governador Olandes às mãos lavadas. Porem suposto o assalto das ovelhas, & carneiros, & da sabida do Sigismundo fora da pouoação, foilhe forçado o manifestarse, & fazer (como se diz communmente) das tripas coração.

Entrou Dom Luis de Roxas na pouoação, a quem o Padre Frei Manoel vinha acompanhando, porque o foi esperar ao caminho com os vinte soldados que tinha, & perguntando elle (antes de lhe falar) a Manoel Dias de Andrada, quem o

Padre era? He respondeu que era aquelle Padre que lhe auia mandado à ponta de Geragua os Olandeses viuos; então o abraçou com alegre semblante, & lhe agradeceo muito o achalo naquella forma; & estando com elle em pratica lhe perguntou que causa o mouera a se ficar entre o inimigo, & tão visinho de seus quartéis? Respondendolhe o Padre, que o amor de Deos, & a charidade para com seus proximos, & que se elle se retirara com Mathias de Albuquerque ficauão todos aquelles moradores sem quem lhe dissesse missa, nem os confessasse, & lhe pregasse a palavra de Deos, & os exortasse na perseverança da fé Catholica Romana, & que se elle alli não ouuera ficado entre elles, muitos auião de ser mortos sem confissão, & os puñlanimes auião de ter titubeado na fé, & auião de estar enuoltos em muitos erros, & heresias; por qu'anto os predicantes dos Olandeses auião deramado por toda a terra huns lurinhos, que se intitulauão. *O Catholico reformado*, em lingua Espanhola, compostos por fulano Carrafcon, cheos de todos os erros de Caluino, & Luthero, & persuadião aos ignorantes (& ainda aos que o não erão) que a verdadeira religião era a que naquelles liuros se ensinaua; & finalmente lhe disse, que se elle não ouuera alli ficado não acharia Sua Senhoria naquella occasião morador algum que lhe acudisse com farinha, & carne, & outros mantimentos para a infantaria. Então se alcantou da cadeira donde estaua sentado, & o abraçou apertadamente, & lhe disse estas palavras. *Padre, muy bem o tem feiro, & com muita prudencia, & por vida del Rey, que os q' deixaraõ suas casax, & fazendas, & se retiraraõ para a Alagoa, esses são os traidores, & os que se ficaraõ em suas casax, esses são os leaes vassallos de S. Magestade; porque se elles senão ouueraõ ficado, não tuiera eu agora quem me acudisse com a sustentação para os soldados, & com seus escravos, & carros para combiar as munições; que eu se me parti tão depressa para esta pouoação não foi tanto a fazer guerra ao inimigo, como a buscar mantimento para sustentar a gente que trago. E os que se reti-*

raraõ deixando todas suas fazendas, & bens, fizeram muitos males: o primeiro ficarem elles pobres, & sem remedio: o segundo hirem comer aos soldados sua sustentação: o terceiro fazerem ao inimigo rico, & prospero: o quarto impossibilitaremse para poder acudir ao serviço del Rey nesta occasião, nem terem com que, o que tudo se remediára, se elles se deixaraõ ficar em suas casas, com saluoconduto do inimigo, que enfim elles eraõ Portuguezes, & offerecida a occasião sempre auião de seguir, & servir a Sua Magestade, como a seu natural Rey, & Senhor.

Tanta affeição mostrou este fidalgo ao Padre, que em quatro dias que se deteu naquella pouoação, sempre o teve em sua companhia de dia, & de noite, & praticava com elle em diferentes materias, & se informava de cousas importantes. Tanto que o Mestre de Campo Artixof soube que Dom Luis de Roxas era passado com sua infantaria, entendendo que o Governador Sigismundo, q̄ estava na pouoação, estaria em grande aperto, ou cercado, & que tinha pouca gente cõfigo, partito da Paripoeira com mil & quinhentos soldados, & veio em seguimento de Dom Luis de Roxas, o qual sabendo como elle era partido, & não estando certo do caminho por onde vinha marchando, mandou espías por todas as partes, & principalmente à praia, por quanto por alli lhe diziaõ que podia o inimigo vir com mais facilidade; & elle mesmo se abalou com toda a infantaria a esperalo, & nunca sua gente descansou até que soube de certo o por onde jo inimigo vinha marchando; & sendo certificado de que vinha por Camaragibe, & que alli abrazara com fogo tres engenhos, & todas as casas dos moradores daquelle distrito, & que vinha entrando por o caminho da Mata redonda na derrora da pouoação, logo lhe fahio ao encontro com mil & trezentos infantes, & deixou na pouoação ao Tenente General Manoel Dias de Andrada com trezentos & sincoenta soldados em resguardo da poluora, & das mais muniçoens, & bastimentos. Partido Dom Luis de Roxas com a nossa gente em busca do Artixof hum dia à tarde, foi

a encontrar com elle de noite na Mata redonda, aonde os Olandeses descubridores do campo nos assaltaraõ de emboscada a nossa retaguarda, & nos mararaõ ao Capitão Dom Pedro Marinho, & a quatro soldados, & teurando os nossos sobre os Olandeses, os perseguiraõ com tanto furor, que os fizeraõ fugir, & lhe mararaõ sincoenta homens, & muitos deixaraõ as armas, & as muchilas, cheas de mantimento, por escapar da morte com menos embaraço.

Amanhecco o seguinte dia, & como ainda não eraõ chegados a pouoação os dous Capitaens nossos Manoel de Sousa de Abreu, & Ascenso da Sylua, que vinhaõ mais atras do nosso exercito, comboiando os canfados, & docentes, & algumas muniçoens, O Tenente General Manoel Dias de Andrada lhe madou ordem que fossem seguindo o inimigo por a trilha, & que tanto que ouuisssem estrôdo de peleja lhe tocasssem à arma por detras das costas, porque assi o perturbarião de sorte, que apesar de sua soberba, ficasse vencido. O Capitão Ascenso da Sylua bem aporfiou, & determinou de dar à execução a tal ordem, porem Manoel de Sousa de Abreu o não quiz fazer, dizendo que elle era Capitão mais antigo, & que trazia ordẽ do Mestre de Campo General de hir comboiando aquella bagagem até a pouoação, & assi foi seguindo o caminho que trazia, se se querer apartar delle, no que esteu mui diuidido, & encontrado com Ascenso da Sylua, & aponto de brigarem: & o certo he q̄ se elles tocaraõ arma detras das costas do inimigo, elle ouuera de ser alli desbaratado de remate.

Mas tornando ao fio da historia, tanto q̄ amanhecco, & o nosso exercito se poz à vista do inimigo pouco mais de tiro de mosquete, mandou Dom Luis de Roxas ao Capitão Rebelinho que com hũa manga de soldados ligeiros fosse picar, & assanhar o inimigo por hum lado, o que tambem fez por outro lado o Governador Camaraõ com parte dos seus Indios, & lhe fizeraõ dano; & porque o inimigo não

se monco do fitio que tinha tomado, en-
cosefe Dom Luis de Roxas de tanto fer-
nor, que deu vezes aos Capitaens, & fol-
dados, dizendo. *Não se gaste mais murrão,
vamos a elles, enuistamos, que a victoria he
nossa.* Tocou-se a enuistir, & moidos os
dous batalhoens hain contra o outro, se
começou a brigar valerosamente com
muitas mortes, & feridas de ambas as
partes, foaua a vozzeria, tocauão as trom-
betas, retumbauão as casaxs; affluuião
as balas por o ar, tudo era confusão de
parte a parte; & indo já o inimigo per-
dendo alguma terra, & os nosos carre-
gando sobre elles, andaua Dom Luis de
Roxas no meio do nosso esquadrão, ani-
mando os soldados, & prouendo os pos-
tos como via ser necessario, & tendo a
cara para o inimigo, eis que vem huma
bala de entre o nosso esquadrão, & lhe
deu por as costas, & o passou de parte a
parte, cahio elle em terra, & logo se tor-
nou a levantar, dizendo. *Não he nada, adia-
te soldados, que o inimigo vai vencido; demme
o meu cauallo.* E querendo pôr o pé no es-
tribo para caualgar; disse estas palauras.
*Es posible que esto se me haze estando entre s-
dalgos Portuguezes?* E logo cahio estendido
em terra morto Henrique Telles de Mel-
lo, & o Padre Frei Manoel o retiraraõ pa-
ra hum mato, & o meterão em hũa que-
brada, & o cobrirão com folhas secas por
não ser achado, & tornando para o es-
quadrão, que andaua mui acêso na briga,
correu palaura, que o Mestre de Campo
General era morto, & logo os de barra-
gas grandes, que nos auião acõpanhado
a cauallo, não para pelear; senão para
ver touros de palanque, desima de hum
outeiro, logo começaram a virar os caual-
los, & a fugir; & os soldados vendo isto,
imaginando que o inimigo poderia ter
deitado alguma manga para os acolher
no meio, começaram a virar, & em breue
se começaram a meter por entre os ma-
tos, & hũs apos outros desempararaõ o
campo, & se vieraõ retirando para a po-
uoação, cada hum por o caminho, ou ve-
reda que se lhe offerrecia; & só o Capitão
Camarão, & o Rebelinho sahiraõ de den-

tro do mato (donde brigarão) sahindo ao
alto do monte, & dalli com vagaroso pas-
so, & ordem, se vierão retirando, fazendo
alto algumas vezes, & virando a cara ao
inimigo, o qual não veio em seu segui-
mento, antes se deixou ficar no mesmo
lugar da batalha, aonde tinha duzentos
mortos, dos quaes enterrou os officiaes
no mato, & leuou mais de quatrocentos
feridos, & se tornou por o mesmo cami-
nho por onde auia vindo, para o forte da
Parapuceira.

Veio o tropel da nosssa gente entrãdo
por a pouoação, & algũs com tanto me-
do, que não auia fazelos parar, aos quaes
sahio ao encontro o Tenente General
Manoel Dias de Andrada, & os fez derer,
& prouendo de muniçoens, & armas aos
que estauão saltos dellas, se preparou pa-
ra sahiraõ encontro ao inimigo fora da
pouoação, em hum plaino ao sahir de hũ
mato, aonde mandou logo fazer duas em-
bofcadas, & animou a todos promeren-
dolhe hũa gloriosa victoria; ajudou mu-
ito a todos cobrarem nouo alento o verê
que o Capitão Acêso da Sylua poz logo
sua companhia em ala, dizendo. *Vamos a
elles, que estão rançados, & trañnotados, &
mortos de fome, & eu quero ser o primeiro.* O
mesmo fizcraõ o Governador Camarão
com seus Indios, & o Capitão Rebelinho,
mas como o inimigo se auia retirado pa-
rou o intento na preparaçaõ, & alli fez o
Tenente General ficar toda a gente, que
entro na pouoação, tirando ao Sargêto
môr Marco Antonio, filho do Conde de
Banholo, o qual vêdo a rota, se retirou pa-
ra a Alagoa aonde estaua seu pai, & leuou
configo a tropa Italiana, & a muitos ou-
tros soldados Espanhoes com seus Capi-
taens, que nos primeiros dias não se sou-
be o que lhe auia succedido, ou se eraõ
mortos.

No segundo dia depois da batalha,
forão por ordem de Manoel Dias de An-
drada, Henrique Telles de Mello, & o P.
Frei Manoel com negros, & hũa rede ao
fitio aonde auião deixado escondido o
corpo de Dom Luis de Roxas, & depois
de auer visto o destroço, & contado os

mortos, que estauão pelo campo, & achado algũas armas de fogo, as quaes esconderaõ no maro para as mandarem buscar dahi a algũs dias. Como mandarão meterão na rede o corpo do defunto Dom Luis de Roxas, o qual já fedia muito, & o vierão a pôr junto à casa do Padre, hũa legoa da pouoação, aonde elle com seus escrauos lhe fez hũa couja unto a hum mato, & metido em hum caixão, com terra, & cal, o enterrou, & junto à couja levantou hũa Cruz para final; & benzeo a agoa, & lhe rezou o officio da sepultura com as ceremonias, que a Santa Igreja Romana ordena, no melhor modo que, lhe foi possiuel; & antes que o enterrasse lhe tirou de hũa abertura que tinha da roupa na sobaco do braço esquerdo, hũa bolsa de reliquias de Sanctos, metida em outra bolsa maior, aonde tambem tinha o seu habito de Santiago, & duas chaufinhas douradas, que erão de hum contador aonde trazia as prouisoens, & ordens de Sua Magestade, a qual bolsa entregou ao Tenete General Manoel Dias de Andrada, certificando em como o corpo do defunto ficaua enterrado em lugar occulto, & que ninguem o auia visto trazer, nem enterrar.

Abrio Manoel Dias de Andrada o côrador, & achou nelle as ordens del Rey, & como vinha em segundo lugar para succeder no cargo a Dom Luis de Roxas, hum Mestre de Campo Castelhano, mui experimêrado na guerra, cujo nome perdi da memoria, & se me lembrar eu farei menção delle ao diante. Este auia ficado enfermo na Alagoa, & morreo no mesmo dia em que foi morto Dõ Luis de Roxas; & como em terceiro lugar vinha nomeado por Mestre de Câpo General o Conde de Banholo; logo Manoel Dias de Andrada lhe mandou as ordens del Rey à Alagoa, requerendo lhe com grandes proctos, que logo se partisse para o Porto do Caluo com a infantaria que consigo tinha, por quanto estaua mui distante na Alagca; & no Porto do Caluo estando o corpo do exercito junto podião facilmente fazcrao inimigo grande dano. Deteue-

se o Conde de Banholo na Alagoa quatro meses, & neste meo tempo despedio a seu filho o Sargento meo Marco Antonio para o Reyno, & Manoel Dias de Andrada esteue esperando por o Conde no Porto do Caluo, governando a infantaria com muita prudencia, & tratando os moradores da terra com tanta benignidade, que todos se dauão por satisfeitos, & lhe acudião com tantos mantimentos para os soldados, que chegaua a auer cõperencias sobre quem auia de dar mais.

Logo começou a vir chegando algũa infantaria da Alagoa, & muitas muniçoens, até que no fim de quatro meses chegou o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Pernambuco, com cuja chegada ficou incorporada toda a noiffa gente de guerra. Neste tempo chegou de Olanda hũa grossa armada aonde veio Ioão Mauricio Conde de Nasa, por Governador, & Capitão General de mar, & terra, com cuja chegada começaraõ a se reuoluer as cousas; & o Mestre de Campo Artixof largou a Parapoira, & arrazou a fortaleza, & se veio para o Arrecife a saber o q̃ seu General ordenaua. Neste meo tempo principiou o Conde de Banholo no Porto do Caluo, no sitio da Igreja matriz, em lugar alto, & inexpugnauel, hũa bisarra fortaleza, para a qual concorreraõ todos os moradores cõ suas pessoas, & escrauos a trabalhar, & não ficaua soldado, nem Sacerdote de qualquer calidade que fosse, que não andasse abrido cauas, carregando terra, & faxina, & pondo as mãos na obra com muito feruor. Acabouse a fortaleza em tres meses, & se petrechoou com muita, & boa artilharia, que auia vindo do Reyno com Dõ Luis de Roxas; & da Alagoa foi trazida por mar para o Porto do Caluo, com o q̃ ficou a fortaleza a melhor que auia em Pernambuco.

Partio se Manoel Dias de Andrada para a pouoação de Vna, desta parte do rio com trezentos soldados para impedir q̃ o inimigo não mandasse suas tropas a correr a campanha, & prendesse, & matasse

raffe alguns moradores que viuião por o sertão; & junto ao rio, da parte do Sul fez suas trincheiras nas paragens por onde o rio se podia passar a vao; & tanto q se soube que elle alli estava se abalaraõ contra elle o Governador das armas Sigismundo Vandscoph; & o Mestre de Câpo Artixof com dous mil homens de guerra, & grande copia de Indios Pitiguares, & Tapuios gente de arco, & frecha, chegaram a pouoação de Vna, & se começaram a ftiar meia legoa do posto aonde Manoel Dias de Andrada estava, o qual mandou logo dizer ao Conde de Banholo, & a Duarte de Albuquerque, q lhe mandassem socorro, por quanto o inimigo tinha grande poder, & estava com elle à vista, & que o não mandassem retirar, porque estava resoluido, ou em morrer governandose a guerra por sua cabeça, ou fazer algum feito heroico. O Conde lhe mandou logo dezoito mosqueteiros, os quaes chegaram ao seguinte dia com o Ajudante Pedro Marinho de Sã, & apos aquelles serenta arcabuzeiros, os quaes chegaram despois de tres dias, sendo a distancia do caminho não mais que de oito legoas. Os Olandeses sendo auifados do pouco cabedal que Manoel Dias de Andrada tinha (porque nesta guerra nunca faltaraõ traidores.) Deixaraõ de fazer sitio estauel, & com hum furor nunca visto arremeteraõ ao rio para enuestrem com Manoel Dias de Andrada, & degolarlhe sua gente, o qual se lhe apresentou, & os reprimio tão generosa, & animosamente, que lhe matou mais de oitocentos soldados, & os fez a recuar fugindo desçopostos, & se recolheraõ na Igreja de S. Gonçalo, & junto a ella, em parte segura, distante da nossa gente dous tiros de mosquete pouco mais. E vendo Manoel Dias de Andrada que lhe não chegaua o socorro, & cheo de sospèitas de q o Conde de Banholo não se alegrava com suas bonanças, mas antes o deixava abatido, & morto, por conhecer nelle a lealdade com que seruia a ElRey, & o valor, & brio de seu braço; ordenou hũa estratagemã: & foi esta. Mandou a todos os mo-

radores daquelle distrito, que se ajunrasẽ com suas mulheres, & filhos, & escravos, & escravas, & caualgaduras, & gado, de tras de hum mato junto à sua estancia. & mandoulhe quatro arambores, & mãdoi que viessem sabindo do mato, dando mostras de si, com paos às costas, em hum descampado, que podia ser bem visto por o inimigo, & que logo viessem marchando para o valle, & isto fizessem tres, ou quatro vezes ao som de caixa. Assi se fez como elle ordenou, & se ajuntou grande copia de gente. Vendo pois o inimigo tão grande tropa, que vinha aparecendo no outeiro em tres grandes turmas, & logo vinha por dentro do mato para o lugar aonde Manoel Dias de Andrada estava, parececolhe que todo o peso da nossa gente vinha em seu socorro, & logo se foi retirando com muita pressa para Sirinhaem, ficando Manoel Dias de Andrada com os seus trezentos soldados gozãdo da vitoria alcançada por os merecimentos do glorioso Saõ Gonçalo, pois foijunto da sua Igreja aonde respandee com muitos milagres, do que elle obrigaõdo, & reconhecido, lhe foi a dar as graças no seguinte dia, & recolheo a imãge do Sancto, que o inimigo auia quebrado, & a tornou a pôr no altar, atẽ lhe mandãr fazer outra de nouo; daqui se veio para o Porto do Caluo donde se despediraõ algũas tropas de soldados ligeiros a correr a campanha ao inimigo; os quaes lhe fizeram grande dano, principalmente o Capitão Sebastião de Souto, & o Capitão Rebelinho, & o Camaraõ com seus Indios, & Henrique Dias com seus crioulos, & mulatos, suposto que algũs se adiantaraõ a fazer mais do que lhe mandauã seus superiores.

Informado o Conde de Nafao Ioã Mauricio das cousas da terra, tanto que se aliuou da viagem do mar, deseioso de prouar a mão com os Portugueses, & exercitar o cargo em que vinha prouido, ajuntou hum exercito de cinco mil homens, & hũa grande turba de Indios Pitiguares (aos quaes no Brazil commumente chamaõ Cabocolos) & por mar, &

por terra poz por obra o hir defalojar do Porto do Caluo ao Conde de Banholo, & ganharihe aquella praça, o qual tâto que soube desta determinação mado deitar hum bando, que nenhum morador daquelle distrito fosse oufado a se ausentar com molheres, ou filhos por a terra dentro, nem a retirar seu gado, com pena de traidores, & confiscação de seus bens. E quarenta dias antes que o Olandes chegasse mandou o Conde de Banholo toda sua fazenda para a Alagoa pouca & pouca, com soldados Italianos de guarda, & para não ser sentudo a tiraua de sua casa de noite, & para que o Padre Frei Manoel o visse, o chamou o Tenente General Manoel Dias de Andrada, pondo o em paragem aonde vio tudo, & outras pessoas com elle; logo fez hum reduto alê da casa de Amador Alures fora da pouoação para se meter elle, & Duarte de Albuquerque com hum caminho secreto para o rio Mangoamba, aonde mandou fazer huma ponte de pau para se retirar no tempo da necessidade; & logo chamou a côselho de guerra, no qual se ajutaraõ Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Parnambuco, & os dous Tenentes Generaes Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os dous Sargentos môres Martim Ferreira, & Paulo Barnola Italiano, & os dous Governadores dos Indios, & crioulos Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, & os Capitaens Ascensio da Sylua, Francisco Rebello, & João Lopes Barbalho, & os dous Capitaens dos caualheiros João Paes Barreto, & Rodrigo de Bairos Pimentel, & outros Capitaens, & finalmente Martim Soares Moreno, Governador que auia sido do Siar à mui valeroso soldado, & pessoa de grande conselho nas cousas de guerra, o qual sabia muito bem falar de boca, & obrar de mãos.

Propoz o Conde de Banholo a questão em conselho para se assentar o que se auia fazer naquella occasião; & suposto que ouue varios pareceres sobre o modo que se auia de ter em brigar com o inimigo, & reprimir a sua furia; toda uia Manoel Dias

de Andrada foi de parecer que pois o inimigo auia de desembarcar na barra grã de, finco legoas em distancia da pouoação (a qual já se chamaua a Villa do Bom successo, por quanto Duarte de Albuquerque a auia feito Villa, como tambem fez as pouoaçoens da Alagoa do Sul, & a do Penedo no rio de S. Francisco, segudo huma prouisaõ que tinha delRey para fazer tres Villas) disse pois Manoel Dias de Andrada, q̄ pois o inimigo auia de marchar finco legoas para chegar à pouoação, & auia de subir, & decer oiteiros, & passar por caminhos estreitos, alagadiços, & passos perigosos, que lhe fossimos fazendo trincheiras nos lugares apertados, & emboscados, & viessemos fazendo emboscadas por todo o caminho, brigando sempre com elle, & retirandonos de hũa em outra trincheira, & que deste modo o desbarataríamos, & que de nenhum modo o deixassemos chegar à vista da pouoação, [& da nossa fortaleza, porque se auia com os olhos a auia de tomar, & rēder sem remedio, & se offereceo ser elle o que governasse esta facção. Inclinarãõse a este seu parecer o Capitaõ Ascensio da Sylua, & o Capitaõ João Lopes Barbalho, & o Governador Camaraõ, & Henrique Dias, & Francisco Rebello, & Martim Soares Moreno, & outros Capitaens, que se presauão de valerosos: & na occasião mostraraõ por obras. Porem o Conde de Banholo resolveo que auia de esperar o inimigo na pouoação, & alli brigar com elle, & com todo o corpo de sua infantaria junto, com bem magoa de Duarte de Albuquerque, o qual como prudente, & fabio bem presentiono a ruina.

Vendo os moradores da terra com os officiaes da Camara, & os mais Capitaens Portuguezes a pouca diligencia que o Conde de Banholo punha em preparar se para resistir ao inimigo, & que todas as noites tinha a sua gente Italiana posta em ala ao redor de sua casa, repartida em tres vigias, & que isto era final de querer fugir. Determinaraõ de o prender, & levantar por Mestre de Campo General a Manoel Dias de Andrada, & logo o foraõ buscar

buscar a sua casa, & lhe offerecerão o cargo, & lhe pedirão com grandes encarecimentos da parte de Deos, & de S. Magestade, & do povo Christão, que o aceitasse, & que elles prenderião logo ao Conde de Barholo, & que para o fazerem não se detinham mais senão que elle dito Manoel Dias de Andrada aceitasse o cargo que lhe offerecião, aos quaes elle respondeu que tal não auia de aceitar, por quanto se presava muito de vassallo fiel de S. Magestade, & não queria quebrar suas ordens, que lhe seria mui mal contado; & que outro si elle não aspiraua a dignidade, nem cargos leuantados, senão seruir lealmente a seu Rey, & Senhor, sò com o nome de Manoel Dias de Andrada, que era o nome por quem era conhecido; & os persuadiu a todos a desistirem do intento que leuauão. E hidos todos bem tristes cõ esta resposta disse Manoel Dias de Andrada ao Padre Frey Manoel, & a tres Capitães que alli ficaraõ com elle, que não obstante que o perigo estaua à vista dos olhos, & seria cousa mal acertada o fazer peira, & revolta entre nós, & auer algum mortim estando o inimigo tão perto; todavia se os Vereadores, Capitães, & gente do pouo ouuerão preso o Cõde de Baholõ antes de lhe virem a elle offerecer o cargo, então o aceitara elle, porque não auia então occasião de se presumir, nã dizer q auia elle dado fauor, ou traça para se conseguir o que se intentaua; porém como em primeiro lugar auião vindo atentar sua vontade, que não auia lugar de aceitar o que lhe offerecião.

Começou a se ouvir o som dos atambores do inimigo na pouoação, & dizendo ao Conde, elle respondia que não era tal, até que chegarão duas centinelas, as quaes affirmaraõ que os auião visto com os olhos, & toda a multidão de seu exercito, & que já vinha marchando espaço de huma legoa da dita pouoação. Aqui se pode agora notar a grande tribulação, & aludroço, os suspiros, as lágrimas, os ays, que se virão naquella pouoação com a noua do inimigo estar já tão

perto. As molhieres sabião fugindo, hũas com as crianças nos braços, outras com os meninos pelas mãos; os escravos carregando as alfaias de seus senhores, os Capitães chamando aos Sargentos, estes aos soldados, & pondoos em ordem, aquelles arremetião a tomar as armas, huns se confessauão, os Sargentos mòres metião corage aos soldados; o Conde de Baholõ discorria de hũa para outra parte a cavallo, sem dar ordem a nada. Metteraõse na fortaleza tres Capitães com trezentos soldados, dos quaes era cabo, & superintendente Ioaõ Rodrigues de Sousa, & com mantimentos para quasi quatro meses, & hũas quarenta vacas em hum curral debaixo da artocharia, & com outras virtualhas de legumes, & licores, que deixaraõ por não o poderem levar os que se hião retirando, que não eraõ soldados; e fechada a fortaleza appareceu o Cõde de Nello no alto do outeiro de Miguel Fernãdes à vista da pouoação; & por mar mādou muitas lanchas por o Rio de Mangoaba acima com muniçoens, & mantimentos.

Visto o inimigo, partio logo a recebe-lo ao caminho o Tenente General Alõsõ Ximenes Almiron com os Capitães Ascenso da Sylua, Ioaõ Lopẽs Barbalho, Francisco Rebello, Manoel de Sousa de Abreu, & outros, cujos nomes se me passaraõ da memoria; partio tambẽm Dom Antonio Felipe Camaraõ, que já então tinha o habito de Christo, & S. Magestade lhe tinha dado Dom, & o tinha feito Fidalgo por seu grande valor, & fidelidade, & lhe auia dado titulo de Governador, & Capitão General de todos os Indios do Estado do Brasil; partio pois o Camaraõ, & não somente leuou consigo todos os Indios de sua esquadra, senão que tambẽm leuou em hũ cavallo com hũa lança na mão a sua molher Dona Clara, tambẽm partio a este encontro o Governador Henrique Dias (negro na cor, porém branco nas obras, & no esforço) cõ sua quadilha de negros erionlos. Outros Capitães ficaram na retaguarda na passagem do Rio Comendaituba, por a qual se entra na

pouoação. Feito isto mandou o Conde de Baholo queimar a pouoação (certo final de que não queria morar alli mais) a qual ardeu toda em breue à vista do inimigo, que como nella auia muitas casas cubertas de palhas, entrefachadas com as outras, nas quaes se agasalhauão os moradores, & soldados, asloprou o vento, & tudo em breue espaço de tempo se fez em pó, & em cinza, ficando somente a fortaleza em pé, a qual estaua em lugar alto, & afastado das casas.

Isto feito o Conde de Baholo com Duarte de Albuquerque, & algũs soldados, se foi pôr no alto do monte, aonde a tras temos dito, que tinha feito o reduto, não para pelejar, senão para fugir quando se visse apertado; & leuou consigo ao Tenente Manoel Dias de Andrada, a quem negou licença de hir a enuestir com o inimigo, assi por lhe impedir a gloria que podia alcançar em algũ bom successo que Deos lhe desse, & principalmente porque temeo, que a soldadesca, & Capitães o acclamassem por Capitão General. Veio o inimigo descendo do monte, & a nossa gente subindo, & encontrandose no meio da ladeira, se começou a trauar hũa cruel batalha, aonde ouue muitos mortos, & feridos de parte a parte; & como o poder do inimigo era mui superior ao nosso, veio carregando de sorte que os nossos se vierão retirando sempre brigando, & com ordem, & tal orgulho, que o Conde de Nafao, sendo acostumado a se achar em batalhas em Flandes, notando a braueza de nossa pouca gente contra seu grande poder, ficou admirado, & disse, que aquelle era o primeiro encontro que auia visto de tanto valor.

Em fim a nossa gente se veio retirando, & brigando, até que o esquadrão do inimigo chegou a tiro de peça; & suposto q̄ a fortaleza começou a jugar com a artilharia, que era boa, & de bronze, & lhe matou algũa gente, rodauia como eraõ muitos; hũs por hum cabo, & outros por outro, vierão brigãdo com os nossos até junto ao Rio Comendaituba aõde estaua o corpo de nosso exercito, & alli se trauou

hũa cruel, & sanguinolenta batalha, aõde o inimigo perdeu muita gente com pouca perda da nossa parte. Vendo Manoel Dias de Andrada que o inimigo nos vinha ganhando terra, ferueolhe o coração no peito, & leuado de hum bellicoso furor, não fez caso do Cõde de Baholo, que o detinha, & subindo em seu cavallo partio para o Rio, & chegando se meteo entre o inimigo com a espada nua, ferindo a hũa, & a outra parte; & como tudo já andaua reuolto não se distinguia quaes eraõ os inimigos, & quaes os nossos; a fortaleza que tinha já abaixada as peças de ponto, & carregadas com sacos de pregos, & balas de mosquete, começou a fazer ao inimigo tão grande estrago, que lhe foi forçado tocar logo trombetas, & caxas a retirar, & não passou o Rio.

Neste encontro nos matou o inimigo a D. Antonio Coutinho, o qual andaua brigando valerosamente no seu proprio esquadrão, & deixou bem vingada sua morte com muitas vidas tiradas aos contrarios, tambem nos tomou o inimigo às mãos viuos os Capitães Manoel de Sousa de Abreu, & Balthazar da Rocha Pita, os quaes ao despois mandou para Olanda, & nesta bulha sahiraõ feridos da nossa parte muitos soldados, entre os quaes foi o Capitão João Lopes Barbalho, que estando atrauesado com hũa bala de parte a parte, por não ser morto por mãos dos Indios Pitiguares, se escondeo entre hum cipal mui denso, aonde esteve dous dias, não comendo outra couza, senão as postas de seu mesmo sangue, que por o buraco da ferida lhe sahia, & de noite se acolheo, & se veio sem curar, caminhando até a Alagoa, aonde achou o Conde de Baholo; tambem sahio ferido o Gouvernador dos negros crioulos Henrique Dias, o qual andando fazêdo proezas no meio da trauada escaramuça, lhe fizeraõ a mão esquerda em pedaços com hũa bala, & elle teve tanto animo que não quiz que lhe curasse a mão por não se deter muito à cura, & porque se dizia q̄ os Olandeses tirauão cõ balas erudadas cõ roucinho, & que aos feridos logo lhe dauão herpes,

& man

& man
amão
cutou,
algũas
auião
lhe fi
elle fez
veras,
muitos
da noss
uo a hi
zer larg
dade a
bucos,
tratado

Ficou
Comer
da pou
Conde
de esta
te que
guaba,
ção, &
nha ma
partio
Alagoa
apos el
xo hũa
outeiro,
tocauã
o inimi
zerão e
era, & a
de de Ba
uaua ce
& hũa
empara
eaminh
mor leu
do por
ção, & C
por ver
grandes
palavra
por hum
retirand
perando
caminho
a dizer r
fame, con

& mandou ao curugião que lhe cortasse a mão por a junta do pulso, o que se executou, & farou em breue tempo; & dizia algũas vezes; que se os Olandefes lhe quião tirado a mão esquerda, que ainda lhe ficaua a direita para se vingar, o que elle fez por muitas vezes; com muitas veras, depois daquella occasiã; outros muitos forão mortos; & ficarão feridos da nossa parte, cujos nomes não me atreuo a hir aqui especificando, por não fazer larga historia, & chegar com breuidade a tratar da restauraçã de Parnambuco, que he o que pretendo fazer neste tratado.

Ficou o inimigo da outra parte do Rio Comendaituba, & a nossa gente da parte da pouoação; & em se cerrando a noite, o Conde de Baholo se faliu do reduto adonde estaua, & por o caminho secreto, & pôte que tinha preparado, passou o Rio Mãguaba, que cerca por hum lado a pouoação, & achando alli os cavallo que tinha mandado por naquella paragem, se partio para Camaragibe, & dalli para a Alagoa, & para que a soldadesca se fosse apos elle, mandou deitar do reduto abaixo hũa caixa, a qual veio rodando por o outeiro, & fazendo estrondo como que a tocuaão; & os Capitaes imaginando que o inimigo vinha por aquella parte, se puzerão em ala, & mandando saber o que era, & achando a verdade, & como o Conde de Baholo hia já caminhando, & leuaua consigo a Duarte de Albuquerque, & hũa tropa de soldados, logo todos desmpararã a pouoação, & se puzerã a caminho em seu seguimento, & tanto temor leuaua o Conde, que indo caminhãdo por a mata que estaua entre a pouoação, & Camaragibe, leuaua velas acexas por ver por onde hia, & se afastar dos grandes atoleiros, & hia dizendo: *Passe-se palavra que ninguém falle.* (O que ouuido por hum magote de molheres, que se hiaõ recirando, & estuaõ junto ao caminho esperando que amanhecesse, para verem o caminho por onde hiaõ) lhe começaram a dizer muitas injurias, chamandolhe infame, couarde, traidor, aleiuoso, semetido,

& outras afrontas semelhantes a estas, ab que elle não respõdo coufa algũa, senãõ: *Marcha, marcha.*

Chegou o Conde de Baholo a Camaragibe, & em comendo o que lhe apresentou Christouãõ Botelho, se poz logo a caminho para a Alagoa; & porque Manoel Dias de Andrada senãõ ficasse atras, & fosse ajuntando os Capitaens, & soldados, & se ficasse no distrito da pouoação fazendo guerra, & dando assaltos ao inimigo, & mereffe socorro de mantimentos na fortaleza, o leuou diante de si, & se foi para a Alagoa, aonde esperou quinze dias até que se lhe juntasse toda a gente de guerra, & os moradores com suas molheres, & filhos forãõ em seu seguimento, hũs por o serião, & os que leuauã suas fazendas moueis, em carros, tomarãõ por a praia; & porque estes hiaõ mui ariscados ao inimigo por mair lhe cortar o caminho, & os roubar, & matar a todos, reue tanta charidade o Tenente General Alõso Ximenes Almiron, que com a tropa de soldados que trazia lhe foi sempre na retaguarda, & os defendeo do inimigo que os hia seguindo; & o não deixou desembarcar. Considerar agora a multidãõ de gente de todas asidades que se hia retirando, assim por a praia, como por entre os matos, & o como hiaõ deixando por os caminhos as alfaias de suas casas, por naõ as podrem carregar; aqui os tristes ays dos meninos, os suspiros das mãis, o desemparo das dôzelas descalças, & metidas por as lamas, & passarem os rios cõ pouca composlura de seus corpos, alheos da honestidade, & recolhimento em que auãõ sido criadas (o que sentiaõ mais q̃ perder as vidas) aqui hũas desmaiadas, outras com os pès abertos, porque o descostume de andar não as deixaua dar hum passo adiante; as pragas que rogauãõ ao Conde de Baholo (o qual depois que entrou em Parnambuco tudo foi de mal em peor) o ver os amancebados levar a cavallo as mancebas brancas, mulatas, & negras, & deixarem hir suas molheres a pè, & sem saberem parte dellas, a fome que todos hiaõ padecendo,

o dormirem por os pés das arvores, sem emparo, nem abrigo, não he cousa que se pode esquecer, porque muitos dos que o virão com os olhos, como eu, tido os corações ferreos, não se podião refrear sem derramar grande copia de lagrimas.

Vendo o inimigo a pouoação queimada, & sem gente de guerra, passou o Rio Comendanteuba, & poz cerco à fortaleza, a qual se defendeo brauamente; & vendo que o inimigo lhe tinha feito quatro baterias, & por os quatro lados a combatia, & que a força da gente era mui, & cada vez vinha crescendo mais, & que da nossa parte todos se auiaõ retirado, & não auia final, nem esperança de socorro, ao fim de vinte dias de continuo combate, de dia, & de noite, se entregou a partido de otorga das vidas, & sahirem todos com suas armas, & ballas em boca, & os soldados cõ o que puderão carregar em suas mochilas. Entrou o inimigo na fortaleza, & tomou posse della, & rebuscando os seus soldados a pouoação por ver se lhe auia ficado algũa pilhagem, vio na grejahlum quadro, no qual estauão pintadas as armas de Dom Luis de Roxas; & he de saber que hum mes antes que o Olandes viesse a combater o Porto do Caluo, pe-diõ hum sobrinho de Dom Luis de Roxas, & o Tenente Almiron ao Padre Fr. Manoel, que lhe mostrasse aonde tinha enterrado o corpo do Mestre de-Campo General, o que elle fez, & forão desenterrar seus ossos, & metidos em hũa pequena caixa, cuberta de luto, os trouxeraõ à pouoação, & lhe fizerão hum officio de defuntos, com a maior solemnidade, & aparato que foi possiuel; & pondo a caixa a hũa parte da capella mòr com hũ quadro pẽdurado na parede, no qual estauão pintadas as armas, & brazaõ de sua nobreza; vendo pois os soldados Olandeses este painel o leuarão ao seu General o Conde de Nafao, o qual o estimou muito, & o mandou para o Arcebispe, & o poz na sala de sua casa pendurado na parede, por ser brazaõ, & armas de hum tão valeroso soldado como Dom Luis de Roxas e Boria auia sido.

Descançou o Conde de Nafao na pouoação despouoada poucos dias, & deixando reformada a fortaleza, & prouida de gente de guerra, & por Comendador o Capitão Pedro Vanduerue, se partio logo com toda sua gente por mar, & por terra em seguimento do Conde de Banholo, o qual informado da partida do inimigo, se poz logo ao caminho com toda a gente de guerra para o Rio de São Francisco, deixando aos pobres moradores, & filhos opostos ao rigor do inimigo. Vendo isto os moradores, perguntaraõ a Manoel Dias de Andrada, que lhes dissesse o que auiaõ de fazer em tao grande abertura, & desamparo; Aos quaes elle respõdeo, que os que quizessem bir para a Bahia, & tiuessem ordem, & mantimento para se sustentar, ou para o comprar, que elle os hiria defendêdo por o caminho atẽ passar o Rio de São Francisco, & que lhes fazia a saber, que o Conde não auia de parar ahi, senão marchar pordiante, pe-lo que os que se quizessem ficar, seria mais acertado meteremse pelos matos, & mandarem buscar saluoconductos, ou passaportes do inimigo, para se tornarem para suas casas, & viuerem quietamente (ainda que em catiueiro) atẽ que Deos acudisse com sua misericordia, & de Portugal viesse socorro para a restauraçã da terra, & que mais valia o estarem elles em suas casas grangeando suas fazendas, & plantando mantimentos para se sustentarem, & ajudar a infantaria delRey quando chegasse, do que hirem a morrer por brenhas desabitadas, & caminhos defulados, aonde os mais auiaõ de morrer sem falta ao puro desamparo, & com as inclemencias dos tempos; ouuido isto muitos tomaraõ seu conselho, & mandaraõ pedir passaportes ao Conde de Nafao antes que chegasse, o qual lhos concedeo graciosamente, & assi se tornaraõ para suas casas.

Outros forão caminhando atẽ passar o Rio de São Francisco, outros chegaraõ atẽ Segeripe delRey, & outros forão logo varando para a Bahia; & algũs, que por capzados, ou por mais não poderẽ se ficarão

ficarão por entre os matos sem tomar passaportes, os Indios Pitigueros, que vinhão em companhia dos Flamengos, os forão matando a quantos acharão com hũa nunca vista crueldade, não perdoando às crianças dependuradas dos peitos das mãis. Chegaraõ os Olãdeses por mâr, & por terra com todo seu exercito ao rio de S. Francisco com cuja chegada o Cõde de Banholo se passou da outra banda do Sul, & foi marchando para Segeripe del Rey, aonde se apofentou; & o Conde de Nafao Ioão Mauricio chegando ao penedo não passou da outra bãda do rio, antes dalli fez alto, em quanto os soldados andarão xaquando todas as cousas dos moradores retirados, & deu principio a hũa fortaleza que alli edificou; & os moradores do Porto do Caluo, & das mais pouoaçoens que lhe ficarão atras, que quizerão vir tomar passaportes para se tornarem para suas casaf, ficando debaixo de seu dominio, lhos concedeo, & lhe deu caminho seguro para se tornarê, & o mesmo fez aos moradores do rio de S. Frãcisco, & depois de se deter alli dous meses, se tornou por mâr para o Arrecife deixando no rio ao Governador Sigismundo Vandfcop com a maior parte da gente de guerra acabando a fortaleza, & tanto que no Arrecife reformou o exercito de gente, & armas, & municoens; mândo ao Sigismundo que fosse defalojar de Segeripe ao Conde de Banholo, o qual o fez com tanto rigor, que foi matando a quantos moradores achou, que não se puderão retirar com tanta pressa como conuinha; o Conde de Banholo se foi sem ver o inimigo retirando para a Bahia, & o inimigo o seguio até o rio Real, aonde fez huma fortaleza, a qual proueo de artilheria, & soldados, & se tornou a vir ao Arrecife. E he de notar que em Segeripe del Rey, & em toda sua Capitania não ficou morador algum, porque todos os moradores de Parnabuco, & cabedal, ainda que os campos ficarão com muito gado espalhado por lhe auerem derribado os curraes, & não quer vaqueiros que os

ajuntassem.

O Conde de Nafao General dos Olãdeses, tanto que teue toda sua gente junta, parecendo lhe que de huma vez a uia de conquistar, & ganhar todo o Brazil, fez huma grossã armada de trinta & cinco naos, & outras embarcaçoens menores, & metendolhe dentro todas as cousas necessarias para a empresa, & com muitos artificios de fogo, & seis mil homens de guerra, determinou de hir tomar a Bahia de todos os Sanctos, cabeça de todo o Estado do Brazil: o que sabido por Gaspar Dias Ferreira, homem em parte de nação Hebrea, o qual se auia metido cõ os Olandeses, & viuia entre elles cõ molher, & filhos detro de suas fortificaçoens, para ganhar mais terra com os Olandeses, se offerecco ao Conde de Nafao para o acompanhar nesta jornada, & darlhe conselho nas cousas de importancia; o Conde de Nafao lhe agradecco a offerta, & o leuou consigo na sua nao Capitania, & a sua mesa com cargo de Commissario das fazendas, & riquezas, que na Bahia se tomassem dos despojos, & hia tão confiado em a tomar, que já o julgaua por feito; & ao diante tratara de quem era este Gaspar Dias Ferreira, & de sua vida, modo, & trato, porque ha de ser necessario.

C A P I T V L O III.

Do estado em que ficou Parnabuco com a retirada do Conde de Banholo, & da jornada do Conde de Nafao à Bahia, & de outras cousas notaveis que succederão desde o anno de trinta & seis até o de trinta & noue.

Tanto que o Conde de Banholo se retirou para a Bahia com toda a gente de guerra, ficarão os moradores de Parnabuco, & das mais Capitãniã da parte do Norte com grande tribulaçã, & desamparo, porque soppo- rã em suas casaf, todavia por hũa parte cada dia se viã sobrefaltados dos rigo- res

gões do inimigo, a quem se vião fogueiros, & por outra suas Igrejas derribadas, & feitas estrebarias de cavallo, as imagens dos Sanctos feitas em pedaços; & o que mais he de lastimar, faltos de Sacerdotes, que lhes administrassem os Sacramentos da Sancta Madre Igreja, & os doutrinassem, & corroborassem na perseverança da fé Catholica, porque hũs se forão com o Conde, & com a infantaria por temor do inimigo, que auia dado morte a algũs que pode achar, & outros, porque ainda q̃ a charidade christã, & o zelo da salvação das almas os obrigaua a ficarem; todavia o Vigairo Géral Manoel de Azeuedo os obrigaua a se retirarem, & lhe punha censuras para que o fizessem, & a alguns porque se auiaõ ficado mandou prender, & os molestou rigurosamente, dizendo que assi o mandaua o Bispo Dõ Pedro da Sylua de Sampaio; & não sei eu com que razão, & justiça; & assi ponho em questão, & pergunto: Qual he melhor, & mais seruiço de Deos, o ficarem os Sacerdotes cõ os fieis Christãos seus proximos, ajudãdoos em seus trabalhos cõ os Sanctos Sacramentos: pois lemos a cada passo na sagrada Escritura, que quando Deos castigaua aos de seu pouo com catiueiros bem mercedidos por seus peccados, tambem permitia que fossem com os delinquentes catiuos os Sanctos Profetas, para que os consolassem em suas tribulaçoens, & com seus rogos abrádasssem a ira de Deos, & aplacassem a vara de sua justiça, & vlassse com elles de sua misericordia, dandolhes liberdade? Ou irem se fugindo, ou por vontade, ou por força, & deixarem o miseravel pouo Christão cheo de tantas almas, ao puro desamparo, sem missa, sem confissão, & meridos entre tantas heresias, & differetes feitas, como toda a Capitania estaua chea, & os simples moradores então evidente perigo de cahirem nos laços do demonio? A resolução desta pergunta deixo eu a quem mais entende, & me pode ensinar nesta materia, & tambem aos que mais faltos forem de entendimento, com tanto que julguem a causa com ani-

mo fiel, & defentereffado.

Algũs Sacerdotes ficaraõ na terra; os quaes nos primeiros principios andaraõ escondidos até que o rigor dos Olandeses se modificou, & o Conde de Nafao permitio que apparecessem em publico, & que nas Igrejas do campo exercitassem seus officios; & isto persuadido das muitas petiçoens dos moradores, nas quaes lhe disserão, que ou lhe auia de permitir na terra os Sacerdotes, ou lhes auia de dar licença, & embarcaçoens para se irem da Capitania, por quanto estauão resolutos a não morar na terra, nem cultiuala se lhes negauão os Sacerdotes para lhe ministrarem os Sacramentos. E como o Conde de Nafao era bem inclinado de natureza, & o sangue Real donde procedia o inclinaua ao bem, lhes despachou suas petiçoens, segundo o desejuão, ainda que com algũas clausulas asperas, & duras, por não encontrar de todo os decretos dos que assistião no seu supremo Conselho, os quaes persuadidos dos seus predicantes tinhaõ grande odio a todo o genero de Sacerdotes, & não os podião ver com bons olhos; & permitindo que os ludcos riuesssem suas Anogas patentes, assi no Arrecife, como em Sancto Antonio, nunca quizerão permitir que dentro de suas fortificaçoens se dissesse missa em publico, como adiante tratarei mais de espaço.

Acabou o Conde de Nafao Ioão Mauricio de preparar sua armada, & com biffaria, & ostentaçãõ partio para a Bahia, à qual chegou com vento prospero, & como chegou de repente sem ser esperado, entrou por a boca da barra liuementre, porque tem de largura quasi tres legoas, & sò hum baixo no meio do canal, aonde em baixamar de aguas viuas se descobre hũa lagem mui larga, chamada a Parauna; & desembarcou sua gente da parte da Piraiã na praia da agua dos meninos, & deitou em terra algumas peças de artelharia, & dalli veio logo marchando para a Cidade, que he distancia quasi de meia legoa, & com tanta furia acometeo a Cidade, que chegou sua infantaria até

até as
trar, se
roso a
dor Po
o qu
duro,
que o
arroge
dos, o
do de
tras d
caua
se fez
com f
terra,
bater
dro d
seus i
nente
deitor
dos q
nholo
ficado
quaes
os ma
das, &
medo
baçã
rãõ,
feixes
lhe cr
ala ce
isso ba
cada
o ta
buz, o
raua a
mes d
acom
que ta
craõ e
ros, &
grand
eo, vei
ral, &
de orr
bito d
de Ge
das Ca
res de

atè as portas da Cidade, & ouuera de entrar, senão fora o bom governo, & generoso animo com que acudio o Governador Pedro da Sylua (o Mole por alcunha) o qual se mostrou neste dia, & noite tão duro, & tão ferreo contra o furor Olâdes, que o fez retirar apesar de sua soberba, & arrogancia com muitos mortos, & feridos, o qual vendose atalhado, & reprimido de seu primeiro orgulho, fez alto de tras do conuento do Carmo, aonde ficaua reparado da nossa artelharria, & alli se fez forte, & no seguinte dia começou com seus gastadores a cauar, & acarretar terra, & faxina para fazer plataformas, & bater a Cidade; porem o Governador Pedro da Sylua o Mole, lhe impedio todos seus intentos, porque por consêlho do Tenente General Pedro Correa da Gama deitou fora da Cidade a quatro Capitães dos que auião vindo com o Conde de Banholo de Parnambuco, já destros, & calificados em semelhantes ocafloens, os quaes como eraõ destros em andar por os matos, & sagazes em fazer emboscadas, & animosos em cometer, & de nenhũ medo em entrar nos perigos, tal perturbação lhe deraõ, & tanta gente lhe mataraõ, que o Olandes para cortar quatro feixes de faxina para suas fortificaçoes lhe era necessario pôr muita gente em ala com as armas nas mãos, & nem tudo isso bastaua, porque em se ouuindo apancada da fouce, que cortaua os ramos, logo tambem se ouuia o estrodo do arcabuz, ou espingarda, que com sua balla tiraua a vida a quem o cortaua. E os nomes destes quatro Capitães valerosos, q̄ acometeraõ esta empresa, alem de outros que tambem fairoã em seu seguimento, eraõ o Capitão Andre Vidal de Negreiros, o qual por seu valor, & esforço, & grande nome que grangeou por seu braço, veio ao depois a ser Tenente General, & Mestre de Campo, & Sua Magestade ornou seu peito com a insignia do habito de Christo, & o despachou cõ o cargo de Governador do Maranhão, & foi hũa das Cabeças, que governou os moradores de Parnambuco na facção da liber-

dade da patria, não porque elRey nosso Senhor lho mandassê, senão leuado da charidade christã, zelo do amor da patria, & desejo de ver o Brasil liure de Olâdeses, & de tâtas falsas feitas, & heresias, & restituir o Estado de Parnambuco ao Imperio de Sua Magestade elRey Dom Ioão o IV. deste nome, cujo era de lurre hereditario, como a seu tempo o trataremos na facção da liberdade diuina, principiada por Ioão Fernandes Vieira.

O segundo era o Capitão Ascenso da Sylua acultumado a ser o primeiro nas ocafloens de acõmeter aos Olandeses, o qual muitas vezes os fez perder terra, & retiraremse, ainda que algũas vezes sahio ferido, porem de ordinario nunca na guerra morre, ou sahe ferido, senão aquelle q̄ briga de cara a cara com o inimigo, & vê com elle às mãos, o que este Capitão se preferê, & hoje actualmente o está fazendo; & nesta hora em que estou escreuendo este capitulo me chegou elle à porta ferido com duas ballas, huma em hum braço, & outra no peito esquerdo, de hũ encontro que tiuemos com os Olandeses, querendo lhe escalar hũa fortaleza. O terceiro foi o Capitão Francisco Rebello, o qual na guerra de Parnambuco, antes que o Conde de Banholo se retirasse, teue muitos encontros com o inimigo, & lhes fez muito dano, & por seu valor era conhecido, & temido dos Olâdeses. O quarto foi o Capitão Sebastião do Souto, do qual temos tratado atras na ocaflão em que Mathias de Albuquerque alcançou a victoria no Porto do Calu. Este Capitão foi morto nesta empresa, & não sei se diga por sua culpa, porque auendo em hũ só dia dado tres gloriosos assaltos ao inimigo, aonde lhe matou muita gente, no fim destes bons successos, leuado do orgulho, & generosidade de seu coração, se apresentou em publico aos Olandeses, & lhes disse: *á caes, que a todos vos hei de tirar as vidas, porque eu sou o Capitão Souto, que tantas vezes vos tenho feito fugir em Parnambuco;* então disparou toda hũa fileira do inimigo os mosquetes, & lhe meteo hũa balla por os peitos, da qual morreo dahia

poucas horas, dandolhe Deos lugar de primeiro se confessar com o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & foi enterado com a solemnidade que a oppressão, & abertura presente deu lugar, porem foi sua morte em sentida de todos.

Ainda que o Conde de Nafao Ioaõ Mauricio experimentou a resistẽcia grã-de dos nossos Portuguezes, todavia não desistio de seu intento, & como mais possivel lhe foi, fez duas plataformas, nas quaes assentou oito peças de canhoes reforçados, & começou a bater a Cidade, & o mesmo fazião do mar todas suas naos, ao que da Cidade lhe respondião com honrado, mas não gostoso retorno; & logo despedio hum atambor por terra, & huma lancha por mar com embaixada ao Governador; & dizem muitos que por a letra conheceraõ ser Gaspar Dias Ferreira o Secretario, que notou, & escreveu a carta da embaixada, na qual lhe dizia, que bem estava vendo da Cidade a grossa armada, que alli estava, & em terra a multidão de soldados, & que em breues dias lhe auia de chegar de Pernambuco outro tanto poder, por tanto que se entregasse a partido, o qual lhe seria concedido cõ muita liberalidade, & largueza, & quando não quizesse renderse, estiuesse certo, que passados tres dias naturaes, que se lhe assinauão de prazo para se resolver o auião de meter a ferro, & fogo, & a todos os que na Cidade estiuesses sem remissão alguma.

Ao Conde de Nafao respondeo o Governador Pedro da Sylua desta sorte (ainda que com outras palauras, porem equivalentes a estas). *As Cidades del Rey nosso Senhor não se rendem senão com ballas, & com a espada na mão, & depois de muito sangue derramado; & os animos Portuguezes não se recouardão com palauras, senão com obras, nem se humilbão a brabatas, & ameaças; estamos na occasião, quem ficar com vida poderá contar o suceço desta empresa; o que eu aconselhara a V. Senhoria (ainda que seja temeridade dar conselho a quem não o pede, nem lhe parece que o ha miser) & he que trate Vossa Senhoria de conservar a vida, & lograr a veridura florente*

de seus annos, não se metendo em representar comedias, que se lhe ande conuierter em tragedias; eu tenho muita poluora, & ballas com que lhe fazer hum presente, & muitos pages para lhe seruirem à mesa nesta festa; & por o que achar em mim, com ser tão mole, poderá conjecturar o que será em meus soldados, que são de natureza duros, & enfim Portuguezes, acostumados a não serem vencidos, & mais em tempo que estamos esperando que a galinha acabe de chocar os ovos, dos quaes sendo o numero quarenta, ha de sair hum galo, ou para melhor dizer hum bafistisco, que com seu canto, & com sua vista ha de assombrar, & quebrantar a furia dos mais orgulhosos do mundo; trate Vossa Senhoria das armas, que he o que lhe importa, & deixe de crer em sonhos que se lhe ande conuierter em caruão; & perca a curteza de minha resposta, porque o que falta na lingua suprião logo as mãos, assi minhas, como de meus soldados, que não querem embaixadas, nem queraõ permitir que eu lesse a carta de V. Senhoria, a quem Deos guarde de pensamentos fantasticos.

Tanto que os embaixadores do Conde de Nafao chegaraõ aonde elle estava, se começou huma trauada, & horrenda bateria de parte a parte, assi por mar, como por terra, aonde ouue muitas mortes entre os Olandeses, & o Governador Pedro da Sylua. Deitou fora da Cidade por a porta que vai para S. Bento algũs Capitães com suas companhias para inquietarem o inimigo, os quaes o fizeraõ valerosamente; & entre elles foraõ dous Capitães mōres Dom Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, hum com seus Indios Brasilianos, & outro com a tropa de seus negros crioulos, & mulatos, os quaes o fizeraõ com tanto valor, & com tanta perda dos Olandeses, que se fizeraõ dignos de immortaes lououres; & neste tẽpo o Governador não perdia ponto em visitar as fronteiras, & baluartes, prouer os postos de muniçoens, & gente, animar os soldados, mostrando o esforço, & valor, q dentro em seu peito se encerraua. Viõse o Conde de Nafao tão perseguido, & oprimido por todas as partes, & com tanta perda de sua gente, & que os Portuguezes cada

cada vez se cmbrauecião mais, & o punhão em maior aperto, & que o hião chegando a ponto de rotalmente ficar desbaratado, & perdido, que ao terceiro dia do combate, tão q̄ cerrou a noite, mandou desparar com grande feruor sua artilharia, & mosqueraria sem cessar até a madrugada. E neste entretanto que a noite duraua se embarcou em suas naos com toda sua gente, deixando na Bahia os lugares circunvizinhos da Cidade júcados de corpos mortos de seus soldados, aonde também deixou a artilharia que tinha tirado das naos, & outras muniçoens, & bastimentos, & leuando consigo muitos feridos com pernas, & braços quebrados, & passados por outras partes dos corpos (amendoados confeitadas com que na Bahia os banquetearão) & assim se sahio da barra para fora, & se fez na volta de Pernambuco, aonde chegou, & desembarcou no Arrecife, não com tão festa como se prometia, nem com tanto contentamento como desejava.

Neste tempo mandaraõ algúas pessoas principaes de Pernambuco pedir encarecidamente ao Bispo que lhe mandasse da Bahia alguns Sacerdotes para que lhes administrassem os Sacramentos, & que não permitisse que perecessem as almas ao desemparo, pois não faltauão caminhos secretos por onde podião vir, & que elles ditos moradores os teriaõ escondidos, & resguardados de perigo em quanto o rigor dos Olandeses não se amansaua, & hum religioso graue, & douto chamado o Padre Frey Manoel do Saluador da Ordem de São Paulo, lhe escreveu hũa carta, tomando por thema aquellas palavras de Christo nosso Senhor. *Mesitis quidem multa, operarij autem pauci, rogare ergo Dominum mesitis, ut mittat operarios in messem suam.* Cheia de muitos encarecimentos, & autoridades de Santos, & taõ acomodado para mouer a piedade, como se esperaua das letras, virtude, & zelo Christaõ de quem a escreveu, & o pouo em commum fez a mesma petição a elRey por via de Olanda, poremos primeiros meses não chegou Sacer-

dore algum da Bahia, nem ouue resposta das cartas, só por via de Olãda veio noua a Pernambuco em como Sua Magestade, & o Collector do Reyno mandaraõ fazer aduertencia encarecida ao Bispo sobre esta materia, estranhandolhe o descuido que nisto mostraua, & boas apparencias teue isto de verdade (alem de ser pratica corrente) pois dali a sino, ou seis meses das petiçoens feitas, começaram a vir da Bahia alguns Sacerdotes por caminhos secretos, & do mar, ainda que não passaraõ de oito, a saber seis Religiosos, & dous Clerigos, os quaes retirados em lugares ocultos acudiraõ ás obrigaçoens de seus officios, & com os mais Religiosos, & Clerigos, que se auiaõ ficado na Capitania, começaram os moradores a se sentirem mais aliuiados no espirito, & consolados entre os trabalhos que padeciaõ.

Sucedeo neste tempo que hum Frade, que era Prelado do Conuento de Iguaçu, ou por causa de suas eleiçoens de Prelacias, ou por outras queixas friuolas, & sem consideração, & mais em tempo de tantas ansias, aonde os Religiosos não auiaõ de tratar mais do que tratarem do seruiço de Deos, & remedio das almas; o qual Prelado se chamaua Frey Ioão da Cruz, mandou a Bahia secretamente cõ cartas hum Frade leigo seu subdito, chamado Frey Iunipero; & aconselhandolhe algúas pessoas timoratas, & prudentes, q̄ tal não fizesse, pois os Olandeses tinhaõ posto por publico edital pena de morte a todo o morador de Pernambuco, q̄ ninguem escreuesse a Bahia, nem recebesse de lá cartas, nem agasalhasse, ou tratasse com alguns soldados que viessem a correr a câpanha, ou a outra qualquer pessoa que da Bahia viesse, & que os que soubessem de algúm morador que commettesse culpa nesta materia, sob a mesma pena o fosse logo declarar ao seu tribunal supremo. E pois tinhaõ visto o rigor com que castigauão esta culpa, & tinhaõ já degolado, & enforcado alguns moradores, & dado tormento a outros, só por qualquer leue suspeita; todavia não obstan-

obstantes todas estas advertencias o dito Fr. Ioaõ da Cruz mandou ao Fr. Iunipero à Bahia, o qual chegou là, & deu as cartas que leuaua: & de là trouxe outras, não sòmente dos Religiosos do Conuento, para seus irmãos, que cã estauão em boa quietação, mas tambem trouxe outras de algũs seculares, & ja pode ser q auião, & mexerico em algũas dellas para os Olandeses.

Tornou Frey Iunipero para Parnambuco, & chegou ao seu Conuento, & deu as cartas, que para alli trazia, ao seu Prelado, & mandou outras para os mais Cõuentos da Ordem, aonde os Olandeses permitiã que estuèsem Frades na Villa de Olinda, na Paraiba, & em Vgpojua, mas tambem deu as que trazia para outras pessoas, & dentro em poucos dias os Olandeses fouberaõ desta jornada, & logo mandaraõ vir presos ao Recife ao dito Frey Ioaõ da Cruz, & a Frey Iunipero, & querendolhe dar tratos, Frey Iunipero com o temor do potro, que tinha diante dos olhos, & do algoz que se estaua preparando, confessou logo que era verdade que fora, & viera, por assim lho mandar seu Prelado, a quem tinha obrigação de obedecer por voto solemne, & que elle Prelado diria o que escreueo nas eartas; o qual perguntado por o que nifro se passaua, respondeo que sobre certas cousas de sua Religião, & de seus Frades, escreuera a seu Prelado maior, para prouer nellas, & que as cartas não cõtinhaõ cousas tocantes à perturbação de seu gouerno, nem materias de guerra, nem auifos do que na terra se passaua; & porque com tudo isto lhe quizerã dar tratos, entregou as cartas, as quaes lidas por hũ Iudeo Portugues, os Olandeses fouberaõ muitas cousas, que entre os Religiosos passã, & que não conuinha que os seculares foubessem; nem cu me atreuo, nem me he licito escreuelas, porque como entre os Religiosos entraõ odios, logo o descredito entra por as portas, & naceo muitas inquietaçoes. Ficaraõ os Olandeses sabendo os segredos dos Religiosos, & desdenhando dellas a badeiras despre-

gadas; & deraõ sentença que os dous Religiosos morresse enforcados; & o ouuerão de ser senão acudiraõ muitas pessoas graues que rogarã ao Conde de Nafao para que lhes perdoasse, & mitigasse este rigor, & por quanto o Conde se abrandou, que era benigno de natureza; & chouerã do broes nas mãos do Fiscal, & mais ministros da justiça, que he o caminho por onde se chega ao fim que se pretende entre os Olandeses se lhe perdoou a morte, por rem ficaraõ presos.

Tiuerã noticia os moradores de Parnambuco em como o Padre Fr. Manoel do Salvador estaua retirado sobre o Rio de São Frãcisco, arriba da força dos Olandeses vinte legoas ao serão (aonde elles nunca foraõ) esperando alli a armada do Reyno, que se esperaua, para se embarcar: ou porque lho disse Frey Iunipero, que passou por aquella parte para a Bahia, & por alli tornou, por ser parte segura, & secreta, ou o foubessem por dous moradores que alli com elle asistião, por não tornarem a ver a cara ao inimigo; & logo que fouberaõ do Padre, por a experiencia que tinhaõ dos annos atrazados do cuidado, & boa vontade, com que os acõpanhou, & ajudou em seus trabalhos, assi no espiritual, como no temporal, & dos bons seruiços que entã fez a Deos, a S. Magestade, & a todo o pouo, de dia, & de noite, não cessando no ministerio de seu habito, & logo se foraõ as pessoas mais calificadas de Parnambuco ao Conde de Nafao (ao qual chamão Principe, & por excellencia, porque assi o tratauã, & o apellidauã os Olandeses) & os Portugueses por não cahirem em sua desgraça, & por grãearem beneuolencia para cõ elle, ainda lhe dariaõ mais altos titulos (se elle os aceitara) a respeito da fogueição de catiuos, & o imperio de Senhor; & assi que daqui em diante se eu o nomear com tal titulo, he por me acomodar à commum linguagem que entã corria nas bocas de todos, & ao diante tocarei algũa cousa sobre este titulo, porque ha de ser necessario.

Foraõ se pois os nobres de Parnambuco

ao Príncipe João Mauricio Conde de Nasau, presenteandoo primeiro com alguns mimos, & regalos de consideração, para grangear seu beneplacito; & em nome de todos os Portuguezes moradores da terra, lhe pedirão encarecidamente fosse feruido de lhes conceder licença para vir a assistir o dito Padre Mestre Frey Manoel do Salvador entre elles; & tantas cousas lhe differão acerca delle sò, a effeito de o honrarem, & acreditarem, em virtude, letras, & exemplar vida (cousa de que o Padre sentia rão falta, & mingado, quanto elles abundantes em cuidar que com o louarem, & dizcrem o q' elle não presumia de si lhe fazião favor.) Porem o que os moradores intentauão era grãgear por este caminho quem lhes prégasse a palavra de Deos, de que tanto carecião. Creceolhe ao Príncipe a cobiça de ver ao Padre, & falar com elle, que não sòmente lhes deu licença para o mādarem chamar, mas tambem elle mesmo lhe escreveu que viesse com toda a segurança, pois era pedido dos moradores. Mandarão os moradores auiso ao Padre Frey Manoel do Salvador por hum proprio; porem elle em lendo as cartas, trouxe à memoria como auia trazido soldados contra os Olandeses, & lhes tinha feito muitos males, & que o odio que lhe tinham se poderia renouar com qualquer occasião fôrta, por leue que fosse, & tomarem vingança delle, & começou a temer, & a recear, & determinou de mudar sitio, & rancho para onde não fosse achado; & despedio o mensageiro, respondendo que elle hiria, & com hũa carta mui cortés, & agradecida ao Príncipe; porem antes que o mensageiro lhe chegasse com a resposta, já elle tinha despedido outro com outra carta, que ao Padre foi dada por ordem dos moradores, na qual lhe pedia que viesse sem mais dilacão, & sem temor algum das cousas atrazadas, porque elle lhe daua sua palavra de que não seria molestado, antes elle o tomava debaixo de sua protecção, & emparo, para o defender nas opressões, & fauorecelo nos trabalhos.

Tanto que o Padre Frey Manoel do Salvador recebeu esta segunda carta, logo sem mais tardar se poz ao caminho, & veio apear-se à porta do Príncipe, & como elle o não conhecia, nem o tinha ainda visto, o seu Capitão da Guarda Carlos de Torlon, com quem o Padre já tinha falado algumas vezes, o foi apresentar ao Príncipe, & lhe disse quem o Padre era, o qual o recebeu com muita cortesia, não por quem o Padre era, senão por o que os moradores lhe auião dito de sua virtude, & letras; & aquelle dia lhe deu de jantar à sua mesa, à sua mão direita, & praticando com elle em diferentes materias em lingua latina (na qual elle era doutrinado) lhe offereceu sua casa para morar, & a pertou muito com o Padre que aceitasse a offerta, ao qual depois de lhe agradecer, & ainda beijar a mão com as mais cortezes palavras que lhe occorrião, por a merce, & favor offerecido, respondeu o Padre, que pois sua excellencia lhe tinha feito merce de lhe dar licença para morar em Parnabuco, em qualquer parte que elle assistisse lhe chegariam os fauores, & merces de sua mão; & q' o morar de suas portas a dentro nem a sua Excellencia lhe estaua muito acontonem a elle dito Padre conuinha por algũas razoes, porque como elle era Sacerdote, & Prégador, auião de acudir a elle, assi nas festas principaes, como nas necessidades da administração dos Sacramentos os Portuguezes; & não era justo o andarelhe todos arruicidando sua casa, & rompêdo a sua guarda, ainda q' sua Excellencia desse ponto a seus ministros, & licença para que todos os que com elle dito Padre quizessem falar, entrassem, & sahisssem liuremente, & secundariamente, que como elle era homem enfermo, algũas vezes lhe seria necessario estar despido, & outras gemer, & chorar, & que não queria que lhe entrassem por a porta sem bater seus criados, & familiares, & o vissem descomposto no trajo, que isto lhe seria mui penoso, & que outro si estando elle dito Padre das portas adentro delle dito Príncipe, não se lhe auia de consentir o dizer

missa,

missa, nem administrar as confissões, & mais Sacramentos da Igreja Catholica Romana, o que morando em outra parte podia facilmente, & com comodidade exercitar, & pregar o sancto Evangelho, pois para isso o pouso o auia perdido; & S. Excellencia lhe auia feito merec de licença para vir a assistir entre os moradores para remedio de sua saluação, & consolação de suas almas; & que morando em sua casa, se triuesse a porta fechada como lhe conuinha, poderião os de sua casa ter maõ conceito delle, assi na familiaridade como em materia de soberba; & no fim de outras razoens lhe disse, que pois sua Excellencia o tinha chamado por suas cartas, por se mostrar beneuolo, & affeiçãoõ aos Portugueses, que todas suas faltas haviãõ de correr por sua cõta para com os senhores do supremo Concelho, para responder por elle, & assim que para elle desempenhar o fauor, & merce que lhe fazia, lhe conuinha viuer fora de sua casa, aonde todos notassem seu modo de proceder, & grandes, & pequenos fossem fiscaes de sua vida, & costumes, o q̃ não se podia conseguir morando de suas portas a dentro, por que alli ainda que elle comesse minimos, tudo se lhe encobria por seu respeito, & ninguem se atterua a condenar seus erros vendo rãõ chegado à sua sombra.

Ouindo o Principe Ioão Mauricio estas razoens aceitou a escusa, porem cõ condição de que não morasse muito longe do Arcebispo, & que todas as vezes que visse alli visse agasalhar se a sua casa, por quanto folgaua muito de falar com elle. Esteu o Padre com elle tres dias experimentando o fauor que lhe fazia, & consigo reuoluia mil pensamentos sobre descubrir o fim a que tirauão estes fauores, porem deuiaõ de nacer de sua benignidade, & de querer por este caminho mostrar se propicio aos Portugueses, que tanto auiaõ sollicitado sua vinda. Soubese logo em como o Padre era chegado, & o vierãõ muitos visitar, & entre elles o obrigou a se hit para sua casa Francisco Berenguer de Andrada, pessoa muito no-

bre, & de generoso peito, morador nas Varças de Capiuaribe, & que não querendo viuer de suas portas a dentro lhe mandaria fazer hũa casa junto à sua, na qual estaria à sua vontade, & lhe não faltaria a sustentação, & nesta conformidade lhe mandou logo hum carro para leuar nelle os seus liuros, & algũa roupa que trazia. Mandaraõ lhe fazer hũa casa jũto ao Rio Giquiã detras da capella do bõ IESVS, aonde o Padre lhe dizia missa a todos os que por alli morauão, & dalli sabia a pregar nas festas principaes, & acudia a administrar os Sacramentos a todos os que o chamauão, & tinhão necessidade.

Não tinhão Padre morado naquella paragem dez dias continuos, quando o Principe o mandou chamar, & depois de lhe perguntar o como se achaua na terra, & se estaua já descansado da viagem, lhe disse que os moradores Portugueses lhe auiaõ feito petição em como elles viuão na Capitania de Parnambuco à obediencia dos senhores Estados de Olanda, com permissãõ de liberdade de consciencia & de poderem viuer na pureza da sancta fé Catholica Romana, & que para isso lhes auiamos permitido a assistência de Sacerdotes, entre os quaes não haviãõ homens letrados, nem estes Sacerdotes tinhaõ cabeça que os gouernasse, & prouesse das licenças Ecclesiasticas para a administração dos Sacramentos, & decidisse as cousas pertencentes à Igreja, o que só podiaõ fazer os Prouisores, & Vigarios gerais, ou Administradores, como de antes os auia em Parnambuco; & como de presente estauão necessitados deste bem, nem o podiaõ procurar da Bahia, por não auer, nem se permitir por os senhores do supremo Concelho à communicação com ella, lhe pediaõ licença para fazer huma junta dos Sacerdotes, que se achassem na Capitania conquistada por armas de Olanda, para elegerem cabeça, que no Ecclesiastico os gouernasse; & que antes da tal junta todos, assim Ecclesiasticos, como seculares de mão commua, lhe pediaõ ao dito Padre para o tal cargo, como se podia ver em

em tres papeis, q̄ elle tinha em sua mão, nos quaes estauão afsinados os mais dos moradores, & Clerigos, em nome de todo o povo, os quaes papeis lhe meteo na mão; & como elle se queria mostrar propicio, & beneuolo para com todos os Portuguezes, & por o que do dito Padre tinha alcançado, o tinha tambem eleito no tal cargo, pelo que não duuidasse de o aceitar, pois era pedido, & desejado; ao que elle respondeo, que não podia ter o tal cargo, por quanto lhe faltaua a jurisdicção, que suposto que no temporal a podia sua Excellencia dar, & os senhores do supremo Concelho, como senhores conquistadores da terra; & possuidores della; todavia no espirital só a podia dar o Bispo que estaua na Bahia, como Prelado de todo o Brasil, constituido por Prelado por Sua Magestade, & confirmado por a Sancta Igreja Romana, ou por o Papa como vniuersal Prelado de toda a Igreja; & successor de São Pedro em Vigario de Christo, ao que o dito Principe lhe respondeo; que mandasse buscar a dita licença, & jurisdicção, ou do Collector de Portugal, ou de Roma, por via de Olanda, que elle o accitaria; mas que não lhe fiasse na Bahia; nem no Bispo que nella estaua, por quanto não se queria encontrar com as ordens de Olanda, nem com o decreto de seu supremo Concelho, perdidos, & solicitados por os seus predicantes.

Accitou o Padre os tres papeis, aonde vinhão afsinados muitos Sacerdotes, & os mais dos moradores de Parnambuco, dizendo que elle faria a diligencia necessaria debaixo do beneplacito de sua Excellencia. Porem não quiz tratar deste negocio, porque era cousa que muito o acouardaua a tomar sobre seus hombros almas alheias, tendo elle tanto em que lidar, para dar a Deos conta da sua; mas antes vendo que se lhe hia acabando a licença que tinha Apostolica, & da Mesa da Consciencia, para afsistir nestas partes, determinou de se embarcar para o Reyno, & para sua Religião por via de Olãda, & alcançou do supremo Concelho licen-

ça para isso, o que sabido por os moradores da terra, acudiraõ ao Principe cõ hũ papel afsinado por muitos, em nome de todo o povo, & com hũa petição em forma de embargos, na qual lhe pediraõ que lhe não desse a tal licença; antes lha negasse, & impedisse sua sahida desta terra com as penas que lhe parecesse, por quanto ficauão desemparados nos bẽs espirituaes cõ sua auzencia; & defendendose o Padre, que se lhe hia acabando a licença que tinha, & que não podia com boa consciencia afsistir mais nestas partes; os moradores se comprometerãõ em que lhe mandariaõ vir a tal licença de Roma por via de Olanda; & assi o fizeram impetrãdolhe de S. Sãctidade o Sũmo Pontifice Urbano VIII. o breue, que aqui vai escrito de verbo ad verbum, sem que duuida faça, & fe deitou no liuro das notas do publico Tabalião Manoel Ioão de Neuiua, para estar alli viuo, & seguro, & em mão do Padre ficou o original para sua guarda, & quietação de sua consciencia. Se-guese o traslado do Breue.

DILECTO FILIO FRATRI
Emanueli à Saluatore Religioso Or-
dinis S. Pauli Eremitæ de Prouincia
Regni Portugalix, in Capitaneatu
de Parnambuco in parti-
bus Indiarum.

VRBANVS Pp. VIII.

DILECTE fili salutem, & Apo-
stolicam benedictionē. Nuper no-
bis oblata pro parte dilectorum in
Christo filiorum fidelium Christi-
anorum habitantium in Capitanea-
tu, seu Prouincia de Parnambuco Brasiliæ
terre in Indijs petitiõ eũ laudabili informa-
tione multis ocularis testibus, per publicos Scri-
bas recognitis, confirmata, continebat: quod eũ
Parnambucum intrasset eũ licentiã Regis data
in supremo Senatu suo Mense Cõscientiæ, &
per nostrũ Collectorẽ, & Vicenariũ Regni Por-
tugalix, qui Vicarij Generalis Ordinis tui ma-

nus obtinet confirmata, pro acquirendis elemosinis ad patrē tuū senio confectū sustentandū, vitāq; statū sorori tuæ puerperæ iam nubilī administrandū; intra paucos menses post tuū accessum, Belgæ de partibus Aquilonis cum ingenti classe, copiosoque exercitu aduentarunt, qui Parnambucanam Prouinciā inuadentes, armorum vi rotam sub sua ditione redegerunt, concremando domos; templa profanando, frangendo Sacras Sanctorum imagines; viros, mulieres, & pueros interficiendo, alios varijs modis cruciatus afficiendo, & præcipue Ecclesiasticos, vt Ecclesiarum thesauros traderent, vicesq; deniq; tantis crudelitatibus, pœus quā fieri solet in ciuitatibus captis vastatione hostili. Quapropter omnes habitatores terræ illius fugæ se dederunt, pergentes ad loca deserta, vbi per campos, montesque inuios, steriles, & inaquosos miseriarum pleni consolatione orati, absque victualibus, alij fame peribant; cæteri morte semper ante oculos obuersante, vitam debebant. Pronuntiato tamen edito per Belgarum Gubernatores, vt quicumque incolarum terræ in domos suas reuerti voluissent, facultas eis dabatur cum permissione libertatis conscientiæ, vt in fide Catholica, sicut antea, sine impedimento possent viuere, cum onere tamen soluendi Belgico potentatui victori decimas, gabellas, aliosque redditus, quos Portugaliz Regi soluere consueuerant; quasi omnes Incole in domos suas, ne inter deserta loca perirent, reuersi sunt. Sed cum non haberent Sacerdotes, qui eis Sacramenta ministrarent (metu namque mortis ausugerunt) magna tristitia affligebantur. Audientes tamen te Fratrem Emmanuelem à Saluatore inter siluas, desertumque locum latitare, facultate à Belgarum Gubernatoribus accepta, per nuntium vocarunt, teque adueniente petiit, & electio eorum vacua non exiuit. Nam onus graue cum magna alacritate accepisti, & per quinquennium Sacramenta ministrando, confessiones audiendo, missam per domos celebrando, prædicando verbum Dei, pusillanimes in fide confortando, hæreticā prauitatem detestando in publicis concionibus, disputationibusque quam plurimos hæreticos ad fidei Catholicæ Romanæ cognitionem, & confessionem reduxisti, & quanuis propter hoc magna odia inter Belgas aduersum te orirentur,

vita tamen tua honesta, honestique mores tui inimicorum manus ligabant, tamamque beneuolentiam tibi ostendebant, vt median- te intercessione tua, furorem, rigoremq; erga Catholicos mitigarent, & cum in vinea desiderasti indessere die, noctuque ægra quasi semper valetudine laborares; loca patris te omnia habebant. Videntes tamen incolæ Parnambucani, te vt in Portugaliam, tuamque Religionē reuertereris operam dare propter licentiam, quæ quasi finita erat; & adituum superiorum recurrere erat difficillimum ob defectum commatui. Prædicti incolæ terræ præuidentes sua lucra cessantia, damnaque ex tua absentia in rebus spiritualibus emergentia; deprecatione ad Belgarum Gubernatores facta tuam discessionem, exitumque impederunt, promittentes se à Sede Apostolica prorogationē licentiæ per viam Belgicæ regionis consequuturos. Quapropter cum largis, laudabilibusq; informationibus de tuis moribus, & vita, multisq; laboribus in fidei propagatione perpeffis, quæ visa, examinata, & approbatæ fuerint per personas ad id negotij deputatas, Nos, & Sedem Apostolicam humiliter, & suppliciter deprecari fecerunt, vt benigne, & misericorditer necessitati eorum de benignitate Apostolica succurrere dignaremur, concedendo tibi Fr. Emmanueli à Saluatore licentiam, vt in Parnambucana Prouincia in Indijs inter illos secundum beneplacitum nostrum, vel in quantum bella durarent, & necessitas id postuleret assisere potuisses. Nos igitur eorum supplicationibus inclinati; & attento quod ad Regnum Portugaliz tutus non pateat accessus propter bellicos tumultus, & alia incōmoda, quæ ex tuo discessu possunt oriri in ipsa Prouincia; & paternali animo animarum salutem desiderantes, in primis te Fratrem Emmanuelem à Saluatore Religioſum, & prædicatorem Ordinis Sancti Pauli de Prouincia Portugaliz à quibusuis excommunicationis, suspensionis, interdictionis, alijſque Ecclesiasticis censuris à iure, vel ab homine propter defectum licentiæ, vel aliquo alio titulo collatis, si quibus quomodo libet innodatus existis, absoluiimus, & absolutum esse volumus: & tenore præsentium tibi concedimus vt per subsequentes sex annos in Brasilia Regione in Indijs in Captiuitate à Belgis occupato possis commorari.

Non

Non esse
sicut a
lice, cu
exequi
vultis
meriti
que com
admini
di in e
impedir
in suis
ad ad i
cedimus
onem
licentiæ
tuæ Re
Romæ c
catoris
M. DC.
oçlauo.

Ten
trabal
feito à
& terri
renta c
sistenc
mãos r
& sold
to val
as mac
Cidade
de Par
lhes,
Oland
Bahia
mo se p
foas c
creuera
mao su
cubria
nhaõ e
pequen
Bahia
panha,
& dauã
dos O

Non cessando à pr aedicatione verbi Dei, sed te
sicut à Deo fecisti, in propagatione fidei Catho-
lica, curaque animarum exercendo; ad cuius
exequationem: praepraedictorem Apostolicum
constitutum, & ut tibi hic labor maioris sit
meriti apud Deum: hoc tibi in virtute obedientiae
commendamus: praeterea tibi facultatem
administrandi omnia Sacramenta, & absoluen-
di in casibus referuatis, dispensandique in
impedimentis matrimonij, seu Episcopij solene
in suis Diocesis, quando magna necessitas
est ad iudicium prudentis viri posulauerit: co-
cedimus; in quo negotio conscientiam tuam
oneramus, durante tadem patio huius sexennij
licentiae nostrae, Immunitates, & privilegia
tuae Religionis non amissurum scias. Datum
Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo pis-
catoris. Pridie nonas Iunij Anno Domini
M.DC.XXXXI. Pontificatus nostri decimo-
octavo.

M. A. Maraldus.

Tendo já o Principe descaçado do
trabalho da infausta viagem que hauia
feito à Bahia, & de huma tão importuna,
& terribel guerra, continuada por qua-
renta dias, aonde achou tão grande re-
sistencia que o fizeram retirar com as
mãos na cabeça, & aonde os Capitaens,
& soldados Portuguezes mostraraõ tan-
to valor, & o Conde de Bãnholo deitou
as mãos de fóra, acudindo à defensão da
Cidade com a infantaria que auia leuado
de Pernambuco, que como soldados ve-
lhes, & costumados a brigar com os
Olandeses, forão a principal causa de a
Bahia se defender, & ficar victoriosa (co-
mo se poderã ver nos tratados que pes-
soas curiosas com particularidades es-
creuerão esta historia.) Estam podião do
mao successo, ainda que quanto podia en-
cubria o sentimento; & vendo que vi-
nhão entrando alguns Capitaens com
pequenas tropas de soldados ligeiros da
Bahia em Pernambuco correndo a cam-
panha, & que sahião de entre os matos,
& dauão assaltos nas casas, & fazendas
dos Olandeses, & Iudeos, que viuão no

sertão, & os roubauão, & matauão, sem
poderem ser tomados às mãos, & que en-
tre estes Capitaens os que mais dano lhe
fazião craõ Andre Vidal de Negreiros, &
Paulo da Cũha, se ajuntaraõ todos os
do supremo Concelho, & receosos de que
da jornada que Frey Junipero auia feito
à Bahia lhe viessem muitos danos, querẽ-
do na raiz atalhar o mal que podia vir
nos ramos, & fruito, & tomando tambem
ocasião de que alguns confessores Frades
auião negado a absoluição a algũs Olan-
deses, & Franceses Catholicos, por quan-
to tomauão armas contra Christãos em
hũa guerra tão injusta, & lhe acõselhauão
que naõ seruissem os Flamengos, ou se
fossem para a Bahia aonde se lhes daria
passagem liure para suas terras, passaraõ
hum edital em que mãdaraõ o seguinte.

Que todos os Religiosos de qualquer
Ordem, habito, & condição que fossem,
assistentes nas terras subjugadas aos Es-
tados de Olanda dentro em hum mes,
termo preciso, & preemptorio, com pena
de morte se recolhessem dentro na Ilha
de Itamaracã, o que se cumprio à risca,
ainda que dous, ou tres se ficaraõ escondi-
dos entre o mato, esperando que o rigor
se mitigasse, & atè ver que fim isto tinha,
Tãto que os Religiosos estiueraõ na Ilha
de Itamaracã os soldados Flamengos lhe
fizerão muitas injurias, & agrauos, & lhe
roubaraõ toda a roupa, & miudezas que
configo auião leuado, & lhe dauão a co-
mer por onças, o que sabido por o Prin-
cipe lhe mandou huma pipa de vinho, &
algum mantimento de sua fazenda com
que se sustentaraõ alguns dias, que serião
atè hum mes, no fim do qual os manda-
rão embarcar, repartidos por as naos de
huma frota que sahiõ do Arrecife, & tan-
to que os embarcarão, os que hião nas
naos, soldados, & marinheiros, despojarão
logo os Religiosos de seus habitos, & os
deixaraõ em ciroulas, & em camisa, & os
forão deitar por essas praias desertas das
Indias de Castella, & em outros portos
diferentes, com tanta descomodidade, q̃
quasi todos morreraõ. E feito isto man-
darão tomar as armas a todos os mora-

dores da terra, sem lhes deixarem hum bordão ferrado para se arimarem no tempo da chuva, por não escorregarem, & cahirem.

O Padre Frey Manoel do Salvador tambem esteue sentenciado ao embarcarem, & deixarem fora da terra com os outros Religiosos, senão fora o Principe, o qual se poz da sua parte, & disse aos do supremo Concelho que não conuinha q̄ o desterrassem, pois estando elle em lugar seguro, elle o mandara chamar, & q̄ não era justo que se dissesse que sua palaura era refallada, & se quebraua, & que o auia chamado com engano, & que se o desterrassem seria inquietar, & agravar a todos os Portugueses moradores da terra, que lhe auiaõ pedido, que o mandasse buscar aonde elle estava quieto, & que pois pretendiaõ viuer na terra era necessario estar bem com os moradores que a cultiuauão, & lhe dauão proueito, & que elle Principe tinha bem esquadrinhado o modo de viuer do dito Padre, & tinha achado que senão metia em materias de guerra, nem do governo, senão sòmente em fazer seu officio de Sacerdote, & empregar o Euangelho ao povo Catholico, para o que se tinha dado liberdade aos Portugueses, como tambem se tinha dado aos Iudeos, & cõ mais largueza, pois aos Iudeos se concedia o terem suas afnogas patentes dentro de suas fortificaçoens, & fazrem suas ceremonias Iudaiicas, o que se prohibia aos Portugueses dizerem missa, & pregar nos taes lugares senão sòmente nas suas Igrejas fora do Arrecife, & que se elles diros assistentes no supremo Concelho tinhaõ algũa culpa, que allegar contra o dito Padre, ou algum cargo que lhe impor, que o manifestassem, & que em tal caso hiria degradado com os outros, & que não auendo q̄ allegar contra elle, que não auia de hir fora da terra, & que para escusar algum falso testemunho elle o traria logo para sua casa, & nella moraria: & por este meio ficou na terra.

Logo o Principe mandou chamar ao Padre aonde elle habitaua junto ao Rio

Giquiã, & lhe disse que se viesse para sua casa, porque importaua que assi o fizesse, ao que lhe replicou, que de nenhum modo lhe conuinha viuer de suas portas a dentro, dando-lhe taes razões que ficou satisfeito; porem tornou-lhe a dizer, que pois não aceitara sua casa para morar, q̄ pelo menos fizesse hũa casa dentro das suas fortificaçoens, pois muitos mercadores, & Portugueses fazião casas para morar na sua Cidade noua, chamada Mauricea, que elle actualmente com tanto gosto estava edificando na Ilha de S. Antonio, a qual diuidia do Arrecife o Rio Capiuaribe; & que elle lhe daria o sitio, q̄ escolhesse, & o ajudaria a fazer a casa, & apertando-lhe a mão, lhe disse em secreto que tambem lhe daria licença para dizer missa em sua casa às portas fechadas para sua consolação, & de algũs Catholicos seus amigos. Accitou a merce, & lhe beijou a mão por ella, mandou cortar a madeira para a casa, & ajuntou a cal, & tijolo, & mais materiaes em breue, & escolheu hũa paragem apartada, & o Principe lhe ajudou a fazela com seu cabedal. A casa feita se veio a morar dentro das fortificaçoens, & dalli sahia a pregar por os lugares, & nas festas, para cuja solemnidade o chamauão os moradores; & alli naquelle sitio fez mais seruiços a Deos, & foi de mais proueito às almas de muitos, do que o fazia morando fora, & no campo, como ao diante se dirá, por ser cousa publica, & notoria, & constar por papeis autenticos, & juntamente para exemplo dos que alguma vez se virem nestas partes, & acharem em semelhantes occasiões.

Andaua o Principe Conde de Nasao tão occupado em fabricar a sua noua Cidade, que para aferuorar aos moradores a fazerem casas, elle mesmo, com muita curiosidade, lhe andaua deitando as medidas, & endireitando as ruas, para ficar a pouoação mais vistosa, & lhe trouxe a entrar por o meio della, por hum dique, ou leuada, a agua do Rio Capiuaribe a entrar na barra, por o qual dique entrauaõ canoas, barcas, & bar-

cas para
debaixo
atraveffo
que a m
la Ilha fi
bem al
custou m
quelle ar
hum jarco
de fructo
muitas c
res, & a b
fera, traz
& muita
bemaco
ra frutife
coqueira
gães, po
elles lho
delles se
stosas; a
por out
taboleir
algumas
tos, aonc
dos a pa
seus reg
beberet
seus acc
Princip
curiosid
andaua
alegria
se mud
parte d
Tam
aues, &
os mor
condie
zia a ad
achar n
as arara
rijs, os
patos, c
galinha
que não
tigres, a
bugto, e
bras de
gola, a

eas para o seruiço dos moradores por debaixo das pontes de madeira, com que atraueffou em algumas partes Estedi- que a modo de Olanda, de sorte q̄ aquella Ilha ficaua toda rodeada de agua: tâ- bem alli fez hua casade prazer, que lhe custou muitos cruzados, & no meio da- quelle areal esteril, & infrutuoso plantou hum jardim, & todas as castas de arvores de fruto que se dão no Brasil, & ainda muitas que lhe vinhaõ de diferentes par- tes, & à força de muita outra terra fruti- fera, trazida de fora em barcas rasteiras, & muita soma de esterco, fez o sitio tão bemacondicionado como a melhor ter- ra frutifera; poz neste jardim dous mil coqueiros, trazendoos alli de outros lu- gares, porque os pedia aos moradores, & elles lhos mandauão trazer em carros, & delles fez huas carreiras compridas, & vi- tosas, a modo da alameda de Aranjues, & por outras partes em muitos parceriaes, & taboleiros de ortaliga, & de flores, com algumas casafs de jogos, & entretenimen- tos, aonde lhiã as damas, & seus affieçoa- dos a passar as festas no verão, & a ter seus regalos, & fazer suas merendas, & beberetes, como se vfa em Olanda, com seus accordes instrumentos; & o gosto do Principe era que todos fofsem ver suas curiosidades, & elle mesmo por regalo as andaua mostrando, & para viuer cõ mais alegria deixou as casafs aonde moraua, & se mudou para o seu jardim com a maior parte dos seus criados.

Tambem alli trazia todas as castas de aues, & animaes que podẽ achar, & como os moradores da terra lhe conheceraõ a condiçaõ, & o appetite, cada hum lhe tra- zia a aue, ou animal exquisito que podia achar no fertão, alli trazia os papagaios, as araras, os jacijcs, os canindés, os jabu- rijcs, os motuns, as galinhas de Guiné, os patos, os cirnes, os pauoens; de perús, & galinhas grande numero, tantas pombas, que não se podião contar, alli tinha os tigres, a onça, a ciffuarana, o tamandua, o bugto, o quati, o fagoim, o apercã, as ca- bras do Cabo verde, os carneiros de An- gola, a cutia, a paqua, a anta, o porco ja-

uali, grande multidão de coelhos, & final- mente não auia coufa curiosa no Brasil q̄ alli não tiueffe, porque os moradores lhas mandauão de boa vontade, por a boa in- clinacaõ que vião de os fauorecer, & así tambe lhe ajudaraõ a fazer as suas duas casafs, así esta do jardim aonde moraua, como a da boa vista sobre o Capuaribe aonde hia muitos dias passando a se re- crear, porque hũs lhe mandauão a ma- deira, outros a telha, & o tijolo, outros a cal, & finalmente todos o ajudaraõ no q̄ puderaõ; & elle se mostraua tão agrade- cido, & fauorecia de forte aos Portugue- ses, que lhe parecia que tinhaõ nelle pai, & lhe aliuiaua muito a tristeza, & dor de se verem catiuos.

Estaua neste tempo Parnambuco mi- florente de fazendas, que vinhaõ de Olã- da, & tanto era o dinheiro de prata, & ou- ro, que até os negros, & negras traziaõ dobroens nas maõs; auiaõ vindo com os Olandefes quando tomaraõ a Parnam- buco algũs Iudeos, os quaes não trazen- do mais que hum vestidinho roto sobre si, em breues dias se fizeraõ ricos, cõ seus tratos, & mofatras, o que sabido por seus parentes, que viuiaõ em Olanda, come- çaraõ a vir tantos, & de outras partes do Norte, cada hum com suas basorinhas, q̄ em quatro dias se fizeraõ ricos, & abun- dantes, porque como os mais delles erã Portugueses de naçaõ, & auiaõ fugido de Portugal por temor da Sancta Inquisi- çaõ, & juntamente sabião falar a lingua Flamenga, seruiã de linguas entre os Olandefes, & Portugueses, & por esta via grangeauã dinheiro; & como os Portu- gueses não entendião os Flamengos, nem elles aos Portugueses, & não podião ne- gociar nas compras, & vendas, aqui me- tiaõ os Iudeos a mão comprando as fa- zendas por baixo preço, & logo sem ris- co, nem perigo as tornauã a reuender aos Portugueses com o ganho certo sem trabalho algum; tambem tomaraõ todos os officios de correctores, dados por os Flamengos, & por esta via não auia coufa de proueito que lhe não passasse por as mãos, & así elles tomauã para si o de

que auiaõ de ter a ganancia certa, & o de mais passauõ a terceiros, & quando os Portugueses auiaõ de fazer algũa peticoens aos ministros da justiça Olandesa, ou mouer algũa causa, os Iudeos faziaõ as peticoens, & eraõ os procuradores das causas, & vinhaõ em conhecimento de todas as cousas, & por se congraciarem com os Olandeses lhes descobriaõ todos os segredos que na terra auia, & tambem nisto tinhaõ seu ganho; deraõ tambem em dar aluitres aos Olandeses para os enriquecer, & fazer aos moradores pobres, & assi em muitas cousas hião Flamengos, & Iudeos forros, & a partir, & os mercadores Flamengos vendo que não vendiaõ nem compraõ por razãõ de os Portugueses não saberem sua lingua, & que sós os Iudeos negocioauã, & se faziaõ ricos, leuantarãõ hum motim contra elles, & os prenderãõ deitar fora da terra, o q̃ não puderãõ conseguir, por quanto os Iudeos como erãõ muitos, & estãõ ricos, ajuntarãõ boa copia de dinheiro, cõ o qual vntarãõ as mãos aos do supremo Concelho.

Os moradores Olandeses allegauãõ de sua parte, que elles, & os de sua naçaõ auiaõ ganhado a terra com muito derramamento de seu sangue, & com muitas vidas perdidas na empresa, & com muito dispendio de sua faude, & fazenda, & que os Iudeos despois da terra ganhada vierãõ de Olanda a ella, & como sabiaõ a lingua Portuguesa, elles eraõ os que negociãõ, & tuerãõ o proueito, & se faziaõ ricos, & os Flamengos por falta de saberem a lingua tinhãõ as fazendas postas aos cantos sem se venderem, senãõ aos mesmos Iudeos, aos quaes as vendiaõ por baixo preço, por não lhe apodrecerem, & se comerem da traça, & assim os Iudeos sem lhe auer custado trabalho, nãõ dispendio, estãõ prosperos, & os Flamengos se hião perdendo de remate; & esteu o negocio mui baralhado, porem como os Iudeos q̃ auiaõ vindo de Olanda tinhãõ muitos parentes em Parnambuco, os quaes auendo viuido na lei de

Christo atãõ a tomada da terra; todavia despois que os Olandeses a ganhãõ auiaõ tirado o rebuço com que andãõ encubertos, & se circuncidarãõ, & declarãõ por Iudeos publicamente, & estes tinhaõ muitas fazendas de raiz na terra, mancomunarãõse huns com os outros, & preualecerãõ, & se fizeraõ senhores de engenhos, & lauradores de canas, & apoderandose do melhor da terra, & os Portugueses cahindo de cabeça abaixo. Entre os Christãos novos, que se circuncidãõ com grande escandalo do pouo Christão, pois se auiaõ criado aos peitos da S. Madre Igreja Romana, forãõ Gaspar Frãcisco da Costa, Balthazar da Fonseca, & seu filho Vasco Fernandes, & seus filhos, Miguel Rodrigues Mendes, Simão do Valle & outros muitos, que por não ser molesto ao leitor, não ponho aqui; & era pratica commũã entre os Iudeos (segũdo lhe ouui dizer por muitas vezes, que não auia homem de naçaõ em Parnambuco que não fosse Iudeo, & que se senãõ declarãõ era por temer que o mundo dẽsse volta, & que tornasse a terra a ser de Portugal, & que se isso não for, jã todos se auiaõ de ter declarados por Iudeos. Porẽ entendo que diziaõ isto por desacreditarẽ aos homens de naçaõ honrados, & verdadeiros Christãos, que viuiaõ em boa reputaçãõ, & não quẽrãõ seguir sua maldade, & pertinacia. E (saluo o melhor juizo) eu me resoluõ que os homens de naçaõ que viuiaõ em Parnambuco, & nesta occasiãõ não seguiraõ a lei dos Iudeos, nẽ se apartarãõ da Fẽ de Christo, antes se mostrarãõ mais oberuantes della, tendo a porta aberta para o poderem fazer; estes taes digo que sãõ verdadeiros Christãos, & qualificados, & por taes se podem ter, & estimar em muito.

*DECLARAM SE ALGUMAS COVSAS
concernentes a este assumpto da liber-
dade de Parnambuco.*

AVia em Parnâbuco doushomês, que priuauão muito com o Principe Ioão Mauricio Conde de Nasão, & com os do supremo, & politico Concelho dos Olandeses, & ambos mui encontrados na vida, & costumes, hum se chamaua Ioão Fernandes Vieira, & outro Gaspar Dias Ferreira; hũ trataua de grangear sua vida, & tambem a amizade dos Olandeses com dispendio de sua fazenda, & o outro trataua de seu proprio interesse, & de fazer ricos aos Olandeses à custa da fazenda, & sangue dos moradores. Gaspar Dias Ferreira foi o primeiro Portuguez, que com sua mulher, & filhos se veio a meter dentro das fortificações dos Olandeses, & os encaminhou para grangearem muitas riquezas; & desta heroica virtude o vi eu gabar-se ao famoso pirata o Pê de Paó, para grangear terra, & familiaridade para com elle; este acompanhou ao Principe Ioão Mauricio na jornada que fez à Bahia, cõ intento de a arrendar aos Estados de Olanda (como temos dito atras.) Não auia aluitre que não inuentasse para q̃ os Olandeses grangeassem dinheiro, & se apoderassem das fazendas dos moradores, ficando elle a clea sua parte; tambem maquinou outra traça para se fazer rico, & enriquecer ao Principe, & foi persuadir aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, que fizessem hum presente de caixas de assucar ao Principe para o terem de sua parte, & propicio em todas suas necessidades; & elle em pessoa foi às portas de todos a fazer esta diligencia, & por outra mandou a Manoel Ribeiro Dêssa, & tambem foi Fernão de Olanda, & juntarãõ seiscentas caixas de assucar; & no seguinte anno quinhentas, & no terceiro anno tornando a fazer a mesma viagem, sabendo os moradores que Gaspar Dias Ferreira se ficaua com a maior parte daquellas caixas, & que aquillo era por lhe

imposição, & foro sobre seus hombros, do qual ao diante se não poderião liurar, lhe responderãõ alguns, que quando elles quizessem fazer hum mimo ao Principe de algumas caixas de assucar, elles o fariãõ pessoalmente, para que conhecesse quem lhe fazia o tal seruiço, & lho agradecesse; & nẽo queriãõ que elle Gaspar Dias Ferreira lhe apresentasse aquella soma de caixas, ou as que elle quizesse a presentarda soma que ajuntaua, para q̃ o Principe lho agradecesse sómente a elle, sem saber, nem conhecer quem lhe fazia o tal seruiço, & que se elle dito Gaspar Dias Ferreira queria enriquecer, que o ganhasse com trabalho como os de mais faziãõ; & que se queria priuar cõ o Principe, & com os Olandeses que lhe dêsse do seu, & não do alheo; & así no terceiro anno parou esta tramaõia, & Gaspar Dias ficou assas confuso, & sobresaltado, vendo que hiãõ os homens descubrido suas estratagemas.

Outro modo inuentou de juntar dinheiro para si, & congraciarse cõ o Principe, & isto debaixo de capa de virtude, & bom zelo. Tinhãõ os Padres de São Bento na Capitania de Parnambuco hum engenho de assucar em Mussurepe, & hũ partido de canas em Laguaribe, & outro na Paraíba, com administração das quaes fazendas corriãõ quatro Padres da dita Ordem, que auião ficado na terra, & as beneficiauãõ, sustentandose dellas, & dauo aos Olandeses o que podião de renda; & estes Padres se chamauãõ Frey Cipriano, & Frey Esteuão de Iesus, & Frey Anselmo, o qual depois foi eleito em Abbade, & Frey Simão Frade leigo. Que fez pois Gaspar Dias Ferreira? Ajudado com o fauor do Principe, fez petição aos do supremo Concelho, que para que os Portuguezes lhes ficassem mais afeiçoados, & obrigados, lhe largasse aquelle engenho, & fazendas, para sustentação dos Vigairos das freguezias, que na Capitania auia; o que elles fizeram mais por grangearem os animos dos Portuguezes do que por vontade. Mandou logo Gaspar Dias chamar a todos os Vigairos, &

lhes disse que fossem a beijar a mão assi ao Principe, como aos senhores do supremo Concelho, por a merce, & fauor q̄ lhe auião feito, & ajuntandoos em sua casa, assentou com elles, com o Padre Fr. Estenão de Jesus correria com este engenho, & fazendas, & que elle Gaspar Dias feria o cobrador, & depositario da renda, para pagar a cada Vigairo sessenta mil reis cada anno, & de todos tirou certidoens daquelle grande beneficio que lhe auia feito, elle cobrou as rendas por cinco annos, porem nenhum Vigairo se gabara que recebem de sua mão nem hum vinhiem; & indo alguns a elle que lhe pagasse o seu ordenado, lhe respondeo que aquella potava era para o Principe, & q̄ assas merce se lhe fazia em os permitiré assistir na terra. Elle cobrou o dinheiro, & fez delle o que lhe pareceo, & os pobres Vigairos ficaraõ olhando para o norte, não osando nenhum de se queixar em publico por o grande temor que tinhão de elle lhes fazer algum mal. E outras cousas fez este homem dignas de memoria, as quaes tocarmos em seus lugares, & constarão por as deuaças que S. Magestade será seruido de mandar tirar tanto que a terra estiuer restaurada, que será assi necessario para que venha em conhecimento das pessoas, que neste tẽpo de tribulaçãõ, & catiuveiro foraõ dignas de premio, & merces; & quaes merecedores de reprehensãõ, & castigo. E pois neste paragraho falamos no Padre Fr. Anselmo, he de saber, que quando degradaraõ aos mais Religiosos, temendo elle a morte, como prudente, & sabio, & velho, se meteo por entre os matos, & em habito secular, & crecida a barba, passou seis meses huma aspera, & trabalhosa vida, & achandose muito enfermo, recorreo a Gaspar Dias para que lhe alocaçasse licença para sair em publico, a qual elle lhe difficultou até que lhe mandou meter na mão cem dobroens, & isto feito logo teue licença.

Vendo tambem que as peticoens que os Portugueses fazião ao Principe todas mandaua que as entregassem ao seu se-

cretario (que tambem era do seu Concelho) para que lhas apresentasse ao tempo de despachar (o que tambem se fazia no supremo Concelho) congradou se com os Secretarios, & lhes disse que elle os fariaricos em breues dias se quizessem tomar seu conselho, & este foi que não despachassem petiçãõ, nem cousa alguma sem primeiro salarem com elle, que como co-nhecia toda a gente da terra, elle lhes diria o que cada hum lhes poderia dar por o bom despacho, & que nos casos mais arduos mandassem os requerentes a falar com elle, & que elle lhes difficultaria os negocios, & faria que lhes enchessem as mãos de ouro, & prata, por modo de mimo, & presente. Seguirão os Secretarios este conselho, & assi não fazião os moradores petiçãõ, nem mouião causa q̄ não corresse por as mãos de Gaspar Dias Ferreira, ou para cuja expediçãõ não fosse chamado, & elle o fazia de tal modo, que nenhum vinha com petiçãõ, ou demanda, que não deixasse o vello, & as vezes o sangue; & como os Olandeses virãõ que se hiãõ enchendo de prata, & ouro, & outros regalos por este caminho, derãõ em não despachar nada, senão por a mão de Gaspar Dias Ferreira, & cada vez que querião dinheiro logo leuanta-uão falsos testimunhos aos moradores, q̄ escrueiãõ, & recebião carttas da Bahia, & tratauão com os nossos soldados da campanha, & lhe dauão de comer, & logo sem mais proua os prendiãõ, & logo dauão de beber a qualquer negro seu, & o embebedauão, ou lhe metião medo, que o auião de enforcar, senão dissesse o que elles querião, & com esta estratagemã punhaõ aos moradores em questãõ de tormento, & logo vinhãõ alguns Iudeos, que tambem andauão nestes enredos, & aconselhauão aos miseraveis presos, que não se quizessem ver nas mãos do algoz, & que se valessem de Gaspar Dias, o qual cabia, & valia muito para com os Olandeses, & q̄ sò por este caminho podiãõ ter remedio, acudiãõ os oprimidos a este valhaouro, & como largauão o que tinhãõ, ou se empenhauão, pedindo emprestado o q̄ não

tinhaõ

tinhaõ para o largar, ou passavaõ creditos de obrigação do diuida a pagar em tempo limitado; logo se tratava de seus negocios, & em breue sahiao soltos, & livres, sem mais diuidas.

Entre os muitos que forão presos, & soltos por este caminho, succedeo q̄ prenderaõ à hum homem graue, achacando-lhe huma graue culpa, que não tinha, & lhe meteraõ medo que lhe auiaõ de dar tratos, & que estaua em risco de o enforcarem; valeose este homem de Ioão Fernandes Vieira para que o fauorecesse, & sahisse por sua innocencia, o qual renteãdo o negocio com grandes veras, & zelo Christão, achou que sômete Gaspar Dias Ferreira podia sahir com victoria nesta empresa, por quanto alem de ser mui cabido com o Principe, & com os do supremo Concelho, era mui sagaz, & sabia os caminhos, & traças por onde se negociava com os Olandeses. Vendo isto Ioão Fernandes Vieira, suposto que não corria em estreita amizade com Gaspar Dias, por a causa que ao diante se dirá; todavia fez do ladrão fiel (como se costuma dizer, & o foi visitara sua casa, & depois de muitos cumprimentos lhe pediu que quizesse apadrinhar o negocio daquelle innocente, que estaua preso sem culpa, & q̄ elle lho faria agradecer, & ouuindo por resposta que se faria tudo o possiuel em sua liberdade, se veio para sua casa, & mandou a Gaspar Dias boa quantia de dóbros, & Ioão Baptista da Sylua, que era o agente de Ioão Fernandes Vieira, & corria com todos seus negocios, me affirmou com juramento que elle fora o que leuara estes dóbros, & os contara, & entregara a Gaspar Dias, & que erã trezentos, que segundo entãõ corriã na terra, fazião soma de mil cruzados, os quaes Ioão Fernandes Vieira deu de sua fazenda, & por amor de Deos; para que aquelle homem honrado não fosse traçado, como se dizia que o auia de ser; & logo apos o dinheiro chegou o liuramento do preso, & foi solto, & se disse que fora preso sem culpa, & que auiaõ erado o nome do culpado; outras cousas se dirãõ

por o discurso desta historia, as quaes callamos aqui por não parecer que vai aqui algum odio, ou malquerença enuolta, porem cousas publicas, & manifestas, nenhuma culpa se comete em as escreuer para exemplo, & emmenda dos vindouros, saluo o melhor juizo; & assi por estes caminhos, & com estas estratagemas paliadas, com rebuço de virtude, & cõ outras muitas se veio este homẽ a fazer taõ rico, que nenhum lhe chegaua em Parnambuco, & taõ soberbo que desprezaua aos homens nobres, & os fazia estar esferando à sua porta, & mais trabalho esferaua o auer de falar com elle, do que com o mesmo Principe.

Outro homem, que em Parnambuco achei encõtrado com este nos costumes, se chamaua Ioão Fernandes Vieira, mãgebo solteiro, natural da Ilha da Madaira, homem bem inclinado, & amigo de todos, & que acabaua com os Olandeses muitas cousas por arduas, & difficil cosas que fosse; o qual moraua na Varzea de Capiuaribe, com o qual tomou rãta amizade hum dos Olandeses, que gouernaua a terra, chamado Iacobo Estacour, a quem auia cabido grande parte das fazendas na repartição que os primeiros Governadores Olandeses fizeraõ entre si dos bens dos moradores retirados logo depois de tomada a terra; entre os quaes bens lhe coube hũ bom engenho, o qual elle comprou aos da companhia em satisfacão do salario de seus seruiços; & indose este Iacobo Estacour para Olanda, acabado o tempo de seu governo; por a grande confiança que tinha em Ioão Fernandes Vieira, & por a grande fidelidade, & verdade que nelle tinha achado, lhe deixou todos seus bens em sua mão, & este engenho, com plenario poder de dispor, dar, & doar, comprar, & vender, segundo lhes parecesse, com fõ condicão de que lhe hiria mandando as rendas nas frotas que de Parnambuco partissem para Olanda; & tambem lhe deixou credito para tudo o que elle comprasse, para se lhe dar sobre sua palaura, & que todos os creditos, & letras q̄ elle passas-

passasse as receberia, & daria plenaria satisfacção em Olãda, obrigãdo para isso sua pessoa, & bens. E tanta confiança fez este Jacobo Estacour de Ioão Fernandes Vieira, que sendo hum Flamengo de estranha nação, lhe deixou hum escripto feito por mão publica, que morrendo elle nenhum seu herdeiro poderia tomar conta ao dito Ioão Fernandes Vieira, & que tudo o que dissesse em materia de suas fazendas fosse crido, & somente se estiuessse por o que elle affirmasse, assi de diuidas, como de melhoramentos, por quanto esta era sua vltima vontade.

Com este credito, & boa opinião, & cõ sua honrada correspondência com todos, veio a ter tanta entrada com os Flamengos, que lhe crão mui affeçoados, & o estimauão sobre modo; começou a comprar muitas fazendas de toda a forte, assi tecas, como molhadas, & poz suas logeas de mercancia, assi dentro no Arrecife, como fora delle, nas quaes poz homẽs Portuguezes de confiança, para que lhe correfsem com ellas. E como era mui facil em fiar de todos, & vendia por preço mais acomodado que os outros mercadores, & em fim como era Portuguez todos acudiaõ às suas logeas, & deuhe Deos tão boa mão direita, & tanta ganancia, que em breue se fez senhor de muitos mil cruzados, & comprou o engenho ao Jacobo Estacour, & outros quatro mais, & ficou senhor de cinco engenhos, os quaes preparou, & poz moentes, & correntes, prouidos de bons lauradores, & forneccidos com muitos escravos, & com todas as cousas necessarias para os engenhos moerem; & com esta prosperidade não se ensoberbeceo, antes se fez mais humilde, & tratauel do que dantes era; & começou a despender sua fazenda com os pobres, casando orfãos, vestindo as viuuas, & dõzelas, dandolhe faias, & mantos, & o necessario, por cuja falta deixauão de hir à Igreja a ouuir missa nos Domingos, & festas; acudindo por os que estauão presos por diuidas, pagando por huus, & ficando por fiador de outros, & não auia necessitado que chegãdo a elle não vies-

se remediado, & era tido, & auido por pai de pobres; reformou as Igrejas q̄ estauão desbaratadas por os Olandeses, & a leuãto as confrarias dos Sanctos, & principalmente as do Santíssimo Sacramento, & da Virgem Maria, nossa Senhora, seruiudo nellas com muita deuação, & dispendio de sua fazenda. E como Deos o viu tão inclinado a remediar pobres, & seruir em seus templos, & a exercitar se em outras obras de caridade, parece que se poz de proposito ao fauorecer, & acrescentar seus bens, seguindo aquellas palavras do Propheta David. *Iunior fui, et inquit seniu, non vidi iustum derelictum, nec senem eius querens panem.* E segundo explica esse passo Sancto Augustinho. *Non memini male mortuum, qui opera misericordie libenter exequitur.* E como os esmoleres tem sempre a porta aberta para negociar com Deos, & certos, & infaluis os bons despachos por os muitos intercessores q̄ no eco tem, que são os Sanctos por cujos respeitos fazem as esmolas por amor de Christo, ou dos Sanctos, por cujo amor lhas pedem, quando estes esmoleres pedem mercas a Deos, todos os Sanctos por cujo amor, & respeito elles tem feito as esmolas, como obrigados tambem pedem a Deos o que o esmolero pede; & assi tendo tantos intercessores, & tão calificadõs como são as chagas de Christo, a Virgẽ, & os Sanctos, não he possiuel o deixar de alcãçar bom despacho na mão de Deos, & he o que diz S' Ieronymo. *Habet enim intercessores multos, & ideo non poterit pati repulsam.*

Sucedeo que de pois que a Magestade del Rey Dom Ioão nosso senhor Quarto deste nome, a quem Deos guardou muitos annos, para emparo da Santa Fé Catholica, recebeo a Coroa, & sceptro da Monarquia do Reyno de Portugal, os Olandeses à falsa fé, como ao diante diremos, & debaixo de capitulaçoens de pazes, tyrannicamente occuparão o Reyno de Angola; & estando de pois desta alieuiãcia, em quanto a causa se determinaua em paz, & boa amizade com os Portuguezes, que auiaõ ficado em Angola retrahidos

dos
bre
re
da
dro
neir
os Pa
si Re
& de
ao G
em h
nam
me, &
delle
tigo
era g
de m
algur
cada
cami
outra
çoens
Ta
be a t
ueis n
co, lo
Arrec
parac
cessita
aos q
& as p
mo er
mand
dou c
teos o
uerãõ
se por
cada,
Salua
Ango
falant
rada, &
farauc
huma
diffe q
Ferreir
mem H
degra
estado
fazer a

dos ao ferraõ, hũa madrugada deão sobre elles, & por a cubiça de lhes roubarẽ su as riquezas, matao a muitos, ainda em fangue frio, & ao Governador Pedro Cesar catiuraõ, & trouxeraõ prifõneiro para a Cidade de Loada, & a todos os Portuguezes que com elle estauão, assi Religiofos como Clerigos, & seculares, & deixando ficar na Cidade de Loanda ao Governador preso, aos outros meterão em huma nao, & os mandaraõ para Pernambuco, rotos, despídos, mortos de fome, & sede, & em tal estado, que os mais delles vinhão enfermos, & alguns em artigo de morte; & verdadeiramente que era grande lastima o velos em tão grande miseria, & estreitura, acudiraõ lhe logo alguns dos moradores de Pernambuco, cada hum com o que podia, este com as camifas, aquelle com os çapatos, & meas, outro com o chapco, & roupeta, ou calçoens.

Tanto que Ioão Fernãdes Vieira soube a triste noua da chegada dos miseraveis moradores de Angola a Pernambuco, logo se partio de sua casa, & veio ao Arrecife com boa copia de dobroens, & paracas, as quaes despenceo por os necessitados, & de sua logea mãdou proueer aos que vio que vinhão despídos, & nus; & as pessoas graues que alli vinhão, como crão Capitaens, & officiaes del Rey mandou hir para sua casa, aonde os mãdou curar, & os sustentou esplendamente os dias, que em Pernambuco se detiuerão; & succedo que estando elle para se pôr a cavallo para se tornar para sua casa, chegou ao Padre Frey Manoel do Salvador hum piloro, que auia hido a Angola com huma nao sua, homem bom falante, & segundo parecia pessoa honrada, & rica em Portugal, porem raõ miseravel que não trazia sobre si mais que huma camifa, & humas ciroulas, & lhe disse que auia chegado a Gaspar Dias Ferreira, dizendo lhe como era hum homem honrado, & rico, porem que sua desgraça o auia chegado ao miseravel estado em que o via, & que se ouesse de fazer alguma esmola, não seria nelle a

mais mal empregada, por quãto poderia Deos dar tempo em que lhe sobesse a agradecer, & elle lhe auia respondido que não estaua em tempo de fazer esmolas, por quanto tinha grandes gastos, & sobre tudo que dáua poufada, & mesa aos Sacerdotes Clerigos, & Religiosos q̄ auiaõ vindo na nao (mas não lhe disse que se o agasalhua era por conta do Principe Ioão Maurício, o qual de sua fazenda lhe tinha mandado dar o prouimento) & que com secas palauras o auia despedido.

Offerceõ o Padre entãõ ao pobre homem sua casa, & mesa, por não chegar a mais sua possibilidadade, & pouco eابدال, & juntamente lhe disse que chegasse a Ioão Fernandes Vieira, & lhe manifestasse sua miseria, & respondendo elle q̄ o não conhecia, o Padre lho mostrou; chegou se o homem a elle, & lhe propoz sua pratica, ao qual elle respondeo estas palauras. *Eu me estou pondo a cavallo para me tornar para minha casa, a qual dista daqui logoa, & meim até duas logoas, & não estou já em tempo de poder ser bom a vossa merce, porẽ se vossa merce se atreua a hir em seguimento meu, em minha casa acharã o prouimento de sustentação até onde minhas forças alcançarẽ, & quando não ouuer que comer, cortarei hũa perna, & comelaemos todos de mão commua; & quando não se atreua hir a pẽ, eu lhe mandarei cavallo, para que va nelle. E com isto se despedio.*

Ficou o homem confuso vendo que não lhe respondera com alegre semblante; & ao Padre fez queixume disto, ao qual elle respondeo. *Senhor, não vos desconfoleis, porque eu conheço a Ioão Fernandes Vieira, o qual he homem que raramente mostra semblante alegre, senão composto, & sezuado, & tem melhores obras, que palauras, & está certo que vos hade fauorecer, & que basta averdes lhe manifestado vosso esiado miseravel. Recolheo se o homem com o Padre a sua casa, aonde tomou refeição do que nella auia; & não se passaraõ quatro horas intercias, quando estando o Padre com elle praticando sobre algũas coufas de Angola, & a aleiuosia, & treição, que os Olãdes*

deses auião feito, quando chegou hum mulato à porta do Padre, com hum cavallo, & lhe disse. *O Senhor João Fernandes Vieira, meu senhor, manda esse cavallo, para q' vá nelle aquelle homem, que diante de vossa paternidade lhe pediu esmola.* E o Padre reparou, que o cavallo era o mesmo em q' elle costumaua andar. Subiose o homem no cavallo, & chegou a casa de João Fernandes Vieira, aonde logo foi provido de vestido (que para a presente necessidade tinha chamado alfaiates a sua casa) & alli este banqueteado, com outras pessoas nobres, & graues, que naquella infausa occasiã auião vindo de Angola, aos quaes todos mândou dar vestidos dobrados para o caminho, & para a praça publica.

Chegado o dia, em que os Olandeses decretarão que os que auião vindo de Angola se parrissem para a Bahia; em hũ pataxo aos q' se farão por mar deu João Fernandes Vieira a matoragem, & dinheiro para quando sahisssem em terra, q' não sahisssem pedindo esmolas; & aos que quizerão vir por terra lhes mândou dar cavallos em que fossem, & esferãos que os acompanhasssem na jornada. & estes não emprestados, senão dados, & dinheiro para os gastos do caminho, como elles todos o dirão, se he que tem corações agradecidos. Aos beneficios que se lhe fazem, & quando não, a publicidade o apregoará; & o agente de João Fernandes Vieira me affirmou que nesta occasiã auia feu amo dependendo mais de quatro mil cruzados, não falando nas esmolas que auia feito em secreto da sua mão às dos pobres, das quaes elle dito agente João Baptista da Sylua não tinha noticia clara. Vendo o Padre Frey Manoel estas cousas, logo assentou consigo que era cousa impossivel não dar Deos satisfacão ainda nesta vida a este homem, & mostrar o quanto lhe agradauão os esmoleres, & amigos de favorecer aos necessitados. Logo este bem inclinado mancebo tratou de tomar estado, por escusar

as occasiões de offender a Deos, as quaes andão de ordinario anexas ao estado dos mancebos; & se casou com hũa nobre, & virtuosa donzela, chamada Dona Maria Cesar, filha de Frâncisco Berenguer de Andrade. E vendo o como o Estado de Parnambuco hia de cabeça abaixo, poz em seu peito o acometer à heroica empresa da liberdade da patria, & tirar de cartão aos moradores da terra, que tantas tyrannias, & agrauos padecião em poder dos Olandeses, & poz por obra, dando materia para o assumpto que tomci para fazer este tratado. Sempre se cartouo secretamente com os Governadores da Bahia, declarando-lhe o estado da terra, & os designios dos Olandeses; & os soldados, que da Bahia vinhão a correr a campanha, & fazer o que os Governadores geraes lhe ordenauão, elle os escondia em lugares secretos, & os prouia da sustentação, & lhes daua dinheiro para o caminho, & para outras suas necessidades, & com tanta prudencia, & segredo, que ainda que alguns malfins, & traidores o accusauão, nunca os Olandeses puderão descubrir cousa certa por onde o prendessem, & condenassem. Muitas outras cousas dignas de sua pessoa, & zelo Christão fez João Fernandes Vieira, as quaes não escreuo aqui, por não parecer que falo afeiçoado; & todas estas remeto a huma atestação, ou cerridão, que sem elle a pedir, nem procurar, lhes passaraõ as Camaras, & mais pessoas de Parnambuco, assim Ecclesiasticas, como seculares, a qual mandão a Sua Magestade, cujo traslado de verbo ad verbum he o seguinte. Esta atestação vai a diante em lugar mais acomodado.

A D V E R

ADVERTENCIA SEGUNDA
sobre este capitulo.

Chegarão de Olanda ao Principe carras dos Estados, & dos confederados na Companhia, & de seu irmão, sobre as cousas do governo desta terra; & seu irmão o Conde João de Nafao, lhe dizia em hum capitulo, que se admirava de lhe dizerem, & escreverem, que fazia algũa cousas muito fora de caminho, leuado de interesse, & por conselho de hum Portuguez, que era muito de seu feio, & que sendo elle em Olanda hum cordeiro manso, se tinha no Brasil evertido em leão affanhado, perseguindo, ou consentindo que fossem perseguidos os moradores, para por este caminho ajuntar riquezas, as quaes adquiridas por maos ritulos, nunca se lograão; & que para que estivesse certo em que em Olanda se sabia tudo o que no Brasil passava, lhe fazia a saber como em Olanda se affirmava, em como elle João Mauriciotti tinha tres grandes amigos Portuguezes, com os quaes de continuo tratava; a saber hum Frade chamado Frey Manoel do Salvador, & o segundo João Fernandes Vieira, & o terceiro Gaspar Dias Ferreira; & que o primeiro lhe servia de aliuo, & entretenimento, porque gostava muito de sua boa, & honesta conversação, por quanto este monacho não se metia em cousas de guerra, nem em materias de governo, mas antes como era latrado, & prudente, o advertia de muitas cousas concernentes a seu bom credito, & reputação, & em beneficio dos moradores da terra, com as quaes elle se fazia amado, & querido de todos; & o segundo grandeava sua amizade, presentando com mimos, & regalos, & algũs de muito porte, porem tudo á custa de sua fazenda; & o terceiro fazendo lhe emprender cousas injustas, & executar algũs desaforos, & injustiças com os moradores, que tinham mais cara de tyrannia, do que de obras de pessoa de sangue Real, & Imperial; & q̄ o caminho por onde este homẽ o leuava

era o interesse de ajutar dinheiro, à custa do sangue dos pobres, & innocẽtes, cõ o q̄ este homẽ o fazia rico a elle, & se fazia rico a si, pois sendo pouco antes tão pobre, q̄ não tinha hũ prato de farinha para comer, todavia cõ sua sombra, & com o favor que lhe daua, se tinha feito este homẽ tão altivo, que se fazia estimar, & venerar mais do que elle dito Principe, & que tambem (sem elle o saber) em seu nome fazia muitas cousas mal feitas, & que tambẽ se dizia que a primeira causa de tanta priuanga auia tomado fundamento por via de certa mulher, por tanto que puzesse os olhos em quem era, & o tronco donde procedia, & que arrengasse de riquezas, & delicias, que desdouraua a fama, & nobreza.

Este capitulo da carta mostrou o Principe ao Padre muyto ferido, & enfadado, & sabendo, ou sospeitado, q̄ os mesmos Flamengos enueijos de o verẽ tão rico, & ao seu Secretario tinha mandado estes mexericos a Olanda, & deixando o pensamento a que poderia ser o mexeriqueiro, reuelou que de dentro de sua casa lhe auia feito o mal, & assi disse ao Padre, *Inimici hominis domestici eius. Verba Christi sunt, que non possunt falsitatem pati.* E logo tirou o officio a Carlos de Torlon, q̄ era o seu Capitão da Guarda, a qual se auia casado cõ D. Anna Paes, a mais defenuoita mulher de quãtas ouue no tempo deste capitaneo, na Capitania de Parnabuco, porq̄ sendo filha de nobres pais, & rica, & auẽdo li do casado cõ Pedro Correa da Sylua, homẽ fidalgo, por sua morte vedose viuua, & moça, se foi casar, ou para melhor dizer amãçar cõ hũ Cajuinista, & quiz ser rechebida por hũ predicãte desta falsa seita, cõ grande escandalo do povo Catholico, Tornando pois ao Torlon, tanto o perseguiu o Principe, que impõdohe culpa de que elle tratava de entregar esta Capitania aos Portuguezes, o prendeo cõ grande rigor, & viuperio, & o embarcou para Olanda, aonde morreu cõ morte apressada, & D. Anna Paes ficou prenhe dele, & pario huma criança, que ainda he viuua, & vendose viuua deste segundo marido, se tornou

tornou a casar terceira vez com Gilberto de Bitte hum dos do Côcelho politico, & se veio a receber com elle na Igreja dos Franceses Caluinistas, & Lutheranos, da cidade Mauricea, por mão de outro predicante da mesma erronea seita, com tanto desaforo, & pouco pejo, q̃ os mesmos Olandeses, que acompanhauão este acto, & se acharão presentes, se admirarão de sua desenuoltura; & tanto que se viu casada, ou amancebada esta terceira vez, deu em ser tão inimiga dos Portuguezes, que ella era o seu acusador para com os do supremo Concelho, & lhes aconselhaua que os roubassem, & matassem a todos.

Outro de quem o Príncipe se mostrou queixoso, foi o Doutor Pifon, medico seu, & de sua casa, com quem elle comia, & bebia, & communicava de dia, & de noite, com muita familiaridade, tambem a este deitou logo fora de sua casa, & nunca mais se fiou d'elle; & quando algum lhe falaua nelle, ou no Tolon, respondia *Pessimi nebulones erga me.* Com a vista desta carta, & com outros auitos, & ordens, que vierão de Olanda, acenderão o Príncipe, & os do supremo Concelho, de fazer hũa junta dos Portuguezes, a modo de Concilio, ou Cortes, para se assentarem, & decretarem estatutos, & leis para se governarem em paz, & quietação; & assi mandarão chamar as pessoas mais nobres, & grãues de toda a Capitania, de cada freguesia tres, & quarto, para certo dia determinado. E tanto que todos estiverão juntos na Cidade Mauricea, o Príncipe lhe mandou preparar hum bãquete na sua sala das casas aonde moraua, & alli os banquetecou esplendidamente, achandose tambem alli presentes os do supremo Concelho, & politico, & principaes ministros de guerra, aonde comerão todos ao som de trombetas, & caixas, & de quando em quando se disparauão muitas peças de artilheria, assim do mar como da terra, & dalli sahiraõ os mais dos Flamengos como costumauão sair de semelhantes festas, por não degerarem dos costumes de Olanda.

Nos seguintes tres dias se ajuntarão todos em cabido na mesma sala; & cada hum dos Portuguezes propoz as necessidades que auia nos distritos aonde morauão, & as cousas que erão necessarias para o bom governo, & quietação da terra; & sobretudo pedirão licença para poderem mandar vir Sacerdotes de fóra para lhes administrarem os Sacramentos, o que elles concederão, com tanto que não viessem da Bahia; & que de Portugal, ou de França os podião mandar vir por via de Olanda. Em resolução ouuidas todas as petições, & razoes de todos os Portuguezes alli congregados, a sombra dos frascos de vinho, & cerueja, que andauão fazendo salua aos que tinham sede, assentaraõ humas capitulações para se guardarem de huma, & outra parte, sem diuida, nem quebrantamento; & para mais firmeza mandaraõ fazer instrumentos por mãos de officiaes publicos, aonde todos assinarão, para que pelo tempo em diante não se pudessem algum chamar a engano.

Estas capitulações (que occupauão humã mão de papel) trashedarão muitas pessoas de Parnambuco, & estaõ deitadas nos liuros das Câmaras; & a mim me ficarão em Parnambuco, por a muita pressa com que me parti, & as tenho mandado vir, & se me chegarem a tempo que as possa aqui inxerir, o farei, para que a todos conste que os Olandeses as fizeram todas encaminhadas a seu proveito, & cheas de laços para prender, & roubar aos moradores da terra, as quaes todas os Olandeses quebraraõ por muitas vezes, sem castigo, nem emmenda; & se algum Portuguez saltaua humã virgula, ou ponto do a que os moradores se tinhaõ obrigado a cumprir, logo era preso, atexado, & castigado, assim no corpo, como na fazenda, que era o principal aluo a quem estas balas se encaminhaõ.

Tornaraõse os moradores para suas casas, imaginando que com as taes capitulações estauão seguros de lhe fazerem cada dia nouas leis, & imposições para lhes ou-

barem suas fazendas, & lhes tirarẽ as vidas; porem não se passarão quinze dias, quando os Olandeses ministros da justiça, & guerra, que morauão por as freguesias da Capitania, em seus quartéis, tornauão de nouo aos costumes atrazados, roubando por as casas, & achacando culpas aos moradores, auexandoos, & prendendoos, & trazendoos ao Arrecife, aõde suposto que o Principe cõpunha as coufas por o melhor modo que podia; todauia para os pobres moradores se verem liures dos outros ministros, primeiro deixauão a laã nas mãos dos tigres feros, & a pena nas vnhas das aguias, ou o sangue, & a vida nas mãos do algóz, & só a Dona Ieronyma de Almeida molher de Rodrigo de Barros Pimentel (o qual se aua retirado para a Bahia) lhe custou peitar por mão de Gaspar Dias Ferreira com noueta caxas de açúcar, para escapar da morte, porque do Porto do Caluo a trouxeram presa ao Arrecife, impondolhe por culpa, que ella auia agasalhado em sua casa, & dado prouimento de comer a hũa tropa de soldados, que auia vindo da Bahia a correr a campanha, & lhe auião trazido cartas de seu marido; & por esta culpa, a qual não puderão prouar, senão com o dito de hum negro seu escravo, a quem ella tinha mandado açoutar, por hum roubo que lhe auia feito, & elle por se vingar da senhora lhe foi aleuãtar este falso testemunho; & como os Olandeses sò hum dito de hum negro lhe bastaua para proua bastante para entenderem cõ os moradores, puzerão a dita matrona mãi de noue filhas já quasi molheres perfeitias, & tres filhos, em hũa aspera prisão, aõnde a não deixauão falar com Portugues algum, & a condenarão a morrer degolada; & para que o Principe depois da sentença dada lhe perdoasse a morte; foi necessario ajuntaremse as molheres dos homens nobres, & principaes que morauão em contorno do Arrecife, & hirem todas em corpo a deitarse aos pés do Principe, & por outra parte guarnecerão o muro cõ ameas das caxas de açúcar para alcançarem o fim de seu inteto.

O Principe Ioão Mauricio Conde de Nasão recebeu a estas molheres cõ alegre semblante (que o tinha elle para todos) & as fez leuantar da terra com muita cortesia, & lhes disse, que se soubera q auia de ter tao fermosas, & hõradas hospedas, que estiuera preparado com hum banquete, segundo ellas mereciaõ, porem que já que o auião tomado de sobressalto as conuidaua a jantar com elle com a sua mesa ordinaria; ellas lhe beijarão a mão por a merce, & fauor, & lhe responderão, que o banquete que ellas vinhão buscar a sua casa era, que achando graça em seus olhos, fosse seruido S. Excellencia de acudir a tão grande crueldade, & perdoar a Dona Ieronyma; & que o jantar a sua mesa auião por recebida a merce, porem que não era vzo, nem costume entre os Portugueses comerẽ as molheres, senão com seus maridos, & ainda cõ estes era quando não auia hospedes em casa (não sendo pai, ou irmãos) porque nestes casos não se vinhão assentar a mesa; porẽ que aquelle fauor que S. Excellencia lhes offerencia tinhaõ ellas posto no intimo de seus coraçõens, o Principe ficou satisfeito com a cortês, & honrada resposta; & as despedio dizendo, que no despacho de sua petição faria tudo o que pudesse, & com isto as despedio, vindoas acompanhando até o topo da sua escada; & logo passou hum decreto, em como elle perdoou a morte a Dona Ieronyma de Almeida, por autoridade, & poder que tinha de Governador, & Capitão General de Pernambuco, & das mais Capitaniãs conquistadas, & fogueitas aos Estados de Olanda.

Escreu isto, para que daqui collija o pio leitoras tyrannias, & crueldades que se vzarão com os homens, aos quacs por qualquer leue causa tratẽuão, & enforcãuão, & a Iulião de Araujo estando já no theatro, & o algóz já preparado para o degolar, só por se lhe imputar que auia falado com soldados da Bahia, o Principe Ioão Mauricio lhe mandou perdão mouido de compaixão de ver diãte de si prostada em terra, & banhada em

lgrimas a mulher do dito Julião de Araujo, rodeado de fiavellos filhos, o maior dos quaes não chegava a doze annos. Vzação mais outra maldade, & era que não querião consentir que os Portuguezes que condemnauão à morte, se confessassem, nem chegassem Sacerdotes aonde elles estauão, nem os acompanhasssem a te o pé da forca, antes lhe mãdaão os seus predicantes Lutheranos, & Calvinistas, para que os peruertessem, & os inclinasssem a suas falsas seitas. E o Padre Frey Manoel alcançou do Principe licença para hir a confessar, & acompanhar alguns padecêtes, & dalli por diãre se guardou esta ordem; porem erão tão mal inclinados os predicantes, & tão grande o odio que tinhão a nossa sagrada religião Catholica Romana, que tanto que prendião algum Portuguez culpado, logo acudiaão a elle como lobos carneiceiros, & lhe metião em cabeça que erão Sacerdotes, & confessores, & que lhes confessasse a culpa, porque os auião preso, que elles os ajudarião a liar, & com suas razões satiricas fazião vomitar a alguns ignorantes as culpas, que não se podia verificar, senão por suas confissões, & logo hião dizer aos do supremo Concelho, & ao Fiscal o que os pobres ignorantes lhes dizião, & às vezes dizendo de suas casas o que nem por pensamento tinhão ouvido, & os ministros da justiça, & o Fiscal, só com os ditos dos predicantes pronunciauão a sentença de morte, sobre a qual materia teu o Padre Frey Manoel com os ministros da justiça no supremo Concelho grandes duuidas, & queixas pesadas, diante do Tenente General Andre Vidal de Negreiros, o qual se achou presente a pedir a vida para tres, que elles auião condemnado por serem soldados da campanha. Auia vindo Andre Vidal de Negreiros da Bahia a Parnambuco com saluocõduito, a certo negocio de importancia; & sendo rogado por os moradores que acudisse com sua autoridade a ver se podia liurar da morte aquellos tres padecêtes, elle o fez, & entrando no supremo Concelho achou alli ao Padre Frey

Manoel embarçado com os ministros sobre lhe mostrar como aquellas mortes erão injustas, & que aquelle rigor era querer prouocar aos moradores a odio, & rencor, & a que viessem a dar em desesperaçãõ, enfim o Tenente General Andre Vidal de Negreiros com sua autoridade, & cargo que tinha, & o Padre com suas boas, & más razões, alcançaraõ perdão para hum, & os outros dous forão enforcados, & a hũ delles chamado Domingos Pereira do Porto do Caluo, antes de o enforcarem lhe cortarião as mãos em hum cepo. E pedindo lhe Andre Vidal licença para leuar para a Bahia alguns soldados, que andaltem por a campanha fugidos, ou homiziados na Bahia, para que se estafassem tantos rigores, elles li o concederãõ, & fazendo o dito Andre Vidal diligencia por hum escrito seu. Todos se lhe juntarãõ, & forão por terra, & a hũ que por muito enfermo não pode caminhar, suposto que Andre Vidal deixou com elle a hum Alfercz seu para o leuar, todavia tanto que Andre Vidal se partio por o mar para a Bahia, logo os Olandeses mandarãõ prender o soldado enfermo, & sem valerem rogos, nẽ prôtestes de quebrantamento de palaura, o mandarãõ enforçar.

Atẽ nas cousas tocantes à jurisdicãõ Ecclesiastica fe metião os seus Escoltos, & os do supremo Cõcelho não querião permitir que nas Igrejas curadas seruissem de Parochos os que tinhão prouisaõ do Bispo, senão os que do principio da guerra auião assistido na Capitania com os moradores, dizendo que os que auião padecido trabalhos era razão que gozassẽ os proueitos. E verdadeiramente que neste ponto parece que tinhão razão, quando elles lhe não impidissẽ o mandar à Bahia buscar prouimento de jurisdicãõ espirital, & quizessem, ou mandassem que se prouessẽ do Reyno, ou de Roma. E para justificação desta verdade, mandando o Bispo da Bahia ao P. Matheus de Sousa Velho por Vigairo da villa de S. Antonia do Cabo, logo em continente o mandarãõ embarcar para a Bahia, tomãdo por

a chaqu
pedir a
nhores
elles se
ros do
uão de
dir ao
jurisdic
que au
tregua
consciã
crame.
Suces
ro gera
dem per
Louren
ta, & p
rem os
ra com
dito V
daua, &
Anron
dito V
do por
tição p
para se
publica
o Pad
tição
o legu
gairo
Princi
causa
Bferre
Igreja
Ao qu
palaur
he cou
tes case
gotros
nhores
Padre
que foie
cer a j
obede
me per
eu não
a ha nã
me ma
acha-

a cadaque que o Bispo não lhe mandara pedir a elles licença, sendo que eraõ señhores da terra, pois a auião ganhado, & elles craõ os que auião de pôr os Vigairos de sua mão; porem os moradores vsuão de boa traça, porque mandauão pedir ao Bispo em secreto as prouisoens, & jurisdicção espirital para os Sacerdotes que auião mister, & secretamête lhas entregauão, & assi tinhão quem com boa consciencia lhas administraõ os Sacramentos.

Sucedco pois que mandando o Vigairo gèral Gaspar Ferreira da Paraíba ordem por seu despacho ao Vigairo de S. Lourenço da Moribàra (ex causa allegata, & probata) para que antes de se correrem os banhos recebesse a Fernão Beserra com Dona Anna Caualcanti na casa dos mesmos contrahentes; & fazendo o dito Vigairo o que seu superior lhe madaua, sabido isto por o Escolteto Paulo Antonio Damas, o mandou prender, & o dito Vigairo lhe fugio, & andou escondido por os matos, & mandou por sua petição pedir ao Príncipe hũ seguro Real para se liuar solto, & poder apparecer em publico, para allegar de sua justiça, leuou o Padre Frey Manoel do Saluador a petição ao Príncipe, o qual lhe concedeo o seguro que lhe pediu. Apareceo o Vigairo Gaspar de Almeida Vieira ante o Príncipe, o qual lhe perguntou porque causa auia recebido, & casado a Fernão Beserra em casa particular, & não na Igreja, & mais antes das denúciaçoens? Ao que o dito Vigairo respondeo estas palavras. *Senhor entre os Catholicos Romanos he cousa ordinaria o dispensarem em semelhantes casos os Bispos, ou seus Prouisores, & Vigairos gèraes, & pois V. Excellencia, & os señhores do supremo Concelho permitem que o Padre Gaspar Ferreira exercite este cargo: eu que sou seu subdito tenho obrigação de obedecer a suas ordens, sobpena de que se eu não lhe obedecer, me suspenderia do cargo que tenho, & me persegueria com censuras Ecclesiasticas, & eu não quero ser excomungado: a culpa se aqui a ha não he minha, senão do Vigairo gèral, que me mandou receber os contrahentes, cujo Pa-*

rocho eu sou. A isto replicou o Príncipe dizendo. E vossa merce tem ordem, & mandado em escrito do Vigairo gèral? Aqui o trago, respondeo o Padre Gaspar de Almeida, & V. Excellencia o pode ver. Leo o Príncipe o mandado, & disse. Isto he contra nossas ordens; logo o Vigairo gèral hade vir aqui preso, por tanto vossa merce me vá esperar à porta do supremo Concelho, daqui a duas horas, que heide hir para lá, & vossa merce ficará lurre, & o Vigairo gèral será castigado.

Vicose o Padre caminhando por a praça da Cidade Mauricea, esperando q̄ chegasse a hora de hir ao Concelho, & encontrou alli a Gaspar Dias Ferreira, o qual hia a falar com o Príncipe, & perguntandolhe que negocios tinha na Corte? O Padre atentando que Gaspar Dias era o que trazia sobre seus hombros ao Vigairo gèral (ou para falar mais aocerto) ao Ouuidor da vara Ecclesiastica, & tinha tomado à sua conta o defendelo de quantas exorbitancias fazia, por seu proprio interesse, & por o muito que lhe daua; lhe contou a semjustiça, que o Escolteto lhe fazia, & que já tinha falado com Sua Excellencia, o qual mandaua q̄ fosse a Concelho, pediuhe Gaspar Dias Ferreira, que lhe esperasse alli até elle tornar, & que tudo se poria em bem; despediose, & foi falar com o Príncipe, & tornou logo, & disse ao Padre que não quizesse andâr em demandas, porque se hia a Concelho auião de mandar vir ao Vigairo gèral, & o auião de embarcar, acumulandolhe muitas culpas, de que estava acusado diãte do tribunal supremo, & q̄ tirado elle do cargo os Olãdeses não auião de consentir outro, & assi auia de ficar a Capitania sem Prelado, o que mais valia perder elle dito Padre Gaspar de Almeida meia duzia de dobroens, & dalos ao Escolteto, do que andâr em pleitos com Flamengos, & que elle faria com o Escolteto que se desse por satisfeito, & não fallasse mais na materia; & respondendolhe o dito Padre Gaspar de Almeida, que aquelles feis dobroens mais bem empregados seriaõ em comprar tres saias para tres orfãos, ou viuuas pobres, que craõ os

Principes com quem elle costumava gastar tudo quanto ganhava com suas ordens, & officio Pastoral, & não dalos ao Escolteto para se emborrachar, & que effes feis dobrões lhos desse o Vigairo geral, pois lhe mandata receber os contrahentes, & não elle que auia feito o que seu superior lhe auia mandado. Todavia Gaspar Dias Ferreira para poder deitar o garauato a ambas as partes, o persuadio com rogos, & com razocns a q̄ não fosse ao supremo Concelho; & foi dizer ao Principe que já tinha composto o Vigairo de S. Lourenço com o Escolteto; & assim lho disse o Principe que folgaua muito de que Gaspar Dias ouuesse composto este negocio; ficou o Padre sem saber responder, & logo se foi a casa de Gaspar Dias a saber que auia feito; & de pois de muitos dars, & tomars lhe disse que se hia a Concelho, ainda que ficasse liure, & solto, todavia auia de ficar mal com o Vigairo geral, & cõ o Escolteto, os quaes o auia de perseguir, & achacarlhe culpas, ainda que sua vida fosse tão ajustada que fizesse milagres; & que ao Principe lhe parecia bem de que se compuzesse cõ o Escolteto; & taes medos lhe meteo que lhe fez pagar oitenta dobroens, os quaes pediu emprestados, & os deu na mão de Gaspar Dias, & logo ficou liure, & nunca mais se falou em culpa. E todas as vezes que ao dito Padre lhe saluaõ nesta materia, se queixaua grandemente a Deos, de lhe auerem feito gastar aquelles oitenta dobroens, com os quaes elle podia casar duas orfãs.

E para que se saiba quem he este Padre Gaspar Ferreira, que occupaua o cargo de Vigai geral (as cousas publicas notorias, & manifestas a todo o pouo, não se comete culpa em as dizer, pois não he descubrir faltas, senão estranhallas, para auiso dos vindouros) era hum Clerigo idiota, o qual não sabia rezar por seu Breuiario, nem dizer missa, & tão defaorado em sua vida, & costumes, que não me atreuo a escreuelo, por não defaorar o credito, & respeito que se deue à ordem sacerdotal.

Mas porque poderá algum perguntar por curiosidade como pode este Clerigo chegar a ser Vigairo geral, sendo tão inhabil para o cargo? A isto respondo que mandando o Bispo secretamente por amor dos Olandeses prouisaõ de Vigairo geral ao Padre Simão Ferreira Vigairo da villa de Olinda, que era hum Padre mui bem entendido, & de idade de setenta annos, de vida mui louuauel, & exemplar, como não lhe sabia o nome proprio, poz o Ferreira na prouisaõ, & deixou o nome em branco; veio esta prouisaõ por via de Gaspar Dias Ferreira, & cã em Pernambuco o nome, que auia de ser Simão, se conuerteo em Gaspar; & como Gaspar Dias era seu amigo, & nesta occasiã achou hum enzólo sutil (o para que considero o piolcitor, que os de Parnã, buco bem o sabem) lhe deu a tal prouisaõ que tinha para o outro virtuoso Sacerdote, ficando todos os moradores faltos de quem lhes desse exemplo de vida honesta; & os incitasse ao seruiço de Deos, & lhes seruisse de forõl, & guia para o beneficio da saluação de suas almas; & assim Gaspar Ferreira ficou seruido o cargo; & eu, & muitas outras pessoas ouuimos ao Padre Simão Ferreira queixarse desta estratagem, ainda que como era virtuoso, & velho, & trataua sõmente da saluação de sua alma, não puxou por o negocio, antes dizia, que se lhe viesse à mão prouimento do cargo, o auia de regeritar, por quanto senão atreua a governar almas, & exercitar o tal officio em tempo tão trabalhoso, & de tantas tribulaçoens.

Sucedeo q̄ vieraõ da Bahia a este Pernambuco o Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas com huma embaixada do Visorrei, & Marques de Montaluão Dõ Jorge Mascarenhas ao Principe, & aos do supremo Concelho; & quando o Tenente General Martim Ferreira se tornou para a Bahia, veio da Paraíba este Padre Gaspar Ferreira (porque alli tinha sua assitencia, & como Vigairo encomendado da Igreja matriz) & por elle escreuendo ao Bispo

po dandolhe os parabens, ou agradecimentos da merce, que lhe auia feito do geral, & lhe mandou por o mesmo portador hũas contas com estremos de ouro, de rico foitio, & preço, & boa copia de dobroens, & juntamente em seu fauor, & abonação de reueuo Gaspar Dias Ferreira, & o Bispo ouue por bem que elle fosse seruindo o cargo, o Sargento mór. Pedro de Arenas não tornou para a Bahia, porque morreo em Parnambuco, & o Príncipe o mandou leuar no seu bargantim por mar, até o varadouro da villa de Olinda, acompanhado de todos os seus familiares, aonde o vierão buscar o Vigairo, & mais Sacerdotes, que na villa se acharão, com toda a capella da música, & as cruces das confrarias, & com grande pōpa, & aparato lhe derão sepultura na Igreja de São Bento, & lhe fizeram officio de corpo presente com tanta solemnidade, q̃ os Olandeses ficaram admirados de ver o modo com que os Catholicos Romanos enterrauão seus defuntos, cousa não usada em suas terras, como ao diante diremos, tratando da morte do irmão do Príncipe.

Creceirão as defenoulturas deste Padre de forte, que os moradores da Paraíba vierão por duas vezes a fazer queixume dello ao Príncipe, & aos do supremo Concelho com fins de três capitulos enormes, & todos prouados com summarios de testemunhas, pedindo que lho deitasse fora da terra, porque nao se dauaõ por seguros os homens casados com sua assistência nella, & q̃ se não deitauão fora, ou elles auião de despejar a terra, ou o auiaõ de matar, & estas papelladas trouxe o secretario da Camara Fernão Rodrigues de Bulhoens, & outros homens Principaes da Paraíba (& estes capitulos de diferentes culpas se podem ainda ver, por quanto estãõ viuos, & tambem foraõ ao Reyno, no tempo que ainda reinaua nelle el Rey de Espanha) acudio o Vigairo com dinheiro, & por via de Gaspar Dias Ferreira tudo se fez em agua, & sal, & tudo se empatou, por quanto os Flamēgos não attentauão a mais que a encher as

bolsas, & os Portugueses mas que a mà ventura os leuasse, escreuerão os moradores à Bahia ao Bispo, & ao Governador, & responderão que prouerião na materia, mas não se atreuerão por amor de Gaspar Dias.

Chegarão os Olandeses a saber em como o Vigairo geral auia mandado ao Bispo boa quantia de dinheiro das luctuosas dos Clerigos que morrião, & da sua chancelaria, & das condemnaçoens, & de outras peitas, dos que querião ser Vigairos; & vendo que o dinheiro lhe hia para fora da terra por este caminho, & querendo elles ser senhores desta nata, & porção, mandaraõ chamar ao Vigairo geral, & lhe pediraõ todo o dinheiro, que tinha mandado para a Bahia, & negando elle que não auia mandado tal dinheiro, o tiueraõ quasi embarcado, & deitado fora da terra, deitãdo lhe em rosto o pouco agradecimento que lhe daua, auẽdo elles defendido, & liurado de tantas culpas, como lhe tinhão posto, & prouado; & lhe perguntaraõ que lhes dissesse a que reconhecia por senhor, & superior, se a elles Olandeses, ou ao Bispo? Ao que elle respondeo que a elles senhores Olandeses, & logo fez hum termo no liuro do supremo Concelho, em como não conhecia ao Bispo do Brasil por seu superior, nem dalli em diante teria comunicaçaõ com elle, nem obedeceria a seus mandados, & que daquella hora em diante não faria senão o que suas Senhorias lhe ordenassem no officio de Vigairo geral; & com isto o deixaraõ ficar, mãdandolhe que não puzesse excõmunhoens, & que as ganancias, & precalços que lhe viessem das condemnaçoens as mandasse ao supremo Concelho, & mandaraõ ao Escolteto que entendesse cõ os Portugueses amancebados, o qual fazia tão bem seu officio, que não auia mais, que sospesitar-se que hũa andaua amancebado, & em andando as cem paracãs, ou as cincoenta, logo estua absolto de culpa, & pena: & estando o P. Frey Manoel com o Príncipe hũa tarde em boa conuersaçaõ, lhe disse por modo de entretenimento, que pois os senhores

do supremo Concelho auiaõ dado poder aos Escoltetos, para castigarem nas. bol-
 fas aos Portuguezes amancebados, ou q̃
 dauaõ sospeitas de o andarem; & o casti-
 go era dinheiro, que o fizesse a elle dito
 Padre Escolteto sobre os Flamengos, os
 quaes todos andauão amancebados, sem
 castigo, nem causar escandalo, & que elle
 reparteria com Sua Excellencia a ganancia
 das penas? Ao que elle lhe respondeo,
 rindose, que nos Flamengos a materia de
 molheres, & o embebedaremse era moe-
 da corrente, & que não se atreuia a pór
 nouas leis por não pór em risco ao dito
 Padre, de se leuantarem as molheres cõ-
 tra elle, & lhe tirarem às pedradas, ou hir
 a dar com algum bebado, que lhe perdesse
 o respeito, que não se compra com ne-
 nhũs ganhos.

Ordenou o Principe com os do supre-
 mo Concelho hũa Camara de Iusticia, na
 qual puzeraõ quatro Iuizes Portuguezes,
 & quatro Flamengos para seruirem cada
 anno, aos quaes chamaraõ Escabinos, para
 julgarem as causas, & demandas que
 se mouessem entre os Portuguezes, Fla-
 mengos, & Iudeos; & sobre esta fizeraõ
 outra chamada o Concelho politico, aõ-
 de se hia por apellação, aonde puzeraõ os
 ministros todos Flamengos, como se fosse
 casa da Suplicação; & o supremo Cõcelho
 era como a Mesa do Paço, aõde presidia
 o Principe com os da bolsa da Cõpanhia;
 na Camara da Iusticia puzeraõ por Secre-
 tario a Manoel Ribeiro Dessá para to-
 mar as causas dos Portuguezes, aonde
 elles fossem reos, & outro Flamengo para
 os Olandeses; fizeraõ outros Escriuaens,
 & Procuradores, os quaes pora maior
 parte erã Iudeos, porque como sabião
 falar a lingua Portuguezã, & Flamenga,
 em tudo se entremetiã para tirar suas
 ganancias; porem haçe de aduertir, que
 proposta a causa para se auer de aceitar
 qualquer petição, primeiro se auia de a-
 presentar mcia pataca para se lhe deferir,
 & pór despacho, & raramente se mouia
 demanda entre Portuguezes contra Fla-
 mengos, ou Iudeos; ou poro contrario, na
 qual sabiisse sentença por os Portuguezes,

saluo se o soborno andaua de ante mão,
 ainda que tiuesse muita iusticia; & como
 os Escabinos Portuguezes poucas vezes
 se ajuntauão todos quatro, por morarem
 em lugares distantes, & os Flamengos es-
 tauaõ ao pé da obra, sempre eraõ mais os
 votos dos Flamengos, & assim sempre a
 iusticia, ou iniusticia, pendia para a parte
 dos Flamengos, & quando os Escabinos
 Portuguezes se ajuntauão todos, se punhaõ
 os Flamengos a falar huns com os outros
 na sua lingua, & dauão o despacho como
 lhe parecia, & o punhaõ diante dos Escabi-
 nos Portuguezes, os quaes por força,
 ou por grado assinauão o que os Flamē-
 gos querião. O que vendo Ioaõ Fernan-
 des Vicira, que foi eleito Escabino, a pri-
 meira vez lhe pareceo mau aquelle mo-
 do de despachar, & à segunda disse, que
 para pór o seu final lhe auiaõ de ler pri-
 meira em lingua Portuguezã a demanda,
 & o despacho dos Olandeses, porque não
 auia de assinar sentença q̃ não fosse mu-
 lta; & da terceira vez, ou quarta, pro-
 meteo de não se ajuntar mais em Conce-
 lho, por não encarregar a consciencia, &
 assim o fez, escuzandose com achaques
 de doença, & outras occupaçoens, & así
 mui raras vezes se achou no Concelho
 da Camara no anno do seu juizado. Ou-
 tra tramaõia ordenaraõ os Olandeses em
 todos os tres tribunales, para desentra-
 nharem a substancia aos Portuguezes, &
 lhe roubarem seu dinheiro; & esta foi, que
 tendo Iudeos, que erã Procuradores, nas
 causas, & outros Flamengos destros na
 lingua Portuguezã, todavia mandaraõ q̃
 qualquer Portuguez, que mouesse causa,
 ou fizesse petição para ser despachado, a
 fizesse em lingua Flamenga; & sem esta
 cerimonia não era ouuido, & tinhaõ cõ-
 sinadas pessoas que trasladauão estas
 petiçoens, & por cada huma leuaõ hũa
 pataca. Considere agora quem quer que
 isto ler, quantas patacas aueria mister
 qualquer pteitante, assim reo, como au-
 tor, para dar no discurso de hũa demãda,
 nas replicas, & treplicas, & agrauos, no
 tirar das testemunhas, fazer processos,
 contrariar, & para allegar de seu direito,
 & de-

& defer
 excessi
 radores
 causas
 os qua
 roubar.

Sobr
 te me p
 prudent
 gèrat G
 mo pod
 em boa
 obediẽ
 cargo.
 suprem
 não cor
 nem lhe
 nem est
 dos sen
 & conh
 riores,
 esta uic
 sta resp
 o Vigã
 to o tal
 dos Ola
 fora da
 rassem
 o tal tea
 sãmen
 tar na ca
 Ferreira
 supleme
 a qual r
 he ser C
 Ignacio
 na Carr
 para os
 cre, & p
 fessa po
 se a huo
 ranno a
 quando
 tal hom
 Christo,
 caua ma
 gustinhe
 martyrs,
 que neg
 escapar
 & de-

& defenderse; & assim por o temor destes excessiuos g'astos deitauão muitos moradores por der ao desemparo todas suas causas, por não lidarem com Flamengos, os quaes todo seu cuidado punhaõ em os roubar, & destruir.

Sobre o paragraho antecedente a effe me puzeraõ certas pessoas nobres, & prudentes, duas duuidas sobre o Vigairo geral Gaspar Ferreira. A primeira foi, como podia este Padre exercitar o officio em boa consciencia, pois auia negado a obediencia ao Bispo, que lhe auia dado o cargo, & hauia feito termo no liuro do supremo Concelho dos Olandeses, que não conhecia ao Bispo por seu superior, nem lhe queria obedecer dalli em diate, nem estar por suas ordens, senão por as dos senhores Olandeses, aos quaes tinha, & conhecia por seus verdadeiros superiores, & prometia obrar, segundo seus estatutos, & mandamentos. A esta proposta respondeo Gaspar Dias Ferreira, que o Vigairo geral Gaspar Ferreira auia feito o tal termo, & o asinara por medo dos Olandeses que o embarcassẽ para fora da terra, & com temor de que lhe tirassem o cargo, & officio que seruia, & que o tal termo não o fizera de coração, mas somente pro forma; & que para o assegurar na consciencia elle dito Gaspar Dias Ferreira auia pedido ao Bispo perdão, & suplemento, o qual elle lhe auia mādado, a qual resposta lhe replicaraõ, que isto que lhe ser Christão (segundo o ensino o P. M. Ignacio Martins da Companhia de Iesus na Carrilha da doutrina Christã, que fez para os meninos) quer dizer, homem que cre, & professa a lei de Christo, & a coafessa por a boca ate morrer por ella; & q se a hum Christão lhe puzesse hum Tyranno a espada nos peitos para o matar, quando não negasse a fé de Christo; q este tal homem perseverando em confessar a Christo, & sendo morto por esta causa, ficaua martyr, por quanto (diz Sancto Augustinho) a morte padecida não faz ao martyr, senão a causa porque a padecẽ, & que negando o tal homem a Christo por escapar da morte, ficaua sendo apostata

da Fé; & que o Bispo em quanto Prelado, & Principe da Igreja, representa a Christo, & quem o negaua a elle, & mais no tribunal dos inimigos da Fé, pelo conseguinte ficaua negando a Christo.

A esta replica acrecentaraõ mais, que os Olandeses não auiaõ ameaçado addito Vigairo com morte, nem tormentos, & que somente alli ouue hum temor de desterro para fora da terra de Christãos, ou suspensão do officio, & que não eraõ causas vrgentes, nẽ medo manifesto, caido sobre constante varão, & finalmente que dado caso que o Bispo lhe ouuisse mandado perdão, & absoluição da culpa, era necessario que esse perdão se manifestasse aos moradores, por quanto em quanto lhe não constaua deste perdão não o queriaõ ter por verdadeiro Prelado, nem obedição a seus monitorios, & excomuñhoens, & diziaõ que pois a culpa do termo, no qual negou ao seu Bispo, era manifestada, assim não era bem que a absoluição da culpa fosse oculta, & em secreto. Enfim o perdão não appareceo, nem se soube delle, & o Vigairo foi continuando seu officio, & hoje em dia o está seruindo. Este caso podem aueriguar os que mais souberem, que eu o deixo por certas causas sem resolução. A segunda pergunta foi, porque razaõ auia de andar este Vigairo geral com çapatos brancos, meas encarnadas, calçoens de veludo de cor, jubão de tella, & forana, ou loba, & capa de seda, & a loba com as aberturas tão largas, que lhe andauão apparecendo as galas do vestido. Sêdo que os Sacerdotes deuiaõ andar mui honestos, & compostos, & mais os que tinhaõ semelhantes cargos, para darem exemplo aos subditos, & em tempo que estiuamos entre inimigos da Fé, & estado Sacerdotal; A isto respõdi que ou o Padre deuia padecer enfermidade de malenconia, & se queria alegrar, com as galas para aliuuar a enfermidade, ou como era moço, os poucos annos, & experiencia das cousas o deuiã de impellir a querer andar polido, & loução, entendendo que era mais grauidade, & pompa, ou para dar a entender que tinha muito

muito dinheiro com que comprar semelhantes galas, & que os que quizessem saber de raiz a resolução desta proposta, a perguntassem ao mesmo Vigairo Gaspar Ferreira, porque só elle a podia dar verdadeira, & cerra, como reflectuha oculta.

CAPITULO V.

Do que succedeo até a noua da aclamação do Excellentissimo Senhor Duque de Bargaça Dom João, em Rey de Portugal, successor, & herdeiro daquella Monarchia por linha direita, & iure hereditario.

NO anno de mil & seiscentos & trinta & cinco chegou a costa do Brasil Dom Fernando Mascarenhas Conde da Torre por Governador, & General de hũa grossa armada, para a restauração de Pernambuco, & passando à vista da terra, de forte que as centinelas que o inimigo Olâdes trazia no mar tiuerão vista deila; foi passando para a Bahia, sendo que se logo inuistira com o porto de Olinda, tinha a terra ganhada com pouco trabalho, por quanto os Olâdeses estayão descuidados, sem prouisaõ de mantimentos, com pouca gente de guerra, & essa espalhada por toda a Capitania, as fortalezas desmanteladas com as paliçadas cahidas por terra, poucas muniçoens, & menos apparelho de guerra, & sòmente com cinco naos no porto do Arrecife, & essas postas à carga, em vesperas de se partirem para Olâda, Mandarão hum pataxo, & hum barco em seguimento da armada, & souberão que auia entrado na Bahia, e dalli em diante sempre trouxerão embarcaçoens naquella altura para saberem para onde a armada sabia, porem logo forão sabedores do que se passaua, por auisos que tiuerão de algũs homens de nação da Bahia, mandados por terra aos Iudeos seus parentes moradores no Arrecife.

Entim a armada entrou na Bahia, já pode ser segundo as ordens que trazia

de Rey de Espanha (que então era ainda Rey de Portugal) & alli se deteue a armada hum anno inteiro anchorada, & neste meio tempo escreuerão os Olandeses de Pernambuco a Olanda, aos Estados, & aos Defanoue da Companhia das Indias Occidentaes, os quaes lhe mandarão muitas naos grossas, & muita gente de guerra, muniçoens, & bastimentos, com o que ficarão confiados em seu poder; & neste entretanto reformarão suas fortificaçoens, prouendoas de artilheria, & rodeandoas de cauas cheas de agua, & boas, & fortes trincheiras de paõ a pique, & recolherão muito mantimento dentro de suas trincheiras; & para ficarem mais seguros mandarão tomar as armas a todos os moradores da terra, sem lhe deixarem hũa faca para poderem cortar hũ ramo de aruore, & sobre isto publicarão hum edital com pena de morte que nenhum morador fosse ouzado a ter em sua casa arma alguma offensiua de qualquer calidade, & condição que fosse; & já a todo o negro catiuo, que declarasse q̃ seu senhor tinha alguma arma, lhe darião liberdade; & por este caminho forão presos algũs homens, & destes forão huns tratcados, & outros enforcados, & outros por escaparem dos tormentos, & morte, largauão tudo quanto tinham, & o dauão aos Olandeses, & andauão os negros catiuos tão desaforados, & soberbos, que se seus senhores os ameaçaõ com castigo, ou lho dauão por suas desnuõlturas, ou ensino, logo ameaçaõ aos senhores com os Olandeses, & que os auião de acusar, que tinham armas escondidas; & nesta materia vzaõ de hum maldade nunca vista, & era que dauão de beber aos negros catiuos, & lhe dizião que se querião ser sorros mexericassim a seus senhores que tinham em tal, & tal parte as armas escondidas, as quaes os mesmos Flamengos auião escondido nos mesmos lugares, em odio dos Portugueses, & cõ intenção de por esta via lhes roubarem as fazendas, & algũs forão destruidos, & condenados com esta estratagemã, & muitos moradores se torão esconder

nos mar

No ma
dio Deos
ro dos in
cravo cri
os Flame
nhor, & a
de tinha
dous mo
tar tudo
do isto se
do Salua
varas ver
nha, pedi
valeste n
elle se pa
casa do P
se passau
crueldad
anrigos
crueldad
lhauã, os
nhão tom
terra, & f
lejãndo;
armas na
dias se fa
chas) do
rannia, re
paliada e
o Princi
couio, ma
que estau
chando as
mengos,
dade nos
com isto
Em qu
hia, semp
de vigia p
rauellas
o Reyno
tas, por as
todos os
intençaõ
dados au
tos que a
dado prom
cente, an
auião de
nos

nos maros com temor.

No maior rigor desta tribulação acudio Deos com sua piedade ao desemparedo dos innocentes por meio de hum escravo crioulo, o qual se do solicitado por os Flamengos a que fosse acufar a seu senhor, & atendo-lhe mostrado o lugar aonde tinham escondidas duas espadas, & dous mosquetes, o dito crioulo foi contar tudo a seu senhor, o qual em ouvindo isto foi buscar ao Padre Frey Manoel do Salvador a sua casa, tremendo como varas verdes, & lhe declarou ao que vinha, pedindo-lhe que o remediasse, & lhe valeste naquella agonia, & tribulação; elle se partio logo com o dito homem a casa do Principe, & lhe contou tudo o que se passau; & lhe estranhou muito aquella crueldade, & maldade nunca vista nos antigos tyrannos, & lhe disse que se esta crueldade lha por diante, & não se atalhava, os moradores de desesperados tinham tomado resolução de despoovar a terra, & se lho impedissem, a morrer pelezando; pois melhor era morrer com as armas nas mãos (pois no Brasil em dous dias se fazião muitos mil arcos, & frechas) do que morrer a mãos de hũa tyrannia, rebuçada com capa de virtude, & paliada com razoes de Estado. Mandou o Principe vir o crioulo, & tanto que o ouviu, mandou ao lugar aonde lhe disse que estaão as armas escondidas, & achandoas, mandou prender aos dous Flamengos, os quaes confessando sua maldade nos tormentos, foram enforcados; & com isto parou tão grande maldade.

Em quanto a armada se deteu na Bahia, sempre os Olandeses trouxerão naos de vigia pelo mar, & tomaraõ algũas carauellas nossas, que da Bahia sahiaõ para o Reyno, & nellas acharão muitas cartas, por as quaes ficarão informados de todos os desgnios da nossa gente, & da intenção que tinham, & de como os soldados auiaõ comido todos os mantimentos que auiaõ trazido, & se tinham mandado prouerão Rio de Janeiro, & a S. Vicente, arê lhe vir do Reyno ordem do que auiaõ de fazer; & entre as muitas cartas

que os Olandeses tomaraõ nas carauellas que hiaõ para Porrugal, acharãõ algũas que continhaõ secretos notaveis, & faltas de muitas pessoas, & principalmẽte do Bispo Dom Pedro da Sylua de São-paio, em materia de auareza, ambição, & simonias, & em huma dellas se dizia, que tão ambicioso era, que até o Sanctissimo Sacramento venderia, se lho comprassem por dinheiro, & outras baixezaõs tão enormes, que não he possiuel que tal pudesse ser, nem que hum Prelado tão honrado, & de tantas cans, & letras, & sobretudo enfermo, já com os pés para a coua cometeisse tantos defeitos; mas logo se julgou ser isto odio, & malquerença, & que os que taes escreuerão deuião ser grãdes seus inimigos, & que por este caminho o queraõ desacreditar, & deshonrar; por os predicantes Caluinistas, & Lutheranos, erueis inimigos do pouo Catholico, tanto que acolherãõ as mãos estas cartas, nao quizerãõ mais que esse pe de cantiga para morejarem, & blasfemarem do Papa, dos Bispos, & dos Sacerdotes. E em proua das infamias que falauão, mostrauão logo as cartas aos moradores. Exaqui os males que causa o escreuer cartas infames, & mais por caminhos cercados de inimigos da Fé Catholica.

Em resolução a armada se deteu na Bahia, & os moradores della podem dizer o que lá se passou no entretanto que allí se deteu. E no fim do anno partio em demãda de Parnambuco com determinação de deitar em terra dous mil infantas, dos que se auiaõ retirado para a Bahia, para que mouessem a guerra por a parte da terra, & a armada brigalle do mar, para que apertando o inimigo por todas as partes se rendesse, & se este intento se afficçõara, sem duuida se conseguiria a restauração de Parnambuco; ainda que o inimigo preuendo sua total ruina; tinha poito na Candelaria, que he hũa praia distante do Arrecife quatro legoas da parte do Sul, hum batalhaõ de mil soldados, aos quaes governaua o Sargento-mór Mansuel, para impedir o poderem os Portugueses desembarcar; & da parte

parte do Norte, na paragem chamada o Pao amarello, tres legoas em distancia do Arrecife, tinhaõ outros mil homens, cuja Cabeça era Carlos de Torlon Capitão da Guarda do Principe; & no már de frõte do Arrecife tinhaõ vinte naos grossas com alguns pataxos bém providas de municoens, & gête, & artificios de fogo, com todos os de mais petrechos de guerra, & estas naos postas sobre a terra, & aos Capitaens dellas, & mais officiaes de guerra, fez o Principe Ioão Mauricio Conde de Nafao o seguinte arrezoado.

Aqui tenho estes colares, & cadeas de ouro para premiar aos que se ouuerem valerosos em esta guerra, & pelearem como bõs, & leaes soldados. E aqui está a espada, & cadeas de ferro, com cordões enfiadas para degolar, & enforcar aos pusilanimes, medrosos, & covardes. E todos lhe prometterão com juramento, de fazerem cada hum sua obrigação como elle o veria. Veio a nossa armada navegando com vento, & aguas em popa, & passando por a barra grande, que he distancia de vinte & cinco legoas do Arrecife da parte do Sul, requererão os Capitaens, & soldados da terra ao General, & ao Conde de Banholo, que com elle vinha, que os mandasse deitar em terra, & o mesmo requerimento lhe fizeram junto a Tamandaré, que he outro porto aonde podião desembarcar liurementemente dezafete legoas do Arrecife, promettendolhe de hirem ganhando a terra com muita facilidade; porem como o Conde se via com hũa armada tão grossa, & parecendolhe que melhor, & mais prouicio era deitar gente em terra, junto ao Arrecife, não desirio ao protesto; vierão navegando, & como era principio de inuerno, que tinha entrado rigoroso, & as aguas, & ventos corrião do Sul para o Norte, não puderão tomar porto, aonde elle determinaua, nem ainda ancorar defronte do Arrecife, mas antes rolado por o már, forão com a grande tempestade, & furia dos ventos derrotando para a parte do Norte; & nem puderão tomar a enseada do Pao amarello, nem outro porto visinho. Vendo pois os Olandeses como a

armada hia derrotada, leuantaraõ ferro do posto aonde estauão ancorados, & forão em seu seguimento com vinte naos grossas, & alguns pataxos, leuandolhe ganhado o barlaunto, & começaraõ abrigar animosa, & denodadamente; & querendo a baloar cõ a nossa Capitania, lhe succedeo mal do partido, porque acharão grande resistencia, & della lhe atiraraõ algumas peças tão bém empregadas, que a tres naos que se chegaraõ mais ao porto, lhas desmantelaraõ, & lhe derribaraõ os mastos, & velas, & a hũa dellas fizeram em pedaços, & lhe mataoõ o Capitão com muita gente, & a outras fizeraõ muitos portilhos com as balas,

Abonancou o vento por espaço de tres, ou quatro horas, & vendo os Olandeses que as nossas naos se hião ajuntando para se porem em som de guerra, temendo de se verem desbaratados se forão afastando de modo, que oune lugar de os nossos deitarem em terra na Bahia da treçãõ mil, & tantos homens soldados valerosos de Pernambuco, que se amio retirado para a Bahia, com o Conde de Banholo, & querendo deitar mais gente em terra, para ficarem mais desembarçados para a briga, tornou o vento, & tempestade desfeita a receber com tal furia, que não tueraõ outro remedio, senão por as proas para o Norte, & navegar para as Indias de Castella, segundo a ordem que tinha del Rey, que aueriguado o negocio de Pernambuco, ou deixado em bõs termos, fossem em direitura às Indias, para virem açõpanhando os galeoens da prata. Nesta refrega andando de hum bordo ao outro, hum nauio nosso, no qual vinha por Capitão Antonio da Cunha Cavalheiro do habito de Christo, & natural da Ilha da Madeira, deu em hũs baixos entre a Parajba, & Guaiana, aonde se afogou alguma gente, & os Olandeses acudirão a presa, & trouxeraõ catiuo ao Capitão, & algũa gente do már, fazendo pilhagê do que acharão no nauio, o qual em breue se fez em pedaços, & derão busca aos que no nauio acharão, & os despirão, & lhe tomaraõ quanto traziaõ, & vinha

& vinha deira, chliar, a quro, para entre a chadas, p caso de c vestido v de ouro Ferreira Principe Chiflim celho, p Olanda, conseqe embarca

Tanto para a p deses cõ sua Capitãl que v E tanto ancoras cipe q̄ la Pilotos, succedido quanto r uardia, & porque f uestr co tante do tro no m legolarã couarde, da em pe afronra. S não he f ocaffões fa por tã não se aff comer, & estão mu seus Reys ocaffões pês para exemplo soldados isto porq go isto po tueraõ R

& vinha alli hũ mancebo da Ilha da Madeira, chamado Diogo da Sylua seu familiar, a quem auia dado tres cadeas de ouro, para que as escondesse, & elle as meteo entre a camisa, & a carne, & não forão achadas, por quãto os Olãdeses não fizeraõ caso de o despir, por quãto o virão cõ hũ vestido velho, & roto. E estas tres cadeas de ouro deu este Capitão a Gaspar Dias Ferreira na sua mão, para q̄ abrandasse ao Principe, & a Mathias Vancol, & a Ioaõ Chislím, q̄ crão os dous do supremo Cõselho, para q̄ lhe dessem passagem para Olanda, & o não maltratassem, o que conseguio effeito. Porẽ em quanto o não embarcarão este preso no Arrecife.

Tanto q̄ a nossa armada foi derrotada para a parte do Norte, tornãrão os Olandes cõ a sua para o Arrecife, trazẽdo na sua Capitania hũ estendarte negro em final que vinha nella o seu Coronel morto. E tanto que fizeraõ fundo, & deitaraõ ancoras de frõte da barra, mãdou o Principe q̄ sahissẽ os Capitães em terra, & os Pilotos, & tomãdo informação do q̄ auia succedido, mandou enforçar a fimo, por quanto na batalha auião mostrado corãrdia, & enforcou tãbẽ a dous Pilotos, porque fizeraõ pouca diligẽcia para inuestir com a nossa Capitania, & ao Almirante do mãr mãdou degolar em hũ theatro no meio da praça do Arrecife, & o degolarãdo por detras por pusilanime, & covarde, & lhe fizeraõ em publico a espada em pedaços, em final de ignomĩnia, & afronta. Se assi fizeraõ todos os Generaes não lhe faltaraõ foldados animosos nas occasiões de importancia; mas vai a couza por tão differẽte caminho, que muitos não se assentão por soldados mais q̄ para comer, & beber, & leuar vida licenciosa, & estão muitos annos comẽdo a fazenda de seus Deos, & recebẽdo seu soldo, & nas occasiões não tẽ mãos para brigar, senão pẽs para fugir, & acouardar com seu mao exemplo os generosos animos dos outros soldados honrados, & briosos porem fazẽ isto porque não temem o castigo. Não digo isto por os Portugueses, porẽ em quãto tiuerão Reys naturaes, que os sabião pre-

miar, affombraraõ o mũdo cõ seu valor, & puzeraõ os pês sobre as cabeças mais soberbas de muitas nações, & conquistaão diuerfos, & muitos Reynos, atẽ as vltimas partes da terra, como as Chronicas antigas estão cheas, & de presente tanto q̄ se virão fauorecidos do Ceo com hũ Rey dado por Deos, & legitimo herdeiro da coroa, & scepro da Lusitana Monarchia, o qual he a Magestade del Rey D. Ioaõ IV. deste nome, a quẽ Deos coãserue em seu sancto seruiço, & lhe prolõgue a vida por felices annos, para gloria da Christandade, & aumẽtação de sua Igreja, & defen-saõ da sancta Fẽ Catholica. Logo como despertãdo de hũ profundo sono cobraãrão tanto brio, & valor, q̄ já o mũdo trem de ouir seu nome, & se pode bem conhecer na resolução com q̄ enttegarão a coroa, & scepro a seu Rey natural, & o estão defendẽdo da furia del Rey de Espanha, fazẽdo tantas proezas nas fronteiras de Castella, q̄ os Castelhanos estão confusos, atonitos, & pasmados; ajũtãdo se a isto os fauores que Deos lhe faz, com euidẽtes, manifestos, & muitos portentosos milagres, & se ate agora estiueraõ acouardados, não, mas acanhados, & meridos ao canto, foi porque vião o mao galardãdo q̄ se lhes daua, & quãdo mal premiados eraõ os que melhor seruião, & quãdo mal pago era o sangue Portugues, derramado na guerra, & que os cargos hõrofos se dauão por respeitois, & a quẽ com mais dinheiro os compraua aos Castelhanos, & que de ordinario os officios os leuauão os criados dos ministros, & os soldados que seruião toda a vida na guerra, depois de a uer derramado o sangue, auião de hir gastar a fazẽda a Corte de Espanha, & no fim ficauão cõ as mãos vazias, & por esta causa não tinhaõ gosto de acometer perigos.

Mas tornãdo a tratar dos mil soldados q̄ a nossa armada deitou na Bahia da treicaõ. Vẽdo o Mestre de Campo Luis Barbalho, que ficou para os partido, em como a armada se auia partido para as Indias, & q̄ elle com aquelle raõ luzido terço de infantaria ficaua naquella praia deserta, sem mantimento mais que o que os

soldados auião trazido em suas muchilas, & arriscado a morrer naquelle desêparo, & no meio das terras conquistadas pelo inimigo, fez hũa exortação de Capitão valeroso a todos seus soldados, & sendo auifado q os moradores da terra o não podião ajudar, nê agregar se a elle, por quãto todos estauão despojados de armas que lhas tinha o inimigo tomadas atê as fources de cortar lenha; fez volta para a Bahia, rópêdo por mil difficuldades, atrauessando por todas as pouoações, & terras occupadas por os Olãdeses, matando aos q lhe resistião, & tomãdo todo o mãmimêto q achaua, & leuãdo diante de seu esquadrão algũs bois, & vacas, & cavalos, para os q cançafê, ou fossê enfermos; & passãdo por Guaiana achou alli hũ quartel dos Olandeses com quinhêtos & trinta soldados, & inuistio com elle, & o ganhou, & os matou a todos, sê q lhe morresse algũ de seus soldados, se bẽ cousa de quarêta ficarão feridos, cousa q o Principe, & os do supremo Cõcelho sêtirãdo muito.

Seis meses antes q a nossa armada partisse da Bahia auião chogado às partes de Parnãbuco algũs Capitaês destros nos secretos caminhos dos câpos, & matos, cõ os quaes veio o Capitão Paulo da Cunha; & por Cabo de todos o Capitão Andre Vidal de Negreiros, para q trouxessê ao inimigo inquieto, & sobretalado, & na occasiã de sem passo seguro a nossa gête da armada, quando quizesse desembarcar em terra, & como a armada tardou tanto tẽpo, repartiraõ se estes Capitaês em tropas pequenas, de vinte até trinta soldados, para lhe ser mais facil o buscarê mãmimêto, & assi andauão metidos por os matos, padecêdo muitos trabalhos, & dali sahiao como saltadores, & dauão nas casas, & fazêdas q os Olãdeses tinhã por o campo, & sertão, & os roubauão, & matauão, & muitas vezes sahiao os soldados sem ordẽ de seus Capitaês, & roubauão aos moradores da terra Portugueses, chamandolhe de velhacos, & traidores, & fazendolhe outras muitas molestias, atê rõperem as orelhas das mulheres, para lhe tomarê os brincos de ouro, que nellas ti-

nhão, o que os Capitaês não podião remediar, por a abertura do tẽpo em que se viaõ; & como estas tropas andauão por os matos mudãdo cada dia sitio, & alojamento, o qual era os pés das aruores, não podião ser achados por os Olãdeses, que andauão em seus alcances; neste entretãto ajuntou o Capitão, & Cabo Andre Vidal a si a tropa do Capitão Paulo da Cunha, & com tres barcas, q tomou em hum porto, entrou em hũa noite na Ilha de Itamaracã, & xaqueou muitas casas, & matou algũs Flamengos que nella morauão, & entre estes a dous Capitaês, & lhe tomou as armas, & se tornou a sahir da Ilha sem perda, nê desgraça de sua gente. E sabendo q a nossa armada vinha apparecêdo por a costa de Parnãbuco, se vairaõ estas tropas para hirê a esperala no porto aonde furdissê, porem vendo que hia derrotada algũs se agregaraõ a Luis Barbalho, & outros se tornaraõ para a Bahia por seus caminhos occultos, como tambem se tornou o Cõde de Banholo, & o Cõde da Torre D. Fernãdo Mascarenhas nas naos em q auião vindo na armada tãto q a viraõ hir cõ velas estêdidas para as Indias.

Como o inimigo estaua mui fornecido de muita, & boa gente de guerra, sabêdo que o Mestre de Câpo Luis Barbalho se tornaua com o seu terço na volta da Bahia, despedio contra elle tres batalhoens, cada hũ de mil soldados, o primeiro dos quaes gouernaua Carlos de Torlõ, Capitão da Guarda do Principe, & o segũdo o Sargêto mór Marrim Dais, & o terceiro o Sargêto mór Mãsuel, para q o perseguissem, & desbaratassê, & como a força era grãde, & o mãmimêto saltaua aos nossos, & vinhão algũs câfados, & feridos, foi necessario a Luis Barbalho meter se muito ao ferraõ, aõde não auia outro mãmimêto mais q milho zaburro, & este pouco, & a carne dos cavalos q leuauão lhe seruiã de galinhas, & capoes, porê sempre foi marchãdo cõ tanto animo, & taõ boa ordẽ, q não desêparou aos moradores da terra, alãsi homẽs, como molheres, & mininos, q se quizerão retirar para a Bahia e sua cõpanhia, por não ficatê fogeitos ao rigor dos

Olandes
gũas tr
ros a b
sustenta
S. Fran

Chep
homens
rememo
te nosã
ras. Foi
a Bahia
canço,
Arrecife
radores,
a muico
nos nos
dizer h
os sold
enforca
ca visto
a todos
cado at
feridos,
charem
raõ gra
acharaõ
com to
que sosp
ou os cr
em gran

APP

T
por a ca
os muit
mãdara
esquadra
por a ba
três leg
genhos,
uegauei
sũ, xaque
tranc
fanteria
auião re
dêtro, p

Olandes

Olandeses, & algũas vezes mandaua algũas tropas pequenas de soldados ligeiros a buscar mantimento, com o qual foi sustentando a gente atè passar o Rio de S. Francisco da parte do Sul.

Chegou o inimigo com seus tres mil homens ao Rio, & não quiz passar dalli, temendo que alli se ajuntasse muita gente nossa, & ficassem lá todos por as custas. Foi Luis Barbalho caminhando para a Bahia, já com mais algum aliuio, & descanzo, & os Olandeses se tornarão para o Arrecife, roubado aos Portuguezes moradores a destro, & a sinistro, & matando a muitos por mãos dos Indios Brasiliaños nossos capitães inimigos; & bastaua dizer hum negro este morador falou cõ os soldados da Bahia, quando já estaua enforcado, ou arcabuzado cõ rigor nũca visto; tambem os Flamengos matarão a todos os nossos soldados, que auião ficado atraz, ou enfermos de doença, ou feridos, sem perdoar a nenhum, & para acharem aos que estauão escondidos, fizeram grandes diligencias, & a todos os que acharão, tirarão as vidas, & perseguirão com tormentos, & mortes aos moradores que suspeitauão que lhe dauão de comer, ou os curauão; & assim ficou esta terra em grande tribulação.

APPENDIX AO CAPITULO
precedente.

Tanto que os Olandeses se virão liures da nossa armada pelo mar, & das nossas tropas, que andauão por a campanha, por não terem ociosos os muitos soldados com que se achauão, mādaraõ ao Capitão Torlão cõ hũa boa esquadra de naos à Bahia, a qual entrãdo por a barra (a qual tem de largura quasi tres legoas) fez grande desfrago nos engenhos, q̄ estauão beiramãr nos rios navegauéis, principalmẽte no de Paraguaçu, xaqueandoos, & queimandoos, no entretanto q̄ da Cidade chegou a nossa infantaria de socorro aos moradores, que se auião recolhido aos maros, & por a terra dẽtro, por não terem cabedal, nẽ forças

para lhe refistir; & como a nossa infantaria não pode chegar, senão depois de se meterẽ seis dias de pormeio, por ser a distância dos caminhos grande, & auerẽ de dár muitas voltas, & passar os muitos rios, de q̄ a Bahia está rodeada, q̄ parece hum cixo, & carreira com seus raios; porẽ tanto que a nossa soldadesca chegou, reprimio com tal valor sua soberba, que o Torlão se tornou a fahir por a barra fóra na volta de Parnambuco, carregado porẽ de tudo o que pode xaquear, & atè os cixos, & chapeaduras, caldeiras, & os mais trabelhos dos engenhos leuou consigo, com os quaes fabricou em Parnambuco hum engenho junto a casa de D. Anna Paes, com a qual se auia casado.

Poucos dias se passaraõ quando chegou à Bahia o Marquez de Motaluão D. Jorge Mascarenhas por Governador do Estado do Brasil cõ titulo de Visorrey; o q̄ sabido por o Principe Ioão Mauricio o mandou visitar, & darhe as boas vindas com hum presente de mimos, & regalos, & procurou sua amizade (a intenção podesa julgar o prudente leitor) & mandou com esta visita a hũ dos tres do supremo Concelho, chamado Manoel Code, & por seu interprete a Abrahaõ Taper Secretario do Cõcelho politico, dẽstro na lingua Portuguesa, & juntamente mandou pedir, & capitular tregoas cõ o dito Visorrey, com intenção do que ao diante se conhecerã por o effeito que se vio, tanto que se offereceo occasião; o Visorrey Dom Jorge Mascarenhas como velho, sagaz, & prudente, despedio aos embaixadores cheos de muitas obrigações, por affabilidade cõ q̄ os auia recebido, & a magestade, & largueza cõ q̄ os auia agasalhado, & por os mimos, & regalos de que os encheo, & lhe respondeo com muitos compromimentos, & cortesia, do q̄ o Cõde de Nafao, & os mais do supremo Concelho, ficaraõ mui satisfeitos, parecendolhes que tinhaõ seus intentos postos em bom caminho, & passados poucos dias mandou o Visorrey cõ hũa carueta a visitar o Cõde de Nafao, & os do Concelho supremo, cõ outro prefeto mais auãtejado do q̄ auia recebido

(cã os Portuguezes em materia de primores & grandezas nunca fouberrão ficar atraz) & mandou por embaixadores ao Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas, & enuolto com este presente, & debaixo deste rebuçado Sileno de Aloibiades, mandou tratar com o Conde de Nafao certo negocio de grande importancia, de muito proueito, & honra para o Conde, & não de pequeno interesse para os moradores do Brasil, & para a coroa de Portugal, & com hum largo offercimento (cujo conteúdo lhe certificaua ser insaluel) lhe mandou hum bastão de General, com os remans de ouro, entrechacados com pedras preciosas, peça de grande valor, & o Principe Ioão Mauricio se vio rão embaraçado no meio destes primores, & offercimentos, que para se resolver no que faria, foi detendo os embaixadores, & os mandou aposentar, suposto que não daua licença a toda a gente para salarem com elles, principalmente a Portuguezes, que lhe não era permitido o fazello, senão cõ licença, & essa dada poucas vezes; & alli os mandaua banquetear com o mesmo seruiço de sua mesa, & fausto, & algumas vezes os conuidaua a comer com elle, & outras os vinha visitar pessoalmête com seus officiaes de guerra, & familiares.

Tomando pois ao Marquez, & Visorrey Dom Jorge Mascarenhas, sendo informado do desfrago, que o Torião auia feito na Bahia, despedio algũas tropas de soldados volantes para a campanha de Pernambuco, & por cabo dellas ao Capitão Paulo da Cunha, com ordẽ de queiram afucar que os canaueaes de assucar, & todos os engenhos, & matarem quantos bois mansos achassem naquella Capitania; para que os Olandeses não tiuesssem afucar que carregar nas suas frotas, nem esperanças de rirarem do Brasil proueito algum, & por este caminho, obrigados dos muitos gastos que faziã, & desesperados de tirar ganancia algũa, desemparessa Pernambuco em que lhe pez; & logo despedio tambem secretamente ao Governador dos crioulos, & mulatos, chamado

Henrique Dias, para o mesmo effeito; & apos estas tropas despedio hum cotro ao Conde de Nafao cõ hũa carta, na qual lhe dizia, que da Bahia lhe auiaõ fugido muitos soldados, & algũs delles facinorosos, & que tinha emẽddido que vinhaõ na volta de Pernambuco a lhe pedir embarcações, & passagem para Portugal, por yã de Olanda, ou para fazerem algũs desaforos, como costumã fazer os soldados, fora da obediencia de seus maiores, & liures do temor do castigo; pelo q̃ lhe pedia encarecidamente, que lhe não concedesse a tal licença, & passagem, antes os mandasse enforcar, se os pudesse apanhar às mãos. Escreueo isto com tal confiança, por q̃ sabia que os soldados, q̃ auia mandado irãõ mui fragueiros, acostumados a andar por os matos, & q̃ era impossuel o poder o Olãdes apanhalos, saluo, elles mesmos se lhe quizessem hir a meter nas mãos, porque quando amañheciaõ em hũa parte, anoiteciaõ dalli a seis & sete legoas, & quando os Olãdes tiuessem nouas delles, já elles estãõ postos em saluo no meio dos matos, comẽdo, & bebendo alegremente.

Tratou neste meio tẽpo o Visorrey de fortificar a Cidade da Bahia, & reformar o q̃ achou desfãtelado, & poz a Cidade (como costumamos dizer) em pontõ em branco, & mãdu fazer duas galcaças cõ muitos remos por bãda, & fornecidas cõ boas peças de arrelharia, & cada hũa erã bastante para inuestrir com qualquer nau guerreira, & rendela; & na materia do gouerno publico se ouue cõ tanta prudencia, & madureza, q̃ a todos roubou os corações, & se fez não sõmente bem quisto por sua afabilidade, senão remido, & respeitado por sua grandade, & animo desapegado de respeitos, & interesses mal adquiridos, os quaes desdouraõ as pessoas constituidas em dignidade.

Chegarão às tropas dos n ossos soldados ao distrito de Pernambuco, & repartidos de 10. em 10, & de 15. em 15 por as freguezias de toda a Capitania, começãõ a pôr fogo aos canaueaes, & ouue grãde perturbação entre os moradores, & Olãdes; os

moradores
zendas, p
como se
sabiao o
deses po
te sem te
que se lh
acudiaõ
mal, viã
os malfe
go em de
podiaõ c
andauõ
nossos se
interesse
que se vi
(que nac
dauõ et
a muitos
nheiro, q
laurador
nho fica
lhe punh
gãõ, ac
elcrauos
sabido p
aos culp
recolher
feito, po

Anda
lhagem
maõ do
mado le
tulua C
deu hũa
gue, da
to ao Ar
Mandou
funto em
rãõ, & m
nobres c
Arrecife
tes, & ac
ramento
pontual
de vestid
tristiza,
lhõu a fu
gadas as
mandou

moradores, porque vião arder suas fazendas, porque o fogo em canaueas he como se fora em estopas, & porque não sabião o intêto desta obra, entre os Olãdeses porque se vião perdidos de remate sem ter que leuar de Parnambuco, & que se lhe acabauão suas ganancias, se acudiaõ a huma parte para impedir este mal, vião que não sómente não achauão os malfeteiros, mas antes se ateaua o fogo em dez, & vinte partes, & que não lhe podião dar remedio humano, & assim andauão palmados; mas como entre estes nossos soldados vinhão algũs amigos do interesse, & cubiçosos de dinheiro, tanto que se vião ausentes de seus Capitaens (que não podia ser menos, segundo andauão espalhados) deixarão de pôr fogo a muitos canaueas por respeito do dinheiro, que os senhores dos engenhos, & lauradores lhe dauão, & por este caminho ficarão muitos intactos, & outros lhe punhão fogo de contrauento, & fugião, acudindo os lauradores com seus escravos o apagauão em breue. O que sabido por o Visorrey jurou de enforcar aos culpados, tanto que se tornassem a recolher para a Bahia, o que não teue effeito, porque ao diante se dirã.

Andaua neste tempo por o mar à pilhagem com quatro naos grossas o irmão do Príncipe Ioão Mauricio, chamado Ioão Ameste, o qual tãbem se intitulaua Conde de Nafao; & no mar lhe deu hũa enfermidade de camaras de sangue, da qual morreu, & o trouxerão morto ao Arrecife para lhe darem sepultura. Mandou o Príncipe meter o corpo defunto em hũa casa aonde o embalsamauão, & mandou pedir aos moradores mais nobres da terra, que viuião mais perto do Arrecife, que se quizessem achar presentes, & acompanhalo na hora de seu enterramento, o que elles fizeraõ com muita pontualidade, vestindose os mais delles de vestidos negros, para representarem a tristeza, & luto; & o Príncipe os agasalhou à sua mesa a muitos delles; & chegadas as duas horas depois do meio dia mandou pôr muitas barcas, & bateis no

porto da Cidade Mauricca (a quem diuize do Arrecife a corrente dos Rios Capuaribe, & Beberibe) para passar toda a gente, sem pagar frete, & logo mandou tirar o corpo morto da casa aonde estaua, & metido em hum arcaude, o passaraõ da outra bãda do Arrecife, & o puzerão alli no areal, aonde o estauão esperando os do supremo Concelho, & os do politico, & todo o mais pouo do Arrecife, assim Flamengos, Franceses, & Alemães, como tambem Iudeos. E a forma com que leuarão a enterrar o corpo, he a seguinte.


Puzerão ao defunto em hũa tumba cuberta de veludo negro, com as armas da Casa de Nafao esculpidas nelle, & afastandose toda a turbamulta para huma banda, & a outra parte, sahio o Mordomo do Príncipe cõ dous açafates cheos de luuas negras, & pedaços de fita de seda negra, & larga, cada pedaço de comprimento de quatro palmos, & a todos os familiares da casa do Príncipe, Capitaens, & pessoas conhecidas, foi dando a cada hum hũas luuas, & atandolhe nos braços esquerdos hum pedaço de fita, q̃ este era o luto, & o final de tristeza. Isto feito chegarão oito familiares do Príncipe, & levantarão a tumba aos hombros, & a cobertura della hia quasi arrojando por a terra, & diante da tumba se poz hũ homem vestido de luto, com hum escudo, aonde hião pintadas as armas, & brazaõ dos Príncipes de Orange; & junto a este homem hũ cauallo vestido de bacra negra, que sò as orelhas, & os olhos lhe appareião, & os calcos dos pes, & mãos; & começãdo a caminhar se poz no meio de todos hum pregociro com hum rol nas mãos, & foi nomeando por seus nomes a todos os que auião de hir naquelle acompanhamento, por sua ordem cada hum, no lugar que alli lhe finalauão.

Detras da tumba foi o Príncipe vestido de veludo negro ao ligeiro, com luuas negras nas mãos, & hũa plumagem branca no chapeo, junto ao qual hia o seu Capitão da Guarda com doze alabardeiros, seis de cada parte, logo hião todos os criados do Príncipe, & officiaes de sua

cafa, calla qual com o vestido que trazia ordinariamente; apof estes se seguião os tres do supremo Concelho com os seus Secretarios, logo hião os do Concelho politico, logo os da Camara da justiça ordinaria, a que chamão Escabinos, com todos os officiaes daquelle tribunal, logo os officiaes maiores da milicia, logo os Portuguezes, que auião sido chamados para aquelle acto, logo os mercadores Flamengos, Franceses, & Alemaens, logo os Iudeos, & apof estes se seguião todos os Capitães com suas companhias postas em ordem, & de tras destes hião os Indios Brasilianos com suas armas, assim de fogo, como arcs, & frechas; & no fim desta procissão hia toda a outra turba-muita do povo. Com esta ordem foraõ entrando por a porta do Arrecife, & foraõ dando volta por todas as ruas, sem ninguem falar palavra, antes hiaõ todos em hum profundo silencio, & depois de darẽ volta o todo o Arrecife, entrarão na Igreja do Corpo Sancto, que a elles lhe serue hoje de pregarẽ suas falsas seiras, & fazerem suas diabolicas ceremonias, & alli enterrarão o corpo, metido em huma caixa, sem musica, nem lagrimas, nẽ outras demonstraçoens de preces, & suffragios; & em quanto o enterraraõ, deu toda a soldadesca tres cargas de mosquetaria, & as fortalezas da terra, & naos do mar, despararaõ muitas peças. Isto acabado tornaraõ todos acompanhando ao Principe cõ a mesma ordem que auião vindo, até fóra da porta do Arrecife, aonde o Principe com o chapeo na mão, sez a to-

dos hã profunda reuerencia; & isto feito se foi cada hum para sua casa. E aqui me falta hã aduertencia, & he, que antes que leuãsem o corpo a enterrar, estava posta hã mesa na casa do Principe, sem roalhas, mas com muitos pratos cheos de carne cozida, & assada, & peixe de escabeixe, outros com pedaços de queijo, outros com manteiga, & muito paõ partido em fatias, & muitos frascos de vinho de Espanha, & França, cerueja, & agua ardente, aonde cada hum hia tomar sua refeição, & fazer seus brindes, segundo leuaua gosto, & estes eraõ os Paternostres, & responsos, que rezauão por o defunto; & o mesmo tornaraõ a fazer depois que lhe deixaraõ o corpo enterrado. E para isto se fundão em sua falsa seita, a qual pregaõ, & crem que não ha ali Purgatorio, nem são necessarias preces, & suffragios feitos por os defuntos, porque todos os que crerem em Christo, ande hir ao Ceo, ainda q̃ não fação boas obras, & para isto allegaõ aquellas palavras do Euangelho. Marc. 16. num. 16. *Qui crediderit, & baptisatus fuerit, saluus erit.* Não atentando que està daõ vozes o Apostolo Santiago na sua Epistola Catholica, cap. 14. *Siquis dixerit fidem se habere, opera autem non habeat, nihil illi proderit.* E São Paulo in Epistola Rom. cap. 9. n. 32. & 1. Corinth. 15. *Fides sine operibus mortua est.* Que pouco aproueita que hum homem crea em Christo, se a esta fé a não acompanhaõ as boas obras, por quanto a fé sem obras, he fé morta.



L
F
A C
C
Das cou
em a felis
tissimo Pr
gança, &
& Scep
Por

quando
em hum
tristeza
aplicar
Sancto F
que esta
do infern
morte, &
mortis lu
se visto a
tugal ne
nação, q
& Reys

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE,

ACCLAMADA NA RESTAVRAÇÃO
de Parnambuco.

LIVRO SEGVNDO.

CAPITVLO I.

*Das cousas que succederão no Estado da Brasil com a felice noua da aclamação do Excellen-
tissimo Principe Dom. Ioão Duque de Bar-
gança, & como lhe foi entregue o Trono, Coroa,
& Sceptro do Reyno, & Monarchia de
Portugal, como a seu legitimo Rey,
& Senhor. natural.*



HEGADO o anno do nascimêto de nosso Senhor Iesus Christo de mil & seiscentos & quarenta, chegou com elle a nação Portugueza hũa soberana alegria, quando seu Reyno estava mais sepultado em hum profundo mâr de agonias, & tristezas; & verdadeiramente que se pode aplicar aos Portugueses aquillo que o Sancto Propheta diz dos Sãctos Padres, que estauão no Lumbo, situados as portas do inferno, tol dâdo com as sombras da morte, *Sedentibus in senebris, & umbra mortis lux orta est eis.* Porque quem tiuesse visto a Monarchia do Reyno de Portugal no tempo que tinha Reys de sua nação, que a governaão, tantos Reynos, & Reys seus tributarios nas partes do

Oriente, taõ largas terras, & Estados cõquistados na America, tantas Ilhas descubertas, & fogueitas no meio das ondas do grande Ooceano, tantas proezas feitas na propagação da sancta Fê Catholica por todas as partes do mundo; o nome Portugues tão remido, & respeitado de todas as naçoens; a Africa ardente tremendo da furia de seu braço, & depois que lhe faltaraõ os Reys, naturaes, tão abatido, & acanhado, tão sem fama, sem lustre, & sem adorno, tão cheo de miserias, & trabalhos, bem pudiera cõ razão chorar suas desgraças com aquellas palauras, com que o sacrimoso Propheta Jeremias choraua de antemão as de seu pouo, & a ruina que estava para cahir sobre a cabeça da Cidade de Ierusalem. *Facta est quasi vidua domina gentium. Princeps Prouinciarum facta est sub tributo; non est qui consoletur eam.* Aquella que era senhora das gentes estã como hũa triste, & deseparada viuua, que tem perdido o marido, que a tratava com charidade, amor, & caricias; a Princesa; ou principal de todas as Prouincias do mundo estã catiua, & feita tributaria.

De muitos artificios vsou Deos para refrear hum dos desejs de mais dura

boca que o homem tem, o qual he o appetite infaciauel das prosperidades desta vida; por em o Sabio diz hũas palauras, q se bem se considerarem, são bastantes para fazer deter o passo ao mais cubiçoso, & fora de caminho. *Beatus vir, qui inuictus est sine macula, qui post aurum non abiit.* Ecclesi. cap. 3. l. num. 1. Bemaudenturado chama ao que não vai apos o ouro; por em puderase perguntar ao Sabio, que tem o ouro, que he bemaudenturado o que não pisa seu caminho? Não diz Deos, que ao ouro tudo lhe rende vassallagem? *Pecuniae obediunt omnia.* E Horacio.

omnes enim res,

Virtus, fama, decus, diuina, humanaq, pulchris Diuitijs parent, &c.

Que tudo lhe tem respeito, & as acompanha. E Eurpedes lib. 3. *Sed nihil est nobilitas comparata pecunijs.* Que, sem ellas, nem a nobreza tem seu lustre, & com ellas a prolapia mais obscura resplandece. Pois porque hade ser bemaudenturado o que não as segue? A esta duuida responde o Apostolo São Paulo, com hũas palauras dignas de seu autor. *Qui diuites volunt fieri incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli, & desideria multa, & inutilia, & nocuia.* Tres entropessos diz o Apostolo que tem este caminho, & qualquer delles basta para quebrar a cabeça ao que o segue. O primeiro são tentações. *Incidunt in tentationem.* Caem em tentação. *Varie sollicituntur ad diuinas, & humanas leges transgrediendas.* Diz Adamo, de mil maneiras são sollicitados para traspassar as humanas, & as diuinas leis. E he o que disse Ouidio.

Effoduntur opes, irritamenta malorum.

São as riquezas humas e sporas de agudas pontas, com que o cavallo do appetite he incitado, a se despenhar por todos seus gostos. Imagina o rico que tudo lhe he licito, & que seu gosto he a lei, & premaxica por onde hade fazer caminho. *Instantia effrenatur, currit ad libitum.* Diz Innocencio, como hum caualo desbocado faz caminho por seus gostos; não corre por onde enão as leis de Deos, nem adas republicas politicas, senão por on-

de quer o appetite.

O segundo he. *In laqueum diaboli.* Caem nos laços do demonio; mil generos de ciladas, & laços tem o Principe das treuas no mundo, & em quasi todos cae o rico. A hũs peca com laços, & laços são as riquezas, diz S. Bernardo Serm. 4. in psal. qui habitat. *Laqueus diaboli diuitijs sunt.* E S. Antonio 1. p. de rapi c. 12. *Amor diuitiarum implicat mentem, ut non valeat quæ sursum sunt querere.* As riquezas são laços do demonio, aonde caem as almas dos neficios, & são redes de malhas tão meudas, que poucos coraçoes ha ali, que nellas não fiquem enredados; outros caça com visco, & tambem são visco os bens da fortuna, diz Calsiano, são visco que prende as penas do espirito, não o deixando levantar ao centro de sua esfera; a outros com atoleiros, & tremedais, & outros com piozes, & tudo são as propriedades do mundo, segundo o diz o Propheta Abacuch. 1. *Ve ei, qui multiplicat non suam usquequo, & aggravat contra se densum lutum.* Lodo e pesto chama às propriedades, não sò porque manchão a pureza do espirito, como o diz S. Remigio, *Et grauisimo iniquitatis pondere mentem depriment.* E tambem porque deitão piozes à alma, para que não se leuante, senão porque são hũs atoleiros, & tremedais aonde estanca à alma seus desejos, & sem poder dar hum passo adiante he presa de seu inimigo.

E he de notar aquella palaura, *Densum,* não se contenta com chamar lodo às propriedades, & riquezas, senão lodo denso, para significar quam certa tem o demonio a caça. Se cae hum homem em hum rio, fazendo força se susleua na agua, & com bracejar hum pouco, & ajudar se sac a terra; por em se a agua he cenagosa, & lodacenta, & o lodo he pesado, ainda que saiba muito bem nadar, não ha ahi remedio, & assim o Sancto Rey Dauid para significar quam metido estava nas miserias, dizia. *Infixus sum in limo profundo, & non est substantia.* Psal. 68. Metido estrou no seno, & lodo da profundidade dos trabalhos, & não acho aonde tomar pé; lodo

lodo apeg
perida des,
& he diffi
cerca a caç
rar he a
não este ja
das riquez
homem co
lenado co
dição, seg
Proverb. 2
is Queisto
E assim V
Exanimat
Pecados, &
nelles ha
todas suas
o amor d
nere o be
entra por
dise São i
per Mar
cadeas, &
nos home

O tere
multa mu
incuris, &
desejos h
he matar
E creuen
tual Phi
auer no c
siderand
mas polie
diuitiaru
ção desta
zas, & p
Gregorio
do. Auara
tur, sed au
agua qu
o anua,
qos Scit
no, o q
segundo
7. loi. Qu
rire cogu
tite de n
quanto
bem cor

todo apegãdillo fãã asriquezas, & prof-
perida des, aonde se vê o homem atolado,
& he difficilissima a sahida, & mui
certa a caça do demonio, de maneira que
xara he a rede, & laço da eterna morte, q
nao esteja escondida debaixo do rebuço
das riquezas, & prosperidades; & não va o
homem com a beleza, & fermosura dellas
lenado como a empuxoẽs para sua per-
dicaõ, segundo o diz, o Espirito Santo.
Proverb. 21. *Et impingetur ad laqueos mor-
tis.* Que isto significa o verbo, *Impingere.*
E assim Virgilio 9 Aeneid,
Exanimata sequens impingeret agmina muris.
Pecados, & vicios ha em que para meter
molles ha mister o demonio; & a morte
todas suas maquinas, & artificios, porem
o amor das prosperidades, a olhos vistos
mete o homeni os pês em seus laços, &
entra por as portas do inferno, por onde
disse São Ioaõ Chrysostomo Homil. 9. su-
per. Matth. que as riquezas tem grilhoẽs,
cadeas, & laços, que nesta vida preparaõ
aos homens para o fogo eterno da outra.

O terceiro entropço he, *In desideria multa inutilia & uociva,* em desejos muito
inuteis, & danosos; que vea tão fertil de
desejos he o coração de hum rico ! Não
he matará a fome qtao as Indias criaõ.
Escrouendo Aristoteles os liuros da na-
tural Philosophia disse, que he impossivel
auer no mundo cousa infinita; porem co-
siderando a cousa com mais madureza,
mas politicas, tornou a dizer. *Desiderium diuinarum vadit in infinitum.* Que a excep-
ção desta regra he o appetito das riques-
zas, & prosperidades, & da razão São
Gregorio Magno in lib. 13. moral. dizen-
do. *Auaritia desideratis rebus non extinguitur, sed augetur.* Que as riquezas não fãã
agua que mata o desejo, senão lenha que
o auua, de donde aquelles embaixadores
q os Scitas mandaraõ a Alexandre Mag-
no, o q entre outras cousas lhe disseraõ,
segundo o que refere Quinto Curcio, lib.
7. foi. *Quid tibi diuitijs opus est, quæ te esu-
rire cogunt.* Que necessidade tem teu ape-
tito de mantimento, que causa fome, &
quanto mais se come, menos farta; o que
bem confirma S. Augustinho dizendo, q o

apetite do rico he como o inferno, que
ainda que mais, & mais almas trague, já
mais se satisfaz, & assim os ricos, quanto
mais tem, mais desejão, como o fogo que
quanto mais lenha lhe derão, mais se
aumenta; & nesta conformidade diz Da-
uid, Psal. 33. *Diuites eguerunt, & esurierunt.*
Os ricos tueraõ necessidade, & fome;
cousa digna de consideração, que o que
tem a casa feita hãã colmea, os cilcios
atilhados de trigo, legumes, & licores, a
fazenda bem parada, as rendas certas, os
tributos de cada dia, esse tenha necessi-
dade, & fome? Esta he a condição dos
bens de fortuna, que são lenha que aumẽ-
ta o fogo, & não agua que o apaga. E isto
diz Quinto Curcio lib. 7. que disserão os
embaixadores dos Scitas a Alexandre,
Primus omnium satietate parastu famem. E S.
Augustinho, Serm. 13. de verbis Domini,
deita o sello neste ponto, quando diz,
Diuitie corporales pauperes plene sunt. Que
as riquezas, & prosperidades estão cheas
de pobreza, & assi não fartaõ, mas cau-
saõ fome, nem mataõ o fogo, senão que o
aumentão, & acendem.

Para mais exagerar esta verdade, diz o
Espirito Santo o Proverb. 29. *Infernus &
perditio nunquam explentur, similiter, & ocu-
li hominum.* O inferno, & a perdição nũca
se fartaõ, & a hãã conta, vãõ com elles os
olhos do auarento; não sò são como o
inferno, & como o fogo, senão como a
perdição (encarcencimento raro) o inferno
he insaciuel, porque pode receber mui-
tas, & muitas mais almas que as que tem,
& com o fogo de suas chamas atormentar
mais numeros de espiritos do que ha
ahi de estrelas; porem he de tal condição
que anda que não ouesse condemnado
qualqum, elle ficaria na natureza de sua su-
stancia tão inteiro, & tão perfeito, como
Deos o criou no principio; não consiste
sua conservação no numero das almas,
porem a perdição senão ouesse almas,
em que se ceuar, não a aueria, por quanto
he impossivel auer perdição sem cousa
perdida, por onde David, Psalm. 48. trata-
do das almas dos maos, diz. *Sicut oves in
inferno positi sunt, & mors depascet eos.* Estão
como

como ouelhas no inferno, & a morte se repasta nelles, são seu alimento, & a crua que come, & o manjar de que se sustenta; & como nisto consiste a conseruação da morte, he seu desejo ardente, infaciauel, & fogafo, & com ser tal, corre com elle de par a par o do auarento, he tão grande o desejo do cubicofo como o da morte, se a morte fora capaz de desejo.

A segunda circunſtancia he, que eſtes deſejos ſão inuteis. *Et inutilia*. Põem vjâmos para que ſão inuteis para a vida humana? Para o contentamento? Para a ſabiduria? Ou para que? Reſpondo que para tudo, & principalmente para o que ſe pretende com as riquezas, & prosperidades; deſejaas hum homem, & deſpois de adquiridas fica tão pobre como de antes; aſſi o diſſe Valerio Maximo, Serm. 25. *Quid quæſo continua hominum cupiditate egent*. Aſſi o dizem Pytoles, apud Seneca lib. de remed. fortuit, & Seneca lib. de morib. *Si vis diuitem facere, non pecuniæ addendum eſt, ſed cupiditatibus detrahendum*. Isto diz o Eſpirito Sancto, Prouerb. 77. *Vir, qui ſeſtinat ditari, & alij inuidet, ignorat quod egreſſas veniet ei*. E finalmente o Sancto Job. *Agite nunc diuites, plorare vultantes in miſerijſ veſtris*. O que o mundo chama riquezas, chama Job miſerias, & deſventuras, & neſtas diz que genê, & bramão os ricos, não diz que choraõ, & enchem os âres com ſuſpiros, & vozes humanas, ſenão com bramidos, que he proprio dos animaes brutos, não eſtã hum rico para formar vozes de homem, ſenão que como hũa beſta brama, & como hum jumento geme debaixo da carga, & ſe bẽ ſe conſidera, muitas vezes eſtã peor que os brutos, ſegundo o diz S. Auguſtinho, lib. de verbis Domini. *Quæ eſt iſta auiditas concupiſcẽtiæ, cum, & iſtæ belluæ habeant modum? Tunc enim rapiūt cum eſuriunt parant vero prædæ cum ſenſerint ſatiætatem. Inſatiabilis eſt ſola auaritia diuitum, ſemper rapit, & nunquam ſatiatur*.

A terceira circunſtancia dos deſejos dos ricos he, *Nocua*. Não ſõ ſão inuteis, neſcios, & peiores que de brutos, ſenão nociuos, ordenados em dano dos que o

tem, como aſſirma o Eſpirito Sancto, Pro. uerb. 21. *Multos perdidit aurum, & argentum*. A muitos derão morte os bẽs da fortuna, & foraõ como os filhos das bucoras, do quaes diz Sancto Ambroſio, que ao nacer rompem as entranhas a ſuas mãs, & lhe dão morte; ſão como o baço, o qual como diz Sexto Aurelio, quan o mais engorda, & crece, mais ſe debilitaõ as mais partes do corpo; quanto os deſejos das riquezas mais crecem, mais deſcrece, & mingua todo o bom, que hum homẽ poſſue, por onde diz o Sabio nos Prouerbios, *Qui congregat diuitias lingua mendaci vanus, & excors eſt*. O que ajunta os theſouros com mentiras, he vão, & ſem coraçãõ, priuãõ, & deſpojaõ do coraçãõ as riquezas ao que as buca, & com mais meios as acquire. *Vanus, & excors*. Nouo modo de falar por certo a hum homem que tem hũa chancelaria de cuidados, & hũa fragoaõ de dia, & de noite feſtãõ forjando mil deſpropoſitos, & varias dos penſamentos chamais ſem coraçãõ. A hum homem, q̃ he hũa ataraçãõ aõnde ſe armaõ naõs, que querem conquistar o mundo, & telo por ſeu: a hum mãr alto de deſejos chamais ſem coraçãõ: *Vanus, & excors*. Sem coraçãõ eſtã; porque o coraçãõ, como diſſe Eugubino, he principio da vida, & o ſeu he o começo de ſua morte; ſem coraçãõ eſtã, porque o coraçãõ ordenaſe, ao que a todo o homem cõuẽ, & o ſeu he hũa ferraria aõnde ſe forjaõ as ſêtas que o atraueſtãõ; não he coraçãõ, ſenão o touro de Perillo, aõnde ſeu proprio autor ſe abraza com o fogo de dores, & ſe entregela com os frios dos temores, como bem o aduirte S. Iſidorõ, 1. ad Timoth. 6. *Qui bonã mundi dilexit, vellet, nolit, timoris, & doloris pœnã ſuccũbit*.

E ſe quizerdes ſaber o fim a que as riquezas, & prosperidades leuãõ aos ambicioſos; perguntaio a S. Paulo, que elle o diz claramente. *Mergunt homines in interitum, & perditionem*. Aſogaõ a hum homẽ nas aguas da eterna morte, ſiaſe deſlas, & a melhor tempo o deixãõ fruſtrado; não entendeo mal iſto o que (como diz Volaterrano lib. 3. Philol.) pintou a fortuna

fortuna co
que meren
ella ſe hã
na; pelo qu
não ceſſa
Diuitiæ ſi a
vieren em
peridades,
nãõ as dei
repreza, p
Olha que
algum eſto
como ſe v
fim vem a
aſſide, & c
doſe elles
aſſi ſão os
coraçãõ r
ãnde rom
rado tudo
da morte;
ahi que ſi
laços, eile
ſão princi
prejudicia
mem não
tem nos a

Forão
ſua Mona
de Deos,
riofas viç
caſeiros,
pulentos
ſancta Fe
me, ſua ſe
atã as vi
doos deſe
todo o C
ainda tri
do debai
ſceptros,
dos, & Pa
as mais c
& Indico
pondoos
mião de
uãõ, & o
proſperia
perueter
çoens h

fortuna com muitos homens nos braços, que metendoos na profundidade das aguas, ella se ha tão liure como de antes estava; pelo que o Real Propheta, Psalm. 61. não cessa de auisar ao homem, dizendo. *Diuitia si afluant, nolite cor apponere*. Se te vierem em abudância as riquezas, & prosperidades, não he entregues o coração, não as deixes fazer em ti remanso, nem repreza, porque te afogaraõ facilmente. Olha que assi como os rios, se lhes poem algum estoruo que detenha sua corrente, como se vão multiplicando as aguas, ao fim vem a crescer tanto, que rompem o assude, & dão com tudo de traues, tornando se elles a sua corrente acostumada, que assi são os bês da fortuna, se fazes de teu coração represa, & se vão augmentando, ande rompelo, & quebralo, & desconcertado tudo, ande dár com elle no mar alto da morte; & pois isto afsim passa, não ha ahi que fiar delles, porque são tentações, laços, ciladas, visco, & redes do demonio; são principio de infinitos defejos inuteis, prejudiciaes, & nociuos, que se hum homem não se precata, & está à lerta, o metem nos abismos da eterna morte.

Forão os Portugueses no principio de sua Monarchia, tão amados, & queridos de Deos, que como a raes lhe deu gloriosas victorias de todos seus inimigos caseiros, & visinhos, & os encheo dos opulentos despojos dos apartados da sua sancta Fé Catholica, & fez chegar seu nome, sua fama, & o valor de seus braços, até as vltimas partes do mundo, fazendo descubridores, & conquistadores de todo o Oriente, fazendolhe sujictos, & ainda tributarios muitos Reys, & metê do debaixo de seus pés muitas tiaras, sceptros, & coroas; dandolhe novos Estados, & Prouincias, na America, Brasilia, as mais das Ilhas, que no mar Oceano, & Indico, se conhecem, & habitão; enfim pondoos em tão alto trono, que hũs temião de ouir seu nome, & o reuerenciação, & outros enuejauão suas riquezas, & prosperidades, mas como estas costumão peruerter, & desencaminhar aos corações humanos; vendose os Portugueses

tão prosperos, & abundantes, derão entrada aos vicios, entrou com elles a soberba, confiarão mais do que conuinha em seu valor, & esforço, & se esquecerão de dár a Deos as devidas graças, por os beneficios que de sua liberal mão auião recebido; & como a ingratitude he hum pecado que mais prouoca a Deos a executar sua ira, & justiça, começou Deos a castigallos para que tornassem ao verdadeiro caminho, que encaminha para o Coo.

Quereis saber que cousa tão estranha da he de Deos a ingratitude, & o desconhecimento das merces recebidas de sua mão? Pois ouui o que diz Sancto Augustinho, in soliloquijs, tom. 9. falando cõ Deos. *Scio quod ingratitudo multum tibi displiceat*. Senhor eu sei que a ingratitude vos desagrada, & enfada terrivelmente. E se vos parece que diz Sancto Augustinho muito, ouui a S. Bernardo. *Dico ego vobis quoniam pro meo sapere nil ita displicet Deo, praesertim in filijs gratiae, hominibus conuersis, quemadmodum ingratitudo*. Em tudo o que eu posso alcançar da condicão de Deos, não ha ahi no mundo cousa que seja mais contra seu gosto, que hum ingrato. Muito o são todos os mais generos de pecadores, muito as deshonestidades, as murmurações, os furtos, os homicidios, & outros generos de desaforos, porem a ingratitude, & mà correspondencia, o desagradoimento, & pouca correzia, não ha soffrela, nem tragala; & pois isto assi he, quem se ha de arceuer a pôr os olhos em cousa que Deos tanto abomina? E se tudo isto não basta para que recobremos sobre nós, ouçamos, o que o desagradoimento faz com Deos, & Deos com o desagradoimento; ouçamos o q̄ diz por Sophonias. *3. Ve ciuitas prouocatrix, & redempta*. Ay da cidade prouocadora, & redemida, ay de hũa cidade que redemida por mãõ de Deos, & tirada de mãos de seus inimigos, a qual prouoca a Deos, mostrando se ingrata, fala aqui à letra, segundo S. Ieronymo sup. cap. 3. & outros, da sancta Cidade de Hierusaem, que auendo a Deos tirada tantas vezes dos pe-
rigos,

rigos, não tinha a correspondencia que era razaõ. E que he o que faz oom esta femrazaõ: *Redempta, & prouocatrix*. E no Grego, em lugar de *prouocatrix*, está, *Deum amarum facientis*. Hũ ingrato faz a Dcos de fel, & vinagre, não ha amargura para elle, como huma mã correspondencia. *Dulcem dominum, atque clementem vertens in maritudinem, ut qui misereri vult, punire cogatur*. Diz S. Ieronymo: a ingratiãõ conuerte a doçura, & clemẽcia de Deos, a suauidade, & brandura de seu peito, em hum vinagre afesleado, & cheo de amargura. Diz pois Deos. *Væ ciuitas prouocatrix, & redempta*. Ay de ti cidade de Hierusale, porque te mostras ingrata, auendote eu redemido; & como a redemio? Se himos ao tempo de Senacherib com sangue de cento & tantos mil homens, se ao tempo de Pharaõ, quando tirou o pouo do Egypto, redemioo com as joias dos Egyptios, com morte dos primogenitos, & com afogar no mar roxo todos seus exercitos, & armadas, de mancira que tão to sente Deos a mã correspondencia q̄ tem ao auelos redemido com sangue inimigo. & joias alheias. Pois que sentirã vendonos a vós, & a mim desagradeidos, a quem redemio, como diz São Pedro. *i. Non corruptibilibus auro, & argento redempti estis, &c.* Não cõ ouro, & joias corruptiucis, senão com sangue sem macula do cordeiro. Se redimindo os Iudeos com vidas de seus contrarios, he fel para seu gosto o velos ingratis; a nós outros os Christãos, que por preço de sua propria vida nos comprou, & libertou do catiucio do demonio, que sentirã: Que farã: Que: Ouui o que se segue.

Manè manè iudicium suum dabit in lucẽ, & non abscondetur. Pela manhaã, pela manhaã fará justiça do ingrato; porem Senhor vejamos, pela manhaã, o auéis de justiça? Não esperareis ao meio dia, ou à tarde, sendo tão piadoso? Não a guardareis a que se conuerresse? Ouui hũas temerosas palauras de S. Augustinho; vai tratando da ingratiãõ, & diz. *Obstruens fontem diuinæ misericordiæ super hominem*. A ingratiãõ fecha, & tapa a fonte da di-

uina misericordia a pedra, & cal, he hum betumẽ taõ terribel, que não deixa sabir gota. Pecados ha, que ainda que prouocaõ a Deos a ira, & sanha, todavia não estanca toda a corrẽte de sua misericordia, & assi quer por aqui, quer por alli, sempre sahe algũa gota, & sempre a misericordia derem a Deos a mã; & se pela manhaã pecamos, faz que Deos espere por a tarde para nos castigar, dando lugar a que nos conuertamos; porem a hũ ingrato, *manè, manè*, mui de manhaã o castiga Deos; quantos colhe Deos ao despontar de suas mocidades: Quantos leua a morte em agraco? Quantos morrẽ em flor? Pois que he isto? Sabeis que? He o vicio da ingratiãõ, que prouoca a Deos a vingança, & assi sem esperar mais, desembainha Deos sua espada, *manè, manè*.

Ora notai. Sahe o Pai de familias mui de manhaã a alugar obreiros, & sahe depois à hora de terça, à de sexta, à de noa, de forte que quasi atẽ o fim do dia saho, & os recebeo em sua vinha; pois Senhor, como esperastes tanto aos obreiros? E aos ingratos não vos contẽtais com dizer que por a manhaã acabareis cõ elles, senão que para que entendamos quaõ de manhaã serã o castigo, o repetis duas vezes, *manè, manè*? Sabeis q̄? Aquelles obreiros o vicio que tinham era de ociosos, & assi desse lhe fez Deos cargo. *Quid hic statis tota die otiosi?* Matth. 20. A hum ocioso esperalhe Deos todo o dia, porem a hum ingrato, & desconhecido, pela manhaã acaba com elle muitas vezes.

Enotai mais. Quer David exagerat quanto em rosto daõ a Deos os homens derramadores de sangue, & enganadores de seus proximos, & diz, por grande culpa. *Viri sanguinum, & dolosi non dimidiabũ dies suos*. Palm. 54. Homens espadachins, aluorotadores dos pouos, & acutiladores não chegarãõ à metade de seus dias; Deos lhe tirará a vida apressadamente, & não se lograrãõ, não chegarãõ a a metade do dia; & hum ingrato a menos chegarã que isso, pois ao despontar da Aurora o tirará ao cadafalso, & fará justiça d'elle, *manè, manè*. Pois Senhor, que te este vicio

mais que o
se quer ao
não só atẽ
Soli; & ao i
naga? Ag
que atẽ a
justiças p
que: Ouui
titudine. *M
iam opera n
tur*. He a i
sucita qua
feito, & ac
para que c
ra a vida a
bom, & tirã
assi como
nhum ber
mais senã
*Manè, man
s i. in cant
inimigo d
coraçãõ c
das virtud
ficios. *Ing
jatio meri
rum perdit**

Subido
Iesús Chr
das alegri
beo a cor
tinha pro
Dicit m
a ligno. E v
cançoõ o
aueriguo
posto nos
affligido, &
for de sua
fo Henriq
victoria d
nãmero d
Ismael; &
dos; & er
Portugal,
cã cruz, &
cãõ, que s
neiros, p
nos fete e
Sancto; &

mais que os outros, que não lhe esperais se quer ao meio dia? Esperais ao ociofo, não só até o meio dia, senão até o pôr do Sol; & ao ingrato tirais a vida antes que naçar? Aguardais ao derramador de sangue até a ametade do dia, & ao ingrato justificais pela manhaa? Que he isto? Sabeis que? Ouvi a Sancto Auguftinho, de ingratitude. *Mala mortua iam oriuntur, & vicia iam opera moriuntur, & ultra non adipiscuntur.* He a ingratitude tão peruerfa, que refucita quantos males hum homem tem feito, & accumulalhe os proccffos antigos, para que os males lhe venhão juntos, tira a vida a quanto hum homem tem de bom, & tiralhe a esperanza de alcáçalo, & afsi como coufa rematada, & de quẽ nenhum bem se efpera, não efpera Deos mais senão que pela manhaã tira a vida. *Manẽ, manẽ.* E por iffo S. Bernardo, *Serm. 51. incant. diffinindo a ingratitude, diz he inimigo da alma, hũa bomba que tira do coração os merecimentos, hum defterro das virtudes, & hũa perdição dos beneficios. Ingratitude inimica est anima, exinanitio meritorum, virtutum dispersio, beneficiorum perditio.*

Subido eftaua no campo de Ourique Iefus Christo noſſo Saluador no trono das alegrias de ſeu coração, aonde recebeu a coroa, & o titulo de Rey, ſegundo o tinha profetizado Dauid, *Plalm. 95. n. fo. Dicite in gentibus, quia Dominus regnauit in ligno.* E vencendo ao inferno, & morte, alcançou o triunfo de noſſa liberdade, & queriguou a empreza de noſſo reſgate; poſto nos braços da cruz, ſe moſtrou ao aſſigido, & anguſtiado zelador, & defenſor de ſua ſancta Fé Catholica D. Affonſo Henriques; & prometendolhe glorioſa victoria de tão grande immenſidade, & numero de Mouros, como conſigó tinha Iſmael; & os outros Reys ſeus confederados; & em lhe dando o titulo de Rey de Portugal, & por armas, & brazão ſua ſancta cruz, & as inſignias de noſſa redempção; que ſão as ſincõ chagas, os trinta e nheifões, porque o Senhor foi vendido, & nos ſete caſtelos, os ſete doês do Eſpirito Sancto; & prometendolhe a propagação

dos Reys ſeus ſucceſſõres no trono da Luſitana Monarquia, & certificandolhe em como o tinha eſcolhido, & aos Portugueſes, para que leuaſſem ſeu nome, & ſua fé até as vltimas partes do mudo; & no meſmo tempo, & hora em que lhe prometeo tão aſinaladas merces, & beneficios, deitando os olhos de ſua preſciencia a ingratitude, & mã correspondencia, que pelo tempo adiante os Portugueſes auião de moſtrar para com elle, logo os ameaçou com o caſtigo, para que ſe emmendafſem, & o ameaço lhe ſeruiſſe de pioſes, que os detiuelte no caminho de ſeus appetes, em lhe dizẽdo, que proſperaria, & dilataria os Reys de Portugal da deſcendencia do Sancto Rey Affonſo, até a decimaſexta geração. *Uſque ad decimam ſextam generationem.* Logo acrecentou. *Tunc attenuabitur.* Paſſada a decimaſexta geração, então ſe adelgaçarã o Reyno de Portugal, & ficara ſua coroa pendurada de hum delgado fio, a riſco de cahir em terra, & ſe quebrar de todo em todo. Conſta ifto em Maiz, no juramento del Rey Dõ Affonſo Henriques.

Pois dizeinos Senhor, como he poſſivel q̃ ſejaõ aguadas, & limitadas as merces de voſſa mão, & q̃ regareeis voſſos fauores tanto, cõ os deſcẽdentes de hũ ſancto Rey, a quẽ vòs tanto quereis, & amais? Eu volo direi. Eſtaua Deos vendo com os olhos de ſua preſciencia a ingratitude dos Portugueſes, & poelhe diãte dos olhos o ameaço do caſtigo, para q̃ cõ o temor del le detenhão o paſſo, & naõ ſigaõ os vicios, antes façaõ hum forte muro de amor, rodeado de amas de virtudes, quõ ſaiaõ ao encontro à diuina juſtiça, & reprimão ſeu rigor; & afsi façaõ cõ Deos q̃ mude a riguroſa ſentença. Sempre foi coſtume de Deos, quãdo prometia merces aos de ſeu pouo, fazer as promeſſas cõ clauſula de q̃ não ſe apartaſſem de ſua ſancta lei, nẽ de cumprir ſua ſancta vontade; porem q̃ tanto q̃ ſe eſqueceſſem de Deos, & ſeguifſem o caminho dos vicios, logo ſeriaõ caſtigados cõ fome, ſede, peſte, guerra, & caſtiçõs, & cõ priã riguroſa mẽte ſua palaura; eſta verdade acharemos em muitos

lugares da sagrada escritura, & assim em quanto o povo de Israel andava por o caminho da virtude, sempre Deos o favorecia, & conferuava em sua felicidade. Assim do mesmo modo entre tantos beneficios como Deos prometeo aos Portugueses, lhe poz o ameaço do castigo, q̄ lhe tiraria os Reys, & adelgacaria seu Reyno, & o poria a pôto de se acabar, isto se entêde quando se mostrassê ingratos, & maos correspondentes a seus beneficios. *Tunc attenuabitur.*

Chegou o tempo de se adelgacar, por pecados nossos, & nossas ingraticoes a çõra de Portugal, que foi cõ a desgraçada jornada del Rey D. Sebastião a Africa, & successõ do Infante, & Cardeal Dõ Henrique no Real trono Portugues, com cuja morte começou o Reyno a ser combatido com terribes vaias, & canhoens reforçados, com o primeiro dos quaes se vio cativo de Castella, no qual catiueiro, & a pera mazmorra effeue sepultado sessenta annos, entre ansias, fadigas, tribulações, disfaoures, injustiças, & tão pusillanime, abatido, & achando, q̄ até os humildes bichinhos da terra se lhe atreuião. Os Olâdeses lhe tinhão tomado muitos portos na India Oriêtal, no Brasil lhe tomarão a Bahia, & despois desta restaurada lhe tomarão a Parnâbuco, com toda sua costa até o Maranhão, lhe tirarão de poder toda a costa de Guiné, & Africa; no mar cada dia lhe tomão as naos os Olâdeses, Ingleses, & Franceses, Turcos, & Mouros; não avia que não tuessê animo, & brio contra os Portugueses, tanto que lhe saltou Rey; & verdadeiramente que se pode dizer delles o que os demonios dizem (por a boca do Real Propheta, Psal. 70.) de hũa alma tanto que a vê em peccado, & por ella via odiada com Deos. *Deus dereliquit eum, persequimini, & cõprehendite eum, quia non est qui eripiat.* Deos tẽ largado de sua mão a esta alma, pois a ella, & a ella todos, porque em Deos lhe faltando com seu favor, não auerã quem a livre de nossas mãos.

Nunca Deos desempara de todo o pôto a hũ pecador em quanto a vida dura,

nem se esquece de o favorecer com os auxilios sufficientes, antes com o grande cuidado, que tem de acudir a nosso desêparo, de fimente a maldade dos perversos pecadores, & a obstinação com seus vicios, achacando a Deos que não se lembra de lhe acudir em suas tentaçoens, & isto he o que lhe imputava a sinagoga para seguir seus desaforos, segundo o refere o Propheta Isaias, cap. 49. n. 14. & 15. *Dixit Sion Dominus oblitus est mei.* Disse Sion, o Senhor se tem esquecido de mim, & tem deitado detras das costas minhas necessidades; ao que Deos replica logo, dizêdo, *Si potest mater oblitus est infantem suum, ut mihi misereatur filio veri sui; & si illa oblita fuerit, ego tamen non oblituscar, quomodo oblituscar tui, ecce in manibus meis scripsi te, muri tui coram oculis meis semper.* Serã possiuel pouco ingrato, que hũa mãe se esqueça do filho que trouxe nas entranhas, & pario com tantas dores, & criou a seus peitos; Pois sabe que mais possiuel serã isto do que o poderme eu esquecer de ti; porque te faço saber que te trago retratado em minhas mãos, & tenho sempre diante dos olhos os muros de tua Cidade, junto aos quaes me encrauarão em hũa cruz, & me tirarão a vida entre os maiores, & mais asperos tormentos, que já mais padecera pura creatura. Introduz o grande Poeta a Heytor, aparecendo na noite, em que Troia foi abrazada, a Encas, mui cuidadofo, & admirado do successo da traição, & diz que trazia vertendo sangue as feridas, que os Gregos lhe auião dado na guerra.

Vulneraq, illa gerens, quæ circum plurima muros

Accepti patrios.

Porque verdadeiramente Capitão ensanguentado mal se pode esquecer da patria, por cujo respeito lhe acutilarão o corpo na guerra; & a este respeito, diz S. Augustinho, que quiz Christo nosso Senhor refucitar com suas chagas, não só para braço de seu escudo, & trofeo de suas victorias, senão para nos demonstrar q̄ para que se não possa esquecer de nós nos traz escritos nas chagas, que por nosso amor

recebeo

recebe
Sunt in
tuli glor

Não
ses de t
les, mas
gratidã
tantos
aos hor
outras
nha esc
lhos que
gados c
jando d
miseric
qual par
nha, que
grãõ os
lho ao L
das as o
dentes, &
teril, & f
acordo a
todos os
filho, & c
Pindaro
o treball
to costa
esse he a
mundo, a
raos, & t
ruins, por
seiras, mi
famias, &
quea est
grande p
o mais pr
Humana
dade fez
a mirra,
força me
colerior. E
fendo a m
dizem. Pl
as folhas
nhas, pore
nterior.
Quando o
mal tratã
pintas ag
sua

reco beo nos pés, no lado, & nas mãos.
Sunt in corpore vestigia vulnerum, quasi tituli gloriarum.

Não desamparou Deos aos Portuguezes de todo o ponto, nem se esqueceo delles, mas somente os castigou por sua ingratião, porem como lhes tinha feito tantos fauores, & o fazer Deos merces aos homens he empenho para lhe fazer outras muito mais auentejadas; como tinha escolhido aos Portuguezes por filhos queridos, & amados, vendooos fustigados com a vara de sua justiça, & desejando de os visitar com a clara luz de sua misericordia, mereoos no caminho, por o qual para a casa da misericordia se caminha, que são os trabalhos, & affiçoões. Fingirão os poetas, que se queixou o trabalho ao Deos Jupiter, porque dando a todas as outras cousas filhos, & seus descendentes, & successores, a elle o deixauão estéril, & sem filhos; entraraõ em cabido, & acordo, & ao fim de consentimento de todos os Deoses, dizem que lhe derão hũ filho, & este foi a gloria, assim o affirma Pindarõ, quando diz. *Natus laboris gloria.* o trabalho he fidalgo de todos os quatro costados, & assi hum filho que tem esse he a Gloria: os contentamentos do mundo, as prosperidades, as festas, os fauores, & tudo o de mais, são paes vilõens ruins, porque os filhos que tem são canseiras, misérias, desuenturas, pobrezas, infamias, & deshõras, & outras mil cousas, que a estas choiraõ; porem o trabalho he grande personagem, & assi tem por filho o mais precioso de tudo, que he a gloria.

Hum admira uel jeroglifico desta verdade fez Camerario, in Emblem. pintando a mirrha, a quem os ventos com grande força mencauão, com esta letra. *Coniussa liberior.* E a razãõ desta causa he, porque sendo a mirrha hũa aruore, a qual, como dizem Plinio, Dioscorides, & todos, tem as folhas cheas de duras pontas, & espinhas, porem sarjada, & chea de sangrias.

Uberior vantis mirrha agitata fluit.
 Quando os ventos mais a combatem, & a mais traião, merendose aquellas puas, & pontas agudas por sua casca, & fazendo

lhe buracos em sua casca, entãõ destila aquelle preciosissimo licor, que preserua de corrupeão os corpos mortos. Quando o justo com os trabalhos he perseguido, quando com os ventos das aduerfidades he maltratado, quando as aguas das tribulaçoens o emmareãõ, entãõ destila a preciosissima mirrha, que preserua o espirito de corrupeão, conferua a alma, & augmenta a coroa, & assi os justos o dia do trabalho esse tem por dia de contentamento, & alegria. *Ibant gaudentes à conspectu concilij, quoniam digni habitii sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.* Actõr. I. Acabauão de ser perseguidos, atormentados, & cheos de afrontas, & trabalhos, & hiaõ com hũas caras de Paschoa, com hũs rostos banhados de alegria. E eu ojurarã, q o trabalho esse filho auia de ter.

E notai o que nos diz São Lucas, que a alegria não procedia dos trabalhos, senãõ de que foraõ dignos de padecelos por Christo. *Quoniam digni habitii sunt.* Pois não disserã, que se alegraraõ de padecer por Deos, senãõ de ser dignos? O excelencia rara dos trabalhos! O perfeiçãõ immensa, & prerogatiua soberana! Com sremos Apostolos a nata do mundo, & a flor da terra, o escolhido, o puro, & o de mais estimada, & preço, com tudo isso he taõ grande coufa o trabalho padecido por Deos, que naõ cabem de gozo, de que os haahi Deos achado dignos de o merecer, aquelles a quem o mesmo Deos chama seus amigos, & priuados, aquelles de quem disse São Paulo, ad Hebreos, que o mundo não era merecedor delles. *Quibus dignus non erat mundus.* Aquelles a cujos pés rãderãõ os Emperadores suas coroas, a aquelles a quẽ o mesmo Deos chama luz do mundo. *Vos estis lux mundi.* Esses fazem tal estimaçãõ do trabalho, que de auer sido merecedores de tanto bem se alegrãõ, & enchem de contentamento.

Entre os regalos que Deos manda aos seus nesta vida, naõ he menor o que promete por David, Psal. 79. *Cibabis nos pane lachrimarum.* Pão de lagrimas chama aõ trabalho. O pão tem esta excelência entre todas as coufas que se comem, que nun-

ca farta, nem enfastia; dão em rosto as caças, & os peccados, as conseruas causão auorrecimento, as carnes poem fastio quando se comem continuamente, podem o pão sempre tem sua sação, & seu gosto, desta forte he para os que bẽ sentẽ o trabalho, cansão as honras, fãtãõ as dignidades, cansão as riquezas, podem o trabalho he pão, apos quem o homem se come as mãos, & os que mais abundãcia tem de trabalhos, esses são os que melhor passão, & são mais bemaenturados. *Laabores manũ tuarum quia māducabis, beatus es, & bene tibi erit,* dizia Dauid, Psalm. 127. num. 2. Homem que sempre tẽ trabalhos à mão, & lhe são o pão de cada dia, esse he bemaenturado, & he muito de notar a frase com que o Propheta diz isto, *Beatus es, & bene tibi erit.* Bemaenturado es, & bem te hirã; de manciãrã que dous fructos tem o trabalho, hum nesta vida, & outro na outra, agora he bemaenturado, & despois lhe hirã bem, para cá, & para là são os trabalhos bõs; para cá porq̃ crião esperanças, & as prosperidades as consumem. Notou Sancto Augustinho, ad illud Psalmi, hũas palavras do Propheta. *Moab olla spei meae.* Moab he a panela, o cobre, & o vaso de minha esperãça; os de Moab erãõ inimigos mortaes do pouo de Deos; elles que o fatigauão, & perseguiaõ, diz Dauid, que erãõ o formento, & motiuo de suas esperanças. *Non consumptionis meae, sed spei.* Não consumem os trabalhos, não affolaõ as aduersidades, não criãõ desesperaçãõ, senãõ firmes esperanças.

E não sò para esta vida são bõs, senãõ que para a outra são muito melhores, porque por elles se nos hade dãr a coroa. *Noli tantum attendere qua iturus es, sed quo venturus es,* dizia S. Augustinho, in Psalm. 2. Não consideres homem o caminho por onde has de hir sòmente, senãõ o fim a donde esse caminho vai parar. Qual he a causa porque aos homens se lhe fazẽ taõ de mal os trabalhos, & tãõ costa arriba as tribulaçoens desta vida? Sabeis qual? Eu a dirci. Não considerãõ o que por ellas se alcança, & o fim aonde leua seu caminho; que se o considerassem, o peito

deitariãõ à agua, & romperiaõ por tudo. Quando o Patriarcha Iacob abençoou a seus filhos, & chegou a Ifachar disse-lhe huma cousa, que pode dãr em que cuidar a qualquer curioso. *Vidit requiem, quod esset bona, & terrã quod vprima, & suppositum humerum suum ad portandum.* Genes. c. 49. num. 15. Vio o descanso que era bom, & a terra mui fertil, & poz o hombro para leuar a carga. Pois vejamos por lhe contentar o descanso, & agradar-se da tranquillidade, & sosiego, por isso poz o hombro ao trabalho? Antes por isso auia de descansar, & gozar della. Em hum homem conhecendo o que monta, & val aquelle descanso, para onde foi criado, logo se dispoem a qualquer trabalho, que muito pois tãõ pouco he o deste valle de lagrimas, & tanto o que na outra vida se espera. Bem entendia esta verdade o Propheta Abacuch, cap. 3. quando disse. *Ingradiatur putredo in ossibus meis, & subter me seateat.* Ou como lê São Hieronymo. *Computrescant ossa mea, & sub ter mesateat.* Enchaõ-se de caruncho meus osses, feruãõ os bichos em minhas carnes, destruaõ-se meus membros, & percam eu todo, a troco de que ache descanso no dia da tribulaçaõ, & entre naquelle pouo aonde os fortes habiãõ.

De todo o dito consideremos a alegria de quehoje gozãõ os Portugueses com a aclamaçaõ de seu nouo Rey o Inuidiõssimo Senhor Dom Ioãõ Quarto de este nome, & acharemos que o caminho por onde chegarãõ a alcançar tanto bẽ, forãõ os grandes trabalhos que padecerãõ despois q̃ a coroa, & sceptro do Reyno de Portugal passou a Castella. Tanto que a coroa do Reyno de Portugal, despois da morte do Cardeal, & Rey D. Henrique (virtuoso, & sancto, segundo sua vida exemplar) passou a Castella, tãõ indeuidamente, mas com hũa capa de palianda virtude, & com hum engodo de prometidas merces, & solapados castigos, executados nos corpos dos fideis Portugueses, & com hũa injusta sentença dada em Aiamonte, villa de Castella, por inimigos do nome Portugues, contra a Senhora

nhora D
gança, fi
Duarre,
sceptro,
começa
Reyno,
com lag
em pape
baixaraõ
commu
abatidos
sal, sòm
Castella
que fuste
Catherin
prender,
das, a ou
& là se c
entre ou
Pinto, R
S. Hieron
Coimbr
trado a
luz, & de
das diuin
pregãr a
leuauãõ
nhas occ
estas pal
a Frey H
Castella
podelo ele
Os off
meçarãõ
cia, senã
maior tra
meçarãõ
supolto e
rãõ prin
to as me
exemplo
tras naca
heres de
hieroglis
vestida, &
que char
inheres
sahir fora
hiãõ a Ig
as jancla

nhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, filha do Sereníssimo Infante Dō Duarte, legitima herdeira do Lusitano sceptro, & coroa, por via masculina; logo começaram a entrar tantas desgraças no Reyno, que mais merecem ser choradas com lagrimas de sangue, do que escritas em papel (leuárraão ás tripeças; & abaxaráo se as cadeiras, segundo o adagio commum) os que erão grandes ficarão abatidos, & os que não valião agua, nem sal, sòmente porque seguírao as partes de Castella, ficarão entronizados; a muitos que sustentáo a justiça da Senhora D. Catherina, mandou o Rey Felipe Segundo prender, & nas prisões acabarão as vidas, a outros mandou leuar para Castella, & lá se consumiráo, & mandando leuar, entre outros, ao Doutor Frey Heytor Pinto, Religioso da Ordem do glorioso S. Hieronymo, Lente da Vniuersidade de Coimbra, cujos escriptos tanto tem illustrado a Sancta Igreja Catholica, & tanta luz, & doutrina tem dado aos proflessores das diuinas letras, & que tem officio de prégar o sancto Euangelho, vendo que o leuáão para Castella, affirmáo testimunhas oculadas, & verdadeiras, que disse estas palavras: *El Rey Felipe bem pode meter a Frey Heytor Pinto em Castella, porem meter Castella em Frey Heytor Pinto he impossivel o podelo elle fazer.*

Os officios, cargos, & dignidades se começaram a dár, não a quem mais merecia, senão a quem mais daua, ou a quem maior traidor era contra sua patria; começaram a entrar os roubos, & tyrannias, suposto que com capa de virtude; tomáro as mulheres Portuguezas, que erão exemplo da honestidade a todas as outras nações, pois para se pôr freo ás molheres defencaminhadas, pintauão em hieroglyphico da compostura, hũa molher vestida, & toucada ao modo Portuguez, a que chamauão a Portuguezã honesta; as molheres Portuguezas, que não sabião sair fora de suas casas, senão quando hião a Igreja a ouuir missa, nem aparecer ás jancias, senão erão as casadas, junto a

seus maridos, & isto raras vezes; as donzelas, que não se deixauão tratar, nê ver de homens estranhos, em quanto não tinhao tomado estado, com a communição das Castelhanas, que são acostumadas a andar por as ruas, & lugares publicos, em mais numero que os homens, & cõ os rostos tapados, & de meio olho, por não serem conhecidas (ocasião exposta a grandes desenuolturas em corações molheris) com este exemplo tomarao oulhadia para seguirem seus passos, sem por isso serem estranhadas; entrarao as finas, & os tributos, não para sustentar as conquistas, mas para festas, & farraos; foraõ perdendo muitos lugares de Africa, que os Reys de Portugal com tanto dispendio de vidas, & fazenda, tinhao conquistado. O mesmo succedeo na India Oriental, que a puzerao os Potentados do Norte a risco de se perder de todo o ponto, por falta de lhe acudirem de Portugal com o focorro, & com annos a seu tempo, que por não partirem de Portugal nas moçoens, ordinariamente arribauão ao Porto de Lisboa. Os do Brasil annos ha que estão chorando suas desgraças, os Mouros, Turcos, Arrocheles, & Olandeses, & outros piratas, não sabem da costa, & portos de Portugal, se auer cabedal, nem armaças em forma para os reprimirem. Berberia se encheo de cariuos Portuguezes, em cujo resgate se despendia cada anno tanto dinheiro, que com elle se puderao sustentar no mar galloens guerreiros, para alimpar a costa, as redas que vinhão das terras, & Reynos ultramarinos, da conquista, nauegação, & commercio, todas se gastauão em Castella; & não fim aueriguada a tramaioa, sem que se pudesse esconder a vista dos olhos, este cabedal se gastaua em mascaras, em mercês feitas a priuados, & a damas, & em fabricar palacios de bom retiro; & galinheiros para criar galinhas (certo presagio de que no tempo de necessidade, que traraõ com galinhas, & em crias puaõ seu regalo, bem se podia preparar, & retirar, como fraca galinha.)

Os requerentes depois de auer der-

ramado seu sangue, & arriscado as vidas por muitos annos na guerra, & trabalhado em outros ministeres, hão a gastar as fazendas à Corte de Espanha, & muitas vezes com a vida torporal gastação, & perdião a da alma, ficando as mais das vezes sem remuneração, & suas molheres, & filhos sem remedio; & se poz em concelho em Madrid, & mais entre os Portuguezes que nella assistião, se era bé que se sustentasse a India, & se largasse, por não se poder sustentar, & esteue a cousa mui dependurada; os Reys de Castella, & os de seu concelho não tratauão de outra cousa senão como anichillatão a Portugal, & o poriaõ em tão miseravel estado, que não pudeffe já mais levantar cabeça, querendo por esta via impedir a palavra de Deos, que empenhou no câpo de Ourique ao seu primeiro Rey, q̄ quando se visse no vltimo fim de suas desgraças, entãõ elle lhe poria os olhos de sua piedade, & lhe daria Rey que o governasse com amor, & justiça, & como se vinha chegando o anno de mil & seiscentos & quarenta, anno tão desejado dos Portuguezes, mostrado quasi com o dedo, por tantos ditos de Sanctos, & outras pessoas qualificadas, pelo effeito que temos visto em suas escripturas, que bem lhe podemos chamar prophecias, pois tanto ao certo falarão. Tratou el Rey Felipe Quarto de levar ao Excellentissimo Senhor Dom João Duque de Bargaça, legitimo herdeiro deste Reyno, & a todos os Titulares, & fidalgos de Portugal ao socorro de Catalunha (que não podendo soffrer suas tyrannias se lhe auia levantado) para que já ficassem todos, ou mortos na guerra, ou por mãos dos Castelhanos, & assim ficasse Portugal sem remedio para se defender de seus maos intentos; & isto se viu claramente na prata, que mandaua tomar às Igrejas, & extinguir as capellas, & prazos, & mandar prender, & auexar tão discomedidamente ao Coleiro do Papa, & mandalo hir preso a Castella, porque acudio por a immuniidade da Igreja, por a qual razão esteue a Cidade de Lisboa interdita tanto tempo; & fi-

nalmente este mau proposito de anichillar ao Reyno, teue Felipe Quarto, quando mandou a Dom Antonio Ouendo com hũa tão grossa armada a levar o dinheiro de focorro para Flandes, com ordem que da tornauagem viesse a enchorar ao porto de Lisboa, para alli com força de armas, tirar da cabeça de Portugal a real coroa, & fazelo Prouincia, o que se ouuera de conseguir, se Deos o não estoruara, permitindo que os Olandeses destruissem esta armada de todo o porão no canal de Inglaterra, & com bem pouco cabedal, porque contra o Ceo não valcm mãos, né estratagemas humanas.

Auia Christo nosso Senhor prometido ao nosso primcio Rey Dom Afonso Hêriques, que quando o Reyno de Portugal estiuesse mais dependurado de hum delgado fio, & mais a ponto de se perder, & acabar. *In ipsa attenuata, ego respiciam, & videbo.* Que elle lhe poria seus benignos olhos, & acudiria a seu desemparo. Duas cousas acho aqui dignas de notar; a primeira he a differença que vai dos olhos de Deos aos olhos dos homens; & a segunda o como he Deos pontual em cumprir sua palavra. Pelo que toca ao primeiro sabemos que todas as vezes que Deos poem os olhos nos homens, & em suas criaturas, sempre he para lhe fazer bem, & os homens quando poem os olhos nos outros as mais das vezes he para lhe fazer mal, ou para comer pecados; & desaforos. Pelo que toca aos effeitos dos olhos de Deos se pode ver aquelle passo do liuro do Genesis, cap. 4. num. 4. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius,* & em outros muitos lugares, pois se salarmos dos olhos de Deos homem, de Iesu Christo nosso Saluador, raramente poz seus olhos em pecador, que não fosse para o melhorar, & vsar com elle de misericordia, & piedade. Bastou pôr olhos em São Pedro, & em São Andre, que andauão pescando no mar de Galilea, para os chamar para o Apostolado, & fazelos de pescadores de peixes, pescadores de almas para o Ceo. *Venite post me, faciam vos fieri piscatores hominum.* Bastou pôr os olhos em

São M
Teloni
Escriuã
nista de
cheo
uerter
esmolen
stou diz
nhor a
go lhe
pôr os
ra se co
desfuent
la, em c
dores.
Bastou
de fince
deserto
para o
peixes.
*vidisset e
dixit au
manduca*
lugares.
Doutor
nignida
compar
Deos p
o Prop
in me,
mim vo
se olha
perdoar
Muit
mente
pre fe
ver nos
Deos h
morte q
brar o p
conselhe
sua nor
cruzilha
peitar n
ella ajua
olhos er
logo a c
cometer
tranhad
marido
São

São Marheus, quando estava sentado no Telonio para o lotar apos si, & fazelo de Eseriuão de mofarras, & trapaças. Chronista de seu sagrado Evangelho, & a Zacheo o volo sobre o Sicomoro para o cõuerter de publicano, & pecador em hum esmoler grandioso, & em hum justo. Bastou dizer o Euangelista que vio o Senhor a hum cego de nascimento, para logo lhe dar dous olhos de esmola. Bastou pôros olhos na Cidade de Ierusalem para se commouer a piedade, & chorar as defuenturas que estauão para vir sobre ella, em castigo dos pecados de seus moradores. *Videns Ciuitatem fleuit super illam.* Bastou pôr os olhos naquella multidão definco mil homens, que o seguiuão pelo deserto de Bethsaida, para logo lhe preparar o conuite de cinco paens, & dous peixes. *Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima uenit ad eum dixit ad Philippum uide ememus panes, ut manducent hi.* E saõ quasi innumeraucis os lugares do sagrado Evangelho, & Sanctos Doutores, com que se pode prouar a benignidade, & misericordia, que vem de companhia a visita ao pecador, tanto q̄ Deos poem nelle os olhos; por onde diz o Propheta Dauid, Psalm. 24. n. 16. *Respice in me, & miserere mei.* Senhor ponde em mim vossos olhos, que eu estou certo que se olharas para mim logo me aucis de perdoar meus pecados.

Muito ao contrario succede ordinariamente nos olhos dos homens, que sempre se encaminhaõ a obrar males. Bastou ver nossa Madre Eua o fruto da aruore q̄ Deos lhe tinha mandado com pena de morte que não comesse, para logo quebrar o preceito de Deos, & obedecer ao conselho do demonio. Bastou ver Iudas a sua nora Thamar rebuçada em hũa encruzilhada para tomar atreuimento a sofrer mal de sua honestidade, & ter com ella ajuntamento. Bastou pôr David os olhos em Berzabe mulher de Urias, para logo a cubiçar, & mandar solicitar, & cometer com ella hum adulterio taõ estranhado, & sobre isto mandar lhe matar o marido. Bastou o verem os deprauados

velhos, de quem trata Daniel, cap. 13. n. 8. a casta Sufana, que se estava banhando dentro no pomar, para logo sollicitarem sua honestidade, & para a porem em artigo de ser apedrejada, se Deos não acudir por sua causa. Bastou pôr a molhier de Putifar os olhos em Ioseph, para sollicitar taõ eficazmente, & por tantos meios sua pureza, até o fazer meter em hum profundo, & escuro carcere, por quanto elle não quiz condescender a seus importunos rogos. Enfim a cada passo toparemos na diuina Eseritura: com muitos testemunhos fideis desta verdade; por onde dizia o Sancto Iob. 4. num. 7. *Oculus meus deprædatus est animam meam.* meus olhos saõ huns terribéis cossarios, q̄ pretendẽ roubar-me a vida da alma. Sãdo pois assi q̄ o pôr Deos os olhos em qualquer pecador he o mesmo q̄ vfar cõ elle de misericordia. Prometendo ao Sancto Rey Dom Affonso Henriques, q̄ quando Portugal se visse sem Rey legitimo, & mais cheo de tyrannias, & pendurado por hum delgado fio; & estando já dando a vltima boqueada para expirar, & acabar de todo o pôr, então poria elle em Portugal seus olhos, & olharia para elle. *Ego respiciam, & uidebo.* Foi o mesmo que empunhar sua palaura, & prometer de o socorrer, ajudar, & dar lhe Rey de sua nação, & com elle todas as felicidades que antigamente este Reyno tinhã, & ainda augmentalo com ventagens taõ excellentes, que mostrassem logo serem obras da diuina mão.

A segunda cousa que apontamos para declarar, he como Deos he mui pontual em cumprir sua palaura. Sobre este ponto se me representa aquella colloquio q̄ nossa Madre Ena acue com o demonio em figura de Serpente, porque perguntando lhe o demonio a razão porque não comia o fruto da aruore de que Deos lhe tinha mandado que não comesse? *Cui præcepit nobis Deus, &c.* Ella lhe respondei *Dẽ fructu lignorũ, que sunt in Paradiso, uescimus, de fructu uero ligni, quod est in medio Paradisi præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangereamus illud.* Genef. cap. 3. Todas

as arvores deixou Deos a nosso mandar, só a que está no meio do Paraíso he a prohibida, não só para comer seu fruto, senão q̄ até o tocalo nos prohibio Deos. Pois perguntó, senhora Eua, como dizeis vós que vos prohibio Deos que não tocasscis o fruto da arvore que estava no meio do Paraíso, se a sagrada Escritura não diz tal cousa? He verdade que vos mandou Deos que não comesseis tal fruto, porem não vos mandou que o não tocasscis; responde Eugubino, que como importava tanto o não comer a fruta, para deter o passo a nossos primeiros paes, lhe mandou que a não tocassem. Manda hũ fidalgo hum presente por hum pagem, & porque o não coma, não só o ameaça se o come, mas tambem se o toca; así se oue Deos com os primeiros homens ameaçandoos, não só se comião a fruta da arvore vedada, senão tambẽ se a tocavaõ. Quer Deos não só tirar o pecado, senão tambem a occasiã da culpa. *Viam iniquitatis amoue à me*, dizia Dauid, Psalm. 118. Senhor eu vos peço por as entranhas de vossa misericordia, q̄ aparteis meus pês do caminho do pecado; donde pondera diuinamente Sancto Ambrosio, Serm. 4. in Psalm. 118. que não se contenta Dauid com que aparte Deos a culpa de sua alma, senão que pede mais que o aparte do caminho, não se cõienta com verse justo, amigo de Deos, limpo, & puro, senão que a occasiã do pecado queria ver longe de si.

Porem deixando a parte o pensamẽto de Eugubino, que nos ferirá de fundamẽto em outra materia; o mais certo he, como dizem Sancto Ambrosio, Abulense, Lyra, Caetano, & os melhores interpretes, que de si mesma acrescentou a mulher estas palauras, & *ne tangeremus illud*. E não he pequena conjectura o não aver Moyses feito menção dellas, nem ser tãta a inclinação, que o homem tẽ de quebrar o preceito, que fosse necessario aquelle resguardo: são as palauras de Deos como as pinta Dauid, Psalm. 11. *Eloquia Domini, eloquia casta*. Palauras castas. São Icrônimo traslada. *Eloquia munda*. Pa-

lauras castas, & limpas, & sem mistura de cousa que não seja dictada por a boca de Deos; & que tão limpas? *Argentum igne examinatum, probatum terræ, purgatum septuplum*. Confiderai hũa lamina de prata acrisolada no fogo, purificada hũa, & outra vez, & a terceira; & q̄ fica hũa quinta essencia, & não só quinta, senão septima, limpa, brunida, & fermosa. Dessa sorte são as palauras de Deos. *Argentum igne examinatum*. Prata purificada com o fogo; & q̄ mais? *Probatum terræ*. Prata examinada com fogo, & o que o examinou foi o autor da terra. Muitos ouriues, ou prateiros ha ahí, a quem a pobreza faz q̄ no fogo não só não purifiquem, senão que fação liga nos metaes; outros ha ahí que por saber pouco os deixão com sua imperfeição, & escoria. Não he así na proua que nesta prata se faz, porque com Deos he o ouriue, segũdo a trasladação de Felix, *Constatum, & examinatum à Domino terræ*. Nem por pobre deixará de a purificar, sendo elle o de quem diz Homero.

Ipsa suis proles opibus non indiga nostris. E Dauid, Psalm. 15. *Dixi Domino, Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges*. Nẽ por falta de sabiduria, pois elle he em quem, como diz S. Paulo, *In quo sunt omnes thesauri sapientie, & scientia Dei absconditi*. Estão todos os thesouros da sciência, & sabidoria de Deos escõddidos. E o examinada não foi de qualquer maneira, senão *In vase chimico, vel infusorio*, diz o Targum Caldeo, em vasos de que as artes chemicas vsão, não se fazem tantas transmutações para fazer do alquime ouro, como Deos fez neste metal diuino, para fazer da terra ceo, & do lodo deoses por graça, & participaçõ na terra. *Argentum separatum à terra*, traslada São Ieronymo, prata tão sem mistura, & tão sem junta, das inuencõens da terra, que não tem, nẽ hum senão, nem hum apice, nem hũa fombra dellas; & que mais? *Purgatum septuplum*. Aqui deitou Dauid o sellos se deitasse pode na pureza das palauras de Deos) prata purificada sete vezes, a maior purificação que até hoje o mundo tem achado

são

são as q̄
de Deos
septuplum
sem mis
sylaba a
a palaur
zes . Pu
septenan
ra, como
que nãc
comprel
se differ
hũa pass
limpas, f
diuina ;
por mãc
cousa qu
vez, (enã
fo se arr
nellas, &
lieias; E
E nãc
lauras d
Aqui du
meo o m
& por iss
suas os l
Hũa co
neste pa
pente co
que Dec
tida de
em hum
D. os, q
ventura
São Luc
verba au
tarã o ce
uras salt
S. Math
sumus ape
ce, nem i
tarã de
nãc salt
letra, nẽ
ou hum
diuina c
das erig
themati
seu mou

saõ as quintas effencias, porê as palauras de Deos sãõ effencias seprimas. *Purgatum septipium*. São tão limpas, tão puras, & tão sem mistura, que parece que grão a grão, sylaba a sylaba, dicção a dicção, palaura a palaura, as tem passado. Deos sete vezes. *Purgatum septipium*; por o numero septenario se entende na sagrada Escritura, como nota Genebrardo; hum numero que não ha ahí arismetica, que o possa comprehender. E segundo isto he como se dissera, saõ as palauras de Deos castas, hãa pasta sem escoria, nem maoula, saõ limpas, sem mistura de cousa que não seja diuina; saõ como hãa prata purificada por mão do mesmo Deos, sem terra, sem cousa que não seja pura, limpas, não hãa vez, senão mil vezes; & que com tudo isso se arreua huma cteatura a acrecentar nellas, & fazer com ellas liga de suas malicias? *Ei ne tangeremus illud.*

E não para aqui o agrão que às palauras de Deos fez. *Ne forte moriamur*. Aqui duuidou da palaura de Deos, como o mel das adulaçoens do demonio, & por isso com tanta prêssa começou a suar os bens em que Deos a auia criado. Hãa cousa acho de grande consideração neste passo; & he, como pode tanto a serpente com euia, que a fizesse duuidar, do que Deos auia dito: Serpente, euia, & duuida de Deos, impossivel parece caberem em hum sacco; duuidar das palauras de Deos, que cousa mais repugnante. Por ventura não he Deos aquelle que diz por São Lucas, cap. 21. *Cælum, & terra transibunt uerba autem mea non transibunt*. Antes faltará o ceo, & a terra do que minhas palauras faltẽ. E ainda o enateceo mais por S. Matheus, cap. 5. dizendo. *Ita uiamus aut uisus apex*. Nem hãa jota, nem hum apice, nem hãa virgula, nem hum ponto faltará de minhas palauras; o ceo, faltará; & não faltará de minhas palauras nem hãa terra, nem (o que menos he) hãa virgula, ou hum ponto, com que estão escritas; q̃ diuina contraposição, o ceo he a maior das criaturas; tanto que dizem os Mathematicos, que ha esferã que tarda em seu mouimento trinta & cinco mil an-

nos, & estrela oitenta vezes maior que a terra, & por outra parte a jora he a menor letra de todos os alfabetos do Grego, Latino, & Hebraico; & o apice he hũ pontinho, que se poem em cima do i; pois conforme a isto he como se dissera, antes faltará o maior de todo o criado, do que falte o menos de minhas palauras, tudo poderá faltar, mas não o mais pequeno apice de minhas palauras; com esta frase declara a sancta Escritura todo o resto do que o vniuerso enferra, segũdo aquillo do Gencis, cap. 1. *In principio creauit Deus cælum, & terram*. E a quell' outro do Exodo, cap. 4. & Deuteron. 32. *Audite cæli quæ loquor, audiat terra uerba oris mei*. E dá a razão São Gregorio Nisseno; porque de baixo do nome dos extremos se comprehendem os meios, & segundo isto he como se dissera, os ceos com seus signos, & Planetas, as estrelas fixas, & erraticas, os astros que vestem de claridade a noite, os excenticos concêntricos, & piciclos, os elementos, com quanto nelles se produz, & cria, & tudo quanto este vniuerso enferra, padecerã mudança, antes que as virgulas, & pontos, com que Deos tẽ sua lei escrita, & empenhada sua palaura; por onde diz Dauid, Psalm. 144. n. 3. *Fidelis Dominus in omnibus uerbis suis*, & *Sanctus in omnibus operibus suis*. He Deos fiel, & verdadeiro em suas palauras, & sancto em suas obras; & o desentranhar a sustancia destas palauras, & os conceitos que sobre ellas se podem formar, remetõ aos pregadores; por quanto mais seruem para o pulpito, & não se compadecem com o assumpto da minha historia, a quem vou apressadamente dando, alcañice.

6. Auia Christo nosso Redemptor prometido ao nosso primeira Rey D. Affonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estiu nelle entre suas maiores desuertas, & desgraças, & posto no ultimo sim, quasi para espirar. *In ipsa attenuata ego respiciam, & uidebo*, então poria nelle seus benignos olhos, & o socorreria dandolhe nouo Rey, & com elle muitas felicidades. E suposto que muitos dos Portugueses estauão quasi incredulos do comprimẽto desta

desta merce, hũs pora tardança de sessenta annos de catiueiro, em que a execução desta palavra faltaua; outros porque esperauão por a vinda de Rey Dom Sebastião, o qual esperauão que viesse a entrar no seu Reyno, por quanto não se acabou de aueriguar se morrera nos campos de Alcaçiquibir em Africa; & outros porque tinham os coraçoes entregues a Castella, & se eraõ Portugueses no nome, eraõ Castelhanos nas obras; & outros finalmente porque vião hir o Reyno de cabeça abaixo, & as muitas estratagemas, q̄ el Rey de Castella fazia, para lhe tirar as forças, & o cabedal, & a possibilidade de poder recobrar sobre si. Porém como a palavra de Deos he fixa, firme, pura, & sã falencia, para que os Portugueses não desaforoçoassem, sempre os foi animando com particulares reuelações, que hia fazendo a muitos Sanctos varoens; para que animassem a seus proximos; & com muitos diros de outros, asy fabios, como idiotas, que mais parece que foraõ portugueses, que se presauão de o ser; traziaõ as mãos cheas destas papeladas; a quem chamauão profecias do Bandarra, de S. Iffloro, de Fernão Gomes, de S. Thomè, & outras semelhantes, & as tinham guardadas nos escrinhos de seus escritorios, como cousas sagradas; & todos estauão esperando por o anno de mil & seiscentos & quarenta (não sei com que unanime consentimento) para auerem de receber esta grandiosa merce da mão de Deos; & verdadeiramente que tantos foraõ os presagios, nouidades, & maravilhas, que precederã a este anno, que quem com entendimento repousado o considerasse, a poucos passos viria a dár, que tantos prodigios, prometiã algũa grande novidade. Destes presagios não trato aqui, porq̄ já estão tratados por outros escritores, aos quaes eu reconheço grandes ventagens, assi por auerem sido testimunhas de vista, como porque as esquadriharã cõ vagarosa madureza; como também por suas letras, erudição, & maduro conselho. E eu somente aqui relatarei duas cousas,

que passarão achandome eu presente, a hũa em Portugal, & outra no Estado do Brasil, na Bahia de todos os Sanctos.

Minha patria he Villaurçõa, aonde naci, & me criei à sombra da Casa de Bragança, & aonde aprendi os primores, que daquella Real Corte se diriauaõ para todo Portugal, & mais Prouincias, & Reynos de Europa, & alli aprendi os primeiros rudimentos da lingua Latina, em duas aulas, que os Duques de Bragança alli te de Gramatica, & Rethorica, cujos mestres, pagos por sua conta, saõ os Religiosos de S. Augustinho no Conuento de N. Senhora da Graça; & fazendolhe alli em certo dia de festa, ostentação de que cada hum sabia, ouue sortes de entretenimento; & algũs enigmas com premios, a hum dos quaes me opuz eu, & o expliquei ao certo, & com algum defenado, & energia na explicação. Acharãose alli para authorizar este acto o Excellêntissimo Senhor D. Theodosio Duque de Bragança, & o Senhor Dom Duarte, & o Senhor D.º Alexandre, & o Senhor Dom Felipe seus irmãos, com toda a fidalguia, que seruia naquella Casa Real; & vendome o Sancto Duque (que ainda era solteiro) explicar o enigma, tanta graça achei em seus olhos, que logo me mandou para a Vniuersidade de Euora, aonde estudei a Logica, & Philofofia, por sua cõta, & me formei em Bacharel, Licenciado, & Mestre em artes, pagandome Sua Excellencia os gastos de meus graos; & no anno, em que me graduei em Mestre em artes, casou o Excellêntissimo Senhor Duque com a Senhora Dona Anna de Velasco, filha do Condestable de Castella, em cujas vodas se fizeram as mais grandiosas, & magestatiuas festas, que em nossos tempos se virã em nossa Europa; aonde ouue casar de aposentadoria, & mesas francas, com toda a abundancia de manjares que imaginar se podiaõ, segũdo as qualidades dos hospedes, & pessoas, que de muitas partes acudirã a se achar presentes naquellas festas; & todo o dispendio se fazia por cõta da bolsa, & tesouro da Casa de Bragança; & era tanta a abundancia, que os moradores

dores da hum, & rem em dores que a graba que a cibe mantime dias, segupenseiros despendi seu Senhos.)

Viera queza de quezes, & mos, & vodas, & fa, sempre Alteza, cõrã em p agos Titu do o apa xellas de raa nas guia, que dos repota, mecos com capa das outra mendado gestad e n porreiros gente de redores mestresal ter, & tirã dos assen nias reaes conferua grãdezas ligo, que u dõza, ficanha. Ouue r ros, galha res ardia rias, posta he a melh que tem E vezes tod

dores daquella Corte, quando lhe deitauão hum, & dous hospedes para os agafalharem em suas casas, pedião aos aposentadores que lhe deitassem muitos mais, por a grande ganancia que disso tirauão, porque a este titulo enchião suas casas de mantimento, para se sustentarem muitos dias, segundo a largueza com que os despendeiros do Duque abrião as mãos, & despendião, por assi lhe ser mandado por seu Senhor (para assombro dos Castelhanos.)

Vierão acompanhando a Senhora Duqueza de Bragança algũs Duques, Marquezes, & os Côdes Castelhanos seus primos, & em quanto durarão os dias das yodas, & elles se detiueraõ em Villançofa, sempre o Duque de Bragança, & Sua Alteza, com a Duqueza sua nora comerão em publico, agafalhando à sua mesa aos Titulares Castelhanos, os quaes vendendo o aparato, a grande riqueza das baixelas de prata, & ouro, & pedraria, que estava nas copas, a muita, & nobre fidalguia, que seruiã à mesa, as variadas librès dos reposteiros, pagens, moços da camera, moços fidalgos, fidalgos que seruião com capa, tantos habitos de Christo, & das outras Ordens militares, tantos commendadores criados daquella casa, a magestade no trazer as viandas à mesa, os porteiros da casa, os Reys de armas, a gente de guarda de hũa, & outra parte, os pedores da casa com tanta grauidade, o mestresala cõ seu bastão, o modo de metter, & tirar da mesa as guarias, a ordem dos assentos, as continencias, & cerimoniaes reaes, que sempre naquella Casa se conferuaraõ; vendo isto, & outras muitas graças os Castelhanos, assentaraõ cõfigo, que no aparato, magestade, & grandezza, ficaua muito a tras o Rey de Espanha.

Ouue muitos jogos de canas, & touros, galhardas, encamifadas, todas as noites ardia aquella nobre villa em luminarias, postas por as janelas, o castello, a que he a melhor fortificação, & inexpugnauel que tem Espanha, disparou por muitas vezes toda sua artilharia, & foi tão grãde

o estrondo, & aballo da terra, que os mais dos vinhos se toldarão nas talhas, & pipas aonde estauão, ouue torneos reaes, nos quaes entrarão por mantenedores de hũa, & outra parte o Senhor Dom Duarte, & o Senhor Dom Felipe, irmãos do Excelente Senhor Duque, & se representarão os encantamentos de Amadis de Gaula, & Clarimundo, com algũs de Palmeirim de Inglaterra, & se desfizerão cõ graciosa traça; os fidalgos quando se viñão a apresentar ante Sua Alteza a Senhora Dona Catharina, & o Duque, & Duqueza, que erão os que estauão autorizando aquelle acto, hũs entrãuão em figura de gigantes, outros em carros de fogo, por os quaes puxãuão leões, grifos, & caualos, com cultosos, & diferentes jaetzes; outros representando varios modos de encantamentos, os quaes todos alli se desfizerão. Enfim cada hum entrou com sua noua inuencão, & como esta festa se fez de noite, & o terreiro do paço estava todo cheo de luminarias, & facho accesos, foi hũa cousa mui agradauel aos olhos, & mui noua aos que se acharão presentes, por ser cousa delusada em Espanha, assim que os Principes Castelhanos se tornarão para suas terras cheos de admiração, de verem as grandezas da Casa de Bragança; & o que mais os admirou foi ver que mandando o Condestable de Castella ao Duque de Bragança trezentos mil cruzados, do dote que lhe prometeo com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco, o Duque lhos tornou a mandar, dizendo que tanto dinheiro como aquelle, & mais gastaua elle em hum dia, & que se auia casado com sua filha, não fora pôdo os olhos no dinheiro, & riquezas, que com ella lhe auiaõ de dar, senão somente pondo os olhos em sua virtude, & honestidade, nome, fama, & sangue, & que este era o dote, que elle estimaua, & não dinheiro, pois tinha muito que dar, & de que fazer merces, não sò a seus criados, mas aos que o não erão, & se chegarão a valer de seu fauor.

Tene o Duque Dom Theodosio quatro filhos. Tres machos, & hũa femea a femea

fomea se chamaua Catherina, para que nella se perpetuasse o nome de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina sua auô, & dos tres machos o primeiro se chamou Ioão, que naceo Duque de Barcellos, por ser a preeminencia da Casa de Bragança, que o filho morgado goze logo o titulo de Duque de Barcellos, em quanto não morreo pai, & entre na possessão de todos os titulos daquella Casa; o segundo se chamou Duarte, & o terceiro Alexandrê; o morgado a respeito do Duque D. João seu auô, & os dous a respeito dos Principes seus tios irmãos de seu pai o Senhor Dom Duarte, & Senhor Dom Alexandre; & o Senhor Dom Duarte se chamou tambem deste nome, a respeito do Serenissimo Infante Dom Duarte seu visauô, filho de elRey Dom Manoel de gloriosa, & eterna memoria. Tinha o Duque de Bragança de costume de caualgar, & correr em publico com toda a fidalguia de sua Casa, quatro vezes no anno. A primeira em dia de Sancto Antonio, por ser da nação Portuguesa, a quem fazia afsinaladas festas. A segunda em dia de Santiago, o qual tem edificada huma Igreja junto a Villauieosa, distancia pouco mais de hum tiro de mosquete, em huma campina nas faldas do outeiro de Ficalho, em cujo contorno em distancia de hum tiro de arcabuz estão outras tres Igrejas, a primeira de S. Lazaro, a segundã o Conuento de S. Francisco dos Capuchinhos, & a terceira de S. Luis na entrada da ortã do Gouuea; tambem pelo lado esquerdo, sabindo da villa, está outra Igreja de S. Domingos sobre o monte, junto à ortã da trombeta, cuja raiz vão regando as aguas que sahem de Villauieosa, por a parte da fonte dos Cunhados, & as do poço do Mandroal, que correm cõ muita abundancia, regando muitas ortas, & pomares, & ao pé deste outeiro se ajuntão com outras aguas que naceem com grande impeto no fim da ortã de Antõnio Mouro, chamadas as Fontajnas. No dia de Santiago mandaua o Duque de Bragança aruorar em seu Castello muitas bandeiras, & estandartes de guerra; & em

hũa grande oliueira, que está junto à porta principal da Igreja de Santiago, mandaua pôr a sua bandeira com as armas Reaes de Portugal, & alli depois de fazer oração ao Sãoto Apostolo na sua Igreja, subia a cavallo, & com todos os fidalgos de sua Casa, corria, & mandaua fazer lua festa de cavallo.

A terceira vez era dia de São João Baptista, o qual tem a sua Igreja no meio de hũa larga, & alegre campina, pegada com as casãs da villa, em distancia de hũ tiro de espingarda, chamada o Carrascal, & neste dia sahia o Duque a cavallo por a manhaã ao romper da alua, & hia ouvir missa na Igreja de S. João, cantada com grãde solemnidade, & depois de a ouuir corria hũa carreira à porta da Igreja do Sãoto Baptista, & todos os seus fidalgos com elle, adornados de curiosas libras, & ricas vestiduras, & se tornaua para seus paços; & pela tarde mandaua correr jogo de canas, com grande aparato, no seu terreiro do paço, o qual he feito em quadrangulo todo plano, & tão espacioso, que se pode nelle formar hum campo de seis mil homẽs, o qual está repartido nesta forma. Hũa das quadras ocupaõ os paços dos Duques de Bragança, cujas paredes no exterior são feitas de pedra de cãtaria, marmores, & jaspes de Estremoz, os quaes alli se crião naquella villa, & em seu contorno, em grande abundancia; & estas pedras são todas lauradas, & escodã, & tão lisas, & resplandecentes, que parecem espelhos, & postas cõ tanto primor, & assentadas com tão artificio, que sendo muehissimas, & com muitos lauores, & molduras, & frisos, que a arte enfiua, parece que he hũa só pedra, segudo estão inxeridas hũas com outras, a frontaria destes paços está toda chea de janellas, cujas portas são verdes, como tambem he a librê daquella Casa, por o direito, & a ção que os Duques de Bragança tem na coroa, & sceptro do Reyno de Portugal. No meio desta frontaria está hũa escadã por onde se sobe às fallas, com tres recibimentos largos, & espaçofos, em tres voltas que faz atê a entrada nas fallas; &

nas pare
mor cõ
recto to
mo rabe
las, & a
tispicio
armas r
hũa br
ra, cõ tã
primor, &
hum dos
hũa arco p
pho para
plantado
regado cõ
agua, & c
das, cujas
cõ muitas
ministeric
mui prim
tem alli h
muitos pe
los quaes
para isso f
tes aonde
chegar. T
minho pa
antigo, &
muitos Ca
fouero m
ticos, & p
melhores à
o Collegio
mosor nan
ventages a
bem por q
das as offic
tão muitas
fago dos m
Tambê all
a, aonde os
tardes a faz
hũa espaço
de dietro de
das, & refer
pre cõ ellas
Damas, que
O outro
ardim das
de dietro ter

nas paredes está pintada a guerra de Azamor cō muito primor, & subtileza; & o tecto todo de paineis de olios finos, como rãbem o estão os tectos das mais salas, & aposentos. No meio, & alto do frontispicio destes paços está o escudo das armas reaes de Portugal esculpido em hũa brunida pedra marmor, brãca, & preta, cō tanta subtileza, & arte, q̃ demonstra o primor, & artificio de quẽ a laurou; & em hum dos angulos deste frontispicio está hũ arco por onde se abre espaçoso caminho para o Reguengo, que he hum jardim plantado de muitas, & exquisitas arvores, regado cō muitas fontes, & engenhos de agua, & com muitas ruas largas, & cõpridas, cujas paredes são de murta miuda, cō muitas, & differêtes figuras, para cujo ministerio tem alli o Duque jardineiros mui primos na arte de suas curiosidades, tem alli hum lago de agua nascediça, cō muitos peixes, & outras noras, & poços, dos quaes se tira a agua com engenhos para isso feitos, cō a qual se regão as partes aonde as aguas correntes não podem chegar. Também por este arco se abre caminho para o commum seruiço do paço antigo, & para a Capella, a qual por os muitos Capellaes, Deão, Chantre, & Theouero mór, & mais officiaes Ecclesiasticos, & por os muitos musicos, q̃ são os melhores q̃ se achão em Portugal, & por o Collegio dos moços do coro, riquissimos ornamentos, & aparato, leua grãdes ventagãs a muitas Sês de Portugal. Também por aqui se abre caminho para todas as officinas da Casa de Bragança, que são muitas em numero, por o grande tráfago dos ministros, & officiaes da Casa. Também alli está hum bizarro jogo de péla, aonde os mãebos fidalgos vão por as tardes a fazer exercicio, & as Damas de hũa espaçosa janela vem a tomar aliuio de dẽtro do paço, entretẽdose cō as duuidas, & refertas dos jogadores; porẽ sempre cõ ellas se acha hũ dos porceiros das Damas, que he o que lhe abre a janela.

O outro quadro deste terreiro ocupa o jardim das Damas, o qual está por a parte de dẽtro terraplenado, & nelle plantadas

muitas arvores, & cãteiros de varias flores, & boninas, & as paredes todas cheas de janelas, nas quaes se vẽ alẽtar as Damas, no dia em q̃ se fazẽ festas, no terceiro aõde os cavalleiros vão fazer suas cõitnências às Damas, & abater suas lanças a aquellas a aquẽ são afeiçoados, ou cõjuntos em parentesco, & obrigação, & no fim deste jardim estão tres janelas, duas ordinarias, & hũa rasgada, cõ seu balcão, por as quaes entra luz a hũa casa de prazer, aõde S. Alteza a Senhora D. Catherina se vinha sentar cõ suas Donnas algũas tardes do verãõ, para se entreter cõ ver passar a muita gente, q̃ ordinariamẽte entra por aquella rua, quando vẽ de Borba, Estremoz, & de outras villas circũuefinhas; & a muita q̃ tãbem sabe da villa a tomar refresco ao cõtorno das Igrejas de S. Berto, & S. Ieronimo, as quaes estão logo pegadas aos muros da villa sobre dous outeiros, matizados de varias boninas do cãpo, & cõ muitas oliueiras de hũ lado, & do outro, cõ copia de pinheiros mui altos. E tinha S. Alteza grande aliuio, & regalo em perguntar aos q̃ passauão, & principalmẽte às mulheres, q̃ hião, & vinhão de romaria, quẽ crão, & aõde morauão, & outras mais cousas. Logo apos estas janelas mais hũ pouco arriba estaua a porta dos Nõs cõ as armas reaes, & cõ hũs nõs corridos, feitos de pedra, & hũa letra q̃ dizia. *Depois de vòs.* E abaixo destes nõs estauão outros cegos nos barentes da portada, cõ hũa letra, q̃ dizia. *Depois de nõs,* para significar o q̃ se segue. Depois da pessoa Real, nõs somos os primeiros na grandeza, & pretensãõ do Reyno; & todos os outros Duques, Marquezes, & Condes, são depois de nõs. Por esta porta dos nõs se entra tãbem para a Capella, & para hũ terreiro rodeado de casãs, a que chamão a Ilha, & para a cosinha do Duque, & mais despensas, q̃ serue para este ministerio. E a hum lado estão as estrebarias dos cavallos, aonde ordinariamente estauã duzentos, a fora outros q̃ estauão em outras estrebarias, & em outras muitas mulas, & azemalas, para o seruiço da casa.

O terceiro quadro da parte esquerda

do terreiro occupava o mosteiro das Chagas, aonde as mais das freiras são parentas da Casa de Bragança, & filhas de fidalgos illustres, o qual mosteiro por a parte de detras, q̄ cae sobre o Reguêgo, tẽ hũ locutorio com hũa grade mui meuda, & grossa, & chea de pontas de ferro para a parte de fora, aonde as Duquezas de Bragança cõ suas Damas hiãd algũs dias por dentro do Reguêgo a se entretee cõ a sancta conuersação das Religiosas. Iuntõ a este mosteiro se principia a rua dos fidalgos (chamada assim por morarem alli muitos.) E passada esta diuisão da rua se seguem as casas que foraõ de Antãõ de Oliueira, aonde se agasalhão os fidalgos que vem a visitar o Duque, & alli são hospedados com a largueza, & grandeza que naquella casa se costuma viar. Logo se seguem duas grandes portas, por as quaes se entra em hum espaçoso terreiro, repartido em ruas, & cõ muitas casas pequenas, misticas hũas cõ as outras, aonde agasalhauão suas fazêdas os mercadores, q̄ acodẽ de diferentes partes às tres feiras francas, que naquella Villa se fazẽ cada anno. f. hũa em Janeiro, outra em Maio, & outra no fim de Agosto, & este terreiro da feira tẽ outras duas portas para os outros dous lados, para que tenha boa vasaõ a gente que entra, & sahe a comprar, & vender. E as outras fazendas, que não são de muita estima, & preço, se vendem em tendas portateis, por o meio do terreiro.

O quarto quadro occupa o Conuento de Nossa Senhora da Graça, & as duas aulas de Latim, & Rethorica, aonde os Mestres são Religiosos da Ordem de Sancto Augustinho, & tem suas janelas de grades para dentro do Mosteiro, aonde vem os Religiosos coristas, que sabẽ pouco, a ouuir suas liçoẽs. Tambẽ neste quadro estão as casas aonde se metem os côches, em que as Duquezas de Bragança vão fora com suas Donnas, & Damas, nos dias de algũa festa de Sancto, ou nas occasiõens de sahir a se regalar ao campo. Entre estes dous vltimos quadros do terreiro do paço, estã hũa obra grande, por a qual se entra em outro terreiro pouco

menor que o atrazado, rodeadõ todo de sumptuosas casarias de fidalgos; a huma parte do qual estã hũa grandiosa fonte de cristalinãs aguas, em quadro, & cada painel tem quasi vinte & cinco palmos. He toda feita de pedra marmor cõ dous peitoris nos dous lados, aonde se arrimão os que querem beber na fonte, ou tirão agua della, & aonde as moças de seruiço, & eseruas poem os cantarinhos, & talhas, para as leuatarem à cabeça, & por outros dous lados tem esta fonte escadna de pedra marmor em triangulo, por cada hum dos quaes podem decer doze homens àparelha a beber de bruços na fonte, & os degraos não são mais q̄ quatro; tanta agua nasce nesta fonte, que seãpre estã deitando em ondas a agua fora por os dous lados, a qual agua se some por dous canos, & vai a dar em hum laundouro de roupa; a hum lado hum pouco mais abarxo da borda da pedra tem esta fonte hum ralo de bronze, por o qual entra grande copia de agua, a qual por hum caõ secreto vai responder a hum chafaris quadrado, & de pedra marmor, de tres, ou quatro palmos em alto, no qual podem beber mais de duzentas calgaladuras, sem se impedirem humas a outras; nõ meio deste chafaris estã hũ curuallo de pedra, o qual por a boca, olhos, vèras, & ouvidos estã deitando esta agua.

Logo pegado a este terreiro estã outro mais pequeno, aõde estã outra fonte ainda de mais magestade q̄ esta de q̄ a tẽgõna, em respeito desta de quem quero tratar, a qual se chama a fonte grande, por ser de mais feitio, & ostentação, & deitar de si mais agua que a pequena; porq̄ por duas partes deita tanta agua por duas bicas, que com ella pode moer hũ molinho de trigo, esta agua cae em hũs tanques pequenos, & dalli por hũs canos vai correndo por dentro de hum muro feito de pedra, & berume, o qual tem seus canos por onde esta agua corrẽ dentro de hũ laundouro, no qual podẽ lauar mais de cẽ mulheres, sã se estoruar hũa a outra, & cada hũa tẽ sua pedra para bater a roupa,

pa, & fobro de agua; e na; & he fe em Roma. Caminho toda esta da Villa, e mares, qu hũ paraise se apellida Villa qua hum de S nho, ou r dos Erem Duques d hũa casa nhia; tem hũ das Cl ra da Eip Clara, & c de S. Augi chias, hũ outra de I cujo dia subia a ca sua festa c imaginar cõmũ tra o Conde Deos por rios mila não refui ou fala a dos, ou fan ninhadõs portiant tratados milages; toria, dor dous por moria, o caõ de R me, cuja te, para c propaga Morta ca D. An que D. T tãõ amig hãõ seus pa.

pa, & fobre cada pedra lhe oac hū torno de agua; esto lauadouro se chama a balo-
na; & he feito pela traça de hum que estã
em Roma, por ordem de Ioão Alures de
Caminha, sendo Vereador naquella Villa,
toda esta agua se vai sahindo para fora
da Villa, & regando tantas ortas, & po-
mares, que fazẽ aquella terra o retrato de
hū paraíso, & calificaõ bem o nome cõ q̃
se apellida, que he Villauicoça. Tem esta
Villa quatro Conuentos de Religiosos. .i.
hum de S. Francisco, outro de S. Augu-
stinho, outro de S. Paulo da congregaçõ
dos Eremitas da Serra Dossa, de quem os
Duques de Bragança são protectores, &
hũa casa professa dos Padres da Compa-
nhia; tem mais tres mosteiros de Freiras,
hũ das Chagas, & outro de Nossa Senho-
ra da Esperança, ambos da Ordem de S.
Clara, & o mosteiro de S. Cruz da Ordem
de S. Augustinho; tem duas Igrejas Paro-
chiaes, hũa chamada do Espirito Sãcto, &
outra de N. Senhora da Conceiçõ, em
cujo dia tambem o Duque de Bragança
subia a caualloem publico, & celebrava
sua festa cõ a maior solenidade, q̃ se pode
imaginar; esta sancta Imagem (segundo a
comũ tradiçõ) trouxe para Villauicoça
o Conde D. Nuno Alures Pereira, & obra
Deos por ella tantos, & tão extraordina-
rios milagres, que rara he a semana, que
não resuscite morto, ou dê vista a cõgo,
ou sala a mudo, ou pès, & mãos a aleija-
dos, ou saude a enfermos, ou curendemo-
ninhados, & isto deixo aqui sem hir mais
por diante, por quanto andão liuros, &
tratados impressos de seus qualificados
milagres; & eu quero tornar a minha his-
toria, donde me apartei, que he tratar dos
dous portetos de que prometi fazer me-
moria, os quaes precederaõ à acclama-
çõ do Rey Dõ Ioão o quarto deste no-
me, cuja vida, & estado Deos lhe augmẽ-
te para consolaçõ dos Portugueses, &
propagaçõ da Fé Catholica.

Morta a Senhora Duquesa de Bragã-
ça D. Anna de Velasco, não tornou o Du-
que D. Theodosio a casar, por quanto era
seu amigo da castidade, que segũdo affir-
mão seus criados antigos, & modernos, &

as pessoas Ecclesiasticas, q̃ mais sabião de
sua vida, & costumes, em toda sua vida
não conheceo outra molher, senão aquel-
la cõ q̃ foi casado. Tratou de criar a seus
tres filhos na pureza da sancta Fé Catho-
lica, & bõs, & louaucis costumes, dando-
lhe por mestre o Doutor Ieronymo Soa-
res, varão de grande prudencia, letras, &
virtude, o qual se desuelou muito para q̃
aquelles Principes sahisses consumados
em todos os bõs costumes. Tambem os
mandou ensinar em algũas artes meca-
nicas, segundo a inclinaçõ de cada hum,
porque para Principes tudo isto he ne-
cessario, para sabir ao encontro ás aduer-
sidades, que as mudanças do tempo co-
stumão trazer consigo. Foi o Duque Dõ
Theodosio varão de sanctos, & louaucis
costumes, & sua vida mais parecia de hū
perfeito Religioso, que de Duque, & Prin-
cipe secular; todos os dias rezava o offi-
cio diuino das sete horas canonicas; a hu-
mildade nelle era natural, & tanto que se
não era em hum dia de festa, & de ostenta-
çõ, sempre andava vestido de hū trajo
ordinario, suas palauras eraõ cheas de
benignidade, seu semblante magestatiuo,
porem mui alegre; mentira nunca ja mais
se ouiu de sua boca. Gostava muito de
tratar cõ pessoas consumadas em letras,
& virtude; grande auorrecedor das vaidades
do munde, inclinado a ler liuros sanctos,
& honestos; quando sabia por a Qua-
resma a correr os sanctos passos, hia des-
calço, & vestido todo de luto cõ opa de
rabo, a qual leuauõ tres, & quatro mo-
ços da Camara; na semana sancta desde q̃
se encerrava o Sanctissimo Sacramento,
na quinta feira até o dia de Paschoa, que
se cantava a Alleluia, não sabia do coro
de sua Capella, nem se deitava em cama,
antes alli estava em oraçõ, acompanhã-
do o Sanctissimo Sacramento, o qual até
o dia de Paschoa estava encerrado com
grande perfeiçõ; no dia da Quinta feira
de cea, despois da prègaçõ do Manda-
to, mandava mostrar ao pouo o Santo
Sudario, que he o verdadeiro lanço, em
que foi amortalhado, & posto no sepul-
chro o corpo de nosso Senhor Iesus Chri-
sto.

sto. E este he o maior morgado da Casa de Bragança; & o modo com que se mostrava ao grande numero de gentes, que naquella dia se ajuntara alli de todas as villas circunvisinhas, era este. Vestia-se o Duque de Juro, & descalços os pés, & seus irmãos, & filhos, & cada hum com sua tocha acesa nas mãos, hiaõ ao oratorio secreto da casa, no qual estão muitas sanctas reliquias, & por hum Sacerdote, o qual ordinariamente era o Padre Ieronymo Dias seu esmoler, varão de grãde virtude, mandava abrir hum cofre, forrado por fora, & por dentro de veludo negro matizado com pregaria, & ferramenta de prata, dentro no qual estava outro cofre-finho mais pequeno de altura de hum palmo, & quatro de comprido, tambem forrado de veludo negro, & com pregaria, & ferramenta de ouro, & dalli urava o Padre o sancto Sudario, naõ com poucas lagrimas, derramadas por os olhos do Sancto Duque, & com grãde veneraçãõ, & silencio, vinhão a fahir a hũa janelã, q̃ cahe sobre o terreiro da porta dos Nõs, a qual estava toda armada de panos de damasco negro, & dalli o mostrava o sacerdote ao povo, & craõ tantas as lagrimas, saluços, & gemidos de todo o povo, vendo a propria figura de Christo nosso Redemptor alli estãpãda, que eu me naõ atreuo a escreuelã com a pena.

Na quinta feira da Cea do Senhor lavava o Duque os pés a doze pobres, & lhes dava de comer, seruíndos a mesa, & os vestia com vestidos honestos; & com tanta humildade fazia este acto, que em todos os circunstantes causava deuaçãõ, & lagrimas, originadas de compunçãõ. No dia da Paschoa de Resurreiçãõ fazia o Duque hũa grãdiõsa festa, & assealhava todos os ricos ornãmentos Ecclesiasticos, que tinha no tesouro de sua Capella, & mandava armar suas mais bizarras tapeçarias, por os lugares por onde avia de passar a procissãõ do Sanctissimo, & naõ somente todos os seus capellães hiaõ cõ capas de Asperges de brocado, & tellã fina, mas tambẽ era licito, & permitido a todos os Sacerdotes daquella Villa, os

quacs são muitos o entrarẽ na sanctissima da sua capella com suas sobrepelizes, aõ de o Tesoureiro mór os reucilia a todos com capas; acompanhauõ esta procissãõ todos os cavalleiros das quatro Ordens militares, q̃ seruíão a Casa de Bragança, assistentes em Villauieosa, todos com os mantos, & insignias militares de Christo, de Santiago, de Saõ Bento de Auis, & de S. Ioaõ de Malta; a musica era a melhor q̃ em Portugal avia, porque se prezava o Duque de ter em sua Capella os melhores musicos do Reyno, & lhes dava grandes partidos, & se craõ Sacerdotes pensoens nos beneficios, q̃ vagauão em suas terras; os estrãdos dosatabales, charamelas, & trõbetas, as solias, & chacotas atroauãõ os à res cõ suave melodia, & o Duque cõ seus irmãos, em quãto os teue, & despois com seus filhos, & com algũs fidalgos da primeira classe, parentes da Casa, leuava as varas do palio, debaixo do qual hia o Sanctissimo. Os entretenimẽtos do Duque eraõ hir a ver fazer varias curiosidades de vidro, em dous fornos que alli tinha dos muros de seu paço para dentro, cõ officiaes estrangeiros, mestres na arte deste ministerio. Muitas vezes hia a sua tapada, q̃ he a melhor coufa que tẽ Espanha, por a abundancia de diferentes castas de animaes, q̃ nella tẽ, & se criaõ, despois de trazidos de longes terras, & outras vezes se hia a caça de porcos monteses, coufa a que era inclinãdo.

Entre outras muitas virtudes que neste Principe resplandeceraõ, em duas se avantejou mais; as quacs craõ ser mui continuo em estar em oraçãõ, & contẽplaçãõ em Deos, & nisto gastava muitas noites inteiras, & juntamente tinha grandissima caridade, & era mui inclinãdo a fazer esmolas aos pobres, & para este ministerio mandava dar cada anno ao seu esmoler boa copia de dinheiro, & naõ satisfeito com isto elle mesmo decia ao topo da escada do seu paço, & por sua mão dava esmola a todos os pobres, que alli se ajuntavaõ. Estamos no ponto de quem nos apartamos atraz. Succedeo pois, que no mes de Mayo ouue hũa grande seca em

em Alen
me, por q
em erua
raõ a an
os quacs
ua cada
esmola, t
porta de
algũs ro
tempo q
rosos per
baixo da
estes paç
hum bifa
no qual p
çãõ, & tr
sem ser se
gem de
orar; &
passaraõ
leiros, er
dos de e
primeiro
tres tenho
dos tres to
disse. Em
penharei
Parece
dindo a I
avia da d
ques, que
apique de
molestad
gueles se
daria Rey
dade, & a
quia; & q
elle era o
naõ prete
perios, qu
de seus t
Portugue
mitisse qu
estimado
sua diuina
responde
palabras
rece que
& certo
pois em c
admirã

em Alentejo, & com ella grandissima fome, por quanto os trigos se hão secando em erua antes de engradecer, & começaraõ a andar pelas portas muitos pobres, os quaes por a fama de que o Duque dava cada dia a cada pobre hum vintem de esmola, todos acudiaõ por as manhaãs à porta de seu paço, para se remediarem, & algũs tomendo que não chegaffem ao tempo que o Duque decia, & por vagarosos perdessem a esmola, dormiaõ por baixo das alpendoradas do paço. Tem estes paços no mais alto do frontispicio hum bisarro apofento com tres janelas, no qual por ser apartado da communicação, & trafego, entrava o Duque de noite sem ser sentido, & alli diante de hũa imagem de Christo crucificado se punha a orar; & estando hũa noite em oração, passaraõ por junto das janelas tres cavalleiros, em tres cauallos brancos, & vestidos de extraordinario esplendor; & o primeiro disse estas palavras. *A hum dos tres tenho escolhido.* E o segundo disse. *A hum dos tres tomo à minha conta.* E o terceiro disse. *Em hum dos tres comprizei, & desempenharei minha palaura.*

Parece que estava o São Duque pedindo a Deos, que comprisse a palaura que avia dado a el Rey Dom Affonso Henriques, que quando Portugal estuesse mais apique de se acabar, mais perseguido; & molestado, então poria elle nos Portuguezes seus olhos de misericordia, & lhe daria Rey, que os governasse com charidade, & amor, & aumentasse sua Monarquia; & que lhe estava dizendo, que já que elle era o legitimo herdeiro do Reyno, & não pretendia para si Reynados, nem Imperios, que pelo menos se olhesse a hum de seus tres filhos, ou a outro Principe Portuguez para o trono Real, & não permittisse que se acabasse hum Reyno tão estimado, & querido em outros tempos de sua divina Magestade; & a esta petição respondeo Deos por seus Anjos, com as palavras que tenho referido, & bem parece que ficou o Sancto Duque confiado, & certo nestas palavras, quando ao despois em certa occasião, dizendolhe hum

fidalgo. *Ah Senhor Duque, quando chegarã o dia em que os Portuguezes ande ver a V. Excellencia com o sceptro na mão, & com a coroa na cabeça, & sentado no trono de Portugal, acclamado por Rey? Ao que elle respondeo, como ao desuido. Eu não, mas meu filho si.* Passada pois a noite, tanto que amanheceo, & appareceo a luz do dia, todos os pobres que estavam nos corredores baixos, & escadas do paço, começaraõ a cõtar o que tinham visto, & ouvido, & a nova se diulgou por tollo o pouo; & tanto que estando o Duque jantando ao meio dia, lhe disse hum chocarreiro de Casa, chamado Manoel Machado. *Duque, vós sabeis o que se diz por esta terra? E perguntando elle. Que? lhe respondeo o chocarreiro. Dizem, que esta noite salaraõ com vosco tres cavalleiros, vestidos de grande esplendor, & custosas libres, sobre tres cauallos brancos, & passando por junto das janelas do vosso paço novo, vos disserãtaes, & taes palauras. Ao que o Duque respondeo. Calate louco, que sempre falas parvoizes, que não tem pès, nem cabeça, não sabes que se vem chegando, a festa do glorioso Sancto Antonio, & que se andãõ os cavalleiros adestrando para os jogos de canas, & mais festas de cavallo, que tenho preparado para esse dia.* E com isto tapou a boca ao chocarreiro, & logo mouco pratica sobre outras materias diferentes.

O segundo prefagio succedeo no Brasil, na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Sanctos, no anno de quarenta, entre o mes de Agosto, & Setembro. Viuc alli hũ Sacerdote velho, chamado Antonio Viagas, Cura da Sè, mui virtuoso, porem tão grande Sebastianista, que sempre andava acompanhado das pr-fecias do Bandarra, de Sancto Iú Joro, & outras semelhantes, & lhes dava as exposições a seu modo, & quem quera grangear sua amizade, & alcançar delle alguma coisa, lhe avia de falar em el Rey Dom Sebastião, & com os que contradiziaõ sua vinda a tomar posse do Reyno de Portugal, punha grandes apostas, & era tão crente em Portugal a ner de ter Rey, que já andava em adagio entre todos, & diziaõ vamos a falar com o Cura da Sè, & cõtradigamoslho avcr

de ter Portugal Rey, para o vermos meridoem colera. Succedeo pois, que effado algũs Capitaens praticando com elle, entre os quaes se achou o Mestre de Campo do terço Castelhano, que alli estaua; mouida a pratica por entretenimento, sobre Portugal auer de ter Rey, disse o Cura tantas coufas, & apontou tantas escripturas, & profecias (segundo elle lhe chamaua) que o Mestre de Campo lhe respondeu, que quando os cauallos se vissem andar por cima dos telhados, sem quebrarẽ as telhas, entãõ teria Portugal Rey da nação Portugueza. Despediose logo o Cura mui enfadado, & a conuersação se desfez com riso, & galhofa dos circunstantes; & não se passaram muitos dias quando se viu hum cauallo andar por cima dos telhados das casaf da praia, sem se quebrarem as telhas, de cujo successo toda a gente daquelle Cidade, que acudio a ver aquelle espectaculo, ficou admirada. E não se passaram cinco mefes quando chegou a felice noua da aclamação de Sua Magestade el Rey, Dom Ioão Quarto, nosso Senhor.

Chegou o anno de mil & seiscientos & quarenta, por quem tanto os Portuguezes esperauão, & não sei com que profetico espirito suspirauão, para nelle lhe cumprir Deos a palavra de pôr os olhos no Reyno de Portugal; & suposto que o anno se hia despedindo, & tinha entrado o mes de Dezembro, que he o vltimo mes do anno, & auia muchissimos incredulos do cumprimento da palavra de Deos naquelle anno, todauia entre estas desconfianças acudio Deos por sua honra, & fidelidade. *Fidelis Deus in omnibus verbis suis.* E deu aos Portuguezes nouo Rey, entre tão raras circumstancias, como tem escrito muitos autores.

E verdadeiramente, que são tantas as maravilhas que succederão na aclamação deste Serenissimo Principe (segundo o que tenho lido nos que como testimunhas de vista escreuerão esta historia) que senão temera o ser julgado por temerario ouuera de combinar a creação del Rey Dõ Ioão, nosso senhor, assi ao toco vil-

laõ de nossa aldea (como là dizem) com a vinda de Christo nosso Saluador ao mundo, porem quero acometer a empresa, & se ouer quem reprenda minha temeridade por a insufficiencia, & pouco cabedal de minhas letras; tambem confio q não saltará quem me desculpe, com dizer, que o que me falta de sufficiencia, supriro o amor da patria, que he o q me vai abrindo o caminho; & que os erros por amor, dignos são de perdoar. Primeiramente se comecemos por o Eterno, & Diuino. O Eterno Padre gerou, & gera a seu vnigenito filho, no principio, sem principio de seu eterno ser, por via de entendimento, tendo presente ha eterna geraçãõ a saluaçãõ das almas; & tudo o que Christo auia de padecer por ellas. Assim o dizem aquellas palavras do Real Profeta, Psal. 109. *Tecum principium in die virtutis tuae, in splendoribus Sanctorum ex vtero ante luciferum genui te.* Estas palavras as entendem da eterna geraçãõ do Verbo diuino, São Hieronymo, in Psal. 109 Lyra, Titel Magno, Ianenio, & outros. Palavras de lancenjo. *Antequam luciferum, aut solem, aliam, que creaturam facerem, ego te genui. mihi consubstantialem ex secreto diuinitatis meae, ac propria mea substantia, quasi ex vtero.* Filho meu, eu te gerei ab eterno, antes q criasse o mundo, cõsubstancial comigo das medulas de minha diuindade. Suposto que este lugar se entende da geraçãõ eterna do Verbo, he necessario aduertir que São Hieronymo, & S. Augustinho, arimandose muito à letra original, aonde a nossa vulgata diz. *Tecum principium in die virtutis tuae,* dizem estes Sanctos. *Tecum principatus, & imperium in die virtutis tuae.* Como se dissera o Padre Eterno: Filho meu, quando eu te gerei ab eterno, contemplando estaua eu em teu imperio, que he tua Igreja, & teus fieis, & como auias de morrer por elles. O mesmo parecer tem S. Basilio Magno, homil. 10. in Exam. & Euthimio, in Psal. 109.

E se disserem os Theologos, que não he boa Theologia esta, porque quando o Eterno Padre gerou a seu filho ab eterno, contemplaua em sua essencia, & em seus attribui-

tribute
recido a
viuo retr
butos, &
delle, m
he verda
ca que ti
sangue,
ellas; op
faourece
34. senãõ
nit. cap.
cede do
Deos co
gustinho
Dei nam
inscienti
go quan
ho, na se
plaua, &
quem o
como pa
derrama
do a vida
delo faz
diuino, p
de fuga
plimidade
Padre d
em man
se fazer
carne m
cap. 3. S
suum vn
& Verbu
bis. &c.
E com
auia de
sancta d
do, sem
donzela
mo filho
tido do s
sendo vi
Virgem n
gundo o
11. Ecce
como a
a Virgem

attributos. E assi o Verbo sahio tão parecido ao Padre, que he hũa imagem, & viuo retrato seu; sua substancia, seus attributos, & finalmente não se differença delle, mais que na pessoa. Digo que isso he verdade, porém secundariõ não implica que tiuesse presentes as almas, & o sangue, que Christo auia de derramar por ellas; opinião he de Theologos, a quem favorece não só Sancto Thomas, 1. p. q. 34. senão Sancto Augustinho, lib. 5. de Trinitate, cap. 13. & 14. que o Verbo diuino procede do conhecimento de tudo, quanto Deos conhece. *Verbum diuinum*, diz Augustinho, *esse de omnibus, que sunt in scientia Dei, nam si aliquod minus esset in Verbo, quã in scientia, non esset Verbum adequatum*. Logo quando o Padre Eterno gerou ao Filho, na forma que deixamos dito, contemplaua, & tinha presentes os homens, por quem o Filho auia de morrer, & como auia de derramar seu sangue por elles, & como para redimir o genero humano, & derramar seu sangue por os homens, dando a vida por elles, não era possivel poderlo fazer o Filho: de Deos em quanto diuino, porque como o nota S. Ambrosio, de fuga sæculi, cap. 2. *Nec vnquam moritur plinitudo diuinitatis*. Obrigado o Eterno Padre do amor dos homens, se resolueo em mandar á terra seu vnigenito Filho a se fazer homem para poder padecer na carne mortal, & he o que diz São Ioão, cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret, & em outro lugar, & Verbum caro factum est, & habitauit in nobis, &c.*

E como o misterio da Encarnação se auia de obrar no purissimo ventre de hũa sancta donzela por obra do Espirito Santo, sem sombra de impulso carnal, a qual donzela auia de cõceber, & parir ao mesmo Filho de Deos feito homem, & reuectido do saial de nossa humana natureza, sendo virgem antes do parto, & ficando virgem no parto, & depois do parto, seguindo o que tinha profetizado Isaias, c. 11. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium*. E como a mãi de Deos homem auia de ser a Virgem sacratissima Maria, segundo

lho manifestou o Archanjo S. Gabriel na embaixada, que lhe trouxe do Ceo, como o refere S. Lucas, cap. 2. *Missus est Gabriel Angelus à Deo in Ciuitatem Galilee, &c. ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Ioseph, de domo Dauid, & nomen Virginis Maria*. Como esta obra era extraordinaria, nunca vista no mundo, & que excedia todas as forças, & cabedal da natureza, notemos algũas das muitas maravilhas que se virão nesta maravilhosa obra, digna sómente de braço, & virtude de Deos. *Fecit potentiam in brachio suo*.

Primeiramẽte a Abrahã, & a Dauid fez Deos expressa menção, & promessa de auer de mandar seu vnigenito Filho ao mundo, a se entranhar como ouro em veas, nas purissimas, virginaes, & maternas entranhas da Rainha dos Anjos, fazendo-se nella homem em tempo, tomãdo do preciosissimo sangue de suas veas a libré de nossa humanidade, para nella nos remir das algemas do pecado; a Abrahã, segũdo o diz o Propheta Zacharias, & o aponta S. Lucas, cap. 1. *Iururandum quod iurauit ad Abraham patrem nostrum daturum se nobis*. E a Dauid. *Iurauit Dominus, & non penitebit eum, de fructu ventris tui ponam super sedem tuam*. E sómente a estes dous fez a promessa refirmada cõ juramento, a Abraham por ser o pai de todos os Patriarchas, & a Dauid por ser o primeiro Rey vngido do tribu de Iudã, de cuja descendencia por linha direita auia de nacer Christo; & esta he a razaõ de São Hieronymo, & outros Sanctos interpretes, porque escreuendo São Matheus, cap. 1. a genealogia, & temporal descendencia do Saluador. *Liber generationis Iesu Christi*. Poz na cabeceira do liuro a Abraham, & a Dauid, ambos juntos. *Filij Dauid, filij Abraham*. Que o fez assim o Euangelista sagrado, porque só a estes dous auia feito Deos a promessa refirmada com juramento. *Quia ad hos tantũ facta est de Christo reponisio*. Tambẽ Deos fez esta mesma promessa por os Sanctos Patriarchas, como se pode ver nas bençoens, que Iacob deitou a seus filhos, & nos testamentos, que seus doze filhos fi-

zerão na hora de suas mortes, segundo o escrue Roberto Bispo Lincolinense, que foi o que trasladou do Grego estes doze testamētos, no anno do Senhor de 1140. Tambem fez outras muitas promettas desta merce por os Sanctos Prophetas, como se achão a cada passo na sagrada escritura, porem todas ellas trazião certo genero de rebuçõ, & obscuridade, & tem necessidade de explicação hũas; & outras de applicação. Esta grandiosa merce fez Deos ao mundo, quando a vara da diuina justiça estaua para se descarregar sobre todo o genero humano, à vista dos defaforos, maldades, & peccados, em que estaua enlodado; como o diz São Leão Papa, in cap. i. *Cum iam delēdum erat mortalium genus propter tyrannidem peccati, qua opprimebatur.* E bem se pode conjecturar o que passaria nās outras Prouincias, & Reynos do mundo, quando em hũa Republica, que Deos tinha escolhida para nclla se inuocar seu nome; & a quem mais conhecimento tinha dado de si, qual era o pouo Iudaico, nas Metropoles deste Reyno, tinhaõ os cargos do governo secular, Herodes, & Pilatos, Filipo, & Lisaniã; & no Ecclesiastico, Anãs, & Caifás, & todo o de mais pouo seguia os defaforos, & defenuolturas de seus Principes, segundõ he cousa certa que sempre os mebrõs seguem os foros de suas cabeças, como o diz o Espirito Sancto. *Qualis est Rexior ciuitatis, tales & habitantes in ea.*

A promessa desta felicidade, & bonança, de que hoje goza Portugal, cõ a exaltação de seu Serenissimo Principe, & Senhor, o Rey Dom Ioão Quarto deste nome, prometto Deos nos campos de Ourique ao Sancto Dom Affonso Henriques primeiro Rey, & Patriarcha de toda a Lusitana Monarchia; & não faça duuidã o chamarlhe Patriarcha, pois elle foi a primeira pedra fundamental deste soberano edificio, & o pai de todos os Reys Portugueses, & centro, donde se deriuão as linhas da nobreza, & tangue Real, para a circunferencia da esphera, a onde estão collocados todos os Principes da Christandade, & os que não trazem a origem

deste principio, não podem ter sua nobreza por fixa, & segura, ao despois que saltarãõ os Reys nesta Monarchia, foi Deos fazendo promettas de sua reparação por muitos Sanctos, & outras pessoas, a quem reuelaua seus segredos, & bẽ asipodemõs julgar por prophecias, segundo os effectos que hoje vemos dados à execucao. E esta merce tão grandiosa fez Deos ao Reyno de Portugal, quando os Portugueses andauão mui atados em vaidades terrenas, & delicias mundanas; & quando as tyrannias de Castella tinhão o Reyno posto a ponto de se acabar; & o Rey de Espanha o queria fazer Prouincia. Acreditemos aqui hum pensamento do filho ao nosso toscõ modo; & he, que assim como Christo nosso Senhor, em quanto Deos naceo do entendimẽto do Eterno Padre, por geração eterna; & o Padre se chama fonte de vida. *Quomodo apud te est fons vitæ?* E o filho por consubstancial ao Padre, se chama vida. *Ego sum via, veritas, & vita.* Tambem este filho de Deos, em quanto homem, naceo da purissima Virgem Maria, a quem o Espirito Sancto, no liuro dos amõrosos Canticos, cap. 4. num. 15. chama fonte de Iardins, & poço de aguas viuas. *Fons hortorum, puteus aquarum viuorum.* Digo pois assim (sem fazer comparação, que serã odiosa) ao toscõ vilanês: que tãbem a Magestade de Rey Dõ Ioão, nosso senhor, traz o seu primeiro principio, & origem de outra fonte; que foi o Sancto Rey Dom Affonso Henriques. Affonso se chama na lingua Latina, *Alfonfus*, ou *Illefonfus*, & he o mesmo que *aliquis fons*, ou *ille fons*; elle he fonte; & assim o Sancto Rey Affonso foi a fonte, & origem, donde se deriuão os caudalosos rios dos Reys Portugueses, & donde tambem procede o Rey de que hoje gozamos, descendẽte por linha direita, & masculina deste Sancto Rey, & desta clara fonte.

Christo nosso Senhor, em quanto Deos não tem mãi, & em quanto homem não tem pai, na terra, & assi dando o de Deos a Deos, & o de homem a homem, em quanto reuestido no traje de nossa carne humana teue a Deos por pai, & por mãi

Sereníssima Rainha dos Anjos a Virgem Maria, & segundo a ethimologia das linguas Hebraica, Syriaca, & Caldea, & a explicação de muitos Sanctos Doutores, Maria quer dizer, Senhora, & mãr de bonanças, & a vniuersal dominadora; assim o aduitem São Ieronymo, super Matth. Sancto Ambrosio, Serm. de natiu. Virgin. S. Bernardo, & outros; esta Senhora teue por pai a São Ioachim; que quer dizer preparação de Deos, & por mãr a Sancta Anna, que quer dizer, graciosa, ou graça; assim tambem o nosso grandioso Rey se chama Ioão, que quer dizer graça, gracioso, & piadoso, o que tudo elle tem em si por particular merce do Ceo; sua mãr foi a Senhora Duqueza Dona Anna de Velsco, & seu pai o Sancto Duque Dom Theodosio; & pois Anna quer dizer graça, & graciosa, & Theodosio quer dizer dote de Deos; assim bem podemos dizer, que se a Virgem Maria, como vniuersal Senhora do Ceo, & da terra, nos deu por fruto de seu ventre o vniuersal Senhor de tudo *Rex Regum, & Dominus dominantium*, Apoc. c. 1. & como inuetera da graça. *Inuenisti gratiam apud Deum*, Luc. 1. & preparada como graciosa nos olhos de Deos, nos deu por fruto do seu ventre ao autor da graça, ficando mãr da graça. Tambem Deos deu a Portugal hum Rey, que tem nome de graça, & se chama Ioão, & quiz que sua mãr se chamasse Anna, que quer dizer graciosa, & seu pai Theodosio, que significa dote; & merce de Deos, para significar, que o ter hoje Portugal o Rey que tem, se originou da graça, que o Sancto Rey Dom Affonso Henriques achou nos olhos de Deos, para lhe prometter em dote, & arras de seu amor, de pôr os olhos em Portugal, no tempo de sua maior tribulação, & darlhe hum Rey, que fosse gracioso em seus olhos, & piadoso, & benigno para cõ seus vassallos, & assi se chamasse Ioão. E se he costume da diuina Escriptura o chamar paes aos auôs, tambem este inclito Rey he neto de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, a qual sempre se chamou Senhora, por ser a legitima herdeira do Reyno de Portugal, que tão

indeuidamente lhe foi vsurpado por os Reys de Castella.

E se Christo nosso Saluador se chama Principe da paz. *Princeps pacis*. E veio à terra em tempo que o mundo todo estaua em paz, como o tinha profetizado Ilias, cap. 9. n. 6. dizendo, que por a muita paz em que os homẽs viuirião, desfarião suas lanças, & espadas, & farião dellas fouces, & ferros de arados, para cultivar a terra com quietação. *Conslabunt gladios suos in falces, & lanceas suas in vomeres*. E se proua esta verdade com o edito que madou publicar Augusto Cesar, que todos os homẽs do mundo acudissem a suas villas, & cidades a se empadroarem, & registare, para saber quanta gente auia em todo o descuberto; certo final de que toda a terra estaua sujeita ao pouo Romano, & esta foi a causa, porque a Virgem Maria, acompanhada de seu virgineo esposo o São Ioseph, acudio à Cidade de Bethle de Nazareth a se empadroar, & alli em hũa pobre mangedoura de animaes, de baixo de hum portal, pario ao Sanctissimo minio IESVS, segundo o diz o Euangelista S. Lucas, cap. 2. *Exijt, editum à Cesare Augusto, ut describeretur vniuersus orbis*. E o notão agudamente São Gregorio Magno, mit. octaua in Euang. & S. Ambrosio, lib. 2. in caput secundum Lucæ. Tambem a Magestade de elRey Dom Ioão entrou na posse do Reyno de Portugal com tanta paz, que não sendo mais que quarenta fidalgos os que o acclamarão, todo o mais pouo do Reyno se lhe sujeitou, & o aceitou por Rey, & Senhor, sem contradição algũa, & atẽ as treze fortalezas, que elRey de Espanha tinha nos portos maritimos de Portugal, prouidas com presidios Castelhanos, tambem logo lhe renderão obediencia, sem que nem hũ sò Portuguez derramasse sangue; & com ser elRey Dom Ioão de animo guerreiro, & sobremodo valeroso, comtudo tão benigno, & pacifico he de condição, que a cousa, que traz posta nas mininas dos olhos, he conseruar a paz entre seus vassallos, & merer pazes entre Deos, & seus subditos, dandolhes exemplo de heroicis virtus-

virtudes, para que com isto se ponhão em paz, & amizade com Deos.

E se Deos veio ao mundo, precedendo seis meses antes a nascença do sagrado S. Ioaõ Baptista, a quem o filho de Deos escolheu por Prégador, & Precursor de sua chegada; & a Igreja Catholica antes de se celebrar o dia do nascimento de N. Senhor Iesu Christo, que he aos vinte & cinco de Dezembro; primeiro por todo este mes faz memorias das grandes fau- dades, que os Sãctos Patriarchas, & Prophetas tinhaõ da vinda deste Senhor, & assim a este mes chama o mes do Advẽto, & nas Domingas delle se cantaõ os Evangelhos, aonde se tratão as prerogativas, graças, & excellencias de S. Ioaõ Baptista, assim tambem no mes de Dezembro antes de chegar o dia da festa do Nascimento de Christo, no anno de mil & seiscientos & quarenta, acclamou a fidalguia de Portugal ao seu nouo Rey Lõ Ioaõ, & lhe entregou a coroa, & sceptro, & celebrou com gloriosos viuas seu triũfo; & não somente na Cidade de Lisboa, mas em todas as outras Cidades, & Villas do Reyno, se fez o mesmo, & se renderãõ a Deos as devidas graças de tão soberano beneficio, com missas, solenemente cantadas, & com deuoras procissõens, & sermoens altissimos, prégados por os mais abalifados Prégadores do Reyno. E se algum curioso me differ, que quando os Eferibas, & Pharisicos do Iudaico povo mandaraõ perguntar ao sagrado Baptista, se era elle o Mefsias prometido na Ley? Tu es qui venturus es, an alium specta- mus? Luc. cap 5. Elhe offereceraõ a coroa, & sceptro de seu Reyno; o Baptista o não quiz aceitar, antes disse que o offerecẽse a Christo, cujo era de direito; & que o Duque Dom Ioaõ não o fez assim, antes aceitou a coroa, & sceptro de Portugal, tanto que lha offereceraõ: A isto respondendo, que si offereceraõ algũas vèzes (como tambem o tinhaõ feito a seu pai o sancto Duque Dom Theodosio) & que elle o não quiz aceitar, sup. sto que era seu de Iure hereditario, por não deitar so-

bre seus hombros carga tão pesada, como he o governar hum Reyno tão dilatado, & dar conta a Deos de tantas almas, como nelle se encerraõ, & que muitas se poderiaõ perder por sua negligencia; porem vendo que o Reyno se lha acabando, se elle não lhe acouõsse, & que a fidalguia estaua deliberada a entregalo a outro Principe, dos mais chegados à Casa Real, entãõ o aceitou, por não ceder de seu direito, & tambem por remediar o Reyno, por meyo de trabalhos, despendido na reparação delle todos seus tesouros, & riquezas. Mas respondendo, em forma, à duuida proposta, digo, q. S. Ioaõ Baptista, quando lhe offereceraõ os Principes de Ierusalem o Reynado, segundo o conta São Lucas em seu Evangelho, cap. 2. *Confessus est, et non negauit.* Confessou, & não negou. Confessou que não era elle o Mefsias esperado; & não negou que Christo era o verdadeiro Rey dos Iudeos; antes os persuadiu, que a Christo, como a seu verdadeiro Rey, deuãõ offerecer a coroa; o que bem calificou em outra occasiãõ, mostrando lho com o dedo, & dizendo. *Ecce agnus Dei, qui tollit peccata mundi.* Vedes alli o cordeiro de Deos, que tira os pecados do mundo. Assim tambem no mes, em que a sancta Igreja faz memoria desta proeza, cõfessou a fidalguia, & povo de Portugal, que não era o Rey Dom Felipe o Quarto de Espanha, o legitimo Rey de Portugal; & não negou ser o Senhor Dom Ioaõ Duque de Bragança, o herdeiro legitimo, & verdadeiro desta Monarchia, antes com o dedo o mostrou ao povo, dizendo lho; este he o vosso legitimo Rey, & Senhor, o qual vos vem a liurar das tyrannias de Castella; & como a tal lhe entregaraõ todos a coroa, & o sceptro, & o juraraõ por seu Rey.

Do que succedeu a n...

T A...
E...
gal na Ci...
dades, &...
mou paci...
no despac...
de sua na...
dos, & Il...
coroa, fa...
nadores c...
& amor, ...
com seu ...
nome Po...
leas vass...
& offizes...
nhos, par...
os inimig...
zendo à ...
antigos ...
nhão Re...
fez aos E...
lhe emba...
tar em se...
tuas, am...
te mand...
a obedie...
to de ve...
Rey, ao S...
no Papa...
forãõ m...
Principe...
el Rey C...
Serenis...
de Succè...
extraor...
effeito o...
a alegre...
tade, ma...
& arma...
der seu E...
lhãos,

CAPITULO II.

Do que succedeo no Brasil tanto que a elle chegou a noua da aclamação delRey Dom Ioão Quarto deste nome.

Tanto que o Sereníssimo Príncipe Duque de Bragança Dom Ioão foi aclamado por Rey de Portugal na Cidade de Lisboa, & nas mais Cidades, & Villas de todo o Reyno, & tomou pacifica posse de sua Monarchia, logo despachou correos por mar aos Reynos da India Oriental, & aos mais Estados, & Ilhas maritimas, fogueitas a sua coroa, fazendolhes a saber aos Governadores dellos, em como já tinhaõ Rey de sua nação, para os governar em paz, & amor, como pai, & para os defender com seu braço de todos os inimigos do nome Portuguez, & que como bons, & leaes vassallos, festejassem sua felicidade, & o fizessem a saber aos Reys circunvizinhos, para que os amigos o festejassem, & os inimigos abatessem o orgulho, trazendo à memoria os heroicos feitos dos antigos Portuguezes, nõ tempo que tinhaõ Reys de sua nação; & o mesmo fez aos Principes do Norte, mandando-lhe embaixadores a estabelecer, & assentar em seu nome com elles pazes perpetuas, amizade, & liança; & principalmente mandou por o Bispo de Lamego dar a obediencia, & o deuido reconhecimento de verdadeiro Christão, & Catholico Rey, ao Summo Pontifice Romano Urbano Papa Octauo, & estes embaixadores foraõ muyto bem recebidos de todos os Principes do Norte, & em particular de elRey Christianissimo de França, & da Sereníssima Senhora Christina Rainha de Suecia, nos quaes Reynos se fizeraõ extraordinarias festas, & se mostrou com effeito o grande gosto que receberaõ cõ a alegre noua da coroação de S. Magestade, mandandolhe cartas muyto cortezes, & armas, & gente, para ajuda de defender seu Reyno da ira, & sanha dos Castellanos, que o auiaõ de querey priuar de

seu trono.

Esta alegre noua da aclamação, & coroação delRey nosso Senhor chegou ao Estado do Brasil nõ fim do mes de Janeiro, & o mensageiro que trouxe esta noua à Bahia foi o Padre Francisco de Vilhena, Religioso da Cõpanhia de Iesus, o qual entregou a carta delRey ao Marquez de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas, que estaua governado todo o Estado do Brasil, com titulo de Visorrey. Recbeo o Marquez a carta, & tanto que a leo, logo mandou chamar aos Prelados das quatro Religioens, que na Cidade do Salvador tem seus Conuentos, f. de S. Bento, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco, & da Companhia de Iesus, & os officiaes da Camara; & finalmente aos Mestres de Campo, & Sargentos mõtes dos terços da milicia Portuguesa, q ali afsistião; & diante de todos leo a carta q auia recebido, & pedio a todos, que cada hum dissesse nesta materia o que lhe parecia, porque seus ditos se auiaõ de escrever em forma publica; altercouse a queztaõ proposta, & algũs disseraõ, que se aclamasse logo elRey, & os mais foraõ de parecer que se dilatasse a resolução para o seguinte dia, por quanto o negocio era de muita consideração, & assim naõ se podia tomar acôrdo de repente, por quanto pedia maduro conselho, & considerar primeiro os bens, & males, que se podiaõ dalli seguir, & que como elRey de Espanha era Rey de Portugal, & tinha tanto poder, certo era q auia de fazer extraordinarios castigos nos que lhe fosse traidores, quando a facção dos Portuguezes naõ conseguisse bom effeito, E que esta novidade era tão grande, que naõ se arrenuião a dár seu voto, sem primeiro considerar a causa com muita madureza. Ao que o Marquez Visorrey respondeo, que a resolução se auia de tomar logo alli, se que ninguem sabisse das Casas Reaes aõde estauã juntos; a esta reposta se levantou em pé o Mestre de Campo Ioanne Mendes de Vasconcellos, & pondo as mãos nos cabos da espada, & apertando o chapeo na cabeça, disse estas palavras.

Temos

Temos Rey de nossa nação Portuguesa, & este he o Senhor Dom João Duque de Bragança, a quem o legitimo direito do Reyno pertence, como todo o mundo sabe. Pois não se esperar mais pareceres. Viva elRey Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.

O Marques Visorrey, que não esperava mais que por hum voto resolutu como este, disse, que não avia mais que esperar nesta materia, & logo disse. *Viva elRey Dô João o Quarto de Portugal, & ninguém o côsradiga.* E logo sem mais tardar, antes q̄ ninguém sabisse da casa, mandou pôr toda a soldadesca, que na Bahia avia (que crão quasi cinco mil homens) em ala, & em forma de fazer mostra, ou de hirem marchando, para algũa occasiã de inimigos oculta; & mandou que a vanguarda leuassẽ os dous terços dos Castelhanos, & Italianos; & assi como hião passãdo, lhe mandou que fossẽm arimando as armas; & tanto que as tjueraõ arrimadas, mandou pôr na praça dos Guindastes toda a infantaria Portuguesa. E os Vereadores, & mais officiaes da Camara trouxeraõ a sua bandeira, & logo o Marques Visorrey vestido de gala, com todos os mais officiaes maiores da milicia, & todo o pouo que se ajuntou, sem saber o para que; & mãdando tocar todas as caixas, em ellas parando, mandou deitar hũ pregão em voz sonora, & alta, por hum pregoeiro, o qual disse estas palavras. *Ouui, ouui, ouui, & essai atentos.* E logo disse o Visorrey estourtas palavras. *Real, Real, Real, por o Senhor Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E todo o pouo respondeu. *Real, Real, Real, viva elRey Dom João o Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E logo toda a infantaria Portuguesa deu tres surriadas de arcabuzeria, & mosquerteria, & em cada surriada abatiaõ os Alferes as bandeiras, & o pouo aclamava. *Viva elRey Dom João.* E com esta cerimonia de gloriosos vivas, forãõ atẽ a Igreja da Sè, aonde deraõ todos a Deos as devidas graças por tão soberano beneficio como lhe avia feito em lhe dar Rey; & tal Rey. Logo mandou o Visorrey desparar toda a artilharia das fortalezas da Cidade, &

de fora della, & de todas as naos, & navios que no porto estauão. E tão to que se chegou a noite, mandou que todos os moradores da Cidade puzessẽm luminarias em suas portas, & janelas, & ascender outros muitos fachos, & celebrou a acclamação delRey nosso senhor com muitas encamisadas, & com festas de cavallo, com musicas, chacoras, & danças, fazendo todas as demonstraçoens de alegria, que lhe foraõ possiucis.

E logo despedio hum pataxo para o Reyno, & mandou nelle a seu filho o Marichal a beijar em seu nome a mão a S. Magestade, & darlhe os parabens de seus gostos; & juntamente despachou carauelas, & barcos, para todas as outras Capitãrias da costa do Brasil, a dar a felicitaçãõ da acclamação delRey nosso senhor, para que de todos fosse festejada; & tambem mandou esta noua a Parnambuco (por João Lopes Piloto da barra) ao Principe Ioão Mauricio Conde de Nasão, com o qual tratava estreita amizade, por o secreto, & particular respeito, que atraz, debaixo de rebuço, deixamos apontado, & aos do supremo Concelho, que governauão a terra, em nome dos Dezanoue da Cõpanhia das Indias Occidentaes. Chegou João Lopes ao porto do Arrecife, com o seu barco todo em bandeirado (cousa que causou grande alteraçãõ nos Olandeses) & dando muitas surriadas de mosquerteria, entrou dentro no porto, sem mandar pedir licença, & foi ancorar defronte das casas do Cõde de Nasão, & sabindo em terra, acompanhado de muitos Flamengos, & Iudeos, que tinhão acudido à praia, a ver que novidade aquella seria. Entrou em casa do Principe Ioão Mauricio, & lhe entregou a carta do Marques Dom Jorge Maicarenhas, & leoa ficou tão alegre, que deu ao messageiro hũa rica joia de aluicaras, & despois que o mandou a entregar aos do supremo Concelho as cartas, que para elles trazia, as quaes elles festejarãõ, o mandou aposentar, & hospedar oito dias que alli se deteu, & respondeo por elle ao Visorrey, agradecendo lhe muito o fauor,

fauor, q̄
cãõ felic
dava vi
ficaua
hia.

Tan
a Bahia
acclama
des fest
para isto
nar hum
defront
cauallo
dou faz
mãr, & n
madeira
viessẽ ve
carreira
tidas do
formaçã
deste pa
os hom
ros, & q
toda a C
que lhe
achar ce

Pr
Pa

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Secretã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

O Capitã

fauor, que lhe aua feito, em lhe mandar
tão felice noua, em quanto o não man-
daua visitar em forma, com hũa nao que
ficaua pondo em caminho para a Ba-
hia.

Tanto que Ioão Lopes se partio para
a Bahia, tratou o Principe de festejar a
aclamação del Rey Dom Ioão com grã-
dos festas, & ostentaçoens de alegria, &
para isto mandou terraplenar, & aplai-
nar huma comprida carreira, que estaua
defronte das suas casas, & para que os
cauallos se não pudessem desgarrar, mã-
dou fazer hũa estacada baixa da parte do
mãr, & muitos palanques, & theatros de
madeira, para se assentar a gente que
viesse ver as festas; & da outra parte da
carreira estauão todas as casas bem pro-
uidas de janelas; & logo tomada boa in-
formação de pessoas, que bem sabião
deste particular, eferueo cartas a todos
os homens mancebos, & bõs cauallei-
ros, & que tinham cauallos regalados, em
toda a Capitania de Pernambuco, para
que lhe fizessem merce de se quere[m]
achar com seus cauallos em hũas festas

solemnes, que pretendia fazer. Tanto
pois que os mancebos caualleiros de Par-
nambuco se virão auifados por as car-
tas do Principe, logo se prepararaõ de
custosas librés, & ricos jaezes, como se
requeria para festas que se auião de fa-
zer em honra de seu Rey, & Senhor; &
alguns ouue, que para apparecerem rica-
mente adornados, se empenharão mais
do que suas posses, & cabedal alcançaua;
& outros pedirão emprestadas a seus a-
migos, & parentes muitas joias de preço,
& de valor; & chegado o dia aprazado, se
vieraõ apresentar ao Principe, o qual os
recebeo com alegre semblante, & os hos-
pedou à sua mesa com esplendidos man-
jares, & com muitas musicas, & diuersos,
& acordes instrumentos.

Fez o Principe duas quadrilhas de
caualleiros, a saber de hũa parte era o
Principe, que capitaniaua a quadrilha
dos Olandeses, Franceses, Ingleses, & Ale-
maens; & da outra parte capitaniaua a
quadrilha dos Portugueses Pedro Ma-
rinho Falcão. E os Flamengos, & Por-
tugueses eraõ os seguintes.

OLANDESES.

PORTVGVESES.

O Principe Ioão Mauricio Conde de Nassau.
Paulo Antonio de Mas, Escolteto.

O Capitão Pysol.

O Capitão Alexandre Bucocht.

O Capitão Pelnes.

O Secretario do Conde Charles Tornel.

O Capitão Theodosio Desfrada.

O Capitão Andre Vandlor.

O Capitão Doftri.

O Capitão Carlos de Torton.

O Capitão Abraham Taper, Coronel dos Bur-
gueses.

O Capitão Ioão Guim.

O Capitão Moxi.

O Capitão Lindanão.

Christouão, Camareiro do Principe.

O Aferes Huitonouen.

Page Estrembon.

E outros, cujos nomes me não lembraõ.

Pedro Marinho Falcão.
Antonio Caualcanti de Albuquerque.

João Fernandes Vieira.

Antonio Bezerra.

Ioão Paes Cabral.

Ignacio Mendes de Azeuedo.

Pedro Correa da Cunha.

Manoel Gonçalues Diniz.

Thome Lopes.

Pedro Cardigo o velho.

Ioão Gomes de Mello.

Henrique Affonso Pereira.

Vicente Rodrigues da Costa.

Valentim Cardoso.

Lourenço Nunes Victoria.

Simão Ferreira.

Apolinario Gomes Barreto.

Fernão Bezerra.

E outros, de cujos nomes não estou lembrado.

Preparadas todas as cousas requisitas para as festas; as damas estrangeiras de todas as partes do Norte, postas por as janelas, & a mais gente graue subida nos palanques, & theatros, & a outra gente commua repartida cada hum por onde pode; & o rio cheio de bateis, & barcas, carregadas de homens, & molhe- res. Fizerão os cavalleiros sua entrada na Cidade Mauricea, que antes se chamaua Sancto Antonio. Desta sorte, diante de todos, hião os trombetas tocando seus instrumentos; & logo se seguia o Principe Ioão Mauricio só, & apos elle hião os cavalleiros de dous em dous, misturados hum Olandes, & hum Portuguez; & assim derão volta por as ruas da Cidade, até chegarem ao posto aonde auiaõ de correr; & subidos os juizes em hum theatro de madeira, todo toldado de panos de seda, com huma mesa, aonde estaua huma salua de prata grande com os premios, & joias, que se auiaõ de dar aos que as merecessem, pôr os juizes, os quaes eraõ os do supremo Concelho, & Piers Boniur Mestrealla do Principe. Passarão a carreira os Olandeses com sua quadilha, & os Portuguezes cõ a sua; & logo o Principe corria só diante de todos, & os Portuguezes, & os Olandeses de dous em dous com suas lanças, & como os Olandeses todos caualgauão à bastarda, sempre se descompunhaõ em picar os cauallos, que suposto que eraõ os melhores da Capitania, que todos os de fama auiaõ adquirido, assi por fas, como por nefas; todavia em dando em suas mãos logo se deitauão à perder, por quanto os Olandeses não lhes ensinauão outras habilidades mais que a dar saltos, & lhes fazião perder aquellas, que auiaõ aprendido em as maõs dos Portuguezes.

Os Portuguezes como todos hião à gincta corriaõ tão fechados nas sellas, & tão compostos, & airofos, que leuauão apos si os olhos de todos, & principalmente os olhos das damas; porem nenhuma se poderião gabar, que Portuguez algum de Pernambuco se affectoaf-

se a mulher das partes do Norte; não digo eu para casar com ella, mas nem ainda para tratar amores, ou para alguma desenuoltura; como por o contrario o fizeraõ quasi vinte mulheres Portuguezas, que se casarão com os Olandeses, ou para melhor dizer, amancebarão, pois se casarão com hereges, & por os predicantes hereges, por quanto os Olandeses as enganarão, dizendolhes, que eraõ Catholicos Romanos; & tambem, porque como elles erão senhores da terra, fazião as cousas como lhes parecia, & era mais honroso, & proveitoso; & se os pais das mulheres se queixauão, não eraõ ouvidos, antes os ameaçauão com falsos testemunhos, & com castigos. Enfim tornando à historia, tanto que todos correrão a primeira carreira, se armou a corda da argolinha; estauão postos muitos aneis de ouro com custosas pedras, & trancelins do mesmo, & voltas de caudeas de ouro, & cortes de tela, & seda, & começarão todos a correr, sendo o Principe Ioão Mauricio o primeiro, com humas lanças de hum pau muy agudo, & de comprimento de dez até doze palmos, & os Portuguezes com lanças de vinte & cinco palmos. E o primeiro premio leuou Henrique Pereira, que foi hum cadea de ouro miuda de tres voltas, o segundo premio foi hum anel de hum diamante de preço, o qual ganhou Ioão Fernandes Vieira, mas como o seu competitor no pôr das lanças foi o Secretario do Principe, os Juizes lhe quizerão dar o premio, & mandarão que tornasse a correr outras tres lanças, porem nunca o Secretario se pode melhorar, & tanto que a Ioão Fernandes Vieira se julgou o premio, elle o aceitou, & o deu ao Secretario, dizendolhe que a elle pertencia, por melhor cavalleiro; os mais dos outros premios leuarão os cavalleiros Portuguezes; & contendo no fim patos à mão, & a espada, partio Vicente Rodriguês de Sousa a carreira na sella, & logo se poz nas ancas do cavallo, & quando se foi chegando ao pato, poza cabeça na sella, & leuanteu os pés pa-

ra o alto
foi acab
cousa de
mirados
ses jun
carreira
marada
naria, p
tos, &
Enfim
tanto an
gumas e
rão o
raõ offe
correr.
as quad
& viera
seu inim
hindo p
uauão d
ao falso
que esta
furiada
deste dia
No d
deparac
ra, com
os caval
des, com
com hu
go, & c
tres vez
das as v
Rey de
Rey de
se leuar
com os
uauo a
brinçes
& em qu
calauão
nem pa
guerra
raua a b
cea até
se achar
mais gr
cessas, &
anja, &
os hom

ra o alto, & deu com elles no pato, & foi acabar a carreira assentado na sella coufa de que os Olandeses ficaraõ admirados)já o partirem dous Portuguezes juntos, & abraçados, & no meio da carreira passarse hum ao cavallo do camarada nas ancas, - isso era coufa ordinaria, porque em Parnambuco ha muitos, & mui bons homens de cavallo. Enfim os Portuguezes correrãõ com tanto ar, & com tanta bizzarria, que algumas damas Inglesas, & Francesas, tirarãõ os aneis dos dedos, & os mandaraõ offerecer, por premios, só por os ver correr. Acabado este jogo se apartaraõ as quadrilhas, cada huma por sua parte, & viciaõ, como que cada hum buscava seu inimigo, & quando se encontraraõ, hindo passando huns por os outros, leuãõ das espadas, & se hiaõ acutilando ao falso; & entre tanto a mosquetaria, que estava embofcada, sahia a dar suas furiadas; & com isto se acabou a festa deste dia.

No dia seguinte mandou o Principe desparar toda a artelharia, assim da terra, como do mar, & conidou a todos os caualleiros, aonde ouue muitos brindes, como he costume de sua terra, & com humas ceremonias a modo de jogo, & quem as errava lhe faziãõ beber tres vezes em castigo de seu erro, & todas as vezes que se brindava à saude del Rey Dom João o Quarto deste nome Rey de Portugal, tinhaõ obrigação de se levantarem todos os circuntantes com os chapecos nas mãos, & não se tornaõ a cubrir, nem assentar, ate que o brindes não daua volta a toda a mesa; & em quanto o brindes durava, não se calauãõ as trombetas, que erãõ muitas, nem paraõa o cstrondo das caxas de guerra; & se o banquete era jantar durava a beberrona até a noite, & se era cea até amadrugada; & nestes conuites se acharãõ as mais lindas damas, & as mais graues molheres, Olandesas, Francesas, & Inglesas, que em Parnambuco auia, & bebiaõ alegremente melhor que os homens, & arrimaõse ao bordão de

que aquelle era o costume de suas terras.

No terceiro dia ordenou o Principe João Mauricio hum jogo de canas, & laranjadas, o qual se fez na praça dos Coqueiros com muito regozijo; o Principe de huma parte com os de sua quadrilha, & da outra os caualleiros Portuguezes, & com duas embofcadas de mosquereiros, os quaes desparauãõ todas as vezes que o Principe corria, ao som de muitas caixas, & trombetas, & ao despois se fizeraõ escaramuças, nas quaes os Portuguezes deixarãõ muito attraz os Olandeses, em destreza, & galhardia; & chegada a noite, despois de cea, mandou o Principe represenrar huma Comedia em lingua Francesa, com muita ostentação, suposto que poucos, ou nenhum dos Portuguezes entendeo a letra da Comedia, senão praticada por os mesmos Franceses na nossa lingua materna; & no seguinte dia despedio o Principe os caualleiros Portuguezes, com muitos agradecimentos da merce, que lhe auiaõ feito em se querer achar nas suas festas. Porém a muitos dos Olandeses lhe ficou o olho aberto à vista das muiitas joias, & ricas librés, de que auiaõ visto adornados os Portuguezes; & começaraõ a deitar traças como ordenariaõ alguma estratagemã para lhas roubar, que este era o intento, que sempre tiueraõ despois que entraraõ em Parnambuco, o tratar de roubar aos moradores, & tirarlhes a sustancia, & as vidas por todos os caminhos que podião, & nunca fizeraõ obras, por as quaes se julgasse que quãõ se conserua a terra, & os moradores della.

Estas festas se fizeraõ no mes de Abril do anno de mil & seiscentos & quarenta & hum, entre Paschoa, & Paschoa; & não erãõ ellas bem acabadas, quando chegou ao porto de Parnambuco huma nao de Olanda, aonde veio a noua da aclamação del Rey D. João, & de como se auiaõ assentado as pazes por dez annos entre Portugal, & Olanda, & as capitulações dellas, tratadas, & accitadas por Tristão de Medoça, em nome de S. Magestade; lo-

go o Príncipe João Mauricio Conde de Nafao despedio huma nao para a Bahia a visitar ao Marques de Montalvão Dom Jorge Mascarenhas, & a dar os parabens aos tres Governadores, que estauão de nouo eleitos, os quaes erão o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & o Mestre de Campo Luis Barbalho, & Lourenço de Brito Correa; & esta noua lhe chegou ao Príncipe João Mauricio por huma carauela, que passaua para o Reyno, & tomando porto com o grande temporal no Rio sermoso, contarão os passageiros, que nella hião, em como já o Marques Viforrey estaua priuado do cargo de Governador, & tambem contaraõ o modo como fora tirado do gouerno, que segundo o Príncipe teuc por carta, foi o seguinte.

Trouxe o Padre Francisco de Vilhena à Bahia a felice noua de como o Serenissimo Príncipe Dom João Duque de Bragança estaua aclamado por Rey de Portugal; & com ordem de Sua Magestade, para que se o Marques Dom Jorge Mascarenhas o aceitasse, & acclamasse por Rey, de boa vontade, & com animo, & ostentação de vassallo leal, & verdadeiro, segundo de sua prudencia, & christandade se esperaua, o deixassem ficar no gouerno, sem alteraçãõ, nem nouidade alguma; porem que se elle duuidasse de o acclamar por Rey, ou desse euidentes mostras de que lhe pezuara de Portugal ter Rey de sua nação, & legitimo senhor, em tal caso, fosse logo deposto do cargo de Governador, & embarcado para o Reyno, com soldados de guarda, & lhe succedessem no cargos de tres Governadores atraz nomeados; porem não obstante que o Marques Viforrey se mostrou tão zeloso do bem de sua patria, & tão diligente na aclamação de seu nouo Rey, & Senhor, & tão satisfeito da felicidade de Portugal; & em mostras de sua alegria auia mandado ao Reyno seu filho o Marichal a beijar a mão a Sua Magestade. To Jauia o Padre Francisco de Vilhena, leuado do interesse, que faz commeter algumas baixeiras, entregou

ao Bispo, & a Luis Barbalho, & a Lourenço de Brito, a segunda via de Sua Magestade, os quaes logo que a tiuerão recebido, a mandarão apresentar na Camara, & depuzerão do cargo do gouerno ao Marques de Montalvão Dom Jorge Mascarenhas, o qual vendo a ordem de Sua Magestade a beijou, & a poz sobre a cabeça, & largou o cargo com alegre semblante, & se recolheu no Collegio da Companhia de Jesus, aonde estue até que os novos Governadores lhe deiraõ embarcaçãõ para se vir para o Reyno.

Mandou pois o Conde de Nafao João Mauricio humãnao à Bahia, na qual foi por embaixador Manoel Code, hum dos tres que assistiaõ no supremo Concelho, & com elle Abraham Taper Secretario do politico Concelho, & alguns Capitães a despedirse do Marques Viforrey, & a dar os parabens aos novos Governadores, & a pedir-lhes, que pois Olanda tinha estabelecido pazes com Portugal, ou tregoaõ por dez annos, que tambem suas Senhorias fossem seruidos que ouuesse tregoaõ entre a Bahia, & Parnambuco, para que assim tratassem de amizade, & honrada correspondencia, de se poder tratar, & escreuer de huma para outra parte, assim por mar, como por terra; & que para maior certeza de liança, & amizade, fossem seruidos de mandar retirar para a Bahia as tropas dos soldados da campanha, cujo Cabo era o Capitão Paulo da Cunha, os quaes andauão fazendo muitos damnos, & grande estrago por toda a Capitania de Parnambuco; queimando os canaueas de assucar, & os engenhos, & matando os bois manfos do seruiço dos lavuradores, & roubando aos moradores da terra. Chegãõ os embaixadores à Bahia, aonde foraõ benignamente recebidos, & hospedados, com a largueza possiuel; & em breues dias os Governadores os despediraõ, mandando com elles ao Tenente General Pedro Correa da Gama, caualheiro do habito de Christo, & comendador de São Pedro de

Olorosa,

Olorosa
del Rey,
mas, &
te nas
Parnam
Nafao, c
assentaf
uenient
hia a to
campan
cenciad
ra assist
ficassit
ciuis.

Tamb
buco o
Compan
Auelar,
dio licen
Parnam
prata do
Mathias
estaua e
secretas,
para o R
lhena tra
de auer
suprem
el Rey de
que não
to conu
qual ord
se vio c
hum ab
& lhe fez
o Conde
a alguns
as palau
& menti
tugal o r
carta sua
guardass
merce pa
de agraci
aposenta
boa casa
prouime
dro Cor
dia à sua
com o E

Olorosa, soldado mui antigo no seruiço del Rey, & mui experimentado nas armas, & sobre tudo varão mui prudente nas cousas politicas, para que em Parnambuco respondesse ao Conde de Nafao, & aos do supremo Concelho, & assentasse com elles as capitulações convenientes, & mandasse retirar para a Bahia a todos os soldados, que andauão na campanha. E mandarão com elle o Licenciado Simão Alures de la Penha, para assistir aos assentos que se fizessem, & ficassem estaueis, & fixos, segundo as leis ciuils.

Tambem com elles vierão a Parnambuco o Padre Francisco de Vilhena da Companhia de Iesus, & o Padre Ioaõ de Auelar, por quanto o Padre Vilhena pediu licença aos Governadores para vir a Parnambuco, a effeito de defender a prara dos Padres da Companhia, & a de Mathias, & Duarte de Albuquerque, que estava enterrada, & escondida em mãos secretas, & leual para a Bahia, & dalli para o Reyno. E suposto que o Padre Vilhena trazia hum arâzel de como se auia de auer como o Conde de Nafao, & os do supremo Concelho, sobre as materias de el Rey de Portugal, & preceito, posto de que não sabisse daquella ordem, por quanto conuinha assim ao seruiço del Rey (a qual ordem eu li) todavia elle, tanto que se vio com o Conde de Nafao, lhe deu hum abraço da parte del Rey Dom Ioaõ, & lhe fez outros offerecimentos, de que o Conde de Nafao ficou confuso, & disse a alguns seus amigos particulares, que as palauras daquelle Padre crão lisonjas, & mentiras, porque quando el Rey de Portugal o mandasse faudar auia de ser por carta sua, para que elle a estimasse, & guardasse por prenda de grande estima, & merce particular; porem mostrou grande agradecimento ao Padre, & o mandou aposentar com seu companheiro, em hũa boa casa, aonde lhe mandou o necessario prouimento, & ao Tenente General Pedro Correa da Gama agasalhou aquelle dia à sua mesa, & o mandou aposentar com o Licenciado Simão Alures de la

Penha, em outra casa mui graue, aonde lhe mandou para dormir a cama, & leito apartado, aonde elle mesmo dormia, & alli o visitou algumas vezes, & outras o conuidou a comer, & alli lhe mandaua o prouimento das viandas como o seu Mestresalla, & com todo o apatato de sua casa; & gostaua muito de conuersar com elle, por quanto, alem de ser prudente, era destre em falar a lingua Flamengo, & Franceza, a qual tinha aprendido nos muitos annos, que auia militado naquellas partes, & muitas vezes vinha o Conde de Nafao Ioaõ Mauricio a buscalo a sua casa, & sabia a passear com elle fora de suas fortificações.

Quando o Padre Francisco de Vilhena veio do Reyno com a noua da acclamação del Rey Dom Ioaõ o Quarto, nosso senhor, trouxe muitas cartas del Rey, para as dar às pessoas graues, & benemeritas do estado do Brasil, nas quaes Sua Magestade encomendaua a lei de bons, & leaes vassallos, & os fazia sabedores de sua felicidade, & de como já Deos lhe auia feito merce de lhes dar Rey, que os liurasse do catiueiro, em que estauão; & como estas cartas vinhão sem capa, nem sobreescrito, & remetidas à disposição do Padre Francisco de Vilhena, como a quem bem conhecia os homens nobres, & de consideração, do Estado do Brasil, para que lhe puzesse a capa, & lhas entregasse. Elle fez destas cartas materia de mercancia, & ganancia, & as deu a pessoas que as não merecião, por o soborno que lhe dauão para terem huma carta del Rey para o tempo de seus requerimentos, & destas cartas trouxe algumas a este Parnambuco, as quaes deu a quem mais lhe deu, & a alguns homens que merecião enforcados por suas traçoens, & alciuosias; & chegou a Parnambuco apregoando tanta priuanga para com Sua Magestade, & prometendo tantas bulas falsas, & tantas merces fantasticas, que muitas pessoas, assim Ecclesiasticas, como seculares, lhe derão grãde soma de dinheiro, para que em Portugal,

para onde se partia, lhes alcançasse de S. Magestade officios, & dignidades. Mas como o mal adquirindo nunca se logra, segundo o antigo refrão, *Male parta, male dilabuntur*. Elle se tornou para o Reyno em hũa carauela, & chegando à Ilha da Madeira a saluamento, por assegurar a muita riqueza que leuaua, largou a carauela, & se mereo em hũa nao de Leuante, que estaua de partida para Lisboa, & permittio Deos que a nao foi tomada de Turcos, & leuada a Argel, aõde o Padre acabou a vida em miseravel catiueiro, & a carauela aonde elle vinha chegou a Lisboa com prospero tempo, & a saluamento.

Mas tornando a tratar do Tenête General Pedro Correa da Gama, & do Licenciado Simão Alures de la Penha seu camarada; tanto que descansarão oito dias do trabalho da viagem do mar, forão cõ o Conde de Nafao ao supremo Cõcelho, aõde diante dos que nelle assistião, fez Pedro Correa da Gama o seguinte arrouzoado. *Notorio he a todo o mundo, que emquanto Portugal teve Reis de sua nação, sempre teve paz, amizade, & liança com os Principes do Norte; & que hũs aos outros se ajudauão nas occasiõens de importancia, & que tanto que o Reyno, por peccados dos Portuguezes, ou por outros occultos juizos de Deos, foi tirado a Sua Alteza a Senhora Dona Catharina Duqueza de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, sendo ella a legitima Rainha de Portugal de iure hereditario por via masculina, & possuido por os Reis de Castella, logo em odio dos Reis de Espanha, que se introduzirão em Reis de Portugal, os ditos Principes do Norte se forão apoderando de muitos portos maritimos da India Oriental, & roubarão a Portugal o commercio, que era seu, por os Portuguezes auerem sido os primeiros descobridores, & conquistadores do Oriente; & por o tempo adiante se apoderarão da Bahia, onde forão por força de armas desalojados; & agora estão senhores do Estado de Pernambuco, & das mais Capitãrias circunuisinhas, fazendo estes agrauos a Portugal tão indecidamente, sem que Portugal lhe desse occasiã, nem materia para isto. Hoje já não tem estes agrauos lugar, porque tanto q*

o Serenissimo Principe Dom João Quarto deste nome, foi eleito em Rey de Portugal, logo mandou eslabelecer, & firmar pazes, & amizade com todos os Principes do Norte; & em Olanda os Senhores Estados tem assentado treagoas por dez annos, & pois isto assim he, não he razão que se continuem as guerras principiadas. Os senhores Governadores da Bahia me mandão aqui para que faça a saber a Vossas Senhorias em como elles não podem assentiar pazes em forma obrigatoria, sem expressa oracem de S. Magestade; porem em quanto ella não chega do Reyno, elles assentão com Vossas Senhorias cessação de armas, & communicacão; & em certeza disto venho eu a mandar retirar da campanha de Pernambuco para a Bahia todas as tropas de soldados, que andão reparados por diferentes partes, fazendo os males, & danos, que Vossas Senhorias mãdarão representar aos senhores Governadores; & tambem mandaráõ aqui navios, & carauelas de Portugal, com mercancias pagando os direitos que em Portugal pagão os Olandeses, & leuando daqui as drogas da terra, comprando, & vendendo liuremente, como se costuma em todas as naçõens.

Acceptarão os Olandeses do supremo Cõcelho a cessação das armas, & a communicacão; porem ao virem navios nòs com mercadorias a Pernambuco, reponderão, que o não podião fazer sem ordem de Olanda, porem que logo escreuerião, & lhes viria a resoluçã cõ muita breuidade; & q se de baixo deste pretexto quizessem vir antes de vir recado de Olanda, auia de ser cõ condiçã, que as mercancias que trouxessem as auião de vender sómente a elles ministros do supremo Cõcelho, & receber de sua mão o retorno nas drogas, & fruitos da terra, sem poder comerciar com outras pessoas particulares, & que sobre tudo auião de pagar as entradas, & sahidas, segundo em Pernambuco estaua por elles decretado. E com isto se acabou o Cõcelho, & alfento, dizendo o Tenente General, que sobre esta vltima clausula auisaria aos senhores Governadores à Bahia.

Sempre os Olandeses trataraõ com os Portuguezes de Pernambuco com risõ

nhas pá-
de extra-
para ell
ocasiãõ
navios
pois de
entrada
obrigaci
derem a
os Olan
ra que c
aos mor
deterem
muitos
carga, a
aos do s
ou paos
lhe dau
preços;
preço d
sobre tu
ros da fa
ou auia
pele por
sustanci

C
Das tra
no de
de

N
ra Lisbe
tes mui
sintes, q
& ouue
mon de
Portuga
sido traõ
bem elle
taes são
ques cor
melhan
prudenc
mostras
boa non

nhas pálastras, & mãos aladroadas, cheas de estratagemas, & enganos, proueitosos para elles, & dâmnosos para nós; & nesta occasião querião qu' viessem os nossos navios ao porto do Arrecife, & que depois de pagarem os direitos, ou tortos, da entrada, ao despois de furtos, se vissem obrigados por fâs, ou por nefas, a lhes vêrem as mercadorias por o preço, que os Olandeses do Concelho quizessem, para que elles ganhassem muito na reuenda aos moradores, & ao despois por se não deterem muito tempo no porto, fazendo muitos gastos, ou por não se fahirem sem carga, a necessidâde os obrigasse a comprar os do supremo Concelho, os assucares, ou paos do Brasil, & as outras drogas, que lhe dauão em retorno, por excessiuos preços; pois elles erão os que punhão o preço do que comprauão, & vendião, & sobre tudo isto os extraordinarios direitos da sahida, de sorte que os Portugueses, ou auião de fahir sem carga, ou deixar a pele por as custas, & fahir em osso, sem sustancia.

CAPITULO III.

Das traiçõs que os Olandeses fizeram ao Reyno de Portugal, tanto que se virão liures das tropas dos nossos soldados da campanha.

NEste meio tempo se embarcou o Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas da Bahia para Lisboa, & não sem algũa queixas, antes mui sentido de alguns agrauos, & assintes, que os Governadores lhe fizeram, & ouue tal que em sua ausencia lhe chamou de traidor, & que pois seus filhos em Portugal auião fugido para Castella, & sido traidores aelRey, que sem duuida rã bem elle o era; pois quaes são os filhos; taes são os paes; tudo isto soube o Marquez com outras mais cousas a estas semelhantes, & tudo soffreu com paciência, prudencia, & sagacidade, nem por isso deu mostras de animo irado. Chegou a Lisboa aonde foi bem recebido de S. Mage-

stade, & por sua prudencia, fidelidade, & maduro conselho, & por a grande experiencia nas materias do gouerno, & da milicia o ocupou em cargos mui honrosos. Tambem neste tempo embarcarão os Governadores aos soldados Castelhanos, & Napolitanos, q̃ na Bahia estauão, & lhes derão hũa vrca grande, & capaz para a viagem; & temendo que indo em direitura para algum dos portos de Espanha, seria em grande proueito para elRey de Castella, achar setecentos soldados praticos com seus officiaes maiores, experimentados na guerra, & seria isto dar armas contra elRey Dom Ioão seu senhor. Não lhes derão prouimento de comer, & de beber, mais que para poderem chegar às Indias de Castella; nê lhe permitirão que o comprassem por seu dinheiro. Partida pois esta industria da Bahia em direitura para as Indias, tanto que passarão o cabo de S. Augustinho, começaram a velejar em direitura para os portos de Castella, & como os ventos erão contrarios, & as aguas corrião de traues, se lhe rendeo o mastro grande, & fingirão que a Vrca fazia agua, & vierão a surdir na Paraíba, com intençã de alli se prouerem de mantimêtos, & das mais cousas necessarias, para fazerem viagem para Cadiz, ou para algum dos portos de Galiza, & se hirem apresentar todos juntos a elRey de Castella. Os Olandeses q̃ estauão senhores da Paraíba, os fizeram desembarcar a todos em terra, & os prenderão; & como são inimigos capitaes delRey de Espanha, apertarão com elles grandemente, & para lhe darem o ordinario mantimento para comerem, os fazião trabalhar em suas fortificaçoens, & estabelecerão em concelho sobre se os mandarião embarcar a todos, ou lhes darião passagem. Alcançou o Mestre de Campo Heytor de la Calche licença para vir ao Arrecife a falar com o Conde de Nafad, & com os do supremo Concelho, & tantas queixas lhe fez dos Governadores da Bahia, & tantas lastimas controu; & alegou de razoens, que os Olandeses mandarião aos soldados Espanhoes, & Napolitanos

em hum porto das Indias, & na Paraíba deixarão ficar os Meſtres de Campo, & aos mais Capitães, & officiaes da milicia, para que os soldados, não tendo que os governasse, nem mandasse, se metesse nas Indias por a terra dentro, & assim se desfizesse aquelle terço de tão boa infantaria. Andou o Mestre de Câpo em Parnambuco, vestido de dô, & escondido o habito de Santiago, em requerimentos que lhe dessem passagem, & ao cabo de quatro meſes o mandarão para Olanda em hũa frota que partio, & aos outros officiaes, repartidos por as naos, & então se vestio de gala, & manifestou o habito, & cingio espada, em quanto não se partio, & leuava feitas grandes papeladas para entregar a elRey de Espanha contra os Portuguezes, & como poderia fogueitar o Brasil.

Mas tornando ao fio de nossa historia, mandou o Tenente General Pedro Correa da Gama fixar editaes seus, em nome dos Governadores, por todas as portas das freguezias de Parnambuco, para que em breve viessem à noticia de todos os campanhos, para que logo sem mais tardar, sobpena de serem julgados por traidores, & como taes castigados, se fizessem das terras de Parnambuco, & se recolhessem para a Bahia; & que os que quizessem hir por már se viessem logo a ver com elle ao Arrecife, debaixo de toda a segurança, porque alli se lhes daria embarcação. Os mais dos nossos soldados não se confiarão dos Olandeses, porque não reparão em quebrar a palavra, & fidelidade, & se partirão por terra em tropas; & o Capitão Paulo da Cunha veio ao Arrecife, aonde estava Pedro Correa da Gama, & trouxe consigo hũa luzida tropa de valentes soldados mancebos, & todos mui bem tratados, porque para entrarem no Arrecife auião deixado os vestidos da campanha, & se auião vestido de librê melhor, segundo a soldadesca costuma. Soube o Conde de Nafao em como esta tropa era chegada, & mandou convidar a Pedro Correa da Gama a jantar, & que leuasse consigo ao Capitão

Paulo da Cunha, que o queria ver, & falou com elle.

Chegarão a casa do Cõde, Pedro Correa da Gama, & Paulo da Cunha, acompanhados do Mestrefalla do Conde, porque os auiã mandado chamar, & como a mesa já estava posta, & nella as viãdas, não ouue mais que as primeiras cortezias de como estais, & como vindes, muito folgo de vos ver, & eu a vós muito mais. E logo se assentarão a comer com muitas praticas, entrefachadas com saborosos brindes; & no meio do comer disse o Cõde de Nafao ao Capitão Paulo da Cunha, por modo de riso, passatempo, & graça. *He possivel, senhor Capitão, q se atreuo vossa merce a prometer dous mil cruzados de premio a quem lhe desse a minha cabeça, ou me matasse?* Ao que o Capitão Paulo da Cunha respondeu. *Vossa Excellencia se espanta de prometer eu dous mil cruzados a quem o matasse; & vejo que não se espanta de si mesmo em aver prometido quinhetos florins a quem me matasse a mi; se eu prometi dous mil cruzados a quem matasse a Vossa Excellencia, já os tinha preparados para os entregar à vossa, ou à noticia certa do feito; & mais me admira eu de que tendo V. Excellencia tantos soldados não se atreuesse a me mandar buscar aos matos, & nos passos, por onde eu andava com minha gente, & mandarme matar como soldado; & mais me admira o ver, que sendo eu hũ Capitão del Rey de Portugal, & nobre por geração, me estimasse V. Excellencia em tão pouco, q quizesse comprar minha vida por tão baixo preço, como são quinhetos florins, que tantos, & mais topo eu em hũa mão aos dados, & se eu fora Conde de Nafao, como V. Excellencia o he, & V. Excellencia fora Paulo da Cunha, & eu o tiuesse por meu inimigo capital, dera eu toda a renda de meu Condado a quem matasse meu inimigo, por me ver liure delle; & se eu fiz offerecimento de dous mil cruzados a quem matasse a V. Excellencia, foi conformarme com minha pobreza, & negar a meu animo, condicção, & brio, o que lhe deuo como nobre, & honrado. Enfim a mi me admira o estimar Vossa Excellencia em tão pouco preço os Capitães del Rey de Portugal Dõ Ioão o Quarto meu senhor! O Principe Ioão Mauricio recebeu a rel-*

a resposta com alegre semblante, & por modo de entretenimento, & fez a Paulo da Cunha hum'brindes à faude de Sua Magestade elRey Dom João.

Já nesta materia avia succedido outra cousa semelhante ao Capitão Andre Vidal de Negreiros, quando andava por a campanha por Cabo de todas as tropas della, sendo então o Capitão Paulo da Cunha seu soldado, porque vendose os Olandeses tão oprimidos, & que não tinham lugar de fahir do Arrécife, nem fora de suas fortificações a buscar mantimentos, & a commerciar com os moradores, se dár nas mãos do Capitão Andre Vidal, ou de suas tropas, que andauão espalhadas por diferentes partes, & matauão a quantos Olandeses achauão desgarrados, & que quando os mandauão bulcar com grande numero de gente os não podião encontrar por as boas vigias que traziaão, & se meterem por entre os maros, quão vião que não podião conseguir bom effeito; mandou o Cõde de Nafao fixar por as portas das freguezias editaes, nos quaes promedia dous mil florins de premio, & perdão de quaesquer crimes que tivesse, a quem lhe desse a cabeça do Capitão Andre Vidal, ou o mataffe, o que vindo à noticia ao Capitão Andre Vidal, mandou fixar às portas das mesmas Igrejas outros editaes na forma seguinte: *Andre vidal de Negreiros Capitão da infantaria del Rey de Portugal meu senhor, por este credito por mim assignado, prometo seis mil cruzados em oiro, pagos à vista, a quem me trouxer a cabeça de João Mauricio Conde de Nafao, ou me fizer certo como o matou. E deste feito aprõdeio Paulo da Cunha a fazer o mesmo, em occasião semelhante. Enfim o certo ho, que em quanto estes dous Capitães andaraão correndo a campanha, não perturbados, & amedrontados andauão os Olandeses, que não se sabião dar a conselho, porque se os quærião bulcar com grandes tropas de gente, não os podião encontrar, nem sabião aonde se alojauão, porque nunca tinham lugar certo, nem amanhecião aonde anofitecião, & se os não buscavaão lhe vinhaão novas de*

que andauão ao redor do Arrécife, & muitas queixas de mortes, & roubos, que aos Olandeses faziaão.

Em resolução os nossos soldados da campanha se retiraraão para a Bahia, por mandado dos Governadores, & o Capitão Paulo da Cunha quiz hir por terra, para hir levando consigo todos os soldados, q' andauão desgarrados, desde o Arrécife até o Rio de São Francisco. Tanto q' o Conde de Nafao, & os do supremo Conselho se virão liures desta pontada, & tão grande oppressão, logo começaraão a vlar de suas aleuiuosas, & traiçoens (que este he seu ordinario costume) & mandaraão em quatro naos gêre de guerra, & trabalhadores a Cirigipe delRey, a qual Capitania estava despouuada, & fizeraão no porto da Cidade hũa fortaleza, & a prõuerão de soldados, para se aproveitarem de todos os frutos da terra, que os avia em abundância, & do muito gado que avia deixado os moradores quão se retiraraão com o Conde de Baholo, & andava desgarrado por os campos; & esta fortificação fizeraão em vingança do grã de damno que o Marques de Montalvão Dom Jorge Mascarenhas lhes avia causado, matando lhes muita gente no Rio Real, & desalojando os Olandeses a força de armas da fortaleza, que alli tinhaão feito; & como neste tempo aportou em Pernambuco o Pé de pao, famoso cossario, que andava nas costas das Indias de Castella, & se virão com muita gente, & muitas, & guerteiras naos, deitaraão fama, que mandauão a esperar a frota das Indias, & os galcoens da praa, & de baixo de rebuçõ mandaraão hũa forte armada, & nella o Pé de pao por General, & foraão a tomar Angola, & S. Thomé. Os moradores de Angola, como estavaõ desapercebidos, & com poucas municoens, se retiraraão por a terra dentro com o seu Governador Pedro Cesar de Meneses, esperando que do Reyno lhe viesse socorro, para poderem retirar sobre a Cidade de Loanda, & desalojar della o inimigo; ficou em Loanda por Governador o Conde de S. Paulo, & o Pé de pao se partio para

para S. Thome, & ganhou aquella praça; & de doença que lhe deu pagou as cul-
ras com a vida, & a mais da gente, que
configo leuou, assim Flamengos, como
Indios Pitiguares do Brasil, todos morre-
rão de doença da terra; & tantas foram
as mortes, que o Pé de paó mandou que
o não enterrassem em tão pestilencial
terra, como aquella, & assim depois de
morto o foram deitar no mar, dez, ou do-
ze legoas afastado da terra, & dos que es-
caparam com vida ficarão trezentos na
fortaleza, & os Portuguezes se retiraram
para o sertão; & dos Olandeses, que tor-
naram para Parnambuco, se algum lhe
perguntava, como lhe avia succedido em
São Thome: E se era boa terra: Respon-
dião. *Leue diabo S. Thome, non queres magis*
S. Thome. Enfim com a mesma armada fo-
ram fogueitar todos os mais portos da co-
sta de Guiné, & deixaram nelles naos pa-
ra o contrato do ouro, & negros.

Tambem de Parnabuco despacharam
os Olandeses seis naos com a gente de
guerra, para conquistar o Maranhão, as
quas chegarão á boca da barra do Ma-
ranhão com bandeiras de paz, & manda-
rão brel a terra a pedir licença, para an-
corar dentro no porto; & vendo o Go-
vernador Bento Maciel Parente, que ti-
nha ordem de Sua Magestade, para re-
ceber benignamente aos Franceses, &
Olandeses, que alli aportassem, & para
lhes dar por seu dinheiro, todo o provi-
mento necessario para suas viagens, mã-
dou-lhes licença que entrassem, os quos
tanto que entraram, desembarcarão em
terra, & de noite tomaram armas, & derao
sobre os moradores da terra, de sobrefal-
to, & por terra, & por mar combaterão a
fortaleza, & a ganharão, & com ella toda
a terra, matando a muitos moradores, &
roubando a todos; & depois de xaquea-
da a terra, se torna não a fazer na volta de
Parnambuco, deixado na fortaleza qua-
trocentos soldados, & guarnecendo-a de
mais artilheria, alem da que tinham. Os
moradores vendo tão grande alcuiofisa, se
retiraram por a terra dentro, & se prepa-
raram, animandose hús aos outros, por

quanto o Governador Bento Maciel foi
mãdado vir por terra, pobre, & miseravel,
& veio a morrer entre o Rio grande, &
Guiana; enfim os moradores do Mara-
nhão se fingiram amigos dos Olandeses,
& tomaram seus saluoscondutos, & se tor-
naram para suas casas, & foram juntando
armas, & mantimentos, & convocando
muitos Gentes Tapuios amigos, & tam-
bem se valerão de socorro do Gramparã,
& em hum dia de festa fizeram hum es-
plendido conuite, & convidaram ao Go-
vernador Flamengo, & aos seus officiaes
maiores, & no conuite os mataram, & de-
rão logo em todos os outros, q andavam
desgarrados, & tambem os mataram, &
sõmente escaparam da morte os que es-
taram na fortaleza, & os que se recolhe-
rão debaixo da artilheria; & logo esqui-
param hum nauio ao Arrecife a pedir so-
corro.

Chegouse o tempo de se partirem para
a Bahia, o Tenente General Pedro Cor-
rea da Gama, & o Licenciado Simão Al-
vares de la Penha, & sabendo de certo em
como os Olandeses avião feito fortaleza
na Cidade de S. Christouão Capitania de
Cirigipe del Rey, depois das treguas apre-
goadas, entre Portugal, & Olanda, fez ao
Principe João Mauricio Conde de Nas-
são, & aos do supremo Concelho hum
requerimento por papel, escrito em for-
ma de direito, por o Licenciado Simão
Alvares de la Penha, no qual lhes requere-
ria da parte de S. Magestade, que man-
dassem largar a fortaleza, que avião fei-
to em tempo de paz, & treguas, por qua-
nto aquillo cheirava a embuste, falsidade
& traição. Costumava Gaspar Dias Fer-
reira visitar muitas vezes ao Tenente
General, & ao Licenciado, & debaixo de
capa de amigo, & de leal vassallo del Rey
de Portugal, movia diferentes praticas
para lhes esquadriñar os corações, &
descobrir os segredos de seus peitos, para
os manifestar aos Olandeses; & entã
pratica lhe mostrou o Tenente General
o requerimento que tinha para apresen-
tar ao Conde de Nassão, & aos do supre-
mo Concelho; & Gaspar Dias Ferreira

lhes resp
avião de
sem prim
elle sabia
Brasil tin
to pudess
quistado;
seguinte
neral o re
premo, &
não por
encarecie
responden
uerem a
nhores El
stre Com
por onde
ciadoaca
tas pesso
Gaspar D
desfazia
go que os
nambu ce
hada, & d
mo a tal
de Conce
Com e
Bahia o T
da Gama
& a noite
do o Co
do Cor r
por só, &
& no fim
pedindo
espada, o
oornou e
feito, pe
bordado
Cõde cof
& replica
não era a
Conde de
essa espada
me costum
agora fize
ma taça e
a de vassa
Agradece
a m. rec.

lhes respondeo, que os Olandeses não ouião de deferir a aquelle requerimento sem primeiro auisar a Olanda, por quãto elle sabia de certo que os que estauão no Brasil tinhão ordẽ para conquistar quãto pudelsem, & não para largar o conquistado; despediose Gaspar Dias, & no seguinte dia apresentou o Tenente General o requerimento no Concelho supremo, & responderãohe de palaura, & não por escrito (que he o que elle pediu encarecidamente) que elles, não podião responder neste caso sem primeiro escreverem a Olanda, & darem conta aos Senhores Estados, & aos Dezanoue da illustre Companhia das Indias Occidẽtaes, por onde o Tenente General, & o Licenciado acabaraõ de conhecer o que muitas pessoas lhe tinhão affirmado, que Gaspar Dias Ferreira era o que fazia, & desfazia no Concelho, & o maior inimigo que os Portuguezes tinhão em Parambuco, de baixo de hũa amizade paliada, & de hũa virtude sortateira, & como a tal lhe dauão os Olandeses praça de Concelheiro.

Com esta resposta se partirão para a Bahia o Tenente General Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures, & a noite antes que se partissem conuiuõ o Conde de Nafao, ao Tenente Pedro Correa da Gama a cear com elle só por só, & lhe fez pôr a espada de parte, & no fim da cea quando se despediraõ, pedindo Pedro Correa da Gama a sua espada, o Camareiro do Conde de Nafao tomou com hũa rica espada de grande feiço, pendurada de hum visfoso tahali, bordado de fio de ouro, a qual espada o Conde costumaua trazer nos dias festiuacs, & replicando Pedro Correa da Gama, q não era aquella a sua espada, lhe disse o Conde de Nafao: *Senhor Tenente General, esta espada he a minha mimosa, com a qual me costumaua ornar nas occasiões de honra. E agora faço a vossa merce seruiço della, para q me faça em sua mão valer-se. E honrada, E a de vossa merce ou lha mandarei levar a casa.* Agradeceohe muito o Tenente General a merce, & fauor, & o Camareiro do Co-

de o acompanhou até sua casa, & nella lhe entregou a sua espada; & no seguinte dia por a manhaõ se partio Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures por mar para a Bahia, aonde chegarão em espaço de tres dias, por os fauorecerem os ventos, & as aguas.

Dallia poucos dias chegou ao Arrecife o Coronel Andre Son de Angola, aonde deixaua já outro successor no cargo, & trouxe consigo tres embaixadores negros do Conde de Confonho (que se auia rebelado contra os Portuguezes) a pedir socorro aos Olandeses, & firmar com elles amizade, & liança; & do Arrecife partirão para Olanda a propor sua causa no Tribunal dos Dezanoue da Companhia, & o Andre Son trouxe de Angola muito ouro, & prata, & joias, & todas as mais alfaías, que achou por as casas dos moradores, de ornato, & seruiço ordinario, & quotidiano. Tanto que elle chegou ao Arrecife, & descansou da viagem do mar, logo o mandaraõ de socorro ao Maranhão em seis naos, & dous pataxos com oitocentos soldados; porem os moradores do Maranhão não se mostraraõ desconfiados, porque em quanto tardou o socorro do Arrecife, fizeraõ elles hum forte reduto de terra, & faxina a proua de canhaõ, & o rodearaõ de bizarras paliçadas, & trincheiras, & o guarneceraõ com algũas peças de artilheria, que mandaraõ buscar ao Gramparã, & alli se fizeraõ sortes, mandando retirar por a terra dentro suas molheres, & filhos, & cabedal. Tanto que o Andre Son chegou, desembarcou em terra à sombra da fortaleza, & desestimando aos nossos Portuguezes, os foi logo a buscar com intenção de os passar a todos ao fio da espada, porem os nossos lhe apresentaraõ encontro em campo aberto, & lhe fahiraõ de hum lado com huma emboscada, & lhe mararaõ a mais da gente, que auia leuado, & logo abocaraõ as peças que tinhão no reduto, & lhe fizeraõ as naos em rachas, & não teue o Andre Son outro remedio para saluar a vida com a pouca gente que lhe ficou, senão encastelarse

relaxe na sua fortaleza, & temendo que a entrassem os Portuguezes à escala virfla, & o degolaffem com feus companheiros, fahiofe hũa noite da fortaleza, com os que nella eftaão, & se meteo em dous barcos, & se veio caçando para o Arrecife, & temendo vir por mar, porferem os barcos pequenos, fahio no Cyará em terra até o Rio grande, & dalli para o Arrecife, & deffa forte ficaraõ liures, & victoriosos os moradores do Maranhão, & vingados da alciuofia, & traição, que os Olandefes lhe auiaõ feito.

E tornando a tratar dos moradores de Angola, que eftaão retrahidos na cõquiffa de Maçangano, bufcaraõ ordem com que mandaraõ à Bahia auifo de suas desgraças, & grande miftria em que eftaão, & da Bahia lhe mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que auia chegado de nouo com o governo, huma carauela com algum prouimẽto, & muniçoens, a qual chegou a bom tempo, & entrando por a barra de Pinda, descarregou, & entregou o que leuaua, & por não fer sentida dos Olandefes, fe tornou na volta da Bahia, com algumas peças em retorno. Tambem logo o Governador auifou a S. Mageftade da alciuofia, que os Olandefes tinhaõ feito depois de capituladas, & apregoadas as treguas, & Sua Mageftade mandou dizer ao Governador Pedro Cesar de Menezes, que ceffaffe em Angola com a guerra contra os Olandefes, & tratasse com elles amizade, em quanto elle fazia queixa aos Eftados de Olãda, & lhe pedia a reftituição do Reyno de Angola, & da Ilha de S. Thome, & mais portos maritimos daquella costa, pois lhos auiaõ ufurpado tyrannicamente, & debaixo do affento das treguas, & q̄ fizeffe muito por se vir a sua gente alofar junto ao mar, perto de algum porto naegauel, aonde eftinẽffe preparado para tudo o que o tempo deffe de fi; assim o fez o Governador Pedro Cesar, & começou a comerciar com os Olandefes de Loanda, recebendo delles o prouimẽto de comer, & beber, & roupas para vestir, & dandolhes em retorno efcravos, o

que tambem fazião os mais moradores. Vfaão os Olandefes tão mal das treguas, que tinhaõ affentadas com S. Mageftade, que depois dellas apregoadas tinhaõ tomadas dezazeis embarcações que vinhaõ de Portugal para o Brasil, & do Brasil hiaõ para Portugal; & o Arrecife andaua cheo de pilotos, & marinheiros, queixofos de lhe auerem tomado feus navios, & carauelas, & a nenhum se refpondia com refolução, antes os detinhaõ grandes temporadas, até que hũs se hiaõ por terra para a Bahia, & outros feitos feus proteftos, & papeladas, fe embarcauãõ para Olãda a requerer feus iusticias, & não ouui dizer que fosse lá algum despacho, & se lhe reftituiffe o q̄ lhe auiaõ tomado. Sucedeo pois que hia da Bahia para Lisboa hum nauio carregado de afucar, & huma grossa nao, que hia do Arrecife para Angola o encontrou, & o tomou, & metendo os mercadores do nauio com o mestre, & piloto, & quatro, ou cinco paffageiros na sua nao, os leuaraõ cõfigo para Angola, & meteraõ no nauio quinze soldados, & o mandaraõ com os marinheiros do nauio para o Arrecife, com cartas aos do supremo Côcelho, em como auiaõ pilhado aquelle nauio, & q̄ lhe guardassem ao Capitão da nao, & aos officiaes della o feu quinhaõ da pilhagem, leuaua o nauio bom prouimẽto, & algum vinho, do qual começaraõ a beber os soldados, tanto que se fizeraõ na volta de Pernambuco, porem os marinheiros do nauio deraõ sobre os Olandefes, & os amarraraõ, & tornaraõ com o nauio para a Bahia, & o entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua com as cartas que leuauãõ para Pernambuco. Mandou o Governador meter na cadeia aos Olandefes, & esteue para logo os mandar enforçar, porem porque fazia mais ao caso o telos viuos, lhe mandou fazer perguntas do sucedido, & mandou trasladar as cartas em forma publica, & firmalas pelos mesmos Olandefes presos, & ficando lhe as copias, despachou a Pernambuco hum barco, & nelle o Licenciado Simão Alures de la Penha com as proprias cartas,

tas, a eff
do Con
fia, & tra
lhor do
quiz ac
por os
ordem, a
amigo fi
Tamb
les da S
fao hum
mo effa
que os C
nambuc
uiaõ tor
muitas c
no para
Reyno, &
os Goue
uiaõ sofe
por qua
cofquilha
fente lhe
hia de vi
hũ nauio
diria, & c
mandau
cadea da
porncio
nhor, & a
amizade
tomar fa
grauo, &
he falta
dal; & qu
fes todas
aos home
cambios
pessoas, &
outra def
lade nen
paffasse
quiffa fe
de, & que
com que
damnos e
dente var
Capitão d
te que fo
do de Naf
tas,

tas, a estranhar ao Conde de Nafao, & aos do Concelho aquella tão grande alieuo-
fia, & traição, & o Licenciado o fez me-
lhor do que lhe encomendarão, & não
quize aceitar casa de aposentadoria dada
por os Olâdeses, porque así o trazia por
ordem, antes se agafalhou em casa de hum
amigo seu.

Tambê o Governador Antonio Tel-
les da Sylva escreveu ao Conde de Na-
fao huma carta, na qual lhe dizia em co-
mo estava informado, & certificado de
que os Olandeses que assistião em Par-
nambuco, depois de treguas publicas, a-
uíão tomado, & roubado como piratas
muitas embarcações, que vinhão do Rey-
no para o Brasil, & hião do Brasil para o
Reyno, & que essa traição, & desaforo, se
os Governadores seus antecessores o a-
uíão sofrido, q̄ elle os não avia de sofrer,
por quanto era muito mau para sofrer
cosquilhas, & atreuimetos, & que de pre-
sente lhe avia tomado hum coffario, que
hia de viagem do Arrecife para Angola
hũ nauio de afucares, como o portador
dizia, & o certificarião as cartas que lhe
mandava. & os Olandeses que ficauão na
cadea da Bahia, & que se não se metera de
pormeio a palavra Real de seu Rey, & Sen-
hor, & a ordem que trazia de tratar com
amizade aos Olandeses, logo ouuera de
tomar satisfação daquelle rao notavel a-
grauo, & traição, porque para isso não
lhe faltava causa, razão, animo, & cabe-
çal; & que protestava aver dos Olande-
ses todas as perdas, & damnos, causados
aos homens interessados no nauio, re-
cambios de letras, gastos de viagem, &
pessoas, & que se os Olandeses lhe faziaõ
outra desenuoltura semelhante a aquel-
la, de nenhum modo o avia de sofrer que
passasse sem tomar satisfação, ainda q̄ lhe
custasse ser castigado por Sua Magesta-
de, & que Sua Excellencia desse ordem
com que se satisfizessem as perdas, &
damnos daquelle feito a juizo de pru-
dente varaõ, & que os malfiteiros com o
Capitão da nao fossem castigados, de for-
te que fosse elle de seu castigo. O Cõ-
de de Nafao, & os do supremo Concelho

lhe responderão, que não sabião de tal
coufa, nem tal mãdaraõ fazer, & que lhes
pezava muito do atreuimento do Capi-
tão da nao, & que elles escreverião a
Olanda, para que tudo se remediasse, & o
Capitão da nao fosse castigado; porem nê
elles escreverião a Olanda, nem veio res-
posta de tal querela, como tambem não
escreuerão, nem tiuerão resposta sobre o
requerimêto, q̄ o Tenête General Pedro
Correa da Gama lhes fez sobre largarem
a fortaleza, que depois de treguas assen-
tadas, aviaõ feito em Cirigipe del Rey. E
por esta razão mandou o Governador
Antonio Telles da Sylva a Dom Anto-
nio Felipe Camaraõ a assentar com todos
seus Indios alojamento em Cirigipe del
Rey, para que se aproucitasse dos frui-
tos da terra, & do gado amõtado, & com or-
dem que não consentisse que os Olande-
ses sahissê fora da sua fortificação a bus-
car mantimentos por a terra dentro, &
que en contrando os a primeira, & segun-
da vez lhe tomasse as armas, & os aui-
zasse, que se sahissê a terceira vez o
auião de pagar com as vidas, o que elle
fez com tanto cuidado, que nũaca mais
os Olandeses sahirão de sua fortificação,
& não comiaõ senão o que lhe hia do
Arrecife, ou algum peixe, que pescavaõ
de baixo de sua artelharria.

Alem da resposta da queixa, mandou o
Conde de Nafao visitar o Governador à
Bahia, dandolhe as boas vindas, & offere-
cendose a seu seruiço, & procurando sua
amizade, & a nota da carta fez Gaspar
Dias Ferreira, a qual logo o Governador
cõheceo por os trocadozinhos das pa-
lauras, & satiricos comprimentos, coufa
que os Olandeses não sabem fazer, &
mais o Conde de Nafao que não sabia bẽ
falar Portugues; & nesta carta tratou
ao Governador por Senhoria, acudendo o
Governador tratado a elle por Excellen-
cia; em companhia da carta do Cõde, es-
creueo Gaspar Dias outra ao Governador
afsoalhando se nella por grãde priuado do
Principe, & mui cabido com os Olandeses
do governo, & que cõ elles acabava tudo
quanto queria, pelo que Sua Senhoria

o occupasse em cousas de seu serviço, porque receberia grande aliuio, & gosto de empregar-se em lhe dár prazer. Esta carta tanto que o Governador Antonio Telles da Sylua a recebeo, & a leo, disse para os circunstantes. *Esta carta he de Gaspar Dias Ferreira, & que hei eu agora de responder? E tomando a pena, lhe respondeu estas palavras. Recebi a sua carta, na qual me certifica em como possui boa saude, Deos lha dê como a ha mister; eu tenho saude, a Deos graças. Nosso Senhor, &c.*

Ao Conde de Nafao Ioaõ Mauricio, respondeo o Governador Antonio Telles da Sylua com huma carta mui cortezaam, & auisada, segundo sua muita prudencia, & lhe agradeceo muito os offerecimentos que lhe fazia, & se a carta tinha trinta regras, tinha vinte & noue Senhorias; & entre ellas lhe disse. *Sobre algumas cousas que Vossa Senioria me diz na sua carta não faço por agora resposta, porque conheço que não tem Vossa Senioria a culpa, senão o Secretario, que notou a sua carta, & a escreveu, suposto que fez muito por fingir outra letra diferente da sua.* Ficou Gaspar Dias Ferreira mui estomagado da breue, & feca resposta do Governador, & procurou com muitas veras de meter ao Conde de Nafao Ioaõ Mauricio em odio com elle, tomando occasião de o Governador Antonio Telles da Sylua da uer tratado por Senioria, tendo elle Excellencia, & sendo tratado de todos com este titulo. O Conde de Nafao ficou algum tanto enfadado com o que Gaspar Dias Ferreira lhe auia dito; porque to todos dizião que este homem lhe auia dado feitiços, & que fazia delle o que queria, & para este misterio allegauão, que tiuera Gaspar Dias Ferreira em sua casa duas grandes feitiçeras, as quaes peitou bem, para que lhe fizessem certos caldos. E eu digo que os feitiços que elle lhe daua, crã muitos aluitres para lhe encher a bolsa, & muitos conselhos, & tramoias para tirar com rebuçada raposia o sangue aos pobres.

Foi o Padre Frei Manoel do Salua-

dor na occasião que veio esta carta, a visitar o Conde de Nafao, & achou o muito confuso, & triste, & passandoo só, & de quando em quando abria a carta, que trazia na mão, & a lia, & tanto que vio ao Padre o chamou, & o leuou a passar por o seu jardim; & estando só com elle, lhe perguntou se conhecia o Governador da Bahia, & quem era? E respondendolhe o Padre, que conhecia muito bem a seus paes, & a elle mui melhor, & que era hum fidalgo illustre, chegado à Casa Real, & elle por sua pessoa homem de grandes prendas, mui prudente, benigno, & graue, & sobre tudo mui brioso, & animoso, & que não soffria embustes, nem maranhas, nem se deixaua abrandar com dádiuas para tirar a justiça a quem a tinha, então lhe disse o Conde Ioaõ Mauricio. *Eu estou mal com elle, porque desprezou minha pessoa, & me tem feito hum agrauo notauel.* E perguntandolhe o Padre que agrauo? E em que forma? Então lhe perguntou segunda vez. *Com que cortezia, preminencia, & titulo fidalgo, & salão os Portuguezes ao Governador da Bahia?* Disse o Padre, *por Senioria, por quanto he Governador, & Capitão General de todo o Estado do Brasil.* Disselhe então o Conde de Nafao. *Elle me escreveu huma carta, chamandome nella por Excellencia; & eu para lhe responder me informei de hum Portuguez prudente, a quem tenho por amigo, do modo que o auia de saudar, & do titulo que lhe auia de dar, & elle me disse que por Senioria, & eu assim o fiz, & agora vejo que na resposta desta carta me trata de Senioria, não huma, senão muitas vezes, & me diz que não tenho eu a culpa de algumas cousas, que na minha carta hião, senão o Secretario que a auia escrito, & auisado o conselheiro.* Então ao Padre mostrou a carta do Governador, & lhe pediu que desinteressadamente lhe dissesse o como se auia de auer neste particular; leo o Padre a carta do Governador, & ficou suspenso, & a tornou a entregar ao Conde, sem lhe responder palavra.

Disselhe então o Conde de Nafao Ioaõ Mauricio. *Senhor Padre não me respondeo ao que lhe pergunteo? O Padre lhe tornou*

Senhor
sa Exce
que não
quanto
ou quer
não só
se partic
ricio lhe
me o qu
Então e
respon
Olanda
aqui nã
por Exce
deses as
gueses o
Mogesta
gosto, por
rendido, &
suel farã
terior; p
tem mais
Excellen
tem lug
uernador
prudente
seu dono
se guardã
que tem e
baixas
os não e
tambem
ignomini
ão; &
deixa leuã
a Vossa E
lhe cabe,
lhe conue
plicar que
primeira a
dar o esy
na primei
como part
ben, diz he
Senioria, & fi
uendo que
foro de am
elle tinha
General; e
excellencia a
Senhor

Senhor Principe aqui ha duas cousas, ou Vossa Excellencia quer que lhe fale affeioado, o que não hei de fazer por nenhum modo, por quanto tenho por infame ao homem lisfojeiro, ou quer que lhe diga sem odio, nem amor, senão só de finterestadamente o que entendo neste particular. Ao que o Conde Ioão Mauricio lhe responde. Senhor Padre, diga-me o que entende que he justo, & razão. Então com cortesia, & submissão lhe respondeo dizendo, Vossa Excellencia em Olanda não tem mais que Senhoria, & se aqui no Brasil os moradores da terra o tratao por Excellencia, he porque vem que os Olandeses assim o tratao, & tambem os Portuguezes o tratarao por Eminencia, Alteza, & Magestade, se entenderem que nisso lhe dão gofso, porque hum homem que se vê fozgeito, rendido, & catiuo, todo o possiuvel, & impossiuvel fará por comprazer a seu senhor, & superior; porem Vossa Excellencia de iure não tem mais que Senhoria, & o daremlhe aqui Excellencia he materia de lisfoja, a qual não tem lugar na gente plebea, & como o Governador Antonio Telles da Sylua he mui prudente, & tem obrigação de dar o seu a seu dono, & conhece as preeminencias que se guardão nas Cortes dos Reys, & os titulos que tem todas as castas de pessoas altas, & baixas, & como o dar titulos altos a quem os não tem, não somente he lisfoja, senão tambem soberba de quem os dá, mas tambem ignominia, & afronta das pessoas a quem se dão, & ignorancia de quem os recebe, & se deixa louar por louuaminhos, por isso tratou a Vossa Excellencia por Senhoria, que he o que lhe cabe, & não por Excellencia, que não lhe conuem; & se Vossa Excellencia me replicar que esse modo deuia elle guardar na primeira carta que lhe escreueo, & não mudar o estylo na segunda. A isto respondo que na primeira carta tratou a Vossa Excellencia como particular amigo; & entre amigos são bem dar hum vòs, ou vossa merce, como huma Senhoria, Excellencia, & Alteza; & qua sendo que Vossa Excellencia o não trataua a soro de amigo, & lhe daua a Senhoria, que elle tinha em quanto Governador, & Capitão General, tambem tratou de dar a Vossa Excellencia a Senhoria que lhe era deuida, &

não a Excellencia que não tem, senão em quanto os proprios Olandeses lha quèrem dar.

E ainda digo mais, confiado na licença que Vossa Excellencia me tem dado para falar, se tratamos da representaçã dos cargos, Vossa Excellencia representa aos Dezanoue da Companhia das Indias Occidentaes, que são huns mercadores, & alguns delles Iudeos, a quem o Senhor Principe de Orange chama por vòs, & a gente ordinaria por vossa merce. E como ninguem pode dar o que não tem, como he possiuvel que quem não tem mais que merce, & vòs, possa dar Excellencias, O Governador da Bahia representa a Sua Magestade el Rey de Portugal Dom Ioão o Quarto, o qual pode dar Senhorias, Excellencias, & Altezas a quem lhe parecer, & com elles os Principados, & dignidades competentes aos taes titulos; & suposto que não dà mais que Senhoria aos seus Governadores do Brasil, todavia vai muita differença de representaçã de hum Rey soberano a mercadores; & pois o Governador Antonio Telles da Sylua, conferuando o appellido que os Olandeses, & moradores de Parnambuco dauão a Vossa Excellencia, o saudou por Excellencia, nada por dia Vossa Excellencia em lhe dar igual retorno na sua carta, respeitando não tanto a sua nobreza, & fidalguia, que he illustre, como a ser hum Governador gèral de Sua Magestade, & de hum Estado tão grande como he o Brasil, ou pelo menos pouca razão mostra de se dar por agrauado em dar a Vossa Excellencia o appellido de Senhoria que he seu, & então a tuiera quando lhe chamara por merce, & se deuera de dar por afrontado de lhe chamar Excellencia; deitadas de fora as licenças dos particulares amigos, & respondendo a aquella palavra que o Governador diz na sua carta, que não tem Vossa Excellencia a culpa de algumas cousas que lhe escreueo, senão o Secretario que escreueo a carta, & o Conselheiro que tal cousa lhe meteo em cabeça, digo que o Governador por a letra, & por a nota conheceo ser Gaspar Dias Ferreira o secretario, & o Concelheiro, & como elle não está bem reputado na Bahia por muitas cousas que aqui faz, a elle foi encaminhada esta balla de canhão.

Sobre todas estas cousas contou o Padre Frey Manoel do Saluador ao Conde de Nasão Ioão Mauricio huma historia dizendo. Vossa Excellencia ha de saber, que quando elRey de Espanha Dom Felipe Terceiro veio a Portugal, trouxe consigo ao Duque de Vzeda, que era o seu particular privado, & o que fazia Condes, Marqueses, & Duques, & fazia Grandes, & enfim governaua toda a Monarshia de Espanha, & temendo que o Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança o não chamasse em Portugal por Excellencia, senão por Senhoria, mandou diante atentar o vao, & a visitalo por Dom Diniz de Faro, filho de Dom Esteuão, Conde de Faro, em nome de seu pai, o qual depois de beijar a mão ao Duque com a reuerencia, & pretensão, mas não com o effeito, por quanto o Duque o não consentio, lhe disse estas palavras. Senhor Excellentissimo, meu pai Dom Esteuão de Faro manda por mim beijar a mão a Vossa Excellencia, & se offerece a todas as causas de seu seruicio, & em cumprimento desta verdade lhe manda offerecer cem mil cruzados para ajuda dos gastos, que Vossa Excellencia ha de fazer em Lisboa quando for assistir nas cortes, aonde se ha de jurar o Principe de Espanha por Principe de Portugal; & juntamente com este humilde offerecimento, lhe manda pedir huma merce, em nome de todo o Reyno, da qual resultará a todos os Portugueses grande bem, & Vossa Excellencia não perderá nada de sua fazenda, ou credito, antes fará nisto hum grande seruico a Deos; bem sabe Vossa Excellencia em como o Reyno de Portugal está mui pobre, & debilitado, & que o fazer Súa Magestade muitas merces aos fidalgos delle, tudo está na mão do Duque de Vzeda, pois elle he o que governa a toda Espanha, & Sua Magestade não faz senão o que elle quer. Este Duque vem mui receoso de que Vossa Excellencia não lhe de Excellencia, senão que o trate por Senhoria, & se isto for os Portugueses o ande pagar, por que ficando elle desgostoso, persuadirá a Sua Magestade, q em vez de fazer merces aos Portugueses, lhes faça molestias, & agrauos. Pelo que meu pai, por obuiar a estes damnos, pede a Vossa Excellencia encarecidamente, que pois lhe não custa trabalho, nem cabedal, encon-

trando-se com o Duque de Vzeda, lhe de Excellencia, & com isto ficará saboreado para fazer muitos bens a Portugal. A isto respondeo o Excellentissimo Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança. Eu agradeço muito a voflo pai o offerecimento, que me faz dos cem mil cruzados, & eu o porei em lembrança para o tempo em que me ocupar em cousas de seu gosto, & proveito: porem auéis de saber que os Duques de Bragança os mesmos gastos fazem em Villauçosa, aonde tem sua corte, como em Lisboa, & em outra qualquer parte, porque, onde quer que se achão, jáo seruiços com os mesmos fidalgos, & com a mesma grandezza, & aparato, & com os mesmos gastos, sem que as mudanças dos tempos fação mudança na grandezza.

E respondendo ao que o Conde vosso pai me manda pedir, que chame ao Duque de Vzeda por Excellencia, eu o fizera de boa vontade por lhe dar gosto, quando eu não fora Duque de Bragança, & quando sou, que tenho obrigação de saber os modos, & titulos com que hei de appellidar a cada pessoa. Auéis de saber que em toda Espanha sós os Duques de Bragança tem Excellencia de juro, & todos os de mais Titulares não a tem, salvo he por permissoão dos Reys. E assim se eu chamar ao Duque de Vzeda por Excellencia, termeha por muito soberbo, & dirão que me faço Rey, dando Excellencias a quem as não tem; & se eu for tão nescio que as de, terá muita razão de se queixar de mim, & mostrar-sehi agrauada a pessoa a quem as der, & dirá que faço escarneo, & zombaria, dandolhe o grau que não lhe cabe; & outro si se eu lhe chamar por merce, & não por Senhoria, que he o que lhe conuem de juro, serei julgado por temerario, tirando, & roubando a cada hum o que he seu, & negandolhe o que lhe he devido: pelo que esta petição não tem lugar para comigo, sendo eu filho de Sua Alteza a Senhora Dona Catharina, & neto do Serenissimo Infante Dom Duarte. Assim tambem digo eu agora, que o Governador Antonio Telles da Sylua nenhum agrauo fez a Vossa Excellencia em o tratar por Senhoria, pois lhe dá o que he seu, & o contrario quando não fora debaixo do titulo de huma estreita amizade, podia ser julgado por ignominia, & afronta,

afronta,
trario di
& deseja
cia, & o
Em o
lauras, &
gou da
do. E s
ga quer
le em li
guia se
de, agora
fala a ve
interesses,
quero dec
me certifi
era espiã,
faziamos,
E eu fiz g
cuidado e
vida de v
paua mai
officio de
Euangelho
gão Cath
cultir cor
em culpa,
se, & agor
me fez est
meia de
indaua m
uerfaua co
tica laboro
rico que m
minha ama
que me ocu
heide fazer
beijou a
de, &

CAPITULO III.

Das cousas que succederão em Parnambuco, até a partida do Conde de Nassau para Olanda, que foi no anno de mil e seiscentos e quarenta e tres.

CHegarão a Parnambuco duas naos de Angola, carregadas de negros, & trouxerão nouas em como o Governador Pedro Cesar de Menezes tinha vindo da Conquista cõ parte da gente moradora da terra, & tomado o saluocõduto dos Governadores Olandeses, debaixo de paz, & liança, tinha feito seu alojamento junto a hum porto do mâr, & alli lhe leuauão os Olandeses as mercadorias, & prouimento necessario, recebião em retorno escravos; & que tudo estaua em muita paz, & quietação, & como os moradores de Parnambuco estauão mui saltos de escravos para beneficiarem seus canaveas, & rofarias, & trabalharê nos engenhos de açúcar. Os Olandeses deitando mão da occasiã, lhe venderão os negros por muito alto preço, a trezentas patacas cada peça, & os mais pequenos, & enfermos, a duzentas & oitenta; & aos que os leuauão fiados, lhos vendião por preço extraordinario, & lhes punhaõ de pensãõ de pagarem as ganancias de a quatro por cento cada mes, & que acabado o mes, & não a pagando hirião ganhando estes quatro por cento, assim como fossem multiplicando; & o mesmo fazião nas fazendas, & prouimento, que lhes vendião, assim para as necessidades ordinarias, como para o fornecimento dos engenhos; & com esta traça se foraõ fazendo senhores de todo Parnambuco, por quanto as peças morrião aos moradores de doença que trazião do mâr, aonde os Flamengos lhes dauão a beber agua falgada, para que morressem; aos moradores; & o primidos da necessidade lhes tornassem a comprar outras; & os moradores começaraõ a empobrecer, & impossibilitar-se para pagar, & por respo-

afrota, & quem a V. Excellencia lhe diz o contrario disso, he por que tem o coração damnado & deseja derramar a paz entre V. Excellencia, & o Governador Antonio Telles da Sylua. Em o Padre acabando de dizer estas palavras, o Conde Ioão Mauricio lhe pegou da mão direita, & lha apertou, dizendo. *Esquid vurind*, que na lingua Flamenga quer dizer: bom amigo. E logo lhe disse em lingua Latina (por que na Portuguesa se embaraçava muito.) *Senhor Padre, agora acabo de crer, que sò vossa merce me fala a verdade limpa, & puramente, & sem interesses, o diu, nem afeiçãõ. Pois agora lhe quero declarar hum segredo, & he que a mim me certificou certa pessoa, em como vossa merce era espia, & que andaua notando o que aqui faziamos, & de tudo mandaua auisar à Bahia. E eu fiz grandes diligencias, & puz grande cuidado em esquadrinhar o modo, trato, & vida de vossa merce. & achei que não se occupaua mais que com os seus liuros, & com seu officio de Sacerdote, & de pregar o sancto Euangelho aos Portugueses, segundo a religião Catholica Romana; & nunca pude descobrir culpa em sua vida, que lhe imputasse em culpa, por a qual o prendesse; & molestasse; & agora acabo de me resolver, que quem me fez esta queixa de vossa merce foi com inueja de ver que eu lhe fazia fauor, & o conuindaua muitas vezes à minha mesa, & conuersaua com vossa merce; por achar sua pratica saborosa; & que ordenaraõ com o mexicano que me fizeraõ, a partir a vossa merce de minha amizade. E assim esteja certo que no que me ocupar, & eu o puder servir, que o hei de fazer de boa vontade. O Padre lhe beijou a mão, & se despedio do Conde, & elle ficou com as razões, que lhe deu mui de safogado, & satisffeito.*

(?)

peito das ganancias ouve muitos, que empenhandose com os Olandeses em dez mil cruzados, ao cabo de quatro annos tomando conta por seus liuros de rezão, acharão que tinham pago quarêta mil cruzados, & ainda ficauão a deuer os mesmos dez mil cruzados da diuida principal; & a este respeito corria a cousa nos mais moradores, qual mais, qual menos, segundo as diuidas em que se empenhauão. E se isto passaua assi, era porque não tinhaõ a quem comprar, nem a quem vender, senão com os Flamengos, ou Iudeos.

Vendo Gaspar Dias Ferreira, que os negros se vendião em Parnambuco por tão alto preço, & que tambem auia grãde falta de vinho, & que nestas duas especies se podia tirar excessiua ganancia, & proueito; persuadiu ao Cõde de Nafao a que ambos fizcsem hũa companhia, & mandassem hũa nao ao Caboverde, ou à Ilha da Madeira com copia de dinheiro, & algũs assucars, & pao do Brasil, & tabaco, a carregar, ou de negros, ou de vinhos, & que elle daria ordem para que na toma viagem viessem a tomar qualquer porto da Capitania de Parnambuco, como não fosse o do Arrecife, & que dalli elle faria desembarcar qualquer fazenda que trouxessem, & a meteria por a terra dentro, & a venderia sem ser sentido, como o fauor, & à sombra delle dito Conde, & que assim grangearião a mãos laudas grande soma de dinheiro; & que para que nos portos de Portugal lhe dessem carga para a nao, elle buscaria piloto, & marinheiros Portuguezes, para que se entendesse que a nao hiã da Bahia, & não de Parnambuco; & como esta materia de interesse atropela com todos os impossiuéis, pareceo lhe bẽ ao Conde Ioão Mauricio o apontado, & logo deu ordem para que Gaspar Dias comprasse aos do supremo Concelho huma grande nao, que estaua desemastreada no porto do Arrecife, para se lhe dár quereña; & a calafetaraõ em breues dias, & a puzeraõ à vela, & como no Arrecife andauão muitos pilotos, & marinheiros Portuguezes requerendo as suas embarcaçoens, que os

Olandeses lhe auião tomado depois do tempo das tregoas, & andauão oprimidos da necessidade, sem lhe falarem a effeito; foilhe facil o achar gente do mar para a viagem, & concertouse Gaspar Dias com Antonio Machado para piloto, & cõ outros marinheiros Portuguezes para hirem na nao, debaixo da estratagem de dizerem que hião a Setuual a carregar de sal para leuarem a Olanda, para que os do supremo Concelho não alcançassem o intento de Gaspar Dias Ferreira na viagem de, & em quanto ella não partio fez o Principe Ioão Mauricio muito fauor ao piloto Antonio Machado, & o conuidou algũas vezes à sua mesa, & lhe prometeo largas merces; porẽm o piloto Antonio Machado disse a alguns Portuguezes seus amigos, que não fazia aquella viagem por sua vôtade, senão forçado, & por não cahir em desgraça de Gaspar Dias, & do Conde; porẽm que elle leuaua determinação de hir a meter a nao no porto de Lisboa, & entregala a al Rey, ou se tomasse outro qualquer porto da coroa de Portugal, a uia de declarar a estratagem aos Governadores daquelles portos; os Portuguezes seus amigos lhe guardarão segredo, & lhe passaraõ certidoens do que lhe tinhaõ ouvido.

E porque dous marinheiros Portuguezes se deixaraõ dizer, que tanto que se vissem no mar, auião de leuar a nao para Lisboa, ou entregala aos ministros do Rey por perdida, & de contrabando; não faltou quem o contou a Gaspar Dias Ferreira, o qual os fez logo meter na cadeia, a onde os não deixauão falar com pessoa viua, & determinou de os fazer entrar, o que não teue effeito, porque temeo que os dous mancebos declarassem a causa, perque os enforcuaõ, & viessem os do supremo Concelho a conhecer a tramoiã que Gaspar Dias tinha ordenada; & assim Gaspar Dias os fez tirar da cadeia de noite, & os meteraõ em huma embarcaçaõ, & sahiraõ por a barra forte, & nunca mais se soube noticia delles. Enfim a nao partio do Arrecife com pi-

loto, & n
copia de
de Parna
mandou
brinho
hum seu
mestre, &
marinhe
alguma
são que
Flameng
se fez co
bem lou
para o q
Partic
diretura
Antonio
nador o
confisca
mestre d
Gaspar
fizer, te
Bahia, &
que em
ter mais
qui rese
varaõ) &
dos, de c
alsim se
carga, p
do não o
Veio
passou
deita de
singind
viagem
dia em
terra lh
ordem
cabo de
no Rio
do Calu
Arrecife
nhecco
Dias au
pessoas
desomb
vieste, &
com m
as enxa
loto

loto, & marinheiros Portuguezes, cõ boa copia de dinheiro, & com algũas drogas de Pernambuco, & Gaspar Dias Ferreira mandou nella por mercador a hum sobrinho seu, chamado João Baptista, & a hum seu cunhado Valêrim Cardoso por mestre, & porque temeo que o piloto, & marinheiros Portuguezes lhe fizessem alguma traiçãõ, pediu ao Conde de Nafão que lhe metesse na nao dez soldados Flamengos, & dous bombardeiros; & assi se fez como Gaspar Dias o pediu; & tambem leuou hum forapiloto Flamengo, para o que succedesse.

Partio a nao do Arrecife, & chegou em direitura ao Cabouerde, aonde o piloto Antonio Machado descubrio ao Governador o embuste, & maranhã, & tinha confiscada a nao, porem o Capitão, & o mestre della, sobrinho, & cunhado de Gaspar Dias allegaõ que vinhaõ para fazer tornaviagem em direitura para a Bahia, & para isto deraõ as restimunhas que em semelhantes occasioens costumão ter mais credito, & lugar (& fiquelsto aqui reseruaõ para o juizo do prudente varaõ); & deraõ fiança de seis mil cruzados, de que fariãõ viagem para a Bahia, & assim se lhe largou a nao, & se lhe deu carga, porem o piloto Antonio Machado não quiz tornar nella.

Veio a nao carregada de escravaria, & passou à vista do Arrecife com hũa bandeira de cenro sinal, que lhe auiaõ dado, & fingindo ser nao de Portugal, que hia de viagem para a Bahia, andou todo hum dia em hũa, & outra volta, até que da terra lhe foi hum barco de pescar com ordem de Gaspar Dias, que passaste o cabo de S. Augustinho, & fosse a entrar no Rio de Camaragibe, junto ao porto do Caluo, o que assim se fez; porem do Arrecife com os oculos de longe, se conheceo claramente ser a nao que Gaspar Dias auia comprado, o qual logo madou pessoas de sua facção, para que fizessem desembarcar em terra tudo o que na nao viesse, & o puzessem em lugares secretos com muita breuidade, & tiradas todas as enxarcas, & vellias, & mais petrechos

da nao, lhe dessem hum rombo; & a mettessem no fundo; tudo isto se fez cõ grã diligencia, porem não se pode fazer cõ tanto segredo, que o não viessem a saber os do supremo Concelho; & senão indireitaraõ logo com Gaspar Dias Ferreira foi por respeito do Conde de Nafão; o qual sabião que era a pessoa mais interessada na nao, & guardaraõ a coisa para quando o Conde se fosse de Pernambuco. Em resolução a nao deitou toda a escravaria em terra, & em lores se fortopartindo por diferentes freguesias, & vendendo por excelsiuos preços; & Gaspar Dias Ferreira, com cartas escriptas em nome do Conde João Mauricio, & firmadas por elle, foi mandando a maior parte destas peças a algũs senhores de engenhos, & lauradores ricos de seis em seis, dizendolhes que lhe auiaõ feito hum presente de escravos, & que elle lhos madaua para suas casas para se servir delles, & que lhos pagariaõ pelo preço que quizessem, & quando quizessem; Alguns as aceitarãõ mais por não desagradar ao Conde, do que por vontade de comprar peças. Outros porque conheciãõ muy bem as manhas de Gaspar Dias, se escusaraõ que não auiaõ mistar peças, nem tinhaõ com que as pagar, porem q agradeceiãõ muito a Sua Excellencia o fauor que lhes fazia, & a grande merce, por a qual lhe ficauãõ muy obrigados. Não se passaraõ oito meses, quando Gaspar Dias Ferreira deu com a mão do garto sobre tolos os que auiaõ aceitado as peças, & lhas fez pagar a cem mil reis, & a nouenta mil reis cada peça, & isto com rigor; & porque senão duuligasse esta maranhã, teve Gaspar Dias escondidos a João Baptista seu sobrinho, & a Valêrim Cardoso seu cunhado mestre, & Capitão da nao, & não deraõ copia de suas pessoas por espaço de tres meses.

As peças, que não se poderãõ vender, secretamente mandou Gaspar Dias trazer para o engenho de sua sogra Izabel Cardoso, & para que as vendesse sem ser sentido, comprou com hum judeo chamado Gaspar Francisco, ajudado tambem

do Conde de Nafao, hũa partida de peças Ardas, Minas, & Calabares, que auião vindo da costa de Africa em hum pataxo, & as poz a vender à sua porta na Cidade Mauricca, & com estas mandou misturar os negros Caboverdes, que lhe auião sobejado, & assim com este rebuço, bem conhecido de todos, se desfez de todos elles, & succedeo neste particular hũ caso mui ridiculo, & foi, que indo passando por a porta de Gaspar Dias algũs Olandeses, & Francezes mercadores, encontraraõ alli ao Predicante Frances Vicente Soler, Valenciano de nação, o qual auendo sido Frade Augustinho, tinha fugido da Religião, & passando a França, se fez alli Caluinista, & se casou, & se fez predicante da seita de Caluino, & com este titulo assistia em Pernambuco, & na occasião estaua alguma cousa agravado do Còde, por auct desprezado o amor de sua filha Margarita Soler, & acomodandose com huma filha do Sargento mòr Baia, cujo sentimento auia sido causa de a filha do Soler morrer de paixão, & tristeza. Enfim encontrandose os mercadores com o predicante, disse hum delles. *Alli estão negros, que vierão do Cabouerde, entrefachados com aquelloutros Minas, & Ardas, & assim os vii vendendo Gaspar Dias Ferreira, por não se vir o saber de como elle, & o Conde mandarão a nao ao Cabouerde, porem os senhores do supremo Concelho bem sabem tudo, & se agora não puxão por seus direitos, & por a nao que he perdida, para a Companhia, elles sabirão a seu tempo tanto que o Principe se fer. & Gaspar Dias pagará o pato, & ao Principe se lhe pedirá em Olanda a restituição desta perda que deu à Companhia.*

A isto respondeo o predicante Soler com esta historia. *Senhores, em minha patria auia huma mulher casada, a qual se amancebou com hum mancebo, que a seruia, & regalaua, & não satisfeita com aquelle, se namorou de outro, por amor do qual desprezou o amor, & comunicação do primeiro, o qual agravado deste atreuimento encontrandoa certo dia em hũa rua lhe deu com hũa naualha huma cutilada por a cara; cahio a virtuosa senhora desmaiada em terra, a quem certo vizi-*

nho recolheo para dentro de sua casa, & mandou chamar hum curgiaõ, o qual lhe deu os pontos necessarios, & lhe poz hũa espada de claras de buos sobre a ferida, & enfim a curou. Tornou a senhora casada em si, & vendo a muita gente que estaua à porta norãdo aquelle successo, se poz de joelhos, & com as mãos levantadas disse a todos. Senhores, por as e bagas de Christo peço a vossas mercês, que não saiba isto meu marido, ao que o curgiaõ respondeo. Puta, velhaca, se tu tuueras a cutilada em hum braço, ou perna, bem a poderas encubrir com o vestido, porem tendoa no meio aa cara como he possiuel encubri-la que a não veja teu marido. Assim digo eu agora, senhores, se Gaspar Dias tem aqui à sua porta, & em publico os negros do Cabouerde a vender, os quaes estão dizendo de donde vierão, porque algũs são ladinos, como he possiuel encubrilos por mais estratagemas que faça, & por mais que os misture cõ os Minas, & Ardas? E com esta historia se desfez a conuersação, & cada hum se foi para sua parte.

Neste tempo chegou hũa nao de Olanda, & trouxe ordem para que ao Conde de Nafao se lhe tirasse a ametade do espendio que lhe dauão, & que não se lhe desse mais mesa franca, senão limitada, por quanto a Companhia estaua mui pobre, & não podia fazer tantos gastos, nẽ sustentar ao Conde taõ grande numero de criados como tinha; & tambem os do supremo Concelho lhe tinhão odio, & o desejaũo ver fóra da terra, porque elle era o que despachaua tudo, & tinha todos os proes, & percalços, & elles estauão postos ao canto sem proueito algum, & não se atreuião impedir ao Conde, q̃ não se metesse em sua jurisdicção, por elle ser primo do Principe de Orange; & assim pediraõ aos de Olanda que lhes tirassem o cargo, & o mandassem hir de Pernambuco, porque auia de resultar em grande proueito da Companhia.

Ficou o Conde Iãoõ Mauricio mui enfadado com esta ordem, & logo começou a se preparar secretamente para se partir dentro em seis meses, começou a hir vendendo seus cavalloos, q̃ tinha trinta muito bõs, que lhe não auião custado di-

nheiro.

nheiro,
morado
lho gab
cesse, ou
seus o
& os m
preço c
para os
lho offe
ajuntar
guns m
vendeo
patacas
fes com
hir, com
morado
ros os a
gar dell
o seu Sa
nambue

Neste
gola car
panhia l
ros dos
dores, a
quatro R
os Olan
dado par
guinte. T
Cesar d
para jun
saluacor
dores, e
merciar
tugueses
os Olan
conuida
outros. E
Olandes
ao nosso
Pedro C
mente, &
bom apa
tanto qu
olho, & l
uidarão a
hir come
Capitãer
do que o
cufou, di

nheiro, porque tanto que sabia que algu-
morador tinha algum exuallo bom, ou
lho gabava, para que assim lho offere-
cesse, ou o mandava buscar por algum de
seus criados, & pedia que lho vendessem,
& os moradores por não se porem em
preço com elle, porque o auiaõ mister
para os fauorecer em suas necessidades,
lho offereciã de graça, & assim veio a
ajuntar tantos, & tão bons, dos quaes al-
guns mandou para Olanda, & os outros
vendeo por trezentas, & quatrocentas
patacas, & rompendose entre os Olande-
ses como o Principe determinaua de fe-
hir, começaram a molestar de nouo aos
moradores Portugueses, & até os pica-
ros os ameaçauão, que se auiaõ de vi-
ngar delles, tanto que o Principe (que era
o seu Sancto Antonio) se partisse de Par-
nambuco.

Neste tempo chegou huma nao de An-
gola carregada de peças, & em sua com-
panhia hum pataxo, no qual vinhaõ mui-
tos dos moradores de Angola, & Sacer-
dotes, assim Clerigos, como Frades, &
quatro Religiosos da Companhia, os quaes
os Olandeses auiaõ roubado, & man-
dado para Parnambuco com a traça se-
guinte. Tanto que o Governador Pedro
Cesar de Menezes se veio da conquista
para junto ao mar com passaporte, &
saluoconduro dos Olandeses Governado-
res, começaram todos a tratar, & co-
merciar amigavelmente, & os nobres Por-
tugueses vinhaõ à Cidade de Loanda, &
os Olandeses hiaõ ao nosso arraial, & se
conuidauão a beber, & a comer hūs aos
outros. Foi huma vez o Governador dos
Olandeses com algũs dos seus Capitaẽs
ao nosso arraial, aonde o Governador
Pedro Cesar os banquetcou esplendida-
mente, & se feruiu à mesa com muito, &
bom aparato de prata, & os Olandeses
tanto que viraõ a prata despertou selhe o
olho, & logo fulminarã traçã, & con-
uidarã ao Governador Pedro Cesar a
hir comer com elles à Cidade cõ os seus
Capitaens, & gente principal de Angola,
do que o Governador Pedro Cesar se ef-
cusou, dizendo que andaua mui enfermo,

porém que os Capitaens, & homens nobres
hiraõ de boa vontade a receber aquelle
favor, que lhe faziaõ.

No dia em q os Portugueses estauã
para vir à Cidade a comer com os Olan-
deses, elles na noite antecedente sahirã
da Cidade, & se vierã emboscar junto
ao nosso arraial, & derã sobre os nobres
Portugueses de madrugada, achandoõs
nas camas, & descuidados, & matarã a
muitos, & catiuarã ao Governador Pe-
dro Cesar de Menezes, & a todos os mais
que alli estauã, & roubarã quãta pra-
ta, & ouro, joias, & riquezas acharã, & ao
Governador deixarã preso na Cidade
de Loanda, & aos de mais prisioneiros
mandarã para Parnambuco despido, &
descalços, cubertos de piolhos, & mor-
tos de fome, dandolhe a beber agua sal-
gada na viagem, de sorte que os mais del-
les vinhaõ enfermos, & tanto que estes
miseraueis chegarã a Parnambuco, logo
Ioão Fernandes Vieira mandou o seu
agente ao Arrecife com dinheiro, para q
prouesses aos mais necessitados de cami-
sas, & calçado, & vestido, & elle veio logo
em pessoa, & leuou para sua casa as pes-
soas graues, & as banquetcou largamete
o tempo que no Arrecife se detiuxo em
quanto se daua quereña ao pataxo em q
auiaõ de hir para a Bahia, & vestio a ca-
da hum de dous vestidos, & aos que se qui-
zeraõ hir por mar lhes mandou fazer a
mataloragem, & aos que por terra lhes
deu caualllos em que fossem, & negros
para os acompanharem, & estes não em-
prestados, senão dados liberalmente; &
nesta occasiã gastou boa soma de dinhei-
ro. Tambem os Olandeses que estauã
em S. Thomé fizeram neste tempo outra
traçã semelhante a esta aos Portugueses;
porém como o Governador Aluaro
Pires de Tavora lhe conhecia as manhas
tinha escondida a artilheia nos maros, &
no seu alojamento tinha hũa trincheira,
da qual se defendeo, & suposto que lhe
matarã alguns homens, tabe os nobres
lhe matarã algũa da sua gente, & tuerã
lugar de se retirar para o serião. De
sorte que de Olandeses não se pode es-
perar

perar fidelidade, nem comprimento de palavra, porque o não tem de natureza.

Entre os Clerigos, que vierão de Angola, veio também hum primo da molher de Gaspar Dias Ferreira, meio christão nouo, & já ordenado em Angola de ordens de Epistola com instrumentos falsos que Gaspar Dias lhe auia mandado de Parnambuco, & Gaspar Dias o mandou para a Bahia, & escreveu ao Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, que lhe fizesse merce de o acabar de ordenar, por quanto era parente seu, & mui chegado, & os homens de Parnambuco que na Bahia estauão disserão ao Bispo, que aquelle macebo era mais de meio christão nouo, pelo que o Bispo o não quiz ordenar, antes disse. *Não queira Deos que eu venda o sangue, & a honra de Christo por respeito humanos.* O q̄ sabido por Gaspar Dias Ferreira, lhe escreveu outra carta, como de desafio dizendo nella, que esse era o galardão que se lhe daua de elle auer defendido, & impedido por muitas vezes, que os Flamengos deitassem fora de Parnambuco a todos os Sacerdotes, como que rião deitar, & elle fora o q̄ o auia impedido, porem que elle se hiria para Olinda em companhia do Principe, & que então se conheceria o prouito, q̄ elle auia feito em Parnambuco, porque dentro em poucos dias os Olandeses que ficauão governando Parnambuco, logo auião de embarcar todos os Clerigos; & esta carta mostrou o Bispo a Ioão Paes Barreto, & a outras pessoas graues, & logo veio a copia della a Parnambuco, por onde algumas pessoas prudentes, & que conhecião bem as manhas, & embustes de Gaspar Dias Ferreira, logo disserão. Este homem por se acreditar, & dár a entender ao mundo, q̄ elle fauorece aqui aos Sacerdotes, agora quando se for ha de deixar vrida algua tea, & feita alguma alhada, com que desterrem os Sacerdotes, pelo que he necessario que estejão auisados para que não dem com suas vidas, & costumes alguma occasião de queixa, ou de culpa, donde os Olandeses deitem mão para lhes fazer a elles, & a nós algum mal, porque sem du-

uida este homem, por se acreditar a si, nos ha de defacreditar a nós, & aos Sacerdotes, & ficaremos sem quem nos digamissa, & nos administre os Sacramentos.

O poderoso Deos! Assim como estes homens o in aginarão assi succedeo, porq̄ antes que o Principe se partisse vierão os homens nobres da Paraíba a Parnambuco, & com elles dous predicantes dos Olandeses com sincoenta & dous capitulos infames, porem prouados, contra o Padre Gaspar Ferreira Vigairo encomendado da Paraíba, & pediraõ ao Principe, & aos senhores do supremo Concelho, que lho deitassem fora da terra, & outrosi o priuassem do cargo de Vigairo geral, & se não q̄ protestação de o matar, por quanto nenhum homem casado da Paraíba se daua pôr seguro cõ suas molheres, & filhas, com tal Padre na terra, ou que não se agruassem se os moradores despejassem a terra nas ancas desta queixa mandou o Vigairo Gaspar Ferreira hum mimo de prego ao Principe, & mandou fazer hum largo offerecimento aos do supremo Concelho, & assi o Principe comparou o negocio até sua partida; & Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, que vinha por principal procurador nesta queixa, tomado primeiro conselho com as pessoas prudentes, cessou com a queixa, & requerimento até que sahisse de Parnambuco o Principe. Também o Padre Gaspar Ferreira escreveu a Gaspar Dias Ferreira, que até então fauorecia suas maldades, por o grãde interesse que dahi tiraua, que lhe mandasse entregar o dinheiro dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos dous partidos dos Padres de S. Bento, que auia cobrado, por quanto queria repartir por os Vigairos o ordenado que lhe pertencia, segundo a merce que os senhores do supremo Concelho lhes auião feito de lhes consignar para seu sustento a renda das fazendas dos Padres de S. Bento, do que Gaspar Dias ficou mui enfadado, & pretendendo de se vingar, & mais porque lhe cahia a sopa no mel, para dár a execução o rencor que tinha ao Bispo, por não lhe

quer quer
mo; & o i
reira era
Dias, que
tem a Vig
este dinh
para que
simulasse
Chego
cipe, o qu
a ponte, q
Maurice
temos en
que o Pri
ganhar em
zer huma
cantaria,
Boberibe
mãr, di
Maurice
Ioão Ma
antes se c
respeito é
nhos que
sta ponte
uenta mi
ca, home
se circun
blicamen
pouo Ch
homẽs d
se finjaõ
dessa na
tras de v
ião, a on
gas par
de de sua
do Arrec
das, que
Parnam
fosse lúd
declarar
o tempo
a vir a d
Tantõ
Afonsec
com mu
aos do C
runtas t
du, & nã

quer querido ordenar o sobrinho, ou primo; & o intento do Vigairo Gaspar Ferreira era pedir estes redditos a Gaspar Dias, que os auia cobrado sem dar vintem a Vigairo algum; & presentear com este dinheiro aos do supremo Concelho, para que o sustentassem no cargo, & dissimulassem com suas maldades.

Chegouse o tempo de se partir o Principe, o qual antes de sua partida acabou a ponte, que auia principiado da Cidade Mauricca para o Arrecife. E para que traçemos em forma desta ponte, he de saber, que o Principe, & os do Concelho, para ganharem muito dinheiro, mandaraõ fazer huma ponte de pilares de pedra de canraria, sobre os dous rios Capiuaribe, & Beberibe, que juntos em hum entraõ no mar, diuidindo o Arrecife da Cidade Mauricca, chamada assim por o Principe João Mauricio a edificar, sendo que de antes se chamaua a Ilha de S. Antonio, a respeito de hum Conuento de Capuchinhos que alli estaua. Tomou ametade desta ponte por contrato, em preço de noventa mil cruzados, Balthazar d' Afonseca, homem de nação, o qual neste tempo se circuncidou, & declarou por Iudeo publicamente, com grande escandalo do povo Christão (não ha ali que fiar em homens de nação por mais virtuosos que se sinjaõ, ainda que não nego. que alguns desta nação Hebræa derão grandes mostras de verdadeiros Christãos nesta occasião, aonde os Iudeos tinham suas afogadas parentes, & podião viuar na liberdade de suas consciencias, se bem os Iudeos do Arrecife dizião a bandeiras despregadas, que não auia homem de nação em Pernambuco, & em seu contorno, q. não fosse Iudeo, & que se se não acabauaõ de declarar era por o temor que tinham de q. o tempo desse alguma volta, & tornassem a vir a dar nas mãos dos Portugueses.)

Tanto que este Iudeo Balthazar de Afonseca teue feita a ametade da ponte com muita perfeição, pediu o pagamento aos do Concelho, & elles lhe armataõ tantas tramoias, que foi o pleito a Olanda, & não está ainda resoluido. No prin-

cipio desta ponte poz o Principe de hũa parte as armas do Principe de Orange, & da Casa de Nafao, esculpidas em hũa pedrã, douradas, & prateadas, & com outras varias tintas, a quem o rigor do tempo não desfaz; & da outra parte outra larga pedra, & nella grauado este leitreiro.

*Fundabat me Illustrissimus heros
Ioannes Mauricius Comes Na-
savia, &c. Dum in Brasilia ter-
ra supremum Principatum, Im-
periumque teneret. Anno Dñi
MDCXXX.*

A ametade da ponte, que saltaua por fazer, a mandou acabar o Principe de hõs esteios de madeira fincados no fundo do rio ao bogio, & com muita, & boa pregaria, & taboado, por a qual passauão carros com muita segurança, & tambem fez outra ponte de madeira na Boa vista, aõde tinha edificado humas bizarras casas, por baixo da qual passaua tambem o mesmo rio Capiuaribe. E para o primeiro dia que a gente auia de passar por a põre grãde para o Arrecife, ordenou o Principe huma festa, & conuidou aos do supremo Concelho a comer; & a festa foi, q. mandou esfolar hum boi inteiro, & encherlhe a pelle de crua seca, & o poz encuberto no alto de huma galaria que tinha edificada no seu jardim; & logo pediu a Melchior Alures emprestado hum boi muito manso, que tinha, o qual como se fora hum cachorro andaua entraõdo por as casas, & o fez subir ao alto da galaria, & depois de visto do grande concurso de gente que alli se ajuntou, o mandou meter dentro em hum aposento, & dalli tiraraõ o outro couro de boi cheio de palha, o fizeraõ vir voando por humas cordas com hum engenho, & a gente rude ficou admirada, & muito mais a prouõente, vendo que com aquella traça ajudara alli o Conde de Nafao tanta gente,

para

para a fazer passar por a ponte, & tirar aquella tarde grande ganancia, & tanta gente passou de hũa para outra parte, que naquella tarde rendeo a ponte mil, & oitocentos florins, não pagando cada pessoa mais que duas placas à hida, & duas à vinda.

No seguinte dia fez o Conde de Nasao outro banquete às damas, & a quantas tauernceiras auia no Arrecife, & as mais dellas emborrachou, & com isto se deu por despedido de Parnambuco. Vendo Gaspar Dias Ferreira que se o Principe se hia, & elle ficaua na terra, que os Olâdeses o auião de destruir, & prender, & os Portuguezes o auião de matar, por os muitos, & notaucis agrauos que lhes auia feito, & as fazendas que lhes auia roubado, poz em ordem de se hir com elle, & assim o fez, & leuou cõsigo a dous filhos seus, & a duas filhas, deitando fama que os leuaua para receberem merces grandiosas del Rey D. João; as quaes o dito senhor Rey lhas pode fazer de poder absoluto, mas por via de merecimentos, se Sua Magestade mandar tirar informaçoes agora que os homens de Parnambuco se vem liures, & não tem temor de Gaspar Dias de que lhes faça mal, & os acuse aos Olâdeses, os moradores da terra dirão a verdade, & Sua Magestade virã em conhecimento de muitas maldades, & traiçoens. Antes que Gaspar Dias se partisse, falou com osdo supremo Concelho, & com os predicantes, & lhes fez grandes queixumes dos Sacerdotes Portuguezes, & lhes pediu que os deitasse fora da terra, allegandohe para isso muitas razoes, com que os encheo de coheira, & sanha; & tambem mandou chamar ao Padre Frey Anselmo Abbade de São Bento, & lhe disse da parte do Principe, q se deixasse estar no engenho de Mussurope, & cobrasse a renda dos mais partidos, porque ninguem o auia de agrauar, & que não disselio a pessoa algũa o em q se auião despendido as rendas da fazenda dos Padres de S. Bento, que os senhores do Concelho auião decretado para a sustentação dos Vigairos das freguezias; &

isto fez, porque como deixaua feito o formento para deitarem fora da Capitania de Parnambuco a todos os Sacerdotes, sem apellação, nem agrauo, & sem lhe ouuir de sua justiça, sempre ficaria encurtado o roubo, que elle tinha feito aos Vigairos em lhe tomar seu ordenado.

Chegou o dia em que o Conde de Nasao se partio de Parnambuco para Olandã, que foi no mes de Maio de mil & seiscientos & quarenta & tres, & foi por terra a se embarcar na Paraiba, & na jornada acompanharaõ todos os do governo; & muitas das pessoas graues dos Portuguezes por se mostrarem agradecidos a alguns fauores que auião recebido de sua mão, & ao sahir se do Arrecife toda a infantaria Olandesa se poz em alla, & deu tres surriadas de mosquetaria, & todas as fortalezas da terra, & naos que estanaõ no mar despararaõ sua artilharia, & o Conde se partio cõ as lagrimas nos olhos, mostrando o sentimento de se apartar de Parnambuco, aonde auia adquirido a mãos lauadas tanta copia de ouro. Gaspar Dias Ferreira sabio de sua casa por outro caminho que foi por as Salinas, acompanhado de huma duzia de mosqueteiros, porque temeo que nesta agua enuolta algum dos Portuguezes, ou Olâdeses agrauados lhe puzesse as mãos, & a boa vontade, & tomasse delle vingança, & se foia vnir no caminho com o Conde de Nasao, de cuja ilharganunca já mais se apartou até dar á vella na Paraiba; porem quando se despedio de sua casa, vendo que nenhũ Portuguez o visitaua, nem lhe daua as boas hidas, disse mui sentido. *Nunca imaginei que tinha tantos inimigos, como agora vejo por experiencia.* Deixou este homem mui poucas saudades na terra, & leuou consigo muitas pragas de pobres.

Na Paraiba, temendo Gaspar Dias que o Vigairo descubrisse a tramaõ, com que se auião vsurpado os ordenados que osdo supremo Concelho tinhaõ, consignado nas rendas do engenho dos Padres de S. Bento, & nos partidos de cana aos Vigairos da Capitania, tratou de se fazer grande amigo seu, & lhe disse, q logo de Olandã

Olandã com o fã de alcan em dign borceuõ mendo c cipe tor por as cu ba, & o capitula por quar era Fern cretario do Conc morto h Ferreira Principe naõ Rod hum cu de Aranz deraõ re em defen a ponto o que o Pre preno C cife a est peitarão valias pa dolhe o A girãõ na festou a f dade da p buco, ord raporeu caraõ, Rodriguõ de.

Tante cio se pa recifo ro & Luth para det eernente darem a ccerdotes ras de Pa par Dias cabeça, & lho, cha

Olanda auia de passar a Portugal, aonde com o favor do Conde de Nafao lhe auia de alcançar grandes acrecentamentos em dignidade, & honra; & com isto o favoreceu para que calasse a boca, & temendo o dito Vigairo que indolse o Principe tornassem os do Concelho apuxar por as culpas, que os homens da Paraiaba, & os predicantes Flamengos auiaõ capitulado contra elle, a puxar por ellas, por quanto o procurador desta facção era Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, o acusou diante dos do Concelho, de que por sua via se auia morto hum Flamengo, & Gaspar Dias Ferreira fauorecco a causa para com o Principe Ioão Mauricio, & o dito Fernão Rodrigues de Bulhoens foi preso com hum cunhado seu chamado Francisco de Aranzedo, os quaes, não obstante que deraõ restituções fideis, & larga proua em defensão de sua innocencia, estiueraõ a ponto de os enforcarem; porẽm tanto que o Principe se partio, logo os do supremo Concelho mandarão vir ao Arrecife a estes dous homens presos, os quaes peitarão largamente, & meterão grandes valias para os deixarem liurar soltos, dando-lhe o Arrecife por prisão, da qual fugirão na agua enuolta, quando se manifestou a facção da aclamação da liberdade da patria, & restauração de Parnambuco, ordenada por Ioão Fernandes Vieira; porẽm em outra agua enuolta enforcaraõ, & esquartejaraõ a este Fernão Rodrigues de Bulhoens no Rio grande.

Tanto que o Principe Ioão Mauricio se partio, logo se ajuntaraõ no Arrecife todos os predicantes Caluinistas, & Lutheranos a fazer hum conciliabulo para determinarem algumas cousas concernentes a suas fallas feitas, & para darem à execução a expulsão dos Sacerdotes Catholicos Romanos das terras de Parnambuco, segundo o que Gaspar Dias Ferreira lhe tinha meuido em cabeça, & hum dos do supremo Concelho, chamado Manoel Code, foi elci-

to para ser Presidente daquelle conciliabulo. Era este homem hum mancebo mui bem inclinado, & nobre, & mui affeçoado aos Portugueses, & os defendia em seus trabalhos, & oppressões; & indo o Padre Frei Manoel do Salvador hũ dia a visitalo, porque estaua enfermo, & se mostraua seu affeçoado, lhe declarou o intento que os predicantes tinhaõ que era fazerem deitar fora da terra todos os Sacerdotes; declarou-lhe o Padre Frei Manoel os muitos males, que aos Olandeses lhe podiaõ vir com esta facção, & lhe disse que se fora licito elle iria a dar suas razões no Concilio, diante dos senhores Predicantes, com as quaes elles ficassem satisfeitos, & desistissem do intento, que tinhaõ, ao que elle lhe respondeu, que elle lhe daua licença, & que no seguinte dia por a manhaã viesse a sua casa, & que elle o meteria dentro da casa do Concilio, & lhe daria toda a ordem necessaria para falar o que quizesse.

O Padre Frei Manoel do Salvador lhe beijou a mão por a merce, & favor, & no seguinte dia entrou com elle no conciliabulo, & juntos todos os Predicantes, lhe mandou que falasse o que tinha para falar, & entãõ o Padre fazendolhe a elle, & aos mais Predicantes a cortesia, & venia, que lhe pareceo necessaria naquela occasião, ainda que não deuida, começou a falar desta maneira. *Illustrissimo Senhor, & Religiosos Dominos Predicantes, à minha noticia tem chegado em como Vossas Senhorias determinão neste Concilio mandar deitar fora da terra a todos os Sacerdotes Portugueses, que nella assistem, ministrando os Sacramentos aos moradores de todo este distrito; primeiramente isto he quebrar a palavra, & hir contra os assentos, que tem feito com os moradores de que os deixarião viuer na liberdade, & pureza da Sancta Fê Catholica Romana, & se lhe tirarem os Sacerdotes quebrão-lhe a palavra, & não terãõ aução de se queixarem se os Portugueses lhe negarem a obediencia, & rebelarem por quanto os Portugueses quem os quiser ter sogeitos, & por ami-*

os, não lhe ha de tocar na materia da Fè que professão, nem agrauar lhe suas molheres; & quem se atreuer a quebrar lhe a lealdade em alguma destas cousas, bem se pode aparelhar para os ter por seus capitaes inimigos para todo sempre.

Segundariamente bem se sabe por a terra, ou pelo menos se sospeita com indicios manifestos, que o author desta facção he Gaspar Dias Ferreira, pelo que me he necessario declarar a Vossas Senhorias este ponto. Gaspar Dias Ferreira he hum homem, que tem raça de nação Iudaica; & sua molher he christã noua, & tem raça de Mourisca; & aqui nesta terra lauraua com hum arado de duas pontas, aqui fazia seu proueito por vias licitas, & illicitas, & com os da Bahia se acreditaua escreuendo ao Bispo, & aos Governadores, que elle sò era o que nesta terra sustentaua a Fè Catholica Romana, defendendo, & emparando aos Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades. Aqui lhe cortou o fio da pratica Manoel Code, & disse: Elle era o que aqui leuantaua a poeira contra os Sacerdotes Catholicos Romanos, & nos punha em contingencias de os deitarmos fora da terra; & estamos bem informados que os Sacerdotes acudião a elle para que os favorecesse, & lhe dauão grandes peitas, das quaes elle se ficaua com a maior parte; & a menor nos daua para obrandar nosso rigor; & com estas estratagemas se fazia rico, como he; & se congratiaua com o Príncipe Ioão Mauricio, & fazia crer aos Sacerdotes Portuguezes que elle os emparaua; porem lá vai para terra aonde se lhe tomará conta de muitas cousas, & aqui o pagará sua fazenda, porque já estamos tirando deuaça d'elle, & se tem jurado contra elle cousas notauéis. Tornou o Padre seguir sua pratica, & disse: Vossas Senhorias ande saber em como no nauio, que veio de Angola com os Portuguezes prisioneiros, veio hum mancebo primo de sua molher, ou seu, o qual vinha ordenado com Ordens de Epistola, porque o Bispo de Angola o Anha ordenado com instrumentos falsos, que aqui lhe foraõ; & Gaspar Dias Ferreira o mandou ao Bispo da Bahia, para que o acabasse de ordenar das Ordens de Euangelho, & de missa, & por-

que o Bispo o não quiz ordenar, porque achou ser de nação Iudaica (que he impedimento para as Ordens, segundo hum breue do Summo Pontifice Romano) Gaspar Dias Ferreira escreveu ao Bispo da Bahia huma carta, como de desafio, dizendo nella, em como, elle Gaspar Dias Ferreira auia sido o defensor, & protector dos Sacerdotes, que assistião em Parnambuco, & que pois o Bispo lhe daua tão roim galardão de tão bom seruiço, que logo veria o que se passaua, tantoque elle se partiße para Olanula em companhia de Sua Excellencia, porque logo os Sacerdotes auiaõ de ser expulsados de Parnambuco, tantoque lhes saltasse seu fauor. E dizendo isto, lhes mostrou o Padre Frei Manoel do Saluador aos predicantes a copia da carta, a qual Gaspar Dias Ferreira auia escrito ao Bispo, a qual lhe veio da Bahia. Esta he a causa, porque Gaspar Dias Ferreira deixou vrdida esta tea por se acreditar com o Governador da Bahia, & com Sua Magestade em Portugal.

Outros bem lembrados estão Vossas Senhorias em como os senhores do supremo Concelho fizeraõ merce, & graça aos Vigairos do distrito de Parnambuco dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos partidos da cana, que ficarão dos Padres de São Bento, retirados, para que a cada Vigairo se dessem cada hum anno sessenta mil reis para sua sustentação, todas estas rendas cobrou Gaspar Dias Ferreira, & a nenhum Vigairo deu nem huma placa; & se Vossas Senhorias se quizerem inteirar desta verdade, mandem chamar a todos os Vigairos, & demlhes juramento se algum delles recebeu destas rendas alguma coisa; estes são os bens, que Gaspar Dias Ferreira fazia aos Padres; & outros muitas cousas pudera dizer, & allegar, as quaes deixo por não ser enfadonho. Mas tornando á expulsão dos Sacerdotes, eu requieiro a Vossas Senhorias da parte de Deos, que não bulão com elles, porque se os molestarem, fação de conta que não tem a Parnambuco, porque logo todo o pouo se ha de levantar, & rebelar, & tomar armas, ou desemparrar a terra; & hum pouo, em quanto está quieto, pode governar com o bico do pé, & huma vez rebelado

rebelado ha misser grande cabedal para o tornar a aquietar; & com isto não tenho mais que dizer neste Concilio. Tão farsifeitos ficarão os predicantes com as razoens do Padre Frei Manoel do Salvador, que não sòmente suspenderão o mau inten-

to que tinhaõ, mas antes deste dia em diante nunca mais fizeraõ agravos, nem molestias aos Sacerdotes, antes os tratarão com muito primor, & cortezia.

E TRIVMPHO
DA LIBERDADE
E RESTAVRACAO DE PARANAMIBO



rebellado ha misser grande cabedal para o tornar a aquietar; & com isto não tenho mais que dizer neste Concilio. Tão farsifeitos ficarão os predicantes com as razoens do Padre Frei Manoel do Salvador, que não sòmente suspenderão o mau inten-

to que tinhaõ, mas antes deste dia em diante nunca mais fizeraõ agravos, nem molestias aos Sacerdotes, antes os tratarão com muito primor, & cortezia.



OVALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

E RESTAVRACÃO DE PARNAMBUCO,
princiada, & dada à execução por o valeroso
Portugues Ioão Fernandes Vieira.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO II

Das causas, & origem de se acclamar a liberdade. & se leuantar o pouo de Parnambuco, & tomar as armas para se liurar do catiueiro dos Olandeses.



A VERIGVADA cousa he na opiniaõ dos que be consideraõ as couzas, que maiores proezas obra para a saluação das almas a pobreza, & desapegamento dos bens transitorios, em huns Sanctos, do que em outros a multidão de milagres, & prodigios, & que Deos estime mais a hum coraçãõ desapegado dos bens da terra, do que a hum milagroso. Prouoo com o milagre de Naaman Syro. Veio Naaman de Syria ao Profeta Eliseo, a que o curasse de hũa grande lepra que t'ha, mandoulhe o Profeta que se lavasse sete vezes no Jordãõ; assim o fez, & sarou da lepra; & por se mostrar agradecido, offerceo ao Profeta Eliseo hũa grande cantidade de dinheiro, & joias. *Reversusque ad virum Dei cum universo comitatu venit, & stetit*

coram eo, & ait: vere scio quod non sit alius Deus in uniuersa terra, nisi tantum in Israhel: obsecro itaque ut accipias benedictionem à seruo tuo 4.Reg. 5. O milagre lhe venceo entendimento; & assim disse, *non est alius Deus in uniuersa terra*, por a qual lhe daa grande soma de dinheiro, & joias, que isso significa aquella palaura, *obsecro itaque ut accipias benedictionem à seruo tuo*. Porem em chegando a offercerlhe interesse, & respondendo o Profeta. *Viuit Dominus non accipiam*. Quando Naaman vio a Eliseo desapegado de todo o interesse, & que professaua tanto menoprezo de todo o temporal, naquellẽ ponto se conuerteo, & disse, *Non enim faciet ultra seruus tuus holocaustum, aut victimam dijs alienis, nisi Domino*. Pois o excessõ que ha entre vencer o entendimento, & namorãa vontade, que he muito, pois a cada passo se vem entendimentos vencidos, & vontades naõ namoradas; esse ha entreo objeto milagroso, & o desapegado do interesse, & bens temporaes; de modo que Eliseo fazendo milagres, naõ conuerteo a Naaman, & mostrandose desapegado de todo o temporal, naquellẽ ponto o cõuerteo ao culto do

do Deos
que dizem
important
dos bens
he podem
dos intere
estã afros
cubiçosos
de Adão.

Qgem
faz, & tra
destes tem
que muita
pecadores
Key Balac
amaldiço
prometeo
ra o nego
que o nãc
neque mal

Numeros
Balaca m
Profeta, a
dadiuas; &
o interelle
determin
coar o po
da vez a
maldiçoã
neal, num
sua mão,
terminad

Deus cupi
desiderium
aquella pa
se differa
migo, cor
vencido,
podem m
tencia de

Em co
Marcos, c
phor na E
trou nelle
mo de a
cordias,
endemor
monios,
huns sepi
pantar os

do Deos de Israel, logo bem dizem os que dizem, que na casa de Deos mais importante he hum coraçãõ de sapegado dos bens terrenos, que hum milagroso, & he podemos dizer que a desapropriação dos interesses, & riquezas deste mundo está afrontando, & reprehendendo aos cubiçosos da terra, & a auareza dos filhos de Adão.

Quem agora quizer saber os males q̄ faz, & traz consigo a ambição, & cobiça destes tempos, repare hum pouco, & verá que muitas vezes pode mais com algũs pecadores, que o mesmo Deos, quando el Rey Balac pedio ao Profeta Balaam, que amaldiçoasse ao pouo de Deos, não lhe prometteo couza algũa: cõsultou o Profeta o negocio com Deos, o qual lhe disse que o não a maldiçoasse. *Noli ire cum eis, neque maledicas populo, quia benedictus est.* Numeror. 22. Tornou segunda vez el Rey Balac a mandar segundo recado ao falso Profeta, acõmpanhado com interesses, & dadiuas; & tanto que o falso Profeta vio o interesse ao olho, logo em seu coraçãõ determinou infaluelmente de a maldiçoar o pouo, & ainda que cõsultou segunda vez a Deos, & lhe deu licença para a maldiçoar o pouo. Diz a Glossa interlineal, num. 22. que foi deixalo Deos de sua mão, vendoo tão cubiçoso, & tão determinado a amaldiçoar o pouo. *Cedit Deus cupiditati, & dimittit eum secundum desiderium cordis sui.* He muito de notar aquella palavra. *Cedit Deus.* Que foi como se dissera Deos: com tão poderoso inimigo, como he a cubiça, cu me dou por vencido, de modo que com o cubiçoso podem mais as riquezas, que a Omnipotencia de Deos.

Em confirmação do dito, conta São Marcos, que entrando Christo Nosso Senhor na Prouincia de Genasareth, entrou nella fazendo mil merces com animo de a encher de suas maiores misericordias, & a primeira foi liurar a dous endemoninhados de humalegião de demõnios, os quaes os fazião habitar em huas sepulchros, de donde sahião a espantar os passageiros, tirandohe pe-

dradas. Ao sahir os demonios daquelles corpos, lhe pedirão por merce que os deixasse entrar em huos porcos. Concedelholo o Salvador do mundo, porem não podendo aquelles immundos animaes soffrer tão má companhia, se precipitarão no mar, & se affogaraõ. Quando os donos daquelle gado consideraraõ a perda de sua fazenda, rogarãõ a Christo encarecidamente que se sahisse daquella Prouincia. He aduertencia esta de Caetano, Marci 5. o qual diz assim. *Illi qui egressi erant de ciuitate, timentes ne penus aliquid iactura porcorum subsequeretur, rogant venerando, ut discedat a regione illa.* De modo que a cubiça antepoem o temporal aos bens espirituaes, & misericordias que Christo lhes pudera fazer, & temendo segunda ruina de quinze, ou vinte animaes immundos, rogaõ a Christo Senhor nosso, que se saia de sua Prouincia.

Porem digamos outro encarecimento maior. Acordaraõ os inimigos de Christo nosso Senhor de o não crucificarem em dia de festa. *Non in die festo.* Matth. 26. Disserãõ juntos, & mancomunados. Aduertio Theophilato, in Matth. 26 que não foi isto escrúpulo, porque hũa maldade tão grande como tirar a vida ao Filho de Deos, he se deixa encher que enchia todos os vazios de hũa má conciencia, sem que ficasse nella lugar algum para escrúpulos. O caso he; diz Theophilato, q̄ se em dia de festa o crucificaraõ, perdiaõ as ofertas, que se auiaõ de offerrecer no tẽplo. *Ne populus propter homicidiũ a sacrificijs absteret, perderont q̄ ipsi lucrum, quod ex sacrificijs habebant.* Com hũa mão querem empunhar a cubiça do temporal, & com outra a morte do Filho de Deos, que ruço cabe em hũ coraçãõ cubiçoso, & inclinado ao temporal; porem o que a mim me admira neste caso he o q̄ diz S. Ieronimo, in Matth. 26. q̄ as perdas da auareza as recuperaraõ os auarentos a custa da vida de Deos, diz este grande Doutor, que Iudas tomou ocaião para vender a Christo do vngio, o qual disse que fora

melhor vender o vnguento por trezentos reales, & dalos aos pobres; isto disse porque os trezentos reales, em que se apreciava aquella vnção, quizera que entraraõ no Collegio Apostolico, para de trezentos furtar trinta, que este era seu costume furtar de dez hum; & como se lhe despin-to esse furto, diz S. Hieronymo, que quiz resarcir esta perda à custa do sangue, & vida de Iesu Christo, vendendo por trinta dinheiros, que esta he a condiçã dos cubicosos, & auarentos, restaurar as perdas de sua cubica à custa da vida de Deos. As palauras de S. Hieronymo são estas. *Infelix Iudas damnum, quod ex effusione vnguenti se fecisse credebat, vult magistri pretio compensare.* E pois o mesmo Iudas apreçou o vnguento em trezentos reales, & vendeo a pessoa de Christo em trinta, nem mais, nem menos, daqui se collige q̄ fisaua de dez hum, & que dos trezentos reales lhe auiaõ de vir trinta, & pois se gastou em feruicõ do Saluador do mundo, o que elle quizera que entrara em seu poder, que por não auer entrado recompença a perda com vender a seu Mestre por trinta dinheiros. Excellentes imitadores tem este traidor nos Olandeses, que por sua grande cubica, & ambição atropelão com a justiça, cõ a amizade, & lealdade promerida, & jurada, & com a honra de Deos, como adiante diremos largamente.

Sigamos por diante este discurso dos males que configo tras a ambição, & cubica, que faz muito ao nosso intento, & mostrarchos como a ambição não tem respeito a pai, nem a mãi, nem a parêres, nem amigos. Hum preclaro lugar acho no Genesis cap. 4. desta doutrina. Abençoã o Sancto Patriarcha Iacob a seus filhos, & em chegando a Simeon, & a Leui, diz. *In concilium eorum non veniat anima mea, & in catu illorum non sit gloria mea.* Guardê Deos minha vida de seus conselhos, & minha honra de seus ajuntamentos; pois porque Profeta Sancto? Quê ha de olhar melhor por a honra de vossa pessoa, que vossos filhos: Sabemos que o prudentissimo Rey Agefalao, sendo perguntado, co-

mo podã hum Rey viuer seguro sem las continuas guardas que de presente vñã os Reys? Respondeo, segundo afirma Plutarco, in apoth. *Si ciuibus pro filijs vntur.* Se tem aos cidadãos em lugar de filhos, porque enão elles como raes arrentado por sua honra, & vida? David, Psalm. 123. chama bemaueiturado ao que tem filhos. *Beatus vir, qui impleuit desiderium suum ex ipsis.* E alli o Hebreo, *qui impleuit pharetra suam.* Bemaumenturado o que de filhos enche sua aljava, porque elles são como setas contra os que se leuantão a prejudicar sua honra. *Non confundetur cum loquetur inimicis suis in porta.* Elles lhe tiraraõ o pé do lodo, pois se isto he assim, como não se atreve Iacob a fiar de seus filhos sua honra, nem sua vida? Dã logo a razaõ dizendo. *Quia in furore suo occiderit virtutē, & in voluntate sua subfoderunt murum.* A palaura *Sor* Hebraica, que corresponde à Latina *murum*, significa muitas vezes boi, ou touro; & assim trasladaraõ os Setenta, & *in voluntate sua subnerauerunt taurum.* Tres coufas fazem claro este lugar, & dellas se collige o que a ambição pode. A primeira he, que este nome de touro se attribuoã a Ioseph, & se collige, porque cubicaõ Moyses a seu Tribu, o comparou ao primogenito do touro, A segunda he, que conforme a opiniaõ dos Hebreos, na conjuraçãõ que se fez cõtra Ioseph, os principaes forão Simeon, & Leui; & prouou admiravelmente Caietano, porque os irmãos mais pequenos não auiaõ de ser, nem de tanta malicia, nem de tanta consideraçãõ, para hãa empresa tão fea; & os maiores, que eraõ Rubem, & Iudas, procuraraõ liuralo; & assim o Targon Irosolimitano. *Et in voluntate sua viderunt Ioseph.*

A terceira he, que a causa desta conjuraçãõ foi o sonho de Ioseph, como se collige daquellas palauras. *Eccc somniatus venit.* De ambição fahio; & ambição nasce de hum sonho, porque he tão terrível, que nem ainda por sonhos quer que passe a ninguem, que ha de ser mais, & he deite o pé diãte; diz pois agora o Patriarcha Sancto: liure Deos minha vida de seus consel-

conselho
ramento
ainda de
razão pe
essão seg
Abime
degolou
Iugurta
reinar f
irmãos.
porque f
se allent
go Pomp
matar: ne
ambicio
Vejamol
não Prin
pastores,
proprio i
considera
nem cor
ra sen hor
suas ganc
debaixo
isso não p
par a ho
In volun
lhes parec
& assim c
ra.
E não s
irmãos,
paes se lo
exemplo
de todo o
pai, & pro
15. & 16.
Senacheri
Deos; de
grande, em
de punhal
Não ha sa
hum pens
passa, razã
cob em de
sua honra,
de seus fil
pois que e
ca tratarã

conselhos, & minha honra de seus ajuntamentos, que em reinando a ambição, ainda de filhos não se pode fiar. E teve razão por certo, porque nem os irmãos estão seguros dos irmãos. Vejamo-lo em Abimelech, que em cima de hũa pedra degolou setenta irmãos. Vejamo-lo em Jugurta, de quem diz Salustio, que por reinar só em Numidia, deu morte a seus irmãos. Vejamo-lo em Cambises, que só porque sonhou que seu irmão Mergides se assentava na cadeira Real, dizem Trogo Pompeio, & Herodoto, que o mandou matar: nem ainda por sonhos quer hum ambicioso que outro seja mais que elle. Vejamo-lo em Simeon, & Leui, não Reys, não Principes, senão pastores, & filhos de pastores, & tão ambiciosos, que até a seu proprio irmão não perdoarão: & he de considerar que nem lhe tiraua sceptros, nem coroas, nem thiaras, nem diz que se rã senhor, & elles seus criados; senão que suas gaeulas adoraua a sua, tudo em razão de laoura, & agricultura; & ainda que debaixo auia mais misterio: porem ainda isso não podem soffrer, & tratão de comprar a honra com o sangue de seu irmão. *Inuoluntate sua subuenterunt murum:* muro lhes parecia, que impedia suas ambições, & assim determinarão derribalo por terra.

E não só não respeita a ambição aos irmãos, senão que contra os proprios paes se leuantão. Bastenos para isto o exemplo do maldito Absalon, que diante de todo o pouo maculou a honra de seu pai, & procurou tirarlhe a vida. Reg. 2. c. 15. & 16. Baste a maldade dos filhos de Senaacherib, que estão no templo de seu Deos, depois de huma calamidade tão grande, em vez de o consolar, lhe deirão de punhaladas no templo. 2. Paralip. 16. Não ha sagrado, nem resguardo contra hum pensamento ambicioso: & pois isto passa, razão tem o Sancto Patriarcha Iacob em desejar de não ver sua vida, nem sua honra, nos concilios, & ajuntamentos de seus filhos. Pois se os Olandeses, depois que entratão em Parnambuco, não ca tratarão de outra coisa mais, que ad-

quirir para si, roubar, & destruir toda a substancia da terra: & quanto mais succuão, muito mais desejaão de furtar, como faz o hidropico doente, que com o beber lhe cresce maior secura. Daqui pode coligir o pio leitor quantos desaforos cometerião: quantas estratagemas inuentarião: & farião de tyrannias para conseguir seu intento. Nos seguintes paragrafos hirei relatando algumas de suas maldades para dar a conhecer a todo o mundo quaõ peruerfa, & infame casta de gente he esta. Porem quero aqui pôr neste lugar o Manifesto, que o pouo de Parnambuco mandou a Sua Magestade, trasladado de verbo ad verbum, & logo tratarei por miudo as tyrannias, que os Olandeses vsaraõ com os moradores.

MANIFESTO DO DIREITO
com que os moradores da Prouincia de Parnambuco se leuantarão da fogueião, em que por força de armas os tinha posto a sociedade de alguns mercadores das Prouincias de Olanda.

EM tranquillidade, & publica alegria estauão mais de trinta mil almas Portuguezes, logrando os frutos da dilatada Prouincia de Parnambuco, pela justa occupaõ que nelle fizeram os senhores Reys antecessores de Vossa Magestade, por commũa repartição dos Principes, para reduzir ao lume da Fé da Igreja Romana tantos milhares de almas, que na gentildade por o desconhecimento de Deos se perdião; quaõdo por inuectiua de tyrãnos roubadores, não tententes da diuina justiça, se fez nas Prouincias de Olanda huma mercantil Companhia, encaminhada a roubar com crueldade esta Capitanía de Parnambuco aos Keynos de Vossa Magestade; & depois de vrdida tal simulação, & latrocinio, prepararão a toda a destreza os nauios necessarios para fazerem sua inuistida, dotandoos de taes Capitaens, & tripulandoos de taes soldados, q̄ pudesse o liure de suas consciencias dizer com a execuãõ do effeito, bem com o Capitião

de saltadores, que na escolha de sua companhia agrega por mais mimosos aos mais tyrannos, & mais cruéis.

Sahida de Olanda esta terrível companhia, & quadrilha, bateo os mares do infelice Pernambuco, aonde tendo bem demarcado a praia por onde podia pisar a terra, tomou porto na do Pao amarelo, & lançando nella os vorazes lobos, que a toda a sede anhelarão o innocente sangue do Catholico Portugues; & apenas com o seu alfange esgrimirão no descuidado Arminho, o cuidadoso, como alcuoso trató, quando o clamor fez empatar a muitos, & fugir a todos, sem bastar o esforço de algũs, para fazer tornar a outros do sobrolhado accidente, até que correndo ao galarim as tyrannias, fez o portentoso espanto dellas desemparrar a Villa de Olinda, que a oito dias andados ficou Olanda com as seguraças das forças do Arrecife, que logo renderão.

O valor do General Mathias de Albuquerque fez recordar a nobreza deste povo dos sustos, que tão diuertidos os tinham, & em exercito formado, que sua diligencia fez juntar, impedio a campanha à gente Olandesa por espaço de sete annos, sem bastarem momentancos socorros, que de suas Prouincias lhe vinhão para o desbaratarem, até que pondofelhe fizio por força, renderemse algus, & outros retiraremse.

Durante este tempo, padecco este povo tantas vexacoens, & agrauos, quaes nunca os maiores tyrannos imaginaraõ, de que senão faz particular mençaõ a V. Magestade, por não fazer o processo infinito, & tambem porque em quanto este povo via os seus em exercito, luraua na esperança da satisfacaõ de tudo o padecido, porem depois que se conheceo desemparrado, & entregue ao aluedrio de quem sempre auia de cleger o maior rigor, & a maior tyrannia; logo seus coracoens agouraraõ os desfztrados successos, as calamitosas vidas, como tyrannas mortes, que ao diante padeceraõ, cujos tragicos pede humildemente aos pés de V. Magestade, ouça como pai, remedee

como Rey, & ampare como Senhor.

No anno de mil e seiscentos & trinta & cinco renderão a Cidade da Paraíba, com partido de nos deixarem viuer na lei de Iesu Christo, na forma, que nos ensinã a Igreja Romana nossa mã; & quem nosas fazendas afsistiriamos, gozandoas como de antes, sem acrecentar coufa alguma; passando de tudo editaes, não só para o conteudo, mas ainda para se recolherem a suas casas os ausentes (como fizerão) prouendo na destruiçaõ daquelle Capitania, a saber Paraíba, Guaiana, & Tamaracá por Governador Aipo Enfens, o qual tanto que estene de posse mandou fixar editaes que todos foissem a tomar passaportes com pena de morte, & de sacco de suas casas, & fazendas com termo peremptorio de quatorze dias, o qual acabado fez segurar os moradores, & pôr em seguro em suas casas a pouca fazenda, que tinhaõ enterrado; & tantoque assim os reue, despois de bem destruidos com os passaportes, com que tirou muita soma de dinheiro, lhes formou acusaçoens fantasticas com os testemunhos falsos que achaua mais convenientes a seus propósitos, dando sempre em proua tres homens seus parciaes, a saber Ioão Vinais, & Hans Wilens Comendor dos Cabocolos Brasilianos, & Ioão Guterres seu Secretario, que seruia de lingua, por falar bem Portugues, & hum morador mulato por nome o Almeida, filho da França, procedendo a este respeito á prisão com os mais delles, dandolhes cruéis tormentos, até lhe tirar as grandes somas que prerendia.

Faltado este tyrão no gouerno, entrou outro por nome Hérique Isquite em seu lugar, seguindo as mesmas pisadas, nos roubos, nas prisõens, & nos tormentos, cõ tanta mais crueldade, que mandou por o seu Secretario matar ao Padre Aluaro Mendes Capellão do engenho do Vbõ, por lhe roubar huma peruleira de paracac, & a prata da Igreja, aonde, foi morto ao pé do altar.

Rendido o Arraial, lhe outorgaraõ, entre outros partidos, lhe dessem os mo-

radore
darem
rael e
pha de
& a An
cruza
& dese
Antoni
lhe qua
Desp
o Arra
a Goue
rouban
muita c
Segu
Roxas,
Lins de
mollier
ferro, &
suas viu
de terer
raua.

Anda
dos Bra
de farin
entrãnd
cendoll
cajado,
para for
como o
Reco
fz em
anno en
panhe ir
rigurosa
daquelle
mo de A
gues do
quaes to
postuaõ
põrre.

Entra
campan
cop, mat
radores
todas pa
sib por o
No an
& hóue
mansfel
radores

radores liures com suas fazendas para as darem, os quaes a todos fintaraõ cõ notable excessõ, assim como a Pedro da Cunha de Andrada em cinco mil cruzados, & a Antonio de Bulhões em dous mil cruzados, & a outros muitos: tratando, & descompondo sem culpa alguma a Antonio de Freitas da Sylua, tomando-lhe quanto de seu tijnha.

Depois de rendido (como dito temos) o Arraial, mandaraõ Guilherme Escoto a Governar a Villa de Sirinhaem, donde roubando aos pobres moradores, tirou muita quantidade de fazenda.

Seguindo o Artixoph a Dom Luis de Roxas, fez conselho no engenho de João Lins de não dar vida a nenhum homem, molher, nem menino, assolando tudo a ferro, & a fogo, queimando muitas pessoas viuas nos canaueaes, sem embargo de terem passaportes seu, em que os seguiraõ.

Quando Gerardo Rabier Comendor dos Brasilianos Pitiguares, lançando finta de farinhas, & carnes pelos moradores, entrando por a casa de hum delles, parecendo-lhe bem a molher, com que estava casado, prendeo o marido, & o mandou para fora até gozar da pobre molher, & como o fez, o mandou soltar.

Recolhendose o Artixoph da rota que fez em Dom Luis de Roxas, se deteu hũ anno em Sirinhaem, aonde com seus companheiros executou as mais atrozes, & rigorosas mortes nos homens principaes daquella republica, assim como Ieronymo de Albuquerque, & Francisco Rodrigues do Porto, & seu filho, & outros; aos quaes todos confiscaraõ seus bens, que possuiaõ debaixo de seu alcuoso passaporte.

Entrando o Capitão Rebelinho nesta campanha, o seguio Sigismundo Vandrop, matando mais de quatrocentos moradores entre meninos, & molheres, tendo todos passaportes, & se a muitos pedbou solpor o muito dinheiro que lhe deraõ.

No anno de mil & seiscentos & trinta e hõue na Alagoa do Sul, o Sargetõ mor Mansfelt, & por Escolete Arnaõ Vandli-

berguem alevantaraõ a aquellos moradores que tinhaõ farinhas, & mantimentos para os soldados da Bahia, & mandado chamar aos ditos moradores, a saber Sebastião Ferreira morador no Rio de S. Miguel, Manoel Pinto laurador de canas, Gabriel Soares senhor de engenho, & sem proua alguma, mais que de sua danada tençaõ, os mandou tratar a todos cruelmente, pondolhe fogo debaixo dos pés, de que ficaraõ aleijados, & a poder de dinheiro com as vidas.

Aos que governaõ no supremo Conselho no Arrecife, eraõ publicamete presentes as tyrannidas do dito Mansfelt, así pela notoriidade dellas, como pelas contínuas queixas que os moradores lhes fazião, a que não desiraõ nunca; antes o remedio que lhe deraõ foi mandar outro peor em seu lugar por nome Waltrauen Vand Malburch, o qual a poucos dias fingio que tinha noticia, que vinhaõ noffos campanhistas, & com este motiuo profanou, & queimou nossos templos sagrados, roubando a todos os moradores, sem lhes guardar passaportes, antes fazendo seruiço das crueldades que vsaõ, para requererem por ellas merces dos que governaõ.

No tempo que veio a armada do Cõde da Torre a estas costas, tendo os do Supremo dado passaportes aos Frades de Sancto Antonio, & S. Bento, & do Carmo, que seruireã de confortar, & animar a estes catiuos, por de todo os desconfolar sem respeito de o dito passaporte, o embacaraõ, dizendo que hiaõ para as Indias, sendo couisa certa mandalos martirizar, lançaõ dos viuos ao mar com pedras nos pés, como fizeraõ aos mais dos nossos soldados readidos do Arraial velho, ficando algũs poucos Clerigos tão atemorizados, que por nenhũa maneira oulaõ celebrar missa, nem meterse em nenhum outro acto de Christandade.

Para assolação de toda a Prouincia inuentaraõ, & innouaraõ varia diuersidade de officios, a saber Escoltetos, & Financeiros, que nenhum outro cargo executauã mais que arguir aos pobres moradores

radores de tudo aquillo, que lhe dictava a imaginação para condemnarem para si, usando de seus poderes com os maiores insultos do mundo, até tomarem as molheres casadas com força, & violencia, & virem dellas por mancebas, tendoas, & mantendoas em suas casas, como o fez o Escolto Alardo Hol das freguezias de Pojuca, & Sancto Antonio do Cabo, a hũa molher de hum homem muito honrado, que tudo era patente aos do Conselho, & em nada queriaõ prouer pelas interessadas conueniencias que tinhaõ cõ a maldade de seus procedimentos.

Tão conhecida he a vontade dos Cõcelheiros do Arrecife, & seus ministros no assolar de toda esta Capitania, que sò admittão os aluitreiros, que occasionauão modos de maior perdição sua: não deixando na imaginação arismetica que pudesse ajudar a ruina, que não executassem philosophando extraordinarias traças, de não imaginados cambios, com que o Iudaismo, & o Olandes aporfiuão reciprocos os enganos todos sobre os pobres senhores dos engenhos, que não tinham dominio vtil, & sò feitorisauão sua fazenda para a destruição Flamengos, & Iudeos a puros embebecos; & sendohe necessario algum fornecimento para suas moendas, tomando por excessiuos preços, crecião em breues dias os cambios, de forte, que ficando impossibilitados a pagar, o ficauão de todo na peita (de todo digo) para impedir a execução, em tanto que homem ouue, que tomãdo fiado em fazendas cantidade de trezentos mil reis, que aliã não valião cento, se lhe multiplicarão os cambios de minuto em minutos, com tal estremo, que em quatro annos lhe leuarão o engenho pelo debito.

Apertarãõ tanto os Governadores, cõ estes miseraueis catiuos, que atè nas embarcaçõs, em que auião de tomarhes o seu mesmo assucar pelos debitos, punhãõ estãõ, de mancirã, que para embarcarem o assucar com que pagauão, não sò satis fazião excessiuos fretes, & auarias, mas ainda peitaũõ a quem lhe daua li-

cença; & porque em tantos enredos a Companhia alcançou aos mais dos moradores em debitos muito grandes, os q̃ governauão recebião grandiosas peitas, por não executarem as diuidas, ficando por todas as vias assolando aos moradores com tanto aperto, que cobrados muitos nas grandes dadiuas, que offereceraõ, & no alegre semblante, com que lhas aceitauão, mandaraõ suas caxas ao Arrecife para fazerem algum dinheiro, com q̃ remediar sua necessidade, & apenas appareciãõ, quando sem lhe guardarem palatúra, lei, nem vrbãidade, lhe roubarão todas as caixas, sem referuação de humaflo.

Porque ainda com estas traças entendião não estãõ de todo esgotados os moradores, inuentarãõ outra endemoinhada de tomarem com poder, & em nome da Companhia, a soluçãõ dos debitos que os moradores deuão a Iudeos, & a outros mercadores, com condiçãõ de os devedores obrigarem à dita Companhia seus bens, & a Companhia ficar obrigada a pagar aos mais acrẽdores; fundamento com que muitos dos moradores, que tinhãõ grandes debitos particulares, negociarãõ com os do Governo se obrigarem às diras diuidas, & ficarem elles moradores obrigados à Companhia, mas com tal fulionato, que fraudulenta, & enganosamente formauão muito mais excessiuos os debitos do que os deuão, por logo receberem dos ministros da Companhia cantidade de eseruatõs, & fazendas em varias especies, com tanto contentimento, & notoriedade dos Governadores, que por contrahirem o vltra, & licioso negocio, aceitauão de peita grandes sômas de mil cruzados em grande descredito dos Senhores Estados de Flãdes, & total ruina da Companhia, que seruião, & assolação geral desta republica, como succedeo com Iorge Homem Pinto na Paraíba, que por hũ destes negocios deu aos do Governo mais de vinte mil cruzados; & todos os mais que o celebrarãõ, que forãõ muitos, peitaũõ na forma que o negocio era, levando ainda

destes a
he alar
por esta
que nos
ualmer
leuand
os mais
zião alg
Não u
ristes m
miseria
olharem
faculo
dos anti
lencia, c
lei fixad
fazenda
tuas casa
rãõ gera
municar
hia dá o
idas lass
forãõ em
de debili
ordinarie
correr ac
vergonh
andava c
formar u
de rãõ fo
mãda; &
estes tem
nos viãõ
dos corã
da parte a
tizião q̃
para imp
o mais
por nome
boldados
tacs ioub
nãõ hif
nadores R
freguezia
mandou
nãõ em su
a vista de
te, comm
res, repet
nos gera

destes a quarenta & dous por cento, por lhe alargar o debito a tempos, chegando por estas razões a tão miseravel aperto que nos mais dos engenhos estauão actualmente olheiros da dita companhia, ficando todo quanto assucar fazião com os mais tyrannicos em belecões q̄ já mais trouxo algum formou.

Não tendo já para que apellar estes tristes moradores os obrigou sua grande miseria, & seu descontentado catiueiro a alharear para si, & verem no triste espectáculo de suas pessoas apagado o brio dos antigos Portuguezes, esquecida a valentia, com que foraõ criados, vendo por lei fixada suas cintas sem espadas, suas fazendas com novos donos, muitas de suas cascas com violentas deshonoras, com tão geral desamparo, que se algum communicaua sua dor a outro, por aliuio, faliada occasiã mais penoso por as repetidas lastimas do proximo, & o peor he q̄ foraõ em tanto crescimento as afrontas, q̄ he debilitauão os brios ainda á falta do ordinario sustento, com que foi força recorrer ao discursão, & desembuçar o envergonhado valor, que tantos annos auia andaua cuberto, & a meudados juizos formar total resolução de liurar a patria de tão forte catiueiro, ou morrer na demãda; & porque os crueis ministros Olãdeses remião do miseravel estado em que nos vião, a desesperaçãõ que seus damnados coraçõens aduinhauão, sem da nossa parte auer outro moriuo; elles por si dizião que nós nos queriamos aleuantar, para impedimento do q̄ escolherãõ entre si o mais tyranno homem desta Idade, por nome João Blar, que com trezentos soldados campeasse no fertoã, aonde fez aces roubos, estupro, & violencias, quaes não historiarão dos mais crueis Emperadores Romanos; porque andando nas freguezias de São Lourenço, & outras, mandou matar a quantos homens estauão em suas cascas, com tal brutalidade, q̄ a vista do mudo antes de padecer a morte, communicauão as virtuosas molheces, reperidas pelos Cabocolos Brasiliaes, gerães execuçoens laciuas, desflora-

do na presença do pai a vergonhosa donzela, que a lastimosos gemidos agonizaua; desamparadas desconsolaçoens, tão mais incurauces, quanto via o pai, o irmão rebolcar no innocete sangue o martyr corpo, como as tyrannias destes successos se publicaraõ, o direito natural nos ensinou a tratar da defença, tanto por a lei de Deos que viamos offendida no profanar dos templos, no sacrilegio, com que a Virgem Sagrada mãi de Deos foi despojada de suas diuinas roupas, & cortandolhe as mãos, & seu corpo em suas imagens, como por sustentar as hõras, & não perder as vidas às mãos atadas, a este respeito communicada entre nós a geral dor, tratamos do remedio della, & elegẽdo em primeiro lugar huma cabeça de tão leal coraçãõ, & de tal fazenda, que com ambas as cousas pudesse ajudarnos a sustentar com as armas nas mãos, até que pudessemos ter remedio na protecção, & emparade Vossa Magestade, que nos não podia faltar, & assim elegemos por Governador de nossa liberdade a João Fernandes Vieira, em quem achamos igual conselho, vontade, & despeza. E porque neste tempo vinha endereçada a nossas portas a cruel prociãõ de nossos inimigos ameaçando nossos pescões, honras, & fazendas, nos puzemos em arma com nosso Governador, apillidãõ a diuina liberdade; & nos fomos retirãdo de mato em mato, auizando de tudo ao Governador, & Capitão geral do Brasil, Antonio Telles da Sylua, de quem por sua christandade, por seu valor, & por seu sangue, esperauamos breue socorro, fazendo-lhe presente a miseria de nosso estado, & o quanto por obrigaçãõ lhe corria valermos: com cujas esperanças nos hiamos animando no que padeciamos. Neste mesmo tempo ardirãõ os Governadores do Arrecife outra peor traça para com publicos enganos destruirem totalmente a Christãdade de todo o Brasil, & foi que não só se contentaraõ de desgolar tão infinito numero de almas desta Capitania, mas ainda quizerãõ com maliciosas embaixadas trazer a gente principal

cipal da Bahia a esta Prouincia, & fazer nella o mesmo effeito, para cujo fim mandarão logo por embaixadores ao Governador General Antonio Telles da Sylua, a Theodosio de Estrata, & a Gisbet Wit, que com huma carta dos do Concelho, pedirão a grandes rogos ao dito Governador GERAL mandasse sossegar este aluoroto pelos meios mais conuenientes, que reseruaauão a sua eleição tudo, porque mandando suas tropas, tambem as degolassem, como quizerão fazer, & se manifestar logo, nesta conjunção chegarão ao Governador suas, & nossas cartas, as suas por mar, & as nossas por terra, em q̄ a toda a diligencia pediamos socorro como a ministro tão inteiro, que era de V. Magestade, Rey, & Senhor nosso.

Consultadas hũas, & outras razoes, resolveo o Governador GERAL metter de pormeio sua authoridade para aplacar estas fedicoens, efranhado a hũas a crueldade, & tyrannia, & a outros a inobediencia, mandando com seu bom, & fidalgo coração prender ao nosso Governador Ioaõ Fernandes Vieira, & entregalo no Arrecife para maior socego, & paz.

Para este effeito mandou logo embarcar nos nauios mercantis aos Mestres de Campo Martin Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros, que com sua infantaria viessem dar satisfacção ao pedido pelos Governadores do Arrecife, & apadrinhar o temor de nossas pessoas: os quaes chegados à praia de Tamandarè, a hospedagem, que acharão, forão preparadas, & simuladas traiçoens, para serem degolados elles, & seus soldados destruidos, & profanados os templos sagrados, contaminados com as duras, & crucis mortes, que nelles fizeraõ em cantidade de Portuguezes chamados amigamente à Igreja de Cunhahù, & espedaçados a sangue frio, com tão excessiuos roubos, latrocinios, & maldades, quaes já mais se ouuiraõ, de que elles darão conta a V. Magestade, & da conhecida razão que ruerão para despejar as forças de Siringhaem, vendose já atalaiados, & sitiados desta companhia de roubadores, que to-

talmente os querião degolar com exercitos em campanha, com que resolutamente tomarão as molheres nobres da Varsea de Capuaribe, & depois de desfloradas muitas de suas filhas, roubadas suas casas, as mandarão presas ao Arrecife, o que chegando à nossa noticia, conjurados a defender nossa honra, tomamos nosso Governador do lugar da Maribeca aonde o trazia preso para o Arrecife o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & sem elle o poder remediar, fomos na demanda de quem nos leuaua vsurpado as nossas honras, & topando cõ o exercito inimigo, q̄ as tinha vsurpado, desbaratamos, & rendemos com quartel das vidas, que lhes concedeo o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que vinha em nosso alcance, sem embargo de lhe auerem morto o cavallo com duas pelouradas, & a hum honrado soldado, q̄ diante de si leuaua com huma bandeira branca na mão.

Como este falso inimigo não traçou mais que de continua traiçãõ; a primeira cousa que fez foi tomar o porto de Tamandarè, para não só impedindo nossa retirada nos degolar, mas ainda aos mesmos Mestres de Campo, & soldados que chamou, queimando com a mais pueril crueldade os nauios, em que auia o vindo os Mestres de Câpo, & nelles viuos muitos nossos Portuguezes, & aos mais que acolherão às mãos, botandoos viuos ao mar com pedras atadas nos pés, sem de nossa parte auer defença algũa, pela ordem que o Capitão mór Ieronymo Serraõ de Paiva (que acutilarão, & prenderão) trazia do Governador GERAL, que sempre celebresse, & guardasse a paz tratada.

Considerados os apertados, & afligidos termos, em que este pouo se está, vendo oprimido a continuas traiçoens, & aleiuosias, em que cada hora esperamos crescimentos, se resolverão os Mestres de Campo, & nós por sua ordem a tambem não só defender as nossas vidas, honras, & fazendas, mas fiados na misericordia diuina, que nos maiores perigos ha de acudir a estes filhos obedientes

Igreja
tyran
que ag
orneld
nosco
grano
dou b
puias
sou e
com a
qual a
rio ma
velho
quacs
se repe
las se
stanti
vendo
dou e
ros da
que se
força
ria, e
vião.
Cor
res a i
estado
vido a
& our
nhão f
aos pa
as me
tendo
Flame
Prouin
reito
se des
seus fi
muita
com q
go fora
tregue
ro por
tadas
aquí h
que os
sem de
vi for
cangu
Reu to
Igreja

Igreja, queremos hjar nossa terra do tyranno jugo, & oatiueiro em que nte agira estene, com tão repetidas crueldades que cada hora vsuão com nosco; & de presntic vsarão no Rio grande, onde este cruel inimigo mandou baixar cantidade de saluagens Tapuias, em companhia dos quaes dogo- tou cantidade de almas Portuguezas, com apostas feitas entre os tyrannos; a qual aua de executar mais extraordinario martyrio no menino, na molher, no velho, & finalmente em todos dos quaes obra de duzentos Portuguezes se repartiraõ em duas escadadas; & nelas se defenderão por muitos dias constancissimamente, até que o inimigo vendo que os não podia leuar, lhes mandou embaixada, offerrecendolhes seguras das vidas, fazendas, & tratos, & que se o não aceitasscm, mandariaõ da força baixar huma peça de artilheria, com que logo de todo os destruhiaõ.

Considerando estes oprimidos martyres a impossibilidade de sua defenõa, o estado calamitoso, a que os tinha reduzido a fome, & sede, o jejum, o cilicio, & outras notaueis penitencias, que tinhamõ feito, se renderão como por de mais aos partidos, sabendo de seus coraçoes as mortes que hão padecer; & conhecendo a traição, & aleuosia que estes Flamengos vsão, & tem vsado nestas Prouincias, sem guirdarem paluara, direito, & lei, nem ainda a que p offeito, se despediraõ de suas molheres, & de seus filhos, & de seus coraçoes com muita consolação, & lououres a Deos, com que sendo apartados a pouco espazo foraõ por os tyrannos Flamengos entregues aos saluagens Tapuias. que muito por espaço fizerão suis festas, dilatadas em varias crueldades, cortando aqui hum pe, acolla hum braço, para que os clamores, os gemidos suspirassem, dando todos graças a Deos, cujo rei foi muito seu; pois em todo elle o sangue destes viuos martyres correo com seu suor, com tão larga satisfação

destes bemaquenturados, que não ouue corpo em que se não achasse, não hum so, mas muitos cilicios, com claras sinnaes de continua disciplina. E se apresentou a Vossa Magestade hum caso bem natural, não ordinario; & foi que vendo huma menina de cinco annos dar crueis golpes a seu pai, se deitou animosa, & voluntariamente em cima de seu corpo, pedindo misericordia, a qual se lho otorgou, restituindo ao sangue donde se originou misturando, & vnindo a puros golpes na filha a carne com a de que tomou o ferro.

Não se relataõ a Vossa Magestade muito pelo meudo as excessiuas tyrannias, & crueldades que neste seu pouo Christão fez nesta occasião, & em todas as mais esta gente, por não escandalisar a Real piedade de Vossa Magestade, nas afrontas, nos roubos, nas facciias, nos desaforos, que estes barbaros executaraõ nas molheres destes martyres, trazendo a muitas a veri agonizar dilatados golpes a seus maridos, a seus filhos, a seus paes. So diremos a Vossa Magestade, para consolação geral, que succedidas estas mortes, foi tal o suau, & celestial cheiro de todo a quelle territorio, que para o affirmarmos não dizemos so que se espararão os mesmos Flamengos, & barbaros, mas que as molheres, desemparadas viuuas, se derão por mui confortadas, & se retirarão com valor mais que humano, & apenas ellas se voltaraõ para Guaiana, quando para aliuio, acharão naquella casa aonde chegaraõ, mortas vinte & oito creaturas Portuguezas, molheres, & meninos, & homens, que aquella noite aua morto o Flamengo, & o gentio Pitiguar em hum assalto. Em se de tudo o relatado, que se apresenta a Vossa Magestade, o juramos aos Santos Euangelhos todos os abaixo assignados, cuja maior parte para satisfação de nossa verdade são Olandeses, que lograrão, & possuirão os maiores postos na guerra. O Mestre de Campo Theodosio de Estrato. O Sargento mór

Francisco de Lator. O Capitão Alberto Gerardo. Gaspar Vaud Lei Capitão dos cavalleiros. Job Equ. O Mestre Paulo. Daniel Plaque. Francisco Berenguer de Andrada Juiz ordinario. Braz Barbalho Juiz ordinario. Paulo de Araujo de Azucedo. Gregorio de Barros. Antonio Vieira. Vereadores. Francisco Gomes de Aurcu. Procurador do conselho. Bernardino de Carualho. Pedro da Cunha Pereira. Antonio Bezerra. Amaro Lopes de Madcira. João Gomes de Andrada. Cosmo de Crafo. Passos. Manoel Cauleanti. Arnao de Olanda. Sebastião Ferreira. Luis Braz Bezerra. Gaspar de Mendoça. Alvaro Teixeira de Mesquita. Diogo Soares da Cunha. Antonio de Bulhoens. Zachariás de Bulhoens. Francisco Carneiro de Maris. João de Mendoça. Lourenço Guatões. Balthazar de Matos Homem. Diogo da Costa Maciel. Antonio Nunes Ximenes. Ioão Soares de Albuquerque. Manoel Camelo de Quiroga. Mathias Henriques. Manoel Ioão de Paiva. Ieronymo da Rocha. O Mestre Frey Manoel do Salvador pregador Apostolico por Sua Santidade. O Padre Francisco da Costa Falcão Vigairo da Matriz da Varzea. O Padre Gaspar de Almeida Vieira Vigairo da Parochial de São Lourenço. O Padre Antonio Bezerra Vigairo da Villa de Olinda. O Padre Simão de Figueiredo. O Padre Ioão de Araujo. O Padre Manoel Ribeiro. O Padre Manoel Alures. O Padre Ioão Baptista.

Tantos insultos, tantos roubos, tantas tyrannias, tantos sacrilegios, tantos estupro, tantas violencias, tantas traiçoens, & tantas mortes nos puderaõ já de todo ter defanidado, senão liuraramos nossa esperança em ter a Vossa Magestade Rey natural, & Senhor nosso, que por todas as vias nos deve acudir, & remediar, não só de razão de estado, como valendo a quem impetrou, & se protego de seu Real amparo, mas da natural, pois fomos Portuguezes vassallos de Vossa Magestade, filhos, obedientes da

Romana Igreja. Ainda de justiça requeremos a Vossa Magestade nos acuda a toda a pressa. E de misericordia pedimos a enchentes de lagrimas nos seja propicia a clemencia (timbre dos Senhores Reys Portuguezes) & confiados fazemos nosso Procurador ao Principe nosso Senhor, a quem representamos a mais agoniada aflição, a razão mais apertada de maior temor, mas a mais animosa esperança em seu amparo, fazendo presente a Sua Alteza, & à Rainha nossa Senhora, que esta Provincia foi sempre mimosa dos nossos Principes quando florente; & que agora na miseria do ameaço, que o cutelo lhe está fazendo a sua garganta, conuem a Sua Alteza, como a coufa sua, procurar remedia, porque na difficuldade, & na despesa temos bem fundada a esperança; pois tem o raio luzente de seu sol, que nasce em que esmerar seu officio.

Bem quererão nossos peccados representar, & persuadir a Vossa Magestade por difficuldade hum trato estabelecido de paz nesta Provincia, que estes Filosophos Estadistas de suas conveniencias chamão tregoa, por desculpar suas aleiuofias coincidias. Mas Rey, & Senhor nosso, resolução, huma, & muitas vezes: resolução, que são inimigos mortaes da Christandade, endereçados todos a hum negocio mercantil, em que só idolatra seu trato, sem respeito a Deos, à verdade, nem à razão, porque como o fundamento se originá de huma Companhia de mercadores, como ha está de fazer cabedal na vergonha para a satisfação? Nem medir a razão pela justiça? Maiormente quando obra liure, sem subordinação aos Senhores Estados, ou aos Principes soberanos, que podião refrear o liure de seus procedimentos? E assim Senhores, defenganese a Real prudencia de Vossa Magestade que não ha de remediar sofrida, o que pode vencer defenganada. Bem publicos, & bem proximos são os exemplos de Angola, São Thomé, & Maranhão, cujos termos aqui

naõ re
foro d
Mage
foi a
pou
nas
Deos
de, qu
ha terr
mado
çoens,
Deos
Mage
deue fa
Nos
mos a
deixar
brande
sa Mag
tradaõ
pouca
rem em
stres de
querer
bando,
nhaõ p
atrocid
raõ: pe
publico
conuen
neira n
Princip
da conc
sente a
ra (que
cipe a
Estados
gestades
alguns
Provinc
brou a
zão mu
flade n
mas pe
martyri
Magest
refusci
que nest
tauaõ:
carrcim
naõ

naõ repetimos pela indecencia do defa-
furo delles . E sò lembramos a Vossa
Magestade que a emmenda, que tueraõ
foi a que tem sentido este miseravel
povo, nas honras ; & nas fazendas , &
nas vidas , & ainda no respeito de
Deos . Considerando Vossa Magesta-
de, que em tão dilatada Prouincia , não
ha terra em que de vista a vista derra-
mado o sangue Portugues a puras trai-
çoens, não esteja clamando a justiça de
Deos , & por consequencia a de Vossa
Magestade, que por nenhum direito nos
deue faltar.

Nõs não fizemos a guerra , defende-
mos a terça parte das vidas que nos
deixaraõ ; elles nos atraçõaraõ , que-
brando o tratado com o respeito a Vos-
sa Magestade ; & não sò por aqui mos-
traraõ bastantemente a vileza de sua
pouca verdade , mas rambem chama-
rem em virtude da mesma paz aos Me-
stres de Campo, & seus soldados , & os
quererem degolar, queimando , rou-
bando , & assolando seus navios que ti-
nhaõ para tornarse para a Bahia ; com
atrocidades das mortes que nelles fize-
raõ : pela qual razão , sendo elles taõ
publicos , sempre a Vossa Magestade
conuem valernos , porque de outra ma-
neira não só será reprovada entre os
Principes Christaõs a acção , mas ain-
da condenada a paciencia , sendo pre-
sente a Vossa Magestade , que esta guer-
ra (que por si o mostra) não he de Prin-
cipea Principe, como os Senhores dos
Estados , & os mais aliados a Vossa Ma-
gestade , mas de huma Companhia de
alguns particulares de varios Reynos , &
Prouincias , que não sò primeiro que-
brou a palavra a Vossa Magestade (ra-
zão mui bastante porque Vossa Mag-
estade não fica obrigado aguardalha)
mas porque com tantas traiçoens , &
martyrios deu justissimas causas a Vossa
Magestade resentir sua soberania , &
refuscar os brios de seus fieis vassallos ;
que nesta Prouincia de Pernambuco es-
tauaõ amortecidos , & com todo o en-
cercamento de afligidos , mas não me-

rosos, pedimos a Vossa Magestade
nos acuda, quanto logo logo seja pos-
sivel, sem permitir que este nosso papel
se consuma , & com elle nossa christan-
dade , & vidas , de Concelho, & em con-
selhos , porque só a Vossa Magestade
compete isso . A Vossa Magestade que-
remos na brevidade Rey , & Senhor nos-
so ; estaõ o ver Vossa Magestade com os
olhos de sua piedosa consideração, ex-
altado , & restituído o diuinissimo Sa-
cramento do altar a seus templos no
Arrecife , aonde os muitos defacatos,
& os insolentes sacrilegios , tem irrita-
do a diuina justiça . E por nenhuma
maneira admita Vossa Magestade ad-
uertencia de que com limitados soco-
ros se faça guerra lenta , porque he con-
selho de total destruição nossa, em grã-
de prejuizo , & consumição da Real fa-
zenda de Vossa Magestade ; o que ha de
vir venha por huma vez , que ainda que
tenha despeza com nõs darmos o diz-
imo do que dauamos ao Flamengo , não
só a satisfaremos muito em breue ; mas
ainda acrescentaremos em grande par-
te a fazenda de Vossa Magestade , de
cuja Real grandeza esperamos remedio,
emparo , & restitução ; porque Senhor
pouco damos nas vidas , nas fazendas,
nas honras pela obediencia de leaes , &
fieis vassallos de Vossa Magestade . Mas
Catholico , & piedoso Rey nosso , está
nesta dita Prouincia de Pernambuco,
muito offendida , & impedida a verda-
deira lei de Iesu Christo , & muito se-
meada a zizania das feitas de Caluino,
& Luthero com tanto excessso que lan-
çaraõ muitas cartilhas de sua heretica
doutрина , & se acharaõ nas mãos de
muitos mininos , & o que toca a honra
de Deos não sofre respeito humano , &
assim com toda a summissaõ prostrados
aos pés de Vossa Magestade , tornamos
a pedir socorro , & remedio com tal
brevidade , que nos não obrigue a de-
sesperação . Pelo que toca ao culto di-
uino , a buscar em outro Principe Cat-
tholico o que de Vossa Magestade espe-
ramos.

Esta he a copia de verbo ad verbum do Manifesto, & carta, que aquelle pouo de Pernambuco, tão oprimido dos tyrannos Olandeses, mandou a Portugal a Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto deste nome; porem porque os moradores desta Prouincia deixaraõ muitas cousas em esquecimento, que largamente puderão fazer este Manifesto mais manifesto, pois todas ellas são publicas, & notorias; & já que elles as deixaraõ ficar se relatalas por não serem omissos em tanta escuritura, & se fizerão imitadores dos segadores de Booz, q por permissão do varão illustre seu amo deixaraõ por industria ficar por detraz das costas muitas espigas, & pauaes de trigo: quero eu aqui fazer officio de Ruth, in c. 2. num. 4. & hirci apanhando estas espigas, & pauuas, & quero aqui escrever as tyrannias, que no manifesto não se relataõ, para que omundo todo saiba, & conheça a muita razão, & a força da necessidade, & aperto, que obrigou aos moradores da Capitania de Pernambuco, para tomarem as armas, & tratarem de sua liberdade.

*Virgem sem par, purissima Maria,
Vosso fauor me dai, para que cante
O suror, a ambição, & tyrannia
Dos deprauados monstros de Leuante:
Mas porque seu rigor, & aleitosa
Aos Christãos Reys, & Principes espante,
Quero escreuelo em prosa, mas de modo
Que sò de o ler se admire o mundo todo.*

Como a intenção dos tyrannos Olandeses não era outra senão dissipar, & destruir a Prouincia de Pernambuco, & parard forte aos moradores della, que lhes não ficasse cousa em que pôr olhos, para que ou forçados da necessidade despejassem a terra, & fossem buscar para viuerem outras estranhas, ou contrangidos das muitas crueldades, & traiçoens, lhe entregassem todas suas fazendas, & auendo de ficar na terra fos-

sem mais que catiuos, & escravos, trabalhando de dia, & de noite, não para si, senão para seus inimigos; tanto que se virão senhores absolutos de toda a terra, deraõ suas diabolicas traças, debaixo de hum rebuçado engano, para hirem adquirindo a si, com iuauidade, todo o dinheiro, fazendas, & substancia dos miseraveis moradores, aos quaes auiaõ afsegurado os animos com passaportes, & saluoscondutos, para que os fizessem crer, que lhe auiaõ de guardar justiça, & lealdade, & conseruaõs em boa paz, & assim tirassem a publico para seu tratado, & mecioo algum dinheiro, se otinhaõ enterrado, que era a caça a quem elles tinhão o laço armado, & logo ou por traças, ou por tyrannias, lhe vstirpasssem tudo (como de effeito fizerão) ordenaraõ dous Concelhos de Iusticia, & Politico, hum ao outro subordinado; no primeiro do qual se apellaua para o segundo; puzeraõ oito luizes annuaes, a saber quatro Flamengos, & quatro Portugueses, aos quaes chamaõ Escabinos, com todos os mais officiaes Portugueses, & Flamengos, tantos de huma parte, como da outra, para se decidirem as causas dos moradores. & no Concelho Politico, que era o a quem se hia por apellação, & agrauo, todos eraõ Olandeses. Os luizes eraõ noue, a saber cinco Flamengos, & quatro Portugueses.

A pessoa que nestes Concelhos queria por alguma cousa, primeiramente auia de dar meia pataca para se lhe receber petição, & as petiçãoens, & auçoens que faziaõ, forçosamente para se lhe deferir, as auiaõ de leuar escritas em lingua Flamenga, & para isso (suposto que os mais dos ministros entendiaõ, & falauão a lingua Portuguesa) tinhaõ ordenados certos officiaes, os quaes trasladauão as petiçãoens dos Portugueses em Flamengo, & leuaõ por cada huma huma pataca; & logo hiaõ os gastos tão excessiuos que se hum Portugues queria cobrar de outro dez cruzados, que lhe devia, primeiro esse auia

ania de
staua q
que o c
deuia, c
logo f
alsim
das, p
o que f
das sab
ras.

E po
curiose
os luiz
atalha
do que
eraõ q
deses,
mora
zendas
os Ola
uão no
ajunta
votos,
porqu
huma
darfe a
porqu
uão, &
da par
o pare
confir
se faz
queria
outros
mo he
tencõ
sem, &
firmar
firma,
execu
eraõ e
vezes a
Oland
aquelle
pego p
de mal
Tã se
deman
mãos
que tui

auia de gastar vinte, & o que devia gastava quarenta, porém ha se de aduertir, que o deuctor, se dos dez cruzados que deuia, daua de peita sinco aos Olandeses, logo se lhe daua absoluição plenaria, & assim muitos deixauão perder suas diuidas, por não gastarem muito mais, que o que se lhes deuia, & no fim das demandas sabião com todas as custas às costas.

E porque pode aqui replicar qualquer curioso, perguntando a razão porque os Iuizes Portuguezes não acudião a atalhar estas semjustiças? A isto respondeo que ainda que no inferior conselho erão quatro Portuguezes, & sinco Olandeses, todauia os Portuguezes, como morauão em diuerfas partes em suas fazendas, raramente se ajuntauão todos, & os Olandeses sim, porque todos morauão no Arrecife, & dado caso que se ajuntassem todos como a cousa hia por votos, sempre os Olandeses preualeciaõ, porque tanto que elles se inclinauão a huma parte não auia remedio, sentão darfe a sentença, por quem elles querião, porque quando os Portuguezes replica-uão, & a causa hia apelada, ou agrauada para o Concelho politico, sempre o parecer dos Iuizes Olandeses sabia confirmado; & assim no Concelho não se fazia mais que o que os Olandeses querião, os quaes falauão huns com os outros em sua lingua, & despachauão como lhe parecia, & dauão o papel, ou sentença aos Portuguezes que assigna- sem, & se replicação, & a não querião firmar não importaua, porque só com a firma, dos Flamengos se daua logo à execução, & assim os Portuguezes, que erão eleitos em Iuizes, vinhaõ poucas vezes a ajuntarse, porque sabião que os Olandeses fazião o que querião, & que aquelle Concelho não era mais que hum pego profundo de sobornos, & hũa capa de maldades.

Tã se algum homem Portuguez trazia demanda com Flamengo, sabia comjas mãos na cabeça, & por mais justiça que tivesse, sempre deixaua a pelle por as

custas: & por não ser mul prolixo nesta materia, sómente referirei dous, ou tres casos, para que delles se collijão os outros. Moraua na Varsea de Capiuaribe hum homem honrado, laurador de canas, chamado Manoel Felipe Soares, o qual vio andar no seu pasto hum cauallo estranho, & sem dono, seis, ou sete dias, mandou o tomar, & preso em huma corda o leuou a Ioão Fernandes Vieira, que era o senhor do engenho (em cuja terra elle tinha o seu partido) & seruia actualmente de Iuiz ordinario, & lhe disse que aquelle cauallo andaua no seu pasto sem se saber seu dono, & que mandasse dispor delle, como lhe parecesse, por quanto poderia ser dealgum Flamengo, & não queria trabalhos, nem baralhas com Flamengos, que de manos a boca, sem outra prova, lhe poderiaõ achacar que o auia furtado, só a effeito de o destruir de todo o ponto: ao qual respondeo Ioão Fernandes Vieira, que o mandasse apregoar por as freguesias, & que quando lhe não sahisse dono, o leuasse ao Escolteto Flamengo, a quem pertencia o dispor das coufas perdidas; assim o fez o dito Manoel Felipe Soares, & tirou certidoens dos Vigairos das Parochias de como auião pregoado o tal cauallo nas estaçoens, declarando os signaes que tinha, & que lhe não auia saido dono; & com estas certidoens o leuou ao Escolteto chamado Paulo Antonio Damas, & lho entregou; & o dito Escolteto lho tornou a entregar na mão, dizendolhe que não tinha estrebalaria para o ter, porém que o fosse entregar de sua parte a Ioão Fernandes Vieira, para que o deixasse andar nos seus pastos, para o que lhe deu huma carta para o dito Ioão Fernandes Vieira o deixar andar no seu pasto, atè que o dito Escolteto Paulo Antonio Damas dispuzesse delle, & ao dito Manoel Felipe Soares deu hum escrito por o qual o auia por defobrigado do dito cauallo, & confessaua como lho auia apresentado, & juntamente assim mais se obrigaua a defendelo em juizo, & fora delle, de todo

o mal que em algum tempo lhe pudesse vir sobre a materia do dito cavallo.

Tornou Manoel Felipe a trazer o dito cavallo, ou rocim (porque era cavallo de campo, & não de estrebria) & entregou o cô a carta do Escoltero a João Fernandes Vieira, o qual o mandou soltar, & deitar por hum escrauo seu nos pastos de seu engenho, aonde andou mais de hũ anno sem lhe sahir dono, nem o Escoltero dispor delle; succedeo no fim deste tempo, que vieraõ chamar ao dito Manoel Felipe Soares para hir curar hum enfermo, que estava muito mal na Barreta (que era o officio em que se occupaua) & por hir com mais pressa pedio a João Fernandes Vieira lhe mandasse emprestar hum cavallo, por quanto estava alli em sua casa, & podia fazer demora, & perigar o enfermo por a tardança, que poderia auer em quanto elle mandaua buscar o seu ao Partido aonde moraua; & João Fernandes Vieira mandou por hum negro tomar o cavallo sem dono, que andaua no seu pasto, & o mandou selar, & enfrear, & disse a Manoel Felipe Soares, que fosse nelle a quella distancia de hũa legoa, que era o comprimento da jornada, & que quando tornasse o mandasse soltar no pasto aonde andaua. Em hora que não deuera fez Manoel Felipe jornada, porque hum Flamengo tauerneiro, que moraua na Cidade Mauricea, o encontrou no cavallo, & perguntandolhe quem lhe auia dado o tal cavallo, ou de quem o auia côprado, Manoel Felipe lhe contou tudo o que auia passado com o dito cavallo, & como auia mais de hum anno que andaua nos pastos de João Fernandes Vieira por ordem do Escoltero Paulo Antonio Damas.

Calouse o Flamengo, & no seguinte dia mandou citar a Manoel Felipe por o dito cavallo, & por os alugueres delle de todo o tempo que o auia perdido; & o Flamengo tauerneiro era Sargento da companhia do Conde de Nassau João Mauricio, & chamauase Chisaen Snider. Acudiu Manoel Felipe à audiência no dia finalado, & leou consigo as certidoens dos Vigairos de como auião pregado

o dito cavallo em tres estaçoens nos dias de festas, & o escrito do Escoltero, por o qual o daua por desobrigado, & a certificação de João Fernandes Vieira de tudo o que auia succedido; & não obstante isto tudo, & o confessar do dito Escoltero, que tudo o que o Portugues dizia era verdade, os Iuizes Flamengos aceitaraõ a accusação do Flamengo, & mandaraõ lhe que corresse a causa por os termos ordinarios. O tauerneiro acusou ao Portugues de ladrão, & pedio a restituição de seu cavallo, & duas patacas de aluguer por cada dia desde o tempo que lhe auia faltado. E finalmente que fosse o Portugues castigado pelo crime de ladrão. Co-reo a causa, & os Iuizes Flamengos, quando Manoel Felipe, ou seu procurador appareciaõ nas audiências, não tratauaõ na causa por mais requerimentos que o dito Manoel Felipe fazia, antes sempre buscavaõ excusas, & occupaçoens fantasticas para não tratarem da causa, & no dia que o dito Manoel Felipe, & seu procurador não appareciaõ, então tomauão nas mãos a causa como à reueria. En resolução depois de fazerem gastar ao dito Manoel Felipe muito dinheiro em justificaçoens, réplicas, & treplicas, que os Flamengos Iuizes lhe mandauão fazer, no fim o condemnaraõ que pagasse tudo o pedido por o tauerneiro, & sobre tudo fosse preso por culpa de ladrão, & para se ver liure das mãos destes lobos carneiros, se mereo de por meio Gaspar Dias Ferreira, & o dito Manoel Felipe pagou por conueniencia por a bolada do rocim duzentos & oitenta mil reis, & deu graças a Deos quando se viu desembaraçado das mãos dos Flamengos; os quaes nos tres dias seguintes depois de feito o pagamento, fizeraõ todos huma festa em casa do tauerneiro, aonde se emborracharaõ, bebendo de dia, & de noite, & não sahirã da dita tauerna, se não foi para alguma necessidade corporal.

Mandaraõ os Flamengos fazer huma ponte, que atravesoua o Rio Capuaribe da Cidade Mauricea para o Arrecife, por escusar o grande incomodo que auia no

passar
& até
de peco
nouem
de se fi
fixos
tal ma
ce, a q
esta pe
ferior
seria la
pou a
contri
que os
reacab
huma,
soldad
tica qu
passa
cabeca
duas n
& que
os q pa
tro pla
zeraõ
para o
vires de
tudo de
os mai
gouerr
compra
uerno
na Cid
ningue
ponte,
gente,
reiro de
ses daq
de man
custos
teriaõ a
logo lh
uel de p
ca, & ar
Cada t
Tinh
fazer al
Riyno.
juntam
passar

passar em bateis de hũa parte para outra, & até o meiodo Rio, que se fez de pilares de pedra de cantaria, custou por contrario nouenta mil cruzados, & a outra amurada se fez de pilares de pao mui grossos, & fixos, & de tal casta, que não apodrece a tal madeira na agua, mas antes reuerdece, a qual madeira se chama Baibiraba: esta ponte se fez à custa de todos os moradores com palaura dada que a passagê feria liure, & para isso fintaraõ a todo o pouo a hũ tanto por cada casal, & todos contribuirãõ para a fabrica della; & rãto os do Concelho supremo virãõ a pôr acabada, mandarãõ lhe fazer portas de huma, & outra parte, & puzeraõ nellas soldados de guarda, & puzeraõ premarica que todas as pessoas brancas, que passassem por a ponte, pagassem por cada cabeça duas placas à entrada, & outras duas na outra porta quando tornassem, & que os negros pagassem hũa placa, & q os q passassem a cavallo pagassem quatro placas, & os carros dous reales, & puzeraõ pena que ninguem passasse de hũa para outra parte em bateis; & ficaraõ liures desta lei os soldados Olandeses, & todos os officiaes de seus Concelhos, & os mais ministros da guerra, & justiça, & gouerno Politico; & como o trato do comprar, & vender, & os tribunaes do gouerno estauãõ repartidos no Atrecife, & na Cidade Mauricca. & auia pena que ninguem passasse em bateis, senãõ pela ponte, sempre a ponte estaua tão chea de gente, que hia, & vinha, que parecia carreiro de formigas, & tirauãõ os Olandeses daqui grande ganancia de dinheiro, de maneira que os moradores pagaraõ os custos da ponte, de baixo de promessa q teriaõ a passagem liure, & ella acabada logo lhe puzeraõ às costas a lei inuiolavel de pagarem a passagem com a cubieca, & ambição de adquirirẽ tudo para si. Cada tres placas valem hum vintem.

Tinhaõ os Olandeses necessidade de fazer almazens de farinha, porquetinhaõ noticia de que vinha hũa armada nossa do Reyno, & queraõ estar aparelhados, & juntamente mandar farinha para susten-

tação de seus soldados, que tinhaõ em Angola, na Mina, & em S. Thome, & para isso mandarãõ pôr taxa na farinha em Pernambuco para se lhe vender a elles por hum preço baixo, & aos moradores por outro mais alto, & com esta traça foraõ comprando toda a farinha, que na terra auia, deixando aos moradores morrendo de fome, & fazendo esta queixa desta disparidade, & da miseria em que a terra se hia pondo por este caminho; o remedio que lhe deraõ foi que fizeraõ hũa lei sob graues penas, que cada morador de Pernambuco plantasse cada anno nos tempos das plantas, que he em Setembro, & Janeiro, hum certo numero de couas de mandioca, segundo os escravos q cada hum possuísse, & que destas couas de mantimentos lhe dariãõ os moradores razão todas as vezes que lhas pedissem para sustentação de seus soldados, & replicandolhe os moradores que os mais delles não tinhãõ terra, donde plantar, por quanto as roffas não se podião fazer senãõ em terras para isso acomodadas, & lauradores de canas de assucar, que nũca em sua vida fizeraõ roffas, & sò tratauaõ de beneficiar o assucar, & que o mantimento era costume o comprarem aos lauradores de farinha; & replicando os officiaes que seu officio não era plantar, & que nas republicas bem ordenadas cada hum trataua de seu officio para ganhar sua vida: todavia os do Concelho os não quizerãõ ouuir, antes vendo alli hũa porta aberta para suas tyrannias, acrescentarãõ a esta lei que todos os moradores fossem obrigados a ter cada hum seu meio alqueire de pao assulado por officiaes que elles ordenarãõ sob graues penas, tomando por achaque que queraõ q a cada hum se desse o seu, & que o que vendia não enganasse ao que compraua, & o que comprava, soubesse que o não enganaua o que lhe vendia, & outro si mandarãõ que todos os moradores do campo, & matos, concertassem os caminhos das terras aonde viuãõ, para que os seus ministros não tiuessem trabalho

quando fossem por suas casas; & o caso era que isto fazião para tomar achaques de condenar, & roubar aos moradores cõ capa de seu governo.

Isto feito sahião seus Escoltetos cada seis meses pelos campos, & matos, com outros ministros de justiça; & chegauão às casas dos moradores, & nenhum auia que não ficasse condemnado em dinheiro, ainda que tiuesse feito milagres no comprimento de suas prematicas; & os Escoltetos todas as condemnações que fazião erão para si, & dalli dauão ametade aos do Concelho, segundo suas diabolicas mancomunações, & como os Escoltetos condemnauão sem apellação, nem agrauo, para outro superior, alargauão a mão, & a boa vontade, segundo lhes parecia; & não tratando das tyrannias que os Escoltetos das outras Villas, & pouoações fizeraõ aos moradores, q̄ foraõ extraordinarias. Sõ quero aqui ralatar as que fez o Escolteto Paulo Antonio Damas, no distrito do Arrecife (aonde asistia o Cõde de Nafão João Mauricio, que atalhaua algũs defaforos) para que daqui se collija o que hiria por as outras partes mais distantes.

Sahio o Escolteto do Arrecife cõ outros ministros da Camara por as casas dos moradores, dizendo que hia acrescentar suas colmeas, & deixando assolado os moradores da Varzea de Capiuaribã, Apocucos, & Barreta, & distrito da Villa de Olinda com hũa amiguel composição, que com elles fez, de que cada morador lhe desse hum tanto preço de dinheiro por não entender com elles, & fintaõdo a cada hum, segundo suas posses, & contribuindo os ditos moradores cõ a quantia que lhes pedio, por feverem liures de sua ira, & furor; entrou nas freguezias de Santo Amaro, & São Loureço, & as abraçou com tyrannicas condemnações, porque aos que não achaua cõprehendidos na prematica da planta das roffas de mandioca, os condemnaua por não terem meios alqueires, & afilados, & se os tinham, dizia que a afillação era falsa, & os que achaua por aqui liures, os

condenaua por não terem os caminhos bem plainos, & preparados, & quando por aqui não achaua porta aberta para executar sua ambição, buscava outros apertuguilhos por onde todos, altos, & baixos ficariaõ condemnados; & ajuntou nestas duas freguezias mais de quinze mil cruzados, deixando aos moradores dellas cõ as lagrimas nos olhos, & com a magoa nos corações.

Chegou a casa de Manoel de Oliueira, & sabendo que hum filho seu tinha hum cachorro de caça, com o qual tomava Veados, Antas, & Paças, & outros animacs syluestres, que no Brasil se comem, lhe disse que lhe mostrasse o seu cão de caça, & respondêdo lhe elle que já o auia vedido por doze mil reis a hum seu amigo, o Escolteto replicou que não obstare isso mandasse logo vir alli, ou o mandaria preso para o Arrecife; vendo isto o mancebo foi disfratar o preço do cachorro, & tornou a dár os doze mil reis ao que lho auia comprado, trouxe o cachorro diante do Escolteto, o qual tanto que o viu, disse ao mancebo estas palavras. *Vos sois fidalgo para poder ter cachorro de caça; Ora condemnado em doze mil reis;* & lhe tomou o cachorro, & o deu a Antonio Causalgante, que hia em sua companhia, com o qual era como a vnhã, & a carne junto em amizade.

Chegou a casa de hũa mulher pobre, que viuia de esmolas, & donde não podia tirar prouicio por o caminho da quebração das prematicas, & sabendo que a pobre molhr não tinha cousa em q̄ pôr olhos, lhe pedio hum pucaro de agua, a pobre velha lhe trouxe a agua em hum coco, por não ter outra cousa em q̄ lhe dár, elle vendo o coco, depois de beber disse. *E vós sois descortez, que não tendes hum pucaro nouo para dár de beber ao Escolteto da Illustre Companhia, & com tão pouco pejo lhe dais agua em hum coco? Ora condemnada em dez cruzados.* E não ouue remedio para se hir dalli até que hum fiel Christão, vizinho da pobre velha, compadecido de ver suas lagrimas, & ouuir suas lastimas, foi a sua casa, & trouxe os dez cruzados, &

os deu ao Escolteto, & então se foi.

Chegou a casa de hum ferreiro, o qual era tão pobre, que nem hum negro tinha para o ajudar a trabalhar, & se feruia com hum alugado para lhe tanger os foles, & fazer o caruão, & perguntoulhe se tinha meio alquirere afilado, ao que o ferreiro respondeu. *Senhor, eu para que hei de ter meio alquirere? Para medir o ferro? Eu não comprô, nem vendo, & a farinha que como, ma dão os Lauradores por conta de ferramenta, que lhe faço.* E o Escolteto o condenou em seis mil reis, dizendo que tinha obrigação de ser medida para ver se o enganauão, ou não, & logo poz alli os seis mil reis, porq se vio agarrado por os soldados, que o Escolteto leuaua consigo.

Chegou a casa de outro homem pobre, chamado Pedro de Bastos, o qual não tinha mais que hum negro de seu, o qual sabendo que o Escolteto vinha, foi com o escrão, & aplainou o caminho da testada de sua casa, como a palma da mão, & sobre isto o varreo com hũa vassoura; & chegando o Escolteto o sahio a receber com alegre semblante, & lhe disse. *Vossa merce não tem aqui que fazer nesta casa, porque o caminho eu o preparei cõ minhas mãos, & o varri, como vossa merce o tem visto: eu tenho meio alquirere afilado, & tendo obrigação de plantar mil couas de mantimento, tenho plantado mil & quinhentas, pelo que vossa merce não tem aqui em que pegar.* A o que o Escolteto respondeu. *E a vós quem vos deu licença para plantardes mais couas de mandioca do que a prematica ordena? Ora condenado em dez mil reis. & pagos logo logo, & senão auéis de hir preso; & pagouos sem lhe saltar humma placa, de forte que por aqui, ou por alli, nenhum ficou nestas fequias que não fosse condemnado!* na bolsa, & ajuntou nellas o dito Escolteto mais de quinze mil cruzados.

Vendose os moradores tão aperreados vierão todos de mão commum com hũa petição ao Conde de Nafao João Mauricio, para que remediasse tão grande tyrannia, & crueldade, o Conde lhe respondeu, que elle poria logo remedio nisso, & castigaria tão grande maldade, &

lhes mandaria restituir o que lhe auiaõ vsurpado, & que no seguinte dia acudissem todos à porta do Concelho da Camara; parccolhe a estes moradores que tinham seu negocio bem parado; & para mais segurança de seu bom despacho, foraõ buscar a Gaspar Dias Ferreira a sua casa, & depois de lhe manifestarem suas lastimas, lhe pediraõ que pois tanta entrada tinha com o Conde de Nafao, os apadrinhasse para com elle naquella tribulaçãõ em que se viaõ; elle prometto de o fazer, & naquella tarde foi falar com o Conde, & com o Escolteto, & falou o que lhe pareceo mais conueniente a sua prouançã, & estando no seguinte dia todos os moradores esperando por o bom despacho à porta do Concelho da Camara, aonde estauão os Iuizes Escabinos, & o Escolteto, entrou Gaspar Dias dentro; & dentro em hum breue espaço de tempo sahio à baranda, & disse aos asfigidos moradores estas palauras. *Sua Excellencia tinha determinação de castigar a vossas merces mui asperamente por o atreuimento, que tiuerão em vir fazer queixas dos ministros da iustica, por em esta lhe perdou por ser a primeira, não se atreuaõ a fazer outra semelhante, & vnaõse logo para suas casas.* Tornarãõse os miseraveis moradores mui confusos, & tristes para suas casas, dizendo mal de suas vidas, & pedindo justiça ao Ceo; & o pior he, que falando depois disto algũas pessoas com o Conde de Nafao sobre esta materia, respondeo elle. *Eu mandei por remedio nesta maldade, & que se tornasse aos moradores o seu dinheiro. Quem o dinheiro não o tornou o Escolteto a dar, nem os moradores quizeraõ apertar com o negocio, por puro temor, & medo dos Olãdeses, por em cõjeiture daquí o pio leitor o quanto estes pobres grangearãõ de fauor na pedreira que foraõ buscar para seu remedio, & os caminhos por onde se hia precipitando a Prouincia de Parnambuco.*

Como estes leões voraces determinauão destruir de todo o ponto aos moradores desta Prouincia, & fazerse señhores absolutos de suas fazendas, vedaõ que

que os senhores dos engenhos embarcauão nas frotas, que hão para Olanda algũas caixas de assucar, para que de là em retorno lhe viesse prouimento para fornecer seus engenhos, & suas casas, ordenarãõ huma diabolica traça para que nenhum morador desta terra embarcasse caixa alguma, & sòs elles fossem os que embarcassem, & tudo lhes corresse por as mãos, & esta foi que puzerãõ tantos tributos sobre as caixas que se embarcauão dos moradores, que por respeito dos gastos, nenhum ouzasse a embarcar, ou perdessem tudo o que embarcauão. Primeiramente os que mandauão caixas ao Arrecife em carros, logo à porta lhe sahia huma tropa de mariòlas, a quem elles tinhãõ dado o tal officio, chamados trabalhadores, os quaes trazião carros de mão, por os quaes puxauão com cordas, & tirando as caixas dos carros dos moradores as punhãõ nos seus, & as leuauãõ à praça do mar, leuãõ dous reales por cada caixa; logo leuauãõ hum tãto da balança, aonde se pezauãõ; logo outro tanto ao esfador da tãra, & aluidrador do peso, que podia ter a madeira de q̃ a caixa era feita; logo hum tanto da entrada, & outro tanto da sahida; logo hum tanto de auarias, & outro tanto da licença para poder embarcar; logo hum tanto de tributo, a que chamãõ, recognicio; logo hum tanto de hũs panos brãdos, com que estas caixas se cobriãõ em quanto as não embarcauãõ, por estarem resguardadas das inclemencias do tempo; logo outro tanto aos trabalhadores que as chegauãõ a bordo; logo finalmente os fretes que crãõ excessiuos; & assim era necessario embarcar hum morador seis caixas para lhe chegar hũa liure a Olanda, & ainda esta dauãõ suas ordens para que em Olanda se vendesse a arroba de assucar dos particulares, tres & quatro grossos menos que as da Companhia, & assim tanto forãõ perdendo os moradores, até que se vierãõ a defenganar já em tempo que estauãõ perdidos de remate; & assim postos em cerco, & obrigados da necessidade, por não perderem de re-

mate seus assucars, os vendião no Arrecife aos officiaes da Companhia por muito baixo preço, & como elles querião, & desta sorte ficauãõ senhores de tudo.

Se algum senhor de engenho deuia alguma cousa aos da Companhia, lhe mandauãõ pôr olheiros em seus engenhos, os quaes não lhe deixauãõ tirar nẽ hũa arroba de assucar para fazer doces para os enfermos, senãõ que tudo lhe leuauãõ, & sobre tudo lhe sustentauãõ os olheiros em quanto a castra duraua: & quãdo os senhores de engenhos não lhe podião pagar toda a diuida, porque não chegauãõ seus assucars à quantia, tomãuãõ os Olandeses o assucar dos particulares lauradores, que lhe não deuãõ cousa algũa, & diziaõ que cobrassem os lauradores dos senhores de engenho, porque a Companhia auia de ser paga por qualquer caminho que fosse, por quanto estaua pobre, & se os lauradores se queixauãõ que lhe tomãuãõ sua fazenda sem lhe deuerẽ nada, os do governo os ameaçauãõ, & lhes chamãuãõ cachorros, *esquelmes*, & *vrquent*, que quer dizer, velhos, infames, & filhos de putas, & assi os pobres lauradores não tinhãõ outro recurso senãõ levantar os olhos ao ceo, & pedir a Deos justiça, & remedio.

Mora hum homem honrado no Pao amarelo, chamado Gaspar Figueira, o qual por ser lugar despouoado tinha em sua casa hum cachorro para sua guarda, & indo hũa noite a pescar à praia com seus negros com hũa rede, deixou suas negras em casa, com o cachorro; chegarãõ a ella seis Flamengos para o roubarrem, & ficando os cinco embofcados, chego hum a vigiar a casa, & sahindo o cachorro o mordeo em hũa perna, acudirãõ os cinco, & começarãõ a fazer bulha, dizendo que hiãõ seu caminho para Tamaracã, & acudio tambem Gaspar Ferreira com os seus negros, apellidando ladroẽs, ladroẽs; por quanto os Olandeses andauãõ de dia, & de noite por as casas dos moradores, & nas que achauãõ pouca resistencia as roubaũõ, sem auer nisto reprehensãõ, nem castigo de seus

maiores:

deu hum copioso presente ao Fiscal para que se aquietasse.

Na pouoação do Arraial velho mora hum Portuguez, chamado Ioão de Matos, o qual vendia em sua casa fazendas secas, & molhadas, de comer, & beber. Chegou à sua porta hum Flamengo a cavallo com outros companheiros, & pediu hũ quartilho de vinho, que he quasi hũa çanada de Portugal, & bebido aquelle com seus companheiros, pediu outro, & outro, & sobre hum pouco de pão, & marteiga, foi bebendo, & pedindo vinho, que fez soma de dous cruzados, & como se forão esquentando pediu mais, & dizendolhe o dito Ioão de Matos que lhe pagasse primeiro o vinho, que tinha bebido, & então lhe daria mais, porque não queria contas com Flamengos; o Flamengo tirou hum anel de ouro do dedo, & lho deu de penhor; parçoelhe a loão de Matos que o anel poderia valer até dous cruzados, & isto não obstante lhe deu mais hum cruzado de vinho; & pedindo o Flamengo mais vinho, lhe respondeu Ioão de Matos que o não tinha, disse então o Flamengo, que lhe desse o seu anel; sobre não o hei de dar, sim o has de dar, ajuntarãose os vizinhos, & ouuera de auer hũa bulha pezada. Foi se o Flamengo com os camaradas, & no seguinte dia mandou citar a Ioão de Matos por hum anel de ouro, que lhe auia furtado; apparecco Ioão de Matos diante dos Iuizes Flamengos com as testemunhas que se auiaõ achado presentes ao caso, & não obstante isso foi condemnado Ioão de Matos que restituisse o anel ao Flamengo, & pagasse quatro mil reis das custas, & usaráõ com elle desta moderação, porque se mereco de por meio Lourenço Guterres morador nos Apoucos, o qual ameaçou aos Flamengos, que auia de hir fazer quemxume daquella maldade ao Conde de Nafao Ioão Mauricio.

Marcos Alures morador na pouoação de S. Lourenço, deuia a hũ mascate Flamengo quinze mil reis de fazenda, que lhe auia comprado fiada por hum mes, & para isso lhe passou hum credito; no fim do

maiores; emfim os soldados se tornaraõ para o Arrecife, & acufaraõ ao dito Gaspar Figueira diante do Fiscal, porque tinha em sua casa hum cachorro que moradia a gente; foi o dito Gaspar Ferreira notificado que apparecesse diante do Fiscal, & em ouuido a culpa que lhe impuzão, respondeo que era verdade que elle tinha em sua casa aquelle cachorro, & outros para guarda della; & que pouca necessidade tinhão os soldados de hir a sua casa de noite, sendo fora de caminho, & não estando elle em casa, & que o mais certo era que o hião a roubar, como costumauão fazer aos outros moradores, lo que auia tantas, & tão cõtinuas queixas, sem emmenda, nem castigo; & senãõ que mostrassem os ditos soldados a ordẽ que leuauão de seus maiores para hirem por aquella paragem de noite, & que esta ordem a auião de mostrar sem se sahir daquella casa, por quanto podião hir a fingir humã falsa, como muitas vezes fingião, ou seus Capitaes lhas dauão, porque hião forros, & a partir com os furtos, que elles fazião, & que sendo caso que se lhe desse culpa de elle Gaspar Figueira ter o cachorro em casa que mordia; a isto respondia que tinha nelle hum soldado de guarda, pois não se lhe permitia o ter armas offensiuas, nem defensiuas, & que por isto daua de comer ao cachorro para que ladrasse, & despertasse a gente de casa, quando a ella chegassem ladroens; & que se o cachorro tinha cometido crime em morder ao ladrão, que hia roubar a casa, que elle dito Gaspar Figueira não tinha mais obrigação que de entregar o malfeitor nas mãos da justiça, para ser castigado, & assim elle trazia alli o cachorro para que o mandassem enforcar, se o merecia, ao que o Fiscal respondeo, *pois auies de ser o enforcado, pois dais tantas razoes.* Logo chegarão outros Flamengos tão infames como o Fiscal, & fingindo apadrinhar o negocio, fizeraõ com o Fiscal que se abrandasse; & em remate de contas foi condemnado Gaspar Figueira em vinte mil reis para as despesas da justiça, & em dez cruzados para a parte, &

do mes veio o Flamengo, & recebeu o seu dinheiro, & passou hũa quitação de como estava pago, & satisfeito; dahi a alguns dias o dito Flamengo o mandou citar por os mesmos quinze mil reis, acudiu Marcos Aluros à audiência, & apresentou a quitação; & os limunhas de como avia pago, & os Juizes o mandarão q se tornasse para sua casa, & que se lhe faria justiça; não teve elle bem vindo para sua casa, quando dentro em tres dias chegou hum ministro da justiça com soldados, & com hũa sentença na mão, pela qual se mandava que lhe fizessem a execução por os quinze mil reis da diuida, & por vinte & quatro de custas, & despesas, & quatro mil reis para os officiaes q hião # fazer a diligencia; & pagou tudo; & se fôra a replicar o ouuera de ser preso, & castigado na pessoa, & fazenda.

O P. Melchior Manoel Garrido Vigairo da freguesia de S. Antonio do Cabo, Sacerdote de mais de setenta annos de idade, veio hum dia ao Arrecife a pagar quarenta mil reis de hum negro que avia comprado, & passando por hũa rua vio dentro em hũa taaverna estar cinco, ou seis Flamengos comendo, & bebendo, os quaes tanto que o virão fahirão à rua, & o fizeram entrar na taaverna, & o brindarão cõ hũa vez de vinho, & logo derão sobre elle, & lhe tomirão os quarenta mil reis q leuava, & outras parateas para seu gasto; & lhe tomirão o barrete, & o encherão de punhadãs, & coices, & gritando elle acudirão os vizinhos, & outra gente que passava por a rua, & querendo fazer prender os ladroens, o dono da taaverna poz em pés de verdade, que o dito Padre lhe estava sollicitando sua mulher para dormir com ella, & começou a requerer que o prendessem, & castigassem, & visto por o dito Padre tão grande maranha, & maldade, se veio sem dinheiro, & com muitas pancadas, & se tornou para sua casa, & os Flamengos tanto que virão q o Padre não hia a fazer queixume aos do supremo Concelho, se ficarão com o dinheiro, & fazendo muita festa, & galhofa.

De esta arte vltrao estes malditos, quando vendo passar por as ruas aos Portugueses os convidauão a beber, & chamaão outros seus camaradas, & tanto que os pobres forã fôrto bebião hũa vez de vinho, lhe fazião pagar na taaverna, quanto elles Flamengos tinhão comido, & bebido aquelle dia, & o antecedente, isto mesmo succedea a Marcos Aluros quando morador nos Apocueus, & outro Portugues chamado o Montante, que por hũa vez de vinho de França, que lhe derão com hũa fatia de pão, & hum pedaço de carne assada, lhe fizeram pagar a taerneira oito mil reis.

Mandarão os do supremo Concelho publicar editaes, & pregatos nas portas das Igrejas, sob graves penas, que nenhum Portugues morador na Capitania de Pernambuco, fosse ousado não somente a vender carne, mas nem ainda a matar res nenhuma para comer em suas casas, sem licença dos ministros da Camara, & não somente comprehendia este edital as rezes maiores, como boi, vaca, porco, carneiro, ouelha, bode, ou cabra, senão tambem hum leitão, que fosse, de manciã; os moradores avião de criar o gado, & não avião de ser senhores de matar hũres para comecrem, & a avião de vender em pé aos carneiros Flamengos por baixo preço, & ao despois comprar a carne aos arrateis por o preço que o do Concelho ordenauão, & se algũ morador queria matar algũa res para sua casa, primeiro avia de aver licença dos do Concelho, & pagar de tributo aos carneiros Flamengos mil reis por cada cabeça de boi, ou vaca, & hum cruzado por cada res meuda, de forte que não era o pobres moradores senhores do seu, senão os Flamengos, & porque Pedro Gomes morador no Arraial velho, achou hum seu boi manso, que os negros do maro tinhão já jarretado para lho comerem, acabou de matar por não se lho perder a carne, não obstante que o matou com licença de Cosmo de Crasto Passos, que servia de Juiz; todavia o Escolteto o mandou prender, & o poz em termo de ser

acouta
homem
de per
vez, & t
lho ter
acudia
reira se
rao a ca
mes não
que pag
de pena

Deram
em qua
casas de
salteava
os cami
por segu
de dinhe
maros, &
culpas, &
por o q
droices,
hião pa
tras qua
no das o
deles tin
guarda, &
nao rou
& sobre
tauras ac
& feriaõ
tauaõ cr
senhores
nem lhe
que furta
Vedõ
ão aper
ão lhes
peração,
medio, p
mãos de
endelas
lorão mu
a, como
co, & lhe
qual lh
negocio,
sua parte
de empar
da gente

contado na praça publica. Valeose o
homem do Conde de Nafao, o qual lhe
deu perdão da culpa por ser a primeira
vez, & lho deu por escrito, & depois de
lho ter dado, & apreendido em Camara,
acudio o Escolto, & Gaspar Dias Fer-
reira seu grande apaniguado, & resolu-
raõ a causa, de forte q o dito Pedro Go-
mes não foi solto da cadeia senão depois
que pagou ao Escoltero oitenta dobroes
de pena.

Deraõ os soldados Olãdefes em fahir
em quadrilhas de dez & vinte, por as
casas dos moradores, & as roubauão, &
saltarauão aos Portugueses que hião por
os caminhos, & não auia quem se desse
por seguro, & depois de estarem cheos
de dinheiro, & fazenda, se metião por os
matos, & mandauão pedir perdão de suas
culpas, & os do Concelho lho concedião
por o q lhes cabia de proueito destas la-
droices, & tão que estes ladroes se reco-
hião para o Arrecife, fahião outra, & ou-
tras quadrilhas do mesmo Arrecife, co-
mo das outras pouoações, aonde os Olã-
defes tinhão seus quartels, & corpos de
guarda, & não auia casa de morador que
não roubassem, criação q não matasem;
& sobre tudo isto injuriarauão de ruins pa-
leuras aos Portugueses, & os espacauão,
& feriaõ, & algũs matarão, & a culpa que
dauão era que morrião de fome, & que os
senhores da Companhia não lhe pagauão,
nem lhe dauão de comer, & lhe mandauão
que furtassem por onde pudessem.

Vedose os moradores de Parnãbuco
são apereados, & tyrannizados, & que já
não lhes restaua mais, q o dar em desfe-
peraçõ, começarã a tratar de seu re-
medio, para se quer, escarpã as vidas das
mãos destes tyrannos, ou pelo menos de-
molras a culta de seu sãguẽ, & para isto
forã muitos ter cõ Ioã Fernãdes Viei-
ra, como ao primeiro homẽ de Parnãbu-
co, & lhe deraõ cõta de sua determinaçõ,
o qual lhes respõdeo, q considerasse bẽ o
negocio, & guardassem segredo, & que de
sua parte estiuessẽ certos que os auia
de emparar, & ajudar com a pessoa, fazẽ-
da gente de seu seruiço, & cõ o sangue, &

vida, & daqui se comẽçou a principiar a
faccão da acclamação da liberdade, co-
mo se dirã no seguinte capitulo.

Cessem Sirenas das ceruleas ondas,
As Ninfas do dourado Tejo ameno,
Fingidos Camilotes, & Maimondas;
As memorias do Xanto Tigre, & Reno,
A fama do Thebano Epaminondas,
Em quanto do animoso Lucideno,
Peito sagaz, valor, & empresas canto,
Reparõ do Brasil, do inferno espanto,
Soberana Donzela Palestina,
Dãs Mãis Virgês a ultima, & primeira
Estrela de Jacob, pompa diuina,
Que o ramo nos trouxesses da oliueira:
Daquelle sacra fonte cristalina,
De quem vos fez o Verbo a despenseira,
Hũa gota me dai para que espante
Com minha voz os monstros de Leuante.
Hũa chama me dai daquelle fogo,
Que a alma vos abraçou, quando donzela
Obedecendo a Deos, ficasdes logo
Casa de eterno Sol, sendo hũa estrela;
De Lucideno (se escutais meu rogo)
Farei que recebais hũa capela
De lirios brancos, & encarnadas rosas,
E de outras mil boninas graciosas.
Se vòs me dais fãvor Virgem Sagrada,
Rainha natural do Ceo sereno,
Os ramos da vossa aruore profada
Plantarei sem temor, em prado ameno:
E serã defendidos com a espada
Do nobre, & valeroso Lucideno,
A quem deu vida a Ilha da Madeira,
Das Occidentaes Ilhas a primeira.
No meio da Multiuaga morada,
Aonde se assenta a Corte Neptunina,
Estã hũa grande Ilha celebrada
Por rica, fértil, fresca, & peregrina:
Com canãueas doces cultiuada,
Dos quaes a humana industria, & arte en-
A tirar doce assucar, tão gostoso, (sinã
Quanto para os viuẽtes proueitofo.
Colhe-se muito trigo em seus outeiros,
As vinhas são sem numero, seus prados
Em hortas, & jardins são os primeiros
Que podem ser no mundo nomeados:
Vacas, cabras, ouelhas, & carneiros,
São nesta terra muitos, & estremados.

sem numero os coelhos, & perdizes,
Galinhas, pombas, rolas, cordonizes.

O mar he alli tão fértil de peſcado;

E val naquella Ilha tão barato,

Que o que na peſcaria anda occupado

Não pode medrar muito neste trato:

Pode ser hum Conuenio sustentado

Com bem provido, & abundante prato

Com a fomma de peixe, que lhe dão

Por dous reales, ou por hum tostão.

Chamase esta Ilha da Madeira

Por seus copados, & altos aruoredos,

Terra montosa, & alta de madeira,

Qua ao Ceo chegar parecem seus rochedos;

Agente que alli chega forasteira,

Mostramhe os moradores rostos ledos,

Porque a gente, que habita nesta terra,

Falor, honra, & primor no peito encerra.

Hũa Cidade illustre, edificada

Na enseada esta daquella Ilha,

De Castellos, & muros rodeada,

Que parece hũa noua marauilha:

Por tres partes com rios he regada,

E a temores, & medos não se humilha,

Chamase esta Cidade do Funchal,

Ilha, & Cidade, a el Rey sempre leal.

Nesta Cidade, & Ilha foi criado,

De nobre, illustre, & grauo pai nacido,

O sem par Lucideno, & doutrinado

Na Fé de Christo, & em armas instruido:

Nisso ocupaua o tempo, & o cuidado

Dos pueris impulsos retrahido,

Atè que seu brioso peito sorte

O meteo na paleſtra de Mauorte:

Sua capacidade, & fundamento

A sublimes empresas o inclinaua,

No coração sentia hum mouimento,

Que a mais, q' a gostos vis o encaminhaua;

Lá mais trouxe rasteiro o pensamento,

E de o manifestar não se pſeua,

Para tratar buscaua os generosos,

De nome, fama, & honra cubicofos.

Lá mais chegar se pode aos vadios,

Porque já mais o forão seus cuidados,

Nem o Norte seguio dos defuarios,

Que dos moços apos si leua enganados;

Conuersaua os de sangue, & altos brios,

De heroica virtude acompanhados,

Conſagrando a Mauorte de pequeno

O generoso peito Lucideno.

O leão que he Real, sempre nas unhas

Se deixa conhecer desde pequeno,

E os doutos naturaes são testemunhas,

Que já mais aperece a palha, & feno:

Fermoſo Delio, hum dia quando punhas

O freio ao teu Pegaſo, a Lucideno

Viſte que em os dous lustros acabando

Foi ſua amada patria atraz deixando,

Olhaua aquellas torres, & altos muros,

Que aos de Semiramis ſombra ſazião,

E aos edificios raros, & ſeguros,

Que esta Cidade illustre ennobrecião:

E diz (amada patria) homens maduros

Para em ti ſenecer em ti se crião,

Em ti Mineſua, & Marte ſe ajuntarã,

E com armas, & letras te adornarão.

Porem a mim me guia outro deſtino,

Que me faz denegar o que te deuo,

Auſentame hum primor ſancto, & diuino,

E o amor de ſubir por Norte leuo;

Concedeme que viua peregrino

De ti já que ſem ti chegar me atreuo

Por entre os arcabuzes, & os arneſes

Ao nome dos antigos Portugueſes.

Partioſe Lucideno ſuſpirando

Da Ilha ao apontar da primavera

Quando o Sol cristalino, alegre, & brando

Não alſofradas roſas reuerbera:

A face volue atraz de quando em quando,

Como ſe amor por força o detiuera,

Mas elle diz, eu vou ſeguir a guerra,

E não poſſo ſeguir em minha terra.

E ainda que o patrio amor me argua,

Que auſentandome della lhe reſiſto,

Reſponderlhe hei, que, Nemo in patria ſua

Propheta acceptus eſt, como o diz Chriſto;

Dei a Marte a vontade, & he já ſua,

Deſejo em ſua eſcola andar mui viſto,

Por tanto patria minha, a Deos, que vejo

Guiado de outra eſtrela meu deſejo.

A Parnambuco chega humilde, & pobre

(Porque que foge aos paes tẽ mil deſgraça)

Porem como ſeu ſangue he ſangue nobre,

Para paſſar a vida buſca traças;

Conſidera que o ouro, a prata, o cobre,

He o que mais ſe eſtima pelas praças,

E aſi para buſcar a honeſta vida;

Serue a hum mercador por a comida.

Sabheſe do Arrecife em continente

Por não vir nelle a dar a ſer magano,

E não ser visão alli da muita gente
 Que hia. & vinha da Ilha cada hum anno:
 O coração cercado de ansias sente,
 Hum engano o persegue. & outro engano,
 Em resolução parte do Arceife,
 Que não diz bem ser nobre. & ser patife.
 Busca a hum mercador rico, & honrado,
 Que tinha o trato grosso em demasia,
 E logo sente o peito afeiçãoado
 Ao modo agencial da mercancia:
 Na arte se faz mui destro, & consumado:
 Nota as grandes ganancias que alli auia,
 Compra, vende, chatina, & mercadeja,
 E aos vizinhos causa grande enueja.
 Temea o mercador sua verdade
 Com seu procedimento, & condições,
 E acha nelle tal fidelidade,
 Que roubado lhe deixa o coração:
 Manifestalhe indícios de amizade,
 De animo grandioso, & afeição,
 Fia delle partidas de importancia,
 Donde em breue tirou muita ganancia.
 E como se mostrou tão pontual
 Em pagar a seu tempo, o que deuia,
 Foi ajuntando grande cabedal,
 E lhe fiaão tudo o que pedia:
 Dos mercadores grossos cada qual
 O buscaua, & a todos respondia
 Com tal primor, que a todos grangeaua,
 E os corações, & as almas lhe roubaua.
 Começou a mandar mil encomendas,
 Das drogas do Brasil por varias partes,
 E vinhaõlhe os retornos em fazendas
 Para da mercancia usar as artes:
 Teue no que embarcou prosperas vendas,
 Nos retornos ventura, & bons descartes,
 E assim em breue tempo, de mui pobre
 Chegou a ser mui rico, sobre nobre.
 Vendose com tão prospera ventura,
 Por não se lhe quebrar a instauel roda,
 Que no trono aonde sobe nunca atura,
 Mas dá na terra com a bonança todã:
 Vsou da estratagemã mui segura,
 Que muito ao bem das almas se acomoda,
 E a mór parte dos bens, que Deos lhe daua,
 Nas esmolas dos pobres a gastaua.
 Porem Deos que não sabe estar quieto
 Na remuneração dos Esmoleres,
 Por transuerjaes caminhos em secreto
 Lhe foi multiplicando seus aueres:

He diuino primor, fixo decreto,
 Que os premios, as bonanças, & prazeres,
 Busquem a quem socorre com cautela
 A viuua, a casada, & a donzela.
 Nestes officios de acudir ao pobre,
 E reformar as sanctas confrarias,
 Despendia seu ouro, prata, & cobre
 Lucideno entre gastos, & alegrias:
 Porem Deos porque a paga lhe redobre
 (Como se ambos andaraõ em porfias)
 Lucideno aos pobres hia dando,
 E Deos sua fazenda acrescentando.
 Chegou a ser senhor de sũco engenhos
 Por trato honesto, & justo, & por bõs modos
 (E ainda que fazendo algũs empenhos)
 Moentes, & correntes os rio todos:
 Não rompeo tal bonança seus desenhos,
 Nem lhe fez a soberba seus engodos,
 Mas antes na maior prosperidade
 Se mostrou mais humilde de verdade.
 Por se liurar dos rígidõs enganõs,
 Com que o mundo costuma atormentar
 Os corações dos miserõs humanõs,
 E dar com elles no profundo már:
 Em chegando a idade de trinta annõs
 (Tempo oportuno pera se casar)
 Sua filha lhe deu para molher
 O illustre Francisco Berenguer.
 Era este varão nobre, natural
 Da sorte, & fresca lha da Madeira,
 Nascido na Cidade do Funchal,
 De stirpe illustre, clara, & verdadeira:
 Este porque conhece o quanto val
 O sangue honrado, & nobre de Vieira,
 Sua filha lhe dá Dona Maria
 Que Berenguer, & Cesar se dizia.
 Era este Insulano, descendente
 Por via masculina, que o abona
 Da prosapia, & tronco florecente
 Dos Condes da temida Barcelona:
 Hoje se vem seus ramos claramente
 No Reyno de Valença, onde se entona
 Dos Berengueis a estirpe generosa
 Em heroicos feitos tão famosa.
 Por parte feminina tem plantada
 A raiz nobre, illustre, & conhecida
 Na Casa famosissima de Andrada,
 Eos Condes de Lemos lhe dão vida:
 Por seus aũds, & paes qualificada
 Tem sua geração esclarecida,

Pois dous illustres Condes dos melhores
 De sua estirpe são progenitores.
 Este seu sogro na famosa empresa,
 E determinação da liberdade
 Da atribulada gente Portuguesa,
 Lhe guardou sempre amor, & lealdade:
 Homem de siso, & grande madureza,
 Amigo de tratar sempre verdade,
 Com quem só Lucideno praticava
 A perigosa empresa que intentava.
 Ambos do Arrecife se ausentarão,
 Primeiro o genro, o sogro mais ao tarde,
 E com os nobres da terra praticarão,
 Cada qual em furor se abraça, & arde:
 Em ser soldados seus se conjurarão,
 Mas conselho lhe dão que se resguarda,
 Porque não chegue o Belga a entendelo,
 E trate de mata-lo, ou de prendelo.
 Assim o faz, & no mais denso mato
 Por seus escravos mais familiares,
 Com quem mui liberal se mostra, & grato,
 Mandou fazer humildes Tugipares:
 De dia apparecia, & tinha trato
 Com toda a gente em todos os lugares
 Tendo em cada caminho boa espia,
 E de noite nos matos se escondia.
 Algus meses viveo neste fadario,
 E retirar mandava por amigos
 Tudo o que lhe era necessario
 Para as mores tormentas, & perigos:
 Já mil sospeitas tinha o aduersario,
 E chamando a algus seus inimigos
 Com mimos, & ameaças lhe armá lousa,
 Porque digno do caso algũa cousa.
 Vendo-se Lucideno com effado,
 E sabendo que tinha Portugal
 Hum soberano Rey por o Ceo dado,
 Rey da Coroa herdeiro natural:
 Vendo em Olinda o pouo atribulado
 Por o Belga Tyranno capital
 Tratou de o liurar da morte horrenda
 Com sua vida, & ser, sangue, & fazenda.
 Façamos pausa aqui, Musa querida,
 Vamos por os caminhos ordinarios,
 Porque a costa do monte he muito erguida,
 E tem barrancos mil, & atalhos varios:
 Destemperase a arpa, se he crecida.
 A tormenta, & os ventos são contrarios,
 Por tão to he bem que hũ pouco descansemos,
 E como descançarmos, cantaremos.

CAPITULO II.

De como se principiou a aclamação da liber-
 dade, & restauração da Prouincia
 de Pernambuco.

TAntas foraõ as tyrannias, cruel-
 dades, & exorbitantes desaso-
 ros, que os perfidos Olandezes
 vsaraõ com os miseraueis catiuos mora-
 dores de Pernambuco, que se se ouuerãõ
 de especificar, & relatar, scriãõ necessa-
 rias huma, & muitas resmas de papel pa-
 ra tão larga escriptura, o que visto por
 Ioão Fernandes, & considerando o mi-
 seravel estado dos moradores da terra,
 & que para atalhar a tantas, & tão atro-
 ces crueldades, & tyrannias, não auia
 outro remedio senão o tomar as armas,
 & vender as vidas (que só restauão por
 tyrannizar) por preço de sangue derra-
 mado, & por a força de braço; começou
 a deitar suas traças, & maquirar com o
 pensamento caminhos para poder fahir
 a seguro porto, com o elieito de sua de-
 terminação, & honrado proposito, digno
 de hum generoso peito, & para isto foi
 adquirindo a si todas as armas, que pode,
 com toda a sagacidade; dissimulação, &
 segredo, & outrosi foi comprando muita
 poluora, & pastas de chumbo, dizendo
 que a poluora era para as festas de fogo
 que fazia na celebração dos Santos,
 em cujas confrarias seruia de Iuiz, &
 alguma mandou vir da Bahia secreta-
 mente por caminhos desufadados dos ma-
 tos desertos, & foipondo tudo isto no
 interior da mata do Brasil em barracas
 que para isto mandou fazer com muito
 segredo.

Comprou outrosi grande numero de
 alqueires de farinha, & outros legumes
 como arroz, fauas, feijoes, milho zabur-
 ro, peixe salgado, & seco, & carne de sa-
 lã, & de fumo, & mandou fazer disto ce-
 leiros no mato, & juntamente meteo
 nestes ditos celeiros vinho, azeite, & vi-
 nagre,

nagre, & muito sal, & mandou fazer todo o remate de seus engenhos em agua ardente, & a foi mandando para a mata do Brasil, aonde trazia muitos esferaios a fazer paõ do Brasil, com algũs feitores Brancos seus criados, homens de confiança, & segredo, & nos carros em que mandava buscar o paõ do Brasil, hia mandado todo o prouimento que pode, sem que o Olandes tiuesse disto noticia; & juntamente forneceo de muitas vacas os seus eurras, que na mata tinha, & mandou para lá suas cabras, & ovelhas, debaixo do achaque de dizer que lhe morrião na Varzea de hũa crua que comião, chamada fava, & que não lhe multiplicauão, antes os negros Ardas, & Minas lhas comião, & fõmente deixou nos seus pastos dos engenhos algũas poucas ovelhas para agasalhar os hospedes que lhe vinhão a sua casa.

Succedeo que neste tempo, que foi no mes de Setembro do anno de mil & seiscentos & quarenta & quatro, veio o Tenente Andre Vidal de Negreiros da Bahia a este Parnambuco com intento de hir a visitar a seu pai, & mãi à Paraíba, aonde morauão, & leualos consigo para o Maranhão, com cujo governo estaua despachado, ou pelo menos despedirse delles, & tomar sua benção, & achou seu pai muito doente, da qual enfermidade veio a morrer; & tornandose para o Arrecife para se tornar para a Bahia na carauela em que auia vindo, a qual auia trazido muitas mercancias, assim secas, como molhadas, das quaes Parnambuco estaua muito farto. Os Olandeses do supremo Concelho não quizerão consentir que o Piloto da carauela, nem os marinheiros, de quem as fazendas erão, as desembarcassẽ, nem vendessẽ; & somente derão licença ao Mestre que puzesse vender dous barris de azeite, & duas pipas de vinho, para darem quercena à carauela, & fazerem matalotagem para o caminho, & estas pipas, & barris comprão os mesmos do Côcelho, para que ninguém tiuesse o ganho, senão elles; & em quanto os marinheiros concertarão

a carauela, & lhe tomarão hũa agua que fazia, no q̃ se gastarão dez, ou doze dias, pedio o Tenente Andre Vidal de Negreiros licença aos do Concelho para fahir do Arrecife, & hir a visitar seus amigos, que em Olinda, & na Varzea tinha; & o mesmo fez o Capitão Nicolao Aranha, q̃ foi a estar em casa de seu irmão, & o Padre Frei Ignacio da Ordem de S. Bento pedio tambem licença para poder leuar consigo suas duas irmaãs donzelas na carauela para a Bahia, porque as vinha buscar para as meter Freiras em hũ Conuento de Portugal, esta licença concederão os do Concelho liberalmente, & cõ ella se auistou o Tenente Andre Vidal de Negreiros com Ioão Fernandes Vieira, & foi delle recebido com mui alegre semblante, & hospedado com muita largueza, & seruido com muitos mimos, & regalos para a viagem.

Vendo Ioão Fernandes Vieira tempo oportuno, lhe declarou os segredos de seu peito, & lhe deu conta da determinação que tinha entre mãos, & lhe disse que o inimigo estaua descuidado, & que tinha suas fortificações desfanteladas, & suas trincheiras cahidas, & suas paliçadas desfeitas, & finalmente com pouca gente de guerra, porque os melhores Capitães, officiaes, & soldados os auia leuado consigo para Olanda o Conde de Nafao Ioão Mauricio, & outros se auião hido porque tinhão seu tempo acabado, & não tinhão já que roubar em Parnambuco, por estar a terra destruida, & já no vltimo fim de sua total ruina, & que a gente que na terra auia, erão mercadores, & tauerneiros, & outros senhores de engenhos, & de partidos de canas, que os auião usurpados tyrannicamente aos Portuguezes, & viuão nelles fora de suas fortificações, com tanta quieração, como se estivessem em Olanda, & que outros estauão diuididos, morando por as pouações, & freguezias, vendendo, & charnando, & que a mais da gente que auia dos muros a dentro, erão Iudeos e suas mulheres, & filhos, os mais dos quaes auião fugido de Portugal para

Olanda, & estauão em Parnambuco com suas sinagogas, ou asnegas patentes, com tão grande escandalo da Christandade, q̃ sò por honra da fé de Christo deuião os Portuguezes arriscar as fazendas, & as vidas, & ainda perdelas, & dalas por bem empregadas em seruiço de Iesu Christo nosso saluador; quãto mais que as crueldades, & tyrannias, que os Olandeses tinhão viado, & vsauão com os miseraueis moradores, os tinhão posto em termo de desesperação, pelo que elle, & elles estauão deliberados a tomar as armas, & (sẽ falarem em elRey Dom João seu Rey, & Senhor) romperem com o inimigo em guerra a fogo, & sangue, apellidando a liberdade da patria.

Ouio o Tenente Andre Vidal de Negreiros, tudo o que João Fernãdes Vieira lhe disse, & vio as fortificações do inimigo, & notou tudo o que na terra auia, com toda a dissimulação, & prudência, & recolheo para o Arrecife para se partir para a Bahia; & antes de sua partida succedeo que os Olandeses prenderão (por engano, & por serem maltratados) a quatro mancebos Portuguezes, que andauão pela campanha em companhia de outros, que auião fugido da Bahia, & andauão no distrito do Porto do Caluo, fazendo todo o mal que podião a todos os Olandeses, que achauão desgarrados de suas fortificações. Presos estes, correo a fama logo, que os auião de enforcar. Acudjo ao supremo Concelho o Tenente Andre Vidal de Negreiros, & o Padre Fr. Manoel do Saluador, aonde o Padre fez huma excelente pratica aos que nelle presidião, trazendo-lhe à memoria o como estauão em paz, & treguas com Portugal, & que não era bem que enforcaessem aquelles mancebos por não auer aluorotô no pouo, & que ou os desterrassem para Olanda, ou que, pois erãõ soldados fugidos da Bahia, os entregassem ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, que alli estava presente, para que os leuasse ao Governador Antonio Telles da Sylua, o qual os castigaria com muito rigor, seguindo suas culpas mereciãõ, para que

não se entendesse, nem ainda sospitaessem, que aquelles, nem outros felhelhates andauão por a campanha com licença sua, beneplacito, ou ordem; & sobre tudo isto lhes disse, que se elles queriaõ grangear os animos, & vontades aos Portuguezes, vsassem de clemencia com aquelles mancebos, & lhes perdoassem a morte, por quanto os Portuguezes querem ser leuados por amor, & não por rigor, & que se os matauão poderia auer algũa reuolucão, & nouidade, por quanto aquelles mancebos tinhão irmãos, & parentes em Parnambuco, os quaes auião de pretender vingiar seu sangue; esta mesma petição fez o Tenente Andre Vidal, & juntamente pedio licença para levar consigo todos os soldados fugidos da Bahia, que andauão desgarrados por a campanha, & que elle lhes asseguraua perdoãõ de suas culpas. Esta licença lhe outorgarão logo os do Concelho, & derão passaporte, & segurança das vidas a todos os campanhistas, & caminhos liures, para se poderem tornar para a Bahia cõ o Tenente, ou por sua ordem; & no tocantẽ aos quatro, que tinhão presos, respondeo, que elles fariaõ justiça com toda a benignidade; & tanto que nos sahimos do Concelho os mandaraõ tirar da cadeia, & mandaraõ enforcar aos tres Portuguezes, & a hum delles chamado Domingos Pereira, antes que o enforcaessem lhe mandaraõ cortar as mãos em hum cepo, & ao quarto, que era hum Castelhanõ, lhe perdoarão, porque trazia consigo huns poucos de dobroens, com os quaes mandou peitar ao Fiscal por hum Judeu seu amigo, & parente; & o Tenente Andre Vidal vio padecer aos tres de huma torre das casas de Luis Hiens.

Despedio o Tenente Andre Vidal de Negreiros para o Porto do Caluo ao seu Alferes com hum edital, no qual fazia a saber a todos os soldados da Bahia, que andauão por a campanha por aquelle distrito, que se juntassem na dita pouocação, ou junto à barra grande, para se hirẽ em sua companhia por mâr, ou com o seu Alferes por terra, & que elle lhe pro-

metia
Gouer
que ou
Oland
no al
& faluc
do sup
tal, &
campan
Tenent
os leuc
Caluo
do Mi
de emb
artigo
dre Vi
gũa co
nhia p
Andre
no mâr
suprem
este ma
se aonc
do que
deu por
conhec
que este
auendo
te, & sa
les sold
da em p
rão, & j
aleiuof
ocasiãõ
Naõ
tes tres
nem est
seffasser
celho,
tyranni
manos,
gor cort
jurado
lebradç
xarião
Etã fé C
tament
impedi
mente e
roubar
metia

meria perdaõ de suas culpas em nome do Governador Antonio Telles da Sylua, & que outro si estivessem seguros de que os Olandeses lhe não auiaõ de fazer agrão algum, por quanto tinha passaporte, & saluoconduto para elles, dado por os do supremo Concelho. Sabido este edital, & passaporte açudiraõ os soldados campanheses à barra grande, aonde o Tenente os recebeu na sua carauella, & os leuou consigo. Ficou no Porto do Caluo hum mancebo da Paraiba, chamado Miguel Fernandes, o qual não se pode embarcar por estar mui enfermo, & em artigo de morte, & ficou o Alferes de Andre Vidal esperando que melhoraõse alguma cousa, para o levar em sua companhia por terra; & tanto que o Tenente Andre Vidal se fez à vella, & se engolfou no mar na derrota da Bahia, logo os do supremo Concelho mandarão prender a este mancebo, & o trouxerão ao Arcebispo aonde o enforcaraõ, & esquarteraraõ do que o Tenente, tantoque o soube se deu por muito agruado, & acabou de conhecer a pouca lealdade, fé, & palaura que estes crueis tyrannos guardaõ, pois auendolhe dado a elle mesmo o passaporte, & saluoconduto das vidas para aquelles soldados, logo nas suas coitas, & ainda em presença do seu Alferes, o quebração, & jurou o Tenente de se vingar desta aleuosia, se o tempo offerecesse alguma occasião.

Não queriaõ os do Concelho que estes tres soldados, de que falamos atraz, nem este, de quem estamos falando, se confessassem, acudio o P. Frei Manoel ao Concelho, & dissolhes que aquillo era mais tyrannia, & crueldade, que coraçõens humanos, & que não dizia bẽm aquelle rigor com o que nos tinhaõ prometido, & jurado nas capitulaõens, que tinhaõ celebrado com os moradores, que os deixariaõ viuer, & morrer na pureza da Santa fé Catholica Romana, sem acrescentamento, nem diminuição, & que alli lhe impediraõ a confissão, & queraõ não somente tirarlhe as vidas, senão tambẽm roubarlhe as almas, & lhes fez hum pro-

testo da parte de Deos, q ue deixassem cõfessar aquelles padecentes, & dissillem de tão deprauado intento, sobpena de serem elles tidos, & auidos por causadores de todos os males, que daquella facção se originassem, entãõ lhe derãõ licença para os confessar, porem não para os acompanharem até o pé da forca, receando que elle dissesse em publico algũas cousas dos misterios de nossa Sancta Fé Catholica, que desdourassem as falsas scitas de Caluino, & Lutherõ; & tãoque o Padre se apartou dos padecentes, chegou ao pé da forca hum predicante Caluinista, & começou a dizer aos padecentes algumas palauras de consolação, & exhortação, para bẽm morrer, & hum delles lhe disse. *vase com todos os diabos, ministro de Satanãs, enganaõs, & embusteiro, vase de diãte dos nossos olhos, não seja o demonio, que aqui nos venha tẽtar, que não queremos ouir suas razõens, nem cremos em seus enganõs; somos Catholicos Christãos, & cremos bẽm, & verdadeiramente na lei de Christo, seguindo a enfiã, & guarda a Sancta Igreja Romana, & nella nos esperamos saluar, & não em lei de bebados, & velhacos ladroens.* Retirouse o predicante confuso, & corrido, & os soldados foraõ enforcados; porem a este que disse ao predicante aquellas palauras resolutas, o algoz o fez estar penando na forca mais de meia hora, sem o acabar de matar, porem elle em quanto não morreu sempre chamou por o nome de Iesus; & da Virgem Maria, que todos o ouuiraõ, & este se chamaua Domingos Pereira do Porto do Caluo.

Por o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros escreueo Ioaõ Fernandes Vieira ao Governador Antonio Telles da Sylua, na qual carta foraõ afsinados os mais principaes, & mais feis homens de Parnambuco, assim Ecclesiasticos, como seculares, na qual lhe manifestou por extenso todas as calamidades, & afflicções daquella miseravel Prouincia, & outro si as traiçoens, aleuosias; afrontas, roubos, tyrannias, & crueldades, que os perfidos Olandeses executaõão nos pobres, & angustiaõs moradores, peõ

que jã quasi desesperados estauão resolu-
tos em se defender daquelles carnicci-
ros algozes, & venderlhes à custa de san-
gue derramado a terça parte das vidas
que lhe auião deixado, & darlhes a co-
nhecer que ainda auia Portuguezes no
mundo, que com as espadas nas mãos, &
empunhadas as lanças, & endereçados
os arcabuzes, & mosquetes, sabião casti-
gar de saforos, & vingár crueldades, & ty-
rannias, & mais em tempo que jã tinham
Reydado por o Ceo para os emparar, & q̃
lhe fazia a saber que estaua tomada a re-
solução de tomar as armas, & romper
com o inimigo em guerra, & deitalo fora
de Parnambuco, ou perderem as vidas
na demanda, por quanto não tinham ou-
rro remedio do Ceo abaixo para saluare
suas honras, & vidas, pelo que pois elle
dito Antonio Telles da Sylua estaua por
S. Magestade seruido o cargo de Go-
uernador, & Capitão Gêral de todo o Es-
tado do Brasil, & elles moradores de
Parnambuco eraõ vassallos do dito Sen-
hor, & o conhecião por seu legitimo, &
natural Rey, & estauão aparelhados para
dar as fazendas, as honras, & as vidas por
seu seruiço, que obrigação lhe cabia a el-
le dito Governador de acudir, & ampa-
rar, & defendera estes affligidos vassallos
do dito seu Rey, & Senhor, & juntamente
de patrocinar a Sancta Fé Catholica, &
não permitir que as falsas seitas de Lu-
thero, & Caluino, & o que peior he o Iu-
daismo, se apoderassem dos coraçoes, &
almas de tantos Christãos, como em Par-
nambuco auia; & assim que lhe pediaõ
com todos os encarecimentos que logo,
logo lhes mandasse socorro de poluora,
& armas, que era o de que mais neces-
sidade tinhaõ, & de algũs soldados expe-
rimentados na milicia, que pudessem en-
caminhar, & governar nas armas os ho-
mens de Parnambuco, principalmente
aos mancebos, nos quaes tanto faltaua
a experiencia das armas, quanto lhe so-
braua de valor, & esforço, & animo para
as menear, & que juntamente lhe requere-
rião da parte de Deos que os socorresse
logo antes que a espada do inimigo se

começasse a afiar em suas gargantas; &
que quando elle lhes não mandasse o so-
corro que pediaõ, protestauão diante de
Deos, que todo o mal que lhes succedesse,
a saber, estupros de donzelas, deshonas
de casadas, & viuvas, mortes de meninos
innocentes, & perdição de toda aquella
Prouincia correria por conta d'elle dito
Governador, & Deos lhe tomaria disso
estreita conta, & elles ditos moradores si-
cariãõ desculpados para com Deos, &
para com o mundo, se oprimidos de tri-
bulaçoens, & desemparos dos ministros
de seu Rey, & Senhor, buscassem remedio,
& pedissem socorro a outro Principe
Christão, & lhe ajudassem a ganhar a ter-
ra, & lhe entregassem, por quanto estauão
jã deliberados, ou perder as vidas, ou a
deixar fora de toda a Capitania de Par-
nambuco, & das mais da parte do Norte
os Olandeses crueis tyranos, & declara-
dos inimigos do nome Portuguez, &
Christão, & que lhe pedia logo resposta
com breuidade.

Tambem Ioaõ Fernandes Vieira es-
creueo com hum proprio por terra a Dõ
Antonio Felipe Camarão, que estaua alo-
jado em Cirigipe del Rey com todos os
seus Brasilianos, pedindolhe com muitos
rogos, & encarecidas palauras, que pois
auia nacido na Prouincia de Parnam-
buco, & auia feito tantas proezas na de-
fensãõ della no tempo de Mathias de
Albuquerque, & do Conde de Banholo, q̃
não lhe faltasse agora na miseria, em que
seus moradores estauão, & na tribulaçãõ
em que se vião, que era a mais apertada q̃
se podia imaginar, & que se elle como bõ,
& leal vassallo de seu Rey, & Senhor, os
não socorria, estaua em risco toda a Ca-
pitania de se perder, & perderse nella a
Fè de Christo com as mortes dos paes, &
ficando os meninos innocentes entre as
diabolicas seitas, & falsa doutrina, que os
Olandeses seguião.

E porque poderá perguntar qualquer
curioso, quem he este Dom Antonio Fe-
lipe Camarão? A isto respondo, que he hũ
Indio Brasiliano, o mais leal vassallo, que
Sua Magestade tem nesta America, & o
mais

mais amigo dos Portuguezes que todos os que até agora tem ouvido, nem de presente ha em toda a terra do Brasil, & o mais valeroso, & arditoso na guerra, que todos os de sua nação, o qual sendo principal, & Capitão de sua aldea, & de outras que lhe erão subordinadas, tão que soube que os Olandeses tinhão ganhado a Villa de Olinda, & o Arrecife por força de armas; & que o Governador Mathias de Albuquerque tinha plantado arraial, & estava com exercito formado, defendendo que o inimigo entrasse pela terra adentro, logo despejou suas aldeas, & trazendo consigo todos os Indios, que lhe eraõ sogeitos, com todas suas molheres, & filhos, desceu do sertão, & se veio a apresentar a Mathias de Albuquerque, para seruir a S. Magestade naquella guerra, & encarregandolhe a mais vizinha estancia às fortificaçoens do inimigo, a defendeo com tanto animo, & lhe matou muita gente, & o teue tão refreado, para que não sahisse fora do Arrecife, que entrou os Portuguezes em huns causava admiração, & em outros inueja, & aos Olandeses metria tanto pavor, que só de ouir seu nome, tornauão para de traz, & em todo o discurso da guerra de Parnabuco, o fez tão valerosamente em muitos encontros, que tiemos com os Olandeses, que não auia mais que desejar; & em todos os trabalhos sempre acompanhou os Portuguezes, & retirandose Mathias de Albuquerque para a Alagoa, foi com elle, & dalli tornou com Dom Luis de Roxas ao Porto do Caluo, & sabendo alli que os Olandeses que estauão já senhores da maior parte da Capitanã, faziaõ grandes agrauos, & vstauõ cruéis tyrannias com os moradores, que se auiao fixado na terra, & principalmente com os de Guajana; tornou a entrar na câpanha com a sua gente de guerra, & retirou para onde estava o nosso exercito a todos os moradores, que com elle se querião tornar, homens, & molheres, & mezinhas, de toda a qualidade, trazendoos por os caminhos do sertão tão resguardados, que a nenhum pode o inimigo fa-

zer dano, defejandoo muito; & sabindo contra elle o Mestre de Campo General dos Olandeses chamado Christouão Artixof com dous mil homens de guerra, elle o inuistio, & brigou com elle tão valerosamente, que o fez retirar mui descomposto, & a costas viradas, deixando no campo muitos mortos, & leuando muitos feridos: & chegou a dizer o Artixof que auia mais de quarenta annos que militaua em Polonia, Alemanha, & Flandes, ocupando sempre postos honrosos, & qninguem lhe abatera o orgulho, & o deshonrara, senão hum Indio Brasileiro, chamado o Camarão; quando a nossa gente de guerra se retirou para a Bahia com o Conde de Banholo, tambem o Camarão se retirou comnosco, esperando que el Rey nos mandasse socorro para elle se tornar para sua patria em sua restauração.

Quando o Conde de Nafao João Mauricio foi sobre a Bahia com huma grande armada, & desembarcou em terra, & formou arraial, o Camarão sahio da Cidade com a sua gente, & com grande segredo, sem ser sentido, fez huma plataforma sobre hum monte rodeado de mato, vizinho ao arraial do Olandes, a tiro pouco mais que de mosquete, aonde poz duas peças de artilheria, & cortando de noite o mato, ao apontar da manhaã, começou de varejar com as peças aos Olandeses, & lhes fez largar o sitio que auião tomado, & em quanto o Conde de Nafao se deteue na Bahia, até que se tornou a embarcar, desesperado de seu intento, lhe deu o Camarão alguns assaltos, & brigou com os Olandeses com muito esforço, & valor. He finalmente hum Indio mui bem inclinado, mui cortezão em suas palavras, destre em ler, & escrever, & com algum principio de Latin, & mui graçoso, & pontual, que se quer mui respeitado, & o tempo que lhe vagar de seu officio, & ordinarias occupaçoens, sempre o veráõ em sua casa com o Rosario nas mãos encomendandose a Deos, ou rezando o officio de nossa Senhora por hũas horas; bem empregado foi o trabalho que os Padres

Padres da Companhia, & outros Religiosos de diferentes Ordens, fizeram nestes Indio.

Sua Magestade sendo informado da grande fidelidade, esforço, & valor, & outras boas partes deste Indio, chamado antes Antonio Felipe Camarão, & aucto do respeito aos honrados seruiços, que na guerra lhe avia feito, mandou que se chamasse Dom, & lhe deu foro de nobre, & lhe mandou o habito de Christo com honrada tença, & lhe fez merce de o constituir por Governador, & Capitão Gêral de todos os Indios do Brasil, & assim se chama hoje Dom Antonio Felipe Camarão, estava na Bahia quando se acalmou por Rey de Portugal Sua Magestade o Senhor Dom Ioão o Quarto deste nome, & como se assentaraõ treguas entre Portugal, & Olanda, veio se a morar a Cirigipe delRey, Capitania q̄ estava despoçada de seus moradores, & aonde depois das treguas publicadas edificaraõ a falsa fé os Olandeses hũa fortaleza na Cidade de S. Christouão; & o Camarão por não estar na Bahia, comendo o soldo, & a ração delRey, & gastandohe sua fazenda em tempo de paz, se veio com toda sua gente, & fez seu alojamento em Cirigipe delRey bem perto da fortaleza do inimigo; & encontrando algũs soldados Flamengos, que sahirão a matar vacas para comerem, por auerem deixado os moradores grande cantidade dellas quando se retiraraõ; Dom Antonio Camarão lhes mandou tomar as armas, & lhes disse, que pois elles auião sido tão infames, & traidores que auião fabricado fortaleza naquella terra, que era de seu Rey, & Senhor, em tempo que auia treguas celebradas, razão, & occasião tinha elle de os matar, porque os auia de matar a todos, sem remissão, & tomarhe a fortaleza, passando a todos os que nella estiuessẽ ao fio da espada, & assim nunca mais os Olandeses sahirão fora, & o q̄

comião era o que do Arrecife lhe mandauão por mar, & o Camarão tanto que recebeu a carta de João Fernandes Vieira lhe respondeo que riuesse animo, pois elle se estava preparando para se pôr ao caminho com toda sua gente por os feyretos caminhos do mato, tanto que o rigor do inuerno abrandasse algũa coufa, & vazassem os rios que hiaõ cheios.

Tambem João Fernandes Vieira encruou outra carta a Henrique Dias, o qual he Governador dos mulatos, & crioulos, & de todos os negros de Angola, Mina, & Arda, & outras naçoens que tomaraõ armas na guerra de Parnambuco, no tempo que governaua Mathias de Albuquerque; & iuposto que alguns delles eraõ catiuos, todavia Mathias de Albuquerque os deu por mortos vendo o valor com que pelcijaraõ, & os mandou pagar a seus senhores da fazenda delRey. Este Henrique Dias he hũ negro crioulo forro, o qual he mui temido dos Olandeses por se auerem encontrado com elle em muitas occasiões, das mais das quaes sahirão sempre quebrantados, & cõ as mãos na cabeça, & no Porto do Caluo quando o Cõde de Nafao Ioão Maurício inuestiu aquella praça com sete mil homens; brigou com elle este negro tão animosamente, que causou espanto, & alli no meio da bulha bem trauada de huma, & outra parte na passagem da pouoação do rio Comendairuba o feriraõ em hũa mão, que foi a esquerda, com hũa balla de mosquete, & acabou a escaramuça, estando os çirugiões para o curarem, & dizendo que a ferida era perigosa, respondeo elle com muito animo. *Se eu posso viver cortandome a mão, cortemna logo na primeira cura, porque mais quero morrer cedo, q̄ conualecer tarde.* Palavras do grande Alexandre, segundo o referem Quinto Curcio, & Plutarco. *Melius est citius mori, quam tarde conualescere.* E acreecentou. *Ainda me fica a mão direita para me vingar destes inimigos.* O mesmo valor, & esforço mostrou na Bahia quando sobre ella foi o Conde de Nafao, & em todas as coufas que os Governadores o occuparaõ, & no vir a

correr
betti o
nhã en
o sez G
& negr
mas, &
Christo
da con
de part
branco
ragens.

A ell
João F
adjutor
Bahia, p
assisten
no tem
sahido
a busca
de negr
res, & a
tinhaõ
o messã
foi busc
estipen
do. Tan
Henriq
nandes
suposto
todavia
na volu
meria d
Christo
feito m
rado a

Mas
bandes
Antõni
Tenent
entreg
Parnam
bha vist
morado
tauão; t
chamar
doso, &
Paulo V
pas si se
partifse
minhos

corret

correr a campanha ao Olandes mostrou bem o animo, & brio que no coração tinha encerrado; pelo que Sua Magestade o fez Governador de todos os mulatos, & negros, que na guerra tomassem armas, & lhe mandou a merce do habito de Christo, & o despachou por Capitão mór da conquista de Angola; em fim deitado de parte o ter os couros presos, a muitos brancos tem leuado mui afsinaladas vantagens.

A este Henrique Dias ofereceu tambem João Fernandes Vieira, pedindolhe seu adjutorio, & como elle não estava na Bahia, porque alli não era necessaria sua assistencia; por quanto não auia guerra no tempo das treguas pregoadas; & auia sahido aos matos desertos com sua tropa a buscar, & prender hum grande numero de negros, que auiaõ fugido a seus senhores, & auiaõ feito hum moeambo aonde tinhaõ pouoação, & estaõ feitos fortes; o mesteigeiro de João Fernandes Vieira o foi buscar ao mato, obrigado do grande estipendio que nisto lhe estava prometido. Tanto que o Governador dos negros Henrique Dias vio a carta de João Fernandes Vieira, logo lhe respondeo que suposto que se achaua com pouca gente, todauia logo sem mais tardar se poria na volta de Parnambuco; & que lhe promeria de não pôr nos peitos o habito de Christo de que Sua Magestade lhe tinha feito merce, senão depois de ver restaurado a Parnambuco.

Mas tornando à carta que João Fernandes Vieira ofereceu ao Governador António Telles da Sylua, tanto que o Tenente Andre Vidal de Negreiros lhe entregou, & o informou de tudo o q̄ em Parnambuco passaua, & de tudo o que tinha visto com os olhos, & ouvido aos moradores, & a deliberação, em que estaõ; tanto que elle leu a carta mandou chamar ao Capitão Antonio Dias Cardoso, & aos Capitaens Taborda, & Paulo Veloso, & lhes deu em duas tropas sessenta soldados, & mandou que se partissem para Parnambuco por os caminhos do serrão, sem serem sentidos, nê

vistos de pessoa alguma, & que procurassem falar com João Fernandes Vieira, & obedecessem a tudo o que elle lhes ordenasse; & a João Fernandes Vieira respondeo dizendo, que elle lhe não podia dar socorro, por quanto tinha expressa ordem de Sua Magestade que conseruasse amizade, & paz com os Olandeses de Parnambuco em confirmação das treguas q̄ estaõ celebradas entre Portugal, & Olanda, & assim que não podia quebrar a ordem de seu Rey, & Senhor; ainda que bem sabia, & via que os Olandeses despois das treguas assentadas, tinhaõ por muitas vezes quebrada a palavra a Sua Magestade, & feito lhe notaueis agrauos, dos quaes era necessario tomar vingança, & satisfacção; porem que alli lhe mandaua tres Capitaens com duas tropas de trinta soldados cada hũa, os quaes todos eraõ destros na milicia, & capazes de serem officiaes na guerra, & gouernar companhias, & que estes soldados lhe mandaua não para fazer guerra aos Olandeses, senão para se defenderem delles, se se vissem em algum aperto de grande necessidade, & que logo lhe mandasse auiso do estado, em que as couzas se punhaõ para elle prouer o que lhe parecesse ser justo, & conueniente ao seruiço del Rey, & bem de seus vassallos, & que este auiso lhe leuasse o Capitão Antonio Dias Cardoso por ser pessoa de grande confiança.

Chegarão os tres Capitaens a Parnambuco, & sem serem sentidos tuerão fala de João Fernandes Vieira, o qual os mandou aposentar no interior da mata do Brasil, & alli por duas pessoas de grande segredo, hum dos quaes se chama Ieronimo da Cunha do Amaral, os mandou prouer ab undantemente de todo o mantimento necessario, & deu por bem principiado seu intento, & ao Capitão Antonio Dias Cardoso, depois de bem informado de tudo o que em Parnambuco auia o despedido para a Bahia com carta ao Governador Antonio Telles da Sylua, & pedindolhe socorro de poluora, & balas, & armas de fogo a toda a pressa, po. que

porque assim o pedia a grande tribulação, em que os moradores se vião; o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou a Pernambuco no mes de Dezembro de mil e seiscentos e quarenta, & quatro, & partio para a Bahia no mes de Janeiro de 1645.

Tanto que o Tenente Andre Vidal de Negreiros se tornou para a Bahia, como atrás temos dito, logo os Iudeos aleuãtaraõ, que a sua vinda a Parnâbuco não auia sido com intento de visitar a seus paes, que tinha na Paraíba, senão como espia a vigiar o estado da terra, & q̄ auia deitado nella na Barra grande, & junto a Sirinhaem muitas armas, poluora, & chumbo, & persuadirão aos Olandeses do supremo Concelho, para que mandassem hum nauio à Bahia a dizer ao Governador Antonio Telles da Sylua, que em Pernambuco corria fama em como elle queria fazer guerra em Parnambuco; & que lhe lembrãõ como aquella facção era contra as treguas pregoadas entre Olanda, & Portugal; & para que de caminho soubessem de algũs Christãos novos da Bahia, os quaes tinhão lá por espias, os desenhos, & intentos do Governador; os do Concelho preparãõ hum nauio, & mandaraõ nelle por Embaixadores a Gilberto de Viuth, hum dos que assistião no Cõcelho politico, & a Theodosio de Estrate, Governador, & Capitão do forte do porto de Nazareth, Cabo de S. Augustinho, que he hum dos portos principaes da Capitania de Parnambuco, acomodado para nelle entrarem, & fahirem nauios; chegou o nauio dos Olandeses à Bahia, & chegou por terra o Capitão Antonio Dias Cardoso com a carta de Ioãõ Fernandes Vieira.

Vio o Governador a carta, & informado das tyrannias, roubos, crueldades, & traiçoens, que os Olandeses fazião aos moradores de Parnambuco, do que o Capitão lhe deu larga informação. Ouviu tambem aos embaixadores Olandeses, aos quaes respondeo que elle tinha expressa ordem de Sua Magestade para consruar a amizade, & paz com os Olan-

deses, que estauão em Parnambuco, & que por nenhũ modo a auia de quebrar, porque se a quebrasse lhe mandaria Sua Magestade cortar a cabeça; porem que como elles Olandeses auião quebrado, & quebrauão cada dia a palaura, q̄ tinhão dado a seu Rey, & Senhor, suas mesmas culpas, & aleuiosias lhes fazião temer, & sospitar que os Portugueses não poderão soffrer os muitos agrauos, & afrontas que os Olandeses lhes fazião, lhe negariaõ a obediencia, & tratariaõ de sua liberdade; pelo que se os Olandeses querrão ter os moradores de Parnambuco quietos, & pacificos, deixassem de lhe fazer tâtos roubos, tyrannias, & agrauos, porque assim os terião sosegados; porã que estuicsem certos que da Bahia lhes não auiaõ de fazer guerra, porque lho tinha prohibido Sua Magestade, ainda q̄ muitas causas prouocatiuas auia para lha fazerem; & aos embaixadores mostrou o Governador o decreto, & orden de S. Magestade; porem tambem lhes certificou que auia de auisar a S. Magestade das aleuiosias que os Olandeses lhe auiaõ feito na Costa do Brasil depois das treguas estabelecidas, & as cruéis tyrannias, roubos, agrauos, & afrontas com que tratauaõ aos moradores de Parnambuco, & à pouca fé que lhe guardãõ nas capitulaçoens, que com elles auiaõ celebrado, para que S. Magestade o mandasse estranhar aos senhores Estados de Olanda, & ao Principe de Orange; & com isto despedio aos embaixadores, & respondeo aos do supremo Concelho.

Antes que estes embaixadores se partissem, vendo Theodosio de Estrate as grandes extorçoens, & tyrannias, que os Olandeses vsuaõ com os moradores de Parnambuco, & discursando com seu bom juizo, veio a resolver em q̄ os Portugueses de desesperados não tinhão outro remedio, senão tomar as armas, & tratar de sua liberdade; & com este assento em seu peito, buscou ordem para falar em segredo com o Governador Antonio Telles da Sylua, & lhe disse em como elle era hum homem nobre, & nacido

de bons
prãõ; &
Pontal da
rentos, &
buco oce
em qu
dos Olan
zião, &
stauão,
daquelle
soluido e
fes, senão
na guerr
deste nos
aceitaua
rem que
buco de
tade hum
soluido e
conquist
se, & que
teruico

maua faz
O G
Sylua co
remendo
para esq
do, qu
animo q
Magella
para que
embran
merce, e
de prefer
zer guer
buco, p
mandada
zade, &
guma oc
ria a fal
com ist
nimo d
te.

Partio
chegarã
Bahia t
uiaõ pe
ma pelo
mo auia
dens del

de bons paes, & que actualmente era Capitão; & Governador da fortaleza do Pontal de Nazareth, & tinha algũs parentes, & amigos, os quaes em Parnambuco occupauão honrosos cargos; por quem que elle, vendo os infames termos dos Olandeses, & as ladroisises que fazião; & crueldades, & tyrannias que fazião, estaua preuendo a ruina total daquella Prouincia, & assim estaua resoluido em não seruir mais aos Olandeses, senão em se hir a Portugal a seruir na guerra a elRey Dom João o Quarto deste nome, a quem desde aquella hora aceitaua, & conhecia por senhor; por quem que antes de se partir de Parnambuco determinaua fazer a Sua Magestade hum grande seruiço, pelo que se elle dito Governador tinha intento de conquistar a Parnambuco lho declarasse, & que tambem elle lhe declararia o seruiço que a Sua Magestade determinaua fazer.

O Governador Antonio Telles da Sylua como he mui sagaz, & prudente, pensando que fosse aquillo estratagem para esquadrinhar seu peito; lhe respondeu, que lhe agradecia muito o bom animo que mostraua de seruir a Sua Magestade, & que elle lho faria a saber, para que o dito senhor Rey o puzesse em lembrança, & memoria, para lhe fazer merce, em alguma occasião; por em que de presente elle não tinha intento de fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco, porque Sua Magestade lhe tinha mandado que os conseruasse em amizade, & paz; por em que se ouuesse alguma occasião de nouidade elle lho faria a saber em tempo acomodado, & com isto o despedio dandolhe hum mimo de muita consideração, & por te.

Partidos os embaixadores da Bahia, chegarão ao Arrecife, & disserão que na Bahia tudo estaua quieto, & que não auião podido descubrir nouidade alguma pelos espias que nella tinhaõ; & como auião visto com seus olhos as ordens delRey de Portugal sobre a conser-

uação da amizade, & paz, & que o Governador não tinha intento algum de mandado, & que só lhes estranhara os muitos agrãos que os Olandeses fazião aos moradores da terra, & que prometera de o mandado dizer a Sua Magestade elRey Dom João o Quarto, por em que no tocante a romper em guerra tudo era falsidade, & velhacaria, & enredos dos Judeos.

Tanto que os embaixadores se partirão, despedio logo o Governador Antonio Telles da Sylua ao Capitão Antonio Dias Cardoso para Parnambuco, & mandou dizer a João Fernandes Vieira, que estiuesse de bom animo, assim elle como os de mais moradores; que sendo caso que os Olandeses perseguissem em seus desaforos, & tyrannias, elle lhe mandaria o socorro necessario, para que se defendessem de seu rigor, & tiuessem comodidade para mandarem retirar suas mulheres, & filhos para a Bahia em companhia do Governador dos Indios Pitiguares Dom Antonio Felipe Camarão, & de Henrique Dias, aos quaes mandaua logo marchar com suas tropas, não para mouerem guerra, senão para empararem o pouo Christão, & os vassallos de seu Rey, & Senhor do furor do cruel inimigo, & que os homens se se vissem em vitimo aperto, & necessidade queimassem todos os canaueacs, & engenhes que auia em Parnambuco, & matassem todo o gado, que não pudessem levar consigo, & arrancaassem os mantimentos, & deixassem a terra destruida de todo, para que os Olandeses não tendo as lucas para carregar para suas terras, a fome, & o pouco proveito, que esperassem tirar da terra, os obrigasse a desemparala, & hirse para Olanda por escusar os excessiuos gastos que fazião com suas naos, & soldados, & que feito isto se fossem todos os homens para os distritos da Bahia; & que se os Olandeses com tudo isto perseguissem em habitar na terra, & cultiuala, para isso estauão ahi Henrique Dias, & o Governador Dom Antonio Felipe Camarão, os

quaes com suas tropas lhe hirião correr a campanha, & os roubarião, & mata-rião a quantos achassem fora de suas forças, & que no tocante ao socorro de poluora, & armas, o Governador Camarão as leuaria.

O Deu o Capitão Antonio Dias Cardoso a carta do Governador Antonio Telles da Sylua a João Fernandes Vieira, & logo secretou para a mata do Brasil, aonde de auia deixado seus camaradas, promettendo-lhe João Fernandes Vieira boa remuneração do trabalho que auia tomado por o remedio dos moradores daquella Prouincia. Leo João Fernandes Vieira a carta do Governador, & nella viu que lhe dava poder para dar cargos de Capitães, & officiaes de guerra aos homens honrados, que lhes pareceffe serem fieis, & idôneos, fogundo as freguezias aonde cada hum morava, para que se vissem que as crueldades dos Olandeses hião de foz em fora, & pretendião matar aos moradores, estiuçsem aduertidos, & aparelhados para se ajuntarem a elle dito João Fernandes Vieira, & à sua obediencia, tratassem de se defender. Ficou João Fernandes Vieira mui contente, & alentado cõ esta carta, & logo deu conta a tres, ou quatro amigos, dos de seu seio, & os mandou por as freguezias com cartas suas, nas quaes constituhio por Capitães aos homens honrados, & animosos, que lhe parecço, que cõm todo o segredo, & valor, poderião mostrar na occasião o valor, & o brio Portuguez, & estes erão dos que estauão mancomunados, & juramentados para a facção que se determinaua executar. E no distrito de Pojuca elegeo em Capitão, & Cabo de Companhias a Amador de Araújo, senhor de hum engenho, pessoa rica, nobre, & mui alentada, & na Villa de Sancto Antonio do Cabo, elegeo em Capitães a João Paes Cabral, & a Antonio de Crafo, & a Pedro Marinho Falcão, & nas outras freguezias, a outros, cujos nomes se declarão no discurso desta historia, os quaes todos se começaram a preparar cõm todo o segredo, & diligencia, esperando que até o dia de

Paschoa da Resurreição, chegassem o Camarão, & Henrique Dias, para que de sobressalto acometessem ao inimigo, & libertassem o Arrecife, & suas fortalezas, o que ouuora de ser sem duuida por o delguido em que estaua, & as poucas precauções que fazia, & a pouca vigilancia que tinha nas entradas, & saídas, o que tudo estaua bem traçado, & considerado com maduro juizo.

Considerou João Fernandes Vieira a facção que intentaua, & por conselho de seus maiores amigos determinou dar conta a Sua Magestade da empresa que acometia, obrigado da pura necessidade, & oppressão, & mandar o auiso por via da Bahia, ainda que bem sabia, que quando elle auiso chegasse a Portugal já em Parnambuco a empresa teria alcançado glorioso fim; & para isto se fez huma carta a Sua Magestade por vias, afinada por os principaes moradores, Ecclesiasticos, & seculares, na qual se lhe relatauão jas causas de seu leuantameto, que erão as muitas, & já mais vistas tyrannias, roubos, crueldades, infamias, deshonnras, traições, alcuiostas, enganos, & tormentos, falsos testemunhos, & mortes, que os perdidos Olandeses executauão nos miseraveis moradores, & sobretudo tomando-lhe suas filhas, & casandose com ellas por força, & deshonorandolhes suas molheres, & pretendendo extinguir em Parnambuco a Fé Catholica Romana, & introduzir as falsas seitas de Caluino, & Luthero, & a perfidia do Iudaismo, o que era patente, pois o Arrecife estaua cheo de Iudeos, & muitos viuão já por as freguezias do campo, & erão senhores dos engenhos que auião vsurpado aos Portuguezes com suas diabolicas traças, & maranhas, & estes publicauão a bandeiras despregadas, que todos os homens da nação Hebræa, que morauão na Prouincia de Parnambuco erão Iudeos, & que se todos senão declarauão, & circuncidauão, como o tinhão feito Gaspar Francisco da Costa, Simão do Valle, Vasco Fernandes, & seus filhos, Balthezar de Afonseca, Simão Drago, & outros, era porque temião que dello

o mun

o mundo alguma volta, & tornasse outra vez Parnambuco a ser de Portuguezes, & fossem rigorosamente castigados; ainda que não nego que poderia isto ser malicia dos Iudeos, & que derramauão esta zizania por injuriar, & afrontar aos homens honrados de nação, porque não guerião seguir seus deprauados erros; porque muitos conheço eu, os quaes tem dado neste tempo de tanta largueza, & liberdade de consciencias, tanta satisfação de fidelidade na sancta Fé de Iesu Christo, que me atreuera a jurar por elles, segundo o que moralmente, & por os actos exteriores, posso eu julgar.

Hindo pois Ioaõ Fernandes Vieira assignando por muitas pessoas, & zelosas do bem commum, esta carta, para a mandar a Sua Magestade, pediu a Sebastião de Carvalho que a assignasse, & o mesmo lhe succedeo com Antonio de Oliueira, & elle não sòmente a não quiz assignar, mas antes reprovou grandemente o intento, pondolhe infinitas difficuldades, mostrando nisto ser Portugues no nome, & na lingua, mas não nas obras, nem no coração, o que bem mostrou no Porto do Caluo quando, Ioaõ Cornelisem Listar o conquistou, que elle, & outros taes como elle, o forão visitar à Barra grande, aonde auia aportado com suas naos, & esteve dentro nellas com grandes banquetes, & beberrias, & lhe mandou cauallos, & guias para vir a assistir a pouoação, & ao despois que a ganhou sempre teve com elle, & com os mais Olandeses estreita amizade, & contratos, & lhes daua muitos aluitres; o que se pode ver em huma deuaça, que contra elle em particular, & contra outros do mesmo coração, & consciencia, tirou o Prouedor Andre de Almeida com grande numero de testemunhas, a qual deuaça foi a Sua Magestade el Rey Dom Ioaõ Quarto deste nome, & o dito Sebastião de Carvalho temendo que o prendessem, se veio do Porto do Caluo para junto do Arrecife pouco mais de meia legoa, aonde assentou casa; &

quando a esta costa veio a armada do Conde da Torre, temendo elle que Parnambuco fosse restaurado, & o prendessem por traidor, & o castigassem como merecia, deu hum grande presente ao Conde de Nafao Ioaõ Mauricio, para que o mandasse prender por traidor contra os Olandeses, & como tal o mandasse para Olanda, porque lhe importaua assi para sua honra, & o Conde de Nafao o fez assim; & tanto que o Conde da Torre se voltou para Portugal, & não teue effeito a restauração de Parnambuco, por as cousas que a traz apontamos, logo o dito Sebastião de Carvalho se tornou de Olanda para Parnambuco, aonde sempre viuco em braços, & estreita amizade com os Olandeses.

Este pois, não sòmente não quiz assignar a carta, mas antes logo foi dar ponto aos do supremo Concelho de tudo o que se passaua, & o mesmo fez Antonio de Oliueira, & lhes declarou todas as peçoas que estauão mancomunadas, & juramentadas para a empresa. Calaráose os Olandeses, & não quizeraõ logo fazer estormentos por se acharem com pouca gente, & cabedal, & suas fortificações cahidas; porem começarão de as hir reparando com muita pressa, & com muito maior pressa começarão assi elles como os Iudeos a cobrar com grãde rigor, & extorções todos os assucares, & outras diuidas q os moradores lhes deuiaõ, & tudo recolhiaõ para dentro de suas fortificações; & debaixo desta capa de cobrarem suas diuidas, começarão a prender algũas pessoas, das quaes auiaõ assignado na carta, & as detinõ no Arrecife, com intenção de assi suauemente hirem prendendo todos os ajuramentados, & tanto que os tiuessem juntos mandalos matar em huma hora.

Mas como Deos he pai de misericordia, q nas maiores necessidades socorre, & empara aos seus fiéis, ainda que muitas vezes por caminhos extraordinarios, permicto que se rompesse entre os Iudeos huma pratica, dizendo que os Portuguezes se querião levantar com

a terra, & matar aos Olandeses, & que todos erã traidores, tirando Sebastião de Carvalho, & Antonio de Oliveira, os quaes auão declarado aos senhores do supremo Concelho a traição, & maldade que se ordenaua. & que não erã sôs estes dous, que tinhaõ descuberta a traição, senão mais de dez, nem doze homens dos principaes de Parnambuco (estes serãõ nomeados ao diante, porque não hade ser necessario tratar de como forãõ presos por os Portuguezes, & porq̃ culpas, & mandados para a Bahia.)

Tão que Ioão Fernãdes Vieira soube como esta empresa se praticaua entre os Iudeos, logo rratou de pôr cobro em si, & nunca mais dormio em sua casa, senão por os matos, & em differetes partes, porque não se foubesse a paragem aonde se agasalhaua, aonde sempre o acõpanharãõ Diogo da Sylua, q̃ lhe seruia de caixeiro, & secretario, mancebo de quẽ elle fazia muita cõfiança, por elle o merecer por sua fidelidade, & hõrãõs procedimentos, & tãbem por o conhecer, & a seus parentes por ser natural da sua patria a Ilha da Madeira, & Luis da Costa de Sepulveda, o qual sempre o acompanhou em todas suas tribulaçoens, & lhe foi sempre leal amigo; & de dia aparecia Ioão Fernãdes Vieira em sua casa, no seu engenho de São Ioão, & dalli governaua suas fazendas, & daua auimento a todas as pessoas que o buscãõ, & se preparaua para a empresa com muita prudencia; & sagacidade; porem sempre trazia centinelas ao largo por os caminhos, que o auisaõ se sahãõ algũas tropas de soldados Flamengos para fora de suas fortificaçoens, & o mesmo tinha no Arrcife, para pôr com tempo sua pessoa em salvo; & para algũa necessidade urgente tinha huma porta falsa em suas casas para se sahir por ella sem ser sentido, & sempre tinha consigo quasi cem escrauos seus, Minas, Ardas, & Angolas, valentes, & atreuidos, prouidos de dardos, arcsos, & frechas, para que se viesse algũa tropa de Olandeses aprendelo sem serem vistos por as centinellas, & se vis-

sem aperto o defendessem, & liurassem.

Tãbem mandou sua molher Dona Maria Cesar para casa de seu parente Antonio Bezerra, com achãque de hir a parir em sua casa, pôr quanto estaua prenhe, & naquelle seu engenho lhe auia já mouido por duas vèzes; mandou tãbem auizos a Amador de Araujo, & aos mais Capitães, que tinha constituido por as freguecias, que se vigiassem para que os Olandeses os não prendessem, por quanto o negocio estaua descuberto por traidores; porem que tiuessem animo porque não podiaõ tardar muito o Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias com as suas tropas, segundo estaua já auisaõ de sua partida, & vinhãõ já por caminho, com esta aduertencia tratarãõ todos os ajuramentados de vigiar, & resguardar suas pessoas.

Chegou a Quaresma, & chegou a Paschoa, & o Governor Dom Antonio Felipe Camaraõ não chegaua, por quanto sobreueo huma inuernada tão grande, qual nunca os homens antigos do Brasil se lembraõ a ver visto, & como o Camaraõ, & Henrique Dias vinhãõ mui meridos ao ferto, & os rios encherãõ demaasiadamente, gastaõ quatro meses na jornada; & neste tempo se rompeo huma voz na villa de Santo Antonio do Cabo, em como da Bahia vinhãõ tropas de soldados para Parnambuco, & que Amador de Araujo estaua eleito por Capitão mór das freguecias de Pojuca, & Santo Antonio, & Muribeca, & que estauãõ eleitos por Capitães Felipe Paes Barreto, Ioão Paes Cabral, & Antonio de Crasto, Pedro Marinho Falcão, & Ioão Soares de Albuquerque, que senhor do engenho de Moribeca, para conquistarem a terra, & rendela; sabendo isto Gaspar Vandlei, o qual auia seruido aos Olandeses de Capitão da Cavalleria, & de presente estaua casado, ou amancebado com D. Maria de Mello filha de Manoel Gomes de Mello, & de D. Adriana de Almeida; encontrãõ a Felipe

lpe Pa
ronio, l
Capitã
Amado
ouiu e
mater
zombã
riar o
não fol
uras, &
leuõ
crueis
forcale
o Arre
premo
Capitã
Ihe au
veras, c
não era
bar em
nha ap
culpa e
cudisse
sar algu
tinha i
silitr nã
que po
para o
soldado
guarda
os dese
pois ell
mento
o bom
noulen
tes em
manda
para su
dados a
começ
vindo a
& algu
rosto, p
tira em
Ama
pitãõ
mando
creuel
rauaõ
do, senã

sipe Paes Barreto na Villa de São Antonio, lhe deu os parabens do cargo de Capitão; & o mesmo fez por hũa carta a Amador de Araujo; tanto que Felipe Paes viuio estas souzias, lhe respondeo que em materias tão pesadas não erão boas as zombarias, & que lhe fizesse mercede de o tratar com primor, & cortesia, por quãto não folgaua de ouuir semelhantes palauras, & como para os Olandeses qualquer leão sospeita era bastante para darem cruéis tormentos aos moradores, & enforcalos. Parriose logo Felipe Paes para o Arrecife, & se apresentou aos do supremo Concelho, & lhe disse em como o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei lhe auia dito taes palauras, ou fosse de veras, ou zombando, & por quanto elle não era homem com quem se deuia zombar em materias tão pesadas, alli se vinha apresentar, para que se tinha alguma culpa o castigassem, & se a não tinha, acudissem por sua honra, & que para effectuar algum falso testimonho, por quanto tinha inimigos, vinha determinado a assistir no Arrecife, & não se fahir delle, & que pedia a elles Olandeses mandassem para o seu engenho hũa esquadra de soldados, que scrussem de olheiros, & lhe guardassem sua casa, molher, & filhos, & os defendessem se ouesse alguma reuolta, pois elles tinhão prometido com juramento de o defender dos inimigos; & que o bom fora que se castigassem velhaços noveleiros, que andauão com semelhantes embustes; os do supremo Concelho mandarão a Felipe Paes, que se torna se para sua casa, & não lhe quizerão dar soldados de guarda; & logo os Portugueses começaram a dizer que Felipe Paes auia vindo ao Arrecife a descubrir a facção, & algũs lho estranharão no seu mesmo rosto, porem não se aueriguou esta mēta em verdade.

Amador de Araujo respondeo ao Capitão dos Caualleiros por escrito, & lhe mandou dizer que não lhe merecia o escrueu-lhe na sua carta palauras que cheirauão a chamarlhe traidor, & aleuanrado, sendo elle hum homem nobre, & ri-

co, & hum dos mais fieis moradores que os Olandeses tinhão em toda a Capitania; & que quando elle o quizera ser, não lhe auião faltado occasiões, pois por sua casa auia passado o Capitão João Lopes Barbalho com trezentos soldados de armas de fogo, & a campanha andaua cheia de tropas de soldados da Bahia, & a armada à vista, quando o Conde da Torre veio ao Brasil; & elle sempre se auia mostrado leal, não querendo tomar armas, pois o podia fazer; & que se de presente elle, & os mais Olandeses, sem auer causa para isso, lhe quizerão levantar algum falso testimonho, para lhe confiscarem sua fazenda; que bem o podião fazer, como costumauão, & que elle não estimaua fazendas, nem riquezas, senão a honra, & a vida, & que a fazenda depressa a largaria, ou lhe poria o fogo, & que a honra, & vida trataria de a defender, & tomar, se pudesse, vingança de seus inimigos, porque aos homens de sua calidade não lhes punhaõ remorem bustes, nem maranhas; & logo Amador de Araujo pôz todo o seu fato por os maros, & elle se recolheo com sessenta homens armados em hum lugar secreto, até auisar a João Fernandes Vieira do que se passaua.

Tanto que o Capitão dos Caualleiros leu a carta de Amador de Araujo, & chegou ao ponto aonde falaua no Capitão João Lopes Barbalho, & em trezentos homens, & em tropas de soldados pela campanha; não passou mais por diante, senão que meteo a carta em hum escriptorio, & mandou auiso aos do supremo Concelho em como Amador de Araujo era traidor, & que por sua casa auia passado trezentos soldados com João Lopes Barbalho, & a campanha andaua cheia de tropas de Portugueses; calarãse os do Concelho, & mandarão hum official de justiça chamado João a casa de Amador d'Araujo com ahaque de o notificar de o hũ resto de cōtas q' deuia a hũ Ludo, chamado Duarte Saraiva, para que viesse apparecer no Arrecife para a primeira audiencia, ou pagasse em effe-

logo, logo; & mandarão ao Fiscal que o trouxesse preso, & a bom recado; chegou o official a Pojuca, & foi a casa de Amador de Araujo, & dizendolhe sua mulher, que não estava em casa, porque avia vindo a Sirinhaem; o official lhe revolveo todas as casas, & no fim não o achando por mais dissimular, notificou a sua mulher em seu nome, para que elle fosse apparecer no Arrecife, dentro em oito dias para dar satisfação a Duarte Saraiua de hum resto de contas que lhe devia, & que não hindo, se procederia contra elle como rebelde, & desobediente aos mandados dos Senhores do supremo Concelho, & administradores da Justiça.

Partido o official João com os soldados, foi logo sabedor Amador de Araujo do que avia passado, & escreveu duas cartas ao Arrecife, a saber huma a Duarte Saraiua, estranhandolhe o mandar cobrar delle huma tão pequena quãtia como lhe devia sem lha auer, mandado pedir por hum escrito, & não mandar a sua casa ministros da justiça Olandesa, como se elle lhe negara sua diuida, ou lhe não quizera pagar, ou fora hum homem de capa em còlo, de quem se presumisse que poderia fugir, & que não se inquietasse, porque dentro em dez dias lhe hiria dar satisfação, porque já tinha doze caxas de assucar metidas no barco do Condeirão, & estava esperando por bom tempo, & alguns viuas para deitar por a barra fora; & ao official João escreveu que se admirava muito de que sua merce por respeito de hum infame Judeo lhe entrasse em sua casa, & lha revolveusse, & juntamente de não querer aceitar o comer, & beber, & o agalhado que sua mulher lhe mandou offercer; porem que dentro em dez dias hiria, ou mandaria pessoalmente a dar satisfação ao Judeo, & pagar lhe a cte a sua diligencia, & que se estivesse em casa, logo leuara consigo o pagamento, ou penhores de ouro, & prata, de maior quantia; & esta carta deu o João Flamengo a ler ao Padre Frei Manoel, por quanto não sabia bem ler a letra Portuguesa; &

com isto ficaram os Olandeses esperando que Amador de Araujo chegasse ao Arrecife para o agarrarem, & enforcalo.

Neste tempo, que era entre Paschoa, & Paschoa, ajuntou Domingos Fagundes na Varzea de Capuaribe quarenta soldados animosos, & deliberados para qualquer empresa, & determinou retirarlhe cò elles para o mato feito seu Capitão, & dalli fahir por os caminhos de emboscada, & matar quantos Olandeses encontrasse desgarrados, & enterralos no mato, & tomarem lhe as armas para se armarem com ellas; por quanto não tinha mais que espadas, & duas espingardas, deu conta de seu intento ao Padre Frei Manoel, & elle o divertio delle, dizendo-lhe, que não fizesse algum morim, q̄ nos custasse a todos caro, & que presto chegaria o tempo, em que mostrasse seu animo, & bom zelo de servir a S. Magestade, & que elle lhe daria auiso quando se chegasse o tempo da occasião; parcolhe bẽ o Concelho, & por quanto os Olandeses o traziaõ em olho por auer sido Capitão da Campanha, se passou para Pojuca, & se aggregou a Amador de Araujo, que o estimou muito por conhecer o muito para que elle prestava. Este Domingos Fagundes he hum mancebo pardo, mas forro, filho de hum homem nobre, & rico, Vianès, o qual nõ tempo que governou na Bahia o Marquez de Montaluão, veio a correr a campanha de Parnambuco por Capitão de hũa tropa de vinte soldados, aonde matou muitos Olandeses que achou desgarrados por os caminhos, & roubou a outros sem que fizesse mal a algum dos moradores, & sòmente chegava a suas casas quando o apertava a fome, a pedir de comer; estando pois hũ dia alojado em hum mato junto a Muribeca, foi malfinado por hũ homem do quem elle se fiou, para lhe hir buscar da comer, comprado com dinheiro, que para isso lhe deu; deoraõ os Olandeses de noite sobre elle, guiados por o malfim, & como a sua gente estava descuidada, & dormindo, arrimadas as armas, foilhe forçado aos mais delles deixarem as

armas,

armas,
quatro
paço co
eraõ m
ra, ne m
do pa
ro com
de se to
quartel
Pascho
do Por
Oland
da pirra
pois qu
gus Por
des cha
Capitã
que he r
sabe brig
como laca
rar, sã p
lado. Este
lazel d
Capitã
contar
dos Fag
deitou l
quando
Caluo, &
maragib
des cha
senhor d
& que ca
toia, & h
tro, & se
fui o Me
gundes, ja
ente que
desparaf
des a esp
duas bal
rendo co
para o a
de Vurie
que vos n
porque eu
são amiga
mado que
Torno
casa, & l

armas, & fugirem, & ficando he sômete quatro camaradas, brigou hum largo espaço com os Flamengos, & vendo que eraõ muitos, & não podia fahir com honra, nem vida da empresa, foise recolhendo para o coraçãõ do mato com os quatro companheiros, porem com intento de se tornar a refazer, & vir a pôr fogo ao quartel dos inimigos.

Passou se da Moribeca para o distrito do Porto do Caluo, aonde tomou nos Olandeses, que encontrou, boa satisfação da pirraça que lhe auião feito, succedo pois que estando em conversação de alguns Portuguezes, & Flamengos, hũ Olandes chamado Mestre Ioão, & falando no Capitão Fagundes disse. *Não diga ninguem que he valente, porque he hum courade, & não sabe brigar senão no mato. & de emboscada como ladraõ, & eu folgara muito de o encontrar, só por só. & mostrar lhe que era hum corado.* Este Mestre Ioão estaua casado com Izabel de Araujo, molher que auia sido do Capitão Souto, não faltou quem fosse contar esta historia ao Capitão Domingos Fagundes, o qual tanto que a ouiu, veitou luas espias, para que lhe dissessem quando elle sabia da villa do Porto do Caluo, & sabendo que elle hia para Camaragibe em companhia de hum Olandes chamado David de Varies, que era senhor do engenho que foi do Ramalho, & que cada hum delles leuaua hũa pistola, & hũa clauina, lhe sahio ao encontro, & se lhe poz diante, & lhe disse. *Vós sãis o Mestre Ioão, pois eu sou Domingos Fagundes, fazei por me matar, & fereis mais valente que eu.* E antes que o Mestre Ioão desparasse a sua clauina, lhe poz o Fagundes a espingarda nos peitos, & lhe metto duas balas no corpo, & o matou, & correndo com a espada na mão sobre elle, para o acabar de matar, vendo que David de Varies hia fugindo, lhe disse. *Não fujais, que vos não heide matar, nem fazer agrauo, porque eu não faço mal aos Flamengos que são amigos dos Portuguezes, como estou informado que vós sois.*

Tornou se David de Varies para sua casa, & logo se partio para o Arrecife, &

deu conta do caso ao Conde de Nafao Ioão Mauricio, o qual estaua já para se partir para Olanda, & o Conde disse que se este Capitão Fagundes quizesse deixar a campanha, & tomar passaporte, q elle lho daria de boa vontade, & lhe perdoaria a culpa, para que não se dissesse em Olanda que elle auia deixado a campanha cheia de ladroens, & saltadores; foi manifesto este dito a Domingos Fagundes, o qual se veio logo chegãdo para junto do Arrecife, aonde mandou buscar passaporte, que o Conde lhe mandou, & lho deu copia de si, & se deteu alguns dias em casa de Melchior Alures, que auia sido grande amigo de seu pai, & alli se refez de vestido para fahir em publico, por quanto andaua com vestido de homem do mato; & logo em Companhia de Melchior Alures veio a beijar a mão ao Conde por a merce que lhe auia feito do passaporte; folgou o Conde de ver, & disse lhe. *Porque razão matastes ao Mestre Ioão?* Ao que cile respondeo. *Porque disse em publico, que era mais valente que eu, & que eu era hum courade, & que se se encontrasse comigo, mo auia de fazer confessar.* Sortio se o Conde, & estimou muito de ver tão grã de animo em corpo tão magro, & desconfiuel, & lhe disse que passasse seguro de que ninguem lhe fizesse algum agrauo. Hindo hum dia Domingos Fagundes passando por hũa rua da Cidade Maurica, com hum Sargento Frances, chamado Marcos Iardim, hiaõ prepassando dous soldados com suas clauinas às costas, & hum delles reuirando o cano da clauina como ao descuido, deu com elle na cabeça ao Capitão Fagundes, & dizendo lhe elle. *A senhor soldado, essa he boa cortesia.* O Olandes levantou a mão, & lhe deu hũa grande bofetada; calouse o Fagundes com bem magoa de seu coraçãõ, por se achar merido entre Olandeses, & da parte de dentro de suas fortificaçoens; porem notou o semblante do soldado, suas feiçoens; & trage, para o reconhecer; dali a poucos dias vindo o Capitão Fagundes da Moribeca de cobrar

hum pouco de dinheiro, que Andre Soares da Cunha deuia a sua madrastra Guiomar de Azeuedo, encontrou nos ouzeiros dos Guararapés ao Olandes, que lhe auia dado a bofetada com sua espada na cinta, & clauina ao hombro, & não trazendo Domingos Fagundes consigo mais que hũa espada, arremeteo ao Olandes, & antes que elle desparasse a clauina o paffou de parte a parte com hũa estocada, & omatou, & lhe tomou as armas, & meteo o corpo morto em hũa barroca sem se saber do caso, & logo se passou para as partes do Pojueca, aonde esteve em casa de hum amigo seu, até que se declarou a facção da liberdade, na qual fez as coufas que ao diante se dirão.

Desde o dia do Espirito Sancto, que cahio a quatro do mes de Junho até dia de Sancto Antonio, que he aos treze, mandarão os inoradores da Varzea fazer muitos facoens, & ferros de dardos (por quanto estauão faltos de armas, que lhas tinhão os Olandeses tomado) & começaram em forma de se preparar para toda a hora, em q̄ Ioão Fernandes Vieira lhes desse ponto, & todos pedião encarecidamente a Deos que cessasse a grãde inuernada para que chegassem o Camaraõ, & Henrique Dias com suas tropas. Auia vindo Gaspar Gonçalves Villas, natural de Alter do Chão em Alentejo, & senhor do Engenho da Pindoua, por mādado do Capitão mór Amador de Araujo a falar com Ioão Fernandes Vieira, para que mandasse as ordens do q̄ auiaõ de fazer, & saber o estado das coufas, & de caminho mandou retirar sua mulher para o mato, & levando as ordens de Ioão Fernandes Vieira para Amador de Araujo, & dos outros Capitaens, passou por a Villa de Sancto Antonio do Cabo, & encontrãdo-se com o Capitão dos Caualeiros Flamengos Gaspar Vandlei, lhe disse o Capitão, que Amador de Araujo era hum grandissimo traidor, & que estava leuantado, & que isto lhe faria elle euidente por hũa carta do dito Amador de Araujo, na qual elle confessaua, que a campanha estava cheia de tropas da

Bahia, & que por sua casa auia passado Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados, ao que Gaspar Gonçalves Villas respondeo que tal não podia ser, nem elle lhe mostraria tal carta, nem Amador de Araujo podia escrever tal coufa, & para proua de tudo ser mentira, só bastaua onão estar Ioão Lopes Barbalho no Brasil, porque auia mais de hũ anno, que estava em Portugal seruindo a elRey em cargo de Sargento mór, a isto replicou o Capitão dos Caualeiros cheo de colera, que elle era homem que falaua a verdade, & abrindo hum escritorio tirou a carta de Amador de Araujo, & a deu a ler a Gaspar Gonçalves Villas, o qual tanto q̄ a leo, se começou a rir, & disse. *Senhor Capitão vossa merce está mui enganado, porque Amador de Araujo não diz aqui o que vossa merce publica, o que elle diz he que se elle se quizera aleuantar, & tomar armas, ouuera de ser no tempo que aqui chegou a armada do Conde da Torre, quando a campanha andaua coalhada das tropas da Bahia.* & *Ioão Lopes Barbalho passou por sua casa com trezentos soldados, & que agora que tudo está em paz, grande agrauo lhe faz vossa merce em lhas chamar traidor por boas palavras.* Tornou o Capitão a ler a carta, & mādou a ler por outro Flamengo que falaua Portuguez, & conhecendo o enganõ em que estava, ficou muito confuso, & pesaroso do que auia dito a Amador de Araujo, & logo com a carta se partiõ para o Arrecife, & desfez ante os do supremo Cõcelho os odios, & rancores, que tinha excitado cõtra Amador de Araujo, ainda que já os do Concelho não se dauão por quietos, porque as crueldades, & tyrannias que tinhão vsado, & vsauão com os moradores, lhes trazião os coraçõens sobrefaltados.

A cinco dias do mes de Julho de mil & seiscentos & quarenta & cinco, chegou noua a Ioão Fernandes Vieira em como os Governadores dos Indios, & Negros, Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias auiaõ passado com suas tropas o Rio de S. Francisco, porem muito metidos ao sertão, & que se o tẽpo chuo

poso abor
tus dias, c
ria desta
ndos, de
tamente
Carualhe
o Padre
gairo da
dell m d
Olandese
ção Por
aparelha
o serviço
nior, & l
dez do d
este, & l
Judeos,
seu prim
premo C
clarado
Ioão Fei
munado
de todos
nhores
nifestar
a porta,
raõ dia
loão, pe
obre si,
Carualh
pois elle
amigo, r
alli lhe
taidore
ultre C
prende
Carual
alsim l
putaçã
nhocer
sido os
& lhes
zendas
celho e
tornass
vespera
foi a m
anno, q
princip
ra de m

uo abonaçasse não podia tardar mu-
 tos dias, deu loão Fernandes Vieira cor-
 pia desta boa noua a seus amigos, & a-
 tidos, do que muito se alegrarão, & jū-
 tamente mandou dizer a Sebastião de
 Carualho, & a Antonio de Oliveira por
 o Padre Francisco da Costa Falcão Vi-
 gário da Matriz da Varzea, que lhe ma-
 nifestasse se erão Portuguezes, ou
 Olandeses: ao que elles responderão, que
 erão Portuguezes legitimos, & estãõ
 aparelhados com a fazenda, & vida, para
 o serviço del Rey de Portugal seu Se-
 nhor, & logo no seguinte dia, que foi aos
 dez do dito mês, forão ambos ao Arre-
 cife, & Icuãdo por seus interpretes a dous
 Judeos, hum chamado o Febõ, & outro
 seu primo, ou irmão, disserão aos do su-
 premo Concelho: dias ha que temos de-
 clarado a vossas Senhorias a traição que
 loão Fernandes, & outros seus manco-
 munados (& aqui lhe declararão os nomes
 de todos) tem ordenado contra os Se-
 nhores Olandeses; agora lhe vimos a ma-
 nifestar em como a traição está batendo
 a porta, & que ou se ha de dár a execu-
 ção dia de Sancto Antonio, ou dia de S.
 loão, pelo que vossas Senhorias recobré
 sobre si, & estejaão a lerta; & Sebastião de
 Carpalho lhe pediu encarecidamente, q̃
 pois elle lhes era tão leal, & verdadeiro
 amigo, mandassem prender a todos os q̃
 alli lhe nomeauão, porque todos erão
 traidores aos Estados de Olanda, & à il-
 lustre Companhia, & que os primeiros q̃
 prendessem fossem a elles Sebastião de
 Carualho, & Antonio de Oliveira, porque
 assim lhe importaua, por sua honra, re-
 putação, & credito, & não viessem a co-
 nhecer os Portuguezes, que elles auiaõ
 sido os descubridores do alcantamento,
 & lhes roubassem, & abraçassem suas fa-
 zendas; agradeceirão lhe muito os do Cõ-
 celho este aviso, & mandarão que logo se
 tornassem para suas casas, & na noite da
 vespera para o dia de Sancto Antonio, q̃
 foi a mais chuouosa, & tempestuosa deste
 anno, quando os caminhos hião taes, &
 principalmente os da Varzea, que he ter-
 ra de maçapès, que com a muita lama, &

atoleiros não auia quem pudesse andar
 por elles, nem a pè, nem a cavallo, despe-
 dirão em tropas de vinte, trinta, & qua-
 renta soldadescas toda a soldadesca que ti-
 nhaõ nõ Arrecife, & mandarão cercar
 todas as casas dos moradores que esta-
 uão malfinados, a quem tinhaõ por ca-
 baceas do alcantamento conjurado, & q̃
 no dia de Sancto Antonio pela manhaã
 os trouxesssem presos ao Arrecife, para q̃
 alli os mandassem enforçar, hũs, à vista
 dos outros, & mandar pôr todos os qua-
 rtos por os caminhos.

Mandarão cercar a casa de loão Fer-
 nandes Vieira com cincoenta soldados,
 & outros cincoenta ficarão emboscados
 nos canaueaes para acudirem de soco-
 ro quando achassem resistencia; manda-
 rão vinte & cinco a casa de Antonio Be-
 zerra, & outros tantos (por forma) a ca-
 sa de Antonio Caualcanti, porque suposto q̃
 dos aliados, o tinhaõ por amigo, manda-
 rão a casa de Amaro Lopes de Madeira
 vinte, ao engenho de loão Pessoa quinze,
 a casa de Manoel Caualcanti doze, & ou-
 tras tropas pequenas por as casas dos
 outros moradores, porem a nenhuma
 charão em sua casa, porque todos dor-
 mião no mata, & no engenho de loão
 pessoa, lhe escaparaõ das mãos loão Pes-
 soa, Frãscisco Berenguer de Andrada, Ber-
 nardino de Carualho, & loão de Matos
 Homem, os quaes estauão dormindo na
 casa de purgar, & ouindo o rumor, que
 os soldados fazião nas casas de morada
 fugiraõ por hum buraco, & passãõ o
 rio Capiuaribe com a agua por o pes-
 coço, se esconderão em hum mata. En-
 fim naquella noite não puderaõ fazer
 presa na Varzea, por que ainda que a noite
 foi muito tempestuosa, & chuouosa, toda-
 uia como todos andauão de sobre auitõ,
 todos dormião por os matos, & por en-
 tre os canaueaes, todos digo os que se
 auiaõ mancomunado na empresa da li-
 berdade da patria.

Chegou huma tropa de vinte & cinco
 soldados a casa de Sebastião de Carual-
 ho, que estaua distancia pouco mais de
 meia legoa do Arrecife, & de consenti-
 mento

mento dos soldados, segundo a ordem q. leuauão, fugio de sua casa, & veio a casa de hum visinho seu chamado Antonio da Sylua, & lhe disse que vinha fugindo de hũa tropa de Olandeses, que o vinhão prender, & dizendolhe o dito Antonio da Sylua que não tiuesse temor, porque elle lhe daria huma casa secreta, & fora de caminho, aonde estiuesses escondido, & seguro, até o dia seguinte que era o de S. Antonio, & que tanto que chegasse a luz do dia, elle hiria ver o que se passaua em sua casa, & segundo as nouas que lhe trouxesse poderia elle fazer o que lhe estiuesses melhor; todavia Sebastião de Carualho lhe replicou que estaua enfermo, & que quando fugira se auia arranhado entre as syluas do mato, & auia mister de ser sangrado; & dizendolhe Antonio da Sylua que elle o sangraria por sua mão, porque o sabia fazer, & que alli lhe daria cama em que passasse a noite, & que não se tornasse para casa até saber o que aquillo era; a isto replicou Sebastião de Carualho que se elle senão tornasse para casa poderia os Olandeses roubarlhe toda sua fazenda, & que assim não poderiam al fazer, senão tornarse para sua casa. Vendo isto Antonio da Sylua, o deixou tornar, & acabou de conhecer (o que já se praticaua) que aquillo era estratagemas, & que o dito Sebastião de Carualho tinha dado ordem aos Olandeses, que o mandassem prender, para encubrir a maldade que auia feito, & que o vir de noite a casa d'elle dito Antonio da Sylua com a que ella disimulação, era somente para q. elle publicasse em como o vira vir fugindo dos Olandeses, & que por fugir se arranhara entre os espinhos do mato,

Tornou-se Sebastião de Carualho para sua casa, & Antonio da Sylua se meteo entre huma rebolenta de arvores junto ao caminho, de donde vio passar huma tropa de soldados, os quaes não chegarão a sua porta; & tanto que amanhecco foi logo a casa de Sebastião de Carualho, a saber o que auia sucedido, & achou huma duzia de soldados Flamengos, assentados ao pé de sua escada, & em hūs carros que

estauão alli no seu terceiro, sem lhe entrarem em casa; & entrando nella o dito Antonio da Sylua achou nella a Sebastião de Carualho, o qual se fingio que estaua mui doente, & lhe pediu que o sangrasse, o que elle fez; & logo Sebastião de Carualho se poz a cavallo, em companhia de Francisco de Oliueira filho de Antonio de Oliueira, & se foi cõ os soldados para o Arrecife; & Antonio da Sylua veio logo à porta da Igreja da Varzea, & cõtou toda a estratagemas que auia visto, do que todos zombarão, & mofarão; & querendo hum homem honrado acudir por Sebastião de Carualho, dizendo que não era traidor, senão mui leal, & verdadeiro vassallo del Rey, lhe fahirão logo outros ao encontro, & disserão. *Isso fora quando nós não souberamos o contrario, porem nós sabemos, & he publico, & notorio que Sebastião de Carualho escreveu a Fernão do Valle senhor do engenho de São Bertolameu, que lhe viesse a dar hũa palavra nos outeiros dos Guararapes, porque lhe importaua sua hira, & vida, & hindo o dito Fernão do Valle a seu chamado, por serem grandissimos amigos, lhe contou toda a facção da liberdade, & lhe declarou as pessoas que estauão ajuramentadas para elle, & lhe propoz diante dos olhos muítas impossibilidades, para se poder fahir com bom effeito no que se intentaua, & lhe pediu mui encarecidamente que pois sabia falar bem a lingua Flamenga, quizesse manifestar esta facção aos senhores do Supremo Concelho: & que elle a hiria manifestar em primeiro lugar, & que logo fosse elle Fernão do Valle em seu seguimento, & que assi ganharia a amizade dos Olandeses, & ficaria com suas fazendas seguras, & sabemos que assim Sebastião de Carualho foi manifestar o segredo, leuando por seus interpretes aos Judeos, chamados os Febos, & Fernão do Valle, tambem foi fazer o mesmo em companhia do Doutor Mercado, que he outro Judeo burocratario do Arrecife seu grande amigo.*

CAPITULO III.

Do principio doaleyantamento da gente de
Pernambuco contra os
Olandeses.

A Manhocco o dia de São Antonio, & não se fez a festa na Igreja do engenho de João Fernandes Vieira, por elle não se poder achar presete, & juntamente por hum portento, que succedeo na dita Igreja, & foi que tendo armada a Igreja, & enramado o alpendre com ramos verdes, palmas, & canas de assucar, & auendo preparado o altar do Sancto com a decencia, & ornato possivel, tanto que na prima noite tangerão o fino para auisar aos circunvizinhos, que auia alli festa, & pregação, subitamente se despregou o sobreceço a modo de docel que estaua sobre o altar, & se poz dobrado sobre o mesmo altar diãte da imagem do Sancto, coufa que causou grande admiração em todos os que se acharão presentes; & não sabendo o que aquillo significaria, ou se queria dizer o Sancto, q̃ cada hum se vigiasse, & puzesse seu fato em cobro, se resolverão que a festa se fizesse na Igreja Matriz da Varzea, & assi se fez, porem na Igreja não se achou pessoa algũa presente dos ajuramentados na empresa da liberdade, porque tanto que os Olandeses cercarão a primeira casa dos homens principaes da Varzea, dos negros que fugirão, forão dando rebate por todas as casas dos moradores, & todos se esconderão por entre os canaveas o melhor que puderão; em fim naquella noite não fizeram os Olandeses boa jornada, nem prenderão pessoa algũa na Varzea, & se vierão recolhendo outra vez para o Arrecife, & muitos delles passarão por a porta da Igreja.

Tanto que elles passarão, se veio ajuntando o povo, & se fez a festa do Sancto com muita solemnidade, com centinellas deitadas ao largo, & com resolução de todos os que se acharão presentes de se declararem todos, & se defenderem dos

Olandeses, se a caso quizessem prender algum moralor, & de lhe tirarem das mãos a qualquer que leuassem preso: pregou nesse dia o Padre Frei Manoel do Saluador da Ordem de S. Paulo da Congregação dos Eremitas da Serra Doça, & pregou já ao claro, porque ate alli não oulaua de se declarar em forma, na facção da liberdade, por quanto os Olandeses, debaixo do titulo de Catholicos Romanos, todas as vezes que elle pregaua, que era em todas as festas, lhe mandauão o lheiros por ouuintes, para notarem se pregaua alguma coufa contra elles que tocasse a traição, para o prenderem, & degolarem; porem neste dia pregou tão claramente, trazendo ante os olhos de todos os ouuintes todas as tyrannias, crueldades, roubos, & traçoens, que os Olandeses lhe tinhão feito, & faziao, & sobre o thema *Sint lumbe vestri pracinli*. Luc. cap. 12. Exhortou a todos a que se preparassem para tratar da defensão da Fé Catholica, & de se liuarem do tyranno cartuicero em que estauão, & que tomassem as armas, lembrando se que erão Portuguezes, filhos, & netos daquellas grandes Heroes, que nas mais remotas partes do mundo, tantas proefas, & façanhas, auião obrado; & que pois o glorioso Sancto Antonio despois que se tratou da liberdade, lhes abriu por duas vezes as portas da sua Igreja, auendoas deixado fechadas, & com chauc; & naquella noite auia despregado o ceo do seu docel do altar, & o auia dobrado, era como se dicesse aos moradores de Pernambuco, que não temessem de acometer a empresa, pois elle lhe abria as portas do sua Igreja, para os emparar, & ajudar, & que cada qual dobrasse o seu fato, & o puzesse em saluo, & tratasse de estar deseharçado, & preparado para a guerra; em fim taes coufas disse o Padre Frei Manoel, que quando se acabou a missa, sahirão todos da Igreja, huns com as lagrimas nos olhos causadas de allegria, & os mais com firme proposito de se declararem contra o inimigo, & vendem as suas vidas pelo rigor das armas; & com este

este intento se recolherão para suas casas.

Neste dia por a manhã sahio João Fernandes Vieira do mato aonde auia dormido, & descobrindo primeiro o cãpo se estaua seguro, chegou ao engenho de Luis Braz Bezerra para saber o que passaua, & tomar resolução no que deuia fazer; alli se ajuntarão cõ elle as pessoas seguintes, Antonio Cavalcanti, Manoel Cavalcanti, João Pessoa Bezerra, Antonio Borges Vchoa, Francisco Berenguer de Andrada sogro de João Fernandes Vieira, com seu filho Christouão Berenguer, Cosmo de Crafo Passos, Antonio Carneiro Falcato, Antonio Bezerra, Miguel Bezerra Monteiro, Luis da Costa de Sepulveda, Francisco de Faria, Aluaro Teixeira de Mesquita; & todos estes leuarão algũs escauos, & criados armados com armas de fogo; com estes camaradas partio João Fernandes Vieira do engenho de Luis Braz Bezerra às tres horas da tarde, & se foi pôr no meio de hũ mato sobre hum outeiro (parte secreta) de traz das casas de Maria de Tauora, aonde esteve tres dias, dispondo as cousas, seguindo melhor lhe pareceo, por quanto o tinhamo todos eleito em Governador daquelle empresa, aqui se lhe ajuntou o Capitão João Nunes com onze homens cõ armas de fogo, & o Capitão Francisco de Lisboa com toda a gente que o Governador tinha nos seus engenhos, & fazendas com suas armas, & alguns negros Minas, & Angolas, seus escauos, em quẽ elle tinha confiança, & alli lhes prometeo de lhe dár cartas de alforria, se fizessem como valerosos soldados naquella occasião. E daqui por diante se falará no Padre Frei Manoel do Salvador, não como escritor deste tratado, senão como pessoa particular.

Tambem aqui se lhe ajuntarão João Lourenço Frances, com dous filhos, & hũ sobrinho, João de Matos Homem, João Cordeiro de Mendanha, Antonio da Sylua, Domingos de Aguiar de Oliueira, Francisco de Faria, Amaro Lopes de Madeira, o qual tinha hido ao Arrecife a es-

quadrinhar secretamente os intentos, & determinaçoes dos Olandeses para auisar a João Fernandes Vieira, como por muitas vezes auia feito, & elle se cõstaua muito de sua fidelidade, por ser homem que o merecia, & ser natural de sua patria a Ilha da Madeira, & vltimamente se achou alli com o Governador hum macebo da Ilha da Madeira, chamado Diogo da Sylua, que lhe seruiua de Secretario, & sempre o acompanhou a seu lado, & em todos os trances, perigos, & occasiões de importancia.

Com esta gente, & alguma mais que se ajuntou, que tudo faria numero de cento & trinta pessoas, marchou o Governador para os mocambos de Camaragibe, aõde esteve alguns dias dispondo as cousas necessarias, & mandando auisos por todas as partes, & ajuntando algũa gente, & mandando dár rebate por as freguesias, que todos os negros crioulos, Angolas, Minas, & Ardas, & mulatos catiuos, q̃ naquella empresa o acompanhasssem, & o fizessem como bõs soldados, elle lhe prometteria carta de alforria, & liberdade, & de os pagar de sua fazenda a seus senhores, por o justo preço; por onde algũs se lhe forão ajuntando, & outros andauão em magotes, & dauão de noite nas fazendas dos Flamengos, & Iudeos, & os roubauão, & então se acolhião para o mato. E ha-se de advertir que todos estes homens, q̃ se agregarão a João Fernandes Vieira, sendo os mais delles casados, & ricos, dessempararão suas fazendas, & deixarão suas molheres, & filhos ao rigor do inimigo, como tambem o fez o mesmo João Fernandes Vieira, por não lhe ser possivel o retirarmos para os matos; porque a muita pressa que o inimigo deu em querer prender os moradores depois que se lhe descubrio a cohjuração, não deu lugar a que os moradores se preparassem em forma, como lhes era necessario. Sendo alli auisado o Governador em como os do supremo Concelho estauão informados por hum malsim, em como elle estaua naquelle sitio, & se preparauão para o mandar buscar; vendo que não tinha

força b
nigo, fa
estando
tando n
que lhe
Neste
migo a
que tin
pouoac
prende
uão por
res lies
derão a
toda a C
trouxer
zerão e
tindo c
com el
tinha li
o visita
Mauric
sua casa
lher ao
configo
naua a
supremo
condut
recco en
dado fo
moestia
passa po
forro da
do, & q
soldado
stua o
es chap
lhe faz
do Cor
goar hu
pudesse
Mauric
beber, o
verno,
que cor
dessem
tica Sub
escauo
mer, & e
& tirau
necessa
força

força bastante para ter encontro ao inimigo, sahiose daquelle posto, & foi marchando aos mocambos do Borralho, ajuntando mais algũa gente com promessas que lhe fazia.

Nestes primeiros dias despedio o inimigo auifos a todos os Commendadores, que tinha em corpos de guardas por as pouoaçoens, & freguesias, para que lhes prendessem as pessoas que lhes mandauão por rol, que crão as que os traidores lhes tinhamo malfinadas; & assim prenderão a muitos homens honrados por toda a Capitania de Parnambuco, & os trouxerão presos ao Arrecife, & os puzerão em asperas prisçoens, não permitindo que nenhum Portugues falasse com elles, & só Sebastião de Carualho tinha liberdade de falar com todos, & de o visitarem; & passear por a Cidade Mauricca, & algumas vezes vinha a sua casa, & outras mandaua hir sua molher aonde elle estava, aonde a tinha consigo dous, & tres dias, & então a tornaua a mandar, & lhe alcançou dos do supremo Concelho passaporte, & saluconduto para estar segura, & sem algum receo em sua casa, & que nenhum soldado fosse ousado a lhe fazer agrauo, ou molestia em sua fazenda; & este dito passaporte trazia ella escondido entre o forro da aba do jubão, que trazia vestido, & quando chegaua alguma tropa de soldados Olandeses à sua porta, lhe mostraua o passaporte, & elles logo tirauão os chapéos, & passauão por diante sem lhe fazerem mal algum. Tambem os do Concelho supremo mandaraõ progogar hum edital, que nenhuma pessoa pudesse tirar do Arrecife, ou da Cidade Mauricca coisa alguma de comer, ou beber, ou vestir, sem licença dos do gouerno, sob graues penas, assim sobre os que comprassem, como os que lho vendessem; & só estaua isento desta prematica Sebastião de Carualho, a quem seus eserauos lhe trazião todos os dias de comer, & os mimos, & regalos de sua casa, & tirauão do Arrecife tudo o que lhe era necessario, & para isto hia hum mulati-

nho do Governador das armas, em cuja casa elle estava preso, & chegaua com seus negros atè as portas das trincheiras, para que os guardas os deixassem passar liuremente.

Alli vinha Antonio de Oliueira todos os dias a visitar a Sebastião de Carualho, & trataua com elle todas as coufas que se passauão por a campanha; & nos matos aonde a nossa gente estava, o qual para isso trazia espias que lhe descubrião tudo. E tanto que se aconselhaua com Sebastião de Carualho, hia logo ao supremo Concelho a dar conta aos superiores Olandeses, os quaes algũas vezes vinhaõ a visitar a Sebastião de Carualho à chamada prisão, aonde estava, & alli se brindauão de parte a parte; & o que mais continuaua com elle, era hum chamado Mathias Beque, que era Coronel dos Burgueses, & os Iudeos já mais o deixauão estar só, & com elles praticaua todos os segredos dos moradores, & lhes daua aluitres contra nós, para que como peritos na lingua Flamenga, os fossem manifestar aos do Concelho, & aos Portugueses que o hiaõ visitar dizia muitos males de loão Fernandes Vieira, & lhe chamaua muitos nomes indecentes, de velhaco, infame, cachorro, & outros ainda mais pesados, & o ameaçaua, que logo os Olandeses o auiaõ de hir a buscar, & o auiaõ de trazer amarrado, & o auiaõ de fazer em quartos, ou lho auiaõ de entregar, para elle o ter com hũa braga no pé na sua estrebaria, para lhe pensar o seu cavallo; o que tudo se estou logo a loão Fernandes Vieira no mato aonde estava com a nossa gente.

Tambem em companhia dos malfinados, que os Olandeses prenderão, mandaraõ vir presos a outros homens graues, q não crão cõjurados, & a estes soltaraõ em poucos dias, crestando lhe primeiro as bolsas, & dando lhe passaportes de segurança por duas patacas de Espanha cada hum, & a todos obrigarão a fazer de nouo prometimento de fidelidade, & os mandaraõ para suas casas, encarregando lhe que aquietassem aos moradores; & tãẽ forão

soltoando a alguns dos maldinados de-
baixo dos mesmos passaportes, & pro-
merimento de fidelidade, à vista das
grandes peitãs que lhes derão; do Porto
do Caluo veio preso Rodrigo de Baitros
Pimentel; de Vna o Padre João Gomes
de Aguiar; de Sirinhaem Sebastião de
Guimaraens; de Pojuca João Carneiro
de Maris; & seu filho Francisco Carneiro
de Maris; Francisco Dias Delgado, Mi-
guel Fernandes de Sá do Cabo de São
Augustinho, Antonio Mendes de
Azevedo; de Gorjãh Antonio Nunes
Ximenes; de Sirinhaem Simão Vieira,
de Santo Amaro Antonio de Bulhões;
de São Lourenço Gaspar Pereira, &
seu filho Saluador Pereira (os quaes ain-
da estão presos) & das outras fregues-
ias da Capitania, desde o Rio de São
Francisco até a Paraíba, prenderão a mui-
tos outros homens, cujos nomes me
passarão da memoria, & a outros muitos
mandarão prender, os quaes foram auifa-
dos, & se retirarão para os matos, &
puzerão suas fazendas moucis enco-
bio.

Aos dezoito dias de Junho, publica-
rão os Olandeses hum edital, & o man-
darão pregar por as portas das Igrejas
da Capitania, cujo theor he o seguinte.
*Os illustres, & mui nobres senhores do su-
premo, & segredo Concelho desta Prouincia de
Pernambuco, &c. Por quanto á nossa noticia
tem chegada (o que nos muito pesa) que al-
guns moradores de nossa jurisdicção, receosos,
& temerosos de hum rumor falso, que se es-
parzio, que os nossos soldados auião de fahir
por a campanha a matar, & roubar a todos os
moradores que viuão fora de nossas fortifi-
cações, se auião ausentado para os matos
desertos, querendo nós atalhar a quanto ma-
les; & desgraças se podem seguir a este effei-
to aos moradores, & principalmente aos inno-
centes; por este nosso edital fazemos a saber,
que a nossa intenção he defender, emparar, &
conferuar em paz, & quietação a todos os
nossos subditos; & assim requeremos da par-
te de Deos, & da nossa a todos os moradores da
nossa jurisdicção, que com temor andão por os
matos, que nós lhe damos plenario perdão de*

*todas as culpas, que contra nós, & nosso es-
tado hajão cometido nesta travança, & alen-
tamento, com tanto que logo todos se tor-
nem para suas casas, & dentro em espaço
de noue dias, termo preciso, & peremptorio, que
lhes concedemos, tanto que á sua noticia ue-
gar este nosso edital, se venhão apresentar a
este supremo Concelho, para fazerem de nouo
juramento de fidelidade, & se lhe darem seus
passaportes: & neste perdão não entrarão os
que foram cabeças desta rebelião, & alen-
tamento, & não tornando os ditos moradores
para suas casas, nem se vindo apresentar ne-
ste Concelho dentro no tempo que lhes assig-
namos procederemos contra elles a ferro, &
fogo, & mortes, como contra traidores, sem
remissão, nem piedade alguma. Dado nella
Arrecife em supremo Concelho, aos dezoito dias
do mes de Junho de mil & seiscentos & qua-
renta, & cinco annos, sellado com o sello
maior de nosso cargo. João Bolestrate, Hen-
rique Hamel, Petre Vaes, João de Valle,
que.*

Tanto que este edital se publicou acu-
dirão ao supremo Concelho quasi todos
os moradores que se auião ficado em
suas casas, por não se auerem podido re-
tirar por causa da grande inuernada, &
por não terem entre os matos com que
sustentarem suas mulheres, & filhos; &
juntamente porque não auião sido sa-
bedores do alenatamento, & rebelião,
& assim por poderem estar quietos em
suas casas em quanto senão ajuntauão
os moradores, & se declaraua em for-
ma a acclamação da liberdade; forão
todos tomar seus passaportes, & a cada
hum lhes custaua duas paracas, no que
os Olandeses do supremo Concelho ajun-
taraõ muito grande copia de dinheiro
(como outras vezes tinhaõ feito, sem
nunca já mais guardarem os ditos passa-
portes) & outroli mandauão seus solda-
dos por as casas dos moradores a dizer-
lhe que todos estieffem em suas casas,
& não tuelleffem seus fatos por os ma-
tos, porque os auião de mandar correr
por os Caboculos Brasilianos, & que
auião de roubar tudo o que por os ma-
tos achassem escondido, & assim matar
a todos

a todos
esta esta
trazend
bens me
dassim l
zeraõ.

Outro
certos e
dade loa
rado con
caminh
lhe agre
de algu
lhião na
res, pare
seguros
Gaspar
taõ re
coenta p
minas,
Mendor
ridade e
der seu l
tambem
mais em
to, & pe

Logo
bando, e
rins a q
Govern
mil flori
on a sua
fosse esc
danõ c
Gouern
este band
xais no
prometo
que lhe
dos tres
do supre
ta, chat
embuste
em o bu
car a ell
de muite
quatorz
ic & qu
a qual c
& os Ju

a todos os que entre elles achassem, & esta estratagemã ordenarã, para que trazendo os moradores todos os seus bens moucis para suas casas, os mandassem logo roubar, como com effeito fizeram.

Outrõs em ouindo o edital, & sendo certos em como o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira se auia retirado com a gente para o mato; foraõ caminhando para onde elle estava, & se lhe agregaraõ, & as mulheres, & filhos de alguns que se auiaõ retirado, se recolhãõ nas casas dos que tinhaõ passaportes, parecendolhe que alli estauãõ mui seguros de trabalhos, & sò em casa de Gaspar de Mendonça nos Apopucos estauãõ recolhidas mais de cento, & sincoenta pessoas, entre mulheres, & meninas, com as quaes o dito Gaspar de Mendonça teue não sòmente muita caridade em os agasalhar, & mandaresconder seu fato em lugares secretos, mas tambem muiro gasto em as sustentar, & mais em tempo que tudo andaua riuolto, & perturbado.

Logo o inimigo mandou deitar hum bando, em que promeria quinhentos florins a qualquer pessoa que mataffe ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & mil florins a quem lho trouxeffe viuo, ou a sua cabeça, & que se o matador fosse escrano, lhe dariãõ alforria, & lhe dariãõ os quinhentos florins; soube o Governador Ioão Fernandes Vieira deffte bando, & mandou deitar outro, & fixalõ nos lugares publicos, nos quaes prometeo oito mil cruzados a quem quer que lhe trouxeffe a cabeça de cada hum dos tres do suprẽmo Conselho; & aos do suprẽmo Concelho escreneo hũa carta, chamandolhe tyrannos, & ladroens embusteiros, & que não se cansassem em o buscar, porque elle os viria a buscar a elles, & beijarlhe as mãos antes de muitos dias, porque para isso tinha quatorze mil soldados Brancos, & vinte & quatro mil negros, & mulatos, com a qual carta os do Concelho suprẽmo, & os Iudeos fizeram dffto grande ga-

lhosa.

Tanto que em Pojuca se soube como o Governador Ioão Fernandes Vieira estava leuantado, & metido com gente dentro no mato, logo determinarã de se leuantar declaradamente; estauãõ no passo do Rio de Pojuca tres barcos de Flamengos, esperando por carga de assucar, & farinha, & outras drogas dos Olãdefes, & Iudeos, para se partirem para o Arrecife, & sobre eu cide embarcar minhas caxas, não auéis de embarcar se não eu, se atou Manoel de Miranda em palauras pedadas com hum Iudeo de alguns, que na pouoação morauãõ com logeas de mercadores, & de palaura em palaura vierãõ a mãos, hum Portugues, & hum Iudeo, & o Portugues matou ao Iudeo; acudio outro Iudeo à briga, & os moradores tambem o matarãõ, & acudindo os soldados Flamengos do seu quartel, que era o Conuento de São Francisco, para prender aos delinquentes. Os moradores da pouoação deraõ sobre elles, & matarãõ alguns, & feriraõ outros, & entrandolhe no seu quartel, lhe tomarãõ a todos as armas, com as quaes se armarãõ, & logo foraõ ao Varadouro, & cortaraõ as enxarcias dos barcos, & lhe tomarãõ as vellas, & aos barcos fizeram tombos, & os meteraõ no fundo do rio; & logo foraõ junço à fortaleza do Pontal, & matarãõ sinco marinheiros dos barcos, & a sete, ou oito deraõ a vida, porque lhe pediraõ bom quartel, com as mãos leuantadas ao Cco; & logo Amador de Araujo, que estava eleito em Capitãõ mór, foi ajuntando a si toda a gente daquella freguesia, que era idonea para poder tomar armas, & huns com paos tostados, & outros com facoens, & dardos, & algumas armas de fogo, se preparou para se auer de defender do inimigo, se acafo o viesse buscar.

O primeiro, que em Pojuca leuantoõ companhia foio Capitãõ Domingos Fagundes (a qual não tinha mais que dezasseis soldados) & logo com ella se foi a casa de hũ Flamengo chamado Ioão Rotre-

& dando nella de sobressalto, rendeo a treze Flamengos, que alli estauão mui bem armados, não leuando o Capitão Domingos Fagundes mais que cinco armas de fogo, & quatro dardos, & os mais leuauão bordões tostados, por falta de armas, que as não auia, & despojando aos treze Flamengos das armas, & prouendo com ellas aos seus soldados, deu passaportes aos Flamengos, & os mandou ao Capitão mór Amador de Araujo, que então estaua no Trapiche, que he hum engenho de assucar assim chamado.

Chegou esta noua ao Arrecife em como os moradores de Pojuca se auião levantando, & se auião declarado por inimigos, & que Amador de Araujo era o seu Capitão mór, & tudo o mais que auia sucedido, & os Iudeos, & Indias, fizeram grande pranto por os dous Iudeos que os Portuguezes auião morto, & começaram a persuadir aos do supremo Concelho que lhe mandassem vingar aquellas mortes, & lhes offerecião dinheiro para os gastos da jornada.

Sahio logo do Arrecife o Governador das armas Henrique Hus com seiscentos soldados, a melhor gente de guerra, que os Olandeses tinham, & com trezentos Indios Brásilianos inimigos do sangue Portuguez, & sabindo de noite da Cidade Mauncea, por não ser sentido dos Portuguezes, se foi na volta de Pojuca com desenhos de trazer preso a Amador de Araujo, & os de sua facção; em véspera de S. João estando o Capitão Domingos Fagundes na casa de João Flamengos posto de vigia, o mandou chamar Amador de Araujo, para a melhorar de companhia, & armas, para a frenteira dos Moriquipes, & ao meio dia chegou alli o Governador das armas Henrique Hus com toda sua tropa, com o qual brigou o Capitão Fagundes mui valerosamente, não tendo mais que vinte homens consigo, & lhe ferio alguns soldados, & lhe matou tres; & temendo que o Olâdes lhe deitasse mangas, & o acolhesse no meio, feritrou por entre o mato, não ousando o

inimigo deo seguir, temendo alguma emboscada, porque vio que se lhe retirando, & brigando sem virar as costas; & o Capitão Domingos Fagundes foi buscar ao Capitão mór Amador de Araujo, & se incorporou cõ elle, & o Governador das armas se veio alojar na pouação de Pojuca para tomar resolução no que auia de fazer.

Neste tempo em que o Governador das armas se deteu em Pojuca, veio ao Arrecife hum mulato de Antonio Cavalcanti, & disse aos do supremo Concelho, que se lhe dessem gente de guerra bastante, elle lhes entregaria nas maos a João Fernandes Vieira, & trouxe aos do Concelho huma carta de Antonio Cavalcanti, com a qual elles muito se alegraram, & ao diante se dirá o que a carta continha. Sabido o que auia sucedido em Pojuca por Sebastião de Carualho, tratou logo com muitas veras de trazer para o Arrecife a seu irmão Bernardino de Carualho, & lhe mandou por via de Antonio de Oliueira hum, & outro, & outro recado, que não seguisse a João Fernandes Vieira, nem se fiasse nelle, porque a empresa que elle acometia era huma paruoiisse que não auia, nem podia conseguir bom fim, por quanto não tinham cabedal para seguir seu intento, & antes de muitos dias os Olâdeses o auião de mandar buscar, & fazelo em quartos, & por seu respeito auião de padecer os moradores muitos males, principalmente os que com elle se mancomunassem, pelo que ou se deixasse estar em sua casa, que elle lhe mandaria passaporte dos senhores do supremo Concelho, que já lho auião prometido, ou para estar mais seguro se viesse para dentro do Arrecife, aonde seria bem tratado, & estimado de todos aquelles senhores, & estaria sem sobressaltos em quanto aquella paruoiisse durasse, a qual não auia de durar muitos dias.

Porem Bernardino de Carualho como era homem sagaz, & prudente, & de manduro juizo, & purificado entendimento, & vendo que tinha mandado a Por-

tugal de
a Sua M
Carualh
drada, c
de Capi
perder o
tade au
& fideli
uia, nã
çoens d
lho, ant
ro de I
efeito
filho qu
noel A
tião qu
caes o
de guer
de Caru
rogra lh
abraço
irmão ca
o nome
amor da
Deos, no
gar. Eu
rificio, q
lunge, na
No
raraõ e
nao, &
embaix
tonio
birem
da, se
de Por
xadore
to Mõ
tal de I
gustinh
auia fic
dos de
bos sa
Os qua
ta ao
Telles
João F
& de tu
fizeraõ
nador
tugal

regal dous filhos seus a servir na guerra a Sua Magestade, chamados Antonio de Carvalho, & Bernardino da Cunha de Andrada, os quaes occupauão hum o cargo de Capitão, & outro de Alferes, por não perder o bom serviço, que a Sua Magestade auia feito, & por iustentar a honra, & fidelidade, que a seu Rey, & Senhor deuia, não quiz condescender às persuasões de seu irmão Sebastião de Carvalho, antes tratou logo de hir em seguimento de João Fernandes Vieira, como de effeito o fez, leuando consigo a hum só filho que consigo tinha, chamado Manoel Alures de Carvalho, o qual na occasião que tiemos da victoria dos Taboacões o fez valerosamente, & como filho de quem era; & despedidose Bernardino de Carvalho de Manoel Camelo de Quiroga lhe disse (dandolhe hum apertado abraço.) *Ficaius embora amigo, porque meu irmão eu o não tenho por tal, nem me preso de o nomear por irmão, porque o serviço do Rey, o amor da patria, & principalmente a honra de Deus, nos peitos nobres andão em primeiro lugar. Eu me vou para o mar, porém eu vos certifico, que esta minha vida sou daqui muito longe, nas ultimas partes de Europa.*

No principio do mes de Julho prepararaõ os do supremo Concelho humano, & a mandaraõ à Bahia com huma embaixada ao Governador General Antonio Telles da Sylua, & para descubrirem debaixo desta capa de embaixada, se estava na Bahia alguma armada de Portugal; & mandaraõ por embaixadores a Theodosio de Elstraz Sargento Mór, & Governador do forte do Penhal de Nazareth do Cabo de Sancto Augustinho, & a Balthazar Vandforte, que auia sido Fiscal, & de presente era hum dos do Concelho politico, os quaes ambos sabião falar a lingua Portuguesa. Os quaes chegando à Bahia deraõ conta ao Governador General Antonio Telles da Sylua do aleuantamento de João Fernandes Vieira em Pernambuco, & de tudo o mais que se passaua, & lhe fizeraõ protestos de que elle dito Governador Antonio Telles da Sylua não fa-

uorecse esta traição, & aleuantamento, nem lhe fizesse guerra, pois estavaõ em treguas, porque fazendolhe elle guerra, ou mandando fozcorro a João Fernandes Vieira, protestaõ de mandar vir hum armada de Olanda, com a qual não somente passassem a curelo a todos os moradores de Pernambuco, como rebeldes, & traidores, mas tambem lhes fossem a tomar a Bahia, & que já em Pernambuco se dizia publicamente, que em fozcorro de João Fernandes Vieira eraõ partidos da Bahia, & auiaõ passado o Rio de São Francisco o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros, & os Capitães Paulo da Cunha, Pedro Caualcanti, Lourenço Carneiro, Antonio Alures Tição, Ascenso da Sylua, & outros mais, com grande numero de soldados.

Ouidas todas estas razocens, mandou logo o Governador General Antonio Telles da Sylua chamar ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, & aos mais Capitães atraz nomeados, & tanto que os teve diante dos embaixadores, lhes respondeo desta sorte. *Os senhores do supremo Concelho, como não sabem outros primores mais que mercadejar, & tratar de seu interesse, não se lhes dá nada de usar de traçoens, & aleiuosias, & quebrar a palavra aos Reys, & Principes Christãos, & mais a hum tão primoroso, & poderoso como he el Rey Dom João o Quarto meu Senhor, o que bom se tem visto em quantas traçoens, & aleiuosias lhe tem feito neste Estado do Brasil, & no mar desta parte da linba, depois de celebradas as treguas, & destes agrauos pudera eu ter tomado boa satisfação, se mo não impedira o mandado expresso que tenho de Sua Magestade, que conferue a amizade, & paz com os Olandeses de Pernambuco: porém tambem me manda que me vigie, & esteja de sobrauiso, porque não se pode ter muita confiança de fidelidade em mercadores, & que tome exemplo do que elles têm feito, q no tempo de pazes celebradas, lhe forão á falla se tomar Angola, São Thome, & o Maranhão, & que de presente mandauão a elle dito Governador embaixada chea de embustes, & mentiras, dizem lo que o Tenente*

Andre Vidal de Negreiros, & os mais Capitães nomeados auitão já passado o Rio de São Francisco com grandes tropas para Pernambuco, sendo que todos estauão alli na Bahia, como os vião diante de seus olhos, & que a que não se lhe daua de mentir com tão pouco peso, menos se lhe daria de quebrar a palavra prometida a S. Magestade, pelo que elle lhes fazia a saber, que ou auião de deixar de tyrannizar aos moradores de Pernambuco, não lhe roubando suas fazendas, oprimindo sua liberdade, & impedindo o culto diuino, segundo a Religião Catholica Romana, como lha impediao, ou elle lhe auia de fazer guerra a fogo, & a sangue, & assim o juraua por a Cruz de S. Ioão que tinha nos peitos, ainda que soubesse que S. Magestade lhe auia de mandar logo cortar a cabeça por desobediencia aos seus mandados.

Ouundo isto, responderão os dous embaixadores. Illustrissimo Senhor, os nossos superiores do supremo Concelho, nunca deraõ verdadeiro credito, de que Vossa Senhoria lhe poderia mandar fazer guerra, porem como o pouo todo sala, forçosamente auião ter receios: & por isso nos mandaraõ pedir a Vossa Senhoria da parte dos Senhores da Illustrê Compãnhia das Indias Occidentaes, & juntamente da parte de Sua Magestade elRey Dom Ioão, que Vossa Senhoria mande aquietar os moradores de Pernambuco, & prender a Ioão Fernandes Vieira, por que elle preso todos os mais senquietaoã: & para este effeito prometerem os senhores do supremo Concelho passo franco, & luto por suas terras de Pernambuco, a todas as tropas que Vossa Senhoria mandar para beneficio de paz, & quietação da terra. Ao que o Governador Antonio Telles da Sylua respondeo. Esses senhores do supremo Concelho, como tem feito muitas traçoens a S. Magestade, & muitas extorsõens, & agrauos aos moradores de Pernambuco, suas maldades lhes trazem as consciencias perturbadas, & os fazem temer, & arreccar, hora eu suposto que entendendo que me enganão, me quero deixar enganar por esta vez, vou se para Pernambuco, & digo aos do supremo Concelho, que dentro em quinze dias pouco mais, ou menos, eu mandarei aquietar os moradores de Pernambuco, & prender a Ioão Fernandes Vieira, & entregalo preso no Arrecife, para que ellos o mandem a

Sua Magestade, com as culpas que têm cometido, para que o dito senhor Rey o mande castigar. E com isto despedio aos embaixadores.

Despediraõse os embaixadores do Governador para se fazerem a vela no seguinte dia pela manhaã, & naquella noite buscou o Sargento mór Theodosio de Estrate ordem para se auistar com o dito Governador secretamente, & tanto que se vio em sua presença lhe falou desta sorte. Illustrissimo Senhor, Vossa Senhoria há de saber, que tanto que eu soube que Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto tomou posse da Coroa, & sceptro do Reyno, & Monarquia de Portugal, logo em meu coração se ascenderão huns grandes desejos de o hir a servir na guerra contra elRey de Espanha, & o pretendi pôr por obra, mas nunca os senhores do supremo Concelho do Arrecife me quizerão dar licença para me embarcar, pela muita necessidade que tinhaõ de minha assistencia em Pernambuco, a respeito dos honrados cargos q' tenho occupado, & a experiencia que tenho na milicia. Hoje de presente sou Capitão, & Comendador do forte do porto do Pontal de Nazarêth no cabo de S. Augustinho, que he hum porto dos mais principaes da Capitania de Pernambuco, Ioão Fernandes Vieira sabendo os desejos que eu tinha de servir a elRey D. Ioão me solicitou de hum anno a esta parte, por tres vezes, com boa copia de dinheiro, & largas promessas, para que eu lhe entregasse a dita fortaleza, & eu o fui entretendo com humas confusas, & aueteladas esperanças, por quanto não me asseguraua que podiaõ seus inuentos alcançar glorioso fim; porem neste tempo tenho visto os extraordinarios agrauos, & afrontas, roubos, crueldades, & tyrannias, que os Olandeses Governadores de Pernambuco tem feito aos moradores; & que elles obrigados da pura necessidade, & asseção, não tinhaõ outro remedio, senão rebelar, & levantar se, & tomar as armas contra os Olandeses. Agora vejo que o pouo está levantado, & Ioão Fernandes Vieira já retirado para os matos, com grande tropa de soldados ajuramentados a morrer na empreza, ou a liurarse do catueiro, em que está, & vejo que Ioão Fernandes Vieira, & todos os que o seguem, não fazem caso de fazendas,

neira molli
em hum c
pelo que n
lhe entreg
não aueria
que sou, e
seruio, u
saiba Sua
o servir;
Deos de l
sa da libe
principia
les da S
zelo que
gestade,
a seu ter

No fic
luz do c
rês do p
popa ch
se, onde
celho pe
fado com
da Sylu
mui pru
& sobre
resoluc
porto d
çoens, p
& carau
virão a
era de S
des, que
compa
que os
regadas
uernad
dar dem
morado
a Ioão
ta ficar
fatisfe
de faria
do com
que vic
zão au
pratico
sobre a
uadas, e
gança

nem molheres, nem filhos, & se vão ajuntando em hum corpo, para darem sobre os Olandeses: pela que me ofereço a Vossa Senhoria, para lhe entregar a fortaleza de Nazareth, & nisto não auerá falta, a lei de Christão, & Catholico que sou, & filho de paes Catholicos; & por este seruiço não quero premio algum, senão que saiba Sua Magestade o animo, que eu tenho de o seruir; & sobre isto que prometo, espero em Deos de lhe fazer muitos seruiços nesta empresa da liberdade, que Ioão Fernandes Vieira tẽ principiado. O Governador Antonio Telles da Sylua lhe agradeceo muito o bom zelo que mostraua de seruir a Sua Magestade, & lhe prometeo a remuneração a seu tempo.

No seguinte dia, tanto que appareco a luz do dia; sahiraõ os dous embaixadores do porto da Bahia, & com vento em popa chegarão em tres dias ao Arrecife, aonde contrarão aos do supremo Concelho por extenso tudo o que auião passado com o Governador Antonio Telles da Sylua, & disserão que era hum homẽ mui prudente, & sagaz, & circunspeco, & sobretudo mui seüero, determinado, & resolutivo; tambem contrarão em como no porto da Bahia auia muitas embarcaçoens, porem que tudo erã naos, nauios, & carauelas mercantis, & que somente viraõ alli hum galeão de guerra, o qual era de Salvador Correa de Sã de Benauides, que estaua para hir para o Reyno, acompanhando a frota dos assucares, de que os nauios, & carauelas estauão carregadas; finalmente disserão que o Governador Geral lhes prometera de mandar dentro em quinze dias aquieter aos moradores de Parnambuco, & a prender a Ioão Fernandes Vieira; com esta resposta ficarão os do supremo Concelho mui satisfeitos, entendendo por esta via que se farião senhores de todo o Brasil, matãdo com engano, & traição aos soldados que viessem da Bahia, que para boa razão auião deser os melhores, & mais praticos na guerra; & mortos elles hirião sobre a Bahia, & a ganhariaõ a mãos lavadas, & em Parnambuco tomariaõ vingança de todos os que foraõ ajuramen-

tados no alouanramento com Ioão Fernandes Vieira, como não tiuessem donde esperar socorro.

E logo fem mais tardança mandaraõ chamar a Ioão Blar, o mais cruel, & deshumano homem, que dos de sua nação entrou em Parnambuco, & o constituirão em Capitão mór, & lhe derão trezentos soldados armados todos de clauinas, & espingardas, para não se sentir o cheiro do murrão, & lhe derão mais duzentos negros da terra, Indios Pitigueros, chamados Cabocolos Brasillianos, grandes inimigos do nome Portuguez, & lhe mandaraõ que com esta gente sahisse de noite do Arrecife, & fosse aos mocambos do Borralho, aonde estaua escondido Ioão Fernandes Vieira com os de sua parcialidade, & o trouxessem viuo preso em algemas, & matassem a todos os que com elle estauão. O Padre Frei Manoel alcançou esta cruel determinação, que lhe declarou hum Iudeo de nação, a quem elle andaua catequizando com muito cuidado, para o reduzir à lei de Christo nosso Senhor, & baptizalo, como já o tinha feito a outros sete da mesma nação Hebrã, dous dos quaes auia mandado para Portugal ao Inquisidor mór por via da Bahia, & do Governador Antonio Telles da Sylua, por elles lhe pedirem que queriaõ hir a viuer a Portugal, aonde se guardaua a lei de Christo inteiramente; & este Iudeo como não lhe faltaua mais para ser Christão, que o sancto baptismo, declarou o intento dos Olandeses ao Padre Frei Manoel seu mestre catequizante, o qual logo mandou auiso a Ioão Fernandes Vieira, que se preparasse, ou mudasse de posto, porque o inimigo guiado de dous malfins traidores ohia buscar, & este auiso lhe mandou por o Padre Manoel Ribeiro morador na Varzea, o qual o fez com muita pontualidade, & por quanto não pode ser o portador por andar mui enfermo, fez o auiso por duas pessoas de confiança, que hião, & vinhão ao matõ com as nouas das determinaçoes do inimigo.

Logo Ioão Fernandes Vieira fez abar-

lar a gente que consigo trazia, & foi tomar outro posto em hum mata mais secrete, & prouco todos os caminhos, & arbalhos de boas centinellas, & mandou recado ao Capitão Antonio Dias Cardoso, o qual estava escondido na mata do Brasil, que logo descesse para baixo, & se viesse a vuir com elle; o qual veio com muita diligencia, & trouxe consigo quarenta & dous soldados mui bem armados com armas de fogo, & mui praticos na guerra, & mui inimofos para qualquer empreza de importancia.

Partio Ião Blar do Arrecife em busca de Ião Fernandes Vieira, & em passando o arraial velho lhe chegou hum auiso de hum traidor, que com rebuço de fiel amigo andava em companhia de Ião Fernandes Vieira, no qual lhe mandou dizer em como Ião Fernandes Vieira auia mudado o alojamento para outro mata mais retirado, pelo que se detiuesse mais tres, ou quatro dias até o segundo auiso; visto isto deixou Ião Blar o caminho dos Apopucos que leuaua, & tomou o caminho do Caytê, que passando o Rio Beberibe pela mata vai a dár nos Rios Paratibe, & Jaguaribe, & fazendas de D. Magdalena, & estrada direita para Iguaçu, & foi roubando a todos os moradores por onde passaua, espãcando a hũs, & mandando matar a outros, & permitindo a seus soldados, & aos Gêtios Brasiilianos, que fôrçassem as donzelas, & as casadas, & entrassem por as Igrejas, & as xaqueassem, & quebrassem as Sãdas Imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, com tanto desaforo, q̄ me não atreuo a escrever, porque mo impedem as muitas lagrimas, que neste passo me cahem dos olhos, & tambem porque não quero offender as piadosas orelhas dos fieis Christãos, especificando cada hũa de por si, as grandes crueldades, que este lobo carniceiro executou, & fez executar nos miseraveis, & tristes moradores, homens, & molheres, & até nos mininos innocentes.

Tanto que o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou ao Mocambo aonde es-

taua Ião Fernandes Vieira, logo Ião Fernandes Vieira o nomeou por Sargento mór de toda a gente do bando da restauração da liberdade; tomou se conselho do que se auia de fazer, & o Governador Ião Fernandes Vieira se resoluco em sair a publico, & dár copia de si, deliberando a romper por todos os trabalhos, & perigos. Começou a marchar com duzentos & sincoenta homens, & trinta negros Minas para Maciapé, aonde se lhe ajuntou o Capitão do Campo Francisco Ramos, & o Capitão Braz de Bairos com quarenta homens bem armados, & logo os seguiu o Capitão Cosmo do Rego cõ sincoenta homẽs, & o Capitão Ião Barbosa; alli esteve o Governador Ião Fernandes Vieira sinco dias tratando das cousas importantes para a guerra, & mandou officiaes, que juntassem os moradores, & deu cargo de Cabo de Cõpanhia para este ministerio ao Padre Simão de Figueiredo, por auer sido Capitão antes de ser Sacerdote, & entêder bem as cousas da milicia, & por sua boa diligencia, & dos mais officiaes, se lhe ajuntarão em tres dias oitocentos homens na freguesia de S. Lourenço da Moribara, os quaes com grande zelo da Fé de Christo nosso Senhor, & da liberdade da patria, não repararão em desemparrar suas casas, molheres, & filhos, deixandoos ao rigor do inimigo, & encorrendandolhes que se escondessem por os matos em quanto duraua aquella tribulação, a qual não podia durar muito, pois a guerra se fazia por a honra de Deos, & por a defensão da Fé Catholica, & dos fieis Christãos, & verdadeiramente q̄ os moradores desta freguesia são mercedores de que S. Magostade os fauoreça, & lhes faça muitas mercês pelo animo que mostrarão, & o exemplo que derão a todos.

A estes moradores, porque estauão os mais delles desfarmados, mandou o Governador Ião Fernandes Vieira prouer de chuços, facoens, & de algũas armas de fogo, que logo se concertarão, porque de estarem escondidas, & ao rigor do tempo estauão ferrugentas, & desconcertadas.

Teue
como h
uoação
nha, & m
os Cap
de Lisb
as arma
nos foi d
segurar
chamos
corpo da
uccent
gros; aor
& ser no
continua
rapão fi
ção, mai
ra a suste
of. O. Go
Henriqu
cito em
quearão
Francise
luzia po
amilla, a
nossa gen
teue rou
mandou
radores
casas, o
porque e
ridas, & f
ria seus p
não mor
tole tor
chãro s
& as caix
não pud
Vend
contrar
vendo qu
mas, & q
& defend
tos, nos
entrau f
ratado; &
por os de
Ião Fe
campo, &
ta, tratou
Teue

Teve o nosso Governador noticia em como hião quatorze Flamengos a pouoação de São Lourenço a buscar farinha, & mandouos esperar ao caminho por os Capitães Paulo Velloso, & Francisco de Lisboa, & os mataka, & lhe tomaraõ as armas, & a polveira que leuavaõ, que nos foi de muito proveito: mandoues afsegurar o campo, & ao outro dia marchamos para São Lourenço com todo o corpo da gente, que fazia numero de novecentos homens, a fora mulatos, & negros; aonde por o tempo fazer seu deuer, & ser no coração do inverno, & a chuva conuinua, & os rios hirem de foz em foz, não fizemos alli cousa de consideração, mais que ajuntar farinha, & gado para a sustentação de soldados.

O Governador das armas Olandesas Henrique Hus, que estava com seu exercito em Pojuca, aonde seus soldados xaquearão toda a pouoação, & mataka a Francisco Godinho, & ao Ermitão de S. Luzia por a culpa de auer tangido o fiao a missa, achacando lhe que daua rebate à nossa gente; depois que Henrique Hus teve roubado a nossa gente de Pojuca, mandou deitar bando que todos os moradores que se quizessem tornar para suas casas, o podião fazer dentro em tres dias porque elle lhes prometia segurança das vidas, & fazendas, & que para isso daria seus passaportes, com o que algũs por não morrerem por os matos ao desempare, se tornaraõ para suas casas, aonde achiãrão somente as paredes, & telhados, & as caixas, & cadeiras, que os Olandeses não puderão carregar às costas.

Vendo ourosi que não se podia encontrar com Amador de Araujo, o qual vendo que tinha pouca gente, & sem armas, & que não podião brigar em forma, & defenderse, se auia retirado para os matos, nos quaes se elle dito Henrique Hus entrava se auia de ver perdido, & desbaratado; & finalmente sendo alli amado por os do supremo Concelho, em como João Fernandes Vieira tinha sabido a campo, & estava posto em tom de guerra, tratou logo de o hir buscar, & para ifo

fo se sahio de Pojuca com toda sua gente, & veio ajuntando a si os soldados que estavam no presidio da Villa de S. Antonio do Cabo, & na Moribeca mandando roubar por os seus soldados, & Indios Brasilianos a todos os moradores por onde passavaõ; & gastou mais de dez dias na jornada, por respeito das grandes cheas dos rios, & terrivel inuernada.

Teve João Fernandes Vieira auiso em como o Governador das armas Olandesas Henrique Hus o hia buscar a S. Lourenço com grande exercito, & que por a parte do serrão vinha tambem marchado o Capitão mor, ou para melhor dizer o tyranno mor João Biar, com a sua tropa, para acolherem em meio a nossa gente, & a degolarem, sem escapar nenhum com vida; & assim tomadou conselho sobre o negocio, resolueraõ João Fernandes Vieira, & o seu Sargento mor Antonio Dias Cardoso, que não nos estaua a côro o esperarmos alli ao inimigo, & assi passou a nossa gente toda ao engenho de Fernão Soares da Cunha na Moribara pequena, passando com muito trabalho o Rio Capiuaribe em duas jagadas; & a mais da gente a nado por estar o Rio muito cheo, & alli o P. João de Araujo Coadjutor de S. Lourenço, depois de auer deixado sua casa, & moveis ao rigor do inimigo, perdeo o seu cavallo, que se lhe afogou na passagem, & com andar muito enfermo, nunca deixou de nos acompanhar por aguas, jamas, & as mais desconmodidades desta jornada, que forão muitas, & terribes.

Do engenho de Fernão Soares da Cunha, marchou a nossa gente para o engenho de S. João, fazenda de Arnao de Olanda, o qual nos agasalhou com muita abundancia, & grande despeza de sua fazenda em tres dias, que alli nos deuiemos, & se mancomunou com noico elle, & seus filhos; & dalli mandou o Governador João Fernandes Vieira ao Padre Simão de Eigueiredo com quatorze homens ligeiros a reconhecer aquelle sitio, & a por senti, nellas por os caminhos, & chegando ao Rio Tapucurá, vendo que hia cheo de mafiada

mafiadamente, ordenou que se fizesse huma jãgada com hum vai, & vem de Cipòs, a qual fez por suas mãos o Capitão Ioão Barbosa de Sousa, por ser mui engenhoso, & sobriedade mui animoso, & sofredor de trabalhos; & nesta jãgada passarão todos os nossos soldados de oito em oito, & de dez em dez, à vista de Ioão Blar, o qual estava com o seu exercito da outra parte, entre hums matos, & chegamos a casa de Manoel Fernandes da Cruz, aonde não nos detiuemos mais que hũa noite, nem o nosso Governador quiz comer cousa de sua casa, nem dormir dentro nella, & se agafalhou na Ermida do engenho, & o leuou consigo, mostrando lhe roim semblante, por as grandes sospeitas que auia de que elle auisaua ao inimigo de tudo o que entre nós se passaua.

No engenho de Arnao de Olanda ficou como de vigia o Capitão Cosmo do Rego com cincoenta homens, sobre o qual deu de noite, & de sobrefeito, Ioão Blar com toda a sua gente, sendo guiado por hum mulato traidor que sabia bem aquelles aralhos, & como o Capitão Cosmo do Rego estava descuidado, & confiado em que por tão asperos matos, & tantas lamas, & não trilhados caminhos, não poderia alli vir pessoa humana; não teve lugar de se pôr em defensão, nem brigar, porque se lhe espalharão os soldados; porrem ainda os ajuntou no melhor modo que pode; & rompendo por entre o inimigo se veio a incorporar com a nossa gente. Da casa de Manoel Fernandes da Cruz marchou Ioão Fernandes Vieira com muito trabalho para a casa de Melchior Rodrigues Còuas, com o nosso exercito, aonde nos detiuemos vinte & dous dias esperando pelo inimigo para brigarmos com elle; & neste meio tempo he bem q digamos o que passou no Arrecife, & as cousas que mais succederão.

Em quanto o Governador Ioão Fernandes Vieira se detue com a nossa gente, publicarão os do Concelho supremo do Arrecife hum bando, & tyranno editorial, pelo qual mandarão, que todas as mulheres dos moradores que se auiaõ reti-

rado com Ioão Fernandes Vieira para os matos, fossem dentro em cinco dias naturacs proxime seguintes em busca de seus maridos com seus filhos, & filhas, sob pena de morte, a fogo, & sangue, & perdimto de seus bens, & que passado esse termo de cinco dias, senão vñaria de elemencia, nem piedade com aquellas que tendo seus maridos, irmãos, ou filhos ausentes, se achassem em suas casas. Considera agora o pio leitor o que farião as pobres, & miseraucis mulheres, vendo seus paes, maridos, irmãos, & filhos ausentes, sem saberem as paragens aonde estauão, vendose sòs, & desemparradas, & no meio do rigor do inuerno, sem mantimento para se sustentarem entre as tyranas horridas dos matos; & vendo que a tyranna espadada do inimigo estava já ameaçando seus peçoços, & gargantas; hũas se proftrauão de joelhos, & com as mãos levantadas ao Ceo, & os olhos arrazados em lagrimas, pedião a Deos perdão, & misericordia, outras com os Rosarios da Virge Maria nas mãos, os passauão huma, & muitas vezes, outras he abraçauão com os innocentes filhinhos, & com soluços, & gemidos se despedião delles, outras cahião desmaiadas em terra sem dar acórdio de si, outras que nunca auiaõ sahido de suas casas, senão era no tempo da Quaresma, ou nos dias das festas principaes da Igreja, & ainda entrão arrimadas em pagens, por não cahirẽ; vendose neste aperto, & estreitura arremetião com o subito temor a entrar por entre os matos, & alli se punhão aos pès das primicias aruores que achauão, pedindo a misericordia a Deos, & a protecção, & emparo à Virge Maria, & aos Sanctos, de quem eraõ mais deuotas; porque de outra parte não esperauão que lhe pudesse vir socorro, nem remedio.

Acudirão a ver se podião aplacar, & modificar este tão grande rigor, & tyrannia, Gaspar de Mendonça senhor dos Apopucos, & Luis Braz Bezerra, & Manoel Ribeiro de Sã, & Manoel Ioão de Paiva, & Lourenço Guterres; & para este effeito forão buscar ao Padre Mestre Fr. Manoel do

do Salua
deses, r
gã, por
tu louua
da, o qu
hoas rã
deses em
outras v
gos suspa
que com
& rã, re
os Oland
quando e
cea, & A
mefura, &
os men
de, he, vi
este dito
alguma
nos Flar
delle, cha
peraua, &
ão se ro
e por as
ou Clerig
he dizia
quel men
tanto cor
cofilho e
que este r
os most
eria da
riaõ co
trã seys
po, porqu
outra a
moller L
trazia a
ba banti
que era C
do here
palmen
amente
na casa d
em hum; e
razendo
anos en
ez os exc
mana, & f
o orato

do Salvador, a quem sabião que os Olan-
dezes tinham grande respeito, & venera-
ção, por sua gravidade, & letras, & por
sua louuavel, & exemplar, & honesta vi-
da, o qual por muitas vezes auia cõ suas
boas razoes mitigado a furia dos Olân-
dezes em outras occasiões trabalhosas, &
outras vezes fazia que estes cruéis inimi-
gos suspendessem as rigorosas sentenças
que contra os Portuguezes fulminauão,
& tão respeitado era este Padre, de todos
os Olandeses, grandes, & pequenos, que
quando elle passaua pela Cidade Mauri-
cea, & Arrecife, as mulheres lhe fazião
mesura, & os homens fe desbarrerauão, &
os meninos, & meninas de pequena ida-
de, lhe vinhaõ a beijar a mão; & se a caso
este dito Padre hia apressado a negociar
alguma cousa de importancia, os meni-
nos Flamengos hiaõ correndo detraz
delle, chamando a voz, até que elle es-
peraua, & lhe daua a mão a beijar, & en-
taõ se tornauão mui contentes; sendo q̃
se por as tuas passauão alguns Religiosos,
ou Clerigos nossos, os mesmos meninos
lhe diziaõ palauas injurias. *Rut Papa,*
quelmen, hurquent, deduiel. Que monta
tanto como dizer; vai fora Papista, velha
co, filho de puta, & diabo; & já pode ser
que este respeito, & afeição, que os meni-
nos mostraõ ao Padre Fr. Manoel na
cõteria da continua vista, & visinhança, q̃
teriaõ com elle, ou por que muitos delles
traõ seus afillhados, que os auia baptiza-
do, porque quando o pai era Catholico,
trazia a criança que lhe nacia, & sem a
mulher Lutherana, ou Caluinista o saber,
a trazia ao Padre Frei Manoel, para que
ella baptizasse, & o mesmo fazia a mulher
que era Catholica, as escondidas do ma-
do herege, & muitos Catholicos, prin-
cipalmente os Frangeses, acudiaõ secre-
tamente a ouvir missa nos dias festiuaes,
na casa do dito Padre, aonde dizia missa
em hum oratorio, às portas fechadas; &
trazendo-lhe hum dia hum menino de dez
anos endemoninhado, o dito Padre lhe
fez os exorcismos da Sancta Igreja Ro-
mana, & sendo assim que quando entrou
no oratorio não auia que dez homens que

pudeffem ter mão nelle, & vindo todos
admirados das horridas vilagens que fa-
zia, & temerosos dos segredos que des-
cubria, na terceira vez que o dito Padre
lhe fez os exercilmos foi Deos seruido
por sua misericordia que o demonio se
fahio fora daquelle corpo, & o menino
ficou liure, & saõ, & os que com elle auiaõ
vindo, se tornaraõ para suas casas, já re-
nunciadas as falsas feitas de Caluino, &
Luthero, & prorestando de viuer na Fe
Catholica Romana, porque o dito Padre
lhes fez huma pratica, na qual lhes de-
clarou os erros em que viuiaõ, & depois
disto os mais delles vinhaõ a buscar o di-
to Padre, para que os instruisse no cami-
nho da verdade; & como isto hia passan-
do de mão em mão, hũs dauão exemplo
aos outros a que lhe tuessẽ respeito.

Tanto pois que Gaspar de Meadonza,
& os mais a traz nomeados, contaraõ ao
Padre Frei Manoel do Salvador o a que
vinhaõ ao Arrecife, elle se foi em sua co-
panhia, & entraraõ todos com elle no su-
premo Concelho, & os que alli assitiaõ
(deixando aos mais ficar em pé) derão
cadeira junto a si ao Padre, & com muita
cortesia lhe mandaraõ que fallasse no que
pretendia daquelle Tribunal: o qual lhes
começou a falar desta maneira. *Lembrados
deuem estar Vossas Senhorias dos assentos, &
capitulações, que o Senhor Principe Ioão Mau-
ricio Conde de Nassau, & Vossas Senhorias, se
obrigaraõ a guardar aos moradores desta Pro-
uincia, na dieta, que com os principaes homens
desta terra celebraraõ, pois para isso os chama-
raõ a todos, as quaes capitulações, & prome-
timentos nos comecaraõ a quebrar, antes que
o dito Senhor Conde se partisse para Olanda,
& depois de sua partida nenhuma cousa das
prometidas se nos guardou: antes a bandeiras
despregadas se nos quebrou tudo o promerido,
& jurado, & sobre isto foraõ molestados os mo-
radores com tantas, & injustas vexações, &
agravos, como eu por muitas vezes o vim es-
tranhar a Vossas Senhorias, & o vim a es-
tranhar neste supremo Concelho, & prometendome
sempre que em tudo poriaõ o remedio conue-
niente, nunca esse remedio chegou: por a qual
razão os moradores, como desesperados, se tem
levantado,*

levantado, & tomado as armas para se defenderem, com resolução de morrerem na demanda: agora sou certo em como Vossas Senhorias mandarão pedir ao Governador Gêral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que quizesse mandar a paziguar esse levantamento o que elle prometeu fazer entre breues dias, & pois os moradores desta terra até agora não tem feito outros males, nem desaforos, senão he o terê-se retrahido para os matos, não tem Vossas Senhorias razão de mandar executar as crueldades, que os seus soldados vão usando com os moradores que se tem ficado em suas casas de baixo de seus possaportes, nos quaes comprados por seu dinheiro Vossas Senhorias lhes prometê de os defender, & guardar de inimigos cõ todo o cuidado possiuel, & o mundo está vendo que esta guarda, & defensão, he roubalos, & mata-los, & obrigalos com semrazões a que tãbem se vão para os matos; & se hũa vez se forem tarde aonde tornar, ou nunca; & quando outra cousa não puderem fazer, estão deliberados a queimar todos os canaueaes, & engenbos, & retirar-se para a Bahia, deixando esta terra em tal estado, que em muitos annos não possaõ os Senhores Olandeses tirar della fructo, nã proueito, & assim a pura necessidade, & os excessi-uos gastos, sem ganancia, obriguem a Vossas Senhorias a deixar a terra, & tornar-se para suas terras.

O Governador Gêral Antonio Telles da Sylua não poae tardar muitos dias em mandar apaziguar este aleuantamento, & prender aos que foram cabeças desta facção, pois Vossas Senhorias lho mandarão assim pedir, & lhe derão licença para que pudesse mader aqui i ministros de guerra a por tudo em paz. Todas as Monarquias do mundo, segundo o contão as antigas, & modernas historias, se conservarão por amor, & beneuolencia dos Reys, & Monarquas para com seus vassallos; & tão que comecarão a usar de crueldades, tyrannias, & rigores, quando parecião que estauão mais firmes, & eslaueis, de repente derão consigo em terra, & do mais excelso de suas glorias se vierão a achar no mais profundo abismo das miserias. Os Portugueses tem hũa natureza, & condiçãõ mui diferente de muitas naçoens do mundo; a qual he que sofrem com paciencia, & animo inteiro todos os agrauos, & perdas

de seus bens, & ainda de suas vidas, porem em lhe tocando em desacatoõs feitos a suas molheres, & filhas, por nenhum modo o sabem soffrer, sem tomar vingança, pelo que Vossas Senhorias não o se atreuão a maltratar, & agrauar as molheres, que não tem culpa no que seus paes, & maridos fazem, porque se poem em risco de terem guerra com Portugueses em quanto esta memoria durar. Como he possiuel que em finca dias naturaes vão as molheres aonde estãõ seus maridos, pois não sabem aonde estãõ, & quando o soberão, como hão de hir por os caminhos, & matos, andãdo tudo cheo de soldados Flamengos, & de Indios Pitiguares, os quaes forçãõ, & injurião às que estãõ em suas casas em companhia de seus paes, & seus maridos, & que se pode esperar que façãõ com as que acharem sãs, & sem companhias. Simco dias he hum termo mui apertado, pelo que Vossas Senhorias suspendão este edital, que tem publicado, ou lhe alarguem mais o tempo, porque não hade ser be aceito entre os Principes Christãos esta crueldade usada com as molheres innocentes; & se seus maridos, paes, & irmãos, tem cometido culpa, para isso tem Vossas Senhorias soldados, & armas, mader os buscar, & matemos; & inda isto não cabe em razão, depois deauer maderão pedir ao Governador Gêral que mader a paziguar aos moradores, & auenão elle prometido que assim o farãõ com muita breuidade.

Ouuirão os do supremo Concelho editas, & outras muitas razeõs, que o Padre apontou, & logo cheos de ira, & colera, disserão que não auiaõ de reuogar o edital, senão que se as molheres se não fossem para onde estauão seus paes, & maridos, auiaõ de morrer todas, como estava decretado; ao que o Padre respondeo que tomava a Deos por testimunha de como lhes auia feito esta aduertencia, & requerimento; & querendo nós sahir do Concelho, hum dos que alli estauão presentando, chamado Ioão Bolerrate, fez assentar outra vez ao Padre, & lhe mostrou huma carta de Ioão Fernandes Vieira, cheia de defgarros, & aineacoõs, & que não se cansassem em o mandar buscar, porque em breues dias elle os viria buscar a elles, & outras muitas cousas em respos-

de alguns
ças que ill
ros minif
tra, & om
ra; & tam
lauras in
mandes V
do. Não cu
os que ane
ges, & the
la com elle
que nolo
morto. E r
noel, que
gum com
algum he
da conta
nello já c
uido isto
jibeira, i
Antonic
do Padre
equivaler
pirulo de

Vossas
inquieter
molher qu
triar chas
adorado
de q se a
& de orz
estaria d
ser basta
facil, & p
empo se
nheceio
a carta a
Escrítur
duço Pa
bulla de
vida a L
naõ cõ
taçãõ p
pondeo
aquele
querer
he com
bellã, n
Co iste

de algumas palavras injuriosas, & ameaças que lhe auiaõ contado, que elles ditos ministros auiaõ falado, & feito contra. & em menoscabõ de sua pessoa, & honra; & tambem se alargaraõ muito em palauras injuriosas contra o dito Ioão Fernandes Vieira, & no fim resolveraõ, dizêdo. *Não cuide Ioão Fernandes Vieira que todos os que andão em sua companhia, são seus amigos, & lhe guardão fidelidade, porque tambem la com elle andão amigos nossos particulares, que nolo ande entregar nas mãos, ou viuo, ou morto.* E replicandolhe o Padre Frei Manoel, que não podia ser que Portugues alguõ cometesse tal aleuiosia, salvo fosse algum hercege, que esquecido de Deos, & da conta estreita que lhe auia de dar, tirasse já entregue a alma ao demonio; ou uido isto meteo o Bolestrate a mão na aljibeira, & tirou huma carta escripta por Antonio Caualcãti, & a meteo nas mãos do Padre para que a lesse; a qual com equivalentes palauras, dizia em hum capitulo desta maneira.

*Vossas Senhorias não recebão paixão nem se inquietem por quanto a cabeça principal, hũa molher que gozou o titulo de mã dos doze Patriarchas filhos de Iacob, pela qual se viu Joseph adorado no Egypto em comprimento do sonho de q se auia de ver adorado do Sol, & da Lua, & de onze estrelas: esta darã em terra com a estatua de Nabucodonosor, & quando ella não for bastante não saltará outro caminho mais facil, & secreto, & cahida a cabeça, logo todo o corpo se desfarã em pó, & em cinza. Bem conhecido o Padre que esta molher de quẽ a carta falaua, foi Balla, a qual na Sancta Escriptura foi chamada mã cõmua dos doze Patriarchas, & que debaixo deste rebuço se prometia aos Olandeses, que hũa balla de espingarda, ou arcabuz, tiraria a vida a Ioão Fernãdes Vieira, ou o mataciãõ cõ peçonha, & q logo toda a conjuração da liberdade se acabaria; porẽ respondeu aos do Cõcelho que não entẽdia aquelle enigma, nem lhe importaua o que quer saber o q significaua. O Bolestrate lhe tomou a carta da mão, dizêdo. *Bẽ está, bẽ está, não lea Vossa Reuerẽcia mais por diãta.* Cõ isto nos despedimos do Cõcelho, &*

o Padre Fr. Manoel, & Loureço Guterres, mandaraõ logo auiso a Ioão Fernandes Vieira, q se vigiasse, & atẽtasse por sua vida, porq a trazia jugada a hum tombo de dado, & porque este auiso foi mãdado por hũa pessoa de quẽ se teue receio q o descubrisse aos Olandeses, & o P. Fr. Manoel considerou que o mostrãrlhe os do Cõcelho aquella carta podria ser para dali lhe leuantarẽ algũa culpa de auer reuelado o segredo; & como tinha auisado aos nossos de algũs intentos dos Olandeses, & andaua já mui sobrefaltado de que se viesse a saber, & o prendessem, & o mataessem, tanto que chegou a sua casa, que tinha na Cidade Mauricca, mandou pôr em caminho a dous negros que posubhia, & mandou para fora das fortificações do inimigo em hũa canoa por mã todos os seus papeis manuscriptos, & fechou as portas de sua casa, deixando nella todos os moues que nella tinha por não ser sãdo que se ausentaua; & sahindose passeando com hũ bordaõ na mão, tanto que este fora das fortificações, se veio para os Apoputos em companhia de Gaspar de Mendonça, & de Manoel Ioão, & Loureço Guterres; & alli se emboscou, & escondedeo entre o mato de hũa ilheta, q está rodeada de agua no affude de Ioão Pessoa, & os Olandeses, & Cabocolos Brasiliãnos, lhe xaquearaõ sua casa, sem lhe deixar cousa algũa; porem o Padre resguardou seu corpo, & sua vida, & os Olandeses principaes diziaõ que o Padre Manoel era o maior traidor que elles tinhaõ em Parnambuco, porem que elles o apañhariãõ às mãos. Tratemos agora do que succedeo à nossa gente na mata do Brasil em casa de Melchior Rodrigues Cõuas.

Tanto que Ioão Fernandes Vieira chegou a casa do Cõuas, q era a mais aliterosa, & espaçosa q no ferraõ de Parnambuco auia, & se alojou alli cõ a gẽto que o seguia, começou Antonio Caualcãti (cõ fer hum dos ajuramentados na empresa da liberdade) com outros de sua facção a alborotar o pouo, dizendolhe que o inimigo os vinha seguindo cõ dous exerciõs para os tomar em meio, & que sem duuidã

da auiaõ de ser todos degolados, & que se quizessem pelear não tinhaõ alli comodidade para isso, nem para onde se pudessem retirar, nem çurgioens, nem medicinas para curar os feridos, & que o trabalho das chuiuas, & lamas era intoleravel; & que sobre tudo não tinhaõ que esperar socorro da Bahia, nem tinhaõ poluõra, nem armas bastantes para se defenderem dos Olandeses, que vinhaõ muitos, & bem armados, & finalmente que a intençãõ do Governador Ioãõ Fernandes Vieira era acolherse para a Bahia, & leuar consigo os moradores de Parnambuco, o que não se podia fazer sem que o Olandes os matasse a todos no caminho, & que assim melhor lhes estaua hiremse todos para suas casas, & mandarem buscar passaportes, os quaes lhes dariaõ os senhores do supremo Concelho de boa vontade; por a qual razão começou a auer hum motim entre todos, & os mais queraõ tornar se para suas casas, & começaraõ de apartar ranchos.

Sobre este alboroto teue o Governador Ioãõ Fernandes Vieira palauras muy pesadas com Antonio Caualcanti, & com Bernardino de Carvalho, & com outros dos mais graues da terra, & estiueraõ em risco de virem às espadas. Logo esta diuisãõ, & alboroto se soube no Arrecife, porque de entre a nossa gente mandauãõ cada dia auisos aos Olandeses, & Sebastião de Carvalho começou a dizer a bandeiras despregadas que Ioãõ Fernandes Vieira auia mandado matar a seu irmão Bernardino de Carvalho, & a outros porque lhe auiaõ dito a verdade, & que deixasse as paruoices, em que andaua metido, trazendo apos si aos moradores enganados, prometendo-lhe socorros da Bahia, & liberdade da terra, a qual era impossiuel poderse alcançar; porem que se Ioãõ Fernandes Vieira auia morto a seu irmão, que também elle auia de morrer cedo, porque sua morte seria logo vingada por seus parentes, & amigos que eraõ os melhores, & mais honrados da terra.

Estando pois quasi toda a nossa gente amotinada em casa do Couas, chegarãõ para a parte de Ioãõ Fernandes Vieira Cosmo de Craсто Passos, & seu gero Manoel Caualcanti irmão de Antonio Caualcanti (o qual não se falaua com elle, por ver sua pouca fé, & lealdade para com seu Rey, & sua patria) & o Capitãõ Antonio Carneiro Falcato, o Padre Simão de Figueiredo, Luis da Costa de Sepulveda, Aluaro Teixeira de Mesquita, Amaro Lopes de Madeira, o Padre Ioãõ d'Araujo, Sebastião Ferreira, o Padre Frei Ioãõ da Ordem de São Bento, Antonio da Sylua, Francisco Gomes de Abreu, & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, por cujo conselho mandou Ioãõ Fernandes Vieira dar hum rebate falso, dizendo que o inimigo vinha, ordenou logo o Sargento mór algumas emboscadas, & repartiu os postos aonde os Capitaens auiaõ de pelear com seus soldados; & estando tudo preparado em som de guerra, chegarãõ as continellas, & disserãõ q não auia novidade de presente, & que tudo estava seguro.

Logo o Governador Ioãõ Fernandes Vieira mandou aos Capitaens, que se viessem retirando por onde elle estaua, & o primeiro foi o Capitãõ Paulo Veloso, o qual auia vindo da Bahia; & tanto que esta companhia estueu diante delle, se meteo no meio dos soldados, & lhe falou desta maneira. *Ben manifesto he Senhores o rigor com que os Olandeses vos tem tratado, & as crueldades, & tyrannias que tem usado com vossas pessoas, mulheres, & filhos, & o desaforo com que vos tem roubado todas vossas fazendas, & mortos vossos parentes, violadas vossas filhas, & deshonrado vossas mulheres, & sobretudo profanados os templos sagrados, despedaçando as imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos Santos, querendo extinguir de todo o ponto a Fé Catholica Romana, nesta miseravel Prouincia de Parnambuco, pela qual razão leuado eu do zelo Christo, & obrigaçãõ q tenho de acudir pela honra da Fé de Jesus Christo nosso Saluador; sendo o mais rico de todos vossas merces, & podendo passar a vida rega-*

ladamente gal, vende o dinheir, homens, & tenho minha sa muito g de traz d mbos, & r sacrificaa imigo só p no catiue zer isto se rem, & a que eu n lo que os senfe ale certos, q porque a não ha de que não para aqu embora p nidas ao suas casa portes q os cumpri Esta Ioãõ Fe as com diante e por o P ranchos uão des hidos; redo o prudent em lu trãõ tod Ioãõ Fe & Cabe compan ger com na de ma soluçãõ uo muit Fernan tiseito fics, & matar lada

adadamente, ou aqui no Brasil, ou em Portugal, vendendo aqui meus engenhos, & pondo o dinheiro no Reyno, todavia tomei sobre meus hombros esta empresa da liberdade da patria, & tenho despendido nella a maior parte de minha fazenda, & a vou despendendo com muito gosto, & de presente tenho deixado por de traz das costas minha mulher, meus engenhos, & tudo quanto possuia, & tenho aqui sacrificado a vida aos fios da espada do inimigo só por libertar a vossas merces do tyranno cativo em que viuem. Eu não posso fazer isto só sem vossas merces me acompanharem, & ajudarem: tambem lhes faço a saber que eu não trago aqui a ninguem forçado, pelo que os que me quizerem acompanhar, passem ali para a banda direita, & estejam certos, que os não hei de leuar para a Bahia, porque a misericordia de Deos he grande, & não ha de saltar ao seu pouo Christão: & os que não me quizerem acompanhar, passem para aquella parte esquerda, & vão me entregar as viduas ao inimigo, que já lhes tem roubado suas casas, & não lhe ha de cumprir os passaportes que lhes der, como até agora a ninguem os cumprio.

Esta mesma pratica foi o Governador Ioão Fernandes Vieira fazendo a todas as companhias que hiaõ passando por diante d'elle; & a mesma mandou fazer por o Padre Simão de Figueiredo, aos ranchos dos moradores, que dalli estavam desviados, & com os coraçoes cahidos; & o dito Padre Simão de Figueiredo o fez com tão zelo Christão, & tal prudencia, que toda a gente se ajuntou em hum corpo, & a vezes alse começaraõ todos a dizer. Nós queremos ao Senhor Ioão Fernandes Vieira por nosso Governador, & Cabeça da liberdade da patria, & em sua companhia prometemos, & juramos de brigar com os Olandeses, até vencer, ou morrer na demanda. Ouuida esta tão bisarra resolução, ficarão os alborotadores do pouo muy confusos, & o Governador Ioão Fernandes Vieira muy alentado, & satisfeito, & sendo auisado por testemunhas fideis, & verdadeiras, que o determinauão matar com peçonha, & que já a tinhaõ

preparada, tratou de trazer sempre soldados de guarda a sua pessoa de dia, & de noite, & estes soldados eraõ da companhia do Capitão Paulo Velloso, a quem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso tinha encomendado este ministerio, & o dito Sargento mór Antonio Dias Cardoso poz dous soldados de guarda na porta da cozinha, aonde se fazia de comer, & não entraua nella mais que hum seruo do Governador Ioão Fernandes Vieira, em quem elle tinha muita confiança, & lhe deu liberdade, & lhe fez outros muitos fauores, & merces prometendolhe de ser bom amigo pelo tempo a djante.

Tanto que o Capitão mór Amador de Araujo soube em como o Governador das armas Olandesas Henrique Hus hia em busca do nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, por conselho do Capitão Domingos Fagundes ajuntou toda a gente que pode em Pojuca, & em Sancto Antonio do Cabo, & na Moribeca, que fazia numero de quasi quatrocentos homens, & veio marchando para a Varzea, aonde imaginou que achasse ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & encarregou ao Capitão Domingos Fagundes que governasse a tropa, por ser experimentado na milicia, ardiloso, & acautelado, o qual poz a gente em ordem como auia de marchar, mandando descuidadores do campo, & elle se ficou na retaguarda com doze soldados animosos, & vindo assim marchando, lhe fahiraõ por as costas trinta Indios Pitiguares, dos que militaõ contra nós no exercito dos Olandeses, & o Capitão Domingos Fagundes os inuestiu, & lhe ferio alguns da primeira curriada, & logo lhe matou cinco à espada, & os outros fugiraõ por entre o mato. Chegou o Capitão mór Amador de Araujo à Varzea, & sabendo que o Governador Ioão Fernandes Vieira estava alojado na mata do Brasil em casa do Couas, foi logo marchando para là, & deixou ao Capitão Fagundes no engenho de Baltazar Gonçalves Moreno, para que alli estuiesse elle aguardando

dando por os que vinhão atraz cansados, & atribulados das muitas lamas, & passagens dos rios, & os empaasste, & guardasse para que a gente do inimigo os não mataste achandoos desgarrados.

Foi a chegada de Amador de Araujo a casa do Couas, mui festejada do Governador Ioão Fernandes Vieira, & de toda a nossa gente, porque se virão com mais cabedal para receberem o inimigo; & muito mais festejada foi a chegada de quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, armados de mosquetes biscainhos, & com hum trombeta, o qual tocou seu instrumento; & deu por noua que o Governador dos Indios Brásilianos Dom Antonio Felipe Camaraõ, & o Governador dos mulatos, & negros crioulos Henrique Dias, chegaram àquelle sitio dentro em cinco até seis dias, porque já vinhão perto; com esta noua cobrerao os nossos nouo alento, & até os que estauão medrosos, como ouelhas, se tornaraõ de repente tão briosos como brauos leons; & o Governador Ioão Fernandes Vieira deu duas escauõs de aluicaras a huma centinella que lhe trouxe noua de que vinhão aquelles quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ: Os do supremo Concelho do Arrecife não se descuidaraõ, mas antes mandaraõ ao seu Governador Henrique Hus mais gente de guerra, poluora, & ballas, vinho, aguardente, cerueja, manteiga, queijos, & broth, para que não lhe faltasse o mantimento; pãrtio o Governador Olandes da pouoação de São Lourenço por caminhos secretos por não ser sentido, & por onde tinha mais comodidade para marchar com sua gente, & chegando a sua primeira tropa ao engenho do Moreno, o Capitão Domingos Fagundes (suposto que tinha ordem de que não pelesjasse, senão que em vendo ao inimigo se retirasse, & viesse a dar recado) todavia elle brigou quasi tres quartos de hora com os Olandeses, & lhe fez algum dano, sem que dos seus soldados ouuesse ferido, nem morto;

& logo se veio por hum a talho a incorporar com a nossa gente a casa do Couas.

Chamou o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira a concelho as pessoas que para isso eraõ sufficientes, & resolueraõ os moradores daquelles matos, que o lugar em que estauão não era ácomodado para receber ao inimigo, & brigae com elle, por quanto alem de o inimigo nos poder acometer por muitas partes, não auia alli lugar para retirada; porem que elles guariaõ a nossa gente a hum sitio aonde ficassem superiores ao inimigo, & com ventagem. Tambem alli nos chegou hum Frances çurgiaõ, chamado Mestrola, o qual viuia na pouoação de Santo Amaro, & o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira o mandou buscar por dez soldados, & cuidando o çurgiaõ que o queriaõ matar, disse aos nossos soldados. *Senhores eu sou Christiano Catholico Romano, & sempre curci a todos os Portuguezes com muito cuidado, & amor, pelo que se vossas mercês me leuaõ para os matos para lá me matarem, matem me logo aqui, porque estou perto da Igreja aonde algum Christiano me enterrará pelo amor de Deos, & se me leuaõ para eu curar aos Portuguezes feridos, demme hum cavallo, porque eu estou enfermo de huma perna, & não posso andar a pé.* Deraõ lhe entãõ os nossos soldados hum cavallo, & elle tomou a sua botica de vnguentos, & se veio com elles aonde estaua a nossa gente, que se alegrou muito com sua chegada, porque não tinhaõ consigo çurgiaõ algum, que os curasse.

Mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira abalar toda a nossa gente da casa, & sitio do Couas, & viemos a parar à Cidade de Braga (não porque alli haja alguma Cidade, mas antes he hum mato deserto, senão porque lhe puzeraõ aquelle nome por respeito de hum homem, que alli moraua com sua mulher, & filhos, o qual se chamaua Diogo de Braga, o qual fez alli humas barracas para morar, & poz por nome ao sitio, Cidade de Braga) junto a esta cidade de Bra-

DO VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE,

DO QUE SVCEDEO AO GOVERNADOR

Ioão Fernandes Vieira, & aos moradores de Parnambuco, do fim de Julho de 1645. até o mes de Nouembro do dito anno.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I.

Do encontro, que os moradores de Parnambuco tiveram com o General dos Olandeses, & da gloriosa, & milagrosa victoria, que alcançaraõ.



O vltimo dia do mes de Julho partio o Governador Ioão Fernandes Vieira do sitio, & casa do Cõuas com toda a gente que consigo tinha; & chegando ao monte das Tabocas, no alto delle fez seu alojamento, & se preparou para alli esperar ao inimigo, & brigar com elle, até vencer, ou morrer. E sendo que até então sempre se acompanhaua com Antonio Caualcanti; todavia alli por os muitos, & certos auisos que tinha de pessoas fidedignas, de q̃ elle o queria matar por a melhor traça que pudesse; & sendo certo de que se auia comprado peçonha em certa parte, para lha darem; mandou alli fazer huma barraca cuberta de feno só para si; & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso en-

comendou a guarda da pessoa do dito Governador ao Capitão Paulo Veloso, com ordem aos soldados da guarda, que se vissem de noite chegar algũa pessoa, & não desse o nome particular, logo o matassem com huma balla. Mandou o Governador reconhecer todo aquelle sitio por o Sargento mór, o qual como pratico na milicia, notou todas suas entradas, & sahidas, & os postos acomodados para poder pecejizar com mais segurança, & fazer dano ao inimigo, o qual ja tinhamos nouas que vinha buscando a nossa gente como leão raiuoso.

Tanto que o Governador das armas Olandesas Henrique Hus se vio incorporado com toda sua gente de guerra, & com a tropa do Capitão mór Ioão Blar, & com os Indios Brasilianos de sua parcialidade; achando consigo mil & quinhentos soldados de armas de fogo, que eraõ a flor da soldadesca Olandesa (a foyra muitos Indios Cabocolos) sabio da pouoação de S. Lourenço em busca de Ioão Fernandes Vieira, & chegou a casa do Cõuas, aõnde lhe tinhaõ dito que es-

taua

raua alojado; & chegando alli em dous dias de Agosto, & não o achando, mandou queimar as casas do Couas, & todas as mais que alli estauão, assim de seus negros, como de outros visinhos com todos os mouics que nelas estauão; & foi seguindo a trilha da nossa gente, para o oureiro das Taboas, descubriose a fumaça do fogo por hũa ceterinella que tinhámos ao largo, & dando auiso ao nosso Governador, mandou elle ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que mandasse por gente pratica da terra saber que fumaça era aquella. Mádou o Sargento mór descobrir o campo por o Capitão João Nunes, o qual em breue espaço de tempo deu com o inimigo, o qual lhe derrotou a gente que leuaua; & elle veio a dar auiso do que tinha visto, & como o inimigo se vinha chegando para a passagem do rio Tapucurá.

Ouindo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso esta noua, não perdeu o animo, antes com muito esforço, & brio, & com maior diligencia fez logo quatro emboscadas em lugares para isso acomodados, cubrindo hũas a outras, & repartio os Capitaens com suas companhias por seus postos, deixando hum batalhaõ no alto do monte, em companhia, & guarda do Governador João Fernandes Vieira, para dalli hir mandando gente de socorro às partes aonde ouesse mais necessidade d'elle. Veio o inimigo nos tres dias de Agosto vespera da vespera de N. Senhora das Neves a buscarnos. E vindo chegando à passagem do Rio Tapucurá, sospeitando que entre aquellas reboleras de mato ouesse alguma emboscada da nossa gente, deu huma carga cerrada, & os seus Indios leuantaraõ huma grande alarida de festa, como de que tinha ja o pleito vencido, a qual ouida despedio o Sargento mór ao Capitão Domingos Fagundes com quarenta homens para lhe ter o encontro, & mereo as emboscadas, & em huma poz aos Capitaens João Pessoa, & João Paes Cabral, & em outra o Alferez Ignacio Pita, & logo outros Capitaens; & em outra parte ao Capitão Paulo Velo-

so, & em outra ao Capitão Antonio Borges Vchoa, & logo ao Capitão João Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca, o qual socorria as partes aonde auia necessidade de socorro; & não andaua menos diligente o Capitão Antonio Gomes Taborda, o qual não se descuidaua em acudir a huma, & outra parte com muito esforço, & brio.

Vinhase chegando o inimigo ao nosso alojamento; & o Capitão Domingos Fagundes o sahio a receber hum largo espaço do nosso corpo da gente; & com quarenta soldados que leuaua configo brigou com toda a tropa do inimigo mais de huma hora, & o deteu que não passasse auante; & foilhe mui favoravel o seu caminho estreito, & aspero, & rodeado de matos, & barrôcas, aonde os seus soldados por serem poucos se podião bem manejar entrando; & sahindo; & fazendo dal no aos contrarios, que vinhaõ vndos em esquadraõ formado; em fim o Capitão Fagundes veio brigando mais de hũa hora sempre de cara com o inimigo, & retirandose ate que metto suas tropas; que o via aliaõ seguindo, dentro nas nossas emboscadas, aonde lhe matamos muita gente; & tanto que deixou a brigada; & tudo baralhado, se mereo por entre o mato, & chegando ao nosso corpo da gente, se melhorou com oitenta homens a hum campo aonde brigou com o inimigo ate se acabar a batalha, a qual foi desta maneira.

Tanto que o General Olandes se vio junto da passagem do rio Tapucurá, aonde o veio a receber o Capitão Fagundes, & brigou com elle taõ animosamente ate o mereo nas nossas emboscadas, reconhecendo que no alto do monte estava o Governador João Fernandes Vieira com a nossa gente; enrou com toda a sua pelotão com grande orgulho, para passar da outra parte, & alcançar a victoria, que ja lhe parecia que a tinha na mão; & aos soldados que recusauão a passagem do rio; os Sargentos os feriaõ com as alabardas; nesta passagem como o lugar era estreito lhe matamos muita gente, por em

isso não obstante o inimigo passou, & se poz da outra parte do rio, & tanto que se vio em hum campo, não mui largo, nem comprido, que está junto ao Rio, formou seu esquadrão cō grande impeto, & coragem, porem os nossos Capitaens, que o Sargento mór Antonio Dias Cardoso tinha posto com seus soldados nos lugares acomodados, lhe deraõ tão terribéis cargas, que os fizeraõ retirar com perda de muita gente; & os nossos Capitaens de nossa parte que estauão nestas emboscadas distantes trezentos passos do nosso alojamento craõ os seguintes. O Alferes Ignacio Pita com trinta homens, na segunda os Capitaens Ioão Paes Cabral, & Ioão Pessoa Bezerra com quarenta homens, na terceira o Capitão Ioão Gomes de Mello com vinte & cinco soldados, na quarta o Capitão Ieronimo da Cunha do Amaral com vinte & seis soldados.

Retirado o inimigo para a campina, q̄ terá pouco mais, ou menos quatrocentos passos de comprimento, & largura; alli se reformou, & poz seu esquadrão em ordẽ, porem já na campina achou aos nossos dous Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos, que começando a brigar com elle valerosamente, lhe mataraõ muitos de seus soldados, & o fizeraõ deter, dando tempo aos nossos que tornassem a reformar as emboscadas. Vendo isto o Governador Ioão Fernandes Vieira, abraçou hũa rodela, & arrancou a espada, & se foi abalançando para o inimigo com muito orgulho, & furor com o corpo de gente que consigo tinha, gritando. *A elles, a elles, á espada, á espada.* Porem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & o Padre Simão de Figueiredo o detiueraõ pondolhe as pontas dos dardos nos peitos, & vendo que lhe não podia reprimir o impeto, o Padre Simão de Figueiredo lhe requereu da parte de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade diuina, & do pouo Christão de Pernambuco, que se detuisse, & não arriscasse sua vida, por quanto em sua pessoa consistia o remedio total da Capitanía de Pernambuco se ver

lure do tyrannico catiueiro em q̄ estaua metido, & que tiuesse consigo o Corpo da gente para hir prouendo os lugares que se vissem necessitados. Ouuido este requerimento se deteu o nosso Governador, ainda que mui cheo de ira, & colera.

Reformado pois o Governador Olandes, repartio hũa tropa para brigar com os Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos na campina, & com todo o mais corpo de sua gente acometeo ao Tabocal com intento de chegar a appoderarse do posto aonde estaua o corpo da nossa gente, porem os nossos que estauão emboscados lhe deraõ carga à mão tence, & lhe mataraõ muitos soldados, & se retiraraõ para mais perto, para onde estauão os nossos sem perda algũa. Foi o inimigo abalançando se auante dando sempre grandes cargas; & em huma dellas mataraõ ao Capitão Ioão Paes Cabral, natural de Pernambuco, filho de Iuliaõ Paes Daltro, homem nobre, & grande soldado, que o auia feito com grande valor, o qual sendo ferido com hũa grande pelourada, querendo retirar, o não quiz consentir, antes se tornou a metet entre os seus soldados dizendo. *Não he nada, não he nada, vamos a elles, viuua a Fê de Christo.* E estando brigando animosamente, lhe deraõ segunda pelourada, de que cahio morto em terra; tambem mataraõ ao Alferes Ioão de Matos, homem natural desta terra, filho de Balthazar de Matos, homem natural de Viana, o qual já tinha perdido tres filhos nas guerras de Pernambuco, & a este Ioão de Matos mataraõ com hũa balla, que lhe entrou por hum olho, & cahindo em terra os Olandes, & Cabóculos lhe fizeraõ o corpo em retalhos.

Leuanteou então hum Sacerdote a voz dizendo. *Senhores Portuguezes, estamos com a morte diante dos olhos, pelo que se aqui estão entre nós algũs que eslejaõ diuididos em inimizades, façãõ se amigos, & reconciliem se com seus proximos; & se algum se sentir com a consciencia perturbada com qualquer genero que seja de pecado, confesse se, & ponha se bem*

com Deo.
ricordia
ceiraõ a
rança
fer hum
mento.
Padre I
da Orde
do a to
as circu
tribulaç
pedindo
o Padre
Ioão, d
teicular
mentos
despois
entre o
dados e
subir ac
Fernan
por que
riaõ m
na apar
co Gon
quem se
tal pest
de hum
queõ n
meteo
talhaõ
de Figu
que não
taõ hor
sem du
o vissem
lhe req
alli esta
de braç
gêto m
nõ me
taens, &
tãcias
sentia fi
redo eff
li despe
ra os lu
se lhe p
o Goue
Cne

com Deos, para que nos acuda com sua misericórdia nesta occasião tão apertada. Logo decerrou ao baixo do outeiro aonde a escaramuça andava bem trauada, que podia ser hum tiro de arcabuz do nosso alojamento, o Padre Simão de Figueiredo, & o Padre João de Araujo, & o Padre Fr. João da Ordem de S. Bento, & foram confessando a todos os que pedirão confissão, com as circumstancias, & solemnidades, que a tribulação tão precisa, & apertada estava pedindo; & ficando no baixo do monte o Padre João de Araujo com o Padre Fr. João, do qual logo trataremos em particular, porque o merece melhor que outros; o Padre Simão de Figueiredo depois de affaz cansado de andar por entre o maro confessando aos nossos soldados de hũa em outra parte. Tornou a subir aonde estava o Governador João Fernandes Vieira, para lhe dar guarda, porque como sabia que com odio o querião matar, tudo por enveja, não se ouzava apartar d'elle, nem o Capitão Francisco Gomes de Aúre, & outras pessoas a quem se aua encômendado a guarda da tal pessoa, & instigado o dito Governador de hum sancto zelo do seruiço de Deos, que o não deixaua refrear a colera, arremeteo de corrida para onde estava o batalhão dos Olandeses; & o Padre Simão de Figueiredo pegou d'elle, & dizendolhe que não deitasse a perder huma empresa tão honrosa, arriscando sua vida, porque tem duuida o auiao de matar traidores se o vissem empenhado na bulha; o mesmo lhe requereraõ os honreos leaes, & fizeis q' alli estauaõ, & assim às mãos, & a força de braço o fizeraõ deter; & porque o Sargento mór Antonio Dias Cardoso andava no meio da bulha governando os Capitães, & soldados, discorrendo por as estancias, & prouendo com socorro aonde sentia fraqueza; o Padre Simão de Figueiredo estava junto do Governador, & dali despedia algus troços de soldados para os lugares aonde eraõ necessarios, & se lhe pediaõ, & dando à execução o que o Governador ordenaua.

Chegou o inimigo à boca do tabocal,

& querendo sahir a hũa segunda campina, que se seguia à primeira, os nossos o receberaõ com animo determinado, & valente. Apresentou se logo diante o Capitão Antonio Gomes Taborda, que este dia fez maravilhas, & com elle o Capitão Matheus Ricardo, que em defensão da patria, & da Fé Catholica, ficou alli morto com grande gloria, os demais Capitães tambem fizeraõ sua obrigaçãõ, com muito valor, & esforço, os quaes a qui não nomeio por serem muitos, & por não cortar o fio da historia, o que farei em seu lugar acomodado; resistiraõ os nossos naquelle passo por mais de huma hora ao inimigo tão porfiadamente, que lhe foi forçado retirar se algus passos a traz, acclamando os nossos, victoria, victoria, & vendo o inimigo que não podia romper a nossa gete, lançou pelas ilhargas de seu esquadraõ alguas mangas, para que encubertas com o maro nos viessem a dár nas costas, porém como o nosso Governador, & Sargento mór andauão vigilantes, & tinhaõ posto boas cestinellas, forãõ as mangas recebidas, & abatidas com tanto esforço, que se tornaraõ a retirar com muita perda sua, & pouca nossa, & o primeiro, que foi dar carga nestas mangas, foi o Capitão Thomé Dias da Costa com doze homens, & as fez retirar, & neste dia mostrou grande valor.

E para que se saiba em como esta empresa foi fauorecida do Ceo, succedeo que dous Capitães nossos com trinta homens de dardos, & paos tostados, hiaõ fugindo por entre o maro, & vendos hir, lhe disse o Capitão Manoel Soares Robles as injurias que naquella occasião era bem q' lhes dissesse, ao que elles não responderaõ, & forãõ varando, succedeo pois que hindo fugindo, derão de rosto com hũa das mangas do inimigo, o qual imaginando que era contra embocada nossa, virou logo as costas para o seu esquadraõ a redca solta, de maneira que até os que nos hiaõ fugindo com temor da morte, até elles sem pelear, pelearãõ, & sua couardia nos foi de prociço, porque quando Deos quer,

quer, moscas, & mosquitos, & musica de raas, bastão para perturbar ao mais soberbo Pharaó do mundo.

Ao retirar do inimigo lhe foi dar carga o Capitão Bertholameu Soares ao descuberto, com vinte & seis soldados, & como se empenhou muito, lhe derão duas pelouradas mortaes; neste tempo os officiaes Olandeses andauão com muito feruor animando os seus, & procurando que ganhassem terra, ora com palavras, ora com pancadas, com o que se animarão, de maneira que nos hião ganhando o posto; não se descuidarão os nossos officiaes de animar aos nossos, metendoos no perigo; & o Governador João Fernandes Vieira da gente que tinha consigo hia mandando socorro a varias partes, segundo a necessidade o pedia, & com semblante tão alegre, & animo tão inteiro, como senão estiuera pelejando com o inimigo tão alentado; & assim se tornou a rebater o inimigo, auendo já duas horas & meia q̄ se brigaua sem descansar. Andaua no exercito Olandes o seu Sargento mór a cauallo, entre outros, governando a gēte com huma bengala na mão, este se sahio fora do esquadrão com seis homens, para ver por onde mandaria a gēte a nos corrar, mas não sahio com seu intento, porq̄ hum soldado nosso lhe fez tiro, & o derribou pelas ancas do cauallo, & os seus o leuarão logo em braços.

Enfadados os inimigos da cõtenda tão porfiada, arremeterão com muito furor aos nossos, & os puzerão em grande aperto, com tanta porfia, que muitos dos nossos ficarão quasi sem folego de cansados, & foi necessario retiralos, & meter logo outros em seu lugar o Sargēto mór, mas como o inimigo tinha tanto poder, & os descansados succederão aos cansados, ganharão desta vez tanta terra, que estue a cousa muito arriscada a se perder de todo, se o Ceo não acudiria por os seus fieis; estaua junto ao Governador hũ Sacerdote com hũa imagē de Christo crucificado nas mãos, animando a nossa gēte, & vendo o grande perigo em que estauamos, fez hũa exclamação pedindo a

Christo pelos merecimentos de sua paixão, & morte, & pelas dores, & angustias que a Virgem padecce ao pé da Cruz, q̄ não atentrasse para nossos pecados, merecedores de eterno castigo, senão para seu amor, & misericordia, & que não permitisse que os inimigos de sua sancta Fe, que tantos agrauos lhe tinhão feito, profanando seus templos, & despedaçando as sagradas imagens dos Sanctos, triumphassem do seu pouo Catholico, que estaua pelejando por sua honra, & q̄ pois a empresa era sua, nos desse victoria cõtra aquelles tyrannos hereses, para que o mudo soubesse q̄ aos que pelejauão por a honra de Deos, não lhe faltaua o diuino fauor, & adjutorio.

E depois de hum breue arreoado q̄ fez aos circunstantes, exhortandoos a pelejar varonilmente pela honra de seu Deos, & Senhor, pedio a todos cõ grandes encarecimentos, que cada hum fizesse seus votos a Christo nosso Redemptor, para que os socorresse, & à Virgem Sanctissima mãy sua, para que os fauorecesse com sua intercessão, o que todos fizeram, prometendo cilicios, disciplinas, jejũs, romarias, & esmolas; & o Governador João Fernades Vieira, como não he menos Christão, que bom, & valeroso soldado, prometeo de leuantar duas Igrejas, hũa a Nossa Senhora de Nazareth, & outra a Nossa Senhora do Desterro; & despedio os negros Minas seus escrauos, que tinha em sua guarda, & outros Angolas, & crioulos, & os mandou para onde a escaramuça andaua trauada, prometendolhes cartas de alforria se o fizessem como valerosos. Descẽderão os negros do alto do monte por duas partes, armados com arcos, & frechas, zagunchos, & facoens, todos com penachos a seu modo, & tocão de frautas, atabaques, & bozinas, fazendo grande vozeria, & com tanta furia, & estrondo descẽrão do monte, que os nossos começaram a acclamar, victoria, victoria, & o inimigo começou a perder terra, & a nossa gente a seguirlo; os que tinhão armas de fogo, diante; piqueiros, a traz; & por não dar lugar o sitio, não puderão chegar

chegar a pór as mãos ao inimigo, sendo que por vezes o inactirão com tal valor, que o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & os Capitães tinham mão nelle ás pancadas, & à espada, porque os não matasse o inimigo ao desembocar ao estreito do tabocal; com tudo como estrauão de mestura com os espingardeiros, ficaram nouc feridos, & tres mortos, os quaes foraõ Martim Machado, & Francisco da Costa Capião do Campo da freguesia do Cabo, & Ieronimo da Sylua da Cunha, os quaes hiaõ brigando valerosamente.

O inimigo pelejaua com paláquetas, & ballas enramadas, & muitas dellas enramadas, segundo se vio, porque nas bolsas dos mosquetes que os mortos deixaraõ se achou toucinho, & ceuo entre as ballas, & por esta causa as feridas, ainda que aliás faceis, eraõ roins de curar; a este tempo estaua o campo aonde o inimigo pelejaua todo rinto de sangue, & alastrado de corpos mortos, os quaes hiaõ retirando, & deitando no rio, para q̄ não fossem vistos dos nossos, mas como eraõ muitos não os podião retirar todos. Entre os Flamengos morrerão muitos Indios, que os acompanhauão, & tambem se achou hũa India, que morreo com a criança que trazia nos braços, ambas passadas de huma balla, que neste tempo traõ tão bastas, que parecia hũa chuua.

lá neste tempo se o inimigo pudera se retirar sem duuida, mas não o fez, porq̄ os auiamos de seguir, & por ser de dia, no alcance, os ouueramos de matar a todos, pelo que vendo que a noite se vinha chegando, determinaraõ de dar o vltimo combate com maior força, por ver se nos podiaõ vencer, & quando não, para se retirarem tanto que chegasse a noite, que por ser por matos, & escuro, o fariaõ com mais segurança. Com esta resolução, com grandes gritos, & alaridos, nos acometerão com hũa furia espantosa, dando taes cargas, que as carnes tremiaõ: não desmaiaraõ os nossos soldados, antes alentados com a presença de seus maiores officiaes, lhes resistiraõ com grande esforço,

matando, & ferindo a muitos; tocava da nossa parte de continuo huma trombera hum Indio, chamado Baptista, que auia trazido a noua da vinda do Camaráõ, & com ella esforçaua tanto aos nossos, que o fazião como hūs leões, mas como o inimigo peleijaua como desesperado, apertou tanto com os nossos, que os veio retirando, & ganhando muita terra, & aqui esteue a cousa mais arriscada que nunca, & já muitos se dauão por perdidos.

Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira o grande aperto em que estauão os seus, arremeteo com grande valor, para se meter no meio dos inimigos, dizendo, *Valerosos Portuguezes, viuua a Fé de Christo, a elles, a elles.* Mas os que com elle estauão o detiueraõ com bem trabalho, requerendõhe da parte de Deos que o não fizesse, porque de sua pessoa dependia todo o bem de Pernambuco, & que se elle perdesse a vida, se perderia tudo. Neste tempo leuantou o Padre Manoel de Moraes a imagem de Christo nosso Senhor em alto, & acclamou. *Senhor Deos Misericordia.* E todos os circunstantes responderão o mesmo, & disse. *Irmãos digamos todos hũa Salue Rainha á Virgẽ Mãe de Deos.* E em dizendo todos em alta voz. *Salue Rainha, Madre de misericordia,* se vio logo o fauor da Mãe de Deos, porque o inimigo se começou a retirar descomposto, & hir perdendo terra a olhos vistos, & os nossos começaram a gritar. *Victoria, victoria,* & acometerão cõ tanto impeto, que o desalejaraõ, & deitaraõ fora do Campo, ficando com hũa gloriosa victoria alcançada pelos merecimentos da Sacratissima Virgẽ Maria Mãe de Deos aos tres de Agosto deste presente anno de mil & seiscientos & quarenta & cinco, dia do Protomartyr Sancto Esteuão, durou este terrivel combate quatro para cinco horas contínuas, da hũa & meia depois do meio dia até a noite fechada, que foi a que fez cessar a briga.

Foi esta gloriosa victoria de grande honra para os nossos, & de grande abatiemento para o inimigo, que tão soberbo andaua,

andava, porque nella perdeu a reputação, & a mais florida gente que tinha, & não se lhe seguiu o alcance, por ser noite fechada, & mui tenebrosa, esperando sempre com as armas nas mãos, & boas centinelas, que chegasse a luz do dia, para o acabarmos de desbaratar de todo em todo; porem elle derrotado, & com grãde temor, caminhou toda aquella noite, fugindo por caminhos mui trabalhosos, taes que de dia se anda por elles com difficuldade; perderão neste encontro os melhores officiaes de guerra que tinhaõ, & no campo, & matõ achamos as infinias de seus cargos militares, com que governauão o exercito.

Oue muitos particulares, que mostrão ser esta victoria dada pelo Ceo, & por milagrosos caminhos. Primeiramẽte as nossas armas erãõ poucas, & fracas, as paradas com as do inimigo, porque o inimigo trazia mil & quinhentos homens bem armados com armas de fogo, & oitocentos Indios Pitiguares, inimigos capitães do sangue Portugues, os quaes sendo criados aos peitos da Sancta Igreja Catholica, & doutrinados na Fé de Christo com continuo trabalho dos Padres da Companhia de Iesus, & de outras Religioens, tanto que virão os Olandeses na terra, logo se vnirão com elles, & se puzerão contra nós, & nos fizeram mais cruel guerra, que os mesmos Lutheranos, ensinadolhe os caminhos secretos da terra, & sendo os executores de suas tyrannias, & crueldades, & os que lhes descubrião os lugares secretos, aonde os pobres moradores andauão retirados, & os que roubarão a todos, & matarão a muitos innocentes, molheres, & mininos, com crueldade nunca vista, tambẽ estes vinhão armados, os mais delles com mosquetes, & outros cõ arcos, & frechas. E da nossa parte no principio da peleija não se acharão mais que mil & duzentos homens brancos, & estes com duzentas espingardas, & se forão refazendo de outros cẽto dos que estauão repartidos por outras estancias, que acudirão ao estrôdo da batãria; & os demais dos nossos

tinhaõ dardos, facoens, & espadas, & rodellas, & paos tostados, & com tudo aturaram as nossas espingardas toda a batãria, que durou quatro para cinco horas continuas, sem nenhuma arrebenstar, nem saltarem, ou quebrarem as pedras nos fechos, atirando algũas dellas mais de cincoenta tiros, & marandolhe nõs tanta gente ao inimigo, elle nos não matou a nõs mais que oito homens, & ferio trinta & dous, dos quaes sãõ mortos tres, & os de mais se vão surando com muito cuidado.

O inimigo gastou não sò a poluora, & ballas que os soldados traziaõ, que era muita, mas tambem despejarão os barris de poluora, & cunhetes de ballas, que traziaõ de sobrefalente; & a nós com effarmos saltos de poluora, a acrescentou Deos de modo, que nos sobejou atirando a nossa gente quatro para cinco horas continuas; & quando pediaõ poluora, a acharão aonde se não esperaua auela. E succedeo que andando por ordem do Sargento mór hum genro de Esteuão de Paiua, chamado Jacinto de Teues, repartindo poluora de hum cabacinho, que poderia levar huma libra, andou de hũa, & outra estancia dando poluora aos que a pedião, & andando por entre as ballas, q erãõ tão bastas como chuua, não sahio ferido; & dando poluora a todos os que a pedião em todo o tempo que durou a batãria, quando acabada ella, se recolheo, ainda achou o cabacinho meado de poluora.

Alem disto derãõ muitas ballas dos inimigos em soldados nossos, & perdendo a furia que traziaõ, lhes cahirão aos pès, sem lhes fazer dano, deixando somente hum sinal no lugar em que derãõ; alem disto os mais dos Olandeses, que escaparam com vida deste encontro, confessauão por suas bocas, que no mais ferido entre os Portugueses huma molher muito fermosa, vestida de branco, & azul, com hum menino nos braços, & junto a ella hum velho venerando, em habito de ermitão, os quaes dauã armas, poluora, & ballas,

Se ballas
tanto q
menino
cauão, &
sico a h
mor, & e
costas, &
Rem se
lher era a
Mãi de L
tanto que
nos, & lo
altas, 19
Salve Rai
mostrou
queria aj
os agrau
portuaz
brando,
sanctas i
lio, 111
Pois,
acompan
deixa co
do Antã
montañ
huma Ig
Batãria
hãõ tod
de lancir
matos ci
com Mi
guarda N
algadur
nas, que
breñas,
dese as
mes, dos
lingua Br
tica, os
do destru
Olandese
cou a sua
reges he
eos: tan
brigando
que era
vencer, E
nossa par
de laforos

& ballas aos nossos soldados; & que era tanto o resplendor que a mulher, & o menino tinhaõ, que os olhos se lhes ofuscavaõ, & não podião olhar para elles de fito a fito; & que isto lhe meteo tanto terror, & espanto, que lhes fez logo virar as costas, & retirar-se descompostamente. Bem se mostra claramente que esta mulher era a Virgem Maria Nossa Senhora Mãe de Deos, que acudio a nos fauorecer tanto que a nossa gente implorou seu favor, & socorro, & a saudou, dizendo em altas vozes com lagrimas nos olhos. *Salve Rainha Madre de Misericordia.* Bem mostrou a Virgem neste feito que nos queria ajudar com seu fauor a vingarnos os agrauos que estes cruéis tyraanos, & pertinazes hereses lhes tinhão feito quebrando, & fazendo em pedaços as suas santas imagens, & de seu beadito Filho.

Pois o venerando velho, que vinha acompanhando a esta Senhora, bem se deixa colligir que seria o glorioso Sancto Antonio, o qual entre aquellas asperas montanhas, & inhabitados campos tinha huma Igreja, aonde os moradores de Pernambuco (quando Deos queria) lhe hãõ todos os annos, aos dezafete dias de Janeiro com os moradores daquelles matos circunvisinhos, a fazer huma festa, com Missa, & pregação, para que lhes guardasse, & defen desse seus gados, & caualgaduras dos tigres, onças, & cequarannas, que se crião, & viuem entre aquellas breñas, & tambem para que lhe defen desse as suas roçarias de farinha, & legumes, dos porcos do mato, chamados na lingua Brasileira Taiafuarê, ou Taiafuarica, os quaes aonde chegãõ deixão tudo destruido; & como depois que os Olandeses entraraõ em Pernambuco ficou a sua Igreja ao desamparo, & os hereses lhe fizeraõ a sua imagem em pedaços: tanto que os vio naquella paragem, brigando com os Christãos Catholicos, que era a nossa gente, veio ajudarnos a vencer, & a significar, que estaua de nossa parte, & juntamente a castigar os deslealdos que os inimigos da Fé fizeraõ

em sua Igreja, & a despertar em nós a memoria, & cuidado de o seruirmos, & venerarmos.

Retirado o inimigo, ficarãõ como crade noite, em emboscada os Capitães Leronymo da Cunha do Amaral, Francisco de Figueiredo da Sylua, Francisco Gomes de Aureo & Cosmo do Rego, os quaes se ouuerão nesta occasião com muito valor, & esforço; o Capitão Domingos Ferreira pelejou tanto, & com tal feruor, q no fim da peleja cahio em terra de cansado sem poder tomar folego, & o Governador o mandou retirar por quatro homens, o qual em tomando alento, & bebendo hum pucaro de agua, logo se foi para as emboscadas que se auião feitas sem reparar na grande chuua que cahia do Céo, não me atreuo a especificar o esforço, valor, & cuidado, com que nesta empresa se assignalou o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, andando por entre as ballas, que chouiãõ sem medo, nem temor, metendo, & tirando soldados, segundo era necessario, animando a todos, & mandando prouer tudo o que conuinha em occasião tão perigosa, por os seus dous Ajudantes, hum chamado Amaro Cordeiro, & outro Francisco Gomes, os quaes com muita diligencia, & ctuidado, fizeraõ neste dia sua obrigação, dando à execução as ordens, que o Sargento mór lhes mandara, & juntamente exhortando aos soldados a pelejar, com palauras mui cortezes, & mui effectiuas.

As dez horas da noite nos melhorou o Sargento mór de sitio para irmos a buscar o inimigo tanto que amanhecesse, o que não teve effecto por elle se auer retirado, & fugido a mata cauallo; em chegãdo a luz do dia foi descubrir o campo. O Capitão Francisco Ramos, que he hũ dos mais expertos homens em diligencia, que ha no Estado do Brasil, para tomar o rasto, & descubrir emboscadas, & andar por entre os matos, & do animo, & valor para qualquer perigosa facção; & sobre tudo grande espingardeiro, & mui certo no atirar, o que bem mostrou neste

encontro, matando a muitos Olandeses, & ferindo a outros; tornou o Capitão, & disse, que não auia inimigos por aquella paragem, & que tudo estaua seguro: sahiraõ então os nossos Capitaens, & soldados, a correr os campos, & matos, & campinas; & na campina achamos cento & setenta Olandeses mortos; & no Rio Tapocurã se acharão em hũa parte cincoenta & cinco, & em outra vinte & noue, que fazê numero de duzentos & cincoenta & quatro, a fora outros que acharão em varias partes, por entre o mato.

Ficaráõ os nossos soldados mui alegres, & alertados, vendose armados com õs mosquetes, q os Olandeses mortos auião deixado no campo, tambem os nossos negros se aproueritãõ dos moueis que acharão, hindo discorrendo por varias partes do campo, & mato, & vendose vestidos, & armados com as armas de fogo, ficaráõ taõ briosos, & soberbos, como se foraõ asanhados leões; sendo certificados os nossos que o inimigo auia fugido, & não estaua nos lugares circunuisinhos: mandou o Governador João Fernandes Vieira que todos dessem a Deos, & a sua Sanctíssima Mãa as graças da asinalada merce que nos auia feito; & acabada a oração que todos fizeraõ a Deos, poseros de joelhos, se aleuantaráõ em pé, & disserão tres vezes em alta voz. *Viva a Fé de Christo, & a liberdade. Victoria, victoria, victoria.* E logo o Governador João Fernandes Vieira com o chapco na mão, foi abraçando a todos os Capitaens, & soldados; agradecendolhe, & louuandolhe o esforço, & brio, com que se auião mostrado naquella occasiã, & para que confrasse a todos a grande alegria, & contentamento, que em seu peito se enerraaua, deu liberdade, & alforria a cincoenta escravos seus Minas, & Angolas, que naquella occasiã o auião ajudado valentemente; & delles elegeo dous Capitaens, dando a cada hum vinte & quatro soldados; & a alforria que lhe deu foi com clausula que o acompanhariaõ, & serviria na guerra em quanto durasse a empresa da liberdade. Morrerãõ dos nossos

nelle encontro oito homens, & sahirãõ trinta & dous feridos, dos quaes arê hoje morrerãõ tres.

Os Capitaens que nesta empresa acompanharaõ ao Governador João Fernandes Vieira, suposto que muitos delles não tinhaõ mais que oito & dez soldados, saõ os seguintes, Amador de Araujo Cabo dos Capitaens de Pojuca, & S. Antonio, Manoel de Araujo de Miranda seu filho, Simão Mendes, que acompanhou a Domingos Fagundes, & veio brigando com o inimigo até o meter nas noissas emboscadas, Cosmo do Rego, João Soares de Albuquerque, animoso homem, Antonio de Crafo, Francisco Gomes de Aureo, Antonio Gomes Taborda, valeroso soldado, Sebastião Ferreira, Antonio Borges Vchoa, Francisco de Lisboa, Thomé Dias da Costa, Manoel Soares Robres Cabo de Capitaens, o qual o fez marauilhosamente, Marcos Pires com tres filhos seus, dos quaes lhe morreo hum com hũa pelourada chamado Manoel Soares, Paulo Velloso, Fernão Gomes, Ignacio Mendes, Pedro Marinho Falcão, Pedro Correa, Braz de Barros, João Barbosa.

Os moradores que acompanharaõ a pessoa do Governador, alistados em sua companhia, saõ os seguintes, Domingos de Sã Barbosa Alferes da companhia, Antonio Caualcanti com dous filhos, Francisco Berenguer de Andrada sogro do Governador com hum filho, Arnao de Olanda com dous filhos, Cosmo de Crafo Passos, hum dos mais feis feridores que Key teue nesta occasiã, Manoel Caualcanti de Albuquerque seu genro, Antonio Bezerra, homem de muitos merecimentos, João Lourenço Frances com dous filhos, Bernardino de Carualho cõ hum filho chamado Manoel Alurcs de Carualho, q pelejou valerosamente, Ieronymo de Oliueira Cárdofo, & Diogo da Sylua, ambos da casa do Governador, Manoel Fernãdes da Cruz cõ dous filhos, este foi leuado por força, Amaro Lopes de Madeira mui fiel, & vigilante no segredo desta empresa. João Dias Leite cõ dous filhos, Alvaro Teixeira de Mesquita,

Antonio Gomes, Antonio de Magalhães de Mello, que andou animando, & metendo a gente em hum cavallo, Antonio da Sylva, Luis da Costa de Sepulueda, Antonio Tauares, Francisco Rodrigues Tauares, Bilthezar de Azevedo, Simão Velho Barreto com dous filhos, Lourenço de Abreu com hum filho, Cósimo Soares de Araujo, Antonio da Costa, & Thomas da Costa irmãos, Manoel Barreto, & Fracisco Barreto irmãos, Antonio Coelho Serpa, o Capitão Antonio Carneiro Falcato, & outros, cujos nomes ignoro; João Cordeiro de Mendanha, o qual seruiu de Al-moxarife, & trabalhou grandemente, em dar rodo o provimento aos soldados, & ajudou com hũ filho feu a curar os feridos cõ grande zelo Chriflão, & caridade, & faço aqui aduertẽcia, q̃ esta victoria se alcãçou sò cõ a gẽte de Parnãbuco, moradores da terra, antes de lhe vir da Bahia, nem de outra algũa parte socorro de gẽte, nem munições, de que estauão tão necessitados, & nisto reiplandeco o fauor do Ceo, & a misericordia de Deos.

Tambem neste perigoso combate se acharão tres Clerigos Sacerdotes, a saber o Padre Simão de Figueiredo, natural de Parnãmbuco, o Padre João Bautista Lobo natural de Lisboa, o Padre João de Araujo natural de Ponte de Lima, & hum Religioso da Ordẽ de S. Bento, chamado Fr. João da Resurreiçãõ, os quaes todos trabalharão muito, cõfessandõ aos feridos, & animando a gente; porem o q̃ mais se asinalou entre elles, & trabalhou mais foi o Padre Frei João da Resurreiçãõ. Este Padre com outro seu cõpanheiro chamado Frei Antonio auia vindo da Bahia com os Embaixadores Olandeses com presuppõto de se ficarem em Parnãbuco no engenho de Mossurepã aonde estaua o Abbade Fr. Anselmo da Trindade, & tanto que chegaraõ ao Arrecife, & se apresentaraõ aos do supremo Concelho, standolhe obediencia, elles lhes mãdaraõ que não sahissẽm do Arrecife para fora, até tornar outra embarcaçãõ para a Bahia, & elles nella, achacando que eraõ espiãs, que vinhaõ a vigiar a terra, & solici-

tar os moradores a que se leuantassem; tardou a embarcaçãõ, & os ditos Padres por suas intelligencias offereçerãõ hũ soborno de quatro caixas de assucar a hum dos do Concelho chamado Henrique Amel, para que os deixasse ficar na terra, & isto foi por mão de hum Iudeo Corretor do dito Amel, & estas caixas veio a entregar ao Arrecife o Abbade Fr. Anselmo, enãõ se deu licẽça aos ditos Padres para poderem sahir do Arrecife por algũs dias, em quanto se preparaua embarcaçãõ, & tanto que elles estiueraõ fora logo os mandaraõ notificar que se tornassem para dentro em espaço de oito dias, para se hir hum para a Bahia, & outro para Olanda; neste tempo os auifou o P. Fr. Manoel do Saluador, que se merecẽm por o mato, porque dẽtro em quinze dias abria a Deos caminho para poderem andar na terra liurementẽ (o que os ditos Padres fizerãõ) & como dentro neste limite se leuantou João Fernandes Vieira, o Capitão mór João Biar, chegou a Mossurepe, & roubou aos Padres de S. Bento tudo quanto possuiaõ, até os ornamentos ricos do Conuento, que auiaõ escapado na tomada de Parnãmbuco; enãõ fugio o P. Fr. João com seu companheiro, & veio de mato em mato sã saber caminho, até q̃ o guiarãõ aonde estaua o Governador João Fernãdes Vieira, & o acõpanhou na bataria das Tabocas, & em quanto ella durou sempre este dito Padre Fr. João andou entre as embocadas, & lugares perigosos, aonde estaua pelejando a nossa gente, confessando aos necessitados de confissãõ, & metido por entre as ballas sem temor algum, animaua de sorte aos nossos soldados, q̃ não sei se diga que mais parecia valeroso Capitão, do que humilde Religioso; & acabada a bataria, q̃ foi de noite fechada, foi visitar as embocadas com muito valor. Este he o successo de nossa milagrosa victoria, & para q̃ ao curioso leitor seja mais agradauel o quero escreuer por maior em verso, jrefrescando na memoria a curiosidade da poesia, a que no principio de minha mocidade fui algum tanto inclinado.

Hia o Governador do bando ingrato
 Buscando ao nosso General Vieira,
 Já perseguindo vai de mato em mato,
 Já com tropas lhe toma adianteira:
 Porque alguns traidores de seu trato
 Contrarios da se canália & verdadeira
 O tem aos Olandeses já vendido
 E a cabeça por cartas prometido.
 Tinhalhe o Padre Frei Manoel dado
 Auiso da maldade que se urdia,
 Porque dentro no Belgico Senado
 De hum traidor as cartas lido auia:
 Pelo que já Vieira acautelado
 De tres que traz em sua companhia
 Poem guardas a seu corpo, & ordem dada
 Que de noite a ninguem dem franca entrada.
 Por entre incultas brenhas, & atoleiros
 (Cujos viscoso lodo aos pés se apêga)
 Por fundos valles, & asperos outeiros,
 Ao sitio (aonde mora o Couas) chega.
 Com trezentos soldados venturoiros
 Amador de Arahujo se lhe agrega,
 Com cuja fausta, & prospera chegada
 Nossa gente ficou mui consolada.
 Também chegarão nesta occasião
 Treze Brasilianos, & hum Trombeta
 Do brauo, & valeroso Camaraõ
 (Com cujo nome o Belga se inquieta.)
 Daõ nouas que seu grande Capitão
 Marchando vem, por via mui secreta,
 Com o Governador Henrique Dias,
 E que serão com nosco em quatro dias.
 Ouuidas estas nouas, Lucideno,
 Fica alegre brioso, & alentado,
 Manda caixas tocar, & o valle ameno
 Se vê da nossa gente rodeado:
 Logo com rosto alegre, & mui sereno,
 (No meio da campina collocado)
 A toda sua esquádra belicosa,
 Esta pratica fez sentenciosa.
 Senhores camaradas: esta guerra
 He mais vossa, que minha, pois naci
 (Se nesta terra vós) eu noutra terra,
 Distante mais de mil legoas daqui:
 Se amor da liberdade em vós se enserra,
 Por vos servir he certo, que perdi
 Sinco Engenhos reaes, meu ouro, & prata,
 E com vosco me vim para esta mata.
 Aqui vos cenho dado o mantimento,
 E as armas que em segredo ajuntar pude,

E nas angustias do maior tormento
 Não tenhais arreceios que me mude;
 De vos servir, & a Christo tenho intento,
 E estou certo, que a mãe de Deos me ajude
 A libertar a vossa patria amada
 Da canalha Olandesa deprauada.
 Bem conheço, que alguns, que andão comigo
 De coraçoes couardes, & acanhados,
 Pretendem perturbar meu bando amigo
 Por inuencões, & modos rebuçados:
 Pelo que sem resfolho aqui vos digo,
 Que quantos são de peito acouardados,
 Podem tornarse ja suas cascas logo
 Porque nas suas mãos ponho este jogo,
 Lá viuerão no duro catiueiro,
 Confiados nos falsos passaportes
 Que o Belga lhes promete como arteiro
 Para apos elles lhes dar cruas morti es:
 O que for firme amigo, & verdadeiro
 Os amigos dos filhos, & consortes,
 Vão caminhando para o dextro lado,
 Que quero conhecer meu bando usado.
 Ouuida esta razão, todos passarão
 Para o lado direito em breuidade,
 E no ponto que alli todos se achara
 Tocarão caixa: & em conformidade
 Ao brauo Lucideno apellidarão
 Por General da morta liberdade,
 Dizendo a vossos braços cometemos
 A facção generosa que emprendemos.
 Vê Lucideno aquelle posto aberto,
 Com mil caminhos de huma, & outra parte,
 Por onde o Olandes que já vem perto
 Meter pode esquadroens do sero Marte:
 Por tanto abala a gente a hum deserto
 Monte, para onde o guia Andre Duarte,
 O qual estaua todo rodeado
 De hum tabocal espesso, & intricado.
 Não tinha (feito em forma) alojamento
 Quando huma centinella lhe traz nouas
 Que vem chegando o Belga coragento,
 E que as cascas já queimou do Couas;
 Nossa briosa gente em hum momento
 Se prepara: mostrando largas prouas
 De vencer ao Flamengo em crua guerra
 (O qual já vem chegando ao pé da serra)
 Cesse do louro Apollo a doce lira,
 Que o mundo indocito poz na quarta esphera:
 Cesse o nouer cal rancor, & a ira
 De Iuno, executado por Megera;

pare o christal das fontes da mentira,
 Que tanto a turba de Helio on venera,
 Ao resonar da frauta com que canto
 Glorias do Luso, & do Belga espanio.
 Meus dedos entorpeça a fabulosa
 Phantastica, & fingida Citharèa,
 E de mim suja a copia deleitosa
 Do celebrado sceptro de Amaltèa:
 Porque se nesta empresa gloriosa
 A graça me impetrar a Sacra Astrèa
 Que da Trinome Astrèa està caleada,
 Das Nymphas o favor eslimo em nada.
 Origem dos Eternos esplandores,
 Moderador de quanto o mundo enferra,
 Que sentindouos preso dos amores
 Domundo, abreviado cà da terra:
 Na terra desfilastes os licores
 Que tornaraõ em paz a antiga guerra,
 Vosso favor me dai, para que possa
 Esta empresa esferuer, que he toda vossa.
 Soberano principio, que gerado
 Antes de auer principio nesse assento
 Do peito Paternal Sancto, & sagrado
 Fostes por obra de Entendimento:
 Destruidor da morte, & do pecado,
 Feito homem no Virgineo aposento,
 Pois o proueito he nosso, & vossa gloria,
 Minha penna guiai para esta historia.
 Incomprehensiuvel Fogo, originado
 Do reciproco amor do Filho, & Padre
 Fecundo obreiro do Verbo encarnado
 No Ventre puro da Virginea Madre
 Amor em viuo Amor todo abraçado
 Se luz me dais por mais que gema, & ladre
 O trisauce porteiro de Plutao,
 Seus rancores, & furias cessaraõ,
 Soberana Donzela Palestina,
 De vosso Filho, & Pai filha, & Esposa
 Estrela radiante matutina,
 Branca açucena, & encarnada Rosa:
 Ornato da Cidade Christalina,
 Despois do Verbo em carne a mais fermosa.
 Vós destes o principio nesta empresa
 Da liberdade, & honra Portuguesa.
 A victoria foi vossa, & vós a destes
 Por entre as silvas horridas do mato
 (morada propria de animas agrestes)
 Apartados de todo o humano trazo:
 Alli ao Olandes apparestes
 Com Regia Magestade, & aparato,

Adornada das galas de brancur a,
 Certas mostras de eterna formosura.
 O brauo Olandes, pasma, & titubea,
 Não sabe resoluerse no que faça,
 Já quer passar auante, já recua,
 Não dá lugar o tempo, a manha, & traça;
 Ato, exclama a turba a boca chea,
 Auante, auante, que isto he riso, & graça,
 Corage alustech, animo Olandes,
 Que hoje hade ser o fim do Portugues.
 Passa hum turbado Rio, que banhava
 O pé do monte, em quem nos fitamos,
 He estreito o lugar, a furia he braua,
 E alli alguma gente lhe matamos;
 O Belga General, que então bramaua,
 A hum campo sahio que o diuisamos,
 E tirando o thapeo, mostrando a calua,
 Aos nossos fez em som de guerra a salud.
 Ioaõ Fernandes Vieira de repente
 Com duas ballas, & com hum grito horredo,
 Lhe respondeo dizendo. Ingrata gente,
 Aqui vossas desgraças estou vendo;
 Os nossos negros com furor ardente,
 Mais Hercules, que negros parecendo
 Atroão as Espheras Christalinas,
 Com frantias, com tabaques, & borzinas.
 Pretende o Olandes subir ao monte,
 Aonde o nosso esquadrão está formado,
 Mas nenhum delles pode auer que conte,
 Que foi sem sangue, ou morte retirado.
 Já não ha ahí Olandes brauo que aponte
 A subir pelo monte inhabitado,
 Porque o Sargento mor Antonio Dias
 Dizpoz os postos, & occupou as vias.
 No meio desta bulha tão trauada,
 Entre as ballas, que rompem os arneses,
 Sendo aos nossos a poluora acabada,
 Maria se mostrou aos Olandeses:
 Dos minillros dos Ceas acompanhada
 Poluora, & ballas daua aos Portugueses,
 E entre este favor sancto, & do Ceo
 Hum venerando velho appareceo.
 O qual tendo na mão hum sò cajado,
 Em que arrimar se a tempos demostraua,
 Aos nossos soldados com cuidado,
 Arcabuzes nas mãos lhe apresentaua;
 E com esse favor tão sinalado,
 Brio, esforço, & valor aos nossos daua,
 De sorte que o Olandes enfraquecido
 As costas vira, & fozge mui corrido.

O que posso inferir do sobre escrito,
Que este grandeuo velho demonstra
He ser o grande Antonio do Egipto,
Que entre aquellas montanhas habitaua:
Alli tinha seu templo este bendito
Archimandrita Antonio, & ajudaua:
Aos que em criar vacas se occupaua,
E outros mantimentos que plantaua.

O qual vendo seu bosque profanado
Da indomita nação falsa Olandesa,
Logo acudio com gosto, & com cuidado
A socorrer a gente Portuguesa:
Sente-se o Belga triste, & perturbado,
Lá se arrepende da presente empresa,
Hum desmaio lhe dá, & outro desmaio,
Da roubadora morte certo ensaio.

E para que se saiba claramente
O fraco cabedal de nossa parte,
Para escapar da morte, que presente
A via entre o estrepito de Marte:
As poucas armas, & a bisonha gente,
Que em varios pareceres se reparte,
Contemos como o perfido inimigo
Hum bisarro esquadrão tinha consigo.

Mil & quinhentos homens doutrinados
Na tremenda palestra de Maourie,
Mui atreuidos, ricamente armados,
Dos quaes fez esquadrão luzido, & sorte,
Leua oitocentos Indios conjurados
Para aos nossos darem fera morte,
Armados de mosquetes, & de frechas,
Que ensinão a compor tristes endechas.

João Fernandes Vieira acha consigo
Soldados quasi mil & quatrocentos,
Gente sem armas, mas he bando amigo,
E todos de briosos pensamentos:
Alguns crioulos tem neste perigo,
Angolas, Minas, & Ardas seicentos,
Nossas armas são chuços, & alabardas,
Duzentos arcabuzes, & espingardas.

Acha-se neste belico theatro
O Catholico pouo, & Lutherano,
Qual ardendo com furios do Baratro,
Qual defendendo o ser Parnambucano:
Não vio tão sumptuoso anfiteatro,
Batalha mais gostosa, algum Romano,
No campo vencedor o Luso fica,
E por vencido o Belga se publica.
Como folhas dos alemos sombrios
(Queco rigido vento susligados)

Semea o Otono cos primeiros frios
Nas humidas areas, & nos prados:
Assi cheos de atrozes desuarios
Caem na dura terra exanimados
Os ferros, & inhumanos Olandeses,
Por mãos dos valerosos Portugueses.

O Sargento maior a redea solta,
Como bom Capitào do fero Marte,
Entrando aonde sente a feira enuolta,
Grangea fama, & nome em toda a parte.
Sae o Olandes queixoço da reuolta,
As armas deixa, perde o Estandarte,
Esse fica sem pés, esse sem braços,
Aquelle deixa o corpo em mil pedaços.

Vai dando ao Belga infame o justo pago
Bo seu atreuimento na batalha,
Por onde passa vai fazendo estrago,
Desbaratando a perfida canalha;
A muitos manda ver o Esfizio lago,
Não lhe resiste o arnés, & a fina malha,
Porque o Sargento mór Antonio Dias
Priuando os vai de suas alegrias.

O christalino Apollo que regia
O seintilante carro, parou logo
Vendo a brauesca, a furia, a bisarria,
Com que o Sargento mór se ha neste jogo;
A Lutherana esquadra vê que ardia
(Mosquetes disparando) em viuuo fogo,
E a Lucideno vê por outra parte
Fauorescido estar do sacro Marte.

Mil & quarenta & seis sobre seicentos
Se nomeaua a era que corria,
Quando do Norte vem correndo os ventos,
E o verão no Brasil se principia:
Em tres dias de Agosto, os coragentos
Olandeses, com furia, & ousadia,
Nossa total ruina procurarão,
Mas perguntailhe vós quanto ganharão?

Enfim com auer tal disperidade,
Tão conhecida de hũa, & outra parte,
Pode tanto o amor da liberdade,
Que cada qual se mostra hum fero Marte:
Mostrão os nossos tal ferocidade
A sombra do Crucifero Estandarte,
Que o perfido Olandes ficou vencido,
Constitto, quebrantado, & abatido.

Oito soldados nossos acabarão
As vidas fortemente pelejando,
Trinta foram feridos, mas deixarão
Muitos sem vida no contrario bando;

No qual a fora os Indios, que matarão
 As nossas ballas, & hindo numerando
 O Belga seus soldados atreuidos,
 Achou seiscentos mortos, & feridos.
 Morrerão vinte & cinco officiaes,
 Capitaes, Ajudantes, & Sargentos,
 Alfercezes quatorze, & os demaes
 Soldados brauos, feros, coragentos;
 Não lhes succedeo bem nos Tabocaes,
 Não tiuerão effeito seus inentos,
 Souberalhe melhor vinho, & cerueja,
 Do que acharse em tão aspera pezeija.
 Tres vezes acomete o Tabocal,
 Todas tras fortemente he reprimido,
 Sente que vai perdendo o cabedal,
 Premissas certas de se ver vencido;
 Com colera, & furor chora seu mal,
 Quanto mais briga, se vê mais perdido,
 E grita em altas vozes, Sacramento,
 Esta he mui grande força, & muita gente.
 Hús tem atravessados os peçoços
 Com as ballas, que saem de entre o mato,
 Outros despedaçados vem seus ossos,
 Que as feridas não parão sobre o fato:
 Sentem fraqueza no inimigo os nossos,
 E descalços sem bota, & sem çapato,
 Por entre as densas sylvas vem saltando
 Cabeças, pernas, braços jarretando.
 Alevantouse em alto o soberano
 Estendarte da Sacrosancta Cruz,
 E nella o amoroso Pelicano
 Verbo diuino em carne o bom Iesus:
 Este inuoca ao Sancto Lusitano,
 Que tem nas mãos o Autor de nossa luz,
 Todos em grito, que ao Ceo subia,
 Inuocão a purissima Maria.
 Não tarda a Virgem, porque he seu costume,
 Tanto que do afligido he inuocada,
 Inclinar o rigor do eterno lume,
 E nunca sua prece sae frustrada:
 Com as ballas o mato se consume,
 A Onca em sua couca está pasmada
 Com o estrondo horriffono de Marte,
 Que causa espanto, & medo em toda a parte.
 Durou a briga horrenda, & trabalhosa,
 Quatro horas inteiras, sem perigo
 Dos nossos, q' enfim era empresa honrosa
 Da Sacra Virgem, como canto, & digo,
 Na primeira inuestida gloriosa,
 Tuerão morte em nosso bando amigo

Dous Hercules Christãos, dous Xiriatos
 Ioão Paes Cabral, & Ioão de Matos.
 Delio os louros cabellos escondeo,
 Cessando do trabalho acostumado.
 E a Celeste Pallora appareceo,
 Na mais visinha Elphera sem seu gado;
 A negra noite o ar escureceo,
 Deixando o mundo todo tão turbado,
 Que hum soldado ao outro não se via,
 Nem pôr na terra fixo o pé podia.
 Reuira o Olandes por entre os maros
 Inhabitados, & desconhecidos,
 Seguemno os nossos, fazemlhe taes tratos,
 Que os que escapão da morte vão feridos.
 Julgão por algodão os garauatos
 Dos bosques, & os rochedos mais erguidos,
 Lhe parecem estradas mui perfectas,
 Como se para o caso foraõ feitas.
 A briga fez parar a noite escura,
 Com deshonra do Belga, & nossa gloria,
 Rerumbando entre os bosques da espessura,
 Liberdade da Sancta Fé, Victoria;
 Ioão Fernandes Vieira, em quem seapura
 A generosidade, que he notoria,
 Rêde as graças a Deos, & abrindo os braços
 A seus soldados, dá muitos abraços.
 Ioanne inuito, que no excessõ assento
 Da Lusitana esphera estais sentado
 Gozando a gloria do prometimento
 Por Deos a Affonso Ray no Ourique dado:
 Quando entre sobresaltos, & tormento,
 Vendose de Ismaelitas rodeado,
 O Filho da Dórzela Palestina
 O que gozais da Cruz he vaticina.
 O Scita, o Persa, o Mouro, & o Gentio,
 Sõ deouir vosso nome angustias sente,
 Parassimos lhe dão ao Norte frio,
 E vê sua ruina a Africa ardente:
 E os que habitão junto ao Sancto Rio,
 Que rega, & banha as praias do Oriente,
 Já vem resuscitada em que lhe peze,
 A memoria do braço Portuguez.
 A terra do Brasil, que sopeada
 Esteue por espaço de quinze annos
 De falsas feitas toda salpicada
 Até do Iudaismo, & seus enganos:
 Tanto que soube a noua desejada
 Da criação do Rey dos Lusitanos,
 Rey dado pelo Ceo, logo procura
 Deitar de si a carga fero, & dura.

*João Fernandes Vieira, que viuia
Na Varzea de Marim mui florecente,
E sinco bons engenhos possuia
Com grande cabedal, & muita gente;
Começa a reuoluer na fantasia
Sobre o futuro bem, & o mal presente,
Mil traças, mil caminhos, & mil modos
Por onde os Olandeses mate todos.*

*Conuoca os homens graues, seus amigos,
Poemlhe diante os males, que padecem,
Dizlhe que não se assobrem c'os perigos,
Que diante dos olhos se offerecem;
Desbaratemos estes inimigos,
Nossas espadas de cortar não cessem,
E desta empresa digna de memoria,
Se seguiu o que conta minha historia.*

*Por tanto inuicão Rey sacro João
Ao pouo Portuguez pelo Ceo dado,
Aqui vos apresento hum Capitaõ,
Que illustra vosso nome, & vosso Estado;
João no nome, & no valor leão,
De animo liberal, de peito ouzado,
E assim para lhe dar titulo honroso
Lhe chamo, o Lucideno valeroso.*

*Deixanemos hum pouco, amada Musa,
Porque temos jornada trabalhosa,
E quem anda por branhas não ezeusa
Gozar de alguma hora deleitosa.
Deixemos da cabeça de Medusa
A cabeleira falsa, & portentosa,
E para andar por todo o Vniuerso
Fale a prosa, & descanse hü pouco o verso.*

C A P I T V L O II.

De outra victoria, que o Governador da liberdade João Fernandes Vieira alcançou com os moradores da terra, contra os Olandeses, & das cousas que sucederão até aos dezasseis do mes de Agosto deste presente anno de 1645.

Tanto que o Governador das armas Olandesas Henrique Hus se vio desbaratado por os nossos no encontro das tabocas, veio se retirando descompostamente com os muitos feridos que trazia, & caminhando toda a noite subsequente aos tres dias de Agosto, chegou ao ponto do amanhecer á

pouoação de S. Lourenço, aonde fez alto, alojando a sua gente por as casas dos moradores, que todas estauão ao desemparo; & na Igreja se fez forte, metendo nella aos feridos, dos quaes algũs morrerão alli) & auisou no mesmo dia aos Governadores do Arrecife que lhe mandassem focorro de mantimento, municoes, & gente para restituir ao impeto do Governador João Fernandes Vieira, se a caso lhe viesse ao alcance; o qual focorro lhe foi no mesmo dia, & lhe chegou com tres horas de noite, & todo lhe passou por os Apopucos, por ser caminho mais enxuto, & mais seguro, por quanto tinhaõ assegurado a todos os moradores desta pouoação com seus passaportes, & obrigandose aos defender, & guardar de todos os perigos, & conserualos na possessão de todas suas fazendas, de moueis, & raiz.

Tanto que este focorro lhe chegou cõ tanta breuidade, logo foi mandando para o Arrecife todos os feridos que consigo tinha, hũs em carros, outros em redes, as costas dos negros, & outros em caualgaduras: & sòs os que passaraõ por os Apopucos, faziã numero de trezentos & vinte & dous, que todos os contamos, & por a Varzea passaraõ outros tantos, dos quaes muitos morrerãõ pelo caminho, & outros em chegando ao Arrecife, por quanto estiueraõ sinco dias sem os curarem; & lupo posto que os Olandeses confessaraõ, que entre mortos, & feridos auião perdido somente seiscentos homens, todavia nós vimos com os olhos o contrario, porque de mil & quinhentos soldados Flamengos, com que o Governador se achou nas Tabocas, sò com quatrocentos se reconheço; não falando nos Indios Brasilianos Pitiguares, que destes não falo, ainda que morrerãõ muitos; tanto que o Governador Olandes Henrique Hus teve mandado todos os feridos para o Arrecife, veio com toda sua tropa em seu seguimento, & passando por a pouoação dos Apopucos, aonde aos moradores lhes parecia que estauão mui seguros debaixo dos passaportes q' lhes auião dado, mandou alorjar sua

sua gente
& em q
co de b
sumo, a
dente, r
dios Bra
dos os r
destrito
cruelda
roubare
fazere
leuar; e
nuas, &
tirarem
de safore
roupas,
pretend
zelas, &
sentir, m
se defen
os Flam
aliados;
Succede
idade de
Indios p
começa
tre galle
dito Pa
condida
lhe defa
terra, &
dor, que
quanto
trio leua
portas, &
Feito
rique H
tou a ge
ao enge
auia hü
menores
stancia c
guinte c
Hus efe
a visitar
tar com
forte de
a tarde
Pouoaç

ua gente no meio do terreiro da Igreja, & em quanto se poz a comer hum pouco de biscouteiro negro, & a carne seca ao fumo, ajudada com crueja, & agua ardente, mādou por os seus soldados, & Indios Brasílianos xaquear as casas de todos os moradores daquella pouoação, & destrito, o que elles fizeraõ com tanta crueldade, & defaforo, que depois de roubarem todos os moucis das casas, & fazêrem em pedaços o que não podiaõ levar; dispião as mulheres, deixandoas nuas, & rasgando-lhes as orelhas para lhes tirarem as arrecadas; & chegou a tanto o defaforo que depois de despojarem das roupas, & vestidos, as pobres mulheres as pretendiã deshonrar, & desflorar as dõzelas, & porque ellas o não quizerã cõsentir, mas antes com gritos, & lagrimas se defendiã, as espancaõ cruelmente os Flamengos, & Indios Brasílianos seus aliados; & ao Padre Ioaõ Dias, que he hũ Sacerdote mui virtuoso, & honrado, de idade de setenta annos, dependuraraõ os Indios por os braços de huma traue, & começaraõ a lhe dar pancadas, que entregasse o dinheiro que tinha, até que o dito Padre lhe mostrou aonde tinha escondido hũas poucas de patacas, entãõ lhe desfataõ a corda, & o puzeraõ em terra, & ao Padre Fr. Manoel do Salvador, que alli estava reirado lhe roubaraõ quanto tinha em casa, & o que não pudeõ levar o fizeraõ em pedaços, & até as portas, & telhado de casa lhe quebraraõ.

Feito isto mandou o Governador Henrique Hus tocar hũa trombeta, & levantou a gente dos Apopucos, & se foi alojaraõ no engenho de Dona Anna Paes, aonde havia hũa casa espaçosa, & forte, & outras menores, & alli dormio aquella noite, distancia de hũa legoa do Arrecife; no seguinte dia foi o Governador Henrique Hus escuteiro, & sò com dous soldados a visitar os do supremo Concelho, a assistir com elles o que avia de fazer, & tornando depois do meio dia para a casa forte de Dona Anna Paes, mandou sobre a tarde xaquear a todos os moradores da pouoação do Arraial velho, por os Fla-

mengos, & Indios Brasílianos, os quaes o fizeraõ com tanto rigor, & crueldade, q̃ não sòmente roubaraõ tudo o que acharã por as casas, & dispiã aos homens, & mulheres de suas roupas, mas ainda fizeraõ outros defaforos mais pesados, indignos de se esquecerem aqui, & sobretudo deraõ muitas feridas, & pancadas nos q̃ se queixauã, sendo que todos tinhaõ seus passaportes, com os quaes os aviaõ assegurados; & a Dona Brazia mulher do Capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque, & a sua mãi Maria Pessoa, depois de lhe roubarem tudo, & lhes tirarem os vestidos, as arrastaraõ por a terra; & na Igreja do Arraial, depois de lhe quebrarem as portas, & os caixoes das confissões, & roubarem todos os ornamentos, fizeraõ em pedaços as imagẽs sagradas dos Sãctos; o que tambem auiaõ feito nos Apopucos, com grande odio da Sãcta Fê Catholica Romana; & depois de averẽ roubado tudo o que puderaõ achar, caurãõ todas as casas, & quintaes dos moradores, para ver se achauã algum dinheiro, prata, ou ouro, enterrado & o peor he que acharã muito, & foi isto causa de mandarem fazer grandes, & agudos espetos de ferro, com os quaes faziaõ buracos na terra, & paredes, para descobrir algũs escondidouros secretos; & até os telhados das casas reuoluãõ.

No seguinte dia que foi aos quinze de Agosto, dia de Nossa Senhora d'Assumpção, mandou o inimigo tornar a xaquear os moradores dos Apopucos, & roubar o que não puderaõ carregar da primeira vez, & desta tomaraõ a Gaspar de Mendonça todo o seu gado de cabras, carneiros, & porcos, & algũs bois, & os cavallos dos moradores, & escrauas, & as leuaraõ consigo para a casa de D. Anna, aonde tinhãõ seu alojamento, & mandãõ Gaspar de Mendonça (por hum Frances que assistia nos Apopucos) aos do supremo Concelho, com grandes queixas, estrañhandolhe as tyrannias, roubos, & crueldades, que os seus soldados, assim Flamengos, como Indios faziaõ aos moradores, estando todos assegurados, de-

baixo de seus passaportes, & saluosconductos; & que isto não era conserualos na posse de seus bês, & defendelos de perigos, senão incitálos a se levantarem, & rebelarem, elles lhes responderão que aquillo era cousa de soldados, os quaes se queriaõ vingar das mortes, & do sãgue q' João Fernandes Vieira, & os que com elle estauão auião dado, & derramado aos Olandeses, & Indios seus amigos, & camaradas; & que pois os Portugueses leuãtados, & rebelados lhe auião feito tanto mal a sua gente, todos os moradores da terra o auião de pagar, & que aquillo não era nada para o que logo auia de ser. Vendo os pobres moradores esta resolução, tratarão de se pôr em vigia por os outeiros, & bordas dos matos, para saluarem as vidas; porem como os Olandeses trazião consigo Indios Pitiguares rastejadores, nada auia de ser obstaculo para os moradores deixarem de ser mortos, se dentro em dia & meio, ou para melhor dizer, dentro em dia & noite, Deos não acudira com sua misericordia, como logo diremos.

Conuem agora que tratemos do que fez o Governador João Fernandes Vieira depois de alcançada a victoria, para que procedamos em tudo cõ clareza. Tanto que João Fernandes Vieira se vio victorioso no campo, & o inimigo retirado para a pouoação de São Lourenço, tratou de dar remedio aos que mais necessitados estauão delle; auialhe chegado hum mesageiro com tristes, & infaustas nouas, em como hũa tropa de Olandeses, com outra maior de Cabocolos Pitiguares, & Tapuias saluagens, auião chegado ao Cunhã, & em dia de S. Pedro, & S. Paulo, mandaraõ chamar aos moradores da quelle distrito, & lhes disserão que se ajuntassem todos à porta da Igreja, porque tinhamõ q' tratar com elles hum negocio de muita importancia, & de grande proueito para os moradores, permitio Deos que choueisse naquella noite tanta agua, que não se podia andar por os caminhos, & esta foi a causa de se não ajuntar muita gente. Todavia acudiraõ trinta & noue

homens moradores, & tanto que estiueraõ junto à porta da Igreja, puzeraõ seus soldados, & Indios em alla, & mandaraõ meter em meio aos miseraueis Portugueses para lhes fazerem a pratica, & esta foi que arrancarão as espadas, & os mataraõ a todos, & ao capellão da Igreja, executando em seus corpos nunca vistas crueldades; porem he de notar que sendo senhor daquelle engenho, & fazenda Gõçalo de Oliveira filho de Antonio de Oliveira, & genro de Sebastião de Carvalho, a elle lhe não fizerão damno algum, nem em toda sua casa: & como sobre este caso ouue entre os Portugueses leaes muitas murmurações. Fique ao pio leitor a cõsideração do porque desta obra, & nós tambem o trataremos ao diante.

Com este cuidado, que atormentaua seu coração, & com as petiçoens que lhe fazião os moradores de Guaiana, que os socorresse com gente, & armas, tratou logo de lhe mandar socorro, o que sabido por Antonio Caualcanti, meteo suas valias, para que o mandassem a elle com este socorro, porque como auia nouas certas, que a gente da Bahia auia chegado por mar a Tamadare, a saber os dous Meftres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus dous terços de infantaria, para aquietarem aos moradores de Parnambuco, & ajudalos, & que João Fernandes Vieira se preparaua para os hir a receber ao caminho. Como elle dito Antonio Caualcanti auia sido hũa das principaes cabeças da conjuração da empresa da liberdade, & depois de ajuramentado auia preuaricado, & tornado o pé atraz, & posta a empresa, & contingencia de não poder conseguir effeito; não quiz aparecer na primeira instancia diante da gente da Bahia, porquẽ os soldados lhe não deitassem algũs remoqueos pesados, donde se originasẽ muitos desgostos; & esta foi a causa por onde procurou por seus meios, que João Fernandes Vieira o mãdasse por cabeça do socorro, que mandaua, para comparar os moradores de Guaiana, & Paraira; & o Governador João Fernandes Vieira

Vieira
ver hã
era o tr
como u
via o c
com pe
mentira
tar de f
fadas.

Historia
que des
assento
Parnã
Varleã
berdade
rãdos e
papel d
& fidel
uerem
uernãd
Sylua, p
encarec
& tyran
tonio C
dos, torn
que tint
dos Ola
que affe
os bens
ponoad
balhos e
aquella
estana o
foguirã
esteu a
o Capitã
a vltima
uernador
na, que ti
lles fo
ão bara
para se t
nãdes V
mata do
o Amar
ustrauãõ
João F
omõ a q
que tinha
Vieira

Vieira lho concedeo facilmente por se ver liure de hũa carga tão pesada, como era o trazelo em sua companhia, porque como vio tão claros indicios, que por sua via o querião matar, ou com hũa balla, ou com peçonha (o que tambem podia ser mentira) quiz o Governador cõ o apartar de si, ficar liure de sospeitas tão pesadas.

E por quanto he necessario, que nossa historia leue fixo fundamêto, he de saber, que depois que loão Fernandes Vieira assentou com os principaes moradores de Paraniubuco, & em particular com os da Varzea de Capiuaribe, a empresa da liberdade da patria, & se ajuramentarão todos em hum Missal, & firmarão hum papel de guardarem segredo na facção, & fidelidade na obra, & depois de todos averem escripto a S. Magestade, & ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylva, pedindolhe socorro com todos os encarecimentos, para se liurarê do cruel, & tyranno catiueiro, que padecião; Antonio Caualcanti com algũs seus aliados, tornou o pê a traz, & se arrepêdo do que tinha assentado, ou fosse por temores Olandeses, ou porque lhe era mais que affeiçãoado, ou por receio de perder os bens que possuia, ou por ter animo apoucado, & nenhũa inclinação aos trabalhos da guerra, ou fosse por esta, ou por aquella causa, elle se arrepêdo do que estava ordenado com outros muitos, que se seguirão; & tão baralhada, & desfeita a empresa principiada, que quando o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou a vltima vez da Bahia com carta do Governador General Antonio Telles da Sylva, que tiuessem animo, & segredo, porq̃ elles socorreria cõ gente, & munições, tão baralhada achou a cousa que esteuo para se tornar para a Bahia, & loão Fernandes Vieira o mandou retirar para a mata do Brasil, aonde Ieronimo da Cunha do Amaral, & Miguel Fernandes lhe ministravaõ a sustentação por conta do dito loão Fernandes Vieira, assim a elle, como a quarêta & dous soldados velhos, que tinha consigo, & só esperavaõ para

se tornar a que chegassem o Camará, & Henrique Dias com as suas tropas, para se tornarem todos juntos por os secretos caminhos por onde auião vindo, para o que loão Fernandes Vieira tinha na mata do Brasil preparados oitenta bois, & oitocentos alqueires de farinha, & algum peixe, sal, & agua ardenre, para a matotagem do caminho.

As cousas neste estado, vendose loão Fernandes Vieira com seu credito arricchado, sua palautra nõ ar, & seu primor, & fidelidade deitada por terra para com S. Magestade, & para com o Governador Antonio Telles da Sylva, não por culpa sua, senão de pusilanimes, & apoucados; começou a parafulsar, & a deitar mil traças, para poder sahir com sua honra a limpo; & assim deu hũa traça digna de generoso peito. Tinha Antonio Caualcanti hum filho, & hũa filha já casaduros, & Francisco Berenguer de Andrade, sogro do dito loão Fernandes Vieira, tinha outros dous filhos, macho, & femêa, já em idade de se poderem casar; que fez loão Fernandes Vieira? Tratou com Antonio Caualcanti, que casasse seu filho com a filha de Francisco Berenguer; & cõ Francisco Berenguer que casasse seu filho cõ a filha de Antonio Caualcanti, & que pois elles por causa de sua pobreza não estauão em tempo de darem estado a seus filhos, elle lhes queria fazer graça de lhe dar o dote para os casamentos; & este feria alê das alfaias de casa, & ornato corporal das esposadas, a hũa daria o seu engenho de S. Antonio da Varzea, & a outra o de S. Anna, moentes, & correntes, para que os destructassem os primeiros quatro annos para si, com o que ficaramão ricos, & abundantes, & que por outros quatro annos lhos daria de terço. Foi este aluitre tão grande, & de tanto proueito para Francisco Berenguer, & Antonio Caualcanti, que accitaraõ o partido, & lhe renderão as graças, por o grãde favor, esmola, & merce, que lhes fazia, começaraõse a preparar os casamentos (supolto que até a hora presente não se deu ãm a elles) & os paes se tornarão a

reduzir ao gremio dos fideis, & leaes vassallos del Rey, & a conjuração dos ajuramentados na empresa da liberdade. E reduzido Antonio Caualcanti, se aquietação todos os de sua parcialidade, até a hora do alewantamento.

Tanto que o inimigo desalojou de S. Lourenço, & se veio para mais perto do Arrecife, mandou logo o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira a Antonio Caualcanti com trezentos homens bem armados, & alentados a focorrer aos moradores de Guaiana, & da Paraíba; & cõ hũa ordem do Governador GERAL da Bahia, que de caminho prendesse a Gonçalo Nouo de Lira, & a seus filhos, & lhos mandasse a bom recado, por quanto estavam accusados, por darem aluitres ao inimigo, & lhe descubrirem todos nossos intentos, & por maquinadores de nossa total ruina; & o dito Antonio Caualcanti não quiz passar de Guarafsu, & alli se deteu muitos dias, tratando de seus particulares interesses, & não somente não foi focorrer a quem era mandado, mas alem disto, mandou auiso a Gonçalo Nouo de Lira, que andasse precatado em quanto elle alli se deriueffe, porque trazia ordẽ para o prender. Sabido isto Gonçalo Nouo, não se escondeo nos matos, nem veio a buscar ao nosso Governador, & pedir lhe perdão, que se o fizera tudo se avia de por em bem, como succedeo a outros; mas logo se sabio do seu engenho, & casa, & se foi meter dentro no Arrecife com os inimigos Olandeses, & leuou cõsigo a dous Frades de S. Francisco, a saber Frei Ioão da Cruz, que avia sido o que deu a causa por onde os Olandeses deterraram de Parnambuco a todos os Religiosos, como a traz temos dito, & a hum companheiro seu chamado Frei Angelo. Este Frei Ioão era Pregador, & avia sido degradado com outros Religiosos (que todos morrerão no mar a mãos dos Olandeses, & elle escapou porque foi para Olanda, & de Olanda foi a Portugal, & de Portugal tornou a Parnambuco, & deueno irse agafalhar com os Religiosos de sua Ordem, que já então por per-

missão do Conde de Nasão Ioão Maurício tinha Communiidade, na pouoação de Pojuca, se foi agafalhar em casa de Gonçalo Nouo em Raripe, & alli moraua com elle com titulo de parentes muito chegados; em resolução, elle, & Gonçalo Nouo se foram para o Arrecife, & lá estão com os Olandeses até esta hora, que he no fim de Dezembro, quando exercuo isto. Vendo pois Deos que Antonio Caualcanti não passaua de Guarafsu, ou por temor de se auistar com o inimigo, & se pôr em perigo de morrer, ou por outra algũa razão, deulhe hũ sangue pleorris com huma pontada, da qual morreu dentro em tres dias, *Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, & inuestigabiles vias eius.* Como se dissera. E tu sendo esta guerra minha, & em defensão de minha Fé Catholica, & por a liberdade de meus fideis, não queres chegar às mãos com os inimigos de minha Igreja por não amares tua vida? Pois eu ta tirarei sem entreres em guerra.

Tanto que o Governador Ioão Fernandes Vieira despedio a Antonio Caualcanti com focorro para Guaiana; tambem abalou toda a sua gente do sitio das Tabocas, & foi marchando até a casa de Balthazar Gonçalves Moreno, & dali a Gorjahu ao engenho de Antonio Nunes Ximenes, aonde encoprou ao Governador Dom Antonio Felipe Camarão com a sua tripa dos Indios, & a Henrique Dias crioulo, Governador dos negros crioulos, & de Guiné, & dadas, & recebidas as boas vindas de parte a parte, com grandes mostras de alegria dos moradores de Parnambuco por se verem já com gente de focorro, & bem armada de mosquetes biscainhos, em cuja proua celebratão seu contentamento com o estromado das armas, segundo estylo acostumado entre os soldados, & em tomando alli duas horas de descanso, & se deu de comer a toda a soldadeca, marchamos todos juntos para a Villa de Sancto Antonio do Cabo, para render hum corpo de guarda, que o inimigo alli tinha com hum reduto, que lhe

seruia
aquella
& por
por fer
traido
migo
chada
dou pó
porqu
fados
mato,
ponta
seguro
Fagun
gumc
anda
gado
manhe
inuesti
la, & n
barão
uia d
Na
ra Vill
dal de
terço,
Ferna
Vossa
hiaz
deo. Ve
ste de
ros.
Anto
rão Ge
merce
motim
para a
aos mo
de com
de não
que l
dizen
ber, que
go com
ce, & a
res Mo
senhor
marra.
lhoens
vingan
seruia

fortaleza de fortaleza, & como marchamos aquellas quatro legoas com tanta pressa, & por tantas aguas, & lamas, como auia, por ferro coração do inucrno, já hum traidor de entre nós tinha auisado ao inimigo. Chegamos à dita Villa já noite fechada, & o nosso Governador lhe mandou pôr cerco, o qual não teve effeito, porque como os Olandeses estauão auisados todos fugirão por dentro de hum matto, & se forão meter na fortaleza do pontal de Nazareth aonde se derão por seguros; & hindo o Capitão Domingos Fagundes com cem homens em seu seguimento já os não pode alcançar, porê ainda lhe tomou sincoenta cabeças de gado vacum, & hum cavallo: tanto que amanheceo o dia em dezafeis de Agosto, inuestirão os nossos soldados com a Villa, & não achando nella Flamengos, roubarão o que elles em seus alojamentos auião deixado.

Naquelle mesma manhã chegou a esta Villa o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com a infantaria de seu terço, & tanto que se auistou com Ioão Fernandes Vieira, lhe disse estas palavras. *Vossa merce sabe a que venho eu aqui da Bahia.* Ao que Ioão Fernandes Vieira respondeu. *Vossa merce o dirá.* Disse Então o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros. *Eu venho aqui por mandado do senhor Antonio Telles da Sylua Governador, & Capitão General deste Estado, para prender a vossa merce, & a todos os que forão cabeças deste matto, & aleuamento, & leualos presos para a Bahia, & venho tambem a aquietar aos moradores, & deixalos em paz, & amizade com os Olandeses, em quanto Sua Magestade não ordenar outra coisa em contrario.* Ao que Ioão Fernandes Vieira respondeu dizendo. *Pois tambem vossa merce ha de saber, que eu, & esta multidão de gente que trago comigo, todos vimos a prender a vossa merce, & ao senhor Mestre de Campo Martin Soares Moreno, que seia mais atrás, & a todos os senhores soldados que consigo trazem, & amarralos com algemas de amor, & com grilheos de obrigação, para que nos ajudem a vingar os agrauos, crueldades, traiçoens, &*

alcioas, despreso dos templos sagrados, quebrantamentos da lei diuina, & humana, com que os perfidos hereges Olandeses nos tem tratado, & tratado, & se aos estranhos he razão de estado o socorrellos quando pedem fauor em suas oppresões, muito maior razão será que vossas merces nos ajudem a sahir deste cativeiro em que estamos, pois todos somos Portugueses, & os mais parentes huns dos outros, & sobretudo todos vassallos do mesmo Rey, & Senhor, a quem temos pedido socorro para esta tribulação; & esta prisão lhes venho eu a fazer a vossas merces da parte de Deos, & de sua sancta Igreja Catholica Romana, & da parte desta atribulada Prouincia; & quando vossas merces nos não ajudem a vingar tantas offensas de Deos, & dos seus fieis, Olandeses deliberados não são a brigar com os Olandeses, senão com nossos proprios parentes, & amigos, até se acabarem nossos vidas, ou sahir com o que pretendemos. A isto respondeo o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros. *Eu neste breue caminho que tenho feito por terra, depois que desembarquei, já trago sufficiente informação do que nesta Prouincia se passa: pelo que vamos a buscar alojamento para esta soldadesca, aonde todos descansemos, & logo trataremos do que mais conueniente for, para o seruiço de Deos, & de Sua Magestade, & prol desta Capitania. E com isto, sem mais detença alguma, veio toda a gente misturada huma com a outra, marchando para a Moribeca, aonde chegamos entre as dez, & as onze do dia, aos dezafeis de Agosto.*

Estando os soldados começando a tomar refeição, chegaram o Padre Matheus de Sousa Vchoa, & Ioão Alures da Guarda por a posta, & disserão ao nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, que o inimigo andaua por a Varzea roubando as casas, & prendendo as molheres dos moradores, para as leuar para o Arrecife, & que já tinha presas, & leuadas para a casa forte de Dona Anna Paes (aonde tinha seu alojamento) Dona Antonia Bezerra molher de Francisco Berenguer de Andrada, fogro de dito Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & a Dona Izabel de Gonsalves molher

mulher de Antonio Bezerra, & a Luzia de Oliueira molher de Amaro Lopes de Madeira, & que hão prendendo outras; ouidas estas nouas, leuantouse em pé Ioão Fernandes Vieira, & disse em altas vozes. *Vamos acudir por nossa honra, & por nossas mulheres, & filhos, morramos na demanda, pois mais val hũa morte honrada, que mil vidas com a frente. Por ventura não somos nós Portuguezes, filhos, & netos de nossos paes, & auides, que em outro tempo foraõ assombros do mundo? Que fazemos? Como não caminhamos?* Ouidas estas palauras, logo todos os moradores da terra, & principalmente os da Varzea, a quem mais tocava a causa, arrebataraõ as armas, com hum furor nunca visto dizendo, *vamos, vamos*, & se partirãõ para a Varzea com o Governador Ioão Fernandes Vieira, sem que o Mestre de Campo o pudesse impedir, o qual se abalou tambem com sua infantaria em seu seguimento, para atalhar os males presentes, & remediar os que estauão ameaçando.

Partio a nossa gente da Moribeca entre a hũa, & duas horas despois do meio dia, & por asperos caminhos cheos de agua, & lodo, & por os outros dos Guararapes, chegamos ao Rio Tajupio cõ hũa hora de noite, & os nossos descubridores do campo, que hão com os Capitães Francisco Ramos, & Matheus Fagundes encontrarãõ duas centinellas do inimigo, que tinha postas ao largo, & os mataraõ, & hum delles chamado Ioão de Rua antes de o matarem confessou que o Governador dos Olandeses estaua com a sua gente de guerra na casa forte de Dona Anna Paes, & que no seguinte dia por a manhaõ se auia de recolher para o Arraial. Viemos marchando pelo escuro da noite, & chegamos com muito trabalho entre as onze, & as doze ao engenho de Dona Cosma Froes, molher que auia sido de Pedro da Cunha de Andrada: & tão chea de lama estaua aquella fazenda que não tiueraõ os nossos soldados aõde poder de cançar, saluo os que se puderaõ recolher dentro no engenho, & casa de purgar, & dos negros, & na Capella de S.

Sebastião, & alli comeraõ em pé, o que estauão para comer na Moribeca, & auião trazido em suas muchilas; encostouse o Governador Ioão Fernandes Vieira sobre huma esteira, que alli lhe deraõ com hum trauceiro, & Andre Vidal de Negreiros em huma cama, para tomarem algum aliuio do grãde trabalho que auião passado; & tanto q̃ Ioão Fernandes Vieira entregou os olhos ao sono, começou a sonhar, que Sancto Antonio falaua com elle, & o reprehendo de descuidado, & pouco zelo do seruiço de Deos, & das necessidades, & aflições de seus proximos, & que lhe mandaua que se leuantasse cõ pressa, & fosse a buscar o inimigo, porque lhe daria seu fauor, & adjutorio em pago dos seruiços que nas suas confrarias auia feito, & que senão se desse pressa a caminhar, Deos lhe tãmoria a elle conta das aflições, crueldades, roubos, deshonras, & mortes, que aos moradores deste distrito estauão ameaçando.

Despertou Ioão Fernandes Vieira, affirido, & perturbado com este sonho, ou para melhor dizer, inspiração diuina; & despois de reuoluer varias imaginações, & pensamentos, já parecendo lhe que poderia isto ser illusão do demonio, já que poderia ser obra do Ceo, desceo por a escada abaixo dizendo. *Sancto Antonio me manda, eu heillie de obedecer.* E posto no terceiro do engenho, cõ a lama até meia perna, chamou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que puzesse a gente em ordem de marchar, & elle mesmo começou a despertar os soldados, dizendo. *He tempo, he tempo, senhores Portuguezes, he tempo de acudirmos por a honra da Fè de Christo nossa Redemptor, & por nossas vidas, & honras.* E despertados todos, elle mesmo andou fregateando; & tanto que os teue em ordem foi marchando para a casa forte de Dona Anna Paes; leuando elle, & a sua gente, de Parnabuco a vanguarda; & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros veio marchando com o seu reço, que auia trazido da Bahia, na retaguarda, para ver o desínio, & determinação, que os moradores de Parnabuco leuauão.

& acu-

& acudir com seu socorro nas necessida-
des,segundo visse que mais conuinha ao
serviço de Deos, & de Sua Magestade,&
mais proveito, & quieração, dos mora-
dores de Pernambuco segundo a ordem
que trazia do Governador Géral Anto-
nio Telles da Sylua, & o secreto aranzel
que lhe auia dado.

Fomos marchando do engenho de D.
Cosma Froes, & chegando ao engenho
do meio de Ioão Fernandes Vicira, ouvi-
mos bulha de gente nas casas aonde auia
morado o Lamargen Olandes, & chegã-
do a ella os nossos descubridores, q̄ hião
com o Capitão Francisco Ramos, acha-
rão alli seis Flamengos, & tres Indios Pi-
riguares, que andauão roubando, & os
matarão, tomandolhe o que auião rouba-
do, & indo mais adiante saindo à campina
do outro engenho de Ioão Fernandes
Vicira, chamado de Santo Antonio, o
qual auia sido de Francisco de Brito Pe-
reira, encontramos a hêm Flamengo com
dous Brasilianos, que tambem andauão
roubando, & a hum dos Indios matamos
logo, & o outro fugiõ por entre hum ca-
naueal, & o Flamengo, dizendolhe o Ca-
pitão Francisco Ramos que rendesse as
armas, & lhe daria a vida, elle não quiz
fazer, antes leuando a clauina ao rosto,
apontou para matar ao Capitão, porem
elle andou tão ligeiro, que antes de des-
parar a clauina deu hum salto, & o passou
com hũa estocada de parte a parte por
os peitos, & deu com elle em terra.

Chegamos ao ponto de amanhecer ao
Rio Capuaribe na passagem de Ambro-
sio Machado, & achamos q̄ hia tão cheo,
que não se podia vadear sem grande ris-
co, & perigo, & não achamos alli batel,
canoã, nem jangada, para passar da outra
banda. Vendo isto o Governador Ioão
Fernandes Vicira, mandou entrar pela
água a hum mulato seu, grande nadador,
para que fosse romando o vao; & elle en-
trou pelo Rio em seguimento do mulato
em hum caualllo brioso, & forte, & com
agua pelo arção da sella, passou da outra
banda. Vendo os nossos soldados, que o
Governador da liberdade estava da outra

banda, começaráõ todos a entrar pelo
Rio, hũs despidos, & outros vestidos, &
calçados, pegados hũns nos outros, &
cõ as armas de fogo em alto, & em bruce
se puzeraõ da outra banda; & tanto que
alli se virão, poz o Sargento mór os sol-
dados em ordem de marchar em forma
de peleja, suposto que o caminho com a
muita lama, & agua não daua lugar a or-
dem, nem concerto militar; & despediõ
diante seis mancebos ligeiros, & atreui-
dos, acostumados a andar por entre os
matos, os quaes agachados por debaixo
dos ramos, toparaõ com duas centinellas
do inimigo, & dando sobre ellas de subi-
to, os tomarão às mãos, & se informãrão
delles em como o inimigo estava em ca-
sa de D. Anna Paes, já de caminho para
o Arrecife, a qual casa estava dalli distan-
te dous tiros de mosquete em direitura.
Mortas estas centinellas foi marchando
a nossa gente com mais pressa, & o Cap-
itão Francisco Ramos descubridor do câ-
po, foi por entre o mato, & metido de traz
de duas arvores grossas, & copadas, fez
cubrio duas centinellas Olandesas, que
estauão na porteira do pasto de D. Anna
Paes; & fazendolhe tiro matou a hum
delles, & o outro tocou a rebate, porem
não se podê recolher, porque os nossos
soldados deraõ sobre elle de corrida, &
o fizeraõ em postas.

O Governador das armas Olandesas
Henrique Hus estava almorçado, & brin-
dando alegremente com seus officiaes, &
soldados, & já com os caualllos sellados,
& enfreados, & os bois metidos nos car-
ros, para se partir para o Arrecife, que dis-
tava dalli hũa legoa, pouco mais, ou me-
nos, & em ouuindo os dous tiros, ficou
hum pouco com a orelha à escuta; & vê-
do que as suas centinellas não se auião
retirado a dár recado do que auia, entẽ-
deo que não auia de ser nada, porque se o
fora as centinellas auião de dár rebate, &
auião de vir dár auiso do que passava, &
assim foi continuando cõ os seus brindes,
& galhofas, como elles costumão fazer
quando bebẽ. Neste rēpo chegou a tropa
da nossa gente de Pernambuco com o

Governador Ioão Fernâdes Vieira à porteira do passo, o que visto por os Olandeses que estauão nas janellas da casa, tiuerão tal perturbação, que derão com os fracos de cerueja, agua ardente, & vinho em terra, & cada hum arremeteo a tomar suas armas, & algũs que estauão mais à ligeira, forão fugindo para o Arrecife à redea solta.

Tocarão os Olandeses trombetas, & caixas, & com a breuidade que a occasião pedia, se ajuntarão todos, & formarão seu esquadrão, fechado com duas mangas de reformação, & se prepararão para receber o encontro da nossa gente, a qual tanto que chegou à porteira do passo do engenho, & viu a cara ao inimigo, tambem se preparou para o acometer. O Governador Ioão Fernandes Vieira vendose naquelle posto, fez a todos os seus soldados o arreoado seguinte. *Senhores irmãos, & amigos, bem experimentado temos todos a custa de nossas fazendas, nossas honras, & nossas vidas, as tyrannias, & crueldades, que estes perfidos obreiros do inferno tem usado com nosco, & agora de presente como nos tem prelas nossas mulheres: bem patentes são os agrãos, que tem feito a Deus nosso Senhor, profanando seus templos, & fazendo em pedações as Sanctas Cruzes, & imagens dos Sanctos, & a morte geral, com que tem ameaçado a todos os moradores desta Capitania. Aqui os temos diante dos nossos olhos, a causa he Deus, & a obrigação de acudirmos por ella he nossa: se fomos Portuguezes, & nos prezamos de tão honrado, & esclarecido braço, vamos a elles; viuua a liberdade.*

O Sargento mór Antonio Dias Cardoso ordenou logo, como destro na militia, toda a gente em forma de peleija; despedio ao Capitão Domingos Fagundes com huma boa tropa de soldados, para que lhe fizesse huma manga, & lhe tomasse a retirada para o Arrecife, & brigasse com o seu focorro, se a caso lhe viesse, o que elle fez mais voando que correndo, & por outro lado mandou ao Capitão Gaspar Fagundes irmão do sobredito, homem mui valeroso, & assentado, com sessenta espingardeiros, para que

descompuzesse o esquadrão do inimigo; & logo formou hum batalhão de Capitães briosos, para que dada a primeira, & segunda carga, tanto que a briga estiuesse trauada, arremettessem com o esquadrão inimigo à espada, & dardo, & neste batalhão poz aos Capitães Ioão Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca, Ioão de Albuquerque, António Borges, Francisco de Lisboa, Sebastião Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & diante deste batalhão hião os dous Ajudantes, Amaro Cordeiro, & Frâncisco Cardoso, & Paulo Veloso na vanguarda, os outros Capitães ficarão volantes para acometer o inimigo pôr varias partes, & acudir aos nossos aonde ouuesse falta de gente.

O Governador Camaráo tocou o seu apito, como costuma, a cujo som o rodearão todos os seus Indios, & mandou hũa tropa delles, que lhe fossem cercar a casa forte de D. Anna Paes, & occupar o caminho que hia para o Arrajal, para que o inimigo senão retirasse por elle, & o mais corpo de sua gente deixou ficar consigo, para inuestir com o esquadrão Olandes; por outra parte Henrique Dias disse aos soldados crioulos, & Angolas de seu terço. *Ea mancebos, aqui temos os Olandeses inimigos da Fé de Christo, aqui se ha de ver o que pode, & val cada hum de vós; não confinais que os brancos vos leuem ventagem. Vã huma esquadra a brigar de traz daquelle olaria, & os de mais venhãose comigo, & tanto que dermos duas cargas inuitamos logo com o esquadrão. Arrancou Ioão Fernandes Vieira a espada, & o mesmo fizeram o Camaráo, & Henrique Dias, & tanto que Ioão Fernâdes Vieira disse. *Viuua a Fé de Christo, & a liberdade,* mandou o Sargento mór abalatar todo o corpo da gente, vindo elle diante a cavallo, & hum trombeta do Camaráo deu sinal de acometer, & os nossos negros Minas tambem tocarão suas buzinas, & tabaques, & fomosos chegando ao inimigo com tal furor por todas as partes, que elle se viu pasmado, & perturbado.*

Não tinhamos bem acabado de dar a primeira carga, quando chegou correndo

o Meff
greiros
que tin
prens
Gone
cauã
to que
da efca
como
os dou
frarã
dos to
estua
lados,
tes, qu
de arc
estron
começ
fos gri
terãõ
os fize
dentro
em des
janella
Brafila
prida,
paliça
E ce
rãõ des
nesta i
da do
lenha,
deitar
ta len
parãõ
monte
pingã
trauad
partes
erãõ c
reforc
zendo
alli lh
to por
do ma
das ja
alli pr
molho
drada,
Anto

o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com algũs soldados do seu terço, que tinha trazido da Bahia, com os Capitães Ascenso da Sylua, & Antonio Gonçalves Tiaço, porque os demais ficaram passando o Rio Capuaribe; & tão to que chegou, se meteo logo no meio da escaramuça com tanto valor, & brio, como se fora hum Scipião Africano, & os dous Capitães cõ seus soldados entraram com tal furor, & sanha, que a todos tomaraõ a dianteira, & os nossos que estauão repartidos em mangas por os lados, vierão carregado por todas as partes, que em se dando a segunda furiada de arcabuzeria, & mosquetaria, com tão estroendo, logo o inimigo de perturbado começou a se descõpor, & então os nossos gritando, à espada, à espada, arremeterão com o esquadrão dos Olandeses, & os fizerão virar as costas, & recolherse dentro na casa forte, & nella se puzerão em defensão, brigando das bandaras, & janellas animosamente, & os seus Indios Brahilhanos de hũa casa terrea, & mui cõprida, & espaçosa atrincheirada com hũa paliçada de madeira fazião o mesmo.

E como os nossos soldados arremeterão de corrida com o esquadrão Olandes, nesta inuestidura lhe ganhamos a Ermida do engenho, & hum grande monte de lenha, que estava junta, para o engenho deitar a moer; & como esta Ermida, & esta lenha estauão junto da casa forte, emparados com as paredes da Ermida, & monte de lenha, começaram os nossos espingardeiros a feu saluo hũa bataria bem trauada, & mais de largo por todas as partes varejava a mosquetaria, que como eraõ os nossos mosquetes biscainhos, & reforçados, toda a parede da casa hião fazendo como hum oriuo em buracos, & alli lhe matamos muita gente, o que visto por os Olandeses, & que vinha chegando mais, & mais gente, trouxerão a hũa das janellas a tres molheres que tinhaõ alli presas, a saber Dona Antonia Bezerra molher de Francisco Berenguer de Andrada, & Dona Izabel de Goes molher de Antonio Bezerra, & Luzia de Oliveira

molher de Amaro Lopes de Madeira cõ hũ menino de quatro meses nos braços, para que a nossa gente, ou cessasse com a mosquetaria, & arcabuzeria, ou as nossas ballas as matasem; o que visto por os nossos Governadores mandaraõ cessar a bataria, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, lhes mandou hum arãbor, & hum Alferes reformado chamado Ioão Bautista com hũa bandeira branca, com recado para que se rendessem logo, porque tudo se poria em bem, & a seu goito, como fosse razão, por quanto elle vinha alli, não para pelear, senão para apaziguar os moradores, & deixalos em paz, & conformidade com os Olandeses; porem elles como são traidores, vendose com aquelle breue tempo de aliuio, fazião de lupito às janellas, & bandaras, & detão aos nossos hũa terribel carga, & mataerão com hũa balla a Ioão Bautista, que era o que leuaua a bandeira branca de paz; & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros conhecendo pelo habito de Christo que leuaua no peito, lhe atiraraõ muitos à mãoente para o matarem, o que Deos não foi seruido que tuísse effeito, porque parece que o tem guardado para outras gloriosas, & honrosas empresas, porem com duas ballas enramadas lhe mataerão o cavallo, & com hũa palanqueta lhe deterão em huma das caixas aonde leuaua duas pistolas, & lha fizerão em pedaços.

O que visto por o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, chamaram em altas vozes. *Traição, traição, estes caens nos querem matar a todos, debaixo de hum engano paleado; conhecida esta sua intenção, não temos mais que esperar. A elles, a elles, morrião todos a ferro, & a fogo: a carga, soldados carga. Meta-se lenha de baixo daquelle casa, morrião todos abrazados. Não sua auião bẽ acabado de ouir estas palauras, quando (já as molheres estauão retiradas da janella, & recolhidas em hum aposento baixo) os nossos soldados mosqueteiros começaram a dar tão fortes cargas, q̃ não assomaua Olandes, q̃ não ficasse morto,*

& os de mais dos nossos soldados, & Capitaens arremeterão ao monte de lenha, & carregando cada qual o mais que podia, encherão os baixos da casa, & seu côtoro de madeira, & o primeiro que encontrou debaixo da casa, & tomou a escada ao inimigo foi o Capitão Ioão Soares de Albuquerque, & o Capitão Domingos Ferreira, & Domingos de Sã Barbosa, & com tanto animo, & brio acometerão a casa, & se astenhorearão dos baixos della, que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros disse. *Eu já vi homens valerosos, & atreuidos, mas nenhum igual aquelles tres.* Apos estes entrarão também com brauo orgulho, & valor, debaixo da casa, os Capitaens Antonio Gomes Taborda, & o Capitão Paulo Velloso, Ioão de Albuquerque, Sebastião Ferreira, & Diogo Lopes Ferreira, o qual foi o primeiro que se levantou na freguesia de S. Lourenço, & se agredou ao Governador Ioão Fernandes Vieira, com dous cunhados seus, todos cô armaz de fogo, & deu ao Governador hũa boriça de poluora, que foi de muito prestimo, & como hũa lança na guerra para se conseguir o effeito da victoria das Taboecas, & juntamente prouco os nossos soldados de murrão, por quanto tinha feito para esta empresa quarenta & oito mil braças delle, o qual todo offereceo logo ao nosso Governador graciosamente, & se offereceo a fazer scruiço a el Rey de dár todo o murrão que se gastasse nesta empresa da liberdade, & este não por dinheiro, senão de graça, & por fazer este seruiço a Sua Magestade, como bom, & leal vassallo do dito Senhor.

Tambem com estes Capitaens entrarão debaixo da casa forte os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso, & não se deiscuidou o Padre Fr. Ioão da Ressurreição da Ordem de S. Bento, o qual andava no meio da bataria cõfessando aos nossos soldados, & animando como grãde valor aos puslanimes, & trazendo já hum pé escaldado de huma bala, que lhe auia passado por entre o çapato, & a sola do pé, mas também com hũa perna passada de parte a parte com ou-

tra b'alla, & não obstante isto, também carregou seu feixe de lenha, & se meteo debaixo da baranda da casa. Pegouse fogo na lenha, & começou a arder, & a grãde fumareda a rodear toda a casa, & os Olãdeses a brigar valerosamente, & os nossos a darlhe terribes cargas com as espingardas, arcabuzes, & moquetes, & toda a nossa gente com grandes alaridos, & já no contorno da casa, gritando: *Morrã estes caens a ferro, & fogo, não se dê vida a nenhum.* Determinarão os Olandeses sair da casa, por escapar do fogo, & vender no meio do campo suas vidas honradamente. Porém acharão a escada occupada por os Capitaens, que temos nomeado, que os fizeraõ recolher com perda de algũas vidas, & derramamento de muito sangue.

Neste tempo entrou pelo meio do pasto do engenho hum homem pobre do Arraial, chamado Fração com hũa imagem em vulto da Virgem Nossa Senhora do Socorro, a quem os Olãdeses auião despojado de seus vestidos, & quebrados os braços, a qual imagem vinha suando muitas gotas de agua, & gritando o dito Fração: *Milagre, milagre, que a imagem da Virgem Maria está suando.* Acudirão logo muitos de nossos soldados, & vendo suar a sagrada imagem, lhe alimparão as gotas do suor com os lenços, & os guardarão como sanctas reliquias, & sem lhe acabando de alimpar hũas, brorauão logo outras (caso milagroso) tanto que a imagem da purissima Virgem Maria entrou em nosso esquadrão, logo os inimigos enfraqueçeraõ de tal sorte, que começaráõ a deitar por as janellas da casa panos brancos, em sinal de paz, & de que se querião render; & o Governador Henrique Hus, tanto que parou a nossa bataria aformou a hũa janella com duas pistolas nas mãos com as bocas viradas para a terra, & tirou o chapeo, em sinal de que se queria render. Acodirão então os nossos soldados, & apagarão o fogo, que se hia já ateando debaixo da casa, & o Capitão Antonio Gonçalves Tiquão, & os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso subiráõ por a escada arriba, & o

Ajudan-

Ajudan
nella, &
rão os c
sto que
des Vie
rido alg
os inia
uia o M
Negreir
bõ qua
os parti
dor das
ao Cere
Gouern
tias da
com sua
se apre
nossos
Oland
casa, &
replica
dos: p
lhes co
no trat
Aeci
opartic
le dian
licia,
Capita
todos a
que os
pitaens
Paulo V
saber da
hindo e
se lhe d
deles, p
res, in
pouo,
sobre eff
que tod
pada; p
& nacid
co, & cri
dre Igre
de Iesu
auião m
encamin
terra, &
& mais

Ajudante Cordeiro entrou por huma janella, & os dous por a porta, & se trataram os concertos do rendimento; & suposto que o nosso Governador João Fernandes Vieira não queria consentir em partido algum, senão que fossem alli todos os inimigos abrazados de hũa vez, todavia o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, foi de parecer que se lhe desse bõ quartel; & assi m se lhes concederaõ os partidos seguintes. Que ao Governador das armas, & ao seu Sargento mór, & ao Coronel João Blar, & ao Capitão, & Governador dos Indios, & os mais officiaes da milicia se concedia que sahissẽ com suas armas, & insignias militares, atẽ se apresentarem diante dos olhos dos nossos Governadores; & que os de mais Olandeses serião desarmados ao sahir da casa, & sahirião sem armas, & isto sẽ mais replica, sobpena de serem todos abrazados: porem que accitando o partido se lhes concedia a todos a vida, com benigno tratamento.

Accitou o Governador Henrique Hus o partido, & veio sahindo da casa forte, elle diante, & logo os tres Cabeças da milicia, & apos elles os outros officiaes, Capitaens, Alferes, Sargentos, & no fim todos os demais soldados, sã armas, porque os nossos dous Ajudantes, & os Capitaens Antonio Gonçalves Tiçãõ, & Paulo Velloso, os foraõ desarmando ao sahir da porta. Queriaõ tambem vir sahindo os Indios Brasilianos esperando q se lhe desse bom quartel como aos Olandeses, porem os nossos dous Governadores, instigados dos grandes clamores do povo, & das justicas que pediã a Deos sobra esta fera casta de gente, mandaraõ que todos fossem passados pelo fio da espada; por quanto sendo vassallos del Rey, & nacidos na Capitania de Pernambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, & doutrinados na Fé de Iesu Christo nosso Saluador, elles se auiãõ merido com o inimigo, & o auiãõ encaminhado, & ajudado a nos ganhar a terra, & auiãõ sido os maiores traidores, & mais carniceiros tyrannos que nessa

guerra auiamos tido, roubando aos moradores, profanando as Igrejas, desflorado por força as donzelas, & violando as casadas, & finalmente matando aos innocentes por comprazer aos Flamengos, & por a grande sede que tem do sangue Portugues.

Logo se deu a execuçaõ esta sentença, & os degolaraõ a todos, & vendo estes caens infames que não se lhes daua quartel, determinaõ vender as vidas valerosamente; & assim se puzeraõ em defenfa, & passaraõ de parte a parte ao Capitão Antonio Gomes Taborda com dous pelouros, das quaes feridas esteu muito em risco de perder a vida, & já desconfiado dos curgioens, porem foi Deos feruido de lhe dar a vida por o grande esforço, & valor que tinha mostrdo nesta guerra, & succedeo que estãõ já todos os Indios degolados, & estendidos na terra, se aleuantou hum delles com ansias de morte, & puxando por hũa faca, que lhe auiãõ deixado por inadvertencia, deu com ella tres facadas penetrantes em Antonio Paes, & logo cahio quasi morto; pozse grande cuidado, & diligencia na cura do dito Antonio Paes, & escapou da morte, tanto pois que os Olandeses rendidos se apresentaraõ diante dos nossos dous Governadores, com a humildade, & submissãõ com que costumãõ estar os vencidos ante os vencedores; estando toda a nossa soldadesca posta em alla em contorno, disse o nosso Governador Ioãõ Fernandes Vieira ao Governador das armas Olandesas. *Que he isto, senhor Henrique Hus? Vossa merce he o que dizia que me auia de meter na sua estrebria com hũa braga no pẽ para lhe pensar os seus caualllos? Pois como estãõ vossa merce agora aqui debaixo dos meus pẽs, & com sua vida em minhas mãõs? Agora saberãõ que as crueldades, & tyrannias não podem prualocer, & que mais val hum meio quarto de hora do seruiço de Deos, & de seu fauor, do que meitas vidas entre os enganos de demonio, ora não tem que me temer, porque eu tenho mais de piedoso, que de vingatiuo, & cruel.* Ao que Henrique Hus não respondeu, & somente disse estas palauras. *Pois*

Vossa Senhoria me venceu a mim, & me tem por seu prisioneiro, bem pode hir a tomar posse do Arcebispo, por quanto eu tinha aqui comigo a nata, & a flor da nossa gente de guerra.

A este tempo, & diante de todos os Olandeses rendidos disse o Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros ao nosso Governador da liberdade João Fernandes Vieira estas palavras. *Vossa merce o tem feito muito mal, & como não devia; he possivel q' venho eu da Bahia a esta Capitania por mandado do Governador Gêral deste Estado Antonio Telles da Sylva, para aquietar aos moradores, & deixalos em paz, & amizade com os Olandeses, & vossa merce dizendome que me vinha dar alojamento para descansar cõ meus soldados do trabalho do caminho; & sem me dar conta de sua determinação, se parte diante de mim, & vem a fazer guerra, & a brigar cõ Olandeses? Pois esteja vossa merce certo em que ha de hir comigo preso para a Bahia, donde o Governador Gêral ha de mandar a vossa merce para o Reyno, & S. Magestade ha de castigar a vossa merce rigorosamente. Ao q' João Fernandes Vieira responde. *Ao que vossa merce me diz que me hade levar preso para a Bahia, respondo que eu tenho muitos, & valerosos soldados, os quaos defenderão minha pessoa com tanto esforço, & brio, como estão deliberados a defender a Fé de Christo, & a liurar em minha companhia sua patria do tyranno catiueiro em que a tẽ posto os depravaudos herreges Olandeses, & nõ que roca a S. Magestade me castigar pelo que tenho feito, & faço, respondendo que eu sou seu vassallo, & mui leal, & quando Sua Magestade me mande cortar a cabeça, eu auerei a morte por bem empregada, porem tambem estou certo em que Sua Magestade he Rey, & Senhor recto, & pontual, & que ha de ouvir minha razão, & despenja, & que ha de julgar minha causa, & a de todo esse povo, cõ igualdade, & justiça de Rey Christão, & Catholico; eu tenho conseguido meu intento, & estou mui satisfeito de me aver succedido á medida de meu desejo, o que agora resta he darmos todas graças a Deos pela merce que nos tẽ feito: pelo que (senhores soldados, & moradores) vivia a Fé de Christo, morraõ as tyrannias, & vivia a liberdade. Victoria, victoria. Levantarão logo todos os circunstantes as vo-**

zes, & com hum alarido nunca visto, & banhados de alegria, acclamaraõ por tres vezes a victoria, & a celebraõ ao som de charomelas, caixas, & trombetas, o que tambem fizeraõ os nossos negros Minas tocando suas bozinas, frautas, & tabaques.

Acabado isto entraraõ os nossos soldados, & mais moradores que auiaõ acudido ao estrôdo da bataria na casa forte, & nas mais cascas circunvisinhas, & xaquearaõ toda a bagagem, & tambem o inimigo, & se aproveitaraõ de todo o facto, & mais alfaias que os soldados Flemengos, & os seus Indios auiaõ roubado aquelles dias (o que nõ foi de pouca consideração) & juntamente muitos dos moradores que estauõ sem armas de fogo, alli se armaraõ com as do inimigo, que eraõ mais de seiscentas, & tambem carregaraõ muita poluora, & ballas, & muitos bastimentos de comer, & beber, & tomaraõ muitos cavalloos sellados, & enfreados. E nesta occasiõ, & nã das Tabocas perdeu o inimigo mil & quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa gente se aproveitou, & bem podemos dizer com verdade, que nõ tendo nõs armas para fazer guerra aos Olandeses, elles no las deraõ a pezar de sua soberba.

Morrerão neste encontro seis soldados nossos, & foraõ feridos trinta & cinco; & dos feridos hum foi o Capitão Domingos Fagundes, que inuistindo dos primeiros com o esquadrão dos Olandeses, o passaraõ com hum pelouro pela barriga de parte a parte; & nõ auendo esperanças que pudesse viuer, Deos lhe deu vida, & saude dentro em vinte dias, & já anda scriuindo, com a fidelidade, & valor que delle se esperaua; tambem foi ferido em huma perna o Governador dos crioulos, & Minas Henrique Dias, porem tanto valor mostrou, que nõ se quiz retirar em quanto durou a bataria, mas sempre andou animando seus soldados, tirando hũs, & metendo outros nos lugares mais perigosos, & acabada a bulha, & alcançada a victoria, entãõ elle mesmo se curou, escaldando os buracos da ferida com hũa peque-

pequena
azeite d
sem aue

Deu
Vieira o
& enco
senhor c
crauos u
para a V
tros ma
ueste cu
de Mem
dade, &
que em
esta adu

Tan
ra surri
Dona A
que he e
logo Ga
enferme
a gente
que as t
se foi ap
uernã de
seu filh
Manoe
de São
todos o
& he pe
pretos, l
pequene
que esta
inimigo
ridos ac
alim; &
de gente
palmada
Neste
deses, &
rão, que
fados a
por entr
os quaes
a dar nas
mortal
negra cr
cada cõ
jo, que e
go com

pequena de laã de carneiro frita com azeite de peixe, & sarou em breues dias sem auer mister curgião.

Deu o Governador Ioão Fernandes Vieira ordem para se curarem os feridos, & encomendou a Gaspar de Mendonça senhor dos Apopucos, que por os seus escravos em redes mandasse levar a huns para a Varzea para serem curados, & outros mandasse levar para sua casa, & tivesse cuidado delles, o que o dito Gaspar de Mendonça fez com muita pontualidade, & com a muita caridade Christãã, que em seu peito se encerra (& faço aqui esta aduertencia.)

Tanto que a nossa gente deu a primeira surriada ao inimigo na casa forte de Dona Anna Paes, ouvida nos Apopucos, que he distancia de hum quarto de legoa, logo Gaspar de Mendonça, sendo velho, & enfermo, se partio descalço pela lama, cõ a gente de sua fazêda, prouida de armas, que as tinha escondidas para a occasiã, & se foi apresentar na bulha, diante do Governador Ioão Fernandes Vieira, com seu filho Christouão Paes, & o Padre Fr. Manoel do Saluador Religioso da Ordõ de São Paulo, que andou por as casas de todos os moradores daquella pouoação, & lhe persuadio a que todos, brancos, & pretos, homens, & mulheres, grandes, & pequenos, se foscem pôr sobre o outeiro, que estava junto ao lugar aonde estava o inimigo, & dalli com altãs vozes, & alaridos acclamaßem victoria, o que se fez assim; & vendo o inimigo a turba multa de gente pôr de traz de suas costas, ficou palmeado, & perdeu as forças, & brio.

Neste encontro morrerãõ muitos Olãdeses, & todos os Indios que alli se achãõ, que forãõ quasi duzentos, forãõ passados à espada, & outros muitos fugirãõ por entre os maros com algũs Olãdeses, os quaes forçados da necessidade vinhiãõ a dár nas casas dos moradores, & alli erãõ mortos por mãos dos negros; & ouue hũa negra crioula dos Apopucos, forra, & chamada cõ outro criouto chamado o Araujo, que em encontrando a hum Flamengo com espada na cinta, & hũa clauina

nas mãos, arremeteo com elle, & com hũ bordão que leuaua o marou, & lhe tomou as armãs; enfim os mais que fugirãõ da bataria forãõ mortos; os rendidos que leuamos viuos, & prisioneiros forãõ duzentos & cinco; & o Governador Ioão Fernandes Vieira mandou dãm hum cauallo ao Governador Olandes para que não fosse a pê: logo o nosso Governador tomou nas ancas do seu cauallo a Dona Antonia Bezerra molher de seu fogro Francisco Berenguer: & Francisco Berenguer nas ancas do seu a sua cunhada D. Izabel de Gocs molher de Antonio Bezerra; & Amaro Lopes de Madeira a sua molher Luzia de Oliucira, que crãõ as tres molheres que o inimigo tinha presas, & com os duzentos & cinco rendidos, ao som de charamelas, & trombetas, & densadas acclamaçoens de victoria, nos recolhemos todos para a Varzea a descansar do importuno trabalho, & tomar refeição no engenho do Governador Ioão Fernandes Vieira, intitulado de São Ioão. E suposto que tenho escrito o que me foi possiuel a cerca desta victoria, aonde todos, Capitaens, & soldados, mostrarão seu valor, quero torna-la a escrever em verso, para mais aliuio, & entretenimẽto dos leitores. Porẽ haße de aduirtir, q os Capitaes, & soldados de Parnãbuco da freguesia de S. Lorenço forãõ os que mais se asinalarãõ neste encontro.

E Stella matutina, he tempo agora
 Que a cythara me deis, para que cante
 Vossos faoueres, christalina Aurora,
 Que do increado Sol vindes diante;
 Se me faouereceis, Virgem Senhora,
 Das escuras quadrilhas triunfante,
 Cantarei docemente, em voz suaue,
 Com laudoso accento, agudo, & graue.
 Estaua Lucideno sobre o leito
 Do importuno trabalho descansando,
 Reuoluendo mil traças no conceito,
 Diuersos pensamentos espalhando:
 Batelhe o coração dentro no peito,
 Os sentidos lhe occupa o sono brando,
 Tanto que adormeceu, sonhou que via
 O Sancto Portuguez, que lhe dizia.

Como estàs Lucideno descansado,
 Importandote tanto o trabalhar?
 Quando o fero Olandes tem decretado
 De os moradores todos degolar:
 Este infausto decreto, & inopinado
 Em dous dias pretende executar,
 E em se mostrando ao mudo a noua Aurora
 Se parte ao Arrecife sem demora.

E reformado alli de armas, & gente,
 Com suas tropas posto a som de guerra,
 Ardendo em ira, & em furor ardente
 Os moradores matará da terra;
 Por tanto não te mostres negligente,
 E sezelo Christão em ti se encerra,
 Corre de pressa, porque senão corres
 Não diras com verdade que os socorres.

Por duas vezes visse a porta aberta
 Por si, do templo aonde me seruias,
 No que te prometi victoria certa
 Se esta honrosa empresa acometias:
 Por tanto Lucideno, alerta, alerta,
 E se em meu patrocinio te confias,
 Parte de pressa, & inuiste ao inimigo,
 Não te acouardes, que eu farei contigo.

Tanto que o Olandes se armar sem demora
 De soldados, & armas sem demora
 Determina sair a degolar
 Os moradores neste ponto, & hora:
 Leuantate, & procura caminhar
 Antes que o inimigo saia fora
 Aos Apopucos, Villa, & Beberibe,
 Varzea, Tejupid, Capiuaribe.

Mouante o peito as lagrimas ardentes
 Dos velhos, das mãestras, & donzelas,
 Os gritos dos mininos innocentes,
 Que penetraõ os ares, & as esrelas:
 E pois com brios raros, & excelentes,
 Tomas à tua conta o defendelas,
 Parte como brioso venturheiro,
 Que o Belga hoje hade ser teu prisioneiro.

Despertou Lucideno perturbado,
 Não sabe resoluerse no que saça,
 Já diz isto foi sonho imaginado,
 Que tudo he fingimento, riso, & graça:
 Por outra parte ve que apresurado
 Saltando o coração se despedaçã:
 E diz isto obra he de Sancto Antonio,
 E não chimeras falsas do demonio.

Leuantase com pressa, & vem clamando,
 Alerta, alerta, alerta, gente honrada,

Valerosos soldados de meu bando,
 Alerta, porque a hora he ja chegada:
 Marchemos com cuidado, porque quando
 Aparecer a Aurora matizada
 De variadas cores, & aparato,
 Vencido se hade ver o Belga ingrato.

Poemse logo os soldados em fileiras
 Não se ouue o som de caixas, nê trombetas,
 Nem leuão estandartes, & bandeiras,
 Senão moquetes, chuchos, & escopetas:
 Caminhaõ pelo escuro, & as primeiras
 Assanhadas, valentes, circunspectas
 Esquadras, deste exercito brioso,
 São as de Lucideno valeroso.

Pessoalmente andou sargenteando,
 Não reparando em ser Governador,
 E por as outras partes ordenando
 Andou a todos o Sargento mór:
 Chamase Antonio Dias, que lidando,
 Cuberto todo o corpo de suor,
 Com grande esforço, & brios valerosos
 Illustra o sobrenome dos Cardosos.

Parte a gente de Olinda na vanguarda,
 Marcha apos elles logo o Camarão,
 A quem medo, & temor nunca acouarda,
 Nem toda Olanda, & quantos nella estã:
 O brauo Henrique Dias nada tarda
 Governando o Ethiope esquadraõ,
 O qual já quebrantou por muitas vezes
 O orgulho, & furor aos Olandeses.

Na retaguarda o Anibal valente
 Marcha com os briosos venturheiros,
 Que trouxe da Bahia, braua gente,
 Valentes, esforçados, & guerreiros;
 Este Governador graue, & prudente
 Andre Vidal se chama de Negreiros,
 A quem poz Marte eskarua no seu templo,
 Por ser de valerosos raro exemplo.

Chega a Capiuaribe o esquadraõ
 Ao despertar a Aurora, & sente magoa,
 Porque acha que naquella occasiã
 Vinha crecendo com enchente de agua:
 A gente para, & Lucideno então
 Abrasado de amor na ardente fragua,
 Entra a cavallo na agua, que hia enuolta,
 E passa da outra banda à redea solta.

Vendo isto os soldados valerosos,
 Que o Rio se podia vadear,
 As roupas deitãõ fora, & presurosos
 Todos juntos começã a passar;

Vendo-se da outra parte desejosos
 De encontrar o Olandes, & pelejar,
 Em ordem vão buscar este inimigo,
 E he menor o temor do que o perigo.
 Mandão diante seis descubridores
 Do campo, a andar no mato acostumados,
 Valentes, & muy deslros corredores,
 E cada qual valia tem foldados:
 Partem sem sobrefaltos, nem temores
 Por debaixo dos ramos agachados,
 E duas centinellas encontraraõ
 Do perfiso inimigo, & os mataraõ.
 Tinhaõ as nuuens agua derramado
 Com tanta furia aquelle tempo todo,
 Que o caminho estaua embaraçado,
 E não se via mais que aqua, & todo:
 Foi caminhando o nosso bando oufado,
 Com tanta ligeireza, & de tal modo,
 Que em breue descubrio o sitio adonde
 O astuto Belga General se esconde.
 Estando dous Flamengos em vigia
 Na porteira do pasto, senão quando
 Hum aplicando a orelha, diz que ouuia
 Rumor de batalhaõ, que vem marchando;
 Já nesta conjunção se descubria
 A gente de valor do nosso bando,
 Desparaõ, dão rebate os Olandeses,
 Mas não podem fugir aos Portugueses.
 Porque já quando virão nossa gente,
 Vinhaõ por entre o mato algũs dos nossos,
 E cheyando-se à cerca ecultamente
 Se esconderão detraz de dous paos grossos;
 Eem ouuindo o rebate de repente,
 Derão sobre elles, & seus corpos, & ossos
 Lhe fixerão em postas, & em retalhos,
 Liurandoos de pifarem mais trabalhos.
 Os Olandeses, que delibierados
 Estauão de partirse, & almorçando,
 Cos cavalloos sellados, & enfreados,
 Com agua ardente, & bira, enfim brindãdo:
 Em ouuindo o rebate, saltreados
 De hum subito temor, & reparando
 Que auião desparado suas postas,
 E não fugiraõ, reuiraõ as costas.
 Hum Sacramento diz, que será isto?
 E com o frasco nas mãos aos mais esforça,
 Responde outro, pois nada temos vislo,
 Brindes alegremente, isto não força:
 Outro asoma á janella, & diz por Christo
 Que isto bocados são, mas não de alcorça,

João Fernandes Vieira he o que chega,
 Cada qual titubea, & arrenega.
 Dão com os copos em terra, & de repente
 Tocão suas trombetas, & atambores,
 Em breue espaço ajuniação toda a gente
 De Indios, & Belgas, seus Governadores:
 Formão seu esquadrão em continente,
 Os que tem mais valor perdem as cores,
 Os Capitães dão vozes, & os Sargentos
 Se perturbão com vários pensamentos,
 Qual tomã o murrião, & o cossolete,
 Este o chuço, aquelle a alabarda,
 Aquelle a banduleira, & o mosquete,
 Qual prepara a clauina, & espingarda:
 Este as balas enramadas mete
 Na bolsa, & aos nossos animos aguarda
 Entre brio, & orgulho perturbado,
 Em tropa unida, & esquadrão formado.
 Não chegaua ainda a tropa da Bahia,
 Porque os deteu o Rio na passagem,
 Mas os de Parnambuco, que a porfia
 Corrião com esforço, & com coragem;
 João Fernandes Vieira que se via
 A vista do Olandes nesta paragem,
 Como Governador de peito oufado,
 Aos seus fez o seguinte arrezoado.
 Chegada a hora he fortes soldados,
 De mostrardes valor de Portugueses,
 Pois sois filhos de paes nobres, & honrados,
 Que souberão romper fortes arneses;
 Considerai as ansias, & cuidados
 Que o rigor vos causou dos Olandeses,
 Aqui o s tendes, obrem uossos braços,
 E em breue os farei todos pedaços.
 A elles, a elles todos, vamos, vamos,
 A elles meus soldados valerosos,
 E os mais que sois da honra cubicofos;
 Todos de mão cõmia acometamos,
 Porque só de nos ver estã medrosos,
 Enuistao cada qual por sua parte,
 E cada qual se mostre hum fero Marte.
 O Sargento maior reparte em breue
 De Capitães briosos, & soldados
 Duas mangas, & cada qual se atreue
 A soberanos feitos, & estremados;
 Tanto que as mangas despedidas teue,
 Forma hum batalhaõzinho de animados
 Manebos, coragentos, & ligeiros,
 Para que fossem no inuestir primeiros.

A mais tropa da gente congregada
 A acometer caminha, senão quando,
 O brauo Camarão leua da espada,
 E dá vozes aos Indios de seu bando:
 Parta hũa esquadra, & seja rodeada
 Por vós aquella casa, que eu o mando
 Os mais soldadas venhãose comigo
 A acometer de cara ao inimigo.

Clama por outra parte Henrique Dias
 A sua esquadra Ethiope, que he isto:
 Hoje se ande acabar as tyrannias,
 E hade resplandecer a Cruz de Christo:
 Aqui quero ver vossas bizarrias,
 E os que animo tem; & estando nisto
 João Fernandes Vieira grita: vamos,
 A liberdade viua, acometamos.

O que entre as tropas entra sem ter medo
 (Porq. o dellas por Cabo estava eleito)
 He o Padre Simão de Figueiredo
 De brauo coração, de forte peito:
 E com a espada nua, & rosto ledo
 A todos diz com venerando aspecto,
 Antes de Sacerdote Capitão
 Me visstes, & hoje os Belgas o verão.

A briga se começa bem trauada,
 Com grão furor daquella, & desta parte,
 E em se dando a primeira surriada
 O ministro chegou do sacro Marte:
 Andre Vidal com quem a sublimada
 Bellona, esforço, & brio, assim reparte,
 Que ficando lhe atraz seus bús guerreiros,
 Se meto elle na bulha dos primeiros.

Dos que não se sentiraõ quebrantados
 Do Rio, & lodo, alli tambem chegarão,
 Os quaes em vèdo aos Belgas, como ofusados
 A todos os demais se adiantarão:
 Brigando com tal furia, que os passados
 Scipões, & Anibaes atraz deixarão,
 São de Ascenso da Sylua, & do Tição,
 Cada qual valeroso Capitão

Tinha o fero Olandes sobre quinhentos
 Trinta & cinco beligeros soldados,
 Dos Indios do Brasil tinha trezentos
 A vencer, ou morrer delibierados:
 Os nossos que tem altos pensamentos,
 Muitas cargas lhe dão por os dous lados,
 E cada qual com brio, & ofusadia,
 Correndo ao Olandes arrimaria.

Achase o Olandes metido em talas
 Em tudo vendo está desgraças suas,

Por aqui vê que o matão nossas ballas,
 Por alli vê luzir espadas nuas:
 Conhece que pretendem asallas
 Em seus corpos cõ mais que entranhas cruas
 Estima a vida, & para não perdella,
 Corre à casa, & nella se encasella.

Alli estava hũa casa edificada
 Sobre fortes esteios de madeira,
 De rigido tijolo fabricada,
 Mui espaçosa, & forte em grão maneira:
 Tinha hũa galeria forteada,
 Que ao Olandes seruia de trincheira,
 E nella todos juntos se meterão.
 E nella vnidos, fortes se fizerão.

E como a nossa gente de corrida
 Seguiu aos Belgas que se retirarão,
 O emparo, & paredes de hũa Ermida,
 E hum montão de lenha lhe ganharão:
 E dalli com coragem nunca ouuida,
 Chusma de tantas ballas lhe atirarão,
 Que qualquer Belga tanto que assomaua,
 Logo chegaua a balla que o mataua.

Os mais nossos soldados mosqueteiros,
 Em comotio da casa se espalharão;
 E jugando das armas mui ligeiros
 Quasi toda a parede esburacarão:
 Em vendo isto os Belgas como arteiros
 Duas mulheres nobres nos mostrarão,
 Dona Antonia, & mais Dona Izabel
 Consortes de Bozerra, & Berenguel.

Como quem diz: soldados se quereis
 As vidas apartar de todos nós,
 Primeiro as ledas vidas tirareis
 A estas senhoras, não seremos nós,
 Por tanto vede agora o que fazeis,
 Se estimais vossos filhos mais que vós,
 Ou cessai de mostrar vossas brauesas,
 Ou matareis as mães que temos presas.

Parou hum pouco a briga, & o clamor,
 Cessou a esfaramuca tão trauada,
 Despedimos lhe logo hum atambor,
 Que se entreguem sem reparar nada:
 Mas de dentro da casa, com rigor,
 Hũa balla lhe tirão enramada,
 Cae João Bautista em terra traspassado
 Com o pelouro, de hum ao outro lado.

Nossa gente assanhada, exclama logo,
 Isto he aleinosa declarada,
 Arma soldados arma ferro, & fogo,
 Morraõ todos sem reparar nada:

Experimentem a furia deste fogo,
 Prouem as ballas hús, e outros a espada,
 E tantas mosquetadas lhe atirarão,
 Que muitos logo as vidas acabarão.
 Mandarão logo os dous Governadores
 João Fernandes Vieira, & Andre Vidal,
 Que combatão a casa os tiradores,
 E os piqueiros lhe fação todo o mal:
 Carreguem todos lenha, & os ardores
 Experimentem do fogo cada qual,
 Aos malditos todos arremetem,
 E debaixo da casa a lenha metem.
 Chegaõlhe logo o fogo, o qual se atea,
 O condensado fumo os vai cegando,
 O sero Olandes palma, & tiubea,
 Porque vê que seu fim se vem chegando:
 A morte vê diante, & arretea,
 Por quanto o fumo tudo vai cercando,
 Toma conselho ensin com seus soldados,
 Se he justo que alli morrão abrazados:
 Sente o Mestre de Campo grande aballo
 No coração de grande rainua, & sanha,
 Porque lhe vinhão morto o seu cauallo
 Com duas ballas, & maldade estranha:
 Conhece o sero intento, & por vingallo,
 E por quebrar do Belga a arte, & manha,
 A todos grita, a casa a casa logo,
 Seja toda abrazada em viuo fogo.
 Os Olandeses tanto que escutirão
 A voz horrenda do furioso Marte,
 Com húa palanqueta lhe pôsirão
 O arçao da sella de húa, a outra parte:
 Os nossos com tal pressa carregarão
 A lenha, & a puzerão por tal arte,
 Que applicando lhe o fogo, a labareda
 Com adeusado fumo do Belga enreda.
 O primeiro que a lenha carregou
 De outros de brauo peito acompanhado,
 E os baixos da casa lhe ganhou
 Ao Olandes tyranno denodado:
 E no topo da escada se parou
 Com espada, & rodela petrechado,
 Chamando a nossa gente que se acerque,
 Ioã Soares se chama de Albuquerque.
 Corre com ligeireza o valeroso,
 Entre muitos guerreiro Capitão,
 De animo mais ousado, que medroso,
 Exemplo de valentes o Tiçao:
 Chega o Taborda, & nem Paulo Velloso
 Mostra preguiça nesta occasião,

Muitos de esforço, & brio os vão seguindo,
 O valor de seus braços descobrindo.
 Nosso Governador embrauçado
 Grita: acendase o fogo em breuidade:
 Morra elle tyranno sementido,
 Inimigo de Deos, & da verdade:
 Carga soldados, carga, seja ouuido
 O castigo de tanta crueldade
 No mais profundo valle, & na montanha
 Mais secca, mais estéril, mais estranha.
 A labareda sobe, & os estouros
 Dos mosquetos que estão assotiuando,
 São ao sero Olandes tristes agouros
 Dos males que o estão ameaçando:
 Vesse entre fogo, & fumo, & que os pelouros
 Toda a casa lhe vão esbucacando,
 Fogalhe a cor do rosto, as mãos lhe tremem,
 E os corações (sem dár gemidos) gemem.
 Pois Seuero Alexandre a morte deu
 A Vetrônio com sumo atormentado
 (Diz Vieira) esse brauo Philisteu
 Seja entre fogo, & fumo sepultado:
 Não viu tantas abelhas Aristeu
 Shihir do Touro morto, & sepultado
 Quantos correm dos brauos Portugueses
 A pôr o fogo aos seros Olandeses.
 A lenha com que a casa se rodou
 Com a importuna chuva está molhada,
 O fumo sobe, & o fogo não se atea,
 Seguindo era a pressa deixada;
 Mas com seco sape se remedeia,
 Com que se vio em breue entresachada,
 Já se acende já sobe a labareda,
 E cada qual da casa já se arreda.
 O fumo cerca a casa em continente,
 Os olhos aos Flamengos se lhe cegão,
 Hum diz com ira, & furia, Sacramento,
 Outros fallão blasfemias, & arrenegão:
 Neste entretanto toda a nossa gente
 Sobre a casa os mosquetos descarregão,
 Todos dão vezes: fogo (a ira he braba)
 Olinda viua, pois que Olanda acaba.
 Sente o cruel Flamengo que do estrago
 Que elle, & os seus tem feito aos moradores,
 Já se lhe vem chegando o justo pago,
 E vê da morte horrenda seus rigores:
 Mui perto se vê já do Esfigio lago,
 E chamandoo estão seus moradores,
 O Cerbero os espera, & vem de fronte,
 Para os passar a barca de Acheronte.

A cada qual lhe morre o coração
 A vista das usadas tyrannias,
 Pelo que os Portuguezes com razão
 Usar não quererão de cortezias:
 O General das armas abre então
 Hũa das arrancadas zelogias,
 E com sinal de paz, com muita preça
 Humilde o chapéo tira da cabeça.

Cessa o estrondo do furioso Maric,
 Mata-se o fogo, abrem-se as janellas,
 O inimigo as armas poem de parte,
 Para que os nossos venhão recolhellas:
 Correm as do Crucifero Estendarte,
 Fornecidas de espadas, & rodellas,
 O concerto se faz, o Belga pede,
 O que he justo, & razão se lhe concede.

Se Milon com seus braços sustentou
 Hũa pesada casa, que cahia,
 Até que targo espaço se afastou
 Toda a gente que dentro nella auia:
 Lucideno a Olinda libertou
 Do rigor, & inhumana tyrannia
 Do Belga deprauido carniceiro,
 Com seu valor, seu sangue, & seu dinheiro.

Estava duro o Belga, senao quando
 O humilde Fração chega ao nosso poslo
 Com hũa imagem da Virgem, & gritando:
 Olhai todos para esse leão roslo.
 Não reparais Christãos, que está suando,
 Para que não tenhais pena, & degoslo?
 Muitos se chegão logo ao rededor,
 E lhe alimpão as gotas do suor.

Estas limpas deixião que outras bratão
 Mui adensadas como grãos de incenso:
 Ao ponto os Olandeses se alborotão,
 E mostrão da janella hum branco lenço:
 Nossos Governadores ambos notão,
 Que o dia octauo he de São Lourenço,
 Que como em fogo foi martyrizado,
 Não quer que o Olandes morra abrazado.

Mata-se o fogo, & o Governador
 Henrique Hus, que rege aos Olandeses,
 Palido o roslo, & demudada a cor,
 Da baranda se mostra aos Portuguezes:
 Pede aos nossos que amansem seu rigor,
 Que não quer da fortuna mais reuejes,
 Enfim benignidade, & quartel pede,
 O qual sem mais tardar se lhe concede.

Ao Governador, & às tres Cabeças,
 Que governão as tropas dos soldados,

E aos officiaes, fazem promessas
 De sahirem com armas adornados:
 Aos mais se outorga a vida com expressas
 Seguranças de serem bem tratados,
 Sahe o Governador, & os tres com elle,
 Nos demais não ai quem do assento apelle.
 Os Indios, porque forão traidores
 A lei de Deos, & a sua patria amada,
 Usando de tyrannos desprimores,
 Violando a donzella, & a casada:
 Xaqueando, & matando aos moradores,
 Com crueldade, & furia nunca usada,
 Nossos Governadores decretarão,
 Que morressem, & a todos degolarão.

Auia hum Indio entre elles mui valente,
 Que era seu principal, & Capitão,
 Ao qual por conhecido, & por parente
 Degolou Dom Antonio Camarão:
 Não quiz que o degolasse a outra gente,
 Mas elle o quiz fazer por sua mão,
 Para exemplo de que castigaua
 A quem do amor de Christo se apartaua.

Ao outro dia, tanto que a luz pura
 Vistrou os outeiros impinados,
 Lhe mandou dar honesta sepultura
 Por quatro, ou seis de seus fortes soldados:
 No meio o enterrarão da espessura,
 Ficando os demais todos estirados
 Dentro, & fora daquella casa infame,
 E he bem por de que he) que, nã) si lhe chame.

No ponto pois que os Belgas já vencidos,
 Se apresentarão entre a nossa gente,
 Cos corações quebrados, & rendidos,
 Tocamos charamelas docemente:
 Ouemse logo as vozes, & alaridos,
 Que podem penetrar a esphera ardente,
 Victoria acclamão em conformidade,
 Victoria, viua, viua, a liberdade.

Com duzentos & cinco prisioneiros
 Nossos Governadores caminharão
 Para a Varssea, adde os nossos bõs guerreiros
 Do terribel trabalho descansarão:
 Os outros feros Belgas carniceiros
 Mortos na casa, & campo se ficarão,
 Seis morrerão dos nossos, & feridos
 Trinta & cinco mancebos atreuidos.

Vão caminhando, & roção charamelas,
 Fazem eco as trombetas, & tambores,
 Chega o som da victoria até as estrellas,
 Enchemse de alegria os maradores:

As mulheres se assomão nas janellas
 Com ledo rosto, & já cam outras cores
 Das que sobião ter bem poucos dias
 Antes destas bonanças, & alegrias
 Algũs Indios, & Belgas, que escaparão
 Quando andaua a bulha enbrauecida,
 Algũs para o Recife caminharão,
 Sem parar no caminho de corridã,
 Outros por entre o mato se emboscarão,
 Temendo de perder a leda vida,
 Os moradores tem tomado os portos,
 E os mais por mãos de negros forão mortos.
 Sagrada Virgem Mãe, tanto que entrastes
 No meio do esquadrão dos Portuguezes,
 Logo com vosso aspeito quebrantastes
 Orgulho, & furor dos Olandezes.
 Bem crea Virgem Sancta, que rogastes
 Por nós a vosso Filho muitas vezes,
 E em vós chegando fonte da bondade
 Logo alcançou victoria a liberdade.
 Agora amada Musa descansemos,
 Porque já não me atreua a cantar tanto,
 Outras occasiões cada teremos,
 Nas quaes começaremos nouo canto:
 Agora os parabens, & as graças demos
 A quella, a quem o Sol serue de manto,
 A Lua de chapatos, & as estrelas
 Em seu toucado de boninas belas.

C A P I T U L O III.

Das cousas que succederão nesta empresa da
 liberdade, dos dezafete de Agosto até
 o fim do mes.

NO mesmo dia que o Governador
 da empresa da liberdade Ioão
 Fernandes Vieira alcançou a
 victoria contra o Governador Olãdes na
 casa forte de Dona Anna Paes, se leuan-
 tou hum mancebo fillo de Parnambuco,
 chamado Manoel Soares Barbosa, com
 trinta mancebos seus amigos, os quaes se
 auião armado com armas de fogo dos
 despojos do inimigo, na casa forte: & no
 mesmo dia á tarde se foi pôr na Villa de
 Olinda hũa legoa do Atrecife, aonde o
 inimigo tinha hũa pequena fortaleza cõ
 sessenta soldados a hũ tiro de mosquete
 da mesma Villa, chamada em outro tẽpo

a Guarita de Ioão de Albuquerque, & na-
 quelle tẽpo amparou, & defendeo aquella
 Villa, & impedio ao inimigo a sabida, assi
 do Atrecife, como da fortaleza, cõ muito
 valor, cuidado, & vigilancia, por espaço
 de quarenta dias, até que as coulas se pu-
 zerão em ordem da nossa parte, & o Go-
 vernador Ioão Fernandes Vieira o man-
 dou chamar, & o prouco de companhia
 em forma. E já que tratames deste Ma-
 noel Soares, he bem que digamos o prin-
 cipio donde tomou brio, & corage para
 não temer os Olandeses. Succedeo que es-
 tando a nossa gente conjurada retirada
 aos matos com Ioão Fernandes Vieira
 antes do gloriozo encontro das Taboças,
 & andando todo o mais pouo perseguido,
 & sobrefaltado, vierão dezafeseis Olande-
 ses por o Rio Beberibe a baixo, os quaes
 vinhão carregados de muita fazenda, que
 auião rribudão aos moradores do Iaguar-
 ribe, & Paratibe, & auendo mandado os
 negros q̄ trazião carregados para o Atre-
 cife, porq̄ lhe não ficalle morador a que
 não xa quealẽsẽ; chegarão ao outeiro do Bar-
 bosa, hũa legoa do Atrecife, & começa-
 raõ de noite a roubar os moradores da
 quelle distrito, & chegando a casa de Lu-
 zia Barbosa, irmaã deste Manoel Soares
 Barbosa, aonde esta henrada mulher es-
 taua com outras suas irmaãs donzelas, &
 estando os Olandeses quebrandolhe as
 portas da casa, Para entrarem den-
 tro, & as pobres, & afligidas dõzelas gri-
 tando q̄ as querião matar, ouuio os grir-
 tos o dito seu irmaõ Manoel Soares, que
 estaua escondido com sineo mancebos
 seus amigos em hum mato, a tiro de mos-
 quete da casa, porque todos então an-
 dauão perturbados com o temor dos
 Olandeses; & como este mancebo sabia
 bem os caminhos, vredas, & atalhos da
 quella paragon, deu sobre os dezafeseis
 Olandeses de subito, & estãdo os Olan-
 deses todos armados com mosquetes, &
 clauinas, & não tendo Manoel Soares, nẽ
 seus sineo companheiros (que todos eraõ
 moços sã barba) mais q̄ duas espingardas,
 & duas espadas, & hũ bordão ferrado,
 hũa fouco rosladoura, com tanto furor,
 & brio,

& brio, inuestio com elles, que logo deixaraõ as armas, & se puzeraõ à infame fugida, hindo regando os caminhos por onde passavaõ cõ muita copia de sangue, tomou Manoel Soares, & seus Companheiros as armas dos Olandeses, & ficaram tão briosos vendose armados, que logo ajuntaraõ consigo a outros mãcebos seus amigos, & os proueraõ de armas, & fizerãõ hũa quadrilha de vinte soldados, & a modo de ladroens saltadores andauão fazendo emboscadas, & matando os Olandeses que achauão desgarrados. Foi este feito digno que não fique em esquecimento, pois seis moços, que o de mais idade não chegaua a vinte annos, & quasi sem armas, & em tempo que todos andauão perturbados, acometessem a dez zã seis soldados criados na milicia, & mataassem a algũs, & ferissem a outros, & a todos lhe tomassem as armas; isto feito logo o dito Manoel Soares retirou a suas irmaãs para outro matto mais frágoso, & denso, aonde estiuesssem seguras, & os moradores daquella paragem desemparrãõ suas casas com temor da vingança que o inimigo auia de querer tomar, como quiz, mas não achou em quem executar seu furor, & sanha.

Agora, he bem que tornemos tres, ou quatro passos atraz, & tratemos da jornada que os dous Mestres de Cãpo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros fizeraõ cõ os seus dous terços de infantaria, da Bahia para Pernambuco a aquietar os moradores daquella Capitania, segundo o auia prometido o Governador Antonio Telles da Sylua aos embaixadores Olandeses. Aos doze dias do mes de Agosto appareceo defronte do Arrecife hũa frota de trinta, & sete vellas entre grãdes, & pequenas, aonde vinha por Capitania hũ vistoso galeão, o qual era de Saluador Correa de Sã de Benauides, que vinha por General da frota, com cuja vista os Olandeses do Arrecife, & Cidade Mauricea, ficaraõ tão perturbados, que já andauão tratãdo entrã si de como se auiaõ de entregar, & cõ q̃ partido, & concertos, porque se achauão sem naos, nẽ cabedal

para resistir, & o Governador das armas Henrique Hus cõ a melhor gẽte de guerra andaua por a mata do Brasil buscando a Ioão Fernãdes Vieira para brigar com elle, fez a frota fundo sobre a barreira, afastada da terra, aonde não pudeffe alcançar a artilharia do forte do mar, porque como estes Hereges traiaõ sempre de traçoens, temeo o General que lhe fizessem algũa das que costumãõ.

Tanto q̃ a frota deitou fundo, era couza para ver o como os morados de Pernambuco (principalmente os que viuãõ junto do mar) subiaõ sobre os altos montes, banhados de contentamẽto, & alegria a ver a frota, não sómente os homẽs, icã, não tãbem as mulheres, & meninos, que parecãõ formigas, quando saem de seus alojamentos a buscar a sustentação para a guardaẽ em seus celeiros para o tempo da necessidade: hũs diziaõ, aquelle he hũ galeão real, aquellas são naos guerreiras, aquelloutros são nauios de força, & as outras são carauelas q̃ trazẽ proximẽto, & muniçoens, Deos he cõ nosco, aqui se acabará nosso caruicio, os que subiaõ aos montes perguntãuão aos que desciaõ, quantas naos appareciaõ, os q̃ desciaõ lhe dauão as boas nouas, & todo o pouo andaua alborotado, hũs corãuão pelos matos varas grossas, & lhe exneriaõ nas pontas ferros de lanças, & dardos, outros faziaõ paos tostados, outros encauauão as foudes rossadouras em astias cõpidras, outros aguçaõ as velhas, & ferrugẽtas escapadas, q̃ estãuão enterradas pelos monturos, & todos tão alentados, & animados para abalroarem cõ o Arrecife, & com tanto ânimo de o ganharem, como se já tueraõ a victoria alcançada, & atẽ os meninhos faziaõ seus arcos, & se prouiaõ de frechas para se acharem na empresa.

Tanto que Saluador Correa de Sã de Benauides teue toda a frota ancorada, despediaõ hũ batel para o Arrecife, & mandou a dous nobres mãcebos muito bem trajados cõ hũa embaixada aos Olandeses do supremo Cõcelho. Entrou o batel pelo porto da barra, & chegou ao Arrecife cõ hũa bandeira branca; & foi couza muito

para no
Franco
dous m
do seu
ra: out
lauras,
asim lu
tros de
dous la
os met
lho, na
raõ, fica
ludeos
os dou
Entr
no sup
silente
Correa
frota, q
saurar
que não
quellas
le não v
o sim o
Dom Jo
aos Olan
tratam
durar o
podem a
õ suspe
com o se
de assua
Bahia. p
zerem e
mandar
dous Po
ueraõ co
mulher, e
quizerem
terra po
te, & qu
o Gover
he tão pe
quanto
seus em
aos mor
leuantã
dito Go
dous Me
ros, & M
para

para notar o como todos os Olandeses, Franceses, & Iudeos, cercarão em roda aos dous manebos Portuguezes, hús notando seu bisafiro trage, & graue compostura; outros reparando em suas graues palauras, & o brio, & bisafirma no andar; & alsim hindo hús Olandeses diante, & outros detraz, & outra turba multa por os dous lados, os foraõ acompanhando até os meterem na casa do supremo Concelho, na qual os dous Portuguezes entraraõ, ficando se á porta os Olandeses, & Iudeos esperando desejosos de saber o q̄ os dous Portuguezes vinhaõ a tratar.

Entraraõ os nossos dous Portuguezes no supremo Concelho, & falarão aos Assistentes nelle desta maneira. *Saluador Correa de Sa de Benauides General daquella frota, que alli está ancorada, manda por nós saudar a Vossas Senhorias, & lhes faz a saber, que não tem que recear em ver ancoradas aquellas naos diante desta barra, por quanto elle não vem a fazer guerra, nem a brigar, porq̄ assim o tem ordenado Sua Magestade elkey Dom João seu Senhor, que senão faça guerra aos Olandeses de Pernambuco, senão que os tratem com muita paz, & cortezia em quanto durar o tempo das treguas: & assim que bem podem deitar fora de seus corações o temor, & suspeitas que tiuerem, por quanto elle vai com o seu galeão acompanhando aquella frota de assucares, que vai do Rio de Janeiro, & da Bahia, para o Reyno de Portugal, & se se quizerem certificar mais desta verdade, podem mandar hum batel ao seu galeão (ficando elles dous Portuguezes em refens) & com os olhos veraõ como leua consigo para o Reyno a sua mulher, & familia; & que se de caminho lhe quizerem mandar algum refresco de frutas da terra por seu dinheiro, lho pagará honradamente, & que em remate lhe faz a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylua he tão pontual em comprir sua palaura, que por quanto elles Olandeses lhe auião pedido por seus embaixadores que mandasse aquietar aos moradores de Pernambuco, que se auião levantado, & rebelado com João Fernandes: o dito Governador mandaua a esse effeito aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com a infante.*

ria dos seus terços, não sã a aquietar aos moradores, senão tambem a prender os culpados, & que já sicuaõ na enseada de Tamadã, hús vinhaõ marchando por terra, deixando na mesma enseada noue embarcações mercatis, nas quaes auião vindo, & acabada a empreza para que auião sido chamados, nellas se auião de tornar para a Bahia. Mandaráõ os do Concelho apofentar aos dous embaixadores, & log o se diulgou pelo Arceife que a armada era de paz, & naõ de guerra, com o que todos, alsim grandes, como pequenos, ficaraõ mui alegres, & prazenteiros, & aliuiados das perturbacoens de que tinhaõ os corações sobrecaltados.

No mesmo dia mandaráõ os Olandeses do supremo Concelho duas lanchas á nossa Capitania, com algum refresco de queijos, & manteiga, & agua ardente de Olanda, & algum peixe pao, o que os mercadores Flamengos venderaõ por bõ preço, & os Portuguezes compraraõ de boa vontade, & o General lhe mostrou o seu galeão, & viraõ como leuaua alli sua molher, & familia, & juntamente lhe permitio a que chegassem abordo das outras naos, o que elles tiuerão por grande fauor, & debaixo do rebuço da mercancia, notaraõ o que auia na frota, & tornando se para a terra disserão aos do Concelho o bom tratamento que o General Portuguezes lhe auia feito, & que por o q̄ auiaõ visto nas naos da frota, tudo era verdade o q̄ os dous embaixadores auiaõ dito, & que a armada não vinha de guerra, tenõ de paz, & que hia fazendo viagem para o Reyno. Largaõ então os do supremo Concelho aos dous embaixadores, os quaes se tornaraõ para a nao Capitania com o seu batel carregado de laranjas, limoens, & cidras, & outras frutas que auião comprado na praça do Arceife.

Sobreueio no seguinte dia huma tempestade de chuua, & vento, tão extraordinaria, qual os homens do Brasil não se acordaraõ auer visto outra semelhante, pela qual razão temendo os Pilotos que lhe arrebertassem as amarras, & as naos viessem com a furia dos ventos a dar nos ar-

recifes, & se fizessem em pedaços, leuaraõ as ancoras, & todos se fizeram à vella, andando de hum, & outro bordo , volta ao már, & volta a terra, porem sempre engolfados ao largo. Continuou a tempestade com tanto impeto, & furia dos ventos, q̃ em espaço de seis dias nunca puderã achar abrigo para tornar a ancorar, & como o vento corria do Sul, por não hirê a dàr nas Indias de Castella derrotados, foi força, & necessidade tomarem a via de Portugal, & em breue espaço desapareceraõ da vista da terra; mandaraõ os Olandeses dous pataxos em seguimento da frota, & tanto que a viraõ tomar a derrota de Portugal, vendose já liures de sobre-faltró, prepararaõ noue naos grossas, a saber quatro que tinhaõ no porto do Arracife, & cinco que estauão à carga na Paraiiba de viagem para Olanda, & tres pataxos mais, com algũs barcos do alto, & petrecheandoos de gente de guerra, & boa artilharia, & inuencõens de fogo, mandaraõ a inuistir os nossos oito navios, que estauão na enseada de Tamandarè sò cõ a gente do már, & duzentos soldados, aõ de estaua por Capitão mòr Ieronymo Serraõ de Paiva, valente, & es forçado como hum Roldão, & inuistindo cõ os nossos navios, suposto que auia na força, & cabedal tanta disparidade, todavia ouue de parte a parte hũa cruel, & sanguinosa batalha, & o inimigo perdeu a melhor naõ que leuaua, porque lha atracessaraõ com hũa balla de parte a parte, & outro nauio nosso vendo a cousa mal parada, não quiz esperar dentro na enseada; antes fahio fora do porto, & brigou no már alto com o inimigo, & lhe defenxarecou duas naos, & lhe matou muita gente, & vendo que toda a frota inimiga vinha sobre elle, se fez na volta da Bahia, & se foi embora. Mas tornando aos que ficaraõ dentro na enseada vêdo o pleito mal parado, brigaraõ com todo o esforço, & valor, em quanto as forças os ajudarão, fazendo notauel dano ao inimigo, porem vendose cõ pouca força, & cabedal, duas carauelas, & dous navios vararaõ em terra, & saluandose a gente, se poz a defen-

der as suas embarcações com tanto brio, que o Olandes as não pode ganhar. E os outros navios se deitou muita gente nãfa a nado, principalmente a gête do már, & os mais se saluarão, & vierão a terra em paz. Os Olandeses deitaraõ fogo em dous navios nossos, & os queimaraõ, & tomarão hum pataxo já quasi desfeito com a artilharia, & tambem tomaraõ o nauio que seruia de Capitania, aende vinha o Capitão mòr Ieronymo Serraõ de Paiva, o qual depois de auer brigado como hũ Hercules, & de ter feito grande estrago nas naos inimigas, vendose abordado por tres partes com a espada na mão se defendeo bizarramente, até que vendose ferido, & tão cansado de brigar, que já não podia menear os braços, se entregou, & os Olandeses depois de lhe darem algumas pancadas, & curiladas o trouxeraõ para o Arracife com o seu nauio todo desfeito.

Morrerão neste traidor, & aleiuoso encontro, quasi cem pessoas Portuguezas, não que os Olandeses matafsem a todos, senão que hũs deitandose a nado, sem saberem nadar, se afogaraõ, outros morreraõ na briga, pelejando valerosamente, & outros ficaraõ feridos, aos quaes os Olandeses acabaraõ de matar com tormentos, & lentas mortes, & a outros deitaraõ ao már atados os pés, & as mãos. Soube esta noua entre os moradores de Parãbucõ, & tanto que a contarão aos dous Governadores João Fernandes Vicira, & Andre Vidal de Negreiros, logo elles juraraõ de vingar esta traição, & aleiuosa, & o começaraõ a pôr por obra, do que os moradores se deraõ por satisfeitos. E o que daqui se seguiu logo o relataremos. Chegou tambem esta noua à Bahia, & como se começaraõ a ouir alguns clamores das mãis que auião perdido seus filhos em Tamandarè, mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que ninguem trouxesse luto por filho, nem parente, a quem os traidores Olandeses oucfsem morto em Tamandarè, por quanto elle prometia de lhe vingar suas mortes com as demonstrações do sentimento.

que ta
cende
não te
grauo
gues, e
Gou
se dar
muita
rolam
focorr
afsim
taria,
guerr.
Ag
suced
liber
ao po
rinha
pouo
co se
Olan
mas q
dou c
fort
Goue
edita
que t
quell
condi
dentr
mas c
na mã
rossar
radora
as que
atalla
bo ch
fa, o q
filhos,
do ini
dos na
do qu
villa r
aos O
este se
morã
sua cap
no rig
do ser
& da l
que

que tal ctração, & alieuiosa estaua merecendo, porque a elle fazer o contrario, & não tomar satisfação de semelhante grau, de douraria muito o nome Portuguez, & o sangue fidalgo donde elle dito Governador procedia, & Sua Magestade se daria por muito mal feruido: & teria muita causa, & razão de o castigar rigorosamente; & logo começou a mandar socorro aos Portuguezes de Parnambuco, assim por mar, com o por terra, de infantaria, armas, bastimentos, & munições de guerra.

Agora será justo que tratemos do que succedeo em Sirinhaem nesta empresa da liberdade, & da chegada da nossa armada ao porto de Tamarandè. Sabido em Sirinhaem como as de mais freguezias, & pouoaçoens da Capitania de Parnambuco se hão alcuantando, & rebelando aos Olandeses, não podendo soffrer as tyrannias que com os moradores vsauão. Mandou o Cômodor, & Capitão Olandes da fortaleza de Sirinhaem com ordem dos Governadores do Arrecife publicar hum edital, com pena de morte, sem remissão, que todos os moradores Portuguezes daquelle distrito de qualquer calidade, & condição que fossem, entregassem logo dentro em tres dias naturaes todas as armas offensiuas, & defensiuas que tiuessem na mão do dito Cômodor até foyes de rossar, & faccões; & suposto que algũs moradores com temor da morte entregarão as que tinhão, todavia não faltou quem atalhasse a este dano; este foi hum mancebo chamado Hipolito Alonso de Verçosa, o qual sendo casado com molher, & filhos, & tendo sua casa junto da fortaleza do inimigo, & não sendo dos ajuramentados na empresa da liberdade, todavia vendo que hum dos conjurados que na dita villa moraua, auia entregado as armas aos Olandeses, segundo o seu edital, & q̃ este feito auia aco uardado os animos dos moradores daquelle distrito. Elle deixou sua casa, molher, & filhos ao desemparo, & ao rigor do inimigo, sem tratar de mais q̃ do seruiço de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade da patria; & sabindo ao

campo ajuntou quarenta & nouẽ mancebos, dos quaes foi eleito em Capitão, & com elles foi a tomar as armas aos moradores que sabia que as tinhão, para que as não entregassem ao inimigo; & logo deitou no fundo tres barcos que no porto estauão carregados de afucar, tabaco, & mantimentos, para se partirem para o Arrecife; & sabendo que a nossa armada auia entrado no porto de Tamarandè, se veio a auistar com os dous Capitães Paulo da Cunha Souto Maior, & Christouão de Barros, & lhes requereu que logo sem mais demora fossem pôr cerco à fortaleza do inimigo, que estaua desapercebido, & lhe tomasse a agua de beber, da qual tinha muita falta; & que sem duuida se entregaria logo, por quanto elle lhes tinha tomados todos os mantimentos, que para a fortaleza vnhão chegando.

Marcharão os nossos dous Capitães, & apos elles opra muita infantaria, para a Villa de Sirinhaem, & tomaraõ a agua, & puzerão cerco à fortaleza ao largo, & logo o Capitão Paulo da Cunha Souto Maior mandou dizer ao Governador da fortaleza, que lhe fazia a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylua por petição que lhe auia feito por seus embaixadores, os Governadores do supremo Concelho do Arrecife mandaua alli aos dous Meftres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martin Soares Moreno com a infantaria dos seus terços, para apaziguarem aos moradores de Parnambuco, & prèderem a Ioão Fernandes Vieira, como cabeça do bando, & alcuantamento, chamado aclamação da liberdade; porem que tanto que desembarcaraõ em terra tinhaõ ouuido por bocca dos moradores tantas queixas, tantos agrauos, tantos roubos, tantas crueldades, & tyrannias, que os Olandeses auã vsado com elles, & de presente estauão vsando, que estauão resoluidos em não deixar fora algũa dos Olandeses por de traz das costas, sem que ficasse rendido, porque temião que depois de passar a nossa infantaria tornassem elles a vsar cõ os moradores das mesmas tyrannias, &

crueledades; pelo que elle Cômendor, & os mais que estauão dentro na fortaleza se resoluefsem logo sem dilacão, & se entregassem, & que se lhes farião todos os bõs partidos, & faoures postluéis, a saber que a todos darião as vidas, & sahitião com suas armas, & bandeira estendida, & tocando caixa, & que os que quizessem seruir ao nesso exercito, se lhes farião boas pagas, & ventagens; & aos que quizessem hir para o Arcebispo se lhes daria passagê liure, & os que quizessem viuer na terra em suas granjas que nella tinhaõ, se lhes concederia liurementemente, & que gozassem suas fazendas como de antes, & que se logo, logo não mandassem resposta com resolução, estivessem certos, que todos auião de ser passados ao fio da espada, ou abraçados com fogo.

Vendo o Cômendor, & os mais que cõ elle estauão a fortaleza cercada por todas as partes dos moradores da terra, que todos sahiraõ naquella occasiã armados, & por outra parte com as duas companhias dos Capitães Paulo da Cunha, & Christouão de Baitros, & que os Mestres de Campo vinhaõ chegando com toda a tropa de gente, logo sem mais dilatar se entregarão, & se lhes cumprio pontualmente tudo o que se lhe auia prometido; os Flamengos rendidos forão sessenta & dous; tambem com elles estauão na fortaleza sincoenta & seis Indios Brasiliaños, aos quaes por quanto sendo vassallos del Rey, & nascidos na terra de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, se auião rebellado contra os Portuguezes, & executado nõca vistas tyrannias, & crueledades com os moradores, assim homens como molheres, & crianças; o pouo todo clamou que se lhes não desse quartel; & assim o Doutor Francisco Brabo da Sylueira que vinha por Auditor General, os condenou à morte, & forão enforcados ao redor da fortaleza, & as molheres, & meninos dos Indios forão dados, & repartidos por os moradores, para q os seruissem, não como escravos catiuos, senão por administração; & nos concertos que se fizeraõ com

os Olandeses, & mais cousas que succederaõ em Sirinhaem, sempre se achou presente Hipolito Alonso de Verçosa, como pessoa noble, & bom soldado. Nomeou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros por Capitão da gente estrangeira, que quizesse seruir ao nesso exercito, a Francisco de la Tour Frances de Naçaõ, natural de Bordeos Catholico Romano, casado com hũa molher Portuguesa, & homem tido entre os moradores em muita cõta, & por calificado Christão, o qual deixando logo sua casa, molher, & filhos em Sirinhaem, aonde tinha seu domicilio, se veio logo em companhia da nossa gente para o sitio aonde estaua o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira.

Deixaraõ os nossos Mestres de Campo em Sirinhaem por Capitão dos moradores, & da fortaleza a Aluaro Fragofo de Albuquerque, & logo marcharaõ adiante Martim Soares Moreno veio mais de vagar com o seu terço, caminhando em direitura para o pontal de Nazareth, & cabo de Sancto Agostinho, & Andre Vidal de Negreiros partio diante, & cõ mais pressa, em busca de Ioão Fernandes Vieira, ao qual encontrou na villa de São Antonio do cabo, como atraz temos dito, & veio em seguimento seu até a casa forte de Dona Anna Paes, aonde Ioão Fernandes Vieira alcançou a segunda victoria, & prendeo ao Governador das armas Olandesas Henrique Hus, & os tres Cabeças de seu exercito com mais duzentos & treze soldados, & lhe matou todo o mais restante do seu exercito.

Estando pois Andre Vidal de Negreiros descansando do encontro perigoso em que se vio, & dos importunos trabalhos do caminho nas casas de Ioão Fernandes Vieira, & no seu engenho chamado de São Ioão Baptista, aonde os seus soldados acharaõ todo o maitimento necessario, & toda a boa hospedagem, seguiu a abertura do tempo o permitia. E tratando com Ioão Fernandes Vieira as cousas necessarias para o discurso, & bẽ da guerra, lhe vieraõ diferentes messa-

geiros, e
a que se
cia, & d
do a est
presen
sario fac
tar espe
que não

Das cor
fo ar
fo

A

baixo e
nossos
pojado
Tama
tekem
tamen
que v
deraõ
uas ou
dade I
de Cam
ao Au
Syluei
serão v
radores
rebelar
patria e
demana
catiquei
verdad
tratão
Deos, m
seus em
dir ao c
Telles a
a aquie
for as e
sou a p
do o po
& prin
ueas)

geiros,

geiros, cõ varias, & não esperadas nouas, a que foi necessario acudir com diligencia, & dár expedição conveniente, següdo a estrejura do tempo, & a oprelião presente o requeria; para o que serà necessario façamos nouo capitulo para as tratar especificadamente como conuê, para que não fiquem em esquecimento.

CAPITULO III.

Das cousas que succederão dos dezaseis de Agosto até o fim do mes, como se nos rendeo a fortaleza do Pontal de Nazareth, no Cabo de S. Agostinho.

A Triste noua do infelice successo, & aleuiosa traição, que os Olandeses auião cometido em hirem de baixo de capa de amizade a queimar os nossos nauios, que estauão de paz, & despojados de gente no porto, & enfeada de Tamandare, chegou ao nosso Arraial por tekmentunhas de vista, & fidedignas, & juntamente das crueldades extraordinarias, que viraõ com os Portuguezes que puderãõ tomar vinhos às mãos; as quaes nouas ouuidas, disse o Governador da liberdade João Fernandes Vieira ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & ao Auditor General Francisco Brauo da Sylueira, que com elle estaua. Agora conhecerãõ vossas mercês a grande razão que os moradores desta terra tiuerãõ em se aleuantar, & rebelar, & a obrigação que têm de defender sua patria com as armas nas mãos, até morrer na demanda; ou vencer. & sair de tão infame catiueiro: & se certificarão por seus olhos da verdade, & fidelidade, que estes caens hereges tratãõ com toda a casta de gente, sem temor de Deos, nem vergonha do mundo, pois mandarãõ seus embaixadores em hũa naõ à Bahia a pedir ao Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que mandasse a sua infantaria a aquietar os moradores desta terra, & a prender as Cabeças do aleuantaemto (do qual eu sou a principal, & como tal aclamado por todo o poio, nõ que tenho despendido muito ouro, & prata, & hei de despender até o sangue das veas) & para este effeito lhe prometerãõ por-

ros abertos, & francos, prouimento, & todo o mais adjutorio necessario, com a fidelidade que o caso requeria.

Muitos auisos tenho feito ao Governador Geral Antonio Telles da Sylua, que nõ se fie destes malditos Lutheranos, & Caluinistas, & agora uem vossas mercês com seus olhos, & por experiencia a pureza de minha verdade, & es enganos desta gente, pois tanto que viraõ a vossas mercês dentro nesta Capitania, & sabendo que tinhãõ os seus nãuios em Tamandare para se tornarem para a Bahia, depois de a quietada a terra, logo lhos forãõ queimar, para que vossas mercês estiuesssem encontrados com os moradores da terra, prendendome a mim como a Cabeça do bando, & assim nõ se mãcomunasssem com a gente da Bahia, & ficasse a terra como em guerra ciuili, & querêdese vossas mercês tornar para a Bahia, com os seus dous terços que de lá trouxerãõ, nõ tiuesssem embarcaçoens para o fazerem, & à pura fome, & necessidade lhes mataassem a infantaria que auião trazido (que he a flor da gente militar da Bahia) & esta morta ficassem senhores absolutos desta terra, & cortadas as cabeças das pessoas principaes della, fossem logo com sua armada sobre a Bahia, & achado a salta de gente de guerra, a rendessem, & ficassem senhores de todo o Brasil. E senãõ, veja vossa merce senhor Mestre de Câpo o que lhe succedeo na casa forte de D. Anna Paes, que estãdolhe eu dando bataria com a minha gente: da terra, chegou vossa merce, & à vista de hum lenço brãco, que elles auião mostrado de hũa janella (snãl de pedir misericordia) vossa merce lhe madou hum atãbor, tocãdo de paz, & a João Bautista Aferez reformado com hũa bãdeira brãca, a lhe dizer q se aquietassem, & rendessem, porque vossa merce nõ vinha a lhos fazer guerra, senãõ a aquietar tudo, & deixãlo em amizade, & concordia, & que tudo se faria como elles quizessem, & elles como infames que sãõ, & traidoras matarãõ a João Bautista com hũa bala, & a Kmeree com duas pelouradas lhe matarãõ o cavallo, & que tudo se faria como elles quizessem, & enzanos; eu bem lhos conheço os coraçõens, & assim nõ hei de desistir da empresa que tenho

princi

principiada até os deitar fora desta terra, ou perder a vidana demanda, & a vossa merce, segundo a lei de Christo, & de Portuguezs lhe cabe em obrigação forçosa o ajudarme a defender a Fé de Christo, & a libertar esta terra, que mais he patria de vossa merce do que minha. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo. Eu lhe juro a vossa merce por este habito de Christo, que honra meus peitos, que o hei de acompanhar, & ajudar a levar ao fim esta empresa, & nisso não ha de aver falta, ainda que saiba que S. Magestade me haja de mandar cortar a cabeça, por quantas aleiuias não se soffrem.

Nesta conjunção mandarão os do supremo Concelho do Arcebispe hum embaixador a Andre Vidal de Negreiros, cõ huma bandeira branca na mão, & com hũa carta, na qual lhe estranhauão muito o desprimor, que com elles tinha usado, & que se admirauão de que elle lhes fizesse guerra, sendo mandado do Governador Geral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores de Pernambuco, & a prenderas Cabeças do alcantamêto, & traição, & rebelião; & que pois o auia feito tanto ao contrario, lhe lizesse merce de lhe mandar o Governador das armas Henrique Hus, & aos outros tres officiaes maiores, que tinha prisioneiros em seu poder, & que lhe mandariaõ em retorno a Ieronymo Serraõ de Paua que tinhão no Arcebispe. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo desta maneira. Vossas merces me escuzem que estão admirados de que eu lhes faço guerra auendome aqui mandado o Governador Geral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores desta terra, & não se admirão de seu modo seu trato suas cauilaçoens, estratagemas, enredos, enganos, aleiuias, & traçoens, que costumão usar com todo o genero de gente: he possivel que auendo vossas merces mandado pedir ao senhor Antonio Telles da Sylua, que mandasse aqui a sua infantaria a aquietar este pouo com tão justas razoens, & causas rebelado, & que este chamamento de socorro fosse para nos degolarem a todos, debaixo de hum odio, & traição, rebuçada com capa de amizade; vossas merces deuem de imagi-

nar que os Portuguezes comem palha, & não conhecem velhacarias, & maranhas: descubrião seu deprauado intento muito de ante mão, & assim mandarão queimar os navios, que tinhamos em Tamandaré, para que saltados nos embarcaçoens para nos tornarmos, nos degolassem aqui a todos; & logo vindo eu seguindo ao chamado Governador da liberdade Ioaõ Fernandes Vieira para o prender, & achando combatendo na casa forte ao Governador Henrique Hus, nonde o tinha cercado, & a ponto de o queimar vivo, & a todos os Olandeses que com elle estauão, & auendo os Olandeses deuido hum pano branco por hũa janella final de que se querião render, em eu chegando, fiz parar a bateria da nossa parte (o que os agruados moradores não querião fazer) & me succedeo o que se segue.

Mandei logo ao Governador Hus, & aos q. com elle estauão cercados hum atãbor, & hum Alferes reformado, chamado Ioaõ Bautista com hũa bandeira brãa a dizer lhes, que se entregassem, & que eu poria logo tudo em paz, & concordia; & a resposta que me mandarão foi matarme o Alferes com hũa balla enramada, & a mim matarem o cauallo com duas pelouradas, & passarem me os arçoens da sella com hũa palanqueta. Pergunto eu se condiz isto com o mādarnos chamar a Bahia para virmos aquietar a terra, ou se são enganos, & traçoens para nos matar aqui a todos; Meus senhores vossas merces fazem como quem são, & não se podem esperar outros primores de peitos tão baixos, & infames, porem concedida esta sua maldade, pelo que de hoje em diante vossas merces me tenham por capital inimigo, & saibão que com muitas veras hei de ajudar ao Governador Ioaõ Fernandes Vieira, & aos moradores desta terra a sabirem do tyranno catiueiro em que estão; & assim mo pedem com clamores os Capitães, & soldados, que trouxe comigo da Bahia, os quaes quasi todos são filhos desta terra, & jurão de vingar as tyrannias, & crueldades que vossas merces têm usado com seus paes, irmãos, parentes, & amigos, & os desfacatos q. tem feito nos templos sagrados; & quando S. Magestade queria castigar meu arreuimento em fazer guerra aos Olandeses de Pernambuco, auendo o dito Senhor mādado que os tratasse em paz, & amizade, com oferecer a cabeça ao celo paga.

E qua
tem foru
uico por
não salta
de cuja b
derrame
tualidade
meiros S.
& desta
nhor: &
todas as
ses de Pa
guas cap
lhe tomar
Thome, &
muitas c
& do Ri
traçoens
da Sylua
Concelho
trãdes m
depraua
traçoens.
dito Sen.
conferia
do ao Pr
trãdo que
induidi
presente
merces s
dizer qu
não ha a
vreguas,
tuessim
faltado c
laçoens;
por sobre
o palaur
tambem
rano Re
çoens, q.
& Scept
meiro q.
empren
ous feito
segundo
esta emp
saltar ce
Géral A

celo pagarei meu erro (se julgar que o he.)
 E quando Sua Magestade se não de por
 tem feruido de mim, & me despiada de seu ser-
 uicio por vassallo deobeiente a seus mādados,
 não saltará hum Principe Christão, á sombra
 de cuja bādeira eu arrisque minha vida, &
 derrame meu sangue com a verdade, & pon-
 tualidade que deuo-porem estou certo que pri-
 meiros Magestade ha de ouir minhas razões,
 & descargos, como reſto iuiz, & Catholico Se-
 nhor: & primeiro lhe hão de ser apresentadas
 todas as aleiufosias, & traizcoens que os Olāde-
 ses de Parnābuco lhe tem feito depois das tre-
 guas capituladas, & assentadas, como foi hirē-
 lhe tomar aleiufosamente o Reyno de Angola, S.
 Thome, & o Maranhão, & aueremlhe tomado
 muitas carauelas, & nauios, que hião da Bahia,
 & do Rio de Ianeiro para Portugal, das quaes
 traizcoens o Governador Gêral Antonio Telles
 da Sylua mandou fazer queixa a esse supremo
 Concelho, & nunca se poz emmenda em tão
 grādes maldades, nem se restituio, o que como
 deprauidos ladroens auião surtado, das quaes
 traizcoens foi S. Magestade feito ſabedor, & o
 dito Senhor como supremo Rey, & que deseja
 conseruier amigos, tem dissimulado, & auisa-
 do ao Principe de Orāge, & aos Estados, espe-
 rādo que haja emmenda, & se restituia o que
 indiuidamente se tem usurpado, o que até o
 presente dia não conſeguiu effeito: & se vossas
 mercies se hião (para obrar suas maldades) em
 dixer que S. Magestade he soberano Rey, & que
 não ha de quebrar a palaura que tem dado das
 treguas, isso fora quādo vossas mercies lha não
 tuessẽm primeiro quebrado por tãtas vezes, &
 saltado com o que lhe prometerão nas capitula-
 çoens: porem já que vossas mercies o conheçẽ
 por soberano Rey, para não lhe auer de quebrar
 a palaura que lhe tem dado de paz, & amizade:
 tambem he necessario que o conheção por sobe-
 rano Rey para vingar as aleiufosias, & traiz-
 coens que vossas mercies lhe fazẽ á sua Coroa,
 & Sceptro. E se Iōã Fernādes Vieira foi o pri-
 meiro que com os moradores de Parnābuco
 emprendeo a tomar vingança de tãtos agra-
 uos feitos a seu Rey, & Senhor, eu quero ser o
 ſegundo sem primeiro que tome à minha conta
 esta empresa: & estou certo que me não ha de
 saltar com hum, & outro socorro o Governador
 Gêral Antonio Telles da Sylua, por quanto he

hum ſidalga tão brioso, que não sabe sofrer an-
 cas em vingar aleiufosias cometidas contra o
 respeito deuido a seu Rey, & Senhor Dom Iōã
 o Quarto deste nome.

Ao que vossas mercies me pedẽ que lhe mādẽ
 o Governador Henrique Hus, & que memā-
 darão em retorno ao Capitão mór do mar Iero-
 nymo Serrão de Paiua: Respondo que por hum
 Portuguez lhe largara eu todos quātos Olāde-
 ses lhe tomamos prisioneiros na casa forte,
 porque em maior preço estimo eu a qualquer
 Portuguez honrado, que a todos os Flamengos
 que indeuidamente occupão o Estado de Parnā-
 buco, quāto mais ao Capitão mór Ieronymo Ser-
 rão de Paiua, em quem (alẽ de eu ser seu pa-
 rticular amigo) concorrem mui honradas partes
 de primor, cortezia, & valeroso animo: porem
 faço a ſaber a vossas mercies, que aſsim o Go-
 uernador Henrique Hus, como os mais priso-
 neiros, que aqui tinhamos, os mādamos já pa-
 ra a Bahia, para que o Governador Gêral lhes
 mādasse dár passagem para suas patrias, & sō-
 mente á todo Blar matarão no caminho com
 quatro pelouradas os soldados que o acompa-
 nharão, vingando se das crueldades que aquel-
 le tyranno ſero auia usado com os moradores
 da terra, mulheres, & meninos: & bem podem
 eſcreuer á Bahia ao Governador Gêral que el-
 le lhes mādará a Henrique Hus com muita
 facilidade, se ainda não ſor embarcado: & que
 ultimamente lhes fazia a ſaber que algũs ſol-
 dados Frãceſes, & Flamengos auião pedido, q̃
 os deixassem ficar entre nós, porque quẽrião
 assentar praça, & tomar armas contra os Olā-
 deses do Arrecife, o que se lhes concedeo facil-
 mente: & se estes se quizerem hir, os largaria-
 mos, porque não nos falta gente, nem coraçõens
 deſejoſos de vingar tantos agrauos.

Agora he bẽm que tratemos da viagem
 que fez com o seu tẽrço o Mestre de Ca-
 po Martim Soares Moreno do porto de
 Tamandarẽ a onde desembarcou, o qual
 romanlo o caminho da praia do mar,
 veio marchando até o Rio da Camboa, &
 pontal de Nazareth, aonde achou aos
 moradores da terra com o Capitão mór
 Amador de Araujo, & o Coronel Pedro
 Marinho Falcão, os quaes por mandado
 do Governador Iōã Fernādes Vieira
 tinhaõ ao largo posto em cerco a forta-
 leza

leza do Pontal, que era a melhor, que os Olandeses tinham, & com hum porto na ueguel, ao qual chamão o Cabo de Sancto Agostinho, & os moradores contãodo primeiro ao Mestre de Campo as aleiuofias, & traiçoens que os Olandeses tinham vlado, o obrigaraõ com grandes requerimẽtos da parte de Deos, & do pouo Christão a que os ajudasse naquella empresa. Não dilatarou o Mestre de Campo muito tempo o despacho desta petição, antes logo mandou chegar o cerro mais para a fortaleza, & mandou de noite fazer huma trincheira, da qual a seu saluo pudesse a mosquetaria jugar livremente, & fazer dano ao inimigo.

Isto feito mãou ao Capitão Paulo da Cunha com hũa embaixada ao Sargento mór Theodosio de Estrate (que era o Governador da fortaleza) a que se entregasse porque não o fazendo lhe faria guerra a fogo, & a sangue, a qual embaixada Theodosio de Estrate não quiz aceitar, antes despedio a Paulo da Cunha com palauras mui arrogantes, dizêdo-lhe que se os Portugueses querião poluora, & ballas, que alli tinha boa quantidade para os receber. Isto disse em publico, porque lhe importaua assim para seu negocio, porem em secreto lhe disse, que mandassem chamar ao Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & que tanto que elle chegasse lhe tornasse com a segunda embaixada, & então responderia a propósito. Tornou o Capitão Paulo da Cunha com a resposta publica, & secreta, & logo mandou auiso ao Mestre de Campo, o qual logo se poz a caminho, & veio do quartel de S. Ioão sito na Varzea, aonde a nosa gente estaua alojada, & o Governador Ioão Fernandes Vieira ficou deitado hũa finta pelos moradores, para a sustentação da guerra, a qual elles aceitarão de tão boa vontade, acudindo este com dous mil cruzados, aquelle com os mil, aquelloutro cõ quinhentos, este com os cem mil reis, aquelle com os cincoenta; hum offerecendo as cadeas de ouro, outro a prata laurada, outro trazendo as joias ricas da molher, & das filhas, com tanta liberalidade que fu-

posto que todos estauão roubados, & xaqueados pelos Olandeses, todavia qual mais, qual menos, todos os que podião acudirão com seus offerecimentos, & em prestimos, de sorte que em breue se ajuntou boa soma de dinheiro, com o qual se fez fundamento para se sustetar, & seguir a guerra.

Tanto pois que o Mestre de Campo Andre Vidal chegou a Nazareth, mãou Martim Soares Moreno outra embaixada ao Governador da fortaleza Theodosio de Estrate, que entregasse a fortaleza, por quanto Andre Vidal era chegado com muita gente de guerra, a qual se lhe auia de fazer com muita ira, & lanha, sem esperanças de partido algum, & Theodosio de Estrate lhe respondeo por escrito, que elle não se deixaua vencer de ameaços, nem brabatas, nem conhecia aquelle embaixador por official da milicia, por tanto que mandasse à ao Capitão Paulo da Cunha, & que a elle responderia em fôrma. E isto disse por quanto tinha tratado cõ o Governador Antonio Telles da Sylua, que sòmente a Andre Vidal, & a Paulo da Cunha, & a Ioão Fernandes Vieira em pessoa auia de descubrir seu peito.

Tornou Paulo da Cunha à fortaleza, & o Governador della o recebeo cõ muita benignidade, & o conuidou a comer, & lhe disse em presença de todos os seus soldados, & officiaes, que no tocante à amizade elle sempre auia sido mui amigo, & afeitoado aos Portugueses, & assim em tudo o que elle os pudesse feruir sem encontrar a fidelidade que tinha prometido a seus superiores, o faria de boa vontade, porem que no tocante a entregar a fortaleza, antes queria morrer honradamente, do que acometer tal traição. E com isto despedio a Paulo da Cunha, & vindo acompanhado até a porta da fortaleza, lhe disse em secreto, que dissesse a Andre Vidal de Negreiros que se fizesse logo senhor da fortaleza da Barra, a qual não tinha mais que tres peças, & estas tão mal pregadas, que ao primeiro tiro se auião de fazer as carretas em pedaços, por quanto

elle de
quella
prepar
impedi
socorro
tambem
bião, p
to falta
por sei
nha a f
certo c
stade c
elle co
feru que
cado;
dias lh
por an
cõfigu
a comb

Fez
o que
Estrate
leza d
de os
conco
ra, que
reth E
o Met
uernae
nha, q
dado;
sua pa
do pé
de ge
tamb
distri
Cabo,
fugine
podia
fortale
ta, & f
banc
a elle
& o t
homẽ
libere
aprou
uaua
dera
Em

elle de industria as tinha preparadas daquella sorte; & rendida esta fortaleza, a preparasse logo em forma, que pudesse impedir o entrar-lhe por a barra qualquer socorro, que do Arrecife lhes viesse; & que tambem lhe tomassem a fonte donde bebião, por quanto a fortaleza estava muito falta de agua, & que tiuesse paciencia por seis, ou sete dias, por que assim conuinha a sua honra; porem que soubesse de certo que a fortaleza estava por a Magestade delRei Dom João o Quarto, a quem elle conhecia por Rey, & Senhor, & a cujo serviço desde aquella hora estava sacrificado; & finalmente que dentro em oito dias lhe viessem com outra embaixada, por amor dos officios da milicia q̄ tinha cõfigo, que se lhe não arruinassem, vindo a conhecer o que estava tratado.

Fez o Mestre de Campo Andre Vidal o que lhe tinha apontado o Governador Estrate, & ganhou com facilidade a fortaleza da barra, & se apoderou da fõre dõde os da fortaleza bebião, & começou a concorrer em socorro tanta gente da terra, que cobrião todo o outeiro de Nazareth. Em vinte & seis de Agosto escreueo o Mestre de Campo Andre Vidal ao Governador da fortaleza por Paulo da Cunha, que comprisse a palavra que tinha dado; & elle lhe respondeo de palavra, que sua palavra era certa! Neste tempo sahio do pé da fortaleza hum barco carregado de gente com muitas molheres, aonde tambem hia Alardo Holt Escolteto do distrito da Villa de Sancto Antonio do Cabo, carregado de muita fazenda, q̄ hia fugindo para o Arrecife; & por quãto não podia sahir pela barra, por ser já nossa a fortaleza della, intentou sahir pela barreira, & saldando-lhe a maré, tocou em hum banco de areia; & o Capitão Barreiros foi a elle em outro barco cheo de infantaria, & o tomou, & matou ao Escolteto, & aos homens que com elle hião, & deu vida, & liberdade às molheres, & os soldados se aproucitarão de tudo o que o barco leuava dentro, que não era de pouca consideração.

Em o primeiro de Setembro mandou

Andre Vidal de Negreiros com o Capitão Paulo da Cunha, & o Auditor Francisco Brauo da Sylucira, & o Capitão Ioaõ Gomez de Mello, dizer ao Governador da fortaleza que a entregasse, sobpena de lhe não dár quartel a nenhum dos que dentro achasse; & que se se quizesse rēder, pois via todo o campo, & monte cuberto de gente de guerra, mandasse hum official da milicia em refens, para se tratarem os concertos, os quaes elle lhe concederia com toda a conueniencia possiuel. A isto respondeo o Governador que não podia responder naquelle dia, por que queria tomar sua resolução, & de palavra disse a Paulo da Cunha, que dissesse ao Mestre de Campo Andre Vidal, que não esperasse mais tempo, senão q̄ apertasse q̄ se entregasse logo, logo, & quando o nao fizessẽ leuaria a fortaleza, & aos q̄ nella estauão pelo rigor das armas. E em quanto Paulo da Cunha foi cõ este aniso, fez o Governador Theodosio de Estrate hũa pratica aos seus officiaes, & soldados, dizendolhes que bem sabião o pouco poder q̄ auia no Arrecife para os focorrer, & defender, & que já era vécido, & preso o Governador das armas Henrique Hus com toda a flor de sua infantaria, & muitos Olãdeses mortos, & q̄ os Portugueses fazião bom partido, & tratamento aos rendidos; & q̄ era melhor tomar hum bom concerto, & entregar a fortaleza a elRey D. Ioaõ, q̄ era o natural senhor daquella terra, do q̄ servir a mercadores, q̄ nẽ lhe pagauão o seu soldo, nem lhes dauão de comer, nẽ vestir, & sòmete arêtauão a seus particulares interesses; & q̄ elle faria os cõcertos de sorte que todos ficassem hõrados, & satisfeitos.

Tanto que o Mestre de Campo Andre Vidal ouiuo o recado q̄ lhe trouxe Paulo da Cunha, logo o tornou a mädar cõ recado a Theodosio de Estrate, dizêdo q̄ já estava enfadado de vsar de tantas cortesias, & comedimētos cõ quẽ lhos não sabia agradecer; & q̄ se logo, logo, se não entregauão dêtro de tres horas, juraua pelo habito de Christo, de q̄ era Caualeiro, de arrazar a fortaleza, & queimar em viuõ fogo a todos os que nella estauão. Hum

official Flamengo chamado João ficou mui carrancudo com esta embaixada, & disse aos outros. *Mais val que todos morramos, do que entregar esta fortaleza, que he o melhor porto marítimo, que tem esta Capitania depois do do Arrecife.* Porem como os outros officiaes se puzerão da nossa parte, mādou logo o Governador Estrate hū official da milicia, cō o Capitão dos Cavalheiros Gaspar Vandlei a Nazareth, a tratar, & fazer os concertos com o Mestre de Câpo, & os artigos delles leuauão escritos em hūm papel, do teor seguinte.

Primeiramente que os soldados sãbirão tocãdo seu atambor, & com suas armas, & ballas em boca, & bandeira estendida, & que aos que quizessem seruir aos Portuguezes na empresa da liberdade, se lhe assentaria praça, & se lhes farião seus pagamentos pontualmente, & aos que se quizessem hir para suas patrias, ou para Portugal a seruir a elRey D. João, se lhes daria passagem liure, & segura; & que aos que estivessem dentro na fortaleza, & tinham fazendas na terra, se lhes concederia que as possuissem liurementemente, & que aos soldados se lhes pagaria o soldo, que os da Companhia lhes deuião, para o que serião necessarios noue mil cruzados. tudo isto aceitou o Mestre de Campo, & escreueo ao Governador João Fernandes Vieira, que lhe mādasse o dinheiro, o qual logo lhe veio no mesmo dia. Aceitados os concertos escreueo Theodosio de Estrate ao Mestre de Campo Andre Vidal, que fosse tomar posse da fortaleza em nome delRey Dom João.

Vcio o Mestre de Campo com a infantaria para baixo aos tres dias do mes de Setembro, & tanto que chegou lhe entregou o Governador Estrate a fortaleza, & deitou os soldados todos fora, os quaes erão duzentos & setenta & cinco, & algũs Flamengos moradores da terra, que na dita fortaleza se auião recolhido, & logo lhe entregou as chaues, & lhe deu os parabens da victoria, & a fortaleza se guameceo com a nossa infantaria, & muitos dos nossos soldados se armãdo com as armas dos rendidos. Isto feito mandou o Mes-

tre de Campo Andre Vidal armar hūma mesa, & sobre ella mandou deitar o dinheiro, & se deo a cada soldado Olandes quatro mil reis por principio de paga, do que elles ficarão mui alegres; & os q̄ quizerão tomar armas por nossa parte, se lhe assentou praça, & se lhe acudio com seus pagamentos mui pontualmente, & os q̄ erão moradores da terra se forão para suas casas, & os que se quizerão hir para suas patrias, forão mandados para a Bahia ao Governador Géral, para que lhes mandasse dār passagem honrada, & com isto se acclamou a victoria por parte da liberdade da patria.

Tinha a fortaleza dez peças de bronze de artilharia, muitos mosquetes de sobrefelente, muita poluora, & ballas, & outros petrechos de guerra, com muitos mantimentos. No mesmo dia em que se entregou a fortaleza, chegou à boca da barra hum barco grande, que vinha do Arrecife de socorro cō bastimentos, & munições, & duuidando a entrada por algũas nouidades que vio, disse o Governador Estrate que leuantassẽ em alto na fortaleza hūa bandeira, & a deixassem outra vez cahir, & disparassem hūa peça de artilharia, que era o signal que tinham os Olandeses entre si, o que logo se fez, & vindo o barco já quasi embocando, diuisou com hum oculo de cana, gente Portuguesa no forte da barra, & quiz voltar fugindo, porem o Capitão Barreiros, em outro barco com muitos mosqueteiros o foi tomar ao mar.

No porto de Nazareth se deteu Andre Vidal cō Martim Soares Moreno cinco dias, & logo se partio para a Varzea de Capuaribe, aonde estaua João Fernandes Vieira, & trouxe em sua cõpanhia a Theodosio de Estrate, & aos soldados officiaes rēdidos, q̄ se offerrecerão para tomar armas por a nossa parte. Aos oito dias de Setembro fez João Fernandes Vieira hūa solenne festa ao nacimēto da Virgẽ Maria N. S. em acção das graças por a victoria, que seu bēditissimo Filho lhe auia dado por sua intercessão contra os inimigos de sua sãcta Fé, ouue missa cãtada de tres coros, officia da com ricos ornamentos, & inf-

trumen
Fr. Ma
Paulo,
em cam
puzera
esprai
de Dec
dos, &
empres
sou dõ
em ou
& em t
fabriã
metera
dentro
o que
manda
riguou
riolo fi
to da p
& asfi
Aca
Vieira
ra para
de S. Jo
presen
lo cam
tos Pã
os sold
queter
tumãc
dre Vi
aõde o
nandes
selho t
radore
do que
forma
forma
gar ao
thias d
zeller
malac
quante
te, & e
nha pr
uimen
nião, q̄
fo de l
uaribe

trumentos diuerfos, & prègou nella o P. Fr. Manoel do Saluador da Ordem de S. Paulo, ainda que estaua muito doçnte, & em cama, & tão fraco, que em braçoso puzeraõ no pulpito, o qual depois de se espraiair nos lououres da Virgem Mãe de Deos, exhortou de tal forte aos soldados, & moradores a seguir a começada empresa da liberdade, q em muitos cauou dôr, & arrendimento de seus erros, em outros lagrimas nacidas de alegria, & em todos tanto feruor, & alento, que fahirãõ da Igreja tão animados, que prometerãõ de hir a balroar com o Arrecife dentro de suas oito fortalezas, & ganhalo, o que senão poz em effeito, porque tomamdo conselho sobre o negocio, se aueguinou que não se podia conseguir glorioso fim, sê muitas mortes, & por respeito da pouca gente armada que tinhamos, & assi por entãõ se suspendeo a empresa.

Acabada a Missa, leuou Ioão Fernãdes Vieira a imagem da Virgem noza Senhora para o seu engenho, & a poz na Igreja de S. Ioão Bautista, que alli tem, aonde de presente estaua o nosso alojamento, & pelo caminho hiaõ os musicos cârãdo muitos Psalms, & graciosos moteres, fazêdo os soldados com a arcabuzeria, & moqueteria as festas que na milicia se costumãõ. Chegou o Mestre de Campo Andre Vidal ao nosso alojamento da Varzea, aõde o esperaua o Governador Ioão Fernandes Vieira, & logo chamaraõ a conselho todos os Capitaes, & principaes moradores da terra, para assentarem o modo que auiaõ de ter para fazer guerra em forma. Algũs foraõ de parecer que se reformasse o Arraial velho no mesmo lugar aonde auia estado no tempo de Mathias de Albuquerque, & que alli nos fizellesmos fortes para resistir, & sair a fazer mal ao inimigo, quando nos buscase, por quanto aquella paragem, alem de ser forte, & enxuta para o tempo do inuerno, tinha prouisaõ de agua, & lenha, para o prouimento necessario; outros foraõ de opinião, q este Arraial se fizesse no sitio, & passo de Ioão Velho Barreto junto ao Capiuaribe, por quanto ficaua mais perto do

Arrecife, & donde se podia acudir cõ facilidade a todas as partes por onde o inimigo sahisse fora; & q para isto se fizesse hua ponte de Madeira sobre o Rio que lhe ficaua batendo nas paredes da força que se auia de fazer.

O Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias Governador dos Negros, & os Capitaens Ascensõ da Sylua, Antonio Gonçalues Tiçãõ, Paulo Velloso, Paulo da Cunha, & todos os da terra seguirãõ differente caminho, & disserãõ que não conuinha que se fizesse Arraial, porque isto era ficar a infantaria encuralada, que se fizessem estancias em contorno do Arrecife, & Cidade Mauricea, & que em cada hua se puzesse hum Capitãõ com sua infantaria para que o inimigo não pudesse fahir fora sem ser sentido, & saindo lhe mataassemos a sua gente de mão posta. Este parecer foi aprouado de todos, & assim se poz por obra, & logo o Camaraõ cõ seus Indios tomou à sua conta a estancia da casa de Sebastião de Carualho, por ficar mais vizinha, & em fronteira da fortaleza dos Afogados; & Henrique Dias com os seus negros Angolas, Minas, & crioulos, tomou o sitio de Ioão Velho Barreto, que está na saída da Cidade Mauricea, & não se dando alli por bem alojado, se chegou mais para a Cidade a tiro de peça, sobre o Capiuaribe, & se alojou em huas casas de hum Flamengo, chamado Giles Vanullo, as quaes tinhaõ hua torre alta, da qual vigiaua tudo o que sahia, & entrava na Cidade Mauricea, tendo por muro o Rio Capiuaribe, o qual se passaua a vao na baixamar, & dalli fez grãde dano ao inimigo por muitas vezes, como ao diante diremos. Os sitios das Salinas, & carreira dos Mafombos até a ponte da Villa de Olinda occuparãõ os Capitaes da terra, para industriarem nos caminhos aos que auiaõ vindo da Bahia, & nenhua vez sahiaõ inimigo fora que não deixasse algũs mortos na campanha, & leuasse seridos, quando se retiraua para dentro, até se meter debaixo da sua artilharia.

A paragem do Rio doce occupou Ieronymo da Rocha com quarenta soldados; & pela praia em contorno da Villa se puzeram homens de cavallo, que vigiavao toda a noite, & estava por superintendente delles Paulo Brandaõ Soares, pessoa de grande cuidado, & diligencia.

As cousas neste estado, succedeo q̄ vindo do hũa lancha do inimigo da Ilha de Itamaracã para o Arrecife cõ algũs fazeda, aonde vinhaõ algũs Flamengos, & tres Iudeos mercadores, a saber hum que auia nacido no Iudaismo, & os dous naturaes de Lisboa, os quaes auendo sido baptisados, & nacidos no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, auião fugido para Olanda, & nella se auião circuncidado, & deixando a lei de Christo, auião abraçado a de Moyses; & nella viuiaõ desfavoradamente, & ainda dizendo muitas blasfemias cõtra Christo nosso Senhor, & pretendẽdo affeição a seus erros, & cegueira a algũs Christãos ignorantes com que tratauão. Era o piloto da lancha Portuguez, & entrou pela boca da barra do Paõ amarello, & varou com a lancha em terra. Acudiraõ os nossos soldados q̄ estavaõ de vigia naquella paragem, & tomarão a lancha, & trouxeraõ presos aos Flamengos, & Iudeos ante os Governadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, os quaes mandaraõ os Flamengos para a Bahia, & ao Iudeo que auia nacido no Iudaismo lhe outorgaraõ a vida, porq̄ disse q̄ se o industriassem na lei de Christo, se queria fazer Christão; & os Padres da Companhia Ioão de Mendonça, & Francisco de Auclar, se offereceraõ para o doutrinar na lei de Christo, & lho entregaraõ, porem elle tanto que se vio solto fugio para o Arrecife.

Aos outros dous condenou o Auditor General a morte em enforcados, & porq̄ auiaõ de padecer os mãdaraõ meter dentro na Igreja de S. Ioão atẽ a hora de os enforcarẽ, pondolhe guarda de soldados nas portas. Acudio logo o P. Fr. Manoel do Saluador da Ordẽ de S. Paulo, & sentado entre ambos no degrao que sobe para o altar, diãre dos Padres da Companhia Ioão

de Mẽdoça, & Frãncisco de Auclar, & diãre do P. Ioão Bautista Lobo natural de Lisboa, & outros Sacerdotes, & muito pouo q̄ concorreo a se achar presente neste acto, lhes falou desta maneira. *Irmãos, vós estais condenados á morte, por auerdes tomado armas contra os Portuguezes, sendo Portuguezes de nação, & por serdes traidores a Iesu Christo, pois auendo nacido no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, & tendo recebido a agua do Sãõo Baptismo, apostatastes da Fẽ Catholica, & vos passastes á lei de Moyses, circuncidandoos, & viuendo como atẽ, agora viuestes no Iudaismo, & dizendo muitas blasfemias contra Iesus Christo nosso Saluador, como se vos tem prouado, & outrozi por serdes vós, & os de vossa nação os q̄ incitauis aos Olandeses a que vissem de tyrannias, & crueldades com os moradores desta terra, & por outras culpas que os ministros da justiça acharãõ bastantes, & ainda efficazes para vos cõdenar á morte. Iã sabeis que aueis de morrer, & em breues horas, pelo que se antes q̄ morrais quereis conhecer a cegueira em que andais meritados, & ficar inteirados em como Iesus Christo nosso Redemptor he o verdadeiro Messias prometido na lei. Se apregado pelos Profetas, & q̄ os que se ande saluar, ha de ser crendo em sua Sãõta Fẽ Catholica, & que sem ella não ha ahi remedio para entrar no Ceo. Argumentai comigo, & proponde me todas as duuidas que os Iudeos poẽ contra os Christãos, & todos os passos da sagrada Escritura que allegaõ, para sustentar sua pertinacia, que eu vos resoluerẽ todas vossas duuidas breuemente, & vos declararei todos os passos da Escritura com tanta verdade, & clarezza, que fiqueis por hũa parte satisfeitos, & por outra confusos dos erros em que andais meritados.*

Responderaõ os dous Iudeos, que estavaõ cõtentes com o partido, & começaraõ a propor todas as duuidas, passos da Sancta Escritura, & fundamentos em q̄ se estribauãõ, para negar que Christo era o verdadeiro Messias, & para esperar por outro q̄ auia de vir a leualos a todos para Ierusalem cheos de muitas prosperidades, & riquezas. Ouuiu o P. Frei Manoel todas as duuidas, & propostas, & logo cõ grande alegria dos Christãos que estavaõ presen-

presente
liuro de
pouco
sagrada
& aqui
tra, &
os pass
zeraõ,
hũs pa
dos Pr
& dos
rosolim
muita
meimc
em seu
filhos
toques
domo c
traduz
Lincon
& cent
sas diff
rito, &
declare
das que
ficarãõ
ao clar
em que
da Com
tes, &
dos do
confun
& verd
critura
isto na
como o
dispura
tinha j
delles,
catequ
estudar
Tãto
conucr
pois est
q̄ não p
auia cu
do, nãõ
cioso fa
tos, &
ços de

presentes, começou desde o principio do livro dos Gênesis, & resolveo em espaço pouco mais de hũa hora & meia toda a sagrada Escritura do Testamento velho, & aqui lhe resolveu hũa duuida, & alli outra, & assim lhe ficou declarando todos os passos da Escritura, que se lhe propuzerao, com tanta crudição, & provando hús passos com outros, confirmaçoens dos Profetas, textos do original Hebreo, & dos Talmudes, assim Caldeo, como Ierosolimitano, & liros que estes tem em muita veneração, & explicaçoens dos seus mesmos Rabinos: profecias que deixarao em seus testamentos os doze Patriarchas filhos de Iacob da vinda do Messias (os quaes testamentos se acharaõ no terceiro tomo da Bibliotheca dos Sanctos Padres, traduzidos do Grego por Roberto Bispo Linconense, no anno do Senhor de mil & cento & quarenta) enfim tantas cousas disse o dito Padre, & com tanto espirito, & com tanta verdade, & facilidade declarou aos dous Iudeos todas as duuidas que lhe propuzerao, que os Iudeos ficaraõ confusos, & corridos, vendo tanto ao claro a cegueira, & os enormes erros em que andauão sepultados. E os Padres da Companhia com os demais Sacerdotes, & pouo circunstante, ficaraõ admirados do defenado com que o dito Padre confundiu aos Iudeos, & a grande lição, & verdadeira explicação da sagrada Escritura em que andaua versado, porem isto não era muito para admirar, porque como o dito Padre andaua de ordinario disputando com os Iudeos do Arrecife, & tinha já trazido à Fè de Christo a fere delles, & os auia baptizado, & andaua catequizando a outros, sempre andaua estudando para confundir seus erros.

Tão to que os dous Iudeos se derão por conuencidos lhe disse o P. Fr. Manoel que pois estauão propinquos á ora da morte, q̄ não perdessem suas almas, cuja redenção auia custado ao Filho de Deos Encarnado, não menos que o derramar seu precioso sangue, & entre cruelissimos tormetos, & dár sua vida liberalmente nos braços de hũa Cruz, & q̄ se quiz morrer com

os braços abertos, foi para dár a entender q̄ ainda q̄ hũ homem ouuelle sido o mais deprauado pecador do mundo, todavia se se arrependesse de seus pecados, & se chegasse a elle, o receberia com abraços de piedoso pai, & cõ amor, & misericordia. Por tanto q̄ se se quizessem fazer Christãos, & pedir perdão a Deos, estuessem certos que se auião de saluar, & auião de ser perdoados pelos merecimeos de Iesus Christo Saluador do mudo: Respõderao os Iudeos, q̄ se queriaõ tornar à lei de Christo, & morrer em sua sancta Fé Catholica.

Então o P. Fr. Manoel do Saluador lhes declarou todos os misterios da Sãcta Fè Catholica cõ muito fervor, espirito, & verdade, & no fim lhes tornou a perguntar segunda vez, se queriaõ tornarse a Fè de Christo de suas liures vontades, sem constrangimento, & respondendo elles q̄ si; o dito Padre lhe fez abrenunciar toda a cegueira do Iudaismo, & todas as heregias em que andauão enlodados; & fizeraõ em suas mãos protestaçoão da Fè sobre hum Missal, na forma q̄ se costuma fazer nos Autos da Fè; & acabado isto, começaraõ ambos a chorar, & perguntando lhe o dito Padre o porque chorauão? & se estauão arrependidos de se auer tornado ao gremio de Christo? Respondeo hum delles. *Padre, estas lagrimas que derramamos não são de arrependimento do que temos feito, nã causadas do temor da morte, que não merecida temos por nossos pecados, mas são causadas da alegria, & contentamento que nossas almas sentem: pois auendo até agora estado quasi metidos no inferno, Iesus Christo verdadeiro Messias nos tirou dello por sua misericordia, sem nos lho merecermos: seja elle louuado para todo sempre.* Então se virou o P. Fr. Manoel para os dous Padres da Companhia, & lhes disse. *Reuerendos Padres, não quero eu só leuar o premio desta obra, sejam vossas Reuerencias tambem participantes deste merecimento, aquei lhes entrego estes dous Christãos para que os confessem, & exhortem, & consolem, em quanto eu vou tomar algum aliuio por quanto estou muy enfermo, & fraco.* Sahiose o Padre a tomar hũ caldo de farinha, a que no Brasil chamaõ, mingao, & os Padres da Companhia ficaraõ

ficarão fazendo seu officio, até que se chegou a hora de padecerem os dous ludeos, & todos os Sacerdotes os acompanharaõ até que morrerão; & depois de mortos lhes derão sepultura em sagrado no adro da Igreja de São João, & acõpanhou seus corpos toda a soldadesca, fazendo as ceremõias na forma militar, & os Sacerdotes quando selhes deu sepultura, lhes rezaraõ as oraçoens, & fizeraõ os suffragios que a Sancta Igreja orde- na. Bendito, & louado seja nosso Senhor Iesu Christo, o qual por sua grande misericordia liurou a estas duas almas da boca do inferno, quando menos o esperauão.

Consideraõdo o Governador Ioão Fernãdes Vieira nos trabalhos que podiaõ succeder, aos quaes era necessario preparar o remedio antes que chegassem, ordenou hũa casa da Sancta Misericordia para nella se curarem os soldados enfermos, & feridos, prouendoa de çurgioens, & medicos, confinandolhe o ordinario prouimento por os moradores, acudindo cada hum com o que era justo, segundor seu cabedal; & deputou por Prouedor da dita Casa a Cosmo de Crasto Passos, por concorrerem nelle todas as partes requisitas para o tal cargo, & por enfermeiros a Manoel Ioão de Neiva, & a Mathias Hérriques, moradores nos Apopueos, pessoas além de charitatuas, mui compasiuas, & mauiofas, para acompanhar os enfermos, & os ajudar a bem morrer; & isto feito partiraõ para a Villa de Olinda o Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal com boa copia de soldados, aos quaes tambem acõpanhou o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, com os estrangeiros de sua quadrilha, com intençaõ de renderem hũa fortaleza pequena, que o inimigo tinha junto a dita Villa, em distãcia de tiro de musqueté, edificada no meio de huma restinga de areia, que dinide a costa do mar das aguas do Rio Beberibe, caminho por onde se ferue a gente que vai da Villa para o Arrecife, & os do Arrecife saem para entrar pela terra dentro, & não tem outro. Esta fortaleza está hũa legoa do

Arrecife, & se chama o forte de Sancta Cruz; & se chamaua em outro tempo a Guarita de Ioão de Albuquerque; & passando hũa tropa dos nossos soldados pelo buraco de Sanctiago por onde o Rio Beberibe se vadeaua em baixamar, se fizeraõ senhores da restinga de areia, & impediraõ o passo ao inimigo para poder acudir com prouimento aos que no forte estavaõ; & logo da Villa carregaraõ os nossos Governadores com toda a gente que tinham sobre o forte; & Theodosio de Estrate chegou ao pé da fortaleza, & fez hũa pratica ao Sargento que nella estava com sessenta soldados; & logo se renderão a partido, & tomarão armas, por nossa parte o forte ficou, & está por nós, o qual tinha seis peças de artilharia, & muito mantimento, do qual se prouocitaraõ os nossos soldados de presidio, que deixamos no forte para guarniçaõ sua; & ficou mais hũa companhia na Villa para socorro do mesmo forte, se acaso o inimigo sahisse ao recuperar, o qual não sahio, nem se atreueo a tal, por estarem as nossas estancias mui vizinhas ao dito forte, & ter o socorro mui propinquo. Agora serà bem que tratemos de como rendemos a fortaleza do porto do Caluo, & a do Rio de S. Frãcisco, que eraõ as melhores que o inimigo tinha da parte do Sul, para o que serà necessario fazer nouo capitulo, porque não caminemos taõ confusamente. Porrem antes que façamos nouo capitulo, quero escreuer aqui (como por entre parêntesis) trasladada bê, & fielmête hũa certidãõ que todo o pouo de Parnabuco, altos, & baixos, nobres, & poens, ricos, & pobres, luizes, & Vereadores, & mais officinaes das Camaras, o secular, & o clero, capitães, & soldados deraõ a Ioão Fernandes Vieira, em como o tinhaõ acclamado por Governador da liberdade, & como a tal lhe obedeciaõ de commum consentimento; por elle auer sido, & ser o principal, & ainda o total remedio daquella Prouincia.

CERTIDAM, E ACCLAMAC, AM.

NOs abaixo assinaados, Pouo, & Nobreza, Clero, & gente de guerra de Parnambuco, por reconhecemos, & alcançamos em Ioão Fernandes Vieira partes, sufficiencia, & talento, assim por seu valor, & constancia de animo, como acudir ao bem commum, & ao seruiço de Deos, & de S. Magestade, experiencia que nós temos do muito, que pera estes seruiços despendia de sua fazêda, desprezando todo o risco por não faltar nelles em toda a occasiã, mas antes as procuraua pondo de sua casa o buscalas, & mostrar-se o mais zeloso nellas, o que de todo mostrou, & ser grande seruidor de S. Magestade, & o maior que o dito Senhor tem neste Estado, nesta occasiã da liberdade diuina, oq nós conhecemos bem nelles, por cujos respeitoos elegemos por nosso Governador, em o qual posto nos está governado com o zelo, & valor que pede seu cargo, com grande aceitação do pouo, que cõ todos os priuilegios, & preeminencias, q os mais Governadores tinhão por Sua Magestade, o aclamamos, & o mantemos por muitas causas, & razoes seguintes.

No seruiço de Deos, & exaltação da Fê Catholica, & seus templos se mostrõu com grande zelo, leuando os queimados, & derrocados, & alcançando licençã do Flamengo (que o impedia) cõ dadiuas de sua fazenda, gastando em servir as côfrazias muito, não só na Varzea, mas em muitas outras freguesias, donde era buscado para isso, por o grande animo q nelle se conhecia de gastar no seruiço da Igreja sua fazêda, não reparando em despenderla, antes tomava a mão a quem alargaua, ou por temor do inimigo, ou recio de gasto, sendo hũa Catholica columna do culto diuino neste Estado. Alem disto exercitou a caridade com tanto effeito, que era publico remedio de pobres, & orfãos, acudindo a sua casa os mais delles a pedir esmola, a qual elle Christãmente daua, buscandolhe emparo, & ca-

samento com sua fazenda (acção a que muito se applicou) & aos Religiosos, acudia cõ porção todas as semanas em seus Conuentos, sendo conhecido remedio da pobreza, como acharão nelle roubados, & prisioneiros, que a este porto vierão por o Olandes já de Angola, já do mar, sollicitando a estes suas causas, & embarcaçõ, & dando o necessario à aquelles.

Remediou a muitõs moradores perseguidos por debitos (que erão mais onze annas, por licitos) dandolhe sua casa, & fazenda para poderem viuer, acudindo a todo o preso por o Olandes inimigo, liurandoo da morte que lhe querião dar por crimes, que lhe ajuntauão de traiçõ, & outros, o que tudo acabaua cõ o Olandes a força do interesse, que elles mais amão; de donde (ainda que ao principio lhe pareceõ piedade) lhe vierão a cobrar grande odio, como o forão mostrando; & se acrecentou com o inimigo presumir q elle aos soldados que vinhão da Bahia mandados por seus Governadores, daua sustento no mato, mandaua de vestir, & auisos de seus desgnios, offerecendolhe bois, & vacas de seus curraes, cõ que por falta de sustentação, não percesse o intento de seus maiores (o que tudo fazia com larga mão) & voutade sendo fiel delles, a quem os Governadores da Bahia mandauão os auitos para se darem aos Capitaens que estauão na campanha, o q elle com toda a confidencia fez, desprezando todo o risco; este crecco, não querendo exercitar muitos cargos na Republica por as tyrannias, & injustiças, que nos tribunales se fazião aos moradores, por cuja causa fez capitulos contra elles para os mandar a Olanda, assignandoos por algũs nobres do pouo, do que sendo sabedores, & precedendo as cousas do Maranhão, lhe mandarão tomar seus papois, & as chaves de seus escriptorios, retendo no Arcebispo em som de preso, dizendolhe que escreuia cartas a Sua Magestade, & q assim o criaõ, de quem fazia capitulos delles para os mandar a Olanda a Haia Corte do Principe de Orange.

E crecendo o odio nos Olandeses por

este respeito, começarão a dar mostras de quererem debelar, & destruir este pouo, & a elle principalmente, com que o obrigarão a acautelarse, & dormir no matto fora de sua casa todas as noites, chamãdo por algũas vezes ao Arrecife para o prenderem, a que não obedeceo; antes vendo o miseravel, & infimo estado deste pouo, as tyrannias vsadas com elle, expulsando a hũs, matãdo a outros (o que já auio feito em Angola) & que no Rio grande ajuntarão Gentios Tapuias, com os quaes tyrannicamente auio morto setenta pessoas, & intimidauão aos mais cõ elles; buscou algũs nobres da terra, manifestandolhe que os Olandeses trarãuo destruídos, tratãdo sua morte depois de os auer roubados, & que viuião entre Iudeos, & Hereges, que por odio da nossa sancta Fè, & semear suas infestuosas sementes, procurarão nossa ruina, o que se remedeaua tomando as armas, & sacudindõ jugo tão pesado, & abominauel aos olhos de Deos, & que morrendo por sua Fè Catholica se compria com a obrigação de Christãos, & com a de Portuguezes, por a patria, molheres, & filhos.

Sem embargo que algũs puzerão duvidas, & difficuldades (as quaes elle alhanou) pareceo bem; & afinãdo hum papel dos conjurados tomada a palaura, & encarregado debaixo do juramento dos Sanctos Euangelhos o segredo do intento, & do que conuinha à facção: tratou de fazer almazens no matto com mantimentos de farinha, carnes, monição, & roupas, mandando fazer facoens, cluços, comprando armas de fogo, tirando as que podia (sem nota) do Arrecife, o que corria grãde risco, o que tudo hia pondo em diuersas partes, gado, & criaçoens com grande animo, não reparando no grande dispêndio de sua fazenda, & tudo isto fazia por amar a liberdade; para que tudo prevenido, lhe dãn nos quarteis que o inimigo tinha fora, & aldeas de Indios, com cujo effeito era facil assaltar o Arrecife por a muita falta que tinha de nauios, & o grãde descuido em que estãuo.

Foi declarado este intento, & preven-

ção ao inimigo por pessoas da mesma conjuração, & de quem elle muita confiança fazia, nomeando em proprios termos conjuração, intentos, lugares, & armas donde se tratava, & com quem esta facção, o que reconhecido do inimigo, em doze de Junho de noite sahio com o fregredo que pode, com gente de armas por o forte dos Afogados, & repartindo a gente para dár nas casas dos conjurados com maior poder; & primeiro deu no engenho em que viuia loão Fernandes Vieira, ao qual não achando em casa por já de muito antes dormir no matto, & com cautela, lhe xaqucou a casa, pondolhe guardas, & aprisionou sua molher, & familia, esbulhandoo logo de toda sua fazenda, sendo cinco engenhos, & bem fabricados de cobres, bois, & peças, leuandolhe a prata, & ouro que lhe acharão.

Visto, & sabido tudo do matto aonde estaua, tratou (ainda que frustrado o primeiro intento) não perdendo o animo, & constancia da facção, antes obstinadamente sahir à campanha, como o fez ao outro dia, acompanhado só de onze pessoas das nobres da terra, & da conjuração que logo se lhe ajuntarão; & os criados, & escravos que o dito Governador tinha prevenidos com suas armas, para em todo o successo o seguirem, apelidãdo liberdade, tendo em menos o risco em q̃ deixaua sua molher, & perda de tanta fazenda, que deixar acção tão catholica, com liarar hum pouo de miserias, & oppressoens.

A este exemplo, & a seu chamado se lhe foi agregãdo a maior parte do pouo, de quem elle se fazia tambem temer com a gente que trazia; & aos que se lhe ajuntarão desarmados, daua armas, & municoens das que para isto tinha; em cujo tempo o inimigo o buscaua com grande excessõ, prometendo quantidade de dinheiro por sua pessoa, ou cabeça, o que fazia publico por editaes, fãzendo grãde dano, nas casas dos retirados, permitindo insultos, & roubos aos Indios, & infantaria que consigo trazia; por cuja causa ouue em nossa tropa algũas pessoas que cõ-

pirarão
ou dár
cremo c
de sua
dencia
este pri
effeito,
da, que
a camp
grandes
fer inu
lhe par
conhec
o acom
diffe ne
atãlli
medici
que já
sãõ a
campã
elle qu
tima g
& que
o que
podia
liurem
se por
nome
camp
metia
que p
todos
ludeos
migos
bem sã
alsima
remun
dano,
Foi
queria
peleij
to ac
dor, &
& ord
ciãõ p
lo da
tou,
guere
dous
com

pirarão contra elle, & o quizerão matar, ou dár peçonha na agua, pondo em extremo de porlhe centinella, & ao repouso de sua pessoa; o que tudo fez com a prudencia que pedía facção tão arriscada cõ este principio, & que tanto importaua o effeito, para o qual no discurso da jornada, que durou dous meses em que se talou a campanha por diuersas partes, passou grandes incomodidades do tempo, por ser inuerno, & riguroso, em meo do qual lhe pareceo bem propor hũa pratica para conhecimento dos animos da gente, que o acompanhaua, & pondo por obra, lhe disse no quartel do Couas geralmente q̄ até alli o defuiara do inimigo por falta de medicinas para os curar se pelessem, o que já não podia fazer por não dár occasião a apoderarse o inimigo de toda a campanha; & que com a ajuda de Deos elle queria seguir o intento, até dár a vltima gota de sangue em sua companhia, & que quem o quizesse seguir o fizesse, & o que não, & andasse violentadamente, se podia tornar, & que elle o deixaua livremente, que sò com os que o seguissẽ se poria elle a todo o perigo, a quem em nome da liberdade diuina, ganhando a campanha, & vencido o inimigo, lhe prometia (em recompensa do dano, & roubos que por suas casas lhe andaua fazendo) todos os bens que se achassem, assim dos ludeos, como Flamengos, retirados, & inimigos, & que S. Magestade se ouesse por bem seruido da tal facção, & do premio assima prometido, & por o dito Senhor remunerados com merces suas todo o dano, & perda que recebessem.

Foi respondido logo por todos, que o querião seguir, & morrer por a liberdade, pelejando com o inimigo, para cujo effeito aclamauão a elle por seu Governador, & querião em tudo seguir sua pessoa, & ordens, instando nisto, pois sò o conhecião por conductor daquelle pouo, & zelo da paz delle. Com esta persuasão accitou, tratando de fazer officiaes para a guerra, como logo fez hum Sargêto mór, dous Ajudantes, & Capitaens necessarios com quem repartio a gente; partindo da-

qui a buscar sitio conueniente, & defen-
saual para a guardar o inimigo, & pelejar
com elle.

Chegado ao posto que era em as Taboas do Rio Tapucurá noue legoas ao sertão; depois de alojada a gente, & exhortada a não passar dali, mas morrer, ou vencer. Tocou arma o inimigo à vista, o qual vishã em nossa demanda com mil & duzentos homens bem armados, & em pessoa o General das armas Olandesas chamado Henrique Hus com os mais officiaes maiores seus, a quem tãbem acompanhauão trezentos & cincoenta Indios, com os quaes mais atreuidamente campeau o sertão, sendo nõs oitocentos cõ trezentas armas de fogo, & o de mais chuços que o Governador mandou tomar logo, dispondo a gente, & Capitaens com muita ordẽ a recebelo, o que já não pode ser no Rio aonde estauão as primeiras centinellas nossas, por o inimigo auer inuafado de borbotoão, sendo necessario ser na campina com o peito descuberto às ballas, aonde com muito valor se começou a pelcija, que durou quatro para cinco horas, das duas depois do meo dia até a noite, auendo no discurso della hũa tenaz porfia, entre nõs, & o inimigo, em que sempre mostrou o Governador o valor de sua pessoa; & por obra, & animo, o que tantas vezes de palaura, sendo companheiro com armas nas mãos, & a pẽ, expondo sua vida (se era necessario) primeiro que a de qualquer soldado, como bom, & experto Capitão; & por mais que o inimigo pugnou por nos romper, por merce de Deos, & boa diligencia do Governador, foi roto, & retirado do posto com meia hora de noite; largando por onde se retiraua, armas, & feridos, que cõ a pressa deixaua (que os corredores que em seu alcance forão) nos trouxeraõ. Indo o inimigo amedrentado de sorte que sendo a noite a mais rigurosa, & de agua daquelle inuerno, foi fazer alto quatro legoas de nõs no engenho do Tapucurá quatro legoas dõnde deu a batalha, de donde foi auisado que leuaua seiscentos homens de perda, entre mortos, & feri-

dos;

dos; não parando alli, antes pelo escuro da noite avançou â pouoação de S. Lourenço da Moribara, que distaua sete legoas de nosso alojamento, & ao outro dia foi marchando para o Arreceife, tomando alli aos moradores carros, & bois, cauallos, & negros, com redes para retirar os feridos, & deixou alguns, pedindolhe que os emparassem da morte, recolhendose cõ a mais tropa, sem parar a suas fortificaçoens (noticia que o Governador teue de espias, que sempre costumava ter em todas as partes) para lhe auisarem os intentos, & successos do inimigo.

Sabido isto se deixou o Governador estar no posto sete dias (refazendo a gente, curando os feridos, que foraõ trinta & dous, & enterrando os mortos que foraõ oito) no fim dos quaes chegou auiso, em como na Villa de S. Antonio do Cabo estava o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei (que tinha cargo de Governador da Gente de guerra, que alli estava) em hũa fortificação, & fogeitar os moradores, daquellas partes: com o qual auiso marchou logo o nosso Governador com toda a tropa em sua demanda, marchando toda a noite, com intento de sitiãr a fortificação aonde estava fortificado, do que auisado o Olandes por algũs traidores, se retirou na mesma noite à fortaleza do pontal de Nazareth, deixando bagagem, & algũs doentes no quartel, aonde chegou o nosso Governador, se alojou, & lhe derrocou a fortificação, deixando até alli a campanha fogeita, & quieta.

Neste alojamento aos dous dias de estada chegou auiso em como na barra grande auia desembarcado o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com gente de armas, o qual vinha da Bahia cõ ordem do Governador Gêral Antonio Telles da Sylua, a petição dos Olandeses, para prender, ou aquietar o pouo, & quẽ o governaua (o que fez a saber por huma carta) & que quando não cessassem nossas armas, ajudaria elle aos Olandeses: ao q̃ respondeo o Governador, & o pouo, que elle trazia falsa, & mã informaçãõ, & o Governador Gêral tambem a tiuera, para

o mandar a tal empresa, dando credito aos Olandeses, que lhe mandaraõ pedir socorro com intento de lhe matarem a infantaria que da Bahia mãdasse a aquietar o pouo, & que o tempo descubritia esta sua rebufada traicãõ, o que conhecendo o dito Mestre de Campo, & nossa estada naquella pouoação, deixando a infantaria a traz, partio aforrado com doze soldados, & se veio auistar com o Governador Ioão Fernandes Vieira, a quem já achou com mil & trezentos homens bẽ armados com armas de fogo, que auiaõ tomado ao inimigo nas Tabocas, & por elle, & por o pouo lhe foi manifestado, as tyrannias, insultos, roubos, defloraçãõ de donzelas, violencias cometidas com as casadas, & homicidios em sangue frio, q̃ os Olandeses auiaõ cometido, & seus laudios impiamente em mulheres, & meninos, requerendolhe da parte de Deos, & de Sua Magestade, não sã não tratasse do intento a que vinha, mas ajudasse a todo este pouo a eximir tão execranda carga, a que estava disposto o pouo, & antes de fazer outra cousa, a defenderse de quem lhe persuadissee o contrario, no que o dito Mestre de Campo veio, por no mesmo interim, ou instante chegar auiso de que o Olandes andaua na Varsea, matando, & roubando (com todo o poder, & resto que lhe auia ficado nas Tabocas) a gẽte quieta, & popular, que nunca lhe tinha feito guerra, & executando suas costumadas tyrannias, & leuaua presas algũas mulheres dos retirados, a cujo incentiuo, não só nos quiz ajudar, mas mandando vit sua gente, & junto com o nosso Governador, mandaraõ tocar a marchar com toda a pressa, em demanda do inimigo.

Com este ordinario cuidado se marchou aquelle dia, & a maior parte da noite por alcançar a Varsea, aonde chegamos mui tarde, entre as dez, & as onze da noite, por lodos, aguas, barrancos, & desconmodidades grandisimas; alli tuemos auiso, que meia legoa de nós estava alojado o General das armas Olandesas no engenho, & casas de Dona Anna Paes, filha de Izabel Gõçalves, para onde duas horas

horas a
a gente
vangua
do Rio
por m
metime
naõ imp
peleija
sicio in
meira c
ditas ca
para se
horas q
ua, até
fogo a
Fernan
nimo, t
sua fog
demais
eer a in
casa se
o inim
de auer
deixan
gos, &
sioneir
seus Ca
Henric
Blar, &
uernad
todos v
nho do
ra, &
Bautist
Nest
à fortã
bo de S
recolh
tão na
Cabo,
Campe
sua infã
gente c
Ioão F
mais g
de se c
junto a
Olanda
do que
poundo

horas ante manhaã se marchou, leuando a gente da terra, & o netto Governador a vanguarda. Marchando assim, ao passar do Rio Capiuaribẽ, se auisthou o inimigo, q̃ por mais que estaua prevenido foi o aco- metimento nesse tão acclerado, que nos não impedio a passagem, começandose a peleija da outra parte do Rio quasi em o sitio inimigo, o qual mal recebeu a primeira carga nossa, quando se recolheo às ditas cascas por serem fortes, & grandes, para se defender nellas por espaço de tres horas que durou a bataria que se lhe da- na, até que vltimamente se tratou de pôr fogo à casa (o que o Governador Ioaõ Fernandes Vieira applicou com todo o a- nimõ, tendo por menos que se queimasse sua fogra dentro (a qual estaua entre as demais molheres prisioneiras) que pade- cer a infantaria o dano, que de dentro da casa se lhe fazia, a cuja resolução tratou o inimigo de renderse a partido, depois de auer perdido muita gente, o que fez, deixando entre mortos, & feridos, Flamẽ- gos, & Indios, trezentos homens, & pri- sioneiros trezentos & vinte & dous, com seus Capitães, o Governador das armas Henrique Hus, o Mestre de Campo Ioaõ Blar, & hum Sargento mór, com o Go- uernador dos Indios Ioaõ Bilth, os quaes todos vieraõ rendidos alojarse em enge- nho do Governador Ioaõ Fernãdes Vici- ra, & no quartel intitulado de São Ioaõ Bautista.

Neste estado, pareceo bẽ hir pôr cerco à fortaleza do Põral de Nazareth no Ca- bo de Sancto Agostinho, aonde estaua recolhida toda a infantaria, que auia es- tado na pouoação de Sancto Antonio do Cabo, para onde marchou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com sua infantaria, & algũas companhias da gente da terra, ficando o Governador Ioaõ Fernandes Vieira na Varzea com a mais gente da terra, o qual logo tratou de se chegar ao Arrecife, guarnecẽdo por junto ao Rio dos afogados até a Villa de Olinda, com gente de guerra, não deixan- do que pudesse fahir fora algum Olãdes, pondoos em grande necessidade de agua,

& proueremse della de fora, mandando gente, & auiso à Paraíba, & quem a go- uernasse, como a Iguarassũ, & a Guaiana, porque em nada faltasse a sua obrigaçãõ, & à de fazer guerra ao inimigo por todas as partes.

Neste tempo auisou o Mestre de Cam- po Andre Vidal de Negreiros, que a for- taleza do Pontal se queria render a tro- co de dinheiro, & se o auia lho mandasse logo, que era aquella barra, & praça de muita importancia, o que o Governador Ioaõ Fernandes Vieira com toda a breui- dade pediu, & ajuntou por os moradores, os quaes com hũa exemplar liberalidade (sendo elle o primeiro que deu com gran- de largueza, como sempre fez) leuou o pouo a traz de si a fazer o mesmo, dando tudo o que podiaõ com boa vontade, es- timando mais aquelle porto, que suas fazendas; & junta quantidade necessaria a mandou logo ao Mestre de Campo An- dre Vidal de Negreiros a Nazareth, com o que a força se rende, com trezentos & quarenta homens, & o seu Cõmendador, & Capitãõ Theodosio de Estrate, & alguns officiaes maiores recolhidos nella, q̃ por ser forte, & cõ boa artilharia de bronze, & guarda daquella barra, a fizeraõ os q̃ governauão aquelles distritos.

Rẽdido este forte, como o de Sirinhaẽ, & o do porto do Caluo, & do Rio de São Francisco (com os modos, & circumstan- cias que o Padre Frei Manoel do Salua- dor aponta no tratado, que a petiçãõ de todo este pouo, escreue, sendo elle hum dos mais interessadõs nesta empresa, fi- cando por a costa, & campanha della até Nazareth, rendido tudo às nossas armas, se tratou de hir ao forte da Villa d'Olin- da a porlhe sitio, o que os de dentro não esperaraõ, mas à primeira vista se rende- raõ a partido de dinheiro, que o Gover- nador fez logo vir (resto do que se auia pedido para Nazareth) o que sempre farãõ com o exemplo de tal Governador, em o qual posto fica, a cuja pessoa se deuẽ os bõs successos desta facçãõ, & guerra, no qual governo se ha com todo o bom zẽ- lo, & procedimento, sem escandalo do pouo,

pouo,mas antes com grande aplauso de todos,mostrando bem que tudo merece por seu valor,& quaõ dignamente exercita o posto,em que tâtas vezes o aclamamos;o que tudo passa na verdade, & affirmamos por o juramento dos Sãctos Euangelhos.No Real nouo do bom Iesus, aos sete dias de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos. E esta certificação firmamos de nossos nomes, & a mandamos justificar, & reconhecer os assinaados por publicos Tabaliaes. Dia, mes,& anno,visupra.

Officiaes da milicia, que assinarão.

Amador de Araujo de Azeuedo, Capitão mór do distrito de Pojuca.

Antonio Dias Cardoso,Sargento mór da infantaria de Parnambuco.

Pedro Marinho Falcão, Coronel da gente da freguesia do Cabo.

Antonio da Sylva, Capitão da cavalaria de Parnambuco.

O Capitão João Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca.

O Capitão Antonio Borges.

O Capitão Manoel Soares Barbosa.

O Capitão Antonio Gomez Taborda.

O Capitão Domingos Ferreira.

O Capitão Sebastião Ferreira.

O Capitão Domingos Fagundes.

O Cabo de Capitaes Manoel Soares Robles.

O Capitão Ieronimo da Cunha do Amaral.

O Capitão João Gomez de Mello.

O Capitão Francisco Ramos.

O Capitão Luis da Costa de Sepulueda.

O Capitão Cosmo do Rego.

O Capitão Manoel Pereira Corte Real.

O Capitão, & Cabo de Capitaes Francisco Lopes de Orosco.

O Capitão das centimellas de cauallo, Paulo Brandão Soares.

O Capitão da artelharia Manoel Gonçalues Diniz.

O Capitão Antonio de Crafo.

O Capitão João Pessoa Bezerra.

O Capitão Manoel de Araujo Pereira.

O Capitão Francisco Gomez de Abreu, o qual

foi inuiado ao Reyno por Procurador do pouo de Parnambuco.

Officiaes da Camara, & da Republica do distrito da Villa de Olinda.

Francisco Berenguer de Andrada, Juiz ordinario.

Braz Barbalho, Juiz ordinario.

Paulo de Azeuedo de Araujo, Vereador mais velho.

Gregorio de Barros Pereira, Vereador.

Antonio Vieira Carneiro, Vereador.

Francisco Gomez de Abreu, Procurador do Concelho.

Antonio Dias de Abreu, Eseruião da Camara por o proprietario Aires Tauares, que estaua enfermo.

Manoel Ribeiro de Sá, Tabalião publico, & das notas, no officio de Simão Varella, & Eseruião dos orsaõs.

Mathias Henriques, Eseruião do Meirinho da alçada, & publico Tabalião no officio de Gaspar Pereira.

Domingos Dias Timbó, Eseruião do Ouvidor, & Auditor General.

Feliciano de Araujo, Juiz dos Orsaõs.

Lourenço Guterres, Meirinho da alçada.

Tambem as duas camaras. f. da Villa Ferosa de Sirinhaem, & de Iguarassu, se assinarão nesta aclamação, & certidão, com todos seus officiaes publicos, & cõ toda a nobreza, & pouo dos ditos distritos, & não ficou de fora a Cidade da Paraiiba com todos os do gouerno, nobres, & populares, pois vião que todo o remedio de sua liberdade, depois do dãmão de Deos, que tudo governa, estaua posto em João Fernandes Vieira, & de sua mão dependia, como da primeira pessoa, sem segunda, de todo o Estado de Parnambuco, & o dito Governador os foecorreo a todos com a possibilidadade possiuel.

Ecclesiasticos.

O Padre Fr. Manoel da Saluator Religioso da Ordem de São Paulo, Prêgador Apostolico por Sua Santidade.

O Padre

O Padre Francisco da Costa Falcão, Vigairo da Matriz da Varzea.

O Padre Manoel Alures, Coadjutor na dita Parochia.

O Padre Manoel Ribeiro.

O Padre Luis Alures.

O Padre Fernão Rodrigues da Cruz, Vigairo Gêral que foi em São Thome.

O Padre João de Araujo, Capellão da Misericordia.

O Padre João Bautista Lobo.

O Padre Antonio Rodriguez.

O Padre Gaspar de Almeida Vieira, Vigairo confirmado da Parochial de São Lourenço da Moribara.

O Padre Frei Anselmo da Trindade, Abade da Ordem de São Bento.

O Padre Frei João da Ressurreição, Capellão mór das esclancias, & infantaria da empresa da liberdade, Religiofo da Ordem de São Bento.

O Padre Frei Antonio da Cruz, da Ordem de São Bento.

O Padre João Dias, Capellão, & Cura dos Apopucos.

O Padre Antonio Bezerra, Vigairo de São Pedro da Villa de Olinda.

O Padre Manoel Machado, Capellão de Nossa Senhora do Emparo.

O Padre João de Abreu, Vigairo da Moribara.

O Padre Frei Pedro de Albuquerque, da Ordem do Carmo.

O Padre Matheus de Sousa Vchôa, Vigairo de Sancto Antonio do Cabo.

O Padre Frei Francisco de Andrada, da Ordem da Merce.

O Padre Pedro Vicente, Capellão de Pananduba, & Gorjáhi.

O Padre Antonio Gonçalvez, Capellão da Moribara.

O Padre Manoel Rebello, Ouvidor da vara Ecclesiastica, & Iuiz dos Resíduos.

O Padre Andre Jorge Pinto, Vigairo do Porto do Caluo.

O Padre Simão de Figueiredo, Vigairo nomeado da Villa de Olinda.

O Padre Balthazar Ribeiro, Vigairo da Villa de Iguarassú.

O Licenciado Lourenço da Cunha de Quebedo.

O Padre Thomas Coelho, Capellão da Igreja de Guadalupe.

O Padre Gaspar Ferreira, Ouvidor da vara Ecclesiastica, Vigairo encomendado na Pariba.

Pessoas principaes de Parnambuco.

Arnao de Olanda.

Pedro da Cunha Pereira.

Christouão Berenguer de Andrada.

Bernardino de Carualho.

Cosmo de Crasto Passos,

Antonio Bezerra.

Luis Braz Bezerra.

Aluaro Teixeira de Mesquita.

Sebastião Ferreira.

Gaspar de Mendonça.

Christouão Paes de Altro.

João Carneiro de Maris.

Francisco Carneiro de Maris.

Manoel Carneiro de Maris.

Antonio de Bulhoens.

Diogo Soares da Cunha.

Antonio Nunez Ximenes.

Fernão Soares da Cunha.

Felipe Paes Barreto.

Francisco de Andrada Caminha.

João Pimenta.

Ieronymo da Rocha.

Sebastião Falcão Soares.

João Cordeiro de Mendanha, Almozarife.

Antonio Fernandes Pessoa.

Don Gregorio Suñiga & San Martin, &c.

Diogo Thomaz de Auila.

Paulo Leitão de Albuquerque.

Manoel Alures de Carualho.

João de Mendonça.

Zacharias de Bulhoens.

João de Torres de Auila.

O Licenciado João de Cabreira.

O Doutor Manoel Barbosa da Sylua.

Henrique Mendes de Sousa.

O Licenciado Pedro Machado.

Balthazar de Matos Homem.

Belchior Rodriguez Côuas.

Andre Soares de Albuquerque.

Mathias Gomez.

Duarte de Sousa.

Miguel Bezerra Monteiro.

Francisco Dias Delgado.
 Diogo da Costa.
 Diogo Lopes Ferreira.
 Sebastião Afonso Vieira.
 Manoel Fernandes Caminha.
 Francisco de Macedo.
 Miguel Correa de Antas.
 Antonio de Antas.
 Balthazar Leitão de Olanda.
 Vasco Marinho Falcão.
 Francisco de Sousa Falcão.
 Domingos Gonçalves Marzagão.
 Iuliano de Lima.
 Francisco Gonçalves Barreto.
 Luis de Paua da Cunha.
 Pedro Correa de Quebedo.
 O Licenciado João de Brito.
 Pedro Francisco da Rocha.
 Diogo da Sylva.
 Pedro Dias Torrado.
 Antonio de Sousa de Albuquerque.
 Antonio de Azevedo.

CAPITULO V.

De como os nossos Portuguezes renderão as duas fortalezas, que os Olandeses tinham no Porto do Caluo, & Rio de São Francisco, & de outras cousas notaveis que succederão até o fim de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco.

NOs capitulos atrazados temos dito, que tanto que dia de Santo Antonio se aleuanteou, & retirou para os matos João Fernãdes Vieira, & ajuntou gente consigo para se defender do tyranno inimigo Olandes, logo os do supremo Concelho do Arrecife mandarão ordem a todos os Cômendadores que tinham em todas suas fortalezas, & quartéis para que prendessem a todas as pessoas nobres, & ricas de toda a Capitania de Parnambuco, nomeando-lhe as pessoas por seus nomes, & que os mandassem presos, & a bom recado para o Arrecife, porq̃ presos os homens nobres, & ricos da terra, logo a gente popular se aquietaria vendolhe sem cabeças q̃ os gouernasẽ, & lhes dessem fauor. Chegou ef-

ta ordẽ ao portto do Caluo, & o primeiro q̃ prẽderão foi Rodrigo de Barros Pimẽtel, hũ dos principaes moradores daquelle distrito, o qual por via de riqueza possuia dous engenhos de affucar cõ asmeçdas de agua, & canaueas proprios, & em diferentes partes muitas terras, & curraes de gado, & muitos escravos, & largo cabedal, & por via de nobreza a tinha sufficientemente por si, & por sua molher D. Ieronyma de Almeida, que era filha, & neta de pacs, & auós muito nobres.

Tanto que Rodrigo de Barros foi preso, & mãdado para o Arrecife, todos seus parentes se puzerão em cobro, de forte q̃ os Olandeses hindo a suas casas para os prenderẽ os não acharão. Auia alli hum mancebo chamado Christouão Lins de Vascõcelles, filho de Bertholameu Lins, & neto de Christouão Lins, illustre fidalgo estrangeiro, parente em grao não muy distãte do graõ Duque de Florença, o qual auia cõquistado aquella terra toda, & deitado della os Indios Pitiguares q̃ apostahiaõ, & o primeiro q̃ alli aleuanteou hũa Igreja em louvor da Virgẽ Maria N.S. & possuio assi naquelle distrito, como em outros sitios atẽ o cabo de S. Agostinho sete engenhos de affucar, os quaes fabricou, & poz moëtes, & correntes, & se casou cõ Adriana de Olanda molher muy principal, a qual ainda hoje he viua, & de cento & dez annos de idade, & chegou a ver filhos, & netos, bisnetos, trefnetos, & quatinetos, & a este Christouão Lins fez elRey merce por os bõs seruiços q̃ delle auia recebido de o fazer Capitão, & Alcaide mór do portto do Caluo, & seus termos, com pretexto de fazer villa aquella pouoação. Este cargo por iure hereditario veio a Christouão Lins seu neto, mancebo muy brioso, & animado, que era senhor de hum engenho no Rio de Camaragibe, aonde chamão Buenos aires.

Vendo este honrado mancebo a determinação que os Olandeses tinhaõ de prender a todos os homens nobres do portto do Caluo, foi ter com Vasco Marinho Falcão, o qual estaua casado cõ Ighes Lins de Vascõcellos, irmaã de seu pai, varão muy

muy pr
 nas con
 politic
 difficu
 que se
 minad
 rapore
 seu con
 & mod
 para al
 Marin
 esperan
 lho, &
 & que
 tar a g
 Furtice
 ba, & R
 seus fil
 Leão B
 uantar
 be, & M
 te fariã
 ber hu
 peça c
 filhos,
 mente
 touaõ
 outeir
 re da p
 pedir
 da sua
 por os
 As
 Marin
 res ca
 quaes
 das ve
 cos, &
 acharã
 quatro
 poucc
 raõ as
 migo,
 ze fol
 fosser
 & vero
 raõ di
 tinhã
 distru
 parell

mui prudente, & experimentado, assim nas cousas da guerra, como do governo politico, & sobre tudo mui animoso para difficultosas empresas, & lhe deu cõta do que se passava, & de como estava determinado a se levantar com a gente da terra; porem que isto o não quieria fazer sem seu conselho, para que declarasse a ordẽ, & modo que auia de ter nesta empresa, para alcançar glorioso fim: ao que Vasco Marinho Falcão responde, que não se esperava menos valor, & brio de hum filho, & neto de tão honrados paes, & avós, & que logo sem mais dilação, fosse levantar a gente das partes do Morro, & da Furricosa, & beira mar do Rio Mangoaba, & Rio Comendatuba, & que elle com seus filhos Francisco de Sousa Falcão, & Leão Marinho, & Leandro Pacheco alevantaria a gente do Escurial, Camaragibe, & Mara redonda, & que com esta gente farião dous quartéis, ou estancias, a saber huma no outeiro do Mocaitá a tiro de peça da pouoação, onde elle com seus filhos, & agregados queria assistir pessoalmente, & que o dito Capitão mór Christouão Lins faria o seu quartel sobre o outeiro de Amador Alures da outra parte da pouoação, com o que poderia impedir ao inimigo as entradas, & sahidas da sua fortaleza, pondo boas centinellas por os caminhos, & atalhos.

Assim se fez como o apontou Vasco Marinho Falcão, ajuntaraõse os moradores cada hum com as armas que tinha, as quaes erão paos tostados, dardos, espadas velhas, & facões, fources, & algũs arcos, & frechas, porem entre todos não se acharão mais que doze espingardas, & quatro mosquetes ferrugeros, & com tão pouco cabedal de armas de fogo, assentaraõ as duas estancias. Soube isto o inimigo, & deitou fora da fortaleza quatorze soldados com hum Sargento, para que fossem buscar a nossa gente, & a mata-se; & verdadeiramente que se elles caminharaõ direitos para qualquer das estancias, tinhão o preito vencido, & oueraõ de destruir aos nossos, segundo estauão desparelhados de armas de fogo; porem to-

marão por hum atalho secreto para virem a dar sobre os nossos pelas costas, & acolhelos entre si, & a fortaleza. Deraõ as nossas centinellas auiso a Christouão Lins da saída dos Olandeses, o qual os foi esperar de emboscada, & dando sobre elles de mão posta, matou aos treze, & só hum lhe fugio mal ferido, o qual chegando à fortaleza deu nouas ao Comendor do infelice successo, & lhe disse que hum grande numero de Portugueses andauão pelos circunvizinhos da pouoação mui bem armados. Tomaraõ os moradores do porto do Caluo os quatorze mosquetes dos Flamengos, & vendeo armados, & com tão bom principio, cobraraõ grande brio, & alento, para seguir a empresa.

Dentro de tres dias chegou outro auiso ao Capitão Christouão Lins em como hum barco do Arrecife auia entrado no porto das pedras, & que já vinha pelo Rio da Mangoaba arriba caminhando para a pouoação; partiõse logo o Capitão com algũa gente a esperalo em hum estreito, bem estreito, suposto que mui fundo, que o Rio faz, que forçadamente auia de vir dando quasi com as vergas em terra, & deu sobre elle de subito, & da primeira carga lhe matou noue Olandeses que vinhão em cima da cuberta, & os nossos soldados se deitaraõ a nado, & mata-raõ mais a seis que vinhão debaixo, & tomaraõ o barco, no qual acharão muito pro- uimento de comer, & beber, & muita poluora, & chumbo, & mosquetes, com os quaes se armarão de armas de fogo os q se acharão na presa, & trouxeraõ armas para os camaradas que auiaõ ficado no quartel; deitaraõ logo em terra tudo o q no barco vinha, a saber, vinho, azeite, vinagre, cerueja, agua ardente, carne salgada, peixe, mantega, queijos, & biscouto de guarnição; & acudindo com carros, trouxeraõ tudo para o nosso quartel, vindo pelo caminho tão animosos, que cada qual não se fartava de contar o que auia feito. Este dizia eu derrubei hum Olandes do primeiro tiro; outro, & eu dei a outro pelos peitos, outro dizia eu cortei hum braço a hum Olandes com

hũa cutilada: outro eu me deitei a nado, & entrei o primeiro no barco, & outras fenelhanças barbatas, que costumão fazer os soldados bisonhos quando lhes succede bem em algũa occasião.

Chegados q̄ forão os nossos ao quartel carregados com a presa, mādou Christouão Lins hum embaixador ao Cômendador da fortaleza com hũa carta norada por Vasco Marinho Falcão, a qual dizia desta maneira. *Senhor Cômendador, vossa merce, & todos os seus camaradas que consigo tem nella fortaleza, estão bem inteirados do bõ tratamento, cortezia, & amizade com que eu, & todos meus parentes, & os mais moradores deste distrito (de quem eu sou Capitão, & Alcaide mdr, & o forão meus avós) temos tratado a vossas merces até agora, acudindolhe com o prouimento necessario, & fazendolhe os mimos que cabião em nossa alçada; agora as tyrannias, & crueldades que vossas merces começaram a vsar com os moradores, prendendo a Rodrigo de Barros Pimentel, casado com minha prima, & querendonos prèder a todos nòs, desdourou esta amizade em que viuiamos, & me obrigou a juntar toda a gente deste distrito, a qual he muita em numero, & muito bem armada (suposto que vossas merces a não vem com os olhos) & a tenho detraz destes outeiros; eu não quizera derramar o sangue das pessoas a quem já tratei com benignidade, & os agora salhei em minha casa, & assentei comigo à minha mesa: por tanto se vossa merce quer escusar muitas mortes, entregue-me a fortaleza, que escusou a fazer muita fazenda, & cabedal aos moradores desta terra, & eu lhe farei todos os partidos convenientes, & sauraveis que for possivel, & aos seus soldados darei hum bõ mimo com que siquem satisfeitos: & não espere vossa merce por socorro do Arcebispo, porque já lhe tenho tomado o barco que lho trazia, cujo restimunho darão as cartas que nelle vinhão, que ficão em meu poder; & com vossa merce me entregar a fortaleza se escusarão muitos trabalhos; & quando vossa merce ma não entregue, será necessario morrerem todos ahí dentro a pura fome, ou sahirem fora a prouar a mão comigo, ou chegarem eu à fortaleza, & encherlhe as cauas de lenha, & queimar a vossas merces todos. Tome seu conselho, & ref-*

pondame antes que comee a fazer guerra em forma, porque hũa vez começada, não hei de ouuir embaixada de vossa merce, nem concederlhe partido algum.

Recebeo o Cômendador a carta, & ficou admirado da determinada resolução de hum mancebo não versado na milicia, & respondeu a Christouão Lins por papel; que lhe agradecia muito a merce que lhe offerencia como amigo, porem que em quanto tiuesse poluora, & ballas, não lhes faltaria a seus soldados que comer, & que sobre tudo isto dentro em poucos dias elle lhe responderia mais em forma. Ouuida esta resposta, mandou Christouão Lins chamar a todos os moradores da terra, & escravos, grandes, & pequenos, & mandoulhes dar alojamento à vista do seu quartel, em distancia de hum tiro de mosquete, todos com paos tostados, os quaes fazião grande numero, & vistdos de longe pareciaõ que todos estauão armados com arcabuzes, & espingardas. Apertou a fome com os da fortaleza, porque com o repentino aleuamento, todos os moradores Flamengos, & mercadores que estauão na pouoação, & seu contorno, se recolherão, molheres, & filhos, & escravos dentro na fortaleza, & gastarão o mantimento que auia. Dentro de seis dias mandou o Cômendador hũa embaixada a Christouão Lins, com intento de saber a gente que tinha, para sahir fora a buscato, & lhe mandou dizer, que não se cançasse, porque não auia de entregar a força. Chegou o embaixador ao primeiro quartel, aonde lhe desappareo os olhos, & alli achou duzentos homens nossos, & entendendo os olhos mais a diante vio a turba multa que estaua no outro alojamento; & então lhe disse Christouão Lins. Tres quarteis tenho destes no contorno desta fortaleza, se o Cômendador senão entregar cõ breuidade, o hei de inuestir por todas as partes, & sem se poder remediar, se anoitecer viuo, hade amanhecer abrazado. Tornouse o embaixador, & contou ao Cômendador, como os Portugueses tinhaõ consigo grande multidão de gente armada, & rãbem lhe disse a resolução de Christouão Lins.

Vendo isto o Cômendor, & ouvindo os gemidos das mulheres, & meninos, que pedião de comer, & não o avia para lho dar, mandou dizer a Christouão Lins, que nem a elle, nem a outro algum Capitão da terra de Parnambuco avia de entrar a fortaleza, por quanto de nenhũ modo lhe conuinha fazelo, porem que mandasse chamar hum Capitão de infantaria dos que auiaõ vindo da Bahia, & que com elle celebraria os concertos, & lhe entregaria a fortaleza, segundo os partidos q̄ lhe fizesse, & que pois elle tanto seu amigo se mostraua lhe mandasse algum refresco da terra, em quanto não chegaua o Capitão da Bahia. Despedio logo Christouão Lins hum correo pela posta ao Governador Ioão Fernãdes Vieira, & aos dous Meſtres de Campo Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, que lhe mandassem logo, logo hum Capitão graue dos que auiaõ vindo da Bahia, para fazer os concertos com o Cômendor, & algum dinheiro para saborcar aos soldados Flamengos, por quanto querião entrar a fortaleza; & entre tanto não tornou o correo, o qual não tardou mais que cinco dias, mandou Christouão Lins ao Cômendor quatro sacos de farinha, & humma vaca, & algũas laranjas, & limoens, & peixe salgado, & dous queijos, & hũa peruleira de vinho, para que desse prouimento a seus soldados, dizendolhe juntamente q̄ se lhe faltasse de comer lho mãdasse pedir, porque logo o mandaria prouer.

Ordenaõs os nossos Governadores, q̄ fosse a fazer estes partidos o Capitão Lourenço Carneiro do habito de Christo, o qual estaua no pontal de Nazareth cõ a sua companhia. E em seu seguimento partirãõ algũs moradores da freguesia de S. Antonio, & Pojuca, os quaes tinham seus parentes, & amigos no porto do Caluo, & quizerãõ acharse presentes naquella empresa, entre os quaes foraõ o Coronel Pedro Marinho Falcão, & o Capitão Ioão Gomez de Mello; tanto pois que o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo chegou ao porto do Caluo, & fez alto no quarrel aõde estaua a nossa gẽte, mãdou o

Capitão Christouão Lins dar salua, & fazer festa cõ armas de fogo q̄ tinha, & querẽdo o Cômendor da fortaleza saber q̄ novidade era aquella, sabio fora cõ sua gente, & veio a buscar os nossos, os quaes lhe sairãõ ao encõtro por hũa parte do outeiro o Capitão Christouão Lins cõ a gẽte da terra, & por outra parte o Capitão Loureço Carneiro de Araujo cõ a sua tropa, & cõ tãta furia, & resolução, q̄ o inimigo se tornou a recolher para a fortaleza, & logo começou a tratar de concertos, os quaes se lhe concederãõ por o Capitão Loureço Carneiro na forma seguinte. Que o Governador Chã Florim sahiria cõ a sua infantaria, cõ corda acesa em ambas as partes, & bãdeira estendida cõ sua bagage, tocãdo sua caixa té a casa q̄ se lhe finalasse, ahi seriaõ desarmados, ficando somente cõ armas, & insignias os officiaes viuos. Que daria hũa embarcaçãõ logo ao dito Cômendor para si, & seus officiaes para a Bahia, & aos mais a daria dẽtro de hũ mes, & logo os iria cõboiando para Camaragibe aonde se lhes daria ração, como aos nossos soldados. Que deuẽdo algum soldado algũa cousa não se lhe poderia fazer embargo em nada, & passaria liuremẽte. Que os rendidos se poderião hir liurementem para onde quizessem, sem impedimento algũ; & aos que quizessem por sua vontade servir no nosso exercito, se lhes assentaria praça, & se lhes daria seu soldo põtualmente. Que todas as pessoas liures, affim moradores, como soldados, que tiuessem seus bẽs, & escravos, os possuirãõ liurementem, & sairãõ cõ elles da fortaleza, se se lhe fazer agrauo, cõ as proprias cõdições cõcedidas aos soldados, & sendo caso q̄ algũa das ditas pessoas quizesse ficar na terra, procuraria seu passaporte do Capitão Loureço Carneiro, o qual se lhe cõcederia cõ benignidade. Que cõcederia licença a Iaaçã Carualho Iudeo de nação para hir cõ o Cômendor para a Bahia: todos estes artigos firmou de seu nome o Capitão Loureço Carneiro, & jurou pelo habito de Christo, de cujo habito militar era Caualleiro, de cõpir, & guardar, como Capitão de Rey D. Ioão seu Senhor. Em 15.

de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos.

Acharãose na fortaleza, a fora a gente liure, cento & cincoenta & seis soldados, que se renderão, & oito peças de artilharia de bronze, quatro de vinte & quatro libras de balla, & duas de dezaseis, & duas de dez, as quaes o Capitão Lourenço Carneiro veio logo comboiando para a Varzea de Capiuaribe, aonde estava com João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, o corpo do nosso exercito; o sitio, ou cerco da fortaleza durou quarenta & dous dias, & rendeose aos dezasete de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco.

O Governador João Fernandes mandou mil & quinhentos cruzados para que se dessem ao Comendador, & soldados da fortaleza por premio, & regalo, repartidos segundo as praças que cada hum occupava. Finalmente satisfeitos os Olandeses da entrega, arrazamos a fortaleza, & o Capitão Lourenço Carneiro se partio com a sua companhia para a Varzea de Capiuaribe, & os moradores do porto do Caluo o vierão acompanhando até o Rio de Vna, mostrando todos mui agradecidos do fauor que lhe auia feito em os vir a ajudar a libertar do tyranno jugo Olandes, & o Capitão, & seus soldados renderão a Christouão Lins, & aos moradores as graças do bom tratamento, & hospedagem que lhe auião feito.

Não me posso escusar de dar louuor

A hum maneebo de tão tenra idade,

Com quem o esforço, o brio, & o valor

Confirmou da nobreza a calidade:

Foi desta pouoação descobridor

Christouão Lins, exemplo de bondade,

Porem se pelo auô foi conquistada,

Tambem foi pelo neto restaurada.

Sente Christouão Lins, que he seu de juro,

O ser Capitão mór daquella terra,

Acha em seu peito de diamante hum muro,

Faltalhe a experiencia para a guerra:

A idade he pouca, o saber maduro,

Hum Scipião no peito se lhe encerra,

Dá conta a seus vizinhos, & parentes,

Nos quaes conhece brio de valentes.

He possiucl, lhe diz, que os Olandeses

Nos ande ter a todos sopeados,

Fazendonos sofrer por tantas vezes

Oprobrios, & rigores nunca usados?

Ou he que já não somos Portugueses,

Descendentes de nobres, & de honrados,

Ou se dizeis que o somos, libertemos

A patria das angustias em que a vemos,

De que aproueita a vida em cartueiro

Terribel, sero, duro, & riguroso?

Gasleme os bês, consumaje o dinheiro,

Façamos nosso nome glorioso:

Eu quero nesta empresa ser primeiro,

Mais lustrará quem for mais valeroso,

Vamos cercar a força do inimigo,

Que Deos será por nós neste perigo.

Os circumstantes, tanto que isto ouuiraõ,

De hum subito furor esporeados

Na perigosa empresa consentirão

Com resolução braua de esforçados:

Os homens populares, que se virão

Dos nobres, & dos ricos incitados,

Preparão dardos, raspão das espadas

A ferrugem que as tinha já galladas.

Outros com cachaporras, & bordões,

Entre as chamas do fogo caldeados,

Com souces rossaduras, & facões

Dos ferros das enxadas fabricados:

Como Onças, como Tigres, & Leões

Se ajuntão todos desta sorte armados,

Dizendo, Deos diante, & com braueza

Forão cercar, ao largo, a fortaleza.

E por quanto o que daqui se seguiu fica bastantemente atraz escrito, não reparemos em mais particularidades, mas vamos com estilo corrente, seguindo a nossa historia.

S Y M M A R I O D E C O M O A N O S S A gente ganhou a fortaleza do Rio de São Francisco aos Olandeses.

Tanto que João Fernandes Vieira, em treze de Junho, dia de Santo Antonio se retirou para o mato, & ajuntou a si as principaes pessoas da Varzea, & outros muitos moradores da terra, com os

quaes

quaes foi fazendo corpo de gente , para resistir ao inimigo , & defenderse de seu furor, logo no Rio de São Francisco , que está fessenta legoas em distancia do Arrecife por costa do mar ; forão com hum proprio auiaados Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha seu parente, as pessoas mais nobres, & ricas daquelle distrito, que estauão juramentados para a facção, & empresa da liberdade, em como o inimigo mandaua prender, roubar, & ainda matar aos mais nobres moradores de toda a Capitania de Pernambuco, pelo que estuiessem de sobre auiso , & resguardassem suas pessoas, & fazendas desta commum tribulação, os quaes tanto q̄ souberão esta noua logo se prepararão, & auiaão a todos os moradores dos lugares vizinhos a aquelle Rio, os quaes tirado a luz as armas que tinhão escondidas, hũs com espingardas, outros com lanças, & cauallos (no que eraõ mui destros) & outros com facoens, dardos, arcos, & frechas, se fizerão em hum corpo, para assim se defenderem com mais facilidade, & tanto que o Governador da fortaleza mandou prender a hum morador que habitaua duas legoas em distancia da fortaleza, os moradores acudirão, & o tirarão das mãos a hum Sargêto que o trazia preso, & matarão ao Sargento, & a dez soldados Flamengos que leuaua consigo. Sabido isto por o Cômendor da força deitou fora hũ Capitão com setenta soldados, para que em vingança daquelle agrauo matasem aos moradores que achassem, & roubassem todas as casas, & os moradores deitaram sobre elles de embocada, & matarão a todos, de sorte que nenhum tornou cõ vida para a fortaleza; & temendo que do Arrecife viesse infantaria Olandesa por mar, que os passasse a todos a cutello, despacharão dous correos por a posta à Bahia ao Governador Antonio Telles da Sylua, dandolhe conta de tudo o que passaua na Capitania de Pernambuco, & do grande aperto em que de presente estauão todos os moradores do Rio de São Francisco, pedindolhe com encarecidos rogos, & protestos da parte de Deos, que

os mandasse focorrer logo, logo, porque todos estauão cõ o curello quasi na garganta, & que quando Sua Senhõria, como ministro del Rey Dom Ioão seu Rey, & Senhor, os não socorresse com a breuidade, que o presente perigo pedia, Deos lhe tomaria estreita cota das mortes dos innocentes, & dos notaueis agrauos, que se auiaõ de fazer às casadas, & donzelas.

As cousas neste estado, souberão os moradores do Rio, que pela boca da barra auia entrado hum caranelão do inimigo, & que estaua ancorado em hum porto, seis legoas abaixo da fortaleza, esperando por vento feito, para subir para riba, por quanto aquelle Rio corre com tal furia, que deita a agua doce ao mar tres, & quatro legoas, & isto quando não vai cheo, que quando vai de enchente, deita agua doce sete & oito legoas ao mar, & assim não se pode nauegar por elle arriba, senão com vento feito. Estando pois o caranelão neste porto acudirão os moradores com diligencia, antes que os Flamengos tiuessem noticia do que no Rio se passaua, & acharão os marinheiros em terra, & os matarão, os quaes eraõ doze, & entrando no carauellão o tomarão, & acharão nelle algũas armas de fogo, muita poluora, & ballas, vinho, agua ardente, cerueja, manteiga, queijos, farinha, & algũas mercancias, & com estas armas, que todas eraõ mosquetes, & com as que auiaõ tomado nos dous assaltos passados, se armarão muitos dos moradores, os quaes estauão acanhados por lhes faltarem armas de fogo, & com isto ficarão os da fortaleza com pouco crebedal de munições, & bastimentos.

Chegarão os dous correos à Bahia, & entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua as cartas que leuauão, & de palaura lhe contarão o miseravel estado em que os moradores do Rio se achauão, & lhe fizerão com encarecidos rogos os protestos, que forão necessarios em tão apertada occasião, o qual logo por os mesmos portadores mandou ordem ao Capitão Nicolau Aranha Pacheco, que estaua por C. bo de tres cõpanhias no Rio Real,

que com muita pressa marchasse logo para o Rio de S. Francisco, & fosse focorrer aos moradores delle, que estauão em grande tribulação. Partiu Nicolao Aranha do Rio Real aos vinte & sete do mes de Julho por caminhos desufados, leuão diãte negros com fouces, que os hião abrindo, aonde o mato estava mui fechado, & no meio do rigor do inuerno, quando os muitos rios hião de foz em fora, com as grandes enchentes, & atropelando com todo este trabalho, & com auerem os soldados de leuar em suas muchilas o mantimento, & as armas às costas, chegou em dez dias de Agosto ao dito Rio aonde achou os moradores com as armas nas mãos, os quaes tinhaõ cercada a fortaleza, porem ao largo aonde não chegauão as ballas da artilharia, & logo o Cabo dos Capitães Nicolao Aranha mandou ao Capitão Francisco Lopes a queimar as lanchas ao inimigo, o que fez cõ muito valor, & esforço, & boa fortuna.

No mesmo Rio os moradores da terra com algũs soldados da Bahia tomarão duas embarcações, que vinhão entrando com focorro ao inimigo, & lhe matarão vinte Flamengos, & se aproveitarão das muniçoens, & armas que trazião. Em onze do dito mes passou Nicolao Aranha o Rio da parte do Norte, aonde a fortaleza estava, com toda a gente que consigo trazia, que serião entre brancos, & Indios, cento & oitenta, armados, & tão to que auiufo a fortaleza, aonde afsistião trezentos & quarenta & tres Olandeses soldados, & Flamengos liures, & Iudeos. Neste dia lhe matou a nossa gente vinte Flamengos, & he mui digno de notar, que lindo em hũa lancha onze Olandeses cõ hum Ajudante foraõ inuestidos de dez moços nossos da terra em hũa canoa, & dandolhes os Olandeses primeiro huma carga de mofquetaria não tocarão com balla a nenhum dos nossos, & os nossos atirarão sua carga, & matarão logo seis, & aos outros degolarão à espada, & tomarão a lancha. Neste mesmo dia morrerão mais vinte ao inimigo, & nenhum dos nossos foi morto, nem ferido.

Animada a nossa gente com estes proferos successos, aos doze de Agosto se chegou Nicolao Aranha com toda a infantaria à força, & asentando seu Arraial lhe tomou todos os caminhos (assim entradas, como saídas) com emboscadas, & corpo de guarda, & mandou logo picar ao inimigo, o qual atemorizado da resolução, não quiz sair, & lhe mandou dizer pelo Padre Vigairo Amaro Martins, que logo viria a beijar lhe as mãos, & Nicolao Aranha lhe respondeo pelo mesmo portador, que com muito contentamento o esperaua, & que se quizesse o hiria buscar à porta da fortaleza para o hospedar na sua barraca, como seu seruidor, & amigo, ao que o Cõmendador Olandes respondeo, que elle o faria como fosse necessário. Vendo isto Nicolao Aranha abalou todas suas estancias, & se chegou à força, até descubrir as suas casas, aonde lhe matamos muita gente, em particular em vinte & tres de Agosto, que lhas semeamos de mortos, faindo elles de noite a rossar o mato que estava junto dellas.

Neste mesmo teue Nicolao Aranha auiso, em como pelo Rio assima vinha hũ barco grande com prouimento para os da fortaleza, deraõ lhe auiso à noite, & logo equipou duas canoas com vinte & cinco homens da sua companhia, & da de Francisco Lopes, & algũs moços da terra mui animosos soldados, & por Cabo ao Ajudante Francisco Rodrigues, & antes q̃ amanhecesse o renderão. Vinhão no barco treze Olandeses, & hum Commissario de Cirigipe del Rey, & o Fiscal daquella força, os de mais eraõ soldados, & treze homens do màr, destes Olandeses morreão seis, & os outros foraõ presos, & feridos.

Não se descuidarão os do supremo Concelho do Arrecife em focorrer à sua gente cercada, porque em vinte & oito de Agosto mandaraõ hũa nao grande cõ duas barcaças, as quaes entrarão logo pela barra dentro; mandou Nicolao Aranha a audir com as canoas armadas de valor, & cõ boa gente de sua companhia, & da de Francisco Lopes, & moradores

dores d
Guedes
grande
pir com
barcaç
os ma
noas, &
acouar
força d
com q
Iã no
lao Ara
não pu
focorro
escalat
seaque
pedir,
podela
fazer h
rembra
a porta
dados,
raõ, &
fechou
tanto a
deses a
em deit
tauão n
despois
as mão
para vo
mãos n
as noss
& as m
Cheg
de Sete
inimigo
fos nau
mandar
a noua
pondo g
para qu
go se re
cial, con
dor da f
faria a
enfadaç
Olande
raõ bra
fazer. A

dores da terra, & por Cabo ao Alferrez N. Guedes Alcoforado, & inuestindoos com grande resolução, as fizeram voltar, & fugir com grande vergonha, bastando sós as barcaças, sem mais gente de armas que os marinheiros, para virar as nossas canoas, & metelas no fundo, potem o que acouardou ao inimigo não foi tanto a força da nossa gente, como a resolução com que o inuestimos.

Já neste tempo tinha o Capitão Nicolao Aranha tomado resolução, que quando não pudesse impedir ao inimigo aquelle focorro, atia de acometer a fortaleza, & escalarla, morresse quem morresse, porque se aquelle focorro se lhe não pudesse impedir, & se lhe chegasse, era impossivel podela render por fome. Quiz o inimigo fazer hũa sahida no primeiro dia de Setembro, & ainda não auiaõ aberto bem a porta, quando lhe matamos quatro soldados, que forãõ os primeiros que sahirãõ, & logo se tornaraõ a recolher, & as fechou. Enfim a nossa gente se chegou tanto à fortaleza, q̃ não oufaõ os Olandeses a se pôr em cima da muralha, porq̃ em deitando as cabeças por cima já estauãõ mortos com as nossas ballas; & despois de rendidos nos mostraraõ algũs as mãos passadas com pelouros, porque para verem a nossa gente, hiãõ a pôr as mãos nos chapcos, & em as pondo, logo as nossas ballas lhe furauãõ os chapcos, & as mãos.

Chegou a Nicolao Aranha em treze de Setembro a triste noua, em como o inimigo à falta se auia queimado aos nossos nauios que estauãõ na encedã de Tamandã, o qual com muita dôr encubrio a noua, & recolheo a si todas as cartas, pondo graues penas a quem as leuaua, para que o não disesse a ninguem; & logo se resolveo, & mandou por hum official, com hum atambor dizer ao Comẽdor da força que se rendessem, ou os passaria a todos a curcelo; porque já estaua enfadado de o terem alli tanto. Vendo os Olandeses a grande resolução, responderãõ brandamente, como quem o queria fazer. Aos quinze dô mês pediraõ ao Ca-

pitaõ Aranha três dias de treguas, os quaes elle lhes concedeo, & lhe fez o partido mui fauorauel; nos dezoito dias de mes estando na barra do Rio cinco embarcaçoens cheas de gente, que os hiaõ focorrer, naquella noite se ouuo o som de hũa campinha, a qual hia rangendo por entre o nosso corpo da guarda, & se ouiu por algũs dos nossos hũa musica em tom de ladainha, & se vio hũa clara luz: disse entãõ o Capitão Pedro Aranha irmão do Cabo de companhias Nicolao Aranha. *Senhores camaradas, sem duuida que isto deuem de ser, as almas dos fieis defuntos, que nos vem a focorrer, eu sou grande seu deuoto, & todos os dias as encõmando a Deos, & agora neste ponto acabei de rezar as oraçoens que todos os dias offereço a Deos por ellas; isto he boa noua, prometamoshe todos hũa Missa cantada, tanto que amanhecer, pois a manhaõ he seguda feira, & dia em que a sancta Igreja Catholica costuma dizer Missa, & fazer suffragios por ellas.*

Aprouaraõ os camaradas o bom intento, & tanto que a noua aurora apatecco, bordando as nuuẽs de laoures, & alegrãdo o mar, & a terra com seu fermoso aspecto, se cantou hũa Missa de Requiem pelas almas do Portugatorio, com toda a solemnidade que foi possivel, & ordenou Nicolao Aranha, que quando o Sacerdote leuantasse o Corpo do Senhor, & seu precioso sangue em alto, para o mostrar ao pouo, desparassem os nossos soldados todas as armas de fogo, & dessem duas cargas serradas em final de alegria, & festa. Caso miraculoso! Tinha o Sacerdote consagrado o Corpo de Christo Nosso Saluador, & querendo leuantar em alto, desparou o inimigo da fortaleza hũa peça de artilharia, & toda a nossa infantaria lhe respondeo com hũa carga serrada de mosquetaria, & tornou a segundar com outra ao aleuantar o Caliz consagrado, & taõ grande foi o estrodo, que o inimigo ficou admirado. Acabou se a Missa, & o inimigo começou a chamar com hum atambor, mandamos ver o que queria, respondeo que se queria logo entregar.

Fez-lhe Nicolao Aranha mui honrado partido, a saber que sabissem da fortaleza com suas armas, & ballas em boca, badeiras estendidas, & os officiaes com suas insignias militares, a è hús tantos passos, aõde auião deser defarmados; achamos-lhe na fortaleza dez peças de artilharia de bronze, muitas ballas para ellas, porem nenhũas de mosquetes, poluora pouca, & essa molhada, de mantimentos trinta & sete barris de farinha, a carne que tinhaõ a repartiraõ. Achamos sete cauallos viuos, achamos duzentos & sessenta & seis Flamengos dentro na força, & cinco Indeos: sendo mortos no cerco setenta & sete; achamos vinte & quatro mulheres, & trinta & tres meninos, & dezoito escravos, dos quaes leuarão quatorze. Não se aproucitarão os soldados, nem outra alguma pessoa de couza que os Olandeses tiuessem na força. Deuse embarcação ás mulheres, meninos, & enfermos, para leuarem suas roupas para a Bahia, & cauallos para os que foraõ por terra. Depois que tuemos a fortaleza por nossa, & os Olandeses reuidos defarmados, & passados da outra banda do Rio da parte do Sul, para caminharem para a Bahia, apparecerã no Rio, duas legoas em distancia da força hũa nao, & tres lanchas grãdes que vinhaõ aos Olandeses com focorro de poluora, ballas, & armas, & das mais muniçoens de guerra com cento & cincoenta soldados; & a nao vinha sò com duas vellas pequenas nauegando, & por conselho de seis Francezes que pedirão praça para tomar armas por nossa parte contra os Olandeses, mandou o Capitão Aranha desparar huma peça de artilharia da fortaleza, que era o sinal que estaua dado para os Olandeses conhecerem, que estaua a fortaleza por sua, & desparada a peça logo a nao largou todo o pano, & as lanchas com ella, & se vierã em direitura para a fortaleza.

Tomou o Capitão Nicolas Aranha conselho nõ que faria para tomar a nao, & as lanchas, & algũs lhe disserã que as deixasse meter bem debaixo da fortaleza, porque com a artilharia lhe faria grã-

de dano, & com a infantaria pör terra, & por mãr em barcos, & canoas as renderia facilmente, porem o Capitão considerãdo, que na fortaleza achara pouca poluora, & essa toda molhada, que não seruia para carregar as peças, nem sustentar barraria; & que se a nao, & as lanchas chegassem a meterse debaixo da artilharia da força, & conhecessem o pouco cabedal que a fortaleza tinha para lhe fazer dano, nos faria a nõs muito com sua artilharia, esquipou dous barcos, & algũas canoas carregadas debõs, & valerosos soldados, & antes que as naos, & as lanchas chegassem, mandou inuestir com ellas, & os nossos soldados o fizeraõ com tanto brio, que chegaraõ a dàr duas cargas serradas ao inimigo, & não posso afirmar se lhe mataraõ pouca, ou muita gente, por quanto não tenho atõ o presente testimunha de vista; só sei que picando hum vento rijo, começou a nao a fazer bordos, & a desparar sua artilharia, & as lanchas suas roqueiras, & se feroã pelo Rio abaixo, & sahirãõ fora da barra na derrota do Arrecife, & os nossos dous barcos, & canoas se tornaraõ, sem auerentre os nossos soldados, nem morto, nem ferido algum, porque em tudo os quiz Deos fauorecer.

Para se render esta fortaleza, que era de grande consideração, para impedir a passagem para a Bahia, & a chauce da Capitania de Pernambuco, não se sahio morador algum de sua casa, de sorte que lhe fosse necessario esconderse pelos matos, antes todos acudiraõ com suas armas cõ tanta pontualidade, esforço, & brio, que são merecedores de muito grãde louvor. Porque dos moradores, os homens sempre assistão misturados com os soldados da Bahia, com as armas na-mão, fazendo sua obrigação com muito animo, & as mulheres em suas casas se occupauão em fazer de comer para os soldados, & com tanto gosto, que nunca nos faltou, antes sempre sobejou o mantimento de vacas, vitelas, perũs, patos, galinhas, & carneiros, farinha, leite, doces, & as frutas que a terra daua; a nenhum morador fizeraõ os

soldados

soldado
por que
rão mu
& offer
(despoi
doos, &
para tra
co os se
zerão a
nhão en
para po
por que
vendo c
ferecim
Tão
ocasiã
Francis
com tã
valeros
eu louu
me atre
sem faz
por ma
& de o
por que
Cabo d
coufas
Rio de S
Rocha
da Roel
Capitã
vangua
uerã r
Velho
Gaspar
chama
o qual
dispõe
conten
fantaria
taua
acompa
outras
fer em
uo a de
mostra
gloria
ferido:
que nes
Francis

soldados dano, nem causaraõ molestia, porque o não mereceraõ, antes lhes de- rão muitas graças por o bom tratamêto, & offercendo os moradores das terras (despois da victoria alcançada) muitos doês, & mimos de bois, vacas, & novilhos para trazerem consigo para Parnambuco os soldados como generosos, não quizeraõ aceitar coufa algua; só os que vinhaõ enfermos aceitaraõ algũs cavalos para poderem acompanhar a tropa, & porque os moradores não desconfiassem vendo que se lhes não aceitauão seus offercimentos.

Tão estremadamente o fizeraõ nesta occasiã, ajsim os moradores do Rio de S. Francisco, como os soldados da Bahia, & com tâto esforço, & valor, como os mais valerosos do mundo, & ajsim desejando eu louualos a todos, como merecem, não me atreuo a pôr hũs em primeiro lugar, sem fazer agrauo aos outros. Porem ajsi por maior quero hir nomeando de huns, & de outros, algũs que mais se estemaraõ porque lhe cahio em sorte o ocupalos o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha em cousas particulares, dos moradores do Rio de S. Francisco, o Capitão Andre da Rocha de Antas, & o Capitão Valentim da Rocha, os quaes em companhia do Capitão Pedro Aranha sempre tiueraõ a vanguarda no terço da fortaleza; & estiueraõ mais chegados ao inimigo, Ioã Velho, Mancel Gonçalves Marzagão, Gaspar Gõçalues Neuoa, os dous irmãos chamados os Britos, Francisco Velãnes, o qual, com mui grande trabalho, & dispendio, mas com muita vontade, & contentamento passou toda a nossa infantaria da outra parte do Rio, aonde estaua a fortaleza, & no sitio sempre nos acompanhou com pessão, & fazenda, & outros muitos que não nomeio, por não ser enfadonho, dos da Bahia não me atreuo a declarar o valor que nesta empresa mostraraõ, só digo que alcançaraõ a victoria sem nos morrer soldado algum, nẽ ferido: porẽ quero nomear os principaes que nesta empresa se acharaõ, o Capitão Francisco Lopes com cincoẽta soldados,

o Capitão Pedro Aranha com vinte, o Capitão Diogo de Oliueira de Lacerda com vinte moradores do Rio Real, o Capitão Nicolao Aranha a cujo cargo veio esta gente com sessenta & cinco da sua companhia, tambem dos soldados da Bahia se auõtajaraõ muito os Capitão Gaspar Fernandes Villar, a quem o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha prouco de hũa companhia de bons, & valerosos soldados, ajsim dos da Bahia, como dos da terra, & lhe fez numero de sessenta, & elle o fez, como de seu valor se esperaua, Ioã Furtado de Mendonça, Marcos Dias, Francisco de Aguiar, Gonçalo Dias cabo de esquadra, Francisco de Almeida Alfe rez reformado, Marcos de Oliueira Alfe rez reformado, Gonçalo de Maros Homem natural de Parnambuco, o qual foi em hũa das canoas, que fizeraõ fugir as lanchas do inimigo até as deitarem pela barra fora: & este soldado he filho de hum homẽ nobre, chamado Balthazar de Matos Homem, o qual já tem perdido tres filhos nesta guerra, fazendo todos sua obrigação como honrados, segundo o temos escrito atraz.

Não custou esta fortaleza a Sua Magestade cabedal algum, mais que poluora, & ballas, que os soldados gastaraõ, porque nem o Governador Geral mandou a infantaria por ordem de S. Magestade, a fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco, senão a socorrer os moradores na grande tribulaçã, & aperto em que estauã. Ganhada esta fortaleza a mandou o Capitão Nicolao Aranha arrazar, por pedimento dos moradores, & por ordem dos nossos Governadores da liberdade, porque o inimigo não tiuisse esperanças de a tornar a possuir, & dez peças de artilharia de bronze, que nella achou, as mandou esconder em lugar seguro, para nos a proueitarmos dellas na primeira occasiã de importancia, & senão vieraõ logo para o nosso Arraial da Varzea de Capituaripe. foi porque era quasi impossivel o comboialas por terra, por ser a distancia de sessenta legoas, & auer muitos Rios nauẽgaucis que passar, & mais era

era grande o risco mandalas em barcos quando o inimigo trazia pelo mar naos de guerra, & lanchas, que andauão sempre de vigia; enfim alcançada a victoria, foi o Capitão Nicolao Aranha despedindo os outros Capitães em suas companhias, & tropas, para onde estava o Governador da liberdade João Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, & elle despois de ordenar as cousas necessarias no Rio, veio marchando detraz na retaguarda, & todos chegarão à Varzea de Capiuaribe com prospera viagem.

*Todos os moradores da campanha,
Que com a velocissima corrente
O Rio de Francisco rega, & banha
(Famoso no Oriente, & Occidente.)
Com arte singular, segredo, & manha,
Apellidado tinhaõ muita gente:
Com que o Belga, que estava neste Rio,
Atonito ficou, medroso, & frio.*

*Começãõ a tirar de seus fumeiros
As botijas de poluora providas,
E nas lanças poem ferro os cavalleiros,
E cingem as espadas escondidas:
Fazem das aguilhadas os vaqueiros
Azagaias agudas, & fornidas,
Estes tomãõ clauinas, & espingardas,
Aquelles free has, fouces, & alabardas.*

*Não ha quem não procure o Martio trato,
O Branco, o Indio, o Negro emperreado,
Todos o morrer tem por mui barato
Com que o Flamengo seja destrôçado:
Estes aqui se embosçãõ pelo mato,
Aquelles dos curraes largãõ seu gado,
Suas bocas sãõ falaõ: guerra, guerra,
Deitemos fora ao Belga desta terra.*

*Não se podem sofrer taes tyrannias,
Como as com que nos tratãõ de contino,
Liberitemonos já destas Arpias,
Das vnhas do Leão fero, & maligno:
Prometamos jejuns, & romarias,
Apellidemos o fauor diuino,
Acabe de hũa vez esta Olandesa
Nacãõ, vamos lhe entrar na fortaleza.*

*Vê o fero Olandes enuolta a agoa,
Os moradores todos conjurados,*

*Enchese de furor, de pena, & magoa,
E procura prender os mais honrados:
Da ira se lhe aumenta a ardente fragoa,
Manda fora setenta & tres soldados,
Para que aos principaes daquelle Rio
Tragaõ presos a Força sem desuio.*

*Saem fora os soldados, escumando
Ira, sanha furor, & fogo ardente,
Porem a poucos passos caminhando
Vierão dar nas mãos da nossa gente:
Dão de mão posta nelles, acclamando,
A liberdade viuua, & breuemente
A morte os Olandeses entregaraõ,
E com as suas armas se adornaraõ.*

*Sentia-se já vir pela campanha
Com quatro companhias venturieras
O valeroso Nicolao Aranha,
Estes de tropa, aquelles em fileiras:
Chega à borda do Rio ardendo em sanha,
Acodem lhe canoas mui ligeiras,
Em breue chegaõ todos os feais,
Com jangadas, rodeiros, & bateis.*

*Hũs aos outros parabens se dão
Da estada boa, & prospera chegada,
E todos juntos tomãõ refeicãõ
Da vianda, que estava preparada:
Em descansando hum pouco, logo vãõ
Cercar a fortaleza, & sitiada
Ao largo, vem de hũa, & outra banda
Os mais dos moradores com vianda.*

*Cada qual manda do comer, que tinha,
A vitella, o carneiro, & o leitão,
O cabrito, o perum, pato, & galinha,
O jurumũ, a fava, & o feijão:
A gorda vaca, o porco, & a farinha,
O saboroso leite, o queijo, &
A agua ardente, a confeitura, o vinho,
Nenhum se mostra misero, & mesquinho.*

*Vendo nossos soldados a largueza,
Com que os do Rio os tem agasalhado,
Cada qual diz, que nesta braua empresa
Ade ser entre muitos signalado:
O que mais brios mostra, & mais braueza
He o que a todos tem a seu mandado,
O valeroso Aranha, que offerece
Sangue, & vida, por quem tanto merece.*

*Vinha por entre as aguas navegando
Hum barco com socorro, & municões
Para os Belgas do forte, senão quando
Partem contra elle dezafeis leões:*

Sete brancos, & noua dos do bando
Do Camarão, de ouzados corações,
Acostumados já por muitas vezes
A brigar com os feros Olandeses,
Vão embarcados em duas canoas,
Daõlhe hũa, outra, & outra surriada,
No barco cada qual poem sua proa
Com furor, & destreza nunca usada:
Tiraõlhe duas peças, o ecco soa,
Porem cada qual erra a pelourada,
Entraõ no barco, & passãõ a cutelo
Os Belgas, que não podem defendelo.
O barco trazem pela dextra banda
Do Rio, aonde não chega a artilharia
Da fortaleza, que o Comendor manda
Disparar, & liuralo pretendia:
Iã tem roim principio na demanda
Os perfidos sequazes da heresia,
E temem que ande ter triste sentença,
Se o focorro que esperão tem detença.
Aranha manda logo socorrellos,
Tira do barco toda a munição,
Aos aventureiros, ò para entreteellos,
Deu sua parte com liberal mão:
A todos os demais manda prouelos
De poluora, de ballas, & murrão,
O demais cabedal poz em paragem
Aonde todos gozem da pilhagem.
De noite á fortaleza vem chegando
A tiro de arcabuz, & de mosquete,
Com vagaroso passo, lento, & brando,
E debaixo das peças já se mete:
De sorte que o Flamengo em assomando
As ballas lhe atrauesão o topete,
Iã não ha Olandes, que alce cabeça,
Nem na muralha gente que apareça.
Chegamos noua, como vinha entrando
Com duas lanchas hũa nao bisarra,
E pelo Rio afsima naugando
Vinha com ellas já dentro na barra:
Trinta soldados vão do nosso bando,
Este o mosquete, aquelle o remo agarra
Com seis canoas, he braua a corrente,
E junto á nao os poem ligeiramente.
Acometem com tal resolução
A nao, & lanchas, que medroso, & frio
Se sente o Belga, vendo o coração
De soldados de tanto esforço, & brio:
Quer disparar as peças, porem saõ
As ondas tão ferozes, que desfriso

Sempre lhe dão, suspira, geme, & chora,
E a sair torna pela barra fora.
Nossas canoas, como saõ compridas,
Com a força dos remos alentadas,
E do picante vento socorridas,
Forão entrando pelas enseadas:
E sendo a nosso exercito trazidas,
Relatarão as nouas estremadas,
Que já fora da barra, em que lhe pez,
Tinham deitado ao perfido Olandez.
Aranha tinha já determinado
De de noite esalar a fortaleza,
E dar remate com assalto honrado
A aquella perigosa, & braua empresa:
Sente o Olandes, que he bom soldado
(E suposto que de o fazer lhe pesa)
Toca hum atambor, pede partido,
O qual foi por Aranha concedido.
Deuselles toda a roupa que vestião,
O enxoual das casas, & aparato,
Com todos os mais bês que possuião,
Todas as miudezas, & seu futo:
Concedeo selhes mais que sahirião
Com muita cortezia, & nobre trato,
Com as ballas em boca, & eslendidas
As bandeiras de Olanda conhecidas.
Tambem Aranha diz que lhes daria
Boas embarcações sufficientes
Pará poderem hir para a Bahia,
Sem mais estoruos, & inconuenientes:
Alegres seão todos, & á porfia
Vem saindo do forte diligentes
O Comendor cortez, a Aranha chega,
E as chaves do rendido forte entrega.
Da força vem sahindo os Olandeses,
Atonitos, confusos, & pasmados,
Queixosos da fortuna, & seus reueses
Cruéis, de que se vião saltcados:
Nas mãos entregão já dos Portugueses
Os mosquetes, clauinas, & traçados,
E (com mostras de amor) ardendo em ira,
Dentro no peito cada qual suspira.
Vinhão marchando todos em fileiras,
Na forma do contrato prometido,
E tendo entregues armas, & bandeiras,
Das nossas caixas foi o estromdo ouuido:
As vozes se leuantão pregoeiras,
O clamor pelos bosques repartido,
Victoria, diz, victoria quatro vezes,
Vina o braço, & valor dos Portuguezes.

*As ceremonias todas acabadas,
Que na palestra do sanguineo Marte
Por longa idade forão sempre usadas
Destes, & aquelles, de hũa, & outra parte:
No campo as mesas forão preparadas,
A sombra do Crucifixo espendidas,
E em guisa de amizade, & união
Deraõ todos aos corpos refeição.*

Aos soldados Olandeses, Ingrefes, & Franceses, dos que se renderão, assim no Rio de São Francisco, como no portõ do Caluo, & Pontal de Nazareth, & casa forte de Dona Anna Paes, & na victoria do Tabocal, & de outros que erão moradores da terra pelo sertão, ajuntou Theodosio de Estrate duzentos & cincoenta, com os quaes, porque pedirão q̄ quesião assentar praça no nosso exercito, o Governador Ioão Fernandes Vieira lho concedeo liberalmête; & com elles leuou o Sargêto mór Estrate hũ terço, do qual foi constituído em Mestre de Campo, & por seu Sargêto mór foi cleito Francisco de Latour Frances de nação, natural de Bordéos, Catholico Romano, & casado cõ hũa molher Portugueza, homẽ q̄ até o presẽte tẽ elado mui boa conta de si, & guardado muita fidelidade; neste terço prouo o Mestre de Campo Estrate Capitaens, & os mais officiaes da milicia necessarios, dos mesmos estrãgciros, para seruirem aos moradores de Parãbuco na empresa da liberdade; & o Governador Ioão Fernandes Vieira lhes mandaua fazer o pagamento de seu soldo cada mes com mui puntualidade, & elles começaram a servir cõ muito animo, & satisfação nos encontros q̄ se offerrecerãõ com o inimigo, levando sempre a vanguarda, & fazendo se pagamento do soldo aos soldados deste terço, chegando a dar o seu soldo ao Mestre de Campo Theodosio de Estrate, elle o não quiz receber, & respondeo, que elle não seruia a elRey D. Ioão o Quarto seu senhor por estipendio, nem soldo, senão por vontade, & desejo que tinha de o servir, por quanto estaua certo que o dito Rey, & Senhor lhe auia de fazer mercès, segũdo seus bõs, & leaes seruiços, os quaes elle

lhe pretendia fazer com muito amor.

Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal, q̄ não conuinha dár descanso ao inimigo, senão apertar com elle por todas as partes, antes que tiuesse tẽpo de se refazer. Determinarãõ de lhe inuestir a sua fortaleza das Sinco pontas, sita na praia do mar sobre a barreira a tiro de moquete da Cidade Mauricea, & leuala à escala em hũa noite; & tẽdo já preparadas as escadas, & os mais petrechos de guerra para esta facção, & a nossa gente já em baixo junto ao Rio Capuiaribe a tiro de peça da fortaleza, nos fugio hũ mulato de D. Anna Paes, o qual nos auia sido traidor, & auia roubado muitas casas dos moradores: & sendo tomado, por o q̄ fora condemnado à força, & estando della pendurado lhe quebrou a corda; & os nossos Governadores lhe perdoarãõ a morte. Este pois fugio de entre nós para o inimigo, & lhe declarou nosso intento; o q̄ visto per o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, disse aos nossos dous Governadores que não era de parecer que comeressesmo a fortaleza para a escalar, por quãto tinhamos pouca gente, & poucas armas, & que na escala auiamos de perder trezentos, ou quatrocentos homens, & estes auiaõ de ser os mais valerosos Capitaens, & soldados que se auiaõ de querer afsinalar na empresa, & que perdidos estes, com difficuldade se auiaõ de ajuntar outros tantos de seu esforço, & valor, & que outro si tomada a fortaleza (a qual sem duuida se tomaria, ainda que com muitas mortes) ficauamos meridos entre as fortalezas do inimigo, & cercados por todas as partes, & nos podião combater por mar, & por terra, & não auiamos de poder sustentar o q̄ ganhassemos, nẽ tinhamos poluora para sustentar bataria tres dias naturais.

E dizendolhe os dous Governadores, q̄ por quanto não cõuinha que os Portugueses estiuessẽ ociosos dando aliuio ao inimigo, lhes apõtasse algũa empresa, aõnde de presente se occupassem. A isto respondeo Theodosio de Estrate desta maneira. *Senhores, Vossas Senhorias ande saber,*

que como inimigo. Arreife, ha, & Ri mantim da lha breues dade, pela juizo que mos, que bom juizo

Parte nossos o batime a lha de oito xando torno o cessaria migo se suas for dor He crioulc perigos mais se partide de enu foi auic celho c sobre a co m de focc eessari barcaq Tã de Igu des Vi ajunta das, & auia, & achã diuidia pataxõ & Indi de arte Gouver soldad para q presia, sem al que

que como já temos a campanha por nossa, & o inimigo não possui mais que as fortalezas do Arrecife, Cidade Mauricá, Tamaracá, Paraiha, & Rio grande; não tem donde lhe venha o mantimento, nem agua doce para beber senão da Ilha de Tamaracá, se esta lhe ganharmos, em breues dias se nos renderá, forçado da necessidade, pelo que me parece bem (salvo o melhor juizo) que enviáramos com a Ilha, & a rendamos, que será a esperança certa de todo nosso bom sucesso nesta empresa da liberdade.

Pareceo este conselho acertado aos nossos dous Governadores, & se mais debattimento, nem replica, se particião para a Ilha de Tamaracá com hum batalhão de oitocentos homens bem armados, deixando bem providas as estancias do contorno do Arrecife, com a infantaria necessaria para reprimir o encontro ao inimigo se acaso fizesse alguma sahida fora de suas fortificações; & ficou o Governador Henrique Dias com o seu terço de crioulos, Minas, & mulatos no lugar mais perigoso, a tiro de peça do Arrecife, & mais fortalezas do inimigo; não crão bẽ partidos os nossos Governadores, quando de entre nós se sahio hum traidor, o qual foi auisar aos Olandeses do supremo Conselho da viagem que a nossa gente fazia sobre a Ilha de Tamaracá, os quaes logo com muita pressa despacharão duas naos de socorro com gente, & munições necessarias, & apos estas forão mais duas barcaças.

Tanto que a nossa gente chegou à Ilha de Iguarassu, mandarão logo Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, ajuntar todas as canoas, lanchas, jangadas, & rodeiros, que naquelle contorno auia, & se acercarão à Ilha de Tamaracá, & acharão tomada a passagem do Rio, q̃ diuidia a Ilha da terra firme, com hum pataxo Olandes, prouido de Flamengos, & Indios Brasilianos, & com quatro peças de artilheria, contra o qual mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira com soldados do seu terço da gente da terra, para que o rendessem, & com ordem expressa, de que nenhum tornasse pẽ atraz, sem alcançar primeiro a victoria, sob pena

de morte, sem remissão alguma. Partirão os nossos cem soldados em canoas, bateis, & jangadas, & inuestirão com o pataxo, o qual não puderão render da primeira inuestidura, porque acharão nelle grande resistencia; & acometendo segunda vez com diliberada resolução, o tomarão, & nelle quinze Olandeses viuos, aos quaes se concedeo a vida, porque humildemente (vendose sem remedio) pedirão bo quartel; outros se deitarão ao mar, para escaparem a nado, & principalmente os Indios Brasilianos, os quaes forão mortos às pelouradas, & tambẽ matamos a dous Indios, que não se querião render. Foinos este pataxo de grande impedimento, para que entrássemos na Ilha de sobrefalto. Porem logo o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros mandarão tirar do pataxo quatro peças de artilheria de ferro coado, que nelle estava, & as vellas com todas as enxarcias, & mandarão queimar o pataxo, por quanto não era possiuel o podermos aproueitar-nos delle.

Queimado o pataxo foi passando a nossa gente da outra parte da Ilha, & com tanta pressa, que o inimigo o não pode impedir, & logo nos puzemos a marchar para a Villa, aonde os inimigos tinham suas fortificações; & no caminho em hũa emboscada, que os nossos Governadores mandarão fazer, vierão a dár hũa tropa de Indias Brasilianas, que vinhão a buscar agua, & a mariscar, das quaes mataão algumas, & outras fugirão, & os nossos soldados forão em seu seguimẽto (porque não dessem rebate antes que chegassem) & de tropel entramos na sua primeira fortificação, & trincheira, & lha ganhamos, com os seus almazens, aonde tinham todas suas munições, & prouimento. Vendos Olandeses ganhada a sua primeira fortificação, se recolherão na segunda, que tinham feita na Igreja, aonde como em coração de sua defensa tinham feitas boas cauas, & trincheiras. Seguirão os nossos Capitães, & soldados o bo principio, & chegarão a bater cõ as espadas nas

portas da fortaleza, as quaes de improviso se fecharão, outros se meterão dentro na caua, & com grande esforço, & valor, começaram a subir pelo baluarte arriba.

O inimigo vendose cercado de todas as partes, começou a jogar com sua artilharia, & nos matou algũa gente dos que estauão ao largo, porem vendo que já os nossos lhe hiaõ subindo pelos baluartes arriba, começaram com finaes a pedir bõ quartel, & os nossos Governadores estauão em lho conceder, & em final da victoria, mandarão tocar oitaramelas; vendõ isto algũs soldados nossos, & principalmente os que auião vindo da Bahia foraõ entrando por as casas, & almazens & como a cubiça os cegou, se occuparão na pilhagem do sacco, & desampararã seus Capitães; porem os Indios Brasilienses que estauão na fortaleza, temendo q se lhes não desse quartel, antes os degulhassem a todos como auião feito na casa forte; & porque as crueldades que auião usado com os moradores lhes prometião rigoroso castigo, derã em desesperaçãõ, & quatrocentos & sincoenta que estauão na fortaleza se deliberarão a morrer com as armas nas mãos, & se puzerãõ em defençãõ com tal corage, que se começou de nouo a trauar hũa briga cruel, & sanguiñosa, aonde muitos dellses perderãõ as vidas; foraõ se os nossos deitando na caua, & subindo pelos baluartes, & alli nos matarãõ algũs soldados, & ferirãõ com duas ballas ao Capitão Afcenso da Sylua, & a Dom Antonio Felipe Camarãõ Governador dos Indios, & ao Capitão Diogo Barteiros, o qual morreo dentro em vinte Dias, & ao Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira lhe deraõ com hũa balla nos peitos, a qual sem fazer dano, milagrosamente lhe cahio aos pés, & com outra lhe leuarãõ hũa madexa dos cabellos da cabeça, & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros lhe deraõ com hũa balla nos fechos da pistola que tinha nas mãos, & lhe quebrarãõ a caixa; & como algũs dos nossos soldados andauãõ embebidos na pilhagem, não auia remedio para os trazer a seus postos, se-

não às pancadas. Maldita seja ambiçãõ infame que tão importante victoria nos tiraste das mãos.

Neste tempo vierãõ entrando pela barra as duas naos do Arrecife com focorro aos Olandeses, & em seu seguimento vinhaõ chegando duas barcas; o que visto pelos nossos Governadores, & que a bateria auia durado das sete horas da manhaã até as quatro da tarde, & que auia mais de vinte & quatro horas que os nossos soldados não tinhaõ comido, nem bebido, & que se as naos, & lanchas do inimigo chegassem nos tomarião os portos, & de pura fome seriamos obrigados, ou a render as armas infamemente, ou a morrer todos, sem escapar algum com vida; mandarãõ por duas tropas de Olandeses nos portos para defençãõ da passagem, & mandarãõ passar os feridos, & cõ a mais infantaria se vierãõ retirando, deixando a execuçãõ desta empresa para outro dia de mais consideraçãõ. Morrerãõ neste encontro ao inimigo mais de trezentos homens, a fora os feridos: & da nossa foraõ mortos vinte & sinco soldados por sua culpa, & doze Indios do Camarãõ, & trinta estrangeiros do terço do Mestre de Campo Theodosio de Estrate; tambem trouxerãõ feridas trinta & sinco pessoas, entre as quaes veio tambem ferido Theodosio de Estrate, & algũs soldados seus. Neste encontro o fizeram valerosamente os Capitães Paulo da Cunha, Afcenso da Sylua, Antonio Gonçaluez Tiaçõ, Ioão Soares de Albuquerque, & outros muitos, cujos nomes aqui hei por expressos, & declarados; & principalmente os nossos dous Governadores, os quaes com intrepidõs coraçõens andarãõ sempre no meio do combate exortando os soldados, & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, o qual se temor das ballas, que parecião chouidas, andou metendo, & tirando os troffos da nossa gente, segundo era necessario. E não he bem que me passe por alto o Padre Frei Ioão da Refurriçãõ Religioso da Ordem de São Bento, o qual nos mais perigosos, & arriscados lugares acudia a consellar os feridos

feridos
como
doura
dres da
& Ioã
fizera
porem
mais se
o dito
ro, cor
Fina
Ilha co
nosco
enxar
Iguara
saber a
Cãpo
menge
dos, pe
a rou
bem n
to cof
pelas
taõ en
que se
escapa
corric
largar
de faz
Camp
logo a
gundc
E por
tos ro
mand
aos da
ponto
se fez,
nos p

Das ce

R
de Ne

feridos com tão pouco temor da morte, como se fora de bronze. Não he isto de foudoar o zelo, & charidade dos dous Padres da Companhia Francisco de Avelar, & Ioaõ de Mendonça, os quaes nesteddia fizeram sua obrigação com muito seruo: porem entre todos os Sacerdotes o que mais se esmerou, artilheou, & trabalhou foi o dito Padre Frei Ioaõ. E isto he tão claro, como a luz do dia.

Finalmente, retirada a nossa gente da Ilha com muito trabalho, & levando conosco as quatro peças do pataxo, & as enxarcias, & velame, chegando à Villa Iguarassu, se fez rezenha da gente para se saber a que faltava; achou o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, que sete Flamengos do seu terço estauão defarmados, porque como estauão acostumados a roubar, & xaquear aos Portuguezes, também na Ilha, por não perderem o maldito costume, se occuparão tanto em furtar pelas casas, que quando nos retiramos tão embebidos andauão com a pilhagem que se não retirarão com tempo, & por escaparem do inimigo vierão fugindo de corrida, & largarão as armas, porem não largarão as muchilas que trazião cheas de fazenda pilhada, os quaes o Mestre de Campo Theodosio de Estrate condenou logo a que morressem arcabuzcados, seguindo as regras da milicia de sua patria. E por quão se meteraõ de pormeio muitos rogadores, suspendeo a sentença, & mandou que todos sete jugassem as vidas aos dados, & que o que deitasse menos pontos morresse, para exemplo; & assim se fez, & se executou a morte no que menos pontos deitou.

CAPITULO VI.

Das cousas que succederão do principio de Outubro até o mes de Dezembro.

Recolherão se o Governador da liberdade Ioaõ Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso quartel da Var-

sea, deixando prouidos de gente os postos por onde o inimigo podia fazer suas saídas da Ilha de Tamaracá, & considerando que não era bem que estivessemos sem ter huma fortificação aonde nos recolhêssemos no tempo de algũa opressão, & aonde estivesse segura a póluora, & as mais munições de guerra. Entrarão em conselho sobre aueriguar o posto, & sitio, aonde a farião, que nos fosse de mais proueito; & depois de diuersos pareceres sobre a materia, se resolveo que se fizesse na Varsea em hum lugar superior à outra terra junto ao engenho do Bribão quasi hũa legua em distancia do Arrecife. Isto aueriguado, disse Ioaõ Fernandes, que suposto que fazendose alli a fortaleza se lhe deiraũão a perder muitos dos seus canaueas, & perdia muito de sua fazenda; com tudo que pois se aueriguaua ser assim necessario para a guerra, & para poder conseguir bom fim a empresa da liberdade, a qual elle auia principiado, que ainda que os seus engenhos deixassem de moer, & se arruinasse toda sua fazenda, que se fizesse alli a fortaleza, & que logo, logo se puzessem as mãos na obra.

Traçarão a fortaleza o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, & hum mestre de obras estrangeiro, & acudindo Ioaõ Fernandes Vieira com seus escrauos, & os moradores da terra com os seus, & os soldados por sua parte, se deu tanta pressa a esta fortaleza, que em espaço de tres meses se principiou, & acabou, & caualgarão nella as oito peças de bronze que auíamos trazido da fortaleza do porto do Caluo; & o primeiro dia de Janeiro de mil & seiscentos & quarenta & seis, se deu com ellas a primeira salua, em honra da Circuncisão de Nosso Senhor Iesus Christo, & por ser o primeiro dia do anno, do que o inimigo ficou mui confuso, & sobressaltado, ouuido disparar peças de artilharia, & grossas, tão junto do Arrecife, sem serem das suas fortalezas; & assim os mais dos dias fazião os Olandeses suas saídas fora do Arrecife, para descubrir o nosso campo, & a buscar

agua doce para beberem ao Rio Beberibe, & lenha pelo fido da Seca, & Salinas: porém nunca se recolhião para o Arrecife, sem lhe ficarem algus mortos no campo, & leuarem consigo feridos para dentro, por quanto os nossos Capitães, que occupauão as estancias em contorno do Arrecife, & Cidade Mauricça, dauão sobre elles, & os fazião retirar co as mãos nas cabeças, até se meterem debaixo da sua artilharia.

Vendo os do Supremo Concelho do Arrecife, que a nossa gente lhe tinha tomados os caminhos por onde podião fazer suas salidas, deraõ em hua traça diabolica para nos destruir. E esta foi, que sendo certificadõs em como no nosso exercito estauão ferindo duzentos & oitenta soldados estrangeiros, Flamengos, Alemães, Ingleses, & Franceses, em hum terço, do qual era Mestre de Capõ Theodosio de Estrate, & Sargento-mór Francisco de Latour Francis Catholico, mandaraõ de noite por suas centinellas falsas deitar cartas por os caminhos, eferidas em sua lingua, nas quaes pronheciãõ perdao de todas as culpas, que tuessem cometido contra os Estados de Olanda, a todos os soldados que andauão ferindo no nosso exercito. Isto se entende dos naturaes das Prouincias do Norte, que auiaõ sido seus soldados. E sobre isto muitos acrescentamentos em seus soldos, & cargos, se se tornassem para o Arrecife, & largas merces aos que fizessem alguma empreza em proueito seu, & dano nosso. forãõ estas cartas achadas por as nossas centinellas, & diuulgou se esta maranha, & logo os nossos Governadores deraõ ordem, que quando sabissem a algum encontro com os Olandeses, fossem os soldados estrangeiros, que entre nós auia, entrechadõs com os nossos soldados, & que sempre os leuassem diante, porque se acaso nos quizessem fazer alguma traição, os leuassemõs debaixo das bocas dos arcabuzes, & mosquetes, & fossem elles os primeiros que matassemos.

Tanto que os Olandeses que nos ferião tueraõ noticia destas cartas, logo

começaraõ a nos maquinar traição (que nunca se pode fazer confiança de inimigos, & mais de Olandeses, dos quaes alarga experiencia nos te mostrao ao olho, que seu modo, & trato são traicõens, & aleuidias) & nesta conformidade alguns Olandeses se sahiraõ de noite de suas estancias, aõnde os punhaõ de vigia, & hiaõ ao Arrecife a tratar com os do Supremo Concelho sobre o modo da traição, que nos pretendião fazer, & quando amanhecia tornauão outra vez a estar em seus postos, & dalli por diante dtraõ todos em trazer hüs papelinhos brancos nas tranças dos chapeos, para diuisa de serem conhecidos, & hios encontros que tuessem com os do Arrecife lhe não aurassem a estes, nem elles a seus parentes, & naturaes; & ao despois se soube que os q nos feruiãõ a nós, quando tinhamos encontro com os do Arrecife, não meião ballas nos mosquetes, & andauão buscando occasião de algum deseuio nosso, para darem todos sobre nós, & destruinõs, sem remedio, como aõ diante diremos.

E tornando a tratar dos nossos soldados, andauão tao alenrados, & com tanto brio, que debaixo das fortalezas do inimigo lhe hiaõ de noite tomar o gado que tinhãõ para comer, & os cavalloõs de seu feruico, sem que elles o podessem remediar. E de hua vez lhe tomamos nove cavalloõs junto a caua da fortaleza dos Afogados, & lhe destampamos sincoenta pipas, & barris de agua doce, que tinhãõ para beber, & que outras vezes lhe trouxemos magotes de bois, & vacas, que tinhãõ apastoradas debaixo da fortaleza das Sinco pontas; & os negros criouloõs, & Minas do terço de Henrique Dias, debaixo da sua artilharia, & fortaleza lhe hiaõ tomar os seus escrãuos que sahiaõ a buscar lenha para o fogo, & erua para os seus cavalloõs. Começaraõ do Arrecife a fugir muitos negros, porque lhes hia faltando o mantimento, & todos vinhaõ a dar, ou nas mãos dos nossos Capitães, & soldados, que estauão repartidos por as estancias, ou nas dos soldados de Henrique Dias, os quaes se traziaõ a apresen-

tar aos
repartia
comad
tencia c
dados o
são del
nadores
Nieira o
& perec
engode
bom ar
de dia, e
ques, ex
os abra
que os
algus q
terra; p
bado, o
nhores
nadores
cada q
rado de
tomada
gos, & s
o preçõ
anda a
& solda
tancia
No
fez He
eriuõle
Rosario
solemn
muitas
lhe tin
de, & b
fa de d
& prég
do Sal
louor
seu cat
negros
recião
brancõ
lentad
louor
primei
gem M
tido, q
dalli ca
tar

tar aos nossos Governadores, & elles os repartião por os soldados, que os auiaõ tomado, para mais os afeitorar na asisfencia da guerra. & os Capitaens, & soldados escõndião outros, & se aproucitãõ delles, com o que os nossos Governadores, & principalmente João Fernãdes Vieira dissimulaõ, dizedo q̄ eraõ proes, & percalços dos soldados; & que com o engodo daquella pilhagem sofriãõ com bom animo o rigor da guerra, & o estar de dia, & de noite entre o lodo, & os mangues, expostos à furia dos mosquitos, que os abrazaõ. Porem se entre os negros que os nossos soldados apanhaõ, virhaõ algũs que pertenciaõ aos moradores da terra, por os Olandeses lhõs auerem roubado, ou elles auerem fugido a seus senhores, estes mandauãõ os nossos Governadores entregãr a seus donõs, pagando cada qual por o seu esforço hum moderado estipendio aos soldados, que os auiaõ tomado, & os que pertenciaõ a Flamengos, & Iudeos mandauãõ vender, & gastar o preço delles no beneficio da guerra, & ainda algũs destes dauãõ aos Capitaens, & soldados, que nas occasiõs de importância se mostrauãõ valerosos.

No primeiro Domingo de Outubro fez Henrique Dias com os seus negros crioulos hũa festa a nossa Senhora do Rosário na Villa de Olinda, com muita solemnidade, em acção de graças por as muitas mercês, q̄ a Virgem Mãe de Deos lhe tinha feito nesta empresa da liberdade, & bõs successos que auia tido; ouue missa de dous coros, pregação, & procissãõ, & prægou nesta festa o Padre Fr. Manoel do Salvador, & depois de se espriar nos lououres da Mãe Virgem Maria, segundo seu cabedal, & talento, tanto animou os negros, & tãoõ disse delles (porque o mereciãõ) que causou enueja em muitos dos brancos, & sahiraõ os negros dalli tão alentados, por ouuierem dizer ao Prégador lououres seus, & como elles auiaõ sido os primeiros que auiaõ dado graças à Virgem Maria por os bõs successos que auiaõ tido, que lhõs pareceo, segundo o animo q̄ dalli cobraõ, que sõs elles eraõ bastan-

tes para conquistar, & render ao Arrecife. Não consentio Hênrique Dias que os seus soldados dessem salua com a mosquetaria ao sahir da procissãõ, porque o inimigo não ouuisse o estrondo, nem soubesse aonde elle estava com a sua gente.

Neste Domingo à tarde sahio o P. Frei Manoel do Salvador da Villa de Olinda para os Apopucos, onde assitia, leuando diante de si a dous crioulos mosqueteiros de Henrique Dias por descubridores do campo, & detraz de si oito mosqueteiros; & passando por a carreira dos Mazombos lhe cheirou muito a fumo de murraõ, & picando o caualõ com pressa se sahio daquella paragem, aonde o inimigo estava mais abaixo e entre os mangues emboscado com muita gente, & já quando viraõ passar o Padre, não tiueraõ lugar de lhe sahirem ao encontro de sorte que lhe pudessem dar alcance; & mais porque viraõ vir detraz á hũa vista hũa tropa de mosqueteiros de Henrique Dias com hũ carro de farinha, & algũs negros carregados com sacos. E por quanto os Olandeses pretendiaõ fazer sua empresa de noite, não deraõ copia de si, para fazerem a cousa mais a seu saluo. No mesmo dia já quasi à boca da noite passou Henrique Dias para a sua estancia, & disse aos nossos Capitaens, que estauãõ naquella sitio, que estuessem de, sobre auiso, & tiuessem boa vigilancia, por quanto elle hia cansado, & não podia vigiar em forma aquella noite, & que soubessem que o inimigo auia de sahir fora naquella noite, por certas sospeitas que tinha.

Recolheose Henrique Dias para a sua estancia, & proueo seus postos, como costumaua, & os Olandeses, que estauãõ emboscados, tanto que a noite se fechou, forãõ cortando por entre os mangues, meritados por o lodo, junto ao Rio Beberibe, & pela meia noite arrebentaraõ sobre as nossas estancias, & descompuzeraõ aos Capitaens que nellas estauãõ, os quaes por ser a noite mui escura, & vendose acometidos por duas partes, se forãõ retirando para a estancia de Ioãõ Soares de Albuquerque, & alli esperaraõ aos Olan-

deses que vinhão atirando com a mortuetaria por entre os matos, & tocando trombeta para meter terror, & pavor; ouvirão os tiros no Arraial velho, & virão acudindo alguns soldados nossos, & trinta Indios do terço do Camarão, & tão-to que se virão perto donde os nossos es-trauão, tocarão hũa trôbeta que traziaão, com o que se perturbarão os Olandeses sentindo-se cercados pelas costas, & començarão de se espalhar pelos matos, & os nossos Capitaens, & soldados, tanto que ouvirão o som da trombeta, imaginando ser dos Olandeses, se deliberarão não esperar mais naquella posto, & se foram chegãdo para o Arrecife, & fortificações do inimigo, & alli fizeraão tres emboscadas, para que o inimigo quando se recolhesse lhe viesse a dàr nas mãos. Vinha sahindo a Lua, & o inimigo não achando com quem brigar, queimou hũa casa que alli estava despouada, & vindose recolhendo para o Arrecife antes que a maré enchesse, & lhe impedisse a passagem do Rio, estando já debaixo da sua artilharia, arrebentaram os nossos de entre o mato, & derão sobre elles, & lhe mataraão cinco homens, & feriraão a muitos, & o Capitão Domingos Fagundes lhe tomou hũ viuão às mãos, o qual trouxe para o nosso quartel, do qual nos informamos das determinações do inimigo, & os outros Olandeses se recolherão para o Arrecife mais tristes do que auião sabido delle.

Aos cinco dias proxime seguintes vindo o Meirinho da alçada Lourenço Guterres da Villa de Olinda de fazer huma diligencia na fazenda da Magdalena, por ordem dos Padres da Companhia de Jesus, & passando pela carreira dos Mazombos vio hum grande rasto, & fresco, de pés calçados, & descalços, & picando o euallo com muita presa, chegou às nossas estancias, aonde estauão os nossos Capitaens dos assaltos com suas centinellas, & lhes perguntou se auia hido, ou passado alguma gente da nossa naquella noite antecedente pela carreira dos Mazombos? E respondelhe todos q̄ não, foi passando a diante, & chegando ao

nosso Arraial, manifestou o que tinha visto ao Governador João Fernâdes Vieira, o qual aueriguando que aquelle rasto, & tropel não podia ser senão dos Olandeses do Arrecife, que auião hido com negros a buscar agua doce para beberem ao Rio Beberibe, o qual sobre aquella paragem faz hũa volta aonde não chega a maré; & que por quanto, nem no Arrecife, nem na Mauricea tinhaõ outra agua senão salgada, ou algũas calsimbas muito salobres, forçados da necessidade auião de tornar a sahir a buscar agua, mandou aos Capitaens Frâncisco Ramos, João Barbosa, & Manoel Soares Barbosa, todos tres da gente de Pernambuco, que com os seus soldados se fossem emboscar no mato, que está sobre a dita carreira dos Mazombos, aonde hum caminho estreito sae a hũa campina, para que se o inimigo sahisse, lhe fizessem todo o mal que pudessem.

Partiraõ os tres Capitaens com seus soldados, & como erão praticos nos caminhos, & veredas da terra, fizeraão duas emboscadas em lugar acomodado, para conseguir bom effeito. Vendo pois o inimigo que auia tido prospero successo na primeira viagem, tornou na seguinte noite a fazer outra com maior fornecimento de soldados, & mais numero de negros de carga; & hindo chegando ao Rio Beberibe a tomar agua, derão sobre elles os nossos soldados, & lhe mataraõ oito Flamengos, & tomarão viuos noue negros; & outros muitos Flamengos foram feridos, aos quaes os nossos soldados foram seguindo, até os mererem às mosqueradas debaixo das suas fortalezas, donde lhe acudirão os seus, disparando muitas pedras de artilharia, & varejando com as ballas todos aquelles matos circunvizinhos, pela qual razão os nossos se retiraraõ com a presa que tinham tomado; & chegando ao nosso Arraial contarão o successo, & apresentarão os noue escravos ao Governador João Fernandes Vieira, o qual mandou que se vendessem, & os soldados repartiſsem o preço delles entre si amigavelmente, & em boa conformidade,

& que
cada h
Aos
do Arr
fando
noite, e
cia de E
ma ao
dos pe
elles vi
feruirẽ
pediaõ
nosso C
ra. Pare
rados a
rão em
não pa
auião d
algũ set
deses lh
tugues
se v nna
gens. &
que os
tem qu
lhe faz
tauão
Ouinã
des Vie
delles, &
nador c
feruisse
No
negro M
madros
& apre
fessarác
rauão F
cabeda
deses, e
uos a fa
roçar te
de Fran
zer hum
para da
dentro,
fos Cap
as suas
fres de
negros,

& que seria para ajuda de comprarem cada hum seus capatos.

Aos quatorze dias de Outubro fugirão do Arrecife treze negros Minas, & passando o Rio Capiuaribe na baixa mar da noite, chegarão com suas armias à estancia de Henrique Dias, como mais proxima ao inimigo, & querendo os seus soldados pegar delles, & matalos, disserão que elles vinhão fugindo dos Olandeses para servirê na guerra aos Christãos, pelo que pedião, que os leuassem aonde estaua o nosso Governador João Fernandes Vieira. Pareceu bom o que pedião, & apresentados a João Fernandes Vieira, lhe disserão em como muitos parentes seus estauão para se vir para nós, porém que não auia de tardar muitos dias, ainda que algũ estaua receoso, por quãto os Olandeses lhes metião em cabeça que os Portuguezes entregauão todos os negros que se vinão para elles aos Tapuias saiaugens, & aos Brasilianos do Camarão, para que os comessem assados, & cozidos, porém que se foubessem que entre nós se lhe fazia bom tratamento, & não os matauão, elles se virião poucos & poucos. Ouviu isto o Governador João Fernandes Vieira, fez Capitão ao mais alentado delles, & os mandou entregar ao Governador dos pretos Henrique Dias, para q̃ servissem no seu terço.

No seguinte dia fahirão do Arrecife hũ negro Mina, & hum crioulo, & sendo tomados pelos nossos soldados dos assaltos, & apresentados ao Mestre de Campo, confessarão em como os Olandeses se preparauão para fahir fora ao seguinte dia cõ cabedal de gente de guerra, assim Olandeses, como Brasilianos, & muitos eseruos a fazer lenha ao sitio das Salinas, & roçar todo o mato em circuiro da casa de Francisco do Rego, aonde querião fazer hum forte com peças de artilharia, para dalli fahirem a seu saluo pela terra dentro, & deitar daquella parage os nossos Capitaens, & soldados, que alli tinhão as suas estancias; mandarão logo os Mestres de Câpo por a bom recado os dous negros, para experimẽtar se saluão ver-

dade (ainda que dentro em quatro dias os soltarao, & lhes derão praça de soldados) & logo mandarão aos Capitaens Francisco Ramos, Ioão Barbosa, Domingos Fagundes, Paulo Velloso, Antonio Gonçaluez Tição, Manoel Soares Barbosa, Antonio Borges Velho, Ioão Soares de Albuquerque, & por Cabo de todos ao Capitão Paulo da Cunha, que fossem fazer suas emboscadas no sitio das Salinas, para que se o inimigo sabisse o desbaratafsem, & lhe quebrassem o intento que trouxesse.

Partirão os Capitaens, & descuberto primeiro o campo, & com boas vigias estiuerão toda a noite em emboscada, & ao apontar da luz do dia forão os nossos descubridores a vigiar a terra, & despidos com os peitos por o lodo de entre os mangues, descobrirão que na casa de Frãesisco do Rego estaua huma grande tropa de Olandeses, & negros, & que os soldados estuão postos em alta, & que seis Olandeses de cauallo vinhaõ descubrido o campo por a parte da carreira dos Mazombos, armados com clauinas, & pistolas; prepararaõse os nossos, & huns delles derão sobre os de cauallo, & mataraõ a dous, & os quatro que fugirão derão rebate aos do seu esquadrão, mostrãdo-lhe a parte por onde auia rebentado a nossa gente, com a qual noua os Olandeses fizeraõ dous batalhoens, & nos vieraõ buscando por duas partes; arrebetaraõ os nossos das emboscadas, & derão de subito sobre elles, & se trauou huma braua escaramuça, que durou duas horas, & ouuera de cuitar aos nossos muito sangue, & vidas, porque como as emboscadas estauão encontradas, & a pendencia se trauou com muita confusão, cuidando os nossos soldados que tirauão aos Olandeses apõtãuão para os seus mesmos camaradas, por onde foi necessario gritar o Capitão Francisco Ramos. *A espada senhores à espada.* Arremeterão então os nossos com tão grande furia, que mataraõ vinte & tres soldados ao inimigo, & lhe tomarão vinte & seis negros viuos: & como a bataria, & pendencia se trauou entre as tres

forta.

fortalezas do inimigo, tanto que os Olandeses (que foram fugindo a mais correr) se virão bem debaixo dellas, deraõ o seu sinal, & as fortalezas commoçãõ a despedir tantas ballas, que os ramos das arvores cortados com ellas cubrião o ar, pelo que o corpo da nossa gente se retirou para lugar seguro das ballas, porem muitos dos soldados, pelo interesse de tomar negros, & algũa pilhagem, chegarão atê debaixo das fortalezas do inimigo, lugar aonde a artilharia, por estar affictada para maior distancia, não lhe podia fazer dano. Passarão os Olandeses o Rio Beberibe deõ outra banda por o buraco de Santiago, antes que reponesse marê, & leuãrão consigo todos os seus feridos, & algũs dos seus mortos, deixando da nossa banda a mais da ferramenta que auião trazido, & algũas armas, & despojos.

Chegarão os nossos Capitães, & soldados ao nosso Arraial com a presa dos vinte & seis negros, & os nossos Mestres de Campo tomaraõ treze para as despesas da guerra, & os outros treze repartiraõ por os Capitães, & soldados, que os auião catiuado. Esabendo o Governador Ioão Fernandes Vieira que os moradores da terra, que eraõ soldados do seu terço, auendose desparcido por entre os matos, alem destes vinte & seis negros auião tomado algũs sincoenta, & que os auião escondido, para se aproucitarem delles, pois lhes auião custado tão risco de suas vidas, disimulou com a cousa, & permitio que os moradores se ficassem com os negros, pois todos auião sido roubados pelos Flamengos, & auião perdido suas fazendas, & arriscado suas vidas na empreza da liberdade: & com este engodo de pilharem negros cada noite, se punhaõ muitos dos nossos soldados da terra à sombra das trincheiras, & forças do inimigo, & as mais das vezes tirauão boa ganancia.

Nesta occasião o fizeraõ os nossos Capitães, & soldados valerosamente, pretendendo eada qual quantearse aos outros. Aqui se achou nesta bulha Ioão Freire de Andrada, hum mancebo casado em

Parnambuco, o melhor tãgedor de pãto, & dançãre de toda a Capitania, & como tal mestre de muitos discipulos: este se auia retirado para à Bahia por hũ homicidio, & de là veio na nossa armada por soldado do Capitão Paulo da Cunha, & se achou com elle no cerco, & rendimento de Sirinhaem, & na tomada da fortaleza do pontal de Nazareth, & elle foi o quem hum barco leuou a noua desta, & das mais victorias ao Governador Antonio Telles da Sylua, & dentro em quinze dias tornou a vir para Parnambuco no mesmo barco, trazendo carregado de muitas muniçoens, & fazenda, para o bem da guerra, vindo por Cabo de algũs soldados do barco trazia para sua defenção; & vendose perseguido das naos do inimigo, que andauão vigiando a costa, entrou com o barco no porto do Caluona barra grande, aonde deitou em terra todas as muniçoens, & fazenda, & a veio comboiando por terra atê o nosso Arraial com grande trabalho, & dispendio, & tanto que descansou da viagem, como tinha o animo belicoso, sabẽdo desta facção se quiz achar nella, na qual fez sua obrigação com muito esforço, & seguindo se esperaua de sua pessoa.

Como o inimigo tinha tratada a traição com os Olandeses que andauão seguindo ao nosso exercito, para que achando occasião oportuna, dessem todos de mão commua sobre nos, não perdião ponto, antes cada dous dias sahiaõ ao campo, & como a nação Portuguesa he inclinada a nouidades, vendo os nossos soldados que os Olandeses que com nos co militauão, traziaõ papelinhos brancos nas tranças dos chapcos, deraõ tambem em trazer por gala os mesmos papelinhos, do que os Olandeses andauão confusos, & sobrefaltados, receosos que se tiuesse descuberta sua estratagemã, & maranha por algum dos seus confederados, o que não foi assim; porem despois que os do Arrecife mandaraõ deitar por os caminhos as cartas, de quem atraz fizemos menção, sempre o Governador Ioão Fernandes Vieira andou precitado, & de

sobre a
se offer
deses ju
sachado
suas ma
tra par
gus Ca
partes
se lhe a
tancia
Ihar os
hia a fa
nos mo
nha a c
nos ser
riste, &
gre, &
ção or
mento
lidade.

Sabi
migo c
Indios,
bastaõ
tancia
de Arri
hua tri
perdo d
cõ a su
cheira
alsistã
bate ne
o inim
nhou, d
& se re
taõ Co
sua gen
trauda
do da n
começ
rem co
cia do
acudira
pitaens
& Seba
de S. L
Cosmo
migo, i
tão val
a trinch
sobre

sobre auiso, & nos assaltos, & encontros q̄ se offerceião, nunca mandaua aos Olandeses juntos em hum corpo, senão entre-fachados pelas nossas companhias, & das suas mandou hũa para a Paraíba, & outra para o Tejúcupapo, & Guaiana cõ algũs Capitaens nossos, que para aquellas partes auia mandado com focorro, porq̄ se lhe auia pedido de là com muita instancia, para reprimir os desaforos, & atalhar os grandes danos que o inimigo sahia a fazer com os seus Indios aliados nos moradores que viuiaõ pela campanha a dentro, porem a estes Olandeses q̄ nos seruião na guerra, nũca lhes mostrou triste, & irado semblante, senão mui alegre, & lhes mandaua acudir com sua ração ordinaria, & fazer cada mcs o pagamento do seu soldo com muita pontualidade.

Sahio pois hũa noite do Arrecife o inimigo com hũa boa tropã de soldados, & Indios, & veio a dár junto à casa de Sebastião de Cárualho, aonde tinha sua estancia o Capitão Cosmo do Rego, filho de Arnão de Olanda, & chegou a ganhar hũa trincheira, que o Camaráo auia feito perto daquella casa, quando alli se alojou cõ a sua gente. Não tinhamos nesta trincheira corpo de guarda, & sómente nella assistião duas centinellas para darem rebate no tempo da necessidade. Tanto que o inimigo chegou à trincheira, & a ganhando, derão as nossas centinellas rebate, & se retirarão; o que ouuido pelo Capitão Cosmo do Rego, acudio logo com a sua gente, & começou hũa pendencia bẽtrauada com o inimigo. Ouuiose o estrôdo da mosquetaria, & do nosso Arraial se começou a abalar a gente de focorro; porem como dalli estava mais perto a estancia do engenho de Ioão de Mendonça, acudiráõ com grande diligencia os Capitaens Ieronymoda Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira, ambos da freguesia de S. Lourenço, & achando ao Capitão Cosmo do Rego em combate cõ o inimigo, inuestiráõ com elle por sua parte, tão valerosamente, que lhe fizeraõ largar a trincheira, & o vicirão seguindo as pe-

louradas até a sua fortaleza dos Afogados; & quando a outra nossa gente chegou de focorro, já o inimigo se auia retirado com quatro soldados mortos, & muitos feridos. Tambem da nossa parte ficáraõ feridos tres soldados, porem não foi cõsa de cõsideração, & perigo; tambẽ cõ os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira se achou o Capitão Ioão de Albuquerque, que estava por Cabo da estancia do Mendonça, o qual acudio com muita pontualidade, & o fez como soldado valeroso.

Sucedeo q̄ estando os soldados de Henrique Dias emboscados entre os mangues junto a hum caminho feito á mão, por onde os Olandeses se seruião, & era a sua ordinaria passagem. Vierão sahindo algũs soldados Flamêgos da fortaleza dos Afogados para o Arrecife, com os quaes vinhaõ algũs negros carregados de roupa-luada, & hũa molher que parecia set graue, segundo vinha trajada. Derão os soldados de Henrique Dias sobre elles, & tomaraõ dous Flamengos viuos, a molher, & os negros com a roupa que traziaõ, & aos que vinhaõ mais atraz derão hũa carga de mosquetaria, com que feriráõ algũs, & todos tornaraõ a virar, fugindo para a fortaleza, a qual começou logo, & com ellã das Cinco pôtas, a jugar tanta artelharia que metia assombro. E porque hum daquelles dous Flamengos viuos emperrou, & não quiz caminhar, os nossos soldados o trouxeraõ arrastando por terra, até o passarem às costas da outra parte do Rio. Trazidos que foraõ os dous prisioneiros diante dos nossos Messtres de Campo, & a molher com elles, os dous Flamengos foraõ postos em prisãõ para lhes fazerem perguntas, & dentro nos dous dias seguintes foraõ mandados para a Bahia.

A molher, que auia vindo presa, tratou Ioão Fernandes Vieira com muita cortezia, & lhe deu vinte & cinco varas de pano de linho de Arouca mui fino, & hũa mão cheia de patacas marcadas com as armas del Rey Dom Ioão, dizendo-lhe que aquelle mimo lhe daua para fazer hum
par

par de camisas, se a caso os negros de Henrique Dias lhe auião tomado a ella algũa roupa; que se lha auião tomado, alê de ser pilhagem dos soldados, não lha tornava a mandar restituir, por auer andado em maos de negros; & no seguinte dia a mandou para o Arrecife acompaanhada de hum Ajudante até a fortaleza dos Afogados, & com ella dous negros carregados de refresco, & frutas da terra, do que ella se deu por mui agradecida, & obrigada; & por o Ajudante mãduo Ioão Fernandes Vieira dizer aos Governadores do Arrecife, que alli lhe mandaua a quella molher, que os seus soldados auião tomado prisioneira, & lhe preguntassem lã o primor, & a cortezia cõ quos Portuguezes sabem tratar, & respeitar as molheres, & não fazerlhe injurias, & agrauos, como os Olandeses costumão fazer, por cuja causa lhe auia de vir o castigo do Ceo, & mais da terra. Chegou o Ajudante à fortaleza com a molher, & o Comedor, & Capitão della recebeu a molher, & o q̃ leuaua, & não quiz deixar passar o Ajudante para o Arrecife, & só ouuiu de sua boca a mensagem que leuaua, & assim se tornou para o nosso Arraial.

Sucedeo que dalli a poucos dias appareco no mar hũa carauella, da Ilha de S. Maria, que auia estado na Ilha da Madeira, & trazia algũsinhos, & bacalhao, & outras drogas, & algũs moradores da Ilha de S. Maria, que vinhão a habitar no Brasil, & estando defronte da barra de Nazareth, onde podia entrar seguramente, porque da fortaleza lhe fizeraõ final com bandeira branca, & hũa peça de artilharia, todauia ella não quiz entrar, & se fez em outra volta, & se veio a pòr defronte do Arrecife, donde fahirão duas naos que a tomarão, & logo se disse que o Capitão, & Piloto da carauella erão Christãos novos, & que de sua vontade se forão entregar ao inimigo, o qual mandou prender aos homens que na carauella vinhão, & nunca se teue noticia delles, antes communmente se diz que os mandaraõ deitar ao mar, & as molheres, & crianças despojadas de todos seus vesti-

dos, & cubertas com hũs farrapos, as mandaraõ deitar fora do Arrecife, dando a cada hũa dellas dous bacalhaos para maritalagem, & desta sorte as mandaraõ pòr fora da fortaleza dos Afogados, para que viessem a dár nas nossas encanias; & se as deitaraõ fora, ou foi de enuegonhados de ver o bom tratamento que o nosso Governador fez à molher que os nossos soldados auião tomado, ou por não lhes darem de comer, ou porque recearaõ que se as matasse, fizellesmos nós o mesmo às suas, que em nosso poder estauão.

O Governador Ioão Fernandes Vieira mandou prouer estas molheres de roupas para se cubrirem, segundo a pobreza de panos em que então estauamos, & mãdou que se lhe desse sua ração para comerem, em quanto não se acomodauão por as casas dos moradores. Nesta mesma conjunção chegarão ao nosso Arraial dous filhos de Antonio Gomes Salgueiro, aos quos os Olandeses auião preso quando os moradores se leuantaraõ com Ioão Fernandes Vieira, & acclamaraõ a liberdade, & disserão que os Olandeses traziaõ presos em ferros nas suas naos aos moradores que auião preso na occasião do aleuantamento, & que somente Sebastião de Carvalho andaua solto pelo Arrecife; & derão nouas, em como Ioão de Albuquerque, & o Padre Ioão Gomez de Aguiar, & Saluador Pereira, & outros andauão nas naos, & como Rodrigo de Barros estava enfermo, & que elles ditos mancebos achandose em hũa nao na Ilha de Santo Aleixo perto da terra, auião quebrado os grilhoens, & fugido a nado, & que o inimigo não trazia nas naos gente de guerra, senão somente a gente do mar, & artilheiros, & algũs Indios da terra; & porque nesta occasião chegou ao Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros hũa relação das vltimas tyrânicas, & crueldades, q̃ os Olandeses fizeraõ, & vsaraõ cõ os moradores do Rio grãde. Quero inxirir aqui, ainda q̃ tenho intento de tratar a parte as couzas q̃ no Rio grãde, Paraíba, & Guaiana succederão nesta empresa da liberdade da patria, dignas de memoria.

*BREVE, VERDADEIRA, E AVTENTICA
Relação das ultimas tyrannias, & crueldâdes,
que os perfidos Olandeses usaraõ com os mora-
dores do Rio grande, escrita pelo Capitão Lopo
Eurado aos dous Mestres de Campo, & Gover-
nadores da liberdade de Parnambuco, Ioaõ
Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Ne-
greiros, cujo traslado de verbo ad
verbum, he o seguinte.*

EM particular auiso a Vossas Senho-
rias do memoravel successo do Rio
grande, despois das duas matanças que fi-
zerão os tyrannos Flamengos, acompa-
nhados de barbaros Tapuias, & Pitigua-
res, & nesta derradeira, certo que he in-
creiuvel a tyrannia, no qual seruirá de
maior exemplo, & q̃ se cureça todas quan-
tas tem succedido no mundo em tẽpo dos
Emperadores Romanos antigos; memo-
ria q̃ auerá em quanto durar o dito; pois o
sangue derramado de tantos innocentes,
clama aos Ceos justiça, & aos Principes
da terra favor, a tomar vingança de taes
tyrannos: & para relatar os successos, & mo-
dos que ouue entre os ditos Flamengos de
suas deslealdades, & traiçoẽs, he tomar o
tẽpo a Vossas Senhorias, ainda q̃ o mesmo
o ha de manifestar, porque taes tyrannos
quer Deos que os conheçaõ, para que a
Christandade veja, que mais val passar por
todos os tormentos da morte, que viuer
morrendo entre o nome de tal gente. Pa-
tete he a Deos, & ao mundo, & o será da-
qui em diante às mais remotas naçoens
delle, a traiçaõ que vsaraõ os ditos Olan-
deses com os pobres moradores do Rio
grande, estando em hũa cerca recolhidos
por se liurarem dos Barbaros Tapuias, &
Brasílianos, passando, & padecendo nella
auia tres mezes notauẽs miserias, nos
quaes foraõ acometidos por muitas ve-
zes dos taes inimigos, que ainda'naõ far-
tos do sangue, que fizerão derramar ao
pouo de Cunhabù, & casa forte de Ioaõ
de Lostao, pretendeaõ esgotar o de esta
pobre gente cercada, para que nella se
acabasse o nome Portugues deaquella Ca-
pitania, para o que deza seis dias, & noites

os tiueraõ em cerco, assim Tapuias, como
Brasílianos, & Flamengos, nos quaes lhes
derão terribes batarias sem as poderem
leuar, vsando de hũ ardid, para cõ elle fa-
zer a obra que pretendiaõ. E foi, que ar-
marão hũs carros emmadeirados, leuan-
doos diante de si, com mosquetaria, & ou-
tros instrumentos de guerra para chega-
rem á dita cerca, mas não foi bastãte este
artificio, porque scienta Portugueses q̃
auia nella, ainda que poucos no numero,
mas muitos no esforço, os arredaraõ de
si de maneira com quinze armas de fogo,
& os mais com paos tostados, que lhes
quebraraõ os carros, & os puzeraõ em
fugida com perda do dito inimigo de vin-
te homẽs, sem da nossa parte perigar ne-
hum, & vendo os ditos Flamengos que
os não podião render, lhes cometeraõ que
se entregassem, pois ellẽs erãõ alli yndos
da fortaleza, & seu Tenete, para os guar-
darem assi dos ditos saluagẽs, como dos
Flamengos moradores, que com os ditos
estauã, os quaes lhes tinhãõ feito aquel-
la guerra. E vendo os ditos moradores o
tãõ pouço que se podião fiar da palavra
de tyrannos, disserãõ, que em quanto alli
estiuẽsem Tapuias, & Brasílianos, queraõ
antes morrer, que se entregar, & q̃ tinhãõ
bom exemplo na traiçaõ das mortes, que
fizerãõ no Cunhabù na casa forte de Ioaõ
de Lostao, ao que lhes responderãõ, que
em nome de S. Alteza o Principe de Ora-
ge, lhes requeriaõ se entregassem, & não
vãssẽm mais de armas, prometendolhes
vidas, & fazendas, na maneira que até en-
tãõ os gozauã, & fazendo o contrario q̃
mandariaõ vir hũa peça de artilharia da
fortaleza, & com ella os bateriaõ, & não
escaparia nenhum, & os teriaõ por aluẽ-
rados. E considerando os ditos cercados, q̃
já não tinhãõ mantimento nenhũ, nem
municiõẽs para sustentar as armas, fiados
nas palavras dos ditos Flamengos, lhes
differãõ, que fizessem disso hum papel, o
qual fez o Tenete, & os mais officiaes de
guerra, em q̃ se afsinarãõ, & nelle lhes pro-
meterãõ de os guardar dos ditos saluagẽs
Tapuias, & Brasílianos, & cõseruar com a
vida, & fazeda, & feito o sobredito, pediraõ q̃

Da que

que em refens auão de leuar finco moradores para a fortaleza, o q̄ lhes foi concedido: os quaes foram Esteuão Machado de Mirãda, Vicete de Soufa Pereira, Frãcisco Mêdes Pereira, Ioão da Sylueira, Simão Correa, deixando elles dez soldados de guarda da dita cerca, & gēte que nella estaua; & tomarão todas as armas de fogo, & paos tostados com q̄ os moradores se tinham defendido. Estauão mais recolhidos para segurarẽ suas vidas na fortaleza o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro, Antonio Vilêla o Moço, Ioseph do Porto, Frãcisco de Bastos, & Diogo Pereira. E prisioneiros Ioão Lostrao Nauarro, Antonio Vilêla Cide. Em douo do presẽtes mes de Outubro chegou hũa lancha do Arrecife ao Rio grãde, & conforme a execução que se fez, trouxe ordẽ para matar a todos os moradores de dez annos para cima, como ao diante se verã; em tres do dito mes vespera de S. Francisco mandarão os Flamêgos da fortaleza sahir a todos os moradores que nella estauão, que forão os affirma nomeados, dizendo que já estauão seguros dos Tapuias, por quanto se tinham hido para o sertão, & q̄ folsẽ em cõpanhia da tropa que hia em sua guarda para a cerca aonde estauão os outros moradores, visto auer là muitos mantimentos com q̄ se podião sustentar, & não estando na dita fortaleza passando fomes por falta de mantimentos, & que hião seguros, por quanto tinham là na dita cerca aos ditos dez soldados, que lhes tinham deixado para sua guarda. No mesmo pôto lançarão aos ditos, q̄ estauão na fortaleza, & em bateis os leuarão pelo Rio affirma tres legoas, acõpanhados dos soldados, & os lançarão fora no porto do dito Rio, chama do Huruauasũ meca legoa da dita cerca, na qual acharão passante de duzẽtos Brasilianos bẽ armados cõ Antonio Parapaba escaramuçado em hũ cavallo, & tão q̄ estiuẽro em terra, os Flamengos dipirão nũs aos ditos moradores, & os mãdão por de joelhos (o q̄ elles receberam cõ muita paciẽcia, & os olhos em Deos) & logo chamarão aos Brasilianos para os matar, o q̄ se executou logo, fazẽ-

do nos corpos destes martyres taes anotomias, q̄ são increuieuis; & não cõrẽtes cõ ellas, os ditos Flamengos os ajudarão a matar, assi arrãcãdo os olhos a hũs, & tirando as linguas a outros, & cortando nas partes vergonhosas, & metendolhas nas bocas. No mesmo instante que os acabaraõ de matar, foraõ os ditos Flamêgos a cerca deixando os Brasilianos no lugar em q̄ tinham feito os martyrios nomeados para a segũda execução; & aos moradores disseãdo, q̄ os senhores do Cõcelho do Arrecife os mãdão chamar, para o q̄ estaua hũ barco logo para partirẽ, & q̄ folsẽ em sua cõpanhia para os embarcarẽ, & vẽdo os sobreditos q̄ era a viagẽ tão apertada, sẽ lhe darẽ demõra algũa, & sem saberẽ dos que erão mortos, & disseãdo todos jũtos, & cada hũ por si, q̄ elles hiaõ a morrer, porque seus coraçõens lho diziaõ; & despedindose com lagrimas, & suspiros de molheres, & filhos, & irmãos, & irmãs, forão todos dando graças a Deos, & mui conformes, por morrerẽ por seu Deos, & por seu Rey, & sua patria, & dizendo estas mesmas palavras aos tyrannos algozes q̄ os leuauão; & chegando aonde estauão os sobreditos Brasilianos hios entregaraõ, & cõ a tyrãnia, & deshumanidade q̄ em seus coraçõens habira, os matarã, sẽ ficar nenhũ, na qual execução se fizeraõ as maiores anotomias, & martyrios nos corpos destes martyres, q̄ saõ cousas q̄ a boca não pode pronũciar. E acabãte as ditas mortes deixarã os corpos postos ao Sol, & sobre a terra, & sẽ sepultura nenhũa, & os mẽbros tão diuididos em partes, que nã se conhecia quaes erão os de cada hũ dos ditos martyres. No mesmo instante forão os mesmos tyrannos Flamengos, & Brasilianos a cerca, aonde sõmente ficaraõ às pobres viuuas, & orfaõs, & as acabaraõ de despojar de todos seus bẽs, deixandoas a muitas nuas, & com outros opprobrios, que passo em silencio. Iulguem agora Voflas Senhorias o que farião as pobres viuuas, quando souberão dos mesmos algozes, que todos os homens erão mortos, & tão cruelmente, para que os olhos se aprestaraõ a fontes, & as bocas,

bocas, f
seus co
nhores)
a esta p
menta
rentur
riaõ co
roins p
dolhe
cãdo
rauaõ;
pessoas
declara
em sua
racho
& viu
o cora
randol
dolhas
theus
lhe tira
mas pa
disse, f
do seja
na mo
mirau
sua Ser
deraõ
mance
raõ pa
todos
meter
armas
ponde
para D
contra
patria,
que cõ
compa
cebidã
tar, ell
zessẽm
chama
Antor
em ter
tas pa
bẽiras
ca, & i
taraõ
tro, ou

bocas, para as funeraes lamentaçoes de seus consortes, pois he de ver (meus senhores) que até isto estes tyrannos tiraraõ a esta pobre gente, porque querendo lamentar cõ suspiros, & lagrimas seus defaventurados dias, estes taes lho não querião consentir, & as fizeraõ calar, ora com roins palauras, ora com pés, & mãos, dando-lhe de bofetadas, & couces, & ameaçãdoas, que as auião de matar se chorãõ; & por não passar em silencio nas pessoas, & nomes de algũs martyres, os declararei por a constancia que tiuerão em suas mortes, & martyrio. Antonio Baracho casado o amarraraõ em hum poste, & viuo lhe arrancaraõ a lingua, & depois o coraçãõ, & desta maneira morreo, cortandolhe suas partes secretas, & merendolhas na boca ainda em viuo. A Matheus Moreira o abriaraõ por as costas, & lhe tiraraõ tambem o coraçãõ, & as vitimas palauras, estando neste martyrio, que disse, forãõ louuar a Deos, dizendo. *Louua-do seja o Santissimo Sacramento*. E potque na morte destes innocentes, oucesse admiraveis circumstancias, relatarei a Vossas Senhorias algumas cousas que succederaõ mais milagrosas que humanas. Hũ mancebo por nome loã Martins o leuaraõ para morrer com os mais, & sendo todos mortos à vista do sobredito, lhe cometerãõ que lhe dariãõ a vida se tomasse armas contra sua nação, a que elle respondeo com alegre rosto. *Não me desempa- ra Deos dessa maneira, essas tomei sempre contra os tyrannos, & não contra minha Fé, patria, & Rey*. E que o matasem logo por que estava inuejando as mortes de seus companheiros, & a gloria que tinhaõ recebido, & quando o não quizessem matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. Dous mancebos casados, hum chamado Manoel Alurez Ilha, & outro Antonio Fernandes, depois de estarem em terra cheos de feridas, & nũs das cintas para cima, meterãõ as mãos nas aljubẽiras, & puxando cada hum por sua faca, & inuejando com os Brasilianos mataraõ logo a tres dellos, & feriraõ a quatro, ou cinco, fazendo isto com as anhas

da morte, & logo cahiraõ mortos outra vez. Esteuaõ Machado de Miranda tinha hũã menina de sete annos sua filha na fortaleza em sua companhia, & trazêdo a consigo a receber o martyrio, vendo a dita menina que os Flamẽgos querião matar a seu pai, como aos outros presentes, se abraçou com elle, pedindo a vida do pai com as lamentaçoes, & entendimẽto de molher de muitos annos, & os Flamengos a tiraraõ dos braços do dito pai, ao que lhe disse o dito. *Filha, dize a tua mãe que se fque embora, que no outro mundo nos veremos*. E desta maneira o mataraõ, & a menina tirou a saia depois do pai morto, & se foi para elle, & cebrindolhe o rosto, & chorando, & pedindo que a matasem tambem, a quem os ditos algozes lançaõ mão da dita saia, & trouxeraõ a menina a sua mãe, & ella, & os mais contaraõ o caso. Huma filha de Antonio Vilãla o Moço mataraõ sendo criança pequena, pegandolhe os Tapuias à vista dos Flamengos em hũã perna, & dandolhe cõ a cabeça em hũ pao, & a fizeraõ em dous pedaços. E a outra filha de Francisco Dias o Moço a mataraõ tambem, & a abriaraõ em duas partes com hum alfange. E a hũã molher casada com Manoel Rodriguez Moura, depois do dito morto, lhe cortaraõ as mãos, & os pés, & a sobredita molher em tres dias naturaes estive deitada no chão viua, & acabou, dando a alma ao Criador. Diuersos martyrios deraõ neste dia aos corpos dos martyres, & ouue nelle muitos milagres patentes, & vistos, que quiz Deos mostrar, q os taes hiaõ a gozar da bemaenturança. Succedeo pois que aquella noite q padeceraõ se ouuisse huma musica no Ceo sobre a fortaleza do Rio grande, & ouuindo a molher de hũ Flamengo chamado Gesman Governador das armas nesse Arrecife, se levantou chamando por algũas molheres, & tambem por suas escrauas para q ouuisssem a musica q hia no Ceo, o qual caso testificou a sobredita; certo preságio que foraõ os Anjos que acompanhauãõ as almas destes martyres para o Ceo. Na cerca donde tinhãõ sahido os ditos martyres,

estava entre outras meninas hũa filha de Diogo Pinheiro de idade de oito annos, chamada Adriana, & dandolhe vótade de chorar, entrou para hũa camarinha por não ser vista, aonde achou hũa molher cõ hũa zorrague na mão, & lhe disse. *Calate filha, que com este azorrague que aqui ves, ande ser castigados estes que fazem estas crueldades, como logo saberás.* Atribulada a menina sahio para fora, & vendo as molheres a mudança della, lhe perguntarão o que tinha? E como assombrada contou o successo, & dali a pouco chegou a noua de innocentes mortos, que certo bem parece que a Virgẽ Senhora nossa rẽ tomado o castigo destes tyrannos a sua conta. Naquelle mesma noite ouue grande cheiro de incenso na dita cerca, q̄ durou muito tẽpo, & foi patente a todos, sem se saber donde o dito cheiro procedia senão do Ceo. Ouue tambem entre estes martyres grandes penitẽcias, sem saberem hũs dos outros, & ao dia que padecerão, jejuauão todos a pão, & agua, assi os da fortaleza, como os da cerca, não sabẽdo hũs dos outros, ao outro dia por a manhaã pedirão licença as molheres para hirem a enterrar os corpos mortos, & não lho consentirão; o q̄ os escravos fizeraõ às escondidas, & não se achou hũ palmo de pano para os amortalharem a nenhũ, por deixarem as ditas molheres em estado q̄ ficarão despidas de todo, achouse q̄ todos estes corpos estauão cõ cordas cingidas, & os que os não tinhaõ cõ cordas cingidas, & algũas tão metidas por a carne q̄ mal appareciaõ. E sabe-se que durante o tẽpo que estauão cercados ouue extraordinarias penitencias, & até os meninos as fazião, sendo todos nus, & cõ cordas cingidas, & todos os dias se fazião procissões cõ hũ sancto Crucifixo, esperanças claras destas almas estarẽ gozãdo da beaenturança. Sobre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigairo Ambrosio Frãncisco Ferro se achou quinze dias depois da sua morte hũa posta de sangue fresca sem corrupção, como se naquella hora fosse derramado, mostrã bastantes, que o tal brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas suce-

deraõ, dignas de se recontarem, que deixo ao tempo, no qual fio não passará, & todas assima declaradas foraõ vistas, & juradas, & autẽticas por vinte & cinco molheres que o inimigo nesta Parai- ba, com suas familias, as ditas chegarão de maneira, & taõ transfiguradas, q̄ mais parecẽm pessoas resuscitadas que viuẽtes corpos. O Bolestrate as mandou deitar a qui, & a algũas lhes concedeo algũa roupa que trazião sobre os corpos, mas em as querẽdo desembarcar em terra as despirã de maneira que apenas trouxeraõ camisas, as quaes lhe largaraõ por jã não terẽ prestimo para seruiço de outro corpo. Vossas Senhorias perdõem o compendio da carta, que lhes affirmo que se ouuera de relatar o que se tem passado naquella Capitania ouuera mister muitas mãos de papel, com tudo o faço destas sobreditas cousas assima, que não faltaraõ curiosos para o fazer do mais que falta, porque Deos o permite, & manda que sejaõ publicas as maldades destes tyrannos. Deos guarde a Vossas Senhorias, hoje vinte & tres de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos,

Lopo Curado Garro.

CAPITULO VII.

De hum encontro, que os moradores de Par-nambuco tiuerão com os Olandeses na estancia dos Afogados, & de outras novidades, que mais succederão.

A Os nove dias do mes de Novembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco sahio o inimigo do Arrecife com hum batalhaõ de trezentos & dezo soldados, bem armados, com armas de fogo, & com outra tropa de ceto & tantos Indios Brasilianos seus confederados, & com outros muitos negros da Mina, & Angola a buscar a nossa gête cõ intencão de que na agua enuolta da brigã se metessem com elles trezentos & tantos Flamengos, que nos andauão

seruin-

feruindo no nosso exercito, & todos em hum corpo nos passassem a todos ao fio da espada, & assim nos viessem logo ganhando a campanha, & degolando aos moradores, & saindo pela paragem da fortaleza dos Afogados, se vierão a emboscar de noite junto ao engenho de Antonio Fernâdes Pessoa, por alcunha o Mingão, & nas mesmas suas casas que estauão despejadas de gente. Bem vio Henrique Dias da estancia aonde residia passar este tropel de soldados para a força dos Afogados, & não lhe sahio ao encontro, porque era muita gente, & elle não estava preparado; & assim os deixou passar sem dar copia de si, & referuou o encontro para os acolher de emboscada na tor-na viagem para o Arrecife, como fez, porê logo mado a uisar a Ioão Fernâdes Vieira em como o inimigo estaua fora do Arrecife, & q̄ mandaffo estar a gente à lerta.

Naquelle noite sahio o inimigo da fortaleza dos Afogados, & se foi emboscar na paragem que temos dito, & no seguinte dia ao romper da alua mandou o Capitão Pedro Caualcante a Manoel de Sousa Vchoa com dous soldados mais a descubrir o campo, os quaes o foraõ fazendo, & como não acharão rasto, nem final de pés pelo campo, & caminho, não se precarando das casas do engenho, foraõ prepassando por ellas, & os Olandeses que estauão emboscados nas casas dos negros, sahiraõ de improuiso, & tomarão às mãos a Manoel de Sousa, & a outro seu companheiro, & os mataraõ às cutiladas, & estocadas, fazendo-lhe os corpos em pedaços, & o terceiro fugio por pés, & dando rebate com o mosquete q̄ leuaua, se meteo por entre hũs denfos mangues, & assim saluou a vida. & veio dar auiso do successo ao Capitão Pedro Caualcante, & ao Capitão Ioão Lopes Villa franca, q̄ com elle estaua, os quaes logo abalaraõ seus soldados, & vierão inuestir com o inimigo, & se trauou hũa briga cruel de parte a parte. Ouuiose o estrôdo da mosquetaria no nosso Arraial, & nos lugares circũvizinhos, & como o Capitão Paulo da Cunha estaua alojado no engenho de Ioão

de Mêdoça, q̄ estaua mais perto do lugar da bataria, acudio primeiro, & acometeo ao inimigo cõ tanto esforço, & valor q̄ o meteo em grande aperto. Partio tambem logo do nosso Arraial o Governador Ioão Fernandes Vieira, & cõ elle o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & como estauão fazendo mostra dos soldados estaua toda a nossa gẽte militar jũta, partiraõ apos delles quasi dous mil soldados, & trezentos Olandeses, Ingleses, & Alemães, q̄ nos feruão por seu estipêdio, & estauão deliberados a rebelar contra nós naquella occasiã, segũdo tinhaõ prometido aos do supremo Concelho do Arrecife, o q̄ não fizeraõ, porque o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como leal aos Portuguezes, sempre os leuou na vanguarda, & debaixo das bocas dos nossos mosquetes, & porque virão muita gente junta da nossa parte,

Com a chegada do Governador Ioão Fernâdes Vieira ao cãpo da bataria, se accendo de forte o combate, q̄ os Olandeses vêdose oprimidos, pretêderão fazerse fortes nas casas do engenho, & outro batalhaõ veio cortando ao Capitão Paulo da Cunha por hũ lado, & o ouuera de cortar de todo, se o Sargento mór Antonio Dias Cardoso o não socorrera cõ hũa tropa de bõs, & alêrados soldados. Andaua já neste tẽpo o Capitão Paulo da Cunha ferido cõ hũa balla de mosquete, porê taõ embebido na briga, como senão tiuera dor algũa, arremeteo a nossa gente à casa do engenho para a pôr em cerco, & já os que nella estauão se hiaõ rendendo se lhe não acudira hũa tropa dos seus, que embaraçaraõ a pẽdencia, & lhes deraõ lugar para poderem sahir da casa. Baralhoulse a briga de forte, q̄ o Sargẽto mór Antonio Dias Cardoso, por ordẽ do Governador Ioão Fernandes Vieira, começou a gritar aos nossos soldados dizẽdo. *A espada, senhores, à espada.* Leuaraõ das espadas, & arremeterão ao inimigo com tanto furor, que mataraõ, & feriraõ a muitos delles, & hizerão retirar a todos, & os foraõ segũdo, & porq̄ aos nossos hia faltãdo a poluorna, & ballas, chamou o M. de Cãpo Andre Vidal

de Negreiros ao Capitão dos Cavalheiros Antonio da Sylva (o qual andava metido no meio da escaramuça, fazendo sua obrigação com seus soldados, brigando com sua lança, & mandando retirar aos mortos, & feridos) & lhe disse que mandasse por seus soldados de cavallo buscar poluora, & ballas ao Arraial, & que para maior diligencia fosse elle mesmo em pessoa a buscála; ao que o Capitão respondeo, que mais fazia em obedecer a seus maiores, que em estar brigando; & logo se partio à redea solta, suposto que estava enfermo, porque da cama se auia levantado por acudir ao rebate; & chegando ao Arraial carregou hum cunhetê de poluora, & fez carregar mais poluora, & ballas a quatro soldados seus de cavallo, & a mata cavallo a trouxe ao sitio da pendencia; & do abalo que fez em si, & o mau tratamento que deu ao cavallo, elle tornou a recair, & esteve em perigo de morte, & teue o seu cavallo, que era de muito preço, mais de oito dias sem se poder ter em pé.

Tanto que a poluora, & ballas chegaram, providos os nossos soldados, apertaram tanto com o inimigo que o leuaram sempre de retirada até se meterem com elle debaixo da fortaleza dos Afogados, donde os Oladefes que nella estavam dispararam os artelharia, & não ouuerão de matar muita gente, se o Sargento mór Antonio Dias Cardoso não mandara aos nossos que se retirassem, pelo grande perigo, sem nenhum proveito, em que estavam metidos, & tambem fez retirar com requerimentos que lhe fez ao Mestre de Campo Andre Vidal, a quem huma balla de peça lhe tinha rossado a aba do chapeo, & o ar da balla o deixou assombado. Retirou se a nossa gente, & na retardada de todos o Governador Ioão Fernandes Vieira, o qual sempre andava metido no meio da escaramuça (não sei cõ que acertado conselho, porque facilmente o podião matar, & ficar o nosso exercito em muito risco, & perigo, saltandolhe a cabeça que o governaua, porem seu grande esforço, & valor não lhe daua lugar a

outra cousa) porem foi auisado, & ainda com protestos de muitas pessoas graves, & de seus amigos, que não arriscasse mais sua vida daquella forte, pois della dependia todo o peso da guerra, & que mais fazia em se pôr em lugar seguro donde governasse o exercito, & mandasse proueer os lugares de maior perigo, & necessitados, do que arriscar em sua pessoa todo o bom successo da empresa da liberdade.

Retirada a nossa gente para lugar seguro das peças da artelharia da fortaleza, o inimigo se foi recolhendo para o Arracife, levando consigo os seus feridos, & os mortos que pode carregar. Morrerão ao inimigo neste encontro setenta & dous soldados, & foram muitos feridos. Da nossa parte morrerão seis soldados, & trinta ficarão feridos. Succedeo que auião vindo do sertão da origẽ do Rio Capivari ribe sino Tapuias a nos offerecer seu fauor, & adjutorio nesta guerra, a os quaes os Olandeses tinhão por muitas vezes sollicitado, q se quizessem por de sua parte contra nós, o que elles não quizerão fazer, dizendo que não auião de tomar armas contra os Portugueses, de quem nunca tinhão recebido agrauo, senão muitas, & boas obras. Estes Tapuias saluagenstinhão chegado ao nosso Arraial na occasião deste rebate, & vinhão a saber o que entre nós passaua, para que segundo o q vissem, & o bom, ou mau tratamento que lhe faziamos, leuassem recado a seus parentes, que decesssem do sertão a nos ajudar. E estes sino Tapuias leuou Ioão Fernandes Vieira junto a si neste encontro armados de arcsos, & frechas, que são as suas ordinarias armas; & como elles tão que ouuião disparar hũa peça de artelharia do inimigo, logo se baqueauão em terra atemorizados do estrondo, Ioão Fernandes Vieira lhes mandou dizer por a lingua que com elles, & por elle salua, q não fizessem tal cousa, nem tiuessem tal temor, porque aquillo não era nada, & q tomassem exemplo dos brancos, & fizesse o que lhes vião fazer, com o que elles ficaramão mais alentados, & começaram a brigar animosamente.

Sucedo que entre os que matamos aos Olandeses foi hum delles hum Capitão, o qual vinha muito bem trajado, & com muitas plumagens no chapeo, & o Governador João Fernandes Vieira mandou que nenhum dos nossos soldados o fosse despir, nem despojar de suas roupas, senão que o entregassem aos Tapuias, para que elles o despojasssem, & se aproveitasssem da pilhagem. Assim se fez, & os Tapuias correrão sobre elle, & o despojarão com grande festa, & este lhe tomou o chapeo, aquella a roupeta, & calções, este a camisa, & ciroulas, aquella o rahalim, & a espada, & o ultimo finalmente os çapatos, & meças, & a banda de tafetá com pontas de prata que leuua de tiracolo; & o maioral delles lhe quebrou a cabeça com hum pau de jucar, & com isto ficou armado cavalleiro, segundo suas gentilicas ceremonias, & tão contêntes ficaram vêdo-se em parte vestidos (coufa defusada entre elles, por quanto o seu trago he andarem nus) que não cessavaõ de dár saltos, & com seus rusticos, & gentilicos cantares, celebraraõ sua prospera ventura; & com este engodo, & com o bõ tratamento que João Fernandes Vieira lhes fez, mandandolhes dár algum pano de linho para suas mulheres, & filhas se cobrirem, se partirão para o sertão, dõde dentro em quinze dias tornaraõ cõ quarenta camaradas seus, prometendo que em breue tẽpo desceriaõ do sertão muitos mais de seus parentes, para nos ajudarem na guerra.

Tornando pois aos Olandeses que escaparaõ com vida deste encontro, quando se hião tornando para o Arrecife, entre as sua fortalezas dos Afogados, & das Sinco pontas, deu sobre elles Henrique Dias q̃ estava emboscado com os crioulos, & Minãs de seu terço, & lhes deu duas cargas ferradas à mão tenete com a mosquetaria, & lhe matou quarenta soldados, & ferio a muitos, & os que ficaraõ por escaparem da morte, os que hião diante foram fugindo para o Arrecife, & os que vinhaõ atraz se tornaraõ a recolher com grande pressa para a fortaleza dos Afo-

gados, & os crioulos, & mais negros de Henrique Dias se aproveitaraõ dos despojos, que auiaõ ficado dos Olandeses, assim vestidos, como armas; & suposto que às duas fortalezas dispararaõ muita artilharia em socorro dos seus; todavia os nossos se recolherão para sua estancia, victoriosos sem receber dano algum de morte, nem ferida, & os crioulos, & negros Minas se adornaraõ logo com os vestidos Olandeses que auiaõ tomado no encontro.

Neste encontro dos dez dias de Novembro se auatajaraõ muitos dos nossos soldados, cujos nomes aqui escreuera senão temera agravar a hũs, nomeando primeiro a outros, sò me resoluo em que todos o fizeraõ com muito esforço, & valor; aqui entre outros, mostraraõ grande brio, & animo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, os Capitaes Pedro Caualcanti, João Lopes Villa frãca, os quaes comearã a pendencia com o inimigo, Paulo da Cunha, o qual foi o primeiro que chegou cõ o seu socorro, & sahio da briga passado com hũa balla, porem dentro em vinte dias foi iure de perigo, Antonio Gonçalves Tição, Francisco Lopes, Domingos Fagundes, & Matheus Fagundes irmãos, Colmo do Rego, Sebastião Ferreira, Ieronymo da Cunha do Amaral, João Soares de Albuquerque, Paulo Velloso, & outros muitos Capitaens, & entre todos o Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual estava reformado auendoõ feito marauilhosamente em todo o tempo que teve cõpanhia, & nesta occasiã se achou nella como soldado particular, & vendoo metido na bulha do soldados que auiaõ sido da sua companhia, desempararaõ o Capitão a quem mais por força do que por vontade cõtãuaõ agregados, & se forãõ por ao lado do seu primeiro Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual vendoo chegados a si, inuustio com os inimigos com tanto impeto, valor, & animo, que por onde passava hia abrindo largo caminho, jucando com algũs mortos, & regandoõ com sangue dos inimigos, & com tanta resolução, & bizarrã, que por boca de to-

dos se lhe deu título de Capitão valeroso; & os dous Padres da Companhia de Iesus Ioão de Mendonça, & Francisco de Auelar, acabada a pendencia lhe derão muitos abraços, não cabendo de prazer, & alegria à vista das proezas que lhe virão fazer. Não ficou atraz em merecer nesta occasião muito louvor. o Padre Frei Ioão da Ressurreição, o qual no meio do combate, & entre as ballas dos mosquetes, se prendeu animando a nossa gente; & confessando aos necessitados com grande risco de sua vida. O que mais succedeo neste encôtro se dirá na seguinte pagina em verso, para mais deliciação do leitor.

Sagrado Marte, esclarecido Santo,

*Que a mea capa destes ao mesquinho,
Proesa que Iesus estimou tanto,
Que por ella vos deu palio de Arminho:
Assombro do esquadrão de Radamanto,
Valeroso soldado, em fim Martinho,
Co fauer que de vossa parte espero
A este tratado dar principio quero.*

Exemplo de Catholicos soldados,

*Norte, & guia de honrados Caualleiros,
Reprehen dos que viuem remontados
Dos caminhos do Ceo tão verdadeiros:
Soldado, Monge, & Bispo, onde os Prelados,
Os Monges, & os soldados venturoiros
Exemplos achão para que os ajude
O que ama nos soldados a virtude.*

Na vespera do vosso sancto dia.

*Entre as Nonas, & os Idos do Noueno
Mes, em que geral mostra se fazia
Dos soldados por mão de Lucideno:
Quando o estrondo da mosquetaria
No Arraial ouuimos não pequeno,
Parte sem mais demora o bom Vieira,
E a todos os mais toma adianteira.*

Parte Negreiros, segueos toda a gente,

*Capitães, & beligeros soldados,
O que tem honra, & brios de valente
Vai condenando aos fracos, & acanhados:
Enfim a gente parte em continente,
E em breue espaço chega aos Afogados,
Aonde eslaua Pedro Caualcante
Batalhando com os monstros do Leuante.*

E o caso foi que como eslaua viradela

Com imbuße, a maranha, & tração,

Pela Olandesa gente sementida,

Contra o bando Catholico Christão;

Sob a capa da noite denegrida

Se sabio do Arceife hum esquadrão,

De trezentos, & doze venturoiros,

E cem Indios da terra carniceiros.

Com determinação que os Olandezes

Que andauão entre nós salaridados,

E se achauão com nosco as mais das vezes

Fazendo a obrigação de bons soldados:

Em vendo andar os nossos Portuguezes

No meio da batalha embarçados,

Contra nós todos juntos rebellassem,

E a todos sem remedio nos mataessem.

Ninguem já mais se fe de inimigo

Por mais leal, & firme que pareça,

Porque na occasião do mar perigo,

Podendo, ha de quebraruos a cabeça:

Tem peito de trédor, cara de amigo,

De maquinar embustes nunca cessa,

E assim nesta presente occasião

Nos tinhão maquinada a tração.

Entre hum denjo auroredo se embosaraõ,

Em contorno do engenho do Mingao,

Porem por mais que se dissimularão

Foi descuberto seu desennio mau;

Porque os de Henrique Dias deuisaraõ

O esquadrão de traz de hum grosso pao,

E todos de mão posta em emboscada

Esperaraõ ao Belga na tornada.

Com tudo Henrique Dias de improuiso

Dentro do breue espaço de hũa hora

Ao nosso General mandou auiso,

Que o Belga do Arceife eslaua fora:

Considera com limpo, & bom juizo

Vieira o que lhe importa, & sem demora

Aos Capitães auisa das estancias,

Que esteyão das despertas vigilancias.

Alerta eslauão todos, & em saindo

Aos dez do mes a Aurora matizando

As nuuens de lauores, descobrindo

O campo, foraõ tres do nosso bando:

E nos caminhos rasto não sentindo,

As casas do Mingao foraõ chegando,

E não se precatando do perigo

Se achão entre a esquadra do inimigo.

A dous tomão as mãos, & os despedação

Entre os agudos fios das espadas:

A Manoel de Sousa Vchõa passãõ

A garganta, & o corpo apunhaladas:

Foge hum dos tres, & porque não lhe fação
 Crueldades no corpo desfuladas,
 Dá rebate aos nosos com o mosquete,
 E pelo meio de hum mangal se mete.
 Corre logo o brioso Causalcante
 Com sua valerosa companhia,
 Que dos peruerfos monstros de Leuante
 D'argulho, & braueza a não temia;
 O brauo Villafranca vai diante,
 De quem se auarenta, & foge acouardia.
 Ambos de mão commu encorporados
 Inuestem cos Flamengos deprauados.
 Paulo da Cunha Capitão, que daua
 Exemplo a alentados ventureiros,
 Que em casa do Mendonça acaso estaua
 Estanciado com seus bõs guerreiros:
 Quuio o estrondo, & com coragem braua
 Por se achar neste encontro dos primeiros
 Parte do engenho, & casa do Mendonça,
 Qual Leão denodado, Tigre, ou Onça.
 A bulha chega, acenadese o combate,
 E na briga se foi tanto empenhando,
 Que o Belga astuto porque o desbarate
 Por o direito lado o foi cortando.
 Chega Vieira, & co as esporas bate
 Os lados do cauallo, & vem gritando,
 Aqui me tendes brauos Portugueses,
 Não temais o furor dos Olandeses.
 O brioso valor, que em vòs se encerra
 Não o desfoureu, não, neste perigo:
 Já que principiastes esta guerra
 Dai a estes feros caens cruel castigo:
 Na liberdade desta vossa terra
 Como Governador, & como amigo
 Aqui me tendes já sacrificado
 A já mais me apartar de vosso lado.
 Aqui, & alli com peito, & rosto irado
 Sobre o rodante carro presuroso
 De Thezifone, & Aleito acompanhado
 Discorre o fero Marte sanguinoso:
 Ora sacode o forte braço armado,
 Ora bate o escudo furioso,
 Infundindo na Lusitana gente
 Ira, fôrça, furor, & raiua ardente.
 Não posso relatar a graõ revolta,
 O som confuso, & o tumulto horrendo,
 Anda a batalha em sangue, & fogo enuolta,
 Com fumo o ar se vai escurecendo.
 Lucideno dá hũa, & outra volta
 Pela larga campina discorrendo,

Onde a chusma das ballas quando passa
 Parece que as estrellas ameaça.
 Ieronymo da Cunha do Amaral,
 Que como Capitão, nobre, & honrado,
 Acompanhando foi ao General,
 Na bulha se mostrou grande soldado:
 O Tição, & Carneiro cada qual
 Pretende de fazerse afsinalado,
 Fagundes, Rego, Lopes, & Velloso,
 Hum he guerreiro, o outro valeroso.
 Os que pretendem mais afsinalarse
 De honrados pensamentos impelidos,
 Não sabem ao que cheira o retirar-se
 Entre o furor das armas embebidos:
 Os Belgas com os desejos de escarpase
 De qualquer vão remedio socorridos,
 Detraz dos pés se escondem do aruorado,
 Cheos de sobresaltos, ansia, & medo.
 Nosso Sargento mór de sua banda
 Prouoca, exhorta, anima, moue, incita,
 Corre, volue, reuolue, torna, & anda,
 Onde o perigo mais o necessita:
 Prouê, esforça, acode, ordena, & manda,
 Infla, dá pressa, induze, & sollicita
 Com cara alegre, & face prazenteira,
 Ganhando fama, & honra verdadeira.
 Anda por entre as ballas passando,
 Diligente, sollicito, animoso,
 Acode a todas partes, reparando
 O de menos remedio, & diuidoso;
 Com que exhortado uo Lusitano bando
 De hum sim, & honrada morte deseioso,
 A Antonio Dias vendo alli configo,
 Cada qual arremete ao inimigo.
 Nota o Sargento mór que anda ferido
 O brauo, & animoso Capitão
 Paulo da Cunha, mas embrauecido
 Qual furioso, & inclito Roldão:
 E porque logo seja socorrido
 A socorrelo vai com hum batalhão
 De setenta mancebos esforçados,
 A morrer, ou vencer deliberados.
 E em se dando a primeira furiada
 Com mosquetes, pistolas, & espingarda s,
 Grita, á espada, a elles, á espada,
 Prouemse as lanças, chuços, & alabardas;
 Vese com isto a bulha embaraçada,
 Ah perfido Olandes! que te acouardas!
 Espera, aguarda, porque te retiras
 Obseruante da feita das mentiras!

*Sentemse os Olandeses perturbados
Cos penetyantes golpes das espadas,
Vendo já dos seus muitos esfirados
Na verde relva, dando boqueadas:
E cheos de temor, & acouardados,
As costas virão, mas com pelouradas
Em seu alcance vão correndo os nossos,
Abrindo a carne, & quebrando os ossos.*

*Correndo desta sorte a grão porfia,
Os seguimos até se verem perto
Dos Afogados, donde a artelharia
Da sua força, os liurou de aperto:
Vem os da força a nossa insantaria
Perto de si, & em campo descuberto,
E tantas ballas della despedirão,
Que a chegada aos nossos impedirão.*

*Hũa balla de hũa horrenda peissa
Foi rofando o chapeo a Andre Vidal,
O qual se retirou com grande pressa,
Por quanto estaua exposto a grande mal;
Antonio Dias logo se atraueffa
Diante dos soldados, cada qual
A voz ouuida do Sargento mór
Segue a ordem de seu Governador.*

*Seis soldados dos nossos acabaráõ
A vida neste encontro honradamente,
Trinta foraõ feridos, mas deixaráõ
De seu brio, & valor, nome excellente:
Entre os muiros que aqui se afsinalaráõ,
Que todos o fizeraõ brauamente,
Foraõ Cunha, Ticaõ, & outros seis pares,
Mas entre todos foi Manoel Soares.*

*Auia sido de antes Capitão,
E no cargo mostrou seu peito ousado:
E sentindo a primeira occasião
Nella se quiz achar como soldado:
E mostrando braueza de Leão
Coragento, indomito, assanhado,
Tantas proesas fez, que a nossa gente
Lhe deu titulo honroso de valente.*

*Aqui, & alli se achaua, & com porfia
As adençadas tropas do inimigo,
Com tal esforço, & brio acometia,
Que sempre andou metido em grão perigo:
Os dous Padres da sancta Companhia
de Jesus que estão vendo o que aqui digo)
Lhe rogaõ larga vida, & abrindo os braços
Lhe dão amorosissimos braços.
Chamauãose Mendonça, & Auclar
Estes Padres de todos venerados,*

*De vida sancta pura, & exemplar,
A saluação das almas inclinados:
Alli se acharão para confessar
Aos de confissão necessitados,
E vendo esse mancebo o que fazia,
Os coraçoes lhes saltão de alegria.*

*Setenta & dous morrerão nesta empresa
Ao Belga, não salando nos feridos,
Que escapando da furia Portuguesa
Foraõ para o Recife retraidos:
Estes de alli se acharem bem lhes pesa,
Porque se vem das ballas escozidos,
Aquelles já sem braços, & sem pernas,
Não podem sofrer dores tão internas.*

*O brauo Henrique Dias como astuto
Não se apartou do seu alojamento,
Dizendo: aqui virá pagar tributo
Este Olandes rebelde, & coragento:
Na retirada colherei o fruto
(Como mo está diktando o pensamento)
E pondo seus soldados de emboscada
Esperou o inimigo na tornada.*

*O qual tanto que viu que a nossa gente
Se auia para o campo retirado,
Logo sem mais tardar, em continente
Se recolheo, confuso, & ensadado;
Chorando vão seus males tristemente,
Sae da emboscada o negro bando ousado,
E quarenta lhe mataõ, muitos serem,
Pondo em risco aos mais que desesperem.*

*Des que escapou da triste, & fera morte
Hũs vão para o Recife a redea solta,
Outros virão correndo para o Forte,
Por quanto vem que corre a agua enuolta;
Tyrannos Belgas, não foi sausta sorte
A que vos succedeo nesta reuolta,
Ou sahi menos vezes á campanha,
Ou vos prouci de gente, força, & manha.*

*Os nossos todos vem aonde os espera
O bom Governador brauo Vieira,
Que para os receber alli viera
Com catadura alegre, & prazenteira:
Não vos perturbe(diz) a morte fera,
Que pela Fé de Christo verdadeira,
E pela liberdade pelezijando
Sempre ha de ter victoria o nosso bando.*

*Sobre hum cauallo estaua, que tremia
Co beligero estrodo, & furia braua,
E com as mãos a terra desfazia,
E pelo freio, & dentes escumaua:*

*Hum brioso Deos Marte parecia
No generoso aspeito que mostraua,
Com elle está o heroico Negreiros,
Exemplo de soldados venturosos.*

*Era Mestre de Campo este brioso,
E valente mancoço nesta terra,
Alegre no semblante, gesto airoso,
Poucas carnes, mas habil para a guerra:
De heroricas empresas cubioso,
Peito aonde o temor já mais se encerra,
Espirito que aspira a grandes glorias
Por meio de triumphos, & victorias.*

*Os dous Mestres de Campo retiraraõ
Para o nosso Arraial a infantaria,
E os cruéis Olandeses lamentaraõ
De seus atreuimentos a porfia:
E pois nossos soldados descaçaraõ
Do trabalho, deçance a poesia,
E em quanto se tempera o instrumento,
Para cantar teremos nouo alento.*

Aos treze dias do mes de Nouembro estando os crioulos de Henrique Dias emboscados entre as fortalezas do inimigo, veio passando hũa tropa de Olandeses da Cidade Mauricã para os Afogados, a mudar os que estauão de guarda na fortaleza, por quanto hum Olandes descobriu, ou mexericou falsamente aos do supremo Concelho, que trinta Franceses q̄ assistião na fortaleza, tinhão determinado de matar em hũa noite atodos os Olandeses, que nella estauão, & entregala aos Portugueses. Com este auiso mandarão os do Concelho prender ao Cõmendador da fortaleza (o que fizeraõ com muito segredo dentro de tres dias) & nunca soubermos de certo o que neste caso succedeo, mais que o dizer hum negro que fugio do Arrecife para nós, q̄ trataraõ a quatro soldados, & enforcaraõ hum. Vindo pois esta tropa de Olandeses para os Afogados, & passãdo por onde estaua a nossa emboscada, derão sobre elles os soldados de Henrique Dias, & mataraõ dez, & feriraõ algũs, & os demais se puzeraõ em fugida, largando no campo muita roupa branca dos seus soldados q̄ leuauão para se lauar, & tomamos tres viuos às mãos, os quaes trazidos ao nosso Arraial, feitas

perguntas, não quizerãõ confessar cousa de consideração, & os nossos Mestres de Campo os mandarão prender a bom recado, até se offerecer occasiãõ de os mandarem para a Bahia.

No seguinte dia, em quatorze do mes auisou Henrique Dias aos nossos Mestres de Campo em como tãodos os sabbados vinha hũa tropa de Olandeses do Arrecife para os Afogados com muitos negros carregados com mantimento de comer, & beber para os soldados q̄ estauão na fortaleza, & que bom seria armalhe algum laço para os apanhar, & de volta fazer algũa honrada empresa. Consultaraõ Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros no que se poderia fazer, & sem dar conta a pessoa algũa, por não se diulgar sua determinação, se resolverão, & puzeraõ por obra o seguinte. Tinhão tambem auiso os nossos Mestres de Campo como naquella noite estauão os Olandeses para sahir com todo seu cabedal para darem de sobresalto sobre o nosso Arraial, & com a perturbação repentina terem lugar de se meterem com elles os Olandeses que estauão entre nós, & acabarnos a todos por hũa vez, segundõ tinhão contratado entre si; pelo qual respeito mandou Ioão Fernandes Vieira fornecer de mais gente os Capitaens das Estancias, para que o inimigo achasse resistencia por qualquer parte q̄ acometessem a sahida; & elle com seu camarada o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, deixando bem fornecido o nosso Arraial, se forão emboscar com todo o resto da nossa gente debaixo da artilharia da fortaleza dos Afogados, para que se o inimigo sahisse dessem sobre elle, & quando os Olandeses se recolhessem para a fortaleza, os fõssemos seguindo de tropa, & misturados com elles, entrassemos por a porta da fortaleza, & assim lha ganhassemos, sem q̄ do Arrecife lhe pudesse vir socorro, por quanto o caminho estaua tomado com a gente de Henrique Dias, que tambem estaua emboscada. Passou se a noite, & sahio o Sol no seguinte dia, & o inimigo sahio da fortaleza,

leza, ou porque teve algum aviso de algum traidor, ou porque sentio a nossa emboscada, por estarmos mui pegados da fortaleza. Entre as sete, & as oito horas da manhã veio sahindo da Cidade Mauricica a tropa dos Olandeses com o proveimento da sustentação para os q̄ estauão na fortaleza, & Henrique Dias deu sobre elles com a sua gente, que tinha emboscada, & lhe matou doze homens, & tomou tres viuos, & parte do proveimento, & os demais começaram a trauar pendencia, mas como era entre as fortalezas do inimigo, dispararãõ dellas tantas ballas de artilharia, que por não se arriscar a nossa gente a nos morrerem muitos soldados no seguimento do alcãce dos Olandeses, que hiaõ fugindo, se tornou Henrique Dias para a sua estancia, a onde já achou a loãõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal com toda sua infantaria, porque tanto que ouuirãõ o estrondo dos mortuetes, leuantarãõ logo a emboscada, & forãõ por entré o mato, & muitos à vista da fortaleza, acudir à paragem aõ de auia a pendencia, a qual já quando chegarãõ, já estaua acabada.

Estaua nesta occasiãõ Paulo da Cunha Sotomaior com a sua companhia alojado na casa de Sebastião de Carvalho, & tanto que ouuiu o estrondo da artilharia, partio com sua gente de socorro para a parte dos Afogados, & tanto que chegou, informado do que auia sido, se tornou a recolher, gastando duas, ou tres horas na hida, & vinda: & auendo deixado na casa de Sebastião de Carvalho hum bãul com a sua toupa de vestir, & os seus soldados as suas mochilas, & sãõ a dita casa noua, & mui forte, todã feita de tijolo, & cal, & fundada sobre muitos, & mui grossos pilares de tijolo, & ella em si mui grande, & espaçosa, & com hũa escada pela parte de fora feita de pedra de cantaria, & não ficando nella fogo, quando o Capitãõ Paulo da Cunha tornou para ella, para se agasalhar com seus soldados, a achou toda abrazada com fogo, o emmardeiramento feito em pó, & em cinza, as paredes cahidas, & feitas em pedaços, as

telhas em migalhas, a escada de pedra de cantaria, feita em caruão: & tudo com tão notauel estrago, & em tão breue espaço de tempo, que feitas diligencias notaucis sobre o caso, & não se podendo achar nê por suspeitas quem pudesse auer posto o tal fogo nas casas, & julgandose q̄ aquelle estrago tão extraordinario não podia ser feito em tão breue tempo por arte humana, se aueriguou que aquelle fogo, ou auia decido do Ceo, ou sahido do inferno, & que aquella demonstração de castigo, ou auia sido por mandado de Deos, ou por arte do diabo, em pago de tão grande traição, que Sebastião de Carvalho auia feito, descobrindo aos Olandeses a mancomunação que se auia feito, para a empresa da liberdade de sua patria, a qual sem duuida ouuera de conseguir glorioso effeito, & com facilidade, segundo estaua traçada, & os Olandeses descuidados, & com pouca gente, & suas fortalezas desmanteladas, o que tudo se impiedio com elle descobrir ao inimigo a honrosa empresa que já est uua para se dâr à execução por loãõ Fernandes Vieira, & por os mais moradores que se lhe tinhãõ agregado debaixo de juramento de fidelidade, & como elle com o auiso que deu aos Olandeses metendose logo com elles no Arrecife, foi causa de muitas mortes, & prisõens dos moradores, & de o inimigo mãdar roubar a todos os da terra, & principalmente aos conjurados, & de se lhe fazerem notaucis agrauos em suas mulheres, & filhas, fez Deos esta demonstração de castigo nas suas casas, para exemplo, & escuramento de coraçõens obstinados, & esquecidos do que deuem a Deos, & a seus proximos.

Aos dezaseis dias de Nouembro, arreceando os Olandeses que andauãõ ser uindo no nosso exercito, que se descobrisse a traição que nos tinhãõ preparada, & que descuberta os passassem todos ao fio da espada: porque, segundo diz o Espirito Sancto, Proverb. 13. n. 19. *Fugit impius, nemine persequente*: o mau sempre foge sem que ninguem o persegua: porque hũ traidor, & aleiuoso ainda que não se veja

cercado

cercado de exercitos postos em campo, nem acompanhado de quadrilhas de ladroens, o que o faz temer, & arreocar he a consciencia perturbada, que como o peccado a inquietra, em nada se aquieta, antes, como o diz Sancto Ambrosio, lib. de Cain. *Semper seua presumpta perturbata conscientia.* Consciencia remordida da culpa tudo se lhe affigura em ministros da pena; & estes eraõ os todos, que o segundo homem, primeiro filho da desesperaçãõ, malaventurado Cain, temia que o matassem, quando se conheceo por homicida das martyrizadas primicias do innocente sangue de Abel. Pequei, diz elle, odie-me com meu criador, prouoquei a meu odio as criaturas todas. *Omnis, qui viderit me, occidet me,* Genes. cap. 2. Quem quer que assim me vir me ha de matar, em minha morte se hão de conjurar todos: & que todos? Desgraçadaõ homem! De que todos te temes? Toda a multiplicação do genero humano estaua por então só em quatro pessoas, & ainda o justo Abel morto; só tres erãõ os viuos, o pai Adam, a mãi Eua, & o mau filho Cain. Ora pois quem são estes todos, que o matador fezo assim chora, & teme que o matem? *Omnis, qui viderit me, occidet me?* Sabeis quem são estes? He a mã conciencia remordida da culpa, que tudo se lhe affigura em ministros da pena, o inferno com tudo o que encerra, o Ceo com quanto abarca, a terra com tudo o que sustenta, tudo em tudo, de maior a menor, atê as volhinhas das aruores, mençadas à viraçãõ do vento, os prados frescos, cheos de verdura, os jardins alcatifados de varias flores, com mil matizes de crauos, lirios, & rosas, atê esses teme, & atê desses faz a mã conciencia que fuja o peccador ainda que ninguem o persiga. *Fugit impius, nemi me persequente.*

Como pois os Olandeses, que seruião no nosso exercito, andassem perturbados, & sobressaltados de q se descubrisse a traição que nos tinham vridida. Aos dezasseis dias de Novembro em se lhes acaabando de fazer o pagamento do seu soldo (o qual se lhe fazia todos os meses

pontualmente) foraõ ter com o Governador Ioaõ Fernandes Vieira, & com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & lhes disserão que elles estauão tão agradecidos do bom, & honrado tratamento, que os Portugueses lhes fazião, & da pontualidade com que lhe pagauão seu soldo, que para se mostrarem agradecidos, & merecerem algum bom premio, querião fazer huma empresa de muita consideração, em prouocito nosso, & dano do inimigo, & que para isso lhe mandassem dar ração para tres dias, porque dous Capitaens Olandeses com as suas companhias querião hir a fazer hũa emboscada, aonde sabião que auião de matar a muitos dos inimigos, que auião de fahir a buscar agua doce para beberem. Concederaõlho os nossos dous Governadores, & mandaraõ pôr a gente Olandesa em ala, & os Capitaens apresentaraõ as suas duas companhias, & apontaraõ a outros muitos, que tambem querião acompanhar na empresa; porem o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como era homem criado na milicia, & conhecia a natureza, & condição dos Olandeses, que naturalmente são inclinados a fazer traiçoens, & pode ser que tivesse alguma confusa noticia, ou sospeita desta maranha, não quiz dar aos dous Capitaens os soldados, que elles tinham escolhido, senão que das outras companhias foi tirando daqui tres, & dali quatro, & lhe fez hum numero de sessenta & tres, & os dous Capitaens erãõ sessenta & cinco. Partiraõse os dous Capitaens Flamengos do nosso Arraial, & foi com elles hũ Ajudante nosso, com ordem aos Capitaens das estancias para que os deixassem passar livremente, o que assim se fez, & o Ajudante se tornou. Os dous Capitaens Flamengos disserão aos das nossas estancias que não se bulissem dellas, em quanto não ouvissem carga cerrada de mosquetaria, & isto lhes disserãõ, porque pretendião hirse para o Arrecife, & tornar logo com muita gente, & dar de noite sobre as nossas estancias, & desbarataras, & abrir oasão para os Olandeses, que estauão

entre nós, rebollarem, & nos destruisssem na agua enuolta, sem que o pudeliemos remediar.

Tanto que estos dous Capitaens Olandeses passaraõ as nossas estancias, se forão embofcar entre os mangues junto ao Rio Beberibe, aonde chamão o buiaco de Sãctiago, & tanto que foi baixa-mar se passaraõ da outra parte do Rio, & se puzeraõ na restinga da areia, que faz diuisão entre o Rio, & a costa do mar, por onde he a seruintia ordinaria (& não ha outra) do Arrecife para a Villa de Olinda, & da Villa para o Arrecife, & tanto que alli se virão, & entre as suas fortalezas, foraõ tocando caixa, & marchando para o Arrecife, aõ lê os vierão esperar os do supremo Cõselho fora das portas, & os receberão com grande festa. No mesmo dia fugio hũ negro Mina para nós de entre o inimigo, & disse que no Arrecife auia entrado huma tropa de soldados Flamengos, com caixa tangida, & que os Olandeses, & ludos estauão muy cõrentes. Ouuiu o Governador Ioão Fernandes esta noua, & antes que se diuulgasse por entre a gente, mandou aos Capitaes das estancias que mandassem descubrir o campo por soldados praticos na terra, verdaes nos caminhos, & atalhos da quella paragem, até descobrirem o lugar aonde os Olandeses estauão embofcados, o que se fez com toda a diligencia, & não achiando rasto, nem noticia de taes Olandeses, tornaraõ com recado ao Governador, o qual tanto que isto ouuiu tomou conselho com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, sobree o que se deuia fazer nesta materia, para maior segurança.

Mandaraõ logo chamar ao Mestre de Campo dos Olandeses Theodosio de Estrate, & lhe derão conta do succedido, & lhe preguntaraõ o que lhe parecia que se deuia fazer à vista de tão grãde traição? O qual como amigo fiel, & innocente no caso, lhes respondeo desta maneira. *Senhores Governadores, eu não me posso persuadir, que os dous Capitaens Olandeses, & soldados, que consigo leuaraõ se ajão hido, para o Arrecife, por quanto muitos delles deixaraõ*

entre nós suas molhores, & filhos, & seus escravos; por m quando elles se hajaõ hido, couza certa he, que a conjuração, & traição estaua maquinada por todos, - por quanto não eraõ sós aquelles os que estauão mancomunados, pois asossas Senhorias bem virão que eu lhes tiroi os soldados que elles aprejentaraõ, & em seu lugar lhes dei outros tirados atrás, a quatro, & a cinco das outras companhias, pelo que se estes foraõ para o Arrecife, todos os que entre nós estãõ são traidores, & conforme as leis da milicia, em que eu me eriei, todas são culpados, & dignos de morte, sem remissão, & eu em primeiro lugar, pois aceitei o cargo de Mestre de Campo de gente tão infame, & mais tendo larga experiencia da condicão dos Olandeses, que he serem traidores. E ditas estas razoes se recolheo Theodosio de Estrate com o seu Sargento mor Francisco do Larour a sua casa tão confuso, & triste, que não se atreuia a falar com gente; & derramando algũas lagrimas de pura tristeza, & pezar.

Mandaraõ logo os nossos Governadores, & Mestres de Campo Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, tomar as armas a todos os Olandeses, & mais estrangeiros que entre nós militauão, & os meteraõ dentro no nosso esquadraõ, que logo se poz a ponto de guerra, & mandaraõ dar busca por os alojamentos, & barracas dos Olandeses, & acharãõ nelas queijos de Olanda, biscuito, manteiga, arenques, & peixe paio, que eraõ couzas que no nosso exercito não auia. Certo signal de que estes traidores hiaõ de noite ao Arrecife a tratar a traição com os Governadores d'elle, & a descobrirhe tudo o que entre nós se passaua, & de là traziaõ aquellas especies de mantimento.

Aueriguada a traição com estas demonstraçoens, estiueraõ todos os Olandeses defarmados, & metidos dentro no nosso esquadraõ, toda aquella tarde, & a noite seguinte, & tanto que apontou a luz do dia, por não auer tanto derramamento de sangue, foraõ mandados em tropas para a Bahia com algũa gente de guarda,

guar
Olan
num
dou
nos
de, os
com
daru
sem, &
bou
alsin
estran
dos
men
Cam
delid
Sarg
dous
quae
lhanc
bem
mẽg
licas
rogos
ra a E
entre
trata
tanto
E
comb
fregu
desta
Rio d
minh
bucõ
deses
das, d
filhas
auiaõ
deitar
estãõ
fuz la
sar fer
dor Io
o estr
hũ no
rẽõõ
res, &
dar d
pois t

guarda, & até as molheres, & meninos Olandeses que entre nós auia, que fazião numero de quatrocentos, & tambem mādou João Fernandes Vieira ordem aos nossos Capitães que assistião no Rio grande, os quaes tinham leuado consigo duas companhias de Flamengos para os ajudarem na guerra, que logo os desarmassem, & s mandassem para a Bahia com boa guarda dos moradores da terra; & assim deitamos de entre nós a todos os estrangeiros, com o que ficamos aliuados, & fora de tão euidente perigo, & somente ficarão entre nós o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, de cuja fidelidade estuamos bem inteirados, & o Sargento mór Francisco de Latour, & dous mancebos mestres de obras, os quaes andauão dando ordem, & trabalhando na fabrica da nossa fortaleza, tambem ficarão oito, ou dez molheres Flamêgas, as quaes differão que erão Catholicas Romanas, & pedirão com muitos rogos, & lagrimas, q as não mandassê para a Bahia, por quanto ellas querião ficar entre os senhores Portuguezes, aonde as tratauão com tanta cortezia, & lhe fazião tanto fauor, & merce.

E como os moradores da terra forão comboiando aos Olandeses traidores de freguesia em freguesia, acõpanhãdoos os desta até os entregar aos daquella, até o Rio de S. Francisco, succedeo que pelo caminho, vendo os moradores de Parnambuco passar por suas casas a muitos Olandeses que lhe auião roubado suas fazendas, despido, & injuriado suas molheres, & filhas, & tantas tyrannias, & crueldades auião cõ elles vsado, matarão a algũs, & deitarão seus corpos nos Rios, & a outros escõderão por os matos, não lhe sofrendo seus lastimados corações o deixalos passar sem vingança; soube disto o Governador João Fernandes Vieira, & depois de o estranhar muito, determinou de fazer hũ notauel castigo nos moradores, & que tẽdoõ executar se leuãtarão os moradores, & lhe differão, q o acertado forã mandar degolar a todos aquelles traidores, pois tão mcrecida tinham a morte, pelas

tyrannias, & crueldades que tinham vsado com todo aquelle pouo, & pela traição presente q nos tinham preparado, & q se elle dito Governador castigaua por aquella culpa a algum morador, logo todos os mais o auião de desemparrar, & hiremse para suas casas. Foi o descubrimto desta traição a juizo de prudentes varoens, o maior milagre que Deos obrou nesta empresa da liberdade, porque se senão descubriera por ordem do Ceo, todos os moradores de Parnambuco estauão vendidos, & na primeira occasiã de retirada da nossa parte, ou de algũa pẽdencia embaraçada, ou de algũ descuido nosso, nos auião de matar a todos, sem misericordia, nem piedade, porẽ como esta guerra foi principiada pela honra de Deos, & em defenção de sua sancta Fé Catholica, & pela liberdade da patria, Deos acudio por sua causa, & por os seus afligidos Portuguezes.

Tanto q os traidores Olandeses forão mandados para a Bahia, ordenou hũ Capitão dos q assistião nas nossas estancias mais chegadas ao inimigo, hũa estratagem notauel para fazer q os Governadores do Arrecife mandassem enforcar aos sessenta & cinco Flamengos q auião fugido de entre nós, & se auião hido para elles; & foi q escreueo hũa carta aos do supremo Cõcelho debaixo de nome de hum morador da terra, o qual tinhamos em pũ fãõ por as grãdes sospeitas cõ algũa proua q auia de q nos era traidor, & mādaua algũs auãos ao inimigo, & mādou por hũa das nossas cepinellas perdidas deitar esta carta de noite junto a porta da fortaleza dos Afogados, para que os Olandeses a achassê (como acharão, segũdo ao depois se soube por hũ Flamêgo q tomamos viuuo) & a lessem em Cõcelho. E a carta dizia desta maneira. *Não entendão Vossas Senhorias q lhe saltão amigos entre os Portuguezes, & porq he pode conhecer que he o que esta lhe escreue, & lhe manda este auão, Vossas Senhorias ande saber que estes dous Capitães Flamengos, que para esse Arrecife se forão com seus soldados, não vão fugidos, mas antes sãõ traidores, os quaes vão por mandado de João Fernandes Vieira a solicitar com dinheiro, &*

grandes promessas os animos dos Capitães, & Soldados desse Arrecife, para que o entreguem. Esta carta fez tanto abalio nos do supremo Concelho, que sem dár copia della a ninguem, deitaraõ pelo Arrecife espias secretas, que esquadrihassẽm os animos dos que auiaõ fugido, & notassẽm suas palauras, para ver se podião descobrir nelles algum danado intento, que cheirasse a traiçaõ.

Sucedeo que estando dous destes fugidos bebendo alegremente com outros seus parciõs em hũa rauerta, segũdo seu ordinario costume, entre pratica perguntaraõ os outros com patriotas, se os Portuguezes fazião bom tratamẽto aos Olandeses, q̃ andauão no seu exercito, & se lhe dauão boa raçaõ, & lhe pagauão seu soldo cõ pontualidade cada mes: Ao que os dous responderaõ, q̃ o tratamento era bõ, & que nũca lhe faltaua a raçaõ quotidiana de farinha, & carne fresca em abũdancia, para cuja proua tinhaõ ainda as suas mochilas cheas de farinha, & carne assada, & que no tocante ao soldo, todos os meses se fazia pagamento aos soldados razos de cinco patacas, & aos officiaes maior esupendio, segũdo os postos, & praças q̃ occupauão: & para maior proua do que diziao, meterão as mãos nas algibeiras, & mostraõ as patacas, & mandaraõ vir ceruja, & agua ardente, cõ q̃ brindaraõ aos circũstantes. Souberão logo isto os do supremo Cõcelho, & cheiraõdhe a especie de traiçaõ, mãdarão peder aos dous, & lhes derão tormento, & suposto q̃ não confessarão coufa algũa, os mãdarão enforcar, & aos Capitães mandaraõ meter em hũa for. taleza, para se fazer cõ elles exame, porem dentro de tres dias forão defenganados do enredo, porque hum traidor os auisou, em como ja entre nós não auia soldados Olandeses, nem moradores Flamengos, por quanto os auiaõ mandado a todos para a Bahia por a culpa da traiçaõ q̃ nos tinhamõ vrido, & entãõ soltarão aos q̃ tinhamõ presos, conhecedõ ser estirragama a carra. & q̃ se auia feito para que elles mataõse aos que nos auiaõ fugido; porẽ deste dia em diãte não

fahirão mais Olandeses fora do Arrecife em forma de peleiça, no que se acabou de verificar, que as fahidas tão continuas q̃ de antes fazião crão por a traiçaõ q̃ nos tinhamõ preparada, & andauão buscando ocazião para a executar no primeiro descuido de nossa parte.

Neste mesmo mes de Novembro chego á Bahia em hũa carauella do Reydo o Capitão Manoel Ribeiro com hũa companhia de focorro, & o Governador Gẽral Antonio Telles da Sylua o mandou na mesma carauella com muniçoens, & armas para Pernambuco, com ordem que não podendo tomar o porto de Nazareth arribasse ao mesmo porto da Bahia, pelo risco que corria nos outros portos; & na altura do Porto do Caluo perseguido de duas naos do inimigo, que tres dias o seguio impedindolhe tomar o porto que buscava, tomou fala dos moradores, & achou que carecia a nossa gente de poluora, ballas, & armas que elle trazia, excedeo a ordem, & tomou o porto da barra grande, tocando a rebate com toda a moiquetaria, & acudindolhe os moradores daquelle distrito, & com os seus soldados, & gente do mar deitou todas as muniçoens em terra, defendendo a carauella até a noite seguinte, na qual a deitou fora da barra na volta da Bahia, em cuja obra desconcertou hum pẽ, de que ficou coxo algũs dias, & logo com a sua boa industria, & alsistente trabalho, comboiou todas estas muniçoens arẽ jo nosso Arraial, aonde estava seruido no cargo de Capitão. Vierão nesta carauella algumas cartas do Governado das armas Olandesas Henrique Hus, & do Capitão mór dos Brasilianos, & do Sargento mór, que estauão prisioneiros na Bahia, aos quaes auiamos rendido na victoria da casa forte de Dona Anna Paces, as quaes cartas mãdaõ cõ licença do nosso Governador Gẽral aos do supremo Concelho do Arrecife, sobre certos cõcertos q̃ pedião, & trocas de pessoas, para beneficio de seu liuramento; tamẽ por os q̃ vierão comboiando as muniçoens, mandou D. Ieronyma de Almeida do Porto do Caluo

dem
nhas
men
form
por
raçaõ
muir
Co
raõ
o Aju
bido,
cheir
coufa
baixa
cheg
nhãõ
cheg
Con
to, o
& o p
& cr
ras, &
agaf
Balbe
damo
Ihere
sione
Marg
uerna
tende
seu o
com
dizen
arden
dissel
Goue
em m
Bahia
muita
to qu
que lã
rido, f
dito.
nhor,
corte
to. Lo
rãõ d
diaõ
tas q
oios q
cent

tem dobroens, & duas capoeiras de galinhas a seu marido Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estava preso, & muito enfermo no Arrecife, o qual auia sido preso por os Olandeses no principio da conjuração da liberdade, & se sabia que padecia muitas necessidades.

Com o achaque destas cartas mandaraõ os nossos Governadores ao Arrecife o Ajudante Cardoso, o qual foi bem recebido, suposto que ao entrar das suas trincheiras para dentro lhe tapanão os olhos, cousa que nós nuaca faziamos aos embaixadores Flamengos, porque tanto que chegauão às nossas estancias sempre vinhaõ por entre gente de armas, até que chegauão ao nosso Arraial: no supremo Concelho desta paraõ os olhos ao Ajudante, o qual entregou as cartas que leuava, & o prouimento para Rodrigo de Barros; & em quanto no Cõcelho se lião as cartas, & se respondia a ellas, o mandaraõ agasalhar em casa do Secretario Ioão Balbeque, o qual o banquetegou splendidamente, & alli o vieraõ a visitar as molheres dos Olandeses que estiueraõ prisioneiros na Bahia, & em primeiro lugar Margarita Males Armes, molher do Governador da milicia Henrique Hus, & prendendo todas brindalo à mesa, segundo seu ordinario costume, elle lho agradecco com muita cortezia, porem escuzeuse dizendo, que não bebia vinho, nem agua ardente, nem cerueja, senão agua pura, disse-lhe entã Margarita a molher do Governador Henrique Hus, que estava em muita obrigaçãõ ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, por as muitas merces, fauores, & bom tratamento que fazia aos Olandeses prisioneiros que lá tinha, & principalmẽte a seu marido, segundo elle lho escreuia, & que o dito Governador deuia de ser grande senhor, & grande fidalgo, pois com tanta cortezia sabia tratar os prisioneiros.

Logo os do supremo Concelho madaõ dizer ao Ajudante, que elles não podião responder cõ tanta breuidade às cartas que auia trazido, por os muitos negocios que tinhãõ entre mãos a que acudir,

porẽ que se elle quizesse esperar tres dias no Arrecife, que lhes dariaõ resposta em forma, & q̃ quando não quizesse esperar, se podia tornar em paz, & que elles mandariaõ a resposta em forma. Não quiz o Ajudante esperar, & pedio aos do Cõcelho q̃ lhe dessem licença para comprar humas plumagẽs de cores para trazer no chapõ, & ser conhecido dos Olandeses no primeiro encontro em que se achassem. Riraõse os do Concelho, & concederaõ o q̃ se lhe pedio. Comprou o Ajudante as plumas na logea de hum ludeo, & logo mandaraõ por fora de suas fortificações, & assi se tornou para o nosso Arraial, adẽde contou aos nossos Governadores as muitas, & differẽtes perguntas que os do Cõcelho lhe fizeraõ sobre as materias da guerra, & as sagazes respostas q̃ elle lhes deu como verãdo nella.

Tanto que o Ajudante Cardoso sahiõ fora da fortificação dos Afogados achou no caminho hũa carta fechada com hum sobre escrito, que dizia. *A min her Jan Jaens.* A qual os Olandeses auiaõ alli deixado, de industria, para que o Ajudante a trouxesse ao nosso Arraial, o qual a trouxe, & os nossos Governadores a abriãõ, & acharãõ dentro nella duas gazetas que auiaõ vindo de Olanda impressas em lingua Flamenga, com duas relaçoens das nouidades, & successos que de presente auia por toda Europa, & juntamente hũa carta para o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, & Alberto Gerardo para q̃ lessem as gazetas, & entre outras muitas nouas, que nellas se continhaõ do que se passaua pelo mundo, ou fossem verdades deiras, ou falsas: em hũa verba se dizia em hũa das gazetas o seguinte. *No Estado da Brazil se leuãtãõ os moradores da Capitania de Pernambuco, que estãõ debaixo de nosso dominio, & rebelaraõ contra os Senhores Estados, & contra a illustre Companhia, & tomaraõ armas, & se recolherãõ para os matos: porẽ elles rebelados sãõ quatro coitados, os quẽs logo serãõ castigados, segundo merecem, porque nem elles tem cabedal para se defenderem de nosso poder, nem animo para nos fazer guerra.*

ainda que nos puderão fazer grande dano, segundo estauamos desaperecebidos, senão fomos auisados da traição por Sebastião de Carvalho, & outros moradores da terra, que erão nossos amigos feis.

A carta que vinha para Theodosio de Eltrate dizia o seguinte. *Sois hum infame cachorro, & traidor aos Senhores Estados, & Companhia, que com tão pouca vergonha, tendouos feito Governador da fortaleza de Nazaré, que era a melhor que tínhamos nesta costa, a entregastes aos Portuguezes, & agora com tão pouco pejo os estais feruindo na guerra como velhaco, & infame. Pela qual razão os Senhores do supremo Concelho vos condenarão logo á morte, & ao vosso Sargento mór Francisco de la Tour, que basta ser Frances, para também ser traidor. E assim a vós vos degolarão em estatua por detraz como infame, & logo vos queimaráo á vista de todo o pouo, & a vosso Sargento mór enforcarão, & logo lhe fzerão a estatua em quartas, & os puzerão pendurados da forca, pelo que vossa vida, & honra não tem remissão para com nosco. Tanto q Theodosio de Eltrate leu a carta, ficou mui alegre, & logo determinou de responder em forma, o que foz de palaura pelo embaixador, que dentro de quatro dias veio ao nosso Arrajal, pelo qual mandou dizer aos do supremo Concelho, que ainda comia, & bebia, & se regalaua á mesa dos senhores Portuguezes Governadores da honrada empreza da liberdade, & que no primeiro encontro que se offorecesse lhes faria conhecer se estaua elle já degolado, & queimado, ou se estaua ainda viuo, & tinha mãos, & animo para pelcjar contra tão grandes tyrannos, & ladroens como elles erao.*

No principio de Dezembro partirão de entre nós dous soldados filhos de Pernambuco, com intenção de hirem queimar as naos do inimigo que estauão ancoradas no porto do Arrecife, & embarcandose ambos nús em hũa jangada na barreta, vierão com seus artificios de fogo pelo escuro da noite a parar entre as naos inimigas, & pregão nas duas maiores os artificios que leuauão, lhe puzerão o fogo, o qual por hir hum dos artificios

molhado, não ateou bem, & o outro fzeendo com tal furia, que começou a arder a nao, & se queimou arê o mastro grãde, & se o vento despertara, ouuerão de arder todas as naos que no porto estauão ancoradas, acudirão logo os Olãdeses do Arrecife, & apagarão o fogo coalhando o mâr de bateis, canoas, & jangadas, & outros cortaráo as amarras ás outras naos, deixandoas hir para onde a agua, & vëto as leuaua, & o molherio do Arrecife se passou logo fugindo para a Cidade Mauricea, com temor que o fogo se atecasse nas casas. No meio desta bulha, & alaridos tiuerão lugar os dous mancebos de vararem com a sua jangada na praia do mâr entre o forte chamado de Diogo Paes, & a porta do Arrecife, & carregandoa ambos ás costas, a tornaráo a deitar da outra parte da restingua da areia no Rio Beberibe, & se vierão recolhendo para as Salinas, aonde estauão os nossos Capitães das estancias, porem succedeo a hũ delles hũa grande desgraça, & foi q vindo chegando aonde estauão as nossas centinellas, disparou hum soldado nosso bizozinho a espingarda, & o passou por hũa perna com hum pelouro, & ainda que o mancebo vinha gritando que era Portugues, não valco para que o soldado deixasse de lhe atirar, porque o medo com q estaua lhe fez imaginar, que aquelle mancebo nũ era hũ esquadrão de Indios Brasilhanos do inimigo. Esteu o mancebo perigoso da ferida, porem escapou, & os Olãdeses ficarão tão sobrefaltados, que logo mandaráo deitar as suas naos fora da barra, & nunca mais as tiuerão juntas no porto do Arrecife para dentro. O mancebo ferido se chamaua João Tauares da Moribeca.

Neste comenos veio noua aos nossos Governadores do grande estrago que o inimigo andaua fazendo nos moradores, na paragê do Cunhã, entre o Rio grande, & a Paraíba, & logo o Governador Camaráo partio do nosso Arrajal de socorro com o seu terço dos Indios, & com duzentos & tantos Tapuias, que nos tinhamo chegado do Rio de São Francisco, manda-

mandados por o principal chamado o Rodella, para nós ajudarem nesta guerra, tambem leuou consigo o Camaraõ duas companhias de soldados moradores da terra, & todos hiaõ à sua obediencia, por elle ser homẽ (alem de mui animoso) mui experimentado, & ardiloso na milicia; porrem os successos desta jornada do Camaraõ, naõ os sei ao certo, & afsim espero por sua tornada para me informar com verdade, & escrueolos por extenso como conuem.

Como a fecca foi taõ rigurosa, & as calmas apertauõ demaziado por ser no meio do veraõ, sobreicraõ em Parnambuco hũas doenças contagiosas de catarros, pontadas, & febres malignas, com as quaes morreo muita gente por toda a Capitania, & com mortes taõ apressadas, que dentro em vinte & quatro horas picaua a enfermidade, & o enfermo acabaua a vida; & ouue casa aonde dentro de dous dias morrerãõ noue pessoas, que taõ contagiosas crãõ as enfermidades. Tambem no Arrecife morreo muita gente aos Olãdeses, & ainda hoje morre. Vendo o Governador Ioãõ Fernandes Vieira, que isto era como ramo de peste, & que a casa da Misericordia, & hospital estauãõ cheas de soldados enfermos, & q̃ morriãõ muitos, por a pouca comodidade, & aparelho para os curarẽ, mandou por no hospital entre os enfermos em hum altar a imagem do glorioso São Gonçalo, aonde todos os dias se celebrãõ missas, & logo ordenou que se fizesse hũa procissãõ solemne, na qual com ladainha cantada, & precedendo missa solemne, & prẽgação, se leuasse a imagem do glorioso São Sebastião, & se deixasse no hospital, para a hirem buscar na vespera do seu dia, para que pelos merecimentos destes bemauegurados Sanctos, ouuesse Deos por bem de afugentar os ares corruptos, & liurar-nos daquellas repentinas doenças, pois andauamos com as armas nas mãos em defenõ de sua sancta Fẽ Catholica. Prẽgou neste dia o P. Fr. Manoel do Saluador na Igreja Matriz da Varzea, aonde ouue muitas lagrimas do pouo, & se fez a pro-

cissãõ com muita deuacão de todos, & cõ grande acompanhamento, na qual se acharãõ os nossos tres Mestres de Campo, com toda a mais infantaria dos que naõ ahsistiaõ de presente nas estancias. Tambem na Villa de Olinda ordenou Pedro Gomez Chaues outra procissãõ por o mesmo intento, a qual sahio da Igreja de São Pedro, & se foi acabar no mosteiro dos Frades Capuchos Franceses, intitulado de Nossa Senhora do Monte Caluário, aonde prẽgou tambem o P. Fr. Manoel do Saluador com a doutrina, erudiçãõ, & espirito que sempre costumaua fazer. Todos nesta procissãõ foraõ descalços, & algũs com penitencias publicas, como na procissãõ dos sanctos Passos; & foi Deos seruido, que por os merecimentos dos Sanctos, & submissãõ, & lagrimas dos moradores da terra, & principalmẽte por a morte, & paixãõ de Iesus Christo nosso Saluador, que dentro de poucos dias cessarãõ as doenças.

E para que naõ vamos com o fio de nossa historia caminhando taõ rãstreaamente, que naõ façamos algum fructo nas almas dos fideis, quero fazer hũa aduertẽcia, que seruirã de doutrina para os leitores, a qual he, que ainda que Christo N. Senhor nos auie por S. Matheus, cap. 16. num. 6. que quando orarmos, façamos a oraçãõ em secreto, & naõ nos lugares publicos. *Intra in cubiculum tuum, & ora.* Todauia isto se deue entender quando a oraçãõ que se faz he por causa, & necessidade particular, todauia quando a necessidade he publica, tambem a oraçãõ, & as rogatiuas ande ser publicas feitas por todo o pouo, por quanto a oraçãõ, & as preces em communidade feitas sãõ efficacissimas para se alcançar de Deos o que se pede: em cujo abono tendo a Sancta Iudith congregado todo o pouo da cercada, & angustiada Bethulia junto à porta da Cidade, para conseguir glorioso fim na difficultosa, & perigosa empresa que acometia, nenhuma outra cousa lhe mandou senãõ que orassem todos em publico, & em commum. *Stabitis ad portam nocte ista, & ego exeam, cum Abra*

mea, & orate. Iudith 8. n. 32. & 33. E logo em outro lugar disse. *Nihil aliud fiat, quam oratio pro me ad Dominum Deum nostrum.* E quão grande fosse a efficacia desta publica oração, a fidelidade da heroica, & gloriosa empresa o manifestou, pois cortado a cabeça ao torpe, & carnal Olofernes, cortou com ella os animos a todos seus soldados, os quaes vêdo seu Capitão General morto por mãos de hũa mulher, letantaram logo o cerco, derão costas à victoria, & postos à infame fugida, deixando aos miseros moradores de Bethulia liures, & victoriosos pelo braço da virtuosã, & generosa Iudith ajudada com a oração cômum de todo o pouo.

Nesta mesma conformidade, quando Heliodoro tinha oprimida a Cidade de Ierusalem, & determinaua roubar todos os depositos dos oratórios, & viuas, que estauão entesourados, & guardados no gazofilacio do Templo, diz o texto sagrado, 2. Machab. 3. num. 16. *Sacerdotes ante altare cum follis Sacerdotalibus iactauerunt se, & inuocabant de Cælo, &c.* E logo no mesmo capitulo. *Alij etiam congregati de omnibus consuebant publica supplicatione obsecrantes, &c.* E mais abaixo hum pouco, num. 8. *Accinctæque mulieres cilicijis pelius, per plateas consuebant sed, & virgines quæ conluse erant, procurebant ad Oniam, &c.* E finalmente, num. 20. *Vniuersæ autem protendentes manus in Cælum deprecabantur.* O que tudo em summa quer dizer: que os Sacerdotes ornados com as vestiduras sagradas, se prostraram diante do altar, & os seculares sabindo de suas casaf se puzeram a orar em publico todos juntos, & as mulheres cubertos os peitos com cilicijos, andauão por as ruas publicas, & as virgens que estauão em seus retraimentos corrião a pedir socorro ao summo Sacerdote Onias; & todos leuantando as mãos para o Ceo pedião a Deos misericordia; & valeo tanto esta publica rogatiua de toda a Cidade, & pouo, & teve tanta efficacia para com Deos, que logo lhe mādou por seus Anjos o socorro do Ceo.

Isto mesmo succedeo aos Niniuitas, que estando ameaçados com o riguroso casti-

gão do Ceo, amocstados, & mādados por seu Rey que fizessem publica penitencia, & publicas oraçoens a Deos, logo a ira de Deos se abrandou, & resplandeceo sua misericordia perdoandolhe. *Clament ad Dominum in fortitudine.* Ionã 3. num. 8. Ao qual alludindo S. Ioão Chrisostomo, hom. 2. in secundam ad Corint. disse diuinamente. *Deus frequenter rueretur multitudinem vnam, & consentientem in precando, ut veluti pudore victus, non audeat illis negare.* Reuerencea Deos tanto hũa multição de hum pouo congregado, & vnime em rogar, que como se se velle vencido, & obrigado de hum paternal pejo, não ousa a negar o que se lhe pede, que couza se pode dizer com mais exaggeração? Presos estauão no carcere entre grilhoens, & algemas Sanctiãgo, & S. Pedro, & mādou Herodes matar a Sanctiãgo. *Occidit Iacobum fratrem Ioannis gladio.* Acto. 12. n. 2. & 11. Porem não matou a S. Pedro, antes Deos o mandou tirar do carcere por hum Anjo, como o mesmo S. Pedro affirma. *Nunc scio vere quia misi Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.* Pois pergunto, porque razão morre Sanctiãgo, & S. Pedro escapa da morte? Sabeis porque? (se minha explicação não erra) porque por Sanctiãgo não se fez publica oração a Deos por toda a Igreja, & por S. Pedro si. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E teve tanta efficacia para cõ Deos esta publica oração, que o obrigou a liarar do carcere a S. Pedro, como bem o aduertio S. Ioão Chrisostomo, hom. 79. dizendo. *Vis discere, quanta sit orationis in Ecclesia factæ potentia? Vinculus erat Petrus, multisque cathenis circumdatus; oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia pro eo, & statim eum à carcere liberauit. quid hac igitur sit oratione potentius, quæ columnam Ecclesie, & turrim adiuuit?* Para este ministerio se fazem as Igrejas, para que nellas se celebre o diuino Sacramento do altar, & os fieis acuda a ellas a orar a Deos em cõgregação por as publicas necessidades. Por esta razão quiz o Propheta Samuel orar a Deos em Masphat com todo o pouo junto, para que a presença de mu-

ros fiz
Con
Samu
pelos
publ
vendo
nos op
diz a c
em M
o luga
runt in
cus ora
Mach
costur
outros
illustre
foi a c
Moria
Abrah
ma Sa
No m
causa
fopor
binos.
referio
que a
gar, lh
myste
ça, po
escada
com a
os An
Anjos
A He
lon a
dade
quatre
se que
offert
num. 7
Eli
para e
uerfos
à Gal
prime
9. A B
ção d
rauel
6 num
pés de

ros fizesse sua oração mais eficaz.

Com esta publica oração confagrou Samuel aquella Cidade de tal sorte , que pelos tempos adiante, sempre foi tida por publico lugar de oração, em cuja proua vendose os Israelitas dalli a muitos annos oprimidos de grandes calamidades, diz a diuina Escritura, que se ajuntarão em Masphat, a qual no tempo antigo era o lugar deputado para orar a Deos. *Venerunt in Masphat contra Hierusalem, quia locus orationis erat in Masphat ante Israel.* 1. Machab. 3. n. 46. E nesta conformidade foi costume entre os Hebreos o frequentarê outros muitos lugares por as memorias illustres dos Sanctos Patriarchas. Rebeca foi a consultar, & orar a Deos ao monte Moria consagrado com o sacrificio de Abraham, Genes. 25. n. 22. segundo o affirmo Sancto Agostinho, quæst. 75. in Genes. No mesmo monte se retrahio Iacob por causa de Religião, quando hia para Mesopotamia, como o dizem, afsim os Rabinos, como os Catholicos interpretes, referidos por Nicolao de Lyra, esperando que alli por respeito da sanctidade do lugar, lhe reuelaria Deos algum profundo mysterio, & não foi baldada sua esperanza, porque alli vio o Ceo aberto, & humaesçada, que estando na terra, tocava nelle com as pontas, pela qual subião, & deciaõ os Anjos, & no alto della o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, Genes. 28. num. 11. A Hebron, ou Cariatharbe quiz hir Absalon a cumprir seus votos, para que na Cidade illustrada com as sepulturas dos quatro Patriarchas disimulasse, & fingisse que queria fazer a Deos hũa religioso offerta, & grandioso sacrificio, 2. Reg. 15. num. 7.

Elias quando ouue de ser trasladado para o Ceo, primeiro andou vizitando diversos lugares, 4. Regum, 2. num. 1. & c. Foi à Galgala insigne por nella se auer feita a primeira circuncisaõ do pouo, Iosue 5. n. 9. A Berhel illustre por a noçturna reuelação de Iacob, Genes. 28. A Iericò memoravel pelo celebre triumpho de Iosue, Ios. 6. num. 20. Ao Iordão consagrado por os pés dos Sacerdotes, que leuauão a Arca do

Testamento, Iosue 3. n. 16. Por estas Cidades andou Elias antes de ser arrebatado para o Ceo, para que saudasse no fim de seu desterro, & ao despedirse da terra, os lugares que cheirauão a sanctidade, & a estauão brorando de si. Finalmente quão Moyses estando já com a alma na garganta, & no vltimo arranco da vida, ouue de deitar a benção ao Tribu de Gad, o q̄ lhe disse foi. *Vidit principatum suum quod in parte sua doctor eset repositus, qui fuit cum principibus populi, & fecit iustitias Domini, & Iudicium suum cum Israel.* Deuteron. 33. n. 25. Vio seu principado, & que estaua posto por doutor, o qual se achou com os Principes do pouo, & fez as justicias de Deos, & seu juizo com Israel, este Doutor (diz Lyrano, ibi) que foi Moyses, sepultado na Sorte de Gad, & isto resultou em grande honra, & dignidade daquelle Tribu, por que ainda que o Tribu de Gad por respeito de Zelpha eseraua sua mãi, fosse deputado para seruir; todavia por respeito do Principe Moyses sepultado na terra, que lhe coube em sorte, se diz que auia de ter Principado.

Finalmente despois que Abraham cõprou o campo de Ephron para sepultura de sua mulher Sara, diz o sagrado Texto Genes. 23. n. 17. *Confirmatus est ager*, ou como està no original Hebreo. *Surrexit ager*, ou como traslada Caietano. *Eleuatus est in meliorem cõditionem, per hoc quod est emptus ab Abraham* Ficou confirmado, recusado, & levantado a melhor condiçaõ aquelle campo, só por ser comprado por Abraham. Por onde afsim como os antigos Patriarchas por seus feitos illustres comunicarão sanctidade a todos estes lugares, afsim Samuel com sua oração em companhia de todo o pouo, confagrou a Cidade de Masphat para que todos viessem a ella a orar a Deos com certeza de que seriaõ ouvidos, & alcançariaõ bons despachos em suas necessidades, & affligoens. Afsim do mesmo modo, tanto que os moradores de Parnambuco se ajuntarão nas Igrejas, & fizeraõ oração a Deos, & se valeraõ da intercessão de seus Sanctos, & dos merecimentos da paixão, & morte

morte de Iesus Christo nosso Salvador, logo as doencas cessarão, & não ouue mais mortes apressadas, porque logo a misericordia de Deos resplandeceo, & cessou o rigor de sua ira.

Nô fim de Dezembro fahirão do Porto de Nazareth duas carauelas em direitura para o Reyno, em hũa das quaes hia Francisco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario, & na outra o Capitão Francisco Gomez de Abreu Procurador do Côcelho, mandados pela Camara & pouo de Pernambuco, a significar a Sua Magestade o miseravel estado, agonias, & calamidades em que esta Prouincia, & Capitania estaua; & a pedir-lhe socorro para o mar, pois a terra já os moradores a tinhamo ganhada ao inimigo Olandes, capitaniados por Ioão Fernandes Vieira, cabeça do aleuantamento da terra, & Capitão General da liberdade da patria; & sahindo do porto hum dia à tarde, & velejando toda a noite por correrem Nordeste, & as aguas para o Sul, a carauella em que hia Francisco Gomez de Aurcu se fez ao mar, & no seguinte dia ao ponto de amanhecer, se achou entre duas naos do inimigo que lhe foram dando caça, porrem escapoulhe das mãos, & foi fazendo viagem; & a em que hia Francisco Berenguer foi navegando para o Sul, & como o vento era picado, se achou ao amanhecer sobre a barra da Alagoa, quarenta legoas do porto donde auia sahido; & estando para se fazer dali ao mar, tomando a altura mais ao largo para navegar cõ mais segurança de inimigos, descobrio tres naos Olandesas que vinhao sobre ella, & pretendendo fugir-lhe com todo o pano para a parte do Norte, leuando-lhe já grãde espaço de ventagem, & ganhado o balrauento, lhe sahirão outras duas naos inimigas, & hũa carauella que estauão ancoradas na Ilha de Sancto Aleixo, & a comerendo do balrauento a puzerão em tanta estreitura, que não teue outro remedio senão entrar no porto de Tamãdã, & saluar-se a gente, & os papeis de consideração que leuauão, & algũas coufas manuaes, & não estaua a gente bem

desembarcada em terra, & posta em saluo quando o inimigo já estaua dentro na carauella, & a tinha tomado cõ toda a carga que leuaua: & Francisco Berenguer, & os marinheiros se meterao por dentro do mar, para saluarem as vidas, em quanto os moradores daquela paragê não acudirão, que como a carauella hia desarmada, & sem hũa roqueira se quer, não se deu rebate, nem os moradores da terra foram sabedores da desgraça, senão depois que a carauella csteue tomada pelo inimigo: pela qual razão, para que outra desgraça não succedesse, mandaraõ o Governador Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros Mestre de Campo, fazer no porto de Tamandã hũ reduto com peças de artilharia, para que se algũa embarcação nossa perseguida do inimigo se recolhesse alli, ficasse segura, sem que lhe pudessem fazer dano.

Tambem os nossos Mestres de Campo mandaraõ tapar o porto da barra de Nazareth com pedra cortada dos arrecifes, para que se o inimigo entrasse pela barra principal não conseguisse as nossas fortalezas, não tiuesse por onde se tornar a fahir, senão por debaixo da nossa artilharia, & ficasse perdido de todo o ponto sem remedio; & mandaraõ reformar a fortaleza do Pontal, & a da boca da barra com todo o necessario, o que fez com tanta diligencia, & cuidado o Capitão Ascenso da Sylua, que estãua posto por Governador das ditas fortalezas, que em breue tudo ficou posto a ponto de guerra, com todas as coufas necessarias para ella. Tambem neste tempo mandaraõ os dous Mestres de Capo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, por expressa ordem que tinhamo do Governador Géral Antonio Telles da Sylua, queimar todos os canaueas de assucar que auia na Capitania de Pernambuco, para que o inimigo não tiuesse esperanças de levar prociuo algum daquelle Capitania, antes foubesse que garrava sua fazenda de balde sustentando soldados, & mandando naos, & despendendo muito cabedal, sem esperanças de ganancia,

nancia
ressau
jallém
& tam
os m
embar
minist
dãr qu
elles, c
bem a
finco
hum
finco
para r
o assu
formal
a cor
boiaõ
ros, &
& que
multi
genhe
se pos
manã
porqu
do a f
dados
dores
boiar
enger
moira
os lat
se abe
naõ fa
a est
ral int
tendia
canac
Ioã
parec
nhos
alsim
genhe
para l
& pos
guerr
breui
todos
parte
timen

nancia, & assim vendo o pouco que interressauão, & o muito que gastauião despejassẽm a terra, ou por força, ou por grado, & tambẽ se executou esta facção, para q os moradores da terra ficassẽm mais desembaraçados para acudir à guerra, & os ministros della, & não tiuessẽm escusa que dár quando os chamaßẽm para ella, assim elles, como seus escravos; porque deitada bem a conta, Parnambuco tem cento & cincoenta engenhos de assucar, & cada hum delles ha mister ao menos vinte & cinco pçsoas, entre brancos, & negros, para moer, assim dos officiaes que fazem o assucar, como escravos que seruem nas fornalhas, metem cana nos engenhos, & a cortão, & a carretão, & cortão, & comboiaõ a lenha necessaria, & muitos carros, & bois que seruem neste ministerio, & quem deitar bem a conta conhecerá a multidão de gente que se ocupa nos engenhos, & lauradores da cana, & quantos se podem ocupar na guerra, & plantar mantimentos, não moendo os engenhos: porque succede muitas vezes que faltãdo a farinha para a sustentação dos soldados, & mandando os nossos Governadores da guerra buscar carros para a comboiarem ao nosso Arraial, os senhores de engenhos se escusauão dizendo. *Estamos moendo, & não podemos emprestar os carros, & os lauradores dizião. Nós estamos com o corãe aberto, & não podemos levantar mão, porque não saltamos com a tarefa.* E assi para obuair a esta escusa, sendo o Governador Geral informado por pçsoas que bem o entendião, mandou que se puzesse fogo aos canaueacs.

Ioão Fernandes Vieira não foi deste parecer, antes disse que moendo os engenhos se conseguiaõ muitos bens, porque assim os lauradores, & senhores de engenhos fazendo assucar, terião cabedal, para se prouerem das cousas necessarias, & possibilidade para ajudar a sustentar a guerra, & que para que na terra não sobreuiesse fome, se deitasse hum bando, que todos os moradores occupassem a terça parte de seus escravos em plantar mantimentos, & que tanto que ouuissẽm to-

car a rebate, acudissẽm todos, sobpena de morte. Com tudo porque a ordem auia vindo do Governador Geral, elle foi o primeiro que mandou queimar á maior parte dos seus canaueacs, no que perdeu mais de duzentos mil cruzados; porẽm fez isto para q os demais tomallem exemplo delle, & dalli a poucos dias veio õtra ordem, que ninguem queimasse mais canaueacs, & neste bando, & edital se assignou elle com os dous Mestres de Campo, sendo assim que no primeiro bando não se quiz assignar, suposto que o deu à execução em sua fazenda primeiro que todos.

Entrou o anno de mil & seiscentos & quarenta & seis, & chegou noua ao nosso Arraial, em como no porto de Nazareth auiaõ entrado hum barco, & hũa carauella, a saber o barco de Ioão Fernandes Vieira, o qual auia mandado á Bahia carregado de assucar, para que de là lhe viesse o retorno em panos, assim de laã, como de linho, para dár de vestir aos seus soldados, que todos andauão despidos, por auerem sido roubados pelo inimigo todos os moradores da terra no tempo do aleuamento: & a carauella mandada pelo Governador Geral Antonio Telles da Sylua, carregada com armas, pólvora, & ballas, de que os moradores de Parnambuco tinhaõ grande necessidade, & com outras fazendas secas, & molhadas, de mercadores particulares, para se venderẽ aos moradores da terra.

Partiose logo Ioão Fernandes Vieira para o pontal de Nazareth a tomar entrega das fazendas que lhe vinhão, & rãbem para comprar aos mercadores da carauella as que nella trazião, para dár de vestir por sua conta, assim aos soldados, como a outras muitas pçsoas necessitadas, & foi com elle o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, ficando Governando o nosso Arraial, & a gente de guerra toda o Mestre de Campo Martin Soares Moreão. Não faltou hum traidor que mandou auiso ao inimigo, em como os nossos Governadores estauão em Nazareth, & auentes do nosso Arraial, o qual por

por não perder tempo, sahio logo do Arraial com hum esquadrão formado, com determinação de fazer hum reduto entre a sua fortaleza das Sinco pontas, & a dos Afogados, para que dalli franqueasse o caminho aos seus, & a seruintia ordinaria, sem que os soldados de Henrique Dias lhes pudessem fazer dano, como cada dia fazião. Deseubrio Hêrique Dias por suas centinellas o esquadrão inimigo, & logo se partio para o nosso Arraial, & deu cõta do que se passava ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno, & lhe disse, que em ouuindo estrondo de bataria lhe mândasse logo socorro, por quanto elle hia a brigar com os Olandeses, & não auia de consentir que fizelles o reduto, que intentauão, ou auia de perder a vida na demanda, & assim se despedio de seus amigos, como quem hia a morrer; & partindo-se do Arraial com hum barril de poluora, & hum cunhete de ballas, em chegando à sua estancia mandou logo passar toda a sua gente da outra parte do Rio, & foi caminhando por entre as duas fortalezas do inimigo encuberto com o mato, até q̄ auistou os Olandeses, os quaes estauão postos em esquadrão formado, & outra turbamulta de gente andaua occupada em cortar faxina, & acarretar terra em carros para o reduto, que intentauão fazer: mandou Henrique Dias inuestir com o esquadrão por tres partes, & lhe deu a primeira carga de mosquetaria a seu salvo, com a qual toda a turba dos trabalhadores fugio para a Cidade Mauricca, & com a segunda se retirou o esquadrão para a sombra da fortaleza das Sinco pontas, & por aquella vez desistirão da obra principiada. Não ouue ferido, nem morto da nossa parte: & da do inimigo (suposto que se recolheo com algum dano) não posso afirmar com verdade o que lhes succedeo no encontro, só sei dizer, que recebeu duas cargas cerradas, & que não sabendo a que parte auia de fazer cara, se retirou. Começarão as duas fortalezas a jugar muita artilharia, & foi forçado recolherse Henrique Dias à sua estancia, & quando chegou o socorro do nosso Ar-

raial, já elle estaua descançado, & jantando com os seus officiaes.

Tiueraõ logo auiso deste successo Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & partirão com muita pressa para o nosso Arraial, & chegando aos treze dias de Janeiro, entre as duas, & as tres horas despois da meia noite sem descançar, se partirão logo para a estancia de Henrique Dias, & se informarão delle de tudo o que passava, & deixandolhe ordẽ que mandasse vigiar o que o inimigo fazia, & fizesse muito por lhe tomar hum homem viuo para se esquadrinhar seu desenhio, se tornaraõ a recolher já dia claro para o Arraial, & como auia muito tempo que o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira não auia visto sua molher Dona Maria Cesar, com estar no seu engenho de S. Ioão meia legoa em distancia do nosso Arraial, poucas vezes a auia visto, por quanto despois que se publicou, & tomou entre mãos a empresa da liberdade, poucas vezes se auistou com ella, antes, tanto que se principiou a nossa fortaleza, sempre alsistio fora de sua casa, & entre os soldados, para dar bom expediente aos negocios da guerra, & acudir pessoalmente aos rebates, & necessidades urgentes. Façamos aqui hum entreparentes, & tratemos do inimigo, o qual vendo que de dia não podia fabricar o seu reduto, por quanto os soldados de Henrique Dias sempre andauão à lerta, & de cada pé de mouta lhes fahião ao encontro, em duas noites continuas não cessou de dispartar muita artilharia das suas fortalezas, varejãdo com as ballas das peças aos matos circunvizinhos, & pelo escuro fabricou o reduto hũ tiro de mosquete em distancia da fortaleza das Sinco pontas; & aos vinte & dous do mes, dia do glorioso Martyr S. Vicente, pondo hum esquadrão formado junto aoreduro, começou com hũa grande tropa de trabalhadores, brancos, & negros, & molheres, & muitas dellas Indias, & rapazes, a roçar o mato circunvizinho, para descubrir o campo, para que a sua artilharia jugasse liurementemente sem sobresalto de alguma embos-

emboscada nossa.

Soubes isto Henrique Dias por os seus descobridores do campo, & logo sem dilacção passou cõ sua gente da outra parte do Rio, & foi buscar ao inimigo cõ deliberação resolução, & trauou cõ elle hũa pèndencia a mais intricada que já mais até então auia succedido. Vinha Ioão Fernandes Vieira de sua casa, & em se apeãdo nõ nosso Arraial outiu estrondo de mosquetaria continua para a parte da estância de Henrique Dias, & sem falar mais palavra se partio a pè correndo, deixando ordem ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que fosse logo marchando apos elle cõ a companhia do dito Governador, a quem hum criado seu lhe leuou ao caminho o cavallo: partido Ioão Fernandes Vieira, partio em seu seguimeto a sua cõpanhia, & algũas outras, que tambem logo marcharãõ com poluora, ballas, & murrão; & em chegado à estância de Henrique Dias, soubes como estava brigando com o inimigo, & estava posto em grande perigo por lhe saltar poluora; mandou logo passar da outra bãda do Rio a sua cõpanhia, & ao Sargento mór com prouimento de poluora, & ballas; & já quando chegou vinhaõ algũs negros soldados de Henrique Dias de retirada, porque não tinhãõ poluora para brigar, aos quaes se atraueffou diante o Padre Fr. Ioão da Resurreicção da Ordem de S. Beto, & os animou grandemente, dizendolhe que fizesse com cara ao inimigo, porque se elle visse q' vinhaõ de retirada os auia de seguir, & degollalos a todos na passagem do Rio, & que a poluora já vinha chegando, & passando o Rio; & com este animo, & corage que o Padre lhes poz, os fez deter, mas como andaua a cavallo descorrendo por hũa, & outra parte, exhortando aos soldados, tiueãõ os Olandeses vista d'elle, & õ passarãõ com hũa balla de mosquete por hũa espadaõ, de que esteue mui arriscado a perder a vida.

Neste tempo passou da outra parte do Rio o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & a cõpanhia do Governador Ioão Fernandes Vieira, & mais tres compa-

nhas que viciaõ chegando, as quaes o Governador mandou logo passar o Rio, & prouidos os soldados de Henrique Dias de poluora, & ballas, começaram outra vez a trauar hũa escaramuça tão cruel, que o estrondo dos mosquetes, & o grande alarido dos negros teperentarãõ hum dia do juizo. Hindo o Sargento mór reconhecendo o sitio para meter troços de soldados, que a seu saluo fizessem dano ao inimigo, lhe sahio ao encontro hum negro Mina arrogante, & esforçado, & preguntandolhe o Sargento mór, se auia alli algũas paragens donde se pudesse fazer dano ao inimigo; lhe respondeo que sim, & que elle lhas hiria mostrar; & perguntandolhe o Sargento mór, porque não andaua brigando como seus companheiros o fazião; lhe respondeo que não tinha poluora; & acrecentou dizendo: *A senhor branco, já que vossa merce se mostra tão valente, deme poluora, & venhame mostrar o posto aonde heide brigar com o inimigo, que tambem eu quero ver se tem vossa merce modo.* Mandou o Sargento mór prouer de poluora, & ballas, & foise com elle; & õ poz em hũa paragem accompanhado de algũs soldados da terra, donde podião fazer grande estrago no esquadrão contrario, & logo se partio a visitar os outros postos, para os prouer do necessario; não se auia o Sargento mór bem acabado de despedir, quando veio hũa balla de peça do reduto, & fez a cabeça do negro em migalhas.

Foise acendendo a bulha de tal sorte, q' durando a bararia mais de quatro horas, nunca os mosquetes cessarãõ de carregar, & disparar, vendo isto os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Mattim Soares, que auãõ ficado no Arraial, partirãõ de socorro com hũa grande tropa de gente, porem quando chegarãõ já a bulha era acabada, & a nossa gente passada desta parte do Rio, porque como o inimigo vio os seus em aperto, começou a disparar a artilharia das fortalezas, & foi necessario retirarremse os nossos, por não morrerem despropositadamente. Neste encontro nõõ matou o inimigo tres ne-

grossos soldados de Henrique Dias, & ferio a quatro; tambem sahio ferido o Capitão Sebastião Ferreira, o qual o fez neste dia com grande valor. Do inimigo não podemos saber ao certo o numero dos que lhes matámos, & ferimos, porque como entre elle, & nós se metia hum lamarão, & tremenda mui grande, que arolaua muito, não pudemos prouar as espadas, mas como os nossos mosquetes por serem Biscainhos, leuauão maiores ballas, & cursa-uão mais que os seus, todas as vezes que dauamos carga se abria, & desconcertaua o seu esquadrão. Depois deste dia tomamos dous Olandeses vivos, pelos quacs soubermos que neste encontro perdeu o inimigo muitos soldados, que ficaram mortos, & outros muitos foram feridos, porem não nos souberão dizer o numero ao certo. Acabada a bulha se recolheo o Governador Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo, para o Arraial com toda a infantaria que auia decido a baixo, & Henrique Dias ficou descansando em seu alojamento. * O DOMINGO

Aos vinte e cinco de Janeiro, dia da Conuerção de São Paulo entre as oito, & as noue horas da noite, dispararaõ os Olandeses no Arrecife, & na Cidade Mauricea, & em todas suas fortalezas, tanta artilharia, & mosquetaria por espaço de duas horas inteiras, que meteo espanto. Ouuido o estrondo do nosso Arraial, parecendo a Ioão Fernandes Vieira, & aos outros dous Mestres de Campo que os Olandeses andauão em bataria trauada com os nossos Capitães das estancias: marcharaõ logo com toda a gente para baixo, & se puzeraõ toda a noite em emboscada cõ as armas nas mãos, esperando para acudir com socorro, a qualquer das estancias, aonde sentissem pèdencia; & aos vinte e seis do dito mes tomarão as nossas centinellas perdidas a hum Olandes vivo junto á fortaleza dos Afogados, o qual confessou, que aquelle estrondo de mosquetes, & peças de artilharia auia sido festa que os Olandeses fizeraõ por a noua que lhes auia vindo de hũa victoria, que o Principe de Orange auia alcançado em

Flandes contra elRey de Espanha, & lhe auia ganhado hũa Cidade de muita consideração; & que a nao aonde auia vindo a tal noua não trouxera mais que quatro, torze soldados, mas muita poluora, & armas. Ouuido isto se recolherão os nossos Mestres de Campo para o Arraial, & os Capitães das estancias ficaraõ com boas vigias.

Aos vinte e seis de Janeiro deitaraõ os Olandeses fora do Arrecife hum homem pobre Portuguez entreuado, o qual andaua sobre hũas muletas, & viuia das cilmolas que pedia por as portas dos fies Christãos, quando morauão Portuguezes dentro das fortificações do inimigo; & quando foi o aleanramento do pouo não se pode saber por não ter quem o carregasse, & como os Olandeses são mais amigos de seu interesse, & de roubar, do que fazer esmollas, por não o sustentarem, o mandaraõ deitar fora, & o puzeraõ em paragem, aonde logo deraõ com elle as nossas centinellas, & o trouxeraõ ao nosso Arraial, o qual deu por nouas q os Olandeses estauão muito faltos de mantimento, & que entre elles valia hum alqueire de farinha da terra finto paracas, & huma laranja hum vintem, & hum cantaro de agua doce hum tostão, & que os mais delles bebiaõ de casimbas mui salobres, pela qual razão morrião de camaras, & que hũs diziaõ que lhes auia de vir hum grande socorro de Olanda, & os mais estauão mui desafocorçoados, & que já os Olandeses se auião de ter entregado a partido, senão foraõ os Iudeos, que os incitauaõ sustentar a guerra, & para isso se auião finto em grande soma de dinheiro, o qual auião dado aos do supremo Conselho, para fazerem pagamento aos soldados, & que muitos Iudeos pedião aos Olandeses que lhes dessem embarcões para se hirẽ para Olanda, as quacs se lhes auião negado, & sòmete a deraõ a tres por muito dinheiro, q para isso offereceraõ: já bẽ disse q entre os Olandeses, & Franceses auia grande debate, & baralhas sobre o sustentar, ou não sustentar a guerra.

Aos vinte e sete do mes apanharaõ os nossos

nossos
dos qu
& tra
como
por ex
cer
nham
que
hũa f
pouo
mata
go ar
corre
ranas
Cand
para
passa
terra
Ferre
hido
Nasa
uerna
Vici
dal p
ntos
ra sab
de o
Ao
nosse
dias l
entre
as pu
defer
peça
Mest
no, pe
Brasi
cião,
& feli
lagri
les di
as m
amiz
zes, e
pade
Olaç
por c
lianc
de se
zião

nosso soldados a hum Indio Brasiliano, dos que eraõ da parcialidade do inimigo, & trazido ao nosso Arraial confessou em como sahira da fortaleza dos Afogados por explorador dos Olãdeses a reconhecer a terra, & notaras paragês aonde tinhamos força de gente, & resistencia, porque elles tinhaõ determinado de fazer hũa sahida secreta em hũa noite, & dár na pouoação da Moribeca, & xaqucar, & matar a todos os moradores della, & logo antes que a nossa gente os pudesse socorrer, se auiaõ de retirar por as Curcuranas, & hirse a embarcar no porto da Candelaria, aõde auiaõ de ter lâchas preparadas para isso, & que tudo por onde passassem auiaõ de queimar, & pôr por terra, tirado o engenho de Gaspar Dias Ferreira, o qual estava em Olãda, que auia hido para lá em companhia do Conde de Nasao Ioão Mauricio. Mandarãõ o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal proucr de gente as paragês, & caminhos por onde o inimigo podia fazer esta sahida, & o Indio não se foubre para onde o mãdaraõ, por quãto nõca apareceo.

Aos vinte e oito do mes tomaraõ os nossos soldados das estancias a duas Indias Brasilianas, que andauãõ mariscando entre as fortalezas do inimigo, sem q elle as pudesse focorrer, e ainda que para sua defenfaõ dispararaõ das forças algumas peças de artilharia: fezilhe perguntas o Mestre de Campo Martim Soares Moreno, por ser mui versado, & desto na lingua Brasiliana, & ellas por quanto o conheciãõ, depois de lhe fazerem as algazaras, & festas que entre si costumãõ, cõ muitas lagrimas, & pranto, caudados (segundo elles dizem) de amor, & faudades, celebrãõ as memorias do bem passado, & antiga amizade, depois que cessaraõ de suas vozes, & ceremonias, disserãõ q no Arrecife padeciãõ muitas fomes, & sedes, & que os Olãdeses não lhes dauãõ de comer senãõ poronças, pela qual razão todos os Brasilianos seus parêtes tinhaõ determinação de se passare para nós, porê q se o não fazião era porque os Olandeses andauãõ

sobre elles cõ muita vigilãcia, & os traziaõ apartados hũs dos outros, & mais porque lhes metiaõ em cabeça, q se viessem para os Portugueses os auiaõ de matar a todos em castigo de lhes auerẽ sido traidores, & tomado armas cõtra elles, ouuidas estas razões, lhe pregãõ o Mestre de Campo Martim Soares, & dous Padres da Companhia q entre nós estauãõ (q tambem eraõ destros na lingua da terra) le querião tornar para o Arrecife, ou ficar em nossa companhia? As duas Indias responderãõ, que não se querião tornar, senãõ ficar entre nós, por quanto ellas se auiaõ criado entre os Portugueses, & conheciãõ o bom trato que sempre auiaõ dado a sua gente.

Suposta esta resposta, que as Indias deiraõ, os nossos Mestres de Câpo as mandaraõ vestir, por quãto vinhãõ mui necessitadas de roupa, & fazedolhes bõ, & amiguel tratamento, as tornaraõ a mandar para o Arrecife, para q persuadissem a todos seus amigos, & parêtes que se passassem para a nossa parte cõ expressa legurãça de q se lhe daria bom quartel, & se lhe perdoariaõ todas suas culpas, & seriaõ tratados cõ muita beneuolência, & amizade. As Indias se tornaraõ mui alegres, agora estamos esperando o q desta facção resulta, porq se os Olãdeses se virem sê o adjutorio dos Brasilianos, em quatro dias os destruiremos de todo o pôto; porq só nos Indios tẽ elles a sua guedelba de Sãfãõ, & se se virẽ sê elles, logo desfmaiarãõ.

Aos vinte e nove do mes andãõ Hêrique Dias desfelhando hũa casa da olaria jũto ao cemiterio dos Iudeos para cubrir cõ ella hũa Igreja de N. Senhora, a qual tinha feito de madeira, & barro, para se fazer missa na sua estacia: & andãõ os seus soldados carregãõ telha, cõ boas vigias, & gente de guarda, começaraõ os Olandeses da outra parte do Rio de dentro de suas trincheiras a jogar muitas pulhas cõ os crioulos de Hêrique Dias, & dize- rẽ se de parte a parte muitas palavras injuriosas: & logo hũ Olãdes se chegou mais ao porto, & pregãõ aos crioulos se ci- taua alli o Governador Hêrique Dias? E respondendolhe o mesmo Hêrique Dias.

*Aqui está, que lhe quereis? Disse então o Olandes. Chamaio cá, porque tenho que fallar com elle. Ao que elle respondeo. Eu sou Henrique Dias. E o Olandes lhe disse. Mostrai vossa mão para vos eu conhecer. Porque os Olandeses bẽ sabião que Henrique Dias tinha a mão esquerda menos, porque lha auião cortado no terrível encontro, que a nossa gente teve no Porto do Caluo cõ o Conde de Nafao Ioão Mauricio, mostrou Henrique Dias o braço sem mão, & o Olandes conhecendo lhe pediu que passasse da outra banda do Rio, porque tinha muito que fallar com elle, & que fosse seguro de que se lhe não faria mal algum, porque assim lho prometia da parte do Principe de Orange, & Henrique Dias lhe replicou. *Passa tu cá desta banda, que eu te empenho minha palavra (a qual com ser de hum negro, val mais que a de todos os Olandeses) de que te não faça mal. Levantou então o Olandes a voz, & disse. Ou senhor Governador Henrique Dias, eu não estar possible passar lá da outra banda, mas eu quero falar a vos, hum palavra. ou senhor bom meus, daqui a poucos dias nós ade estar grandes amigos Portugueses, & mais Olandeses: Portugueses vem cá no Arrecife, & nós vai lá fora, a Deus E virou as costas, & foise. Disse então hum crioulo de Henrique Dias, que estaua emboscado entre os mangues. A senhor Governador, deme licença para que passe com hũa balla deste musquete o corpo daquello cão de parte a parte. Ao que elle respondeo. Deixao hir com todos os diabos, já que veio com rebuçõ de amizade, que em outra occasião pagara suas culpas.**

Aos vinte & none do mes. sahiraõ do Arrecife cinco negros de Domingos da Costa Brandão, os quaes deraõ por nouas, q̃ ao Arrecife auião chegado tres barcos carregados de feridos, que auião escapado com vida de hũa grande batalha, que os Olandeses tiueraõ no Rio grande com o Governador Camaraõ, aonde morreraõ muitos Olandeses, & Indios, & Tapuias, q̃ andauão no seu exercito, & sahiraõ muitos feridos, & que daquelles, q̃ auião vindo nos barcos, todos hiaõ morrendo, & q̃ do Arrecife auia hido para o Rio grande so-

corro de gente, & munições, & q̃ os Olandeses tinhão poucos soldados no Arrecife, & que nas fortalezas, & nas naos do mar bão auia mais que artilheiros, & marinheiros, & algũs Indios, & que os negros Angolas, Minas, & Ardas, que estauão cõ o inimigo, todos se queriaõ vir para nós, porem que os Olandeses lhes metiaõ em cabeça que os negros, que fugião do Arrecife, os Portugueses os mandauão entregar aos Tapuias saluagẽs para que os matassem, & os comessem assados, & cozidos. Deixaraõ então os nossos Meistres de Campo hir hum Mina negro para o Arrecife, como que hia fugido de entre nós, para que desimaginasse a seus parêres deste engano, & se viesse para nós, & lhes dissesse como testemunha de villa o bom tratamento que faziamos aos negros fugidos.

No vitimo dia de Janeiro. sahiraõ do Arrecife dous negros em duas jangadas, os quaes, como eraõ pescadores do alto, tanto que viraõ oportunidade, hum veio a parar no porto da Candelaria, & outro no pao Amarello, & este era escrauo de leronymo da Rocha, que lho auia tomado hum mercador Frances, chamado Ioão de Aragon, & este vendose no mar veio parar junto à casa de seu senhor. Disseraõ estes negros q̃ no Arrecife morriaõ muitos de enfermidades contagiosas, assim Flamengos, como Indeos, & que os negros Minas auião deitado peçonha em huma cisterna donde os Olandeses bebião, & q̃ por isso morriaõ tantos, & que os ditos negros estauão auifados entre si que nenhum bebesse daquella agua, & que os Olandeses não sabião o de que lhe morria tanta gente, porque os negros auião deitado a peçonha na agua com muito segredo; tambem disseraõ estes negros, q̃ ao inimigo lhe auia chegado hũa nao de Angola carregada de negros Congos para os ajudarem na guerra, os quaes traziaõ hũas adargas de couros crus, com que se cubriaõ, & que sabindo huma vez com os Olandeses para a estancia de Henrique Dias, aonde ouue hũa pendencia trauada,

trauada, tanto que os Congos virão q os mosquetos dos crioulos de Hêrique Dias lhcs passauão cõ as ballas as adargas, & os corpos, & às vezes cahião dous de hum tiro, virarão as costas, & deixarão aos Olandeses sòs no meio do perigo, pelo que os Olandeses mandarão a muitos deltes para a Ilha do Fernão de Noronha, aonde ja tinhão a outros muitos, por não terem no Arrecife cõm que os sustentat, & que tambem tinhão na dita Ilha muita riqueza de fazendas preciosas, para a hirem alli tomar com suas naos, sese vissem em algum grãde appeto, & caminharrem dalli para suas terras.

Tambem disserão estes negros que Sebastião de Carualho, & Gonçalo Nouo de Lyra andauão no Arrecife pascando com grande defensão, mui gordos, & valentes, & que Ioão de Albuquerque auia andado preso no mâr com outros Portugueses nas naos Olandesas, & que de presente ficaua no Arrecife, & que auia sido falsa a noua que se auia dado câ fora, de que elle era morto, & que o auião deitado ao mâr. Tambem disse hum negro destes, que Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso no Arrecife, tinha escripto huma carta para sua molher Dona Ieronyma de Almeida, na qual lhe fazia a saber, em como estaua muito enfermo, & padecia grandes necessidades, por não ter que gastar, pelo que o socorresse com algum dinheiro, & o mandasse aos nossos Mestres de Campo para que lho inuiassem quando lhe viesse algum embaixador do inimigo; & estando Rodrigo de Barros esperando occasião de embaixada para mandar esta carta a sua molher, tui-

rão os Olandeses n oticia della, & suposto que não continha outra cousa mais que o que temos dito, o mandarão hir a Concelho, & o entregaraõ ao Fiscal, o qual lhe mandou dar tratos crucis, achacandolhe que era traidor, & mandaua auisos aos Portugueses; & tão maltratado ficou do tormento que esteue para morrer; poremo certo he, que se tuera dinheiro com q peitar, nem lhe deraõ tratos, nem morrerã, por quanto isto que he Olandeses nonhã culpa julgaõ por graue, & enorme tanto que se mete o dar de pormeio, & nenhã virtude deixa de ser culpa, se falta o dinheiro para o soborno, os irmaõs, & paes, & mães, & ao mesmo Deos se for necessario para sua ambiçaõ, uenã deraõ por dinheiro, como fez Iudas a Christo; & bem se vê: pois chamandose Christãos, & rendose (a seu parecer) por mui calificados, estão vendendo por dinheiro a honra de Christo, & sua sancta lei, permitindo que os Iudeos tenhaõ dentro no Arrecife suas afnogas parentes, aõde de ordinario estão dizendo blasfemias contra Christo, & vituperando sua sancta Fé; & por outra parte nunca quizerã consentir que os Portugueses tiuessem Igreja dentro no Arrecife, nem na Mauricica, nem se dissesse missa dentro nestas duas pouoaçoens: & se o Padre Frei Manoel do Saluador a dizia, era porque o Conde de Nafao lhe era mui affeiçãoado por sua virtude, & lho permitia, porem esta licença era com condiçaõ que nã a dissesse no Oratorio, que tinha em sua casa, & a

portas fechadas.

O VALEROSO LUCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE.

LIVRO QUINTO.

CAPITULO I.

De hũa victoria que Dom Antonio Felipe Camarão teve do inimigo Olandes no distrito do Rio grande junto ao Cunhanú.



TANTO que o inimigo Olandes foub de certo em como o Camarão, com seus soldados andaua pelo distrito do Rio grande, & auia queimado as Aldeas dos Indios Pitiguares, & Tapuias daquelle contorno, em castigo de se auerem merido, & mão comunado com os Olandeses, em cuja companhia nós fazião guerra a fogo, & a sangue, & que tambem tinha juto muito gado vacum para mandar ao nosso Arrial, aonde a nossa infantaria passaua grandes fomes: ajuntou todo o cabedal, que lhe foi possiuel, mandando vir gente das fortalezas da Paraiba, & fez hum exercito de mil & trezentos soldados, a saber quinhentos Olandeses, & oitocẽtos Indios Brasilianos de sua facção, entre Pitiguares, & Tapuias, & o veio buscar com mão armada, para o destruir de hũa vez, & ficar absoluto senhor de toda a campanha. Foi Dom Antonio Felipe Camarão certificado por seus exploradores de que o inimigo estaua posto em caminho, & o vinha buscar; & como valero-

so Capitaõ, & ardiloso soldado tratou de se preparar para receber o encontro do inimigo, & desbaratalo com esforço, & manha.

Achou se em hũa campina, aonde hum pequeno Rio mui fundo atrauellaua a estrada que hia para a fortaleza do Rio grande; a qual campina estaua rodeada por a parte esquerda com hum tabocal mui adensado, & ficandolhe por o direito lado feruido o Rio de muro, fez cõ seus soldados na entrada da campina huma trincheira, & se meteo dentro, metendo consigo o mantimento necessario, & tanto que teve a sua gente metida no fim da campina, & emparada com a trincheira, apartadose hum pouco dos soldados, meteo a mão no scio, & tirou hum reliquario, que sempre consigo trazia, o qual de hũa parte tinha esmaltada hũa imagem de Christo Crucificado, & da outra a imagem da Virgem Maria nossa Senhora, dos quaes elle era mui deuoto, & romandoo na mão com os olhos arrazados em lagrimas, lhes disse hũas razoens equiuallentes a estas que se seguem.

*Pois o Olandes pretende
Tirarme a vida, ou ofuscarme a Fè,
Qui Regis Israel, intende:
Qui vt uem ducis Ioseph,
Et ne in furore tuo arguas me.*

Porque

Porque
O q
E i
Ab
Do
De m
Cor
E c
Me
Et
Gressu
Ab
Et
Mi
Ab
A via
Pa
E
Da
E
Dos r
Et
A
E
E
Deus
In
As
M
M
Aqui
Na
Fi
E
Sa
O Rey
Pa
M
E
Hum
So
Vã
E
Pa
Mise
Va
E
M
A

Porque a effeito não chegue
O que o porverso Herage determina,
E todo a ti me entregue,
Aberta a mão benigna,
Domine ad adiuvandum me festina.

De mui pequena idade
Com teu amor Deos meu me cativaste:
E com frecha Juave
Meu peito traspassaste,
Et quidem gressus meos numerasti.

Gressus meos (tu scisti)
Ab incurfu maligno prohibeto:
Et ex hoc mundo tristi
Migrando, te videbo,
Ab auditione mala non timebo.

A via me mostraste
Para poder chegar á gloria eterna,
E tu me libertaste
Da espelunca Aterna,
E nas trevas me serues de lanterna.

Des mais Brazilian
Eu, & meus camaradas sòs seguimos
A Fé liure de enganos,
E em corpo nos unimos,
E a Luthero, & Caluino resfistimos.

Deus meus ne de relinquis
In medio tantæ affictionis me:
As ansias são oppinquas,
Mais meu intento he
Morrer por minha patria, & minha Fé.

Aqui estou bom Iesús
No meio deste campo inhabitado,
Fiado em vossa Cruz,
E mais no derramado
Sangue, de vossos pés, mãos, & costado.

O Rey dos Portuguezes
Me armou de vossa Cruz em Caualleiro,
Porque contra Olandeses
Me mostrei bom guerreiro,
E defensor da patria verdadeiro.

Hum Índio humilde, & rude
Sou nascido, & criado nas montanhas,
Vòs me destes saude,
Esforço, brio, & manhas,
Para fazer por vòs raras façanhas.

Misericordia mea
Vos chabro, & chamarei em toda a parte:
E vòs diuina Alstrêa
Mãi do increado Marte
Ajudaime a erguer seu estendarte.

Os monstros de Leuante
Me vem a acometer para matarme,
Meu peito está constante,
Pois para libertarme
Sò basta a vòs queredes ajudarme.

Toda minha esperança
Em vòs a ponho Virgem da Victoria,
Se hoje me dais bonança
Será cousa notoria
q he vosso o braço, a hõra, a palma, & gloria.

Diuino Pelicano,
Que aberto o peito tendes por saluarme,
Pois o vil Lutherano
Iá se chega a buscarme,
Vosso sangue me dai para animarme.

Dai valor a meu braço,
Para que possa menear a espada,
E promessa vos faço
Que vossa lei sagrada
Por mim seja com ella sustentada.

Quando eu trago comigo
A Cruz dadapor vòs aos Portuguezes
Contra o Mouro inimigo,
Que ha que temer arneses,
Nem furor dos hereges Olandeses?

Ditas estas palauras, se prostrou em
terra de joelhos, & com muita submissãõ,
& deuacão beijou as sanctas imagens do
reliquario, & o tornou a meter no seio; &
logo levantado veio aonde estauão seus
soldados, & com hum ledo, semblante, &
graue aspecto, posto no meio delles, lhes
tez o seguinte arrezoadõ.

Valerosos soldados, nesta terra
Nacerão vossos paes, ir mãos, & auòs,
Porem os que assistirão nesta guerra
De toda a nossa gente somos nós;
Bem conheço o valor, que em vòs se encerra,
Os briosos leões que tenho em vòs,
Pois a meu lado sempre pelijastes,
E em minhas opressões me acompanhastes.

Todos nossos parentes se apartarão
De nossos bõs irmãos os Portuguezes,
Que a Fé de Iesús Christo em nós plãtarão,
E emparado nos tem por muitas vezes:
No tempo das angustias nos deix arão
Nossos primos, & a fallos Olandeses

Estão acompanhando, em ser tyrannos,
 Crendo (como elles creem) feita de enganos.
 Este he o nobre, & justo galardão,
 E a correspondencia peregrina,
 E o retorno a quem lhes deu a mão,
 Lidando em lhe ensinar sancta doutrina:
 Agora bem sabeis como elles são
 A gente, que acabarnos determina,
 Deixando aos que lhe foraõ sempre amigos,
 E feruindo a tyrannos inimigos.
 Nõs tormentos crucis, mortes atrozes,
 Que o Belga deu aos tristes moradores,
 Forão nossos parentes os algozes,
 Ladroẽs sem piedade, & matadores:
 Chegaõ do assíctio pouo ao Ceo as vozes,
 Todos se queixão destes traidores,
 E a diuina justiça prouocada
 De tantos ais, já tem na mão a espada.
 Eu como seu parente, & como amigo,
 Tratei de vós reduzir com piedade,
 Vós testimunhas sois disto que digo,
 Que não são fingimentos, mas verdade:
 Prometi-lhes perdão do atroz castigo,
 Que merecião tem sua maldade,
 Elles vendo o perdão que lhes concedo
 Cobráõ corage, & dizem que lhe hei medo.
 Aquí vem co Olandes mancomunados
 A buscar-me aonde estou neste sertão,
 Mas como eu tenho em vós tão bõs soldados
 Tenho mui descaçado o coraçõ:
 Em breue os hei de ver desbaratados,
 Que pois eu brigo á sombra do Pendão
 Que Deos a Affonso deu no campo Ourique,
 Espero que folgada a mão me fique.
 Brauos soldados meus, dos que prouarão
 A mão com vosco em guerra algúas vezes,
 Os que de vossas ballas este aparão,
 De vossas cutiladas, & reufes:
 Vossa braueza, & furia relatarão
 A seus compatriotas Olandeses,
 E assisõ com saber que estais comigo,
 Vem já titubeando o inimigo.
 A causa desta guerra, & a razão
 He justa, & se quereis saber qual he:
 He acudir por nossa defensão
 De nosso Rey, da patria, & mais da Fé;
 Tendes com vosco o brauo Camaraõ,
 Confiado na flor de Nazaré,
 Que com poucos soldados muitas vezes
 As costas fez virar aos Olandeses.

Por nõs temos o Sol, Lua, & Estrelas,
 O saour dos Celestes cortezoẽs,
 E dos velhos, matronas, & donzelas
 Temos muitas deuotas oraçoẽs:
 Vossas armas (se chega o Belga a velas)
 Mostrailhe, que armas são de Scipioẽs,
 Que sabem alcançar palmas, & glorias
 Por meio de triumphos, & victorias.
 Porem que estou fazendo arzeoados?
 Quando sei por tão larga experiencia
 Que acompanhado estou de taes soldados,
 Que não se acha a seus braços resiliencia:
 Bem sei que o fareis todos como honrados,
 Arme-se o Olandes de paciencia:
 Animo, Deos diante, viua a Cruz,
 E quem deu nella a vida, o bom Iesus.
 E porque nos encontros belicosos
 Hum victoria, victoria, he só bastante
 Para alentar os animos medrosos,
 E tornar ao mais fraco mais constante:
 Por fazer seus soldados animosos
 Lhes mandou que entre a bulha mais picato
 Victoria muitas vezes aclamasssem,
 Para que ao Olandes acouardasssem.
 Porem porque tambem algúas vezes
 Hum retira, retira, poem temor
 Aos peitos que são rigidos arnezes,
 E das ballas não tem medo, & pavor:
 (Lhes diz) estes tyrannos Olandeses
 Nos vem buscar armados de furor,
 Por tanto ordeno, que nenhum soldado
 A nomear, retira, seja oufoso.
 E se entre a bulha, a poluora saltar
 A algum de vós, as ballas, & o murrão,
 Não tendes para que o manifestar,
 Que poderá ouuido este ladraõ:
 Dado que salte, podereis chamar
 Victoria, Sancto Antonio, São João:
 E eu vos scorrerei com muita prisca,
 Sem que o inimigo a falta em vós conheça.
 Deste conselho a nossa gente vsau a
 No meio desta sera bataria,
 Que quando a corda, ou poluora saltaua,
 O que em trabalho, & oppressão se via:
 As animadas vozes leuantaua,
 E Sancto Antonio, ou São João dizia,
 O que por nõs ouuido, em hum momento
 Lhe acudia o socorro, & prouimento.
 Pasmaua o Belga, eferauo do demonio,
 Porque tanto que ouuia nomear

*Entre nós São João, ou Sancto Antonio
Via vir o focorro sem tardar.*

*Deduell(diz) & com furor Gorgonio,
Que o faz de rainua, & ira rebentar,
Batendo os dentes clama, Sacramento,
Hoje se perde a mais de minha gente.*

*Deſta ardiloſa traça o Camaraõ
Mandou que uſaſſem todos ſeus ſoldados,
Com a qual na preſente occaſiõ*

*Não forã ſeus trabalhos declarados:
Gritauão Sancto Antonio, & São João
Os que ſe viã mais neceſſitados,
Com o que os noſſos forã ſocorridos,
E os Olandeſes mortos, & vencidos.*

Acabada eſta pratica, poz o Camaraõ em ordem ſua gente em forma de exercito para poder brigar com o inimigo. Achouſe com ſeiscientos ſoldados, a ſaber trezentos & ſincoenta Indios de ſeu terço, bõs moſqueteiros, bem diſciplinados na milicia, & de ouſados peitos, acostumados a ſe acharem em encontros com os Olandeſes, & cento & ſincoenta Tapuias frecheiros, que lhe tinha mandado o maioral Rodela do ſertaõ do Rio de S. Francisco, & os dous Capitães Portugueſes armados com eſpingardas, & clauinas de roda. Eſtes dous Capitães occuparã o fim da campina aonde tinhaõ hũa trincheira no topo de hum caminho por onde o Olandes podia rebentar, & alli o eſperarã com deliberada reſoluçã de vencer, ou morrer.

Na entrada da campina, aonde eſtaua a maior trincheira de pao apique de altura de ſeis palmos, & aonde era a eſtrada ordinaria, ordenou ſua gente neſta forma. Lunto à trincheira poz hũa fileira de ſincoenta arcabuzeiros, & detraz daquella outras tres de moſqueteiros, cada huma de ſincoenta, & por a beira do Rio tres eſquadras cada hũa de dez ſoldados frecheiros, para que ſe o inimigo intentaffe paſſar o Rio a nado, ou a uão, lhe mataſſe com as frechas a gente na paſſagem: & na parte eſquerda, por onde a campina eſtaua rodeada com o adenſado tabocal, poz entre o mato ſeſſenta ſoldados de emboscada, para que a ſeu ſaluõ mataſſem a gẽ-

te do inimigo, ſe lhe mandaffe alguma manga para a inueſtir por as coſtas; & cõ a mais gente, q̄ lhe ficou, ſe poz no meio da campina, para que dalli viſſe tudo o q̄ ſe fazia, & pudeffe acudir com focorro a parte aonde ſentiſſe que era neceſſario; & mandou por as duas centinelas fora da trincheira, a ſaber hũa a dous tiros de moſquete, & outra a tiro de arcabuz, para que deſcubriſſem os caminhos por onde o inimigo vinha, & deſſem rebato de ſua chegada.

Não tinha o Camaraõ bem acabado de ordenar ſua gente, quando a centinela que eſtaua mais ao largo, deu rebato, & veio fugindo para onde eſtaua a demais perto: a qual tambem deu rebato, & ambas ſe recolherã da trincheira para dentro. Trazia o inimigo mil & trezẽtos ſoldados, a ſaber, quinhentos Olandeſes, & oitocentos Indios Braſilianos entre Pitiguares, & Tapuias, todos armados com armas de fogo, ſenãõ eraõ os Tapuias, que traziaõ arcs, & frechas. Tanto pois que o Olandes auistou ao Camaraõ, & a ſua gente, caminhou contra elle em eſquadraõ formado com a mais deliberada reſoluçã, que ſe pode imaginar, & os que vinhaõ na vanguarda deſembainharã dos alfanges, & arremeterã à trincheira de baixo das bocas dos ſeus moſquetes, & a começarã a cortar, para que todo o eſquadraõ entraffe liuremente, & ſem ſe deſcompor. A primeira fileira dos noſſos arcabuzeiros os recebo galhardamente com hũa carga cerrada, com a qual lhe mataraõ algũs ſoldados, & feriraõ a outros, & logo retirandoſe para às coſtas das demais fileiras para tornarem a carregar os arcabuzes, forãõ chegando às fileiras dos moſqueteiros, & forãõ fazendo ſua obrigaçã com tanta ordem, entrando hũs, & retirandoſe outros, que nunca tornarãõ pẽ atraz do lugar, onde os auiaõ poſto: & os Indios do Camaraõ, para fazerẽ mais dano ao inimigo, metiaõ duas, & tres ballas nos moſquetes, & durando a batalha viuã mais de duas horas largas, tanto que ſe eſqueſtarãõ os moſquetes aos noſſos Indios, como crãõ reforçados,
& B.ſ.

& Biscainhos tão grandes couces dauão nos peitos aos Indios, que dauão cõ elles em terra, & à primeira vista teuc o Camaráo para si que lhe cahião seus soldados mortos em terra, porem tanto que vio q̃ todos se tornauão a levantar, & brigar de nouo com corage, cobrou grande alento, & os foi socorrendo com gente de nouo; finalmente de tres vezes que o inimigo pretendio abalroar a trincheira, & ganhala, & inueſtir com os nossos, lhe matamos muita gente, & lhe ferimos muitos mais.

Vendo pois o inimigo Olandes a terra toda juncada com seus soldados mortos, & feridos, repartio sua gente em tres batalhoens, & ficando continuando a pendencia com o batalhão do meio: mandou pela parte direita humã manga para retirar se podia vadear o Rio, & acometer-nos por alli, os frecheiros do Camaráo os fizeram arrepiar a carreira, ficando algũs no Rio bebendo mais agua do que querião, & ferindo de mantimento para os peixes. Pelo lado esquerdo, por onde estaua o tabocal cerrado, mandou o Olandes hũa grande tropa de Pitiguares, & Tapuias a inueſtir com o Camaráo por as costas: arrebeatou a nossa gente que estaua emboscada, & lhes deu hũa carga a feu saluo, aonde lhe matou quinze Indios, & ferio a outros, & seguindo com a segunda carga apertou tanto com elles, que os fez vir fugindo descompostamente para onde estaua o corpo do exercito dos Olandeses, a hũs sem braços, a outros coxcando, a outros atraueſſados com as ballas, o campo todo banhado em sangue. Tocou as tromberas o inimigo a ajuntar sua gente, o que ouuido pelo Camaráo, & vendo que o inimigo estaua descomposto, & perturbado, mandou tocar suas caixas, & tromberas a arremeter, levantando os nossos Indios, & Tapuias hum grande alarido, & vozzeria, segundo seu ordinario costume, quando querem mostrar contentamẽto, & corage, & de todas as partes da campina se viciao chegando para a trincheira, para saltarem fora, & desbaratarem aos Olandeses de remate. Conhecida esta re-

soluçãõ pelo inimigo, pela preparaçãõ q̃ estaua vêdo fazer, virou as costas, largou o posto, desistio da empresa, & carregando os mortos que pode, se poz em infame fugida, sem ordem, nem concerto: desejoſo de chegar à fortaleza do Rio grande, para dêtro nella assegurar as vidas dos que escaparaõ.

Sahio o Camaráo com seus soldados fora da trincheira, & não falando em algũas couas, que estauão cubertas com terra fresca, certo final de que se auiaõ alli enterrados defuntos, achou serenta & quatro Olandeses mortos no campo, dezafete Indios, entre Tapuias, & Pitiguares, & todo o campo, & estrada por onde o inimigo se auia retirado, banhado em sangue. Aproveitarãose os soldados do Camaráo das armas, poluora, & ballas, q̃ os Olandeses mortos trazião, & das que os feridos auiaõ deixado, por não as poderem carregar: & esta foi a causa, porque o Camaráo não foi em seguimento dos vencidos, à falta de poluora, & ballas, que como a bararia durou tanto tempo hiaõ felhe acabando as muniçoens, & já quando o inimigo virou as costas, não tinhaõ os nossos soldados mais que duas, ou tres cargas de poluora cada hum; & assim a q̃ os Olandeses leuauão em suas bandoleiras, lhes foi de grande proueito, & aliuio, para tornar a brigar de nouo. Dos soldados do Camaráo nenhum morreo neste encontro, & sòs tres sahirãõ feridos, porẽ as feridas foraõ de rão pouca consideraçãõ, que sem adutorio de curgioens, nem de medicamentos, farãõ os feridos dêtro em sete dias, & se acharãõ algũs soldados do Camaráo com sinaes, & nodos por seus corpos, feitas com as ballas do inimigo, certos sinaes euidentes, & claros de que as ballas Olandesas não passauão os corpos aos nossos soldados, pois quando lhe fazer outro dano, que assim o costuma Deos permitir quando as guerras sãõ feitas por sua honra, & eom tão justa causa, como esta se faz. Ficou o Camaráo quatro dias no campo celebrando a victoria, que Deos lhe auia dado, & rendendo-lhe

as gra-

as graças por tão grande fauor, & logo se recolheo para a Paraíba, donde mandou aos nossos Governadores a relação do glorioso successo, & o Capitão João de Magalhães deixando na Paraíba a sua companhia, veio escuteiro a pedir socorro de poluora, & ballas, & de gente, para tornarem a buscar o inimigo, o qual tanto que chegou à fortaleza do Rio grande despedio logo tres barcos para o Arrecife, fe carregados de feridos, & foubemos por hum Olandes rendido que erão mais de quinhentos, & que muitos antes de chegarém ao Arrecife auião perdido as Vilas no mar. Logo do Arrecife mandaraõ socorro de gente aos seus: & da nossa parte se fica tambem pondo em caminho.

Agora será justo que mostremos o como Deos fauorece aos justos nas batalhas, & como o fugir he cousa infame, & as razões porque muitas vezes não he bẽ que se siga o inimigo vencido, quando vai fugindo, para que tambem os que se prezarem de curiosos, achem aqui seu entretenimento, & os que desejarem acertar, achem doutrina, & exemplos. Condição he de nosso Deos, & ordinario costume o ajudar, & fauorecer aos justos nas batalhas, & guerras, sem que elles de sua parte mereão muito cabedal, nem padecção, trabalhos. Isto se mostra claramente em Moyses, o qual sem armas, & sò com hũ bordão nas mãos triumphou de Pharaó, & de seus exercitos no mar roxo, aonde os afogou a todos seus soldados, guerreiros carros, valerosos caualleiros, sem que nenhum delles ficasse com vida. *Vnus ex eis non remansit.* Exod. 14. n. 24. Tambem se vè em Josué, 6. n. 20. o qual sòmente com o som de clamorosas trombetas deitou por terra os muros de Iericó. Vêse em Josaphath, 2. Paralip. 20. n. 22. o qual não pelejando, mas cantando, desbaratou de todo o ponto a hum exercito copioso, composto de tres castas de gente. E na mesma conformidade tambem costuma amedrontar, & acouardar aos maos, sem se dá a algũa causa de temor, & couardia, segundo aquella promessa feita no liuro

do Exodo. *Terro in meum mittam in praecursum tuum, & occidam omnem populum ad quem tu ingrederis: cunctorumque inimicorum tuorum coram te terga vertam.* Exod. 25. nu. 27. E se pode ver no Leuitico, cap. 16. nu. 17. & no primeiro, & quarto dos Reys, & em outros muitos lugares da sagrada Escritura.

Quem com entendimento repousado, & sollegado animo, considerar a cousa, a poucos passos achará que os maiores triumphos, & victorias, que os valerosos Capitães (principalmente os que conhecerão a Deos, & se nomearão por seus feruos) alcançaraõ de seus inimigos, forão por meio da virtude, & oração, & porque puzeraõ sua esperança em Deos, & não nas forças, & cabedal humano. Esta verdade nos demostraõ os filhos de Israel, os quaes vendose oprimidos dos Philisteos, & desamparados de todo o socorro humano, recorreão ao diuino, & com esta confiança disseraõ ao Propheta Samuel, que os governaua. *Ne cesses orare pro nobis.* 1. Regum 7. n. 16. Que não cessasse de orar por elles a Deos, manifestando nisto que a oração, lagrimas, & sacrificios, de Samuel lhes seruião de armas, muros, fortes, baluartes, & esquadões formados para resistir a seus inimigos, & desbaratálos. E assim David, Psalm. 149. n. 6. mais desejava que seus soldados andassem armados com rogarias feitas a Deos, do q com armas rigidas, & fortes. *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus eorum.* Aonde diz S. João Chrysostomo, que nos quiz o Propheta Rey, dar a entender, que nenhũ exercito, & esquadões formados, nos podião defender com maior efficacia, nem alcançar mais gloriozas victorias de nossos inimigos, do que as orações dos Sanctos, porq os Psalmos, & Hymnos nas bocas dos justos se representão aos inimigos como espadas afiadas em braços robustos. *Ostendit quod canentes, & laudantes sic vincunt.*

Conta a diuina Escritura, Exod. 17. nu. 12. que acometendo Amalech com mto armada, copioso exercito, & braua resolução aos filhos de Israel, & andando se

Iosue resistindo com braua corage, & não podendo reprimir sua furia, vendo o Sancto Moyses o perigo, & aperto dos seus, subio a hum monte, & com os braços abertos se poz a orar a Deos, & com sua oração alcançou a victoria, que Iosue eõ seus soldados não podia alcançar; & nesta conformidade vendo Eliachim aos Israelitas grauiemente oprimidos pelos Affirios, não exhortou seus soldados a pelear, senão a orar a Deos. *Scitote quoniam exaudivit Dominus preces vestras.* Iudith 4 n. 12. E tomou por exemplo a Moyses, o qual orando alcançou a victoria de Amalech, de seus exercitos, seus soldados, seus coches, suas armas, seus cavalloos, lanças, espadas, & setas, com mais efficacia do q Iosue brigando valerosamente: o que bem ao claro confirmã S. Gregorio Nazianzeno, orat. 12. que est prima de pace, dizêdo. *Pugnantibus manuum extentio innumerabilium copiarum instar erat, orationis opera trophæa erigens.* E mais claramente São Ioão Chriostomo, Serm. de Moise in tomo 1. *Fa* (diz elle) *Moise orante occultâ pugna, manifestâ victoria. Latente dimicat, ut evidenter decimat.* Pela qual razão os mesmos Israelitas para reprimirem a potencia, & braueza de Holofernes com excessiuos gállos, & grandes perfidios militares se prepararão, como diz o Texto sagrado. *Præcipuaerunt omnes vertices montium, & montes circumdederunt vicos suos in præparationem pugne.* Iudith 4 n. 3. Porem julgãdo por de pouca monta, & consideração todas estas bellicas preparaçoẽs, recorrerãõ ao perfidio verdadeiro, que he a oração, & clamores ao Ceo. *Et clamavit omnis populus ad Dominum in instantia magna, & humiliaverunt animas suas in ieiunijs, & orationibus.* Aonde diz Lirano diuinamente. *Fecit primo quod posuit, ne tentaret Deum, sed vesidium, quod facere non potuerat, Deo precibus commendabat.* Primeiro fizeraõ de sua parte tudo o que suas forças, & cabedal podia chegar por não tentare a Deos, não acodindo a sua defenão; porem para o bom successo, & para alcançarem a victoria aonde suas forças não eraõ sufficientes, recorrerãõ a Deos, & em suas mãos

poseraõ seu total remedio, & liberdade, assentando por cousa aueriguada, que todos os perfidios humanos são vãos, & de pouco momento, quando falta o socorro diuino.

Pois a Sancta Iudith não somente estava em continua oração, & preces ao Ceo, quando o insolente barbaro apertava tijamente com os moradores da sua cercada, & asfígida Cidade de Bethulia, quando elle tinha já cortados os canoos por onde a agua de beber lhe entrava, & as cisternas já de todo esgoradas, & a Cidade já em vespera de ser escalada; mas tambem quando o perigo já parecia acabado, & alcançada a victoria, ainda não cessava de orar a Deos: já se via junto ao leite de Holofernes, que estava oprimido de hum carregado, & profundo sono, já tinha na mão direita defembainhada sua propria espada, & com a esquerda lhe tinha agarrado os cabellos da cabeça, já estava para descarregar com o golpe na sua gargata, já não restava mais que a victoria, & triumpho: & com tudo q generosa matrona, tímida, & não confiante em suas forças, rogava a Deos que lhe desse as diuinas. *Confirma me Domine. Deus in hac hora.* Iudith 13.

Não tinha el Rey Dauid pequenos exercitos, para deitar por terra a soberba, & abater o argulho com que o peruerso filho Absalon lhe pretendia tirar a vida, & com ella a coroa, & sceptro; com tudo para ensinar quaõ pouco valem as forças humanas, saltando as diuinas, recorreõ a oração, & disse. *Domine Deus meus in te speravi: saluum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me; ne quando rapiat ut Leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui saluum faciat.* Psalm. 7. n. 12. De cuja desconfiança, ou para melhor dizer humildade, admirado S. Ioão Chriostomo, pergunta a razão porque diz Dauid, que não tem quem o empare, & o liure do perigo em que se via, pois tinha consigo hum numerozo exercito de valerosos Capitaes, & briosos soldados, bastantes para aueriguar outras empresas de maior porte, & consideração: E responde que pouca valem

valem forças humanas, se salta o socorro do Ceo, & que quem estiuer emparado por Deos, ainda que se veja sò no meio de hũ deserto cercado por hũa parte de esquadras inimigas, & por outra de tigres, de serpentes, & leocens, não tem que temer, antes de todos os perigos sahuã triumphante, o que o mesmo Dauid em outro Psalmô 22. n. 4. confessou, dizendo. *Si ambulauero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Conta a sagrada Escritura, que quando Dauid se sahio de Ierusalèm, fugindo da furia de seu filho Absalom, o caminho que seguio foi o que guiava para o Monte das Oliueiras. *Rex itaque transgrediebatur iumentem Cedron, & cunctus populus incedebat contra viam oliuæ, quæ respicit ad desertum.* 2. Regum 15. n. 23. E nota São Cirilo Ierosolimitano, Cathechesi 2. de penitencia, que como a oliueira he simbolo da misericordia diuina, q̄ era o que Dauid pretendia com suas preces; & fiado nella, & não em suas armas, pretendia escapar das mãos do malintencionado, & irado filho, & conhecia com espirito propheticô, que do monte Oliueira auia Christo de subir aos Ceos, não duuida que concederia Deos sua graça a quem em tal lugar lha pedisse; Grande animo teue o mesmo Dauid quando sendo ainda mancebo de pouca idade, & menos experimẽtado nas armas, se atreueo a acometer ao Gigante Goliath, robusto, fero, forte, & soldado experimentado em muitas batalhas, 1. Reg. 17. Porem donde vos parece que lhe nacoe tão grande animo? Do cajado, da funda, ou da pedra com que hia armado? Em verdade que tão fracas armas, craõ mui diminutas, & debeis instrumentos para causar animo em tão perigosa empresa. Hora a mim me parece (se neste caso valha algũa cousa) si mande no parecer de S. Ioão Christostomo, hom. 3. de Dauide, & Saule, que foi a oração, q̄ fez a Deos antes que entrasse no cõbate, na qual lhe pediu adjutorio, & fauor, para sahir victorioso, q̄ elle dissimuladamente disse ao Gigantẽ antes de o inuestir, tanto que se vio em sua presença. *Ego venio ad te in no-*

mine Domini exercituum. 1. Reg. 21.

Finalmente quando Dauid se vio metido na coua do Odolam, cercado das tropas, & exercito de Saul, & posto no vltimo discrime da vida compoz aquelle Psalmô cento & quarenta & hum, no qual com grandes clamores, faz deprecações a Deos; & entre outras muitas cousas diz. *Perijt fuga à me, & non est qui requirat animam meam, clamaui ad te Domine: dixi, tu es spes mea, portio mea in terra viuentium.* Como se distera, eu não tenho caminho algum para fugir, nem remedio para escapar a vida, & sò de vossa mão, Deos meu, espero o adjutorio. E a este Psalmô poz o Sancto Propheta por titulo. *Intellectus Dauid cum esset in spelunca oratio.* Intendimento de Dauid, & oração, quando estava escondido na coua, aonde nota o Cardeal Belarmino, in Psalm. 141. & 6. que posto Dauid no vltimo risco da vida, chamou a sua oração, seu entendimento, por quanto a prudencia, & sabedoria consiste em buscar a Deos nos perigos mais ariscados. Bem pudera espriarme mais nesta materia, pois tenho largo campo para o fazer; porem porque o estrondo das armas, em que ando metido, não me dá lugar para digressões mui difusas; parece-me que com o dito sica sufficientemente prouado, que todos os que nos maiores perigos se chegãõ a Deos, & poem em suas mãos suas cõfianças, sempre saõ delles fauorecidos, & ajudados, & así tenho por certo, que o bom successo, & gloriosa victoria, que o Camarãõ alcançou dos Olandeses, teue seu principio, & bemafortunado fim de Christo nosso Senhor, & da Virgem gloriosissima sua Mãi, aos quaes elle se encomendou antes de entrar na batalha. Mostremos agora como o fugir na guerra sempre se teue em todas as nações por cousa torpe, & infame, & ignominiosa.

Quando os dous Reys Achab, & Iosaphat, 2. Paralip. 18. n. 33. se vnrão em hum corpo, para sahirem ao encontro a elRey de Syria, diz a diuina Escritura, que no meio do combate foi elRey Achab ferido nas costas, entre o pescoço, & os hõbros.

Accidit autem ut unus è populo sagittam in incertum iaceret, & percuteret Regem Israel inter ceruicem, & Scapulas. Certo final de que tinha viradas as costas ao inimigo, & vinha fugindo, & ficasse sua morte vituperada, porque nenhũa o he mais que a q' se dá aos que fogem; & daqui parece que naceo aquella amigauel, porem dolorosa queixa, que Iosue fez a Deos vendo que seus soldados virauão as costas ao inimigo. *Mi Domine Deus quid dicam videns Iherusalem hostibus terga vertentem?* Iosue 6. n. 8. & 10. E logo em outro lugar. *Quid facies magno nomini tuo?* Nos quaes lugares não tanto fe queixa das mortes, & destruição de seus soldados, que na guerra fe auião feito, quanto da fugida que fizeraõ, como se a ignominia da fugida não deshõraffe tanto aos filhos de Israel, quãto ao mesmo Deos, que a auia permitido: & nesta conformidade deu o Patriarcha Iacob os parabês a seu filho Iudas, não porq' auia de desbaratar, & vencer, & matar a seus inimigos, senão porque os auia de pôr em fugida infame. *Manus tua in ceruicibus inimicorum tuorum.* Genes. 49. n. 8. Não disse q' auia de ferir seus inimigos nos peitos, senão nas costas, mostrando que não sômẽte não lhe auião de poder resistir, senão q' lhe auião de fugir: assentando por cousa aheriguada, que maior gloria tem os vencedores de fazer fugir a seus inimigos, do que de matalos, & que maior ignominia he fugir na guerra, do que morrer nella.

E nesta conformidade costumauão os Lacedemonios pôr nos pés de seus soldados, quando partião para a guerra, çapatos, & solas de chumbo, para que o temor lhes não administrasse azas para os pés, & algũas vezes lhes amarrauão ancoras aos peçoços, & ao tempo de peleija lhas deitauão em terra, para que agartando nella com seus dentes os tuõffem presos, & sobestem que no sitio, em que seus Capitães os punhão, ou auião de vencer, ou morrer a pé quedo, sem esperança de poderem fugir, & daqui naceo que entre os Romanos, aquellos eraõ tidos per valerosos, & esforçados, que nunca auião fugi-

do na guerra; & porque Lucio Dentato achandose em cento & vinte batalhas cõ os inimigos, nunca foi ferido nas costas, diz Tito Liuiu, que foi chamado o Romano Achilles: & do Imperador Probo, diz Flauio Vopisco, que sendo achado em hũs despojos hum cauallo, que auia corrido cento & dez milhas sem descansar, & que auia continuado a carreira oito dias continuos, & apresentando ao dito Imperador, para que o tuõffle em seu poder por cousa rara, & nunca vista, & o referuasse para algũa occasiõ de extrema necessidade: o que Probo respondeo foi, que tal cauallo mais conuinha para hum soldado couarde, & fujãe, do que para hũ Imperador: & repudiando o cauallo, mandou deitar seu nome em hum vaso, para que os soldados deitassem sortes sobre quem o auia de leuar: julgando o fugir nas batalhas por a mais ignominiosa cousa do mundo: do qual parecer foi tambẽ Tertuliano, lib. de fuga in persecutione cap. 10. dizendo. *Pulchrior est miles in pugna amissus: quam in fuga saluus: malo miserum, quem erubescendum.* Mais hõra he para o soldado o morrer na batalha, do que saluar a vida fugindo, porque, como disse o outro grande Capitão: mais quero morrer honrado, do que viuer com afrenta.

Pois que seja muitas vezes ignorancia crassa, & cousa mui perigosa, & arriscada seguir ao inimigo quando vai de retirada, & fugindo descomposto, aqui o mostrarei com alguns exemplos. Os Lacedemonios tinhão por cousa baixa, & vil o seguir, & hir no alcance, aos que descompostamente, & com couardia lhe fugiaõ, segundo o affirma Alexandro ab Alexandro, lib. 4. genial. diernum. cap. 7. & dá a razão dizendo. *Neque enim videbatur decorum satis in fugientem hostem inferre signa, & in terga dantes ius victoriae exercere.* Porque tinhão por afronta, & ignominia aruorar bandeiras, tocar caixas, formar esquadroens, fazer marchar tropas, contra gente que fugia, & executar os direitos, & foros da victoria, em quem viraua as costas. O mesmo mã-

dava Plutarco nos Apotegmas de Licurgo, dizendo . *Græcorum non esse interimere eos qui celsissent* . Que não era honra dos Gregos matar aos que fugião confessando-se por covardes, assim por não se mostrarem cruéis, & malintencionados, como também por não acrescentarem afflicções aos affligidos. E o mesmo preceito punha a seus soldados Pirrho Rey dos Epirotas, tendo que não somente era cousa gloriosa, senão também de mui grande proveito, para que os que fugião não dessem em desesperação, & a desesperação lhes desse animo, & forças para resistirem, assi o affirma Julio Frontino, lib. 2. stratagem. cap. 6. Também aos Hebreos pareceo bẽ algumas vezes este conselho, & o tiveram por louvavel, & acertado , porque amofinando Chusai Arochite ao pouo que não seguisse a Dauid quando hia fugindo , todos os concelheiros de Absalon foraõ do mesmo parecer ; & o aprouarão, como o diz o Texto sagrado no segũdo liuro dos Reys, cap. 17. num. 16. & na mesma conformidade, quando Absalon morreo pendurado por seus cabelos da azinheira , & atraucassado com tres lançadas , diz a Escritura sancta. *Cecinit ioab buccina, & retinuit populum, ne persequeretur fugientem Israhel, quous parcere multiudini.* 2. Reg. 18. nu. 16. Tocou ioab sua corneta , & deteu o pouo que não fosse no alcance dos contrarios, querendo perdoar aos do bando inimigo , & ainda que com este preceito parecia que somente perdoava ao pouo, também atenta uo pelo bẽ, & proveito dos q̃ o hião seguindo , para que não se fossem empenhando no alcance desconcertadamente, & obrigassem aos contrarios a cobrar corage de desesperados.

Muitas vezes succede que da desesperação nasce a esperança , como o affirma Vegecio, lib. 3. de re militari . cap. 21. *Ex desperatione crescit audacia; & cum spei nihil sit, sumit arma formido.* E Quinto Curcio, lib. 4. *Effugit mortem quisquis contempserit, timidisimum quemque consequitur.* E em outro lugar, lib. 5. *Ignauiam nullus perniciosior hostis, quam quem audacem angustia faciunt: longeque violentius semper ex necessitare, qua*

ex virtute corripimur. E em outro lugar. *Desines timere, si sperare deseris.* O que tudo junto quer dizer, que muitas vezes da desesperação crece a ousadia, & quando não ha ahi esperança algũa, o medo toma as armas, & foge da morte aquelle, que a despreza, porque elle sempre persegue aos timidos, & acanhados, & de ordinario a necessidade faz tirar forças de fraqueza, & não ha ahi inimigo mais pernicioso, que aquelle, a que as angustias fazem ousado, & assi que não quizer ter medo, deixe de ter esperança. Antiguamente ceto & vinte mil Crotonienses foraõ desbaratados por quinze mil Locrêses, & dà o Historiador Iuliano, lib. 20. a razão dizendo , que perdida a esperança da victoria , se deliberraraõ todos a morrer, & desta desesperação lhe naceo tanto ardor nos corações, q̃ se julgarão por vencedores, quando muitos não morressem, porem quanto se deliberraraõ a morrer honestamente, tanto cõ maior felicidade vencerãõ , & não ouue outra causa da victoria, senão o auerem desesperado das vidas , & daqui se originou aquella sentença de Virgilio.

Vna salus victis, nullam sperare salutem.
E aquelle dito de Salustio. *Grauis simi sunt morsus irritate necessitatis.*

Confirmemos esta materia com a sagrada Escritura, 2 Reg. 2. n. 16 Quando ioab Capitão de Dauid hia perseguindo a Abner Capitão de Saul, vendose Abner metido em grandissimas angustias, causadas por o aduersario, q̃ o hia apertando cruelmente, diz o Texto sagrado, que se virou para elle, & exclamou dizendo. *Num vissi, ad interneccionem tuus mucro de saueiet? An ignoras quod periculosa sit desperatio?* Como se dissera: Não sabes que o inimigo vencido, se mais do que conuem se vê apertado do vencedor, cõ desesperação se incruellece fortem ete para a peleja? Por tãto deixa de me perseguir, porque da desesperação não me nasce a esperança da victoria. Pareceo lhe bem a admoestação a ioab, & logo mãdon tocar a recolher, & atreueo o inimigo desesperado , a quem aquelle desprezado, em quãto o vio cõ esperança de vencer. O mesmo succedeo a Lifias, o qual vê-

do que os Hebreos possa de parte toda a esperança se deliberauão a morrer, ou vencer, tomou bom conselho, & se retirou para Antiochia, segundo se conta no liuro dos Machabeos, cap. 4. n. 35. dando a entender, que maior perigo temia de poucos soldados desesperados, do que de muitos com a esperança da victoria. Assim succedendo finalmente aos soldados de Ionathas, os quaes vendo seu General morto por os Ptholomentes, se animaraõ todos entre si, & se resolueraõ, ou a morrer todos, ou a vingar a morte do seu Capitão cõ morte de todos seus inimigos: o que visto por os contrarios desistiraõ do alcance em que hião enfunados, & com grande pressa se tornaõ a retirar. *Cum enim cognouissent quod comprehensus est Ionathas, & perijt, & omnes, qui cum eo erant, hortati sunt semetipsos, & exierunt parati in prelium: & videntes hi, qui insequuti erant, quia pro anima res est illis, reuersi sunt.* 1. Machab. 12. n. 50.

Esta he hũa das causas porque o Camarão não foi no alcance dos Olandeses, & Indios Brasilianos vencidos, que lhe forão fugindo, porque não dessem em desesperação, & della lhes nasceu furor para se deliberarem todos a morrer na defezada, ou a vencer; & tabẽ não foi em seguimẽto seu, porque lhe faltaua a poluora, & as ballas, que era o cõ que lhe auia de fazera guerra. Deixou os hir fugindo, carregados com seus mortos, & feridos: esteu no cãpo celebrando a victoria, & dando muitas graças a Deos por ella, & logo se poz em caminho para a Paraiba, donde mandou para o nosso Arraial duzentas cabeças de gado vacum, para a sustentação dos nossos soldados, o qual gado auia ajuntado nos campos do Rio grande, & do muito que tinha junto, só este lhe ficou, porque todo o mais se tornou a amontar com a vinda do inimigo, & com o grande estrondo da moquetaria, que ouue no dia do combate; da Paraiba mandou pedir socorro aos nossos

Governadores, de gente, & munições, o qual lhe foi na forma que logo adiante diremos.

CAPITULO II.

Das cousas, que succederão até o fim do mes de Feuereiro.

AOs vinte dias do mes de Feuereiro sabio do Arceife hum Frances rendido, o qual chegando ao nosso Arraial, descomposto, & mal vestido, disse ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & ao Mestre de Campo Andre Vidal em como elle auia dous dias que estava escondido entre os mangues por não ser achado dos Olandeses, & que deixaua o seu fato, & algũa fazenda escondida junto à fortaleza das Cinco pontas, & q mandassem com elle algus soldados, & que elle lhes mostraria o lugar aõde a auia deixado escondida, & que quãdo não achassem ser verdade o q dizia, omatafê logo; & tambem disse que muitos Franceses, & Ingleses estauão para se fahir, & virse para o nosso Arraial, & que o não fazião por o temor que tinhão de q os Portugueses os matafê em vingança de muitos agraues, & tyrannias infames q auião recebido dos Olãdeses, porẽ que se fossem certificados de q os Portugueses lhes ouuessem de dar bõ quartel, & honrado tratamento, logo se virião para nós. Mandou logo Ioão Fernandes Vieira com elle vinte & cinco soldados da gẽto da terra, praticos nos caminhos, & atalhos, & de animo alentado, os quaes hindo com o Frances, chegarão de noite-bem perto da fortaleza das Cinco pontas, & em hum lugar secreto acharão a fazenda, segundo o Frances auia dito, & se tornaõ com elle para o nosso Arraial.

Logo o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira mandou fazer hũa duzia de cartas, escritas em lingua Flamenca, & Francesa, & as mandou deitar por os soldados das estancias nos caminhos por onde os Olãdeses andauão de ordinario, & para que as lessem hião abertas, nas quaes mandou prometer bom quartel, & honrado tratamento, & praça com pagamento a todos os soldados Flamengos, Ingleses,

Ingles
passan
lhe p
gou c
cias L
mes 7
gro
Dias
desfo
ponta
Flam
visse,
finca
Ferre
ment
forta
deba
camp
manh
zas e
fim q
tamb
carra
tricio
ta do
ses lh
o tra
dado
mais
tre n
algua
traic
Olan
segu
ment
uor q
algu
Ap
Mag
com
& ba
migo
to, &
Cam
toma
do no
as m
Capi
Anto
pez,

Inglefes, & Franceses, que se quizessem passar para a nossa banda, & vritinamente lhe prometero segurança das vidas. Entregou estas cartas aos Capitaens das estancias Domingos Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & ao Governador dos negros crioulos Henrique Dias. Henrique Dias mandou pôr estas cartas de noite defronte da porta da fortaleza das Cinco pontas, de sorte que não era possivel fahir Flamengo algum da fortaleza, sem que as visse, porque estauão penduradas em paos fincados na terra, & os dous Capitaens Ferreira, & Taborda foraõ pôr pessoalmente as que se lhe entregaraõ, junto ás fortalezas da Seca, Salinas, & Afogados, debaixo da sua arrelharia, em hum delcampado, de maneira que tanto que amanhecesse as vissem os que nas fortalezas estauão: agora estamos esperando o fim em que se resulta esta facção; porque tambem o Frances rêdido escreveu duas cartas de sua letra aos Franceses seus patricios, & amigos, nas quaes lhes daua eõta do bom tratamento, que os Portugueses lhe fazião, & da benignidade, com que o tratauão; porem este Frances foi mandado para fora do nosso Arraial, a viuer mais pela terra dentro por não andar entre nós tão perto do Arrecife estrangeiro, algum, de quem pudessemos recear algũa traição, como nella tinhaõ ordenado os Olandeses, que seruião no nosso exercito, segundo o temos relatado arraz largamente, foi o Frances mui satisfeito do fauor que se lhe fez, & nós ficamos liures de algum sobrefato.

Apertaua muito o Capitão João de Magalhaens que mandassem ao Camaráo com breuidade focorro de gente, poluora, & ballas, porque queria hir a buscar o inimigo, & não lhe dár lugar de tomar alento, & preparar-se, pelo que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros quiz tomar esta jornada à sua contra, & partio do nosso Arraial com quatro cõpanhias, as melhores do seu terço, das quaes eraõ Capitaens Paulo da Cunha Soromaior, Antonio Gonçalvez Tiçãõ, Frãscisco Lopez, intitulado o Estrella d'Alua, & Nico-

lao Aranha: suposto que Nicolao Aranha não foi com a sua companhia, por esta mui enfermo de hũa quebradura, que lhe sobreueio de hum peso demaziado que tomou, porem foi o seu Alferes governãdo a sua companhia; tambem foraõ nesta tropa duas companhias do terço de Henrique Dias, a saber huma de crioulos, & outra de negros Minas, gente mui alentada.

Partio Andre Vidal de Negreiros para a Paraiba, aonde estaua o Camaráo, dia de São Mathias Apostolo, & tanto que elle se partio, logo no Arrecife o souberão os Olandeses, & o souberão por hum auiso que certo homem da nação Hebræa, dos que viuem entre nós, lhe mandou, cujo nome não declaro aqui por não deshonnar hũa geração inteira de honrados, & fieis parentes seus, segundo o demonstraõ no exterior, porem o certo he, que em quanto entre nós viuem Christaõs novos, não nos haõ de faltar traidores; & se não se executou logo o castigo, foi por não auer rebelião, & alcantamento, & esta foi a causa, porq̃ o Governador João Fernandes Vieira foi de parecer que de presente se dissimulasse com a coula, reseruando o castigo desta culpa para seu tempo, porem logo se partio pessoalmente a visitar as estancias, & a prouelas de gente, & municoes de guerra, & encarregou muito aos Capitaens que estiuesssem de sobreauiso, & tiuesssem boas vigias, em quanto Andre Vidal estaua ausente, & q̃ se do Arrecife viessem sabiindo algũs soldados com sinais de paz, a saber com mosquetes postos aos hombros, com as bocas para diante, ou deitassem as armas em terra, à primeira vista os recebessem com benignidade, & os leuassem a apresentar ao nosso Arraial.

Tambem deu ordem a Henrique Dias, & aos mais Capitaens das estancias (os quaes todos erã da gente da terra de Parnambuco, nos quaes elle tinha muita cõfiança, por o auerê acõpanhado no alcantamento da empresa da liberdade: & ajudado a ganhar as duas primeiras victorias, que foraõ o fundamẽto de todo o

nosso bem) a estes deixou ordem que todas as noites picassem ao inimigo por todas as partes, & o inquietassem de forte que lhe não deixassem dormir o sono descansado, & o dito Governador, antes que se partisse dos Capitães das estancias, deitou fora seus vestidos, & ficando em ciroulas, & em jubão, acompanhado de quatro soldados animosos, & moi destros nos caminhos, & atalhos daquellas paragens, com hũa espingarda nas mãos, foi por entre o mar, & vio a seu saluo as fortificações do inimigo, & os lugares por onde se lhe podia fazer dano. Partido pois o Governador para o nosso Arraial, tanto que chegou à noite, picarão os nossos Capitães das estancias ao inimigo por todas as partes aonde tinhaõ fortalezas, & com tão continuada mosquetaria, que não sabendo elle a que parte avia de acudir, recorreo à sua artilharia, que nas forças tinha, & toda a noite esteve disparando peças, & se ouiu no Arrecife grande vozeria, & revolução, & toda a noite rocarão caixas, & trombetas.

Na seguinte noite foi Henrique Dias com seus crioulos, & Minas, & inuestro o reduto, que os Olandeses tinhão à sombra da fortaleza das Cinco pontas, a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, aonde estavam trinta soldados com quatro peças de ferro coado, debaixo da artilharia da fortaleza grande, & os fez fugir, & desparar o reduto, & entrou nelle, porem como a fortaleza começou a disparar sua artilharia, a qual tinha carregada com ballas de mosquete, & pregos, se veio recolhendo com sua gente espalhada pelo campo, & mar, sem receber dano algum. Na paragem dos Afogados da Seça, & das Salinas, perturbarão os nossos soldados ao inimigo de tal sorte, que toda a noite esteve a disparar peças das forças; & o Capitão Domingos Ferreira lhe fez hum engano ridiculo, o qual foi, que poz quinze palmos de murroens accos, & arados nos pés das arvores, de forte que o inimigo se podia diuisar das suas fortalezas, & trincheiras, & dandolhe dalli huma carga de mosquetaria, se apartou com sua

gente a hum lado, & o inimigo diuisando os murroens, disparou para aquelle lugar toda a artilharia, que tinha nas duas torças das Salinas, & Seça, & do forte do Brum, & do dos Perregijs, & até as peças que tinha na porta do Arrecife, & os Olandeses entenderão que desta vez os acometiamos à escala vista, & os nossos soldados estavam ouindo a revolução, & gritaria que dentro no Arrecife avia. A mesma inquietação lhe demos na seguinte noite, & logo paramos, porq' era conjunção de Lua cheia, & estavaõ as noites com claridade, esperando que ouesse noites de escuro para continuarmos com as inquietações que aviamos principiado, para que o inimigo andasse cheo de sobresaltos, & temor, até que de hũa vez seja a coufa de veras.

No fim do mes de Fevereiro chegou da Bahia ao nosso Arraial hum jubileo plenissimo, como no anno sancto, o qual o Summo Pontifice Romano passou para toda a Christandade, para que ajudado com as orações dos feis Christãos accerasse a bem governar a Igreja de Deos, cuja presidencia em supremo lugar lhe estava encarregada, & juntamente para que a diuina Magestade, à vista dos piedosos rogos, mortificações, & penitencias, & outros semelhantes actos de virtude, & compunção, que os bõs feis costumão fazer em semelhantes occasioens, fosse Deos nosso Senhor seruido de estabelecer paz, & concordia entre os Reys, & Principes Christãos, que por as diuisões, & guerras, em que estão hũs contra outros, ameaçauão hũa lastimosa ruina na sancta Igreja. Este jubileo se publicou em primeiro lugar na Matriz da Varsca de Capiuaribe, & no dia de sua publicação, aonde concorreo grande numero de moradores da terra, por estar esta Igreja junto ao nosso Arraial, prègou o Padre Fr. Manoel do Saluador no dia em que se publicou, com a erudição, & accitação do pouo, como costuma, & também nesta Igreja prègou a quaresma, por que nas outras freguesias da Capitania não ouue Sermões nòs Domingos, como

(fohia a uer) por andarem todos os moradores com as armas nas mãos, à barba com o inimigo, & repartidos por as fronteiras maritimas. Todo o pouo in vtroque sexu, grandes, & pequenos se confessarão, & fizeram todas as mais cousas requisitas, següdo o decreto da Bulla Apostolica, para ganharem o sancto jubileo, pondose bem com Deos, & obrigandoo com penitencia à vsar, com este atribulado pouo de misericordia, dandolhe seu fauor para vencerem ao Olandes inimigo declarado de sua sancta Igreja Romana. E o Padre Fr. Manoel do Saluador acudio à estancia de Henrique Dias, & outros confessores às outras estancias, & nellas confessarão a todos os nossos soldados, & alli disserão missa, & lhes derão o Sanctissimo Sacramento da Cõmunhaõ, porque para acudirem à Matriz era forçado o desampararem as estancias, & ficar o campo aberto para o inimigo poder fahir liuremente, & sem impedimento do Arrecife, & de suas fortalezas.

No fim do mes de Feuerreiro chegarão nouas ao Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, em como o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com a sua infantaria, & o Governador Camarão com os seus Indios Brasilianos auiaõ tido na Paraíba hum encontro com o inimigo Olandes, no qual lhe matarão muita gente, & com pouca perda da nossa gente ficaram victoriosos. Estou esperando por a chegada do dito Mestre de Campo, para me informar bem, & verdadeiramente do principio, & modo deste encontro, & de seu bemafortunado fim, para o escrever bem, & fielmente, & não referir cousas, que por hũa parte pareçaõ lisonja, & por outra tenhaõ sospeitas de mentira: & assim referuo para outro capitulo, assim este encontro, como outras cousas dignas de notar, que succederão na viagem do dito Mestre de Campo, até sua tornada para o nosso Arraial da Varzea.

No principio do mes de Março tratou Henrique Dias de hir a escalar, & deitar por terra hum reduto, que o inimigo tinha feito em hũa casa forte, que estaua

edificada entre as suas fortalezas a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, porque lhe era grande impedimento para seus soldados sabihrem a fazer suas emboscadas, & impedirem a passagem por onde os Olandeses hiaõ, & vinhaõ, & mandauão prouimento, & munições para os seus soldados, que estauão na fortaleza dos Afogados, & suposto que a empresa era ardua, & difficulosa, & o acometela parecia temeridade, todauia elle sò com os negros crioulos, & Minas de seu terço a poz por obra, sem querer leuar consigo algum soldado branco, & na vespera do dia de S. Gregorio Papa deu cõta de seu intento ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & lhe pediu poluora, & ballas, & hũa duzia de machados, para cortar as estacadas de paõ a pique, com que o reduto estaua rodeado, & fortalecido com suas cauas. Tinha este reduto sincoenta Olandeses de guarnição, a saber vinte & sinco na primeira estacada, & vinte & sinco dentro na casa forte, a qual estaua rodeada com hũa trincheira de taboens por ambas as faces, & por dentro com terra, & faxina. Neste dia à tarde mandou Henrique Dias descubrir o campo, & sabedo que estaua seguro, deixou nelle suas centinellas, & tanto que se cerrou a noite, passou da outra banda do Rio quatro companhias, a saber o Capitão Valor com a sua, & a cõpanhia de Eusebio Paes, a qual governaua o seu Alferez, por o dito Capitão não se achar na estancia naquelle occasião, o Capitão Garcez cõ sua companhia, o Capirão Antonio Mina cõ os seus negros, os mais dos quaes auiaõ sido escravos de Ioão Fernandes Vieira, & lhes auia dado alforria, porque o ajudarão com muito esforço, & animo a ganhãr a victoria das Tabocas.

Estas quatro companhias foi governãdo o Sargento mór Paulo Dias São Filicê, chamado assim por auer sido escravo do Code de Banhãõ, o qual se chamaua Ioão Vicêncio São Filicê. Não passou Henrique Dias da outra parte do Rio, nẽ foi a acometer o reduto pessoalmente, porque os seus Capitaes, & soldados, com

ferem negros tueraõ tãto acordo, & prudencia, que o não quizerão consentir, antes lhe fizeraõ muitos protestos da parte de Deos, & do pouo Christão, que se deixasse ficar guardando a sua estancia com o mais corpo de seu terço, por quanto elles sós bastauão para aquella empresa, & lhe tornaraõ a requerer, que resguardasse sua vida para outras occasiõens de maior importancia, & honra; porque em quanto elles o tinhaõ viuo, tinhão quem os gouernasse, & animasse, & que se o mataste naquella empresa por ser de noite, ficaria o terço sem cabeça, & faltandolhe o Governador, cada qual desemparraria o posto, & se hiria para onde melhor lhe estuusse. Vendo isto Henrique Dias se deixou ficar, porem àlerta, para acudir de socorro com toda sua gente, se visse ser necessario.

Considerando o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, que como isto era cousa de negros, poderia auer algum desmancho: & conhecendo bem, & de raiz o animo, & esforço, & brio de Henrique Dias, & temendo q̄ se ganhasse o reduto ao inimigo, poderia inuestir com a Cidade Mauricea, mandou a todos os Capitaens das estancias, que tanto que quisssem barataria de noite, cada hum por sua parte picasse, & inquietasse ao inimigo nas fortalezas que lhes ficassem mais visinhas de seus quartéis, & elle tanto que se errou a noite sahio do Arraial com quatro companhias do seu terço, & hũa mais de cavallos, & passou o Rio por a estancia de Henrique Dias, & com esta gente se emboscou, esperando o successo da cousa, para acudir com socorro.

Entre as dez, & as onze horas da noite forão os crioulos, & Minas de Henrique Dias com o seu Sargento mór, & Capitaens, agachados por entre o mato, & em partes metidos aré a cintura por entre o lodo, & tanto que chegarão a auistar o reduto a tiro de mosquete, virão dous vultos da parte de fora da primeira trincheira, que eraõ duas centinellas do inimigo, os quaes dispararão os mosquetes dando rebate, & nos matareaõ hum negro

Mina, porem os nossos negros arremeterão ao reduto de corrida, & matareaõ as duas centinellas, & dando duas cargas de mosquetaria sobre a primeira trincheira, chegarão os que leuauão os machados, & deitaraõ hum laço della por terra, abrindo hum portelo, por onde toda a gente entrou, & mortos os vinte & cinco Flamengos, que estauão em defença da primeira trincheira, arremeterão à segunda, & à casa forte com tanto esforço, & brio, & corage, como se fossem hũs leões aflanhados, & outros começaraõ a pôr fogo na casa, outros arrimaraõ paos às paredes da casa, & subindo por elles, como gatos, começaraõ a deitar a tella em baixo para entrarê dentro, & aqui nos matareaõ quatro soldados, hũs dizem que com dardos de dentro da casa, & outros affirmão (& isto he o mais certo) que os nossos soldados, como era de noite, matareaõ hũs aos outros, o Sargento mór foi ferido, vindo carregado com hum soldado que achou morto na caua; & assim elle, como os outros Capitaens abriaraõ hum portilho na segunda trincheira, & inuestindo a porta da casa forte, lhe puzeraõ os hombros, & os machados, & a deitaraõ por terra, & entrando dentro ouue hũa briga trauada com os Olandeses, que estauão dentro, os quaes todos morrerão ao fio da espada, & sós quatro escaparaõ com vida, & destes quatro, dous delles ficarão mal feridos, porem nesta entrada da casa, & trauada briga, foraõ feridos o Capitaõ Valer em hũa perna, & o Capitaõ Garcez em hũa espada com duas ballas, & o Capitaõ Antonio Mina com hũa palanquera por a garganta, & tambem foraõ feridos hum Alferez, & dous Sargentos, porem os nossos crioulos, & Minas, como viraõ feridos os seus officiaes, & não tinhaõ que os gouernasse, & imaginandõ que todos os Olãdesez, que estauão no reduto, & casa forte fieuaõ mortos, & vendo que todas as fortalezas do inimigo (entre as quaes estauão meridos) começaraõ a disparar toda sua artilheria, carregaraõ às costas os seus mortos, que foraõ oito, & algũas armas que tomarão ao inimigo, & outras

outras alfaias, & se vierão retirando para a sua estancia, & no caminho acharaõ ao Governador Ioão Fernandes Vieira com as companhias que consigo tinha, a ponto para focorrer, aonde se lhe pedisse socorro, & lhe derão conta do successo.

Neste tempo começaram os nossos Capitães das estancias a picar, & inquietar o inimigo por todas as partès, com tão continuada bataria, que parecendolhe q̃ por cada parte o inuestião, disparou por muitas vezes toda a artilharia, que nas fortalezas tinha, & para diuisar o para onde auia de assistir as peças, punha taboas detraz das costas dos artilheiros, salpicadas com poluora, & pondolhe o fogo diuisaua a nossa gente, & para aquelle lugar fazia a pontaria com as peças. Morrerão nesta empresa oito soldados de Henrique Dias, & ficarão feridos vinte & quatro, nos quaes entraraõ o Sargento mór, Capitães, & officiaes, porem o Governador Ioão Fernandes Vieira mandou pôr grãde cuidado, & diligencia em suas curas, & os mais delles vão farando com o fauor de Deos; dos Olandeses que estauão no reduto, & casa forte, sós quatro ficarão, dous feridos, & dous saõs, que se esconderaõ. E isto mesmo confessarão dous Olandeses, que fahirão rendidos do Arrecife, a saber hum por a estancia de Henrique Dias, & outro por a Villa de Olanda: tanto que a gente de Henrique Dias se recolheo para a sua estancia, com seus mortos, & feridos, se recolheo tambem o Governador Ioão Fernandes Vieira com a sua tropa, por quanto vinha enchendo a marè, & se lhe impedia a passagem, & o ficarse alli, além de ser de nenhum proueito, podia ser de grande perigo, porque se amanhecesse, & das fortalezas do inimigo diuisassem a nossa gente, nos podião fazer em pedaços com a artilharia, ficou o inimigo tão sobrefaltado com este acometimento da gente de Henrique Dias por ser tão perto da Cidade Mauricea, q̃ quasi se deu por perdido de remate.

Nesta noite do combate cahio em sorte ao Capitão Sebastião Ferreira, morador na freguesia de S. Lourenço, hir picar,

& inquietar ao inimigo ao forte dos Pirrigijs, que está no meio da restingua de area, que serue de caminho do Arrecife para a Villa de Olinda, o qual o fez com tanto animo, que se meteo debaixo da artilharia, & lhe deu tantas cargas cõ trinta soldados que leuaua, que o inimigo se vio quasi rendido, & se o dito Capitão leuara consigo mais gente, sem duuida ouuera de inuestir com o forte, & escalarlo; porem como lhe faltou a poluora se tornou a retirar, & na retirada lhe feriraõ hũ soldado com hũa balla de peça, & porque deste Capitão Sebastião Ferreira me ficaramõ muitas cousas no teinteiro, das quaes não tenho feito memoria, por me não dár lugar o continuo estrondo da guerra, & as muitas occupaçoens de meu officio, querolhe restituir aqui o que lhe deu. E assim he de saber, que este Sebastião Ferreira foi dos primeiros, q̃ se vierão a vnr com o Governador Ioão Fernandes Vieira, com quarèta soldados seus parentes, & amigos na aclamação da empresa da liberdade, & sempre o acompanhou em todos os trabalhos.

Soube o Governador Ioão Fernandes Vieira em como o inimigo trazia alguns bois, & vacas apastorados junto à fortaleza dos Afogados, debaixo da artilharia, & algũs cavallos atados em cordas, & mandou ordẽ ao Capitão Sebastião Ferreira que com a sua gente fosse de noite a rentear se podia tomar algũ gado deste, para sustentação da nossa infantaria, partito o dito Capitão pessoalmente, foi reconhecer o que auia, & vio que o dito gado, & cavallos estaua metido em hum curral, o qual estaua cercado por huma parte cõ a caua da fortaleza cheia de agua, & funda, & por as outras partes de pau apique, & que tinha a porta mistica com a porta da dita fortaleza, & cõ tudo isto entrou com os seus soldados dentro no curral, & estando para deitar o gado fora, foi sentido dos Olandeses, os quaes começaram de atirar muita mosquetaria, & artilharia, & o dito Capitão se deixou ficar agachado entre o gado, a re que os Olandeses se aquietarão, & logo abrindo

a porta ao curral dei tou o gado fora, & os seus soldados subirão em sete cauallos, q̄ dentro no curral estauão, & vierão tangendo o gado, & trouxerão consigo vinte & cinco bois, & os sete cauallos, & depois que estiuero em saluo, mandou o dito Capitão dar tres cargas de mosquetaria aos da fortaleza, & se veio retirando com grande alegria, ficando o inimigo mui sobrefaltado.

Tornando pois ao fio de nossa historia, donde nos apartamos, succedeo que no principio do mes de Março hindo duas das nossas centinellas perdidas a vigiar de noite o campo junto à caua da fortaleza dos Afogados, virão hum vulto, & chegando se elle com muita quietação, & sagacidade acharão hum Olandes dormindo, o qual tinha hũa corda atada em hum pé, & sem lhe fazerem mal, virão que na outra ponta da corda andaua preso hum cauallo, que era do Capitão da fortaleza, que andaua pascendo, & cortando a corda com hũa faca se subirão ambos no cauallo, & o trouxerão: veio apontando a manhaã, & despertando o Olandes do sono, & achando a corda cortada, & não achando o cauallo, do qual estaua de guarda, temendo que o Capitão da fortaleza o enforcasse, fugio para o nosso quartel; este Olandes nas perguntas, que se lhe fizeram, confessou que os do Arrecife estauão mui intimidados, & que lhes auia chegado hũa nao de Olanda com prouimento, & os que nella vinhão disserão, q̄ vindo na altura do Cabourde virão hum armada de cincoenta & tantas vellas, & que vierão fugindo com todo o pano medo, sem poder diuisar, nem conhecer, se eraõ Castelhanos, ou Portugueses, com a qual noua todos os do Arrecife andauão mui sobrefaltados. Isto mesmo confessou hũ Ingles, que os soldados de Henrique Dias tomarão às mãos. Não sabemos o que isto será: só o que sabemos de certo, & o estamos vendo com os olhos, he que os do Concelho do Arrecife mandarão fahir do porto doze naos que tem, & as mandarão ancorar fora da barra, & que sempre andauão vigiando o mar, hũs

para a parte do Norte, outros para a do Sul, para ver se podem descubrir alguma certeza destas nouas, & para a altura do Cabourde mandarão hũa nao, & huma carauella para o mesmo effeito de saberem o que passa. Deos conuertta tudo em fauor de sua Igreja, & do pouo Catholico.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederão na empresa da liberdade ate o fim do mes de Março de mil. & seiscentos & quarenta & seis.

CHegou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros à Paraíba com as cinco companhias que consigo leuou (segundo arraz deixamos apontado) a onde achou ao Governador Camarão com o seu terço dos seus Brasilianos, & Tapuias; & alli foi informado de como vindo o inimigo do forte do Cabedello em lanchas pelo Rio afísima a ver se podia fazer algũa presa entre o silencio da noite, chegou ao varadouro da Cidade, & sendo sentido das centinellas, que o Camarão tinha posto, derão rebate, & lhe fizeram resistencia, com o que o inimigo se retirou a Voga arrancada; o estrôdo deste rebate ouiuo o Licenciado Domingos Ferraz de Sousa Auditor General de Pernambuco, que então se achou na Paraíba, sahio de sua caia pelas ruas da Cidade, para despertar a gente della, que toda estaua dormindo a maior leuar, & não achando quem o encaminhasse, foi andado por as ruas até chegar ao alojamento a onde estaua o Camarão com seus soldados, o qual tambem tinha ouuido o rebate, & tinha despedido para aquella parte hũa companhia dos seus Indios a fazer hũa emboscada, para acolher dentro nella o inimigo, se saltasse em terra; & em quanto toda a gente do seu terço se punha em ordem de marchar para onde lhe fosse mädado, se poz o Camarão em oração diante de huma imagem de Christo crucificado (a qual sempre trazia consigo) pedindolhe fauor contra os inimigos

de sua sancta Fè, & assim foi achado pro-
strado de joelhos, & com os olhos banha-
dos em lagrimas; & sabindo fora da casa
foi marchando com toda a sua gente a
buscar os Olandeses, os quaes não achou,
por se auerem retirado com muita pressa.
Despertou tambem do sono toda a gēte
da Cidade ao estrôdo das trôberas, & cai-
xas, & forão para onde estaua o Gouer-
nador Camaraõ, o que visto pelo Ouuidor
Domingos Ferraz de Soufã, tanto que
todos estiueraõ juntos, lhes fez hũa pra-
tica tão sentenciosa, como de sua prudē-
cia, & letras se esperaua, & reprehendeo
grandemente com efficazes razoens, &
marauilhosos exemplos, a pouca vigilan-
cia, & o grande descuido, em que estauão,
têdo tão perto de si o inimigo, que
não dormia, antes sempre velaui; casim a
pratica foi tal, que hūs ficaraõ corridos,
& enuergonhados, & outros cobraraõ
grande brio, & alento para acometer he-
roicas empresas. Todas estas proefas, &
effeitos faz nos coraçoes dos ouuintes
hum prégador zeloso da honra de Deos,
& hum valeroso Capitão, cujos officios
tomou aqui o Ouuidor Domingos Ferraz
de Soufa, por entender que era assim ne-
cessario. De semelhantes ministros da ju-
sticia he bem que se struão os Principes,
& Reys, que saibão, & se presem, não sô-
mente de julgar causas, mas tambem de
animar soldados, & tomar a espada, & o
arcabuz nas mãos, quando conuem.

Informado pois destas cousas o Mes-
tre de Campo Andre Vidal, determinou
de se encontrar com o inimigo por ma-
nha, & arte, & para isso deu conta do seu
intento ao Governador dos Indios Dom
Antonio Felipe Camaraõ, o qual o apro-
uou, & assim partirão ambos, cada hum
com sua gente, & tomando o caminho do
sertão, para que a ninguem fosse manifesta
a intenção que leuauão, & fosse descu-
berta ao inimigo por algum traidor, que
ainda naquella paragem se sospetaua q̄
auia algũs, que tinhão os coraçoes mais
de Olandeses, que de Portuguezes, & an-
dauão entre nós com rebuço de amigos,
& não se declarauão pelo temor do casti-
mento

tigo. Caminhando pois o Mestre de Cam-
po pelo sertão, coufa de noue, para dez
legoas, tornou a reuirar, & veio cahindo
de noite sobre a Igreja de N. Senhora da
Guia, junto ao forte de S. Antonio, o qual
em direitura dista da Cidade quatro
para cinco legoas, & tanto que alli estueu
fez hũa emboscada com a sua infantaria,
& com algũa gente da terra; & o Cama-
raõ com os seus Indios Pitiguaires, & Ta-
puias fez outras duas emboscadas, com
muita sagacidade, & tanto que a noua luz
apareceo, & a Aurora veio bordando as
nuuēs de lauores, & o claro Sol sabio ale-
grando o mundo, despedito por diferente
parte quarenta soldados dos moradores
da terra, para que fossem picar o inimigo
na fortaleza de S. Antonio, aonde estaua,
os quaes o fizerão com tanta destreza, q̄
dando mostras de si em hũa parte, para q̄
fossem vistos do inimigo, arrebētarão em
outra, & arremetendo com a fortaleza,
derão duas cargas, & vendo que o inimi-
go se preparaua a disparar a artilheria, se
recolherão detraz de hum comoro de
arca, a modo de trincheira, com o que fi-
caraõ emparados: & dalli carregauão, &
dauão a seu saluo cargas ao inimigo. O q̄
visto por elle, & a pouca força que tinhaõ,
& que não se descubria mais gente, des-
pedio deste forte, & do forte do Cabedel-
lo em lanchas duzentos, & vinte solda-
dos, a saber sessenta Flamengos, & cento
& sessenta Indios Brasilianos, seus alia-
dos, & grandes inimigos da nação Por-
tuguesa, & entre elles vinha hũa India cō
hum alfange na mão, a qual vinha dizen-
do. *Eu sou onça, & tigre, & com estas vnhas
hei de despedaçar as carnes aos Portuguezes,
& os hei de comer assados, & cozidos.* A esta
chamauão estes Indios rebeldes, Pajé, que
quer dizer feiticeira, & profetisa, & An-
nhanguara, que quer dizer Senhora dos
Demonios, & pranteadeira dos mortos.

Tanto que os Olandeses, & os seus Bra-
silianos se puzeraõ em terra no areal, for-
maraõ seu esquadrão, & vierão a buscar
aos nossos quarenta soldados, parecēdo-
lhes que tinhão o preto vencido, & que
eraõ quarenta homens pouco manti-
mento

mento para tantas bocas, como elles leuauão, os nossos quarenta soldados estiueraõ quietos como de emboscada, & tão to que o inimigo se foi chegando a tiro de mosquete, se leuantaraõ, & lhe deraõ duas cargas, & fingindo não poder mais resistir, se vieraõ retirando, até que como desesperados viratão as costas, & vieraõ fugindo por a parte aõde estauão as nossas emboscadas, & como os Olandeses vinhaõ na vanguarda, & os Brasilianos na retaguarda, desejosos os Olandeses de ganhar aquella gloria, & aproucitar-se dos despojos dos vencidos foraõ entrando com grande furor, & orgulho por as nossas emboscadas. Sahio a nossa gente, & acolhendoos no meio, matou a cincoenta & oito Olandeses, & quinze Brasilianos, os quaes logo ficaraõ estendidos no chão, & vieraõ seguindo aos Brasilianos, & a primeira, que mataraõ foi afeiticeira, & profetisa, a onça, & tigre, & a Senhora dos Demônios, porque com duas ballas lhe atrauefaraõ os peitos, sem que aquella q' cõ feitiços costumaua curar os feridos de sua nação, pudesse curar as feridas de seu corpo, que lhe fizeraõ nos peitos as ballas dos mosquetes Portuguezes, como lã o disse o grande Poeta na sua 7. Æneada de Vmbro.

*Spargere qui somnos cātuque, manuq, solebat.
Mulcebatque iras, & morsus arte leuabat.
Sed non Dardanide medicari cuspidis ictum.
Eualuit, neq, cum iuuere in vulnera curus.*

Todos os outros Cabocolos Brasilianos foraõ fugindo, & largando as armas, & se deitaraõ a nado ao mar, por saluare as vidas, apos dos quaes foraõ matados entrando na agua os Indios do Camaráo, & os seus Tapuias, & foraõ ferindo, & matando nelles, em quanto a agua lhe não cubrio as cabeças, & gritando o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, q' lhe tomasssem hum Olandes viuo, os Tapuias do Camaráo foraõ seguindo a dous que auiaõ escapado do encontro, & os trouxeraõ fora da agua pelos cabelos, dos quaes mataraõ a hum, & o outro apresentaraõ ao Mestre de Campo para lhe fazer perguntas do que entre os Olã-

deses se passaua: este era o seu atambor. Não posso afirmar quantos foraõ ao certo os Brasilianos rebeldes mortos, porque como se deitaraõ ao mar, & a nossa gente da praia os hia matando, & elles se hiaõ sumindo entre as ondas, não tenho certeza de quantos morreraõ, só sei que dos Olandeses, que sahiraõ das fortalezas, nenhum tornou a ellas, senão que deixaraõ as vidas, as armas, & as lanchas, & que foi para nós mui glorioso este encontro. Graças sejaõ dadas a Deos, que tantos faouores nos faz nesta empresa da liberdade, que tambem he por sua honra, & em defensão de sua sancta Fé Catholica.

Tornouse o Mestre de Campo com o Camaráo, & mais Capitães, & soldados, mui alegre, para a Cidade, ficando o inimigo com grande magoa, & dôr, & não pouco sobressaltado; & tanto que toda a nossa gente descansou, partio o Camaráo para o Rio grande com o seu terço dos Brasilianos Pitiguares, & Tapuias, dos quaes era Governador, & Capitão Géral por S. Magestade, & com elle partio tambem o Capitão Paulo da Cunha Sotomaior, com os Capitães Fráncisco Lopez, Ioão de Magalhães, & Antonio Iacome Bezerra, com as suas companhias, & o Alferes do Capitão Nicolao Aranha, & a companhia dos negros crioulos de Henrique Dias, dos quaes foi por Cabo o Capitão Paulo da Cunha, & foraõ com determinação de mandar arrancar toda a mandioca, & legumes que achasssem no distrito do Rio grande, & retirar todo o gado que achasssem amontado, para que o inimigo não tiuesse naquella paragem mantimento de que se sustentar; & assim obrigado da fome, ou desamparasse a fortaleza, ou estiuesse sempre esperando que lhe viesse por mar a sustentação do Recife, aonde tambem auia falta della, & se o inimigo sahisse a defender esta facção, tiuessem cabedal para lhe resistir.

Neste meio tempo sahiraõ quarenta Olandeses, com outros tantos Indios dos seus mancomunados, em seis lanchas da Ilha de Itamaracã, & saltaraõ em terra

junto a
regare
atr au
ra com
ilha g
nolhos
mois g
Chiole
auiao
trinta
soluçã
tros, &
tiuera
pês, &
arran
mões
manti
to, pa
Co
Parai
dre V
rail da
pião
sua co
cesso
figo a
mesim
fos, &
de Ca
gãdo
nouo
feito
men
presã
reduz
uo tr
a just
Trib
E
Guai
rauc
sua g
dioca
recif
nelic
com
te la
Itam
chas
pa fa

junto ao Tejucupapo com intêto de carregarem as lanchas de mandioca (a qual ali auia muita) para fazerem farinha para comerem, por quanto padecião na dita Ilha grande fome: Estaua por Cabo dos noitos soldados no Tejucupapo, & da mais gente da terra o Capitão Zenobio Chioio, & sabendo como os Olandeses auaõ desembarcado, deu sobre elles com trinta soldados, com tão determinada resolução, que matou a vinte, & ferio a outros, & os mais que ficarão com vida, não tiveram mais tempo, que o valerse dos pés, & meterse em suas lanchas, & a boga arrancada se tornarão para a Ilha com as mãos na cabeça, deixando aos noitos o mantimento, que tinham arrancado, & junto, para se tornarem com elle.

Compostas, & ordenadas as cousas da Paraíba, se partio o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, para o nosso Arrail da Varzea, trazendo consigo ao Capitão Antonio Gonçaluz Tiçãõ com a sua companhia, para o que se lhe offerecesse no canhinho, & tambem trouxe consigo a dous Olandeses, & hũa mulher da mesma nação, que o Camaráõ tinha presos, & a outros dous, que o dito Mestre de Campo tomou viuos às mãos, & chegando a Guaiana prendeo a hum Christão nouo chamado o Chacãõ, o qual se auia feito ludeo no Arrecife, & ao depois temendo a ruina do alcuantamento da empresa da liberdade, se tornou outra vez a reduzir à Fé de Christo; este Christão nouo trouxe preso para se fazer delle o que a justiça julgasse, ou mandalo preso ao Tribunal da Sancta Inquisição.

Estando pois o Mestre de Campo em Guaiana, estimulado os Olandeses, & rainosos da desgraça, que auia succedido à sua gente, que auia hido a arrancar mandioca no Tejucupapo, despedirão do Arrecife ao seu General do mar João Cornelisent Lidhart, & o Capitão Nicolás, com cento, & sincoenta soldados em vinte lanchas, os quaes chegando à Ilha de Itamaracã, tomarão ali outras dez lanchas com cẽ Brasilianos, & com esta tropa sahirão em hũ porto do Tejucupapo,

aõde certos moradores andauão nas suas roças arrancando mandioca para fazerẽ farinha, os quaes tanto que virão a machina das lanchas, & a grande tropa de gente, largarão a mandioca, que tinham arrancado, & partirão fugindo a dar rebate ao Mestre de Campo, que estaua em Guaiana, o qual logo poz em ordẽ a gente, para hir inuectir com os Olandeses, porrem por mais pressa que se deu o Capitão Tiçãõ (como o caminho era comprido) não pode chegar a tempo que achasse o inimigo em terra, o qual se aproveitou da mandioca, que achou junta, & arrancou mais de viate mil couas, & as meteo em quatro lanchas, colhendo tambem muitos limoẽs, & laranjas, assim maduras, como verdes, & logo se fez ao mar na volta da Ilha; & assim quando a nossa gente chegou, já as ballas dos mosquetes não alcãçauão as lanchas. Succedeo pois, que vindo hũa destas lanchas carregada de mandioca, & refresco de fruta, para o Arrecife, vindo naugando defronte do Pao amarello, a dous, ou tres tiros de mosquete, defuiada da terra, andauão hũs noitos pescadores deitando no mar hũa rede de rastro, tão que virão a lancha, se embarcarão em jãgadas, & inuectirão cõ ella, & a tomaraõ, achando nella dous Flamengos, hum mulato, & hum negro, os quaes trouxeraõ viuos, & tres Flamengos mais que vinhaõ nella se deitarão ao mar, & se afogaraõ; trouxeraõ os pescadores a lancha para terra, & logo em rolos de pao a mercraõ em hũa alagoa jũto do mar, para se aproveitarẽ della em algũa occasiãõ; & se aproveitaraõ da mandioca, & trouxeraõ os prisioneiros ao Governador João Fernandes Vieira, & lhe pediraõ hũa duzia de mosquetes para hirẽ na mesma lancha a balroar com qualquer embarcação pequenada do inimigo, q̃ por alli passasse desgarrada, elle lhos deu, & por eatiões o mulato, & negro, cõ o que os pescadores ficaram mui satisfeitos, & alentados.

No fim do mes de Março chegou o Ajudãte Bartholameu Cabral de Vascoellos com a artilharia da fortaleza do Rio de S. Francisco, q̃ a nossa gente tinha

ganhada aos Olandefes, & deitada a fortaleza em terra por conselho maduro, & petição dos moradores daquelle destri-
to. É para que se saiba quem he este Bartholameu Cabral de Vasconcellos, he de aduertir, que estando na Bahia com praça de Alferes (de Mestre de Campo) reformado, quando o Governador Gêral Antonio Telles da Sylua, por petição dos Olandefes do Atrecife, & industria rebuçada do Padre Fr. Manoel do Salvador, mandou o socorro a Parnambuco, para aquietar o pouo, no qual socorro mandou aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus terços, & por Capitão mór da frota a Ieronymo Serrão de Páua, veio com elles o dito Bartholameu Cabral de Vasconcellos por soldado do Capitão Antonio Iacome Bezerra, & tanto que sahiraõ ao mar, o dito Capitão mór, & os dous Mestres de Campo, o elegerão por Capitão do fogo da dita armada, por ser pessoa de muita confiança, & larga experiencia nas couzas da guerra; & chegãdo a nossa frota a Tamandarè, sendo elle dos primeiros que saltarão em terra, foi com trinta soldados a descubrir o campo se estava seguro de inimigos, & descoberto desembarcou toda a nossa gète, & o dito Bartholameu Cabral foi entreguê de todas as municoes, & bastimentos, os quaes comboiou até o nosso Arraial com muito trabalho, buscando carros, & vindo em sua companhia; & chegando ao Cabo, aõde o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros se encontrou com o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, por chegar noua em como o inimigo hia prendendo todas as molheres, & filhas dos retirados, os acompanhou, descubrin-
do o campo até o engenho de Dona Cosma Froês, & de noite por grandes lodos, & chuuciros, & chegando à meia noite, depois de recolher toda a infantaria, os acompanhou até a casa forte de Dona Anna Paes, aonde o inimigo estava, & alli formou hum esquadrão, para estar de mão posta, se o inimigo viesse em socorro, & se empenhou tanto na bataria,

que causou a todos admiração, & depois da victoria alcançada sempre o occupou em materias de pço, & consideração, das quaes deu mui boa conta de si; & por quanto a victoria que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros teve na Paraíba, acompanhado dos seus Capitães, & dos soldados, & do Camarão Governador dos Indios, foi prospera, & digna de louuor (segundo atraz o deixamos largamente declarado) me pareceo couza justa o tornala a escrever em verso, para maior entretenimento dos leitores, & para dar mais alento aos nossos soldados, que cada dia andaõ com o inimigo às mãos.

Sagrado Norte, & guia,

De Moyses vara, escada Iacobèa,

Rachel fermosa, & pia,

Toda de graça chèa,

A quem o eterno Sol veste, & rodèa.

Vòs sois Virgem Sagrada

A que a victoria dá aos Portugueses:

Porque sendo inuocada

Quebrantais os arneses

Dos preuersos hereges Olandefes.

Iunto a vossa morada

Andre Vidal Mestre de campo chega,

E com a acostumada

Humildade se entrega

A vòs, & em vos servir a vida emprega.

A vòs faz oração,

E em vosso nome poem a mão na espada,

E aos de sua facção

(Briosa gente, & ousada)

Lhes manda preparar hua emboscada.

Outra faz detraz desta,

Com arte, manha, ardil, & subtiliza,

E a terceira apresta

Para, se com braueza

O Flamengo Jahir da fortaleza.

Logo quarenta manda

Dos soldados belligeros da terra,

Que saião para a banda

(Onde o Belga se encerra

Na sua fortaleza) em som de guerra.

Partem os valerosos

Soldados, aonde os manda seu Regente,

E com peitos airofos

Disparaõ

Disparaõ de repente
Sua mosquetaria alegremente.
Diz o Belga, não força,
E cheo de ira, colera, & braueza,
Seus soldados esforça,
E fae da fortaleza
A destruir a gente Portugueza.
Dos Belgas deprauidos,
Assanhados, & destros mosqueteiros
Vem sessenta soldados,
Dos Indios carneiros,
Cento & sessenta & cinco, bõs guerreiros.
Vem postos na vanguarda
Os feros Olandeses Lutheranos,
E nada se acouarda
A tropa dos infanos
Cabocolos crueis, & deshumanos.
Guia este esquadrão
Hũa bruxa Cabocola assanhada,
Trazendo em hũa mão
Hũa luzente espada,
Fazendo a algazara costumada.
Esta India arrogante
Medea astuta, Circes feiticeira,
Com soberbo semblante,
E voz de pegoeira,
Aos nossos falla, & diz desta maneira.
Hoje canalha oufada,
Infames Portuguezes heide dar
Morte com esta espada,
E aueis de lamentar
As angustias, que aueis de soportar.
Vem diante de todos,
Saltando aqui, & alli com desunrio,
E por rusticos modos,
Mas com esforço, & brio,
Aos nossos pronoca a desafio.
Mas dous soldados nossos
(Que na arte de atirar erão perfeitos)
Lhe quebrantão os ossos,
Metendolhe nos peitos
Dous pelouros, que foraõ bem direitos.
Cae sobre a terra morta
A braua valentona, horrenda, & fera,
O Belga os seus exhorta,
Vendo morta a Megera,
O Cabocolo bando desespera.
Aos nossos arremetem
Todos de mão commẽa conjurados,
Victoria se prometem,

Mas todos seus cuidados
Em breue os vem perdidos, & acabados.
Recebeos nossa gente
Com duas arrogantes surriadas,
E logo em continente
Com as costas viradas,
Fogem para onde estão as emboscadas.
Vai traz delles iroso
O Olandes com passo apresurado,
E quando mais gozoso,
E mais aseruorado,
Se vê da nossa gente rodeado.
Ounese o alarido
Dos Indios do valente Camaráõ,
Vêse o Belga perdido,
Quer formar esquadraõ,
Porem lugar, & tempo lhe não dão.
As voadoras frechas,
Espingardas, mosquetes, & clauinas,
Compoem tristes endechas,
Com que as Luciferinas
Tropas, cahindo vão por as campinas.
Quaes faias sustigadas
Do vento furioso, & sibilante,
Sentem desapegadas
As folhas num instante,
Assim caem os monstros de Leuante.
Os Belgas assanhados
Morrem todos, escapão sò com vida
Dous ligeiros soldados,
Que a morte embrauecida
Os fez virar as costas de corrida.
Quinze Brasilianos
Tambem ficarão mortos neste assalto,
Os mais tenendo os danos,
Dando hum, & outro salto,
Se arrojão (por saluar se) no már alto.
Logo apos delles vão
Os Indios, & Tapuias animosos
Do brauo Camaráõ,
Nem estão ociosos
Os soldados da terra bellicosos.
Escapar querem na agua
Os pertinazes Indios rebellados,
Mas sentem pena, & magoa,
Vendose traspassados
Com as ballas dos nossos bõs soldados.
Andre Vidal dá voz,
Traçãome hum viuço, para me informar
Se estes crueis algozes

*Se querem entregar,
Ou se tem forças para pelear.
Deitaſe logo a nado
Nossos Tapuias, & Indios belicosos,
Pelo argento ſalgado,
E aos dous Belgas medroſos
A terra trazem (como valeroſos.)
Hum era o atambor
Da Lutheranã tropa ſementida.
A eſte fez fauor
Andre Vidal da vida,
Poſto que tinha a morte merecida.
Ao outro, que agarraraõ,
Poſtos os Indios todos em terreiro,
A vida lhe tiraraõ,
E hum Tapuia guerreiro
Se arrou com ſua morte caualleiro.
Sacra Mãi Virgempia,
Por voſſa mão nos veio eſta victoria,
Vos ſoſtes noſſa guia,
E aſſim fique em memoria,
q' he voſſo o braço, a hõra, a palma, & gloria.
Dos Indios rebellados,
Que ſe ſcaparaõ pelo mar nadando,
Hũs foraõ aſogados,
Outros foraõ matando
Com moſquetadas os do noſſo bando.
Nãõ ſei dizer ao certo
O numero dos mortos, & feridos,
Mas em tão grande aperto
Hũs foraõ ſobmergidõs,
E outros de mil ancias combatidos.
Moſtraſe mui contente
Noſſo Mestre de Campo, & parte a pè
A dar com toda a gente
As graças á que hẽ
Vara do Regio tronco de Ieſu.*

CAPITULO III.

*Das couſas que ſucederaõ do fim de Março,
atẽ o fim de Abril.*

NO fim de Março, em que cahio a ſomãna ſancta, o Governador da liberdade Ioãõ Fernandes Vieira, mandou fazer na Igreja Matriz da Varſea hum ſumptuoſo ſepulchro, ſegundo ſe coſtuma fazer entre os Catholicos Chriſtãos, aonde eſteue o Senhor

em custodia, & ſe celebraraõ os diuines officios com a maior deuacão, aparato, & muſica, que já mais ſe fez naquelle Eſtado, & todos os gantoſos pagou de ſua bolſa, & fazenda, & no dia da Paſchoa da Reſurreicão mandou dar aluotada com tres cargas de toda a infantaria que aſiſtia no Arraial, & ſe diſparou toda a artelharia da noſſa fortaleza, o que tambem fizeram todos os Capitaens das eſtãncias mais pegadas ao inimigo, com o que os Olandeſes ficarãõ aſſombrados, conhecendo que auia entre nõs, & tão perto do Arrecife artelharia tão groſſa.

Aos dous dias do mes de Abril ſahirãõ do Arrecife dous Olandeſes rendidos para a parte da Villa de Olinda, os quaes trazidos ao noſſo Arraial, confeſſaraõ que auia entre os Olandeſes muita fome, & que muitos eſtauaõ para fugir para nõs, & que ſe o não faziãõ era por meço, que os do ſupremo Concelho lhe punhãõ, dizendo-lhe que os Portugueſes matauaõ a todos os rendidos, ou os entregauãõ aos Tapuias, para que os comeſſem, porẽm que ſe o noſſo Governador, & os dous Meſtres de Campo lhe deſſem licença, elles eſcreuerãõ cartas a ſeus amigos, que no Arrecife ficauãõ, nas quaes lhes certificariaõ do bom quarrel, & honrado tratamento, que os Portugueſes lhe tinham feito a elles, & promeriaõ fazer a todos os que viſſem rendidos. Pareceo iſto bem aos noſſos Governadores, & Meſtres de Campo, & mandarãõ aos Olandeſes que eſcreueſſem as cartas, & lidas primeiro por o Mestre de Campo Theodoſio de Eſtrac, as enuiarãõ ao Governador dos negros Henrique Dias, para que de noite as mandaffe deitar entre as fortalezas do inimigo, aonde pela manhã pudeffem ſer viſtas, & lidas (o que ſe fez com muita pontualidade) & aos dous Olandeſes rendidos ſe fez honrado tratamento.

Aos quatro dias de Abril ſahirãõ do Arrecife tres rendidos, a ſaber hum Flamengo por a parte das Salinas, & hum Ingles, & hum Irlandes, o qual trazia hum roſario de contas ao peccoço, entre a ca-

miſa.
Roo
Gou
& faz
ſido
mu
dos
rãõ g
dade
mais
dous
ros c
ſei
farel
& m
co p
ſimb
rada
lhe
mui
que
nor
alqu
tos
mais
ço p
tem
dade
carp
ſe p
dau
trata
do C
A
da C
ra a
delle
ra o
a do
borc
tar
riqua
Paſſ
ont
do a
ria, f
trou
ſeu
cont
acrec

missa, & a carne; & disse ser Catholico Romano. Estes sahirão por a estância do Governador dos negros Henrique Dias, & fazendolhes perguntas a cada hum por si, do que auia no Arrecife, & de outras muitas particularidades, confessaraõ todos por hũa boca, que no Arrecife auia tão grande fome, que não dauão aos soldados para sustentação em cada semana mais que duas libras de carne salgada, & dous brotes, que são hūs pães negros feitos de farinha de fauas, lentilhas, feuada, feijões, que se parecem com os pães de farelos, que se fazem para os cachorros, & mais disserão que não tinhaõ agua doce para beber, & a que bebião era de castimbãs, & mui salobre, com a qual misturada com afluca fazião guarapa, a qual lhe daua em camaras, das quaes morrião muitos: & que auia tanta falta de farinha, que hũa cana custaua seis reales, & he de notar que vinte & sete canas fazem hum alqueire, veção agora os arifmeticos quãtos reales custaua hum alqueire, disserão mais que cada broth custaua vinte & cinco placas, tres das quaes fazem hum vintem. Estes forão recebidos com benignidade, & tambem lhes mandaraõ escrever cartas a seus camaradas, que liuemente se podião vir para nós, porque a todos dauamos bom quartel, & faziamos bom tratamento, & que era mentira o que os do Concelho lhe dizião.

Aos seis dias do mes vinhão fugindo da Cidade Matricea tres Flamengos para a estância de Henrique Dias, & detraz delles vinha huma tropa de soldados para os prender, como em effeito prendeo a dous, & o que vinha diante chegando à borda do Rio Capiuaribe, começou a gritar: *A senhores negros do Governador Henrique Dias, acudime que me querem matar.* Passarão os crioulos com breuidade da outra parte do Rio em jangadas, varejando as mangues, & mato com a mosqueta, fizeram fugir a tropa dos Olandeses; & trouxerão consigo ao rendido que pediu seu favor: o qual trazido ao nosso Arraial confessou o que os outros tinham dito, & acrescentou que já no Arrecife não auia

farinha da terra, nem se achaua por dinheiro, & que aos Olandeses lhe tinha chegado hum nauio de Olanda com vinte & quatro soldados, & algumas muniçoens, & que os do supremo Concelho espalhauão nouas, que por todo o mes de Abril lhe auia de vir hum grande socorro, a saber dous mil homens para Parambuco, & quatro mil contra a Bahia, que tambem a auião de hir tomar. Porem que todos dizião ser isto falso, & que deitauão esta fama para entreter os soldados, & impedir lhe que senão viessem para os Portugueses; & tambem disse que já os Olandeses tueraõ entregue o Arrecife, senão forão os Iudeos que lhes dauão dinheiro, para sustentar a guerra, & lhes fazião grandes protestos de perdas, & danos, se dessemparassem aquella praça, ou a entregassem: porem disse que os do supremo Concelho recolherão todos os mantimentos dentro no almazem, & sabendo que os Iudeos tinham recolhido em suas casas muita farinha, assim da terra, como de Europa, muita carne salgada, peixe, & legumes, vinho, azeite, & vinagre, agua ardente, & cereija, entrarão em suas casas, & lhes tomarão tudo o de comer, & beber, que nellas tinham, & tudo recolherão no almazem, & dalli lhes dauão sua ração, como a qualquer soldado. O que visto por os Iudeos, & percebendo elle mal o comer por onças, & por mão alheia, determinarão fazer hum alboroto no pouo, porem esahirão mal do intento, porque vindo aõs espadas os Olandeses matarão a sete Iudeos, & a outros muitos ferirão; tambem este Olandes escreveu cartas, as quaes se mandaraõ deitar em paragens aonde fossem vistas, & lidas por os Olandeses.

Aos oito dias do mes veio fugindo do Arrecife para a nossa banda huma Flamenga, & passando por a paragem da Boa vista, aonde o Conde de Nafao Ioão Mauricio, quando governou, auia feyto hũa ponte de madeira, por a qual se passaua o Rio Capiuaribe; & cada pessoa que por ella passaua pagaua duas placas de tributo, auendo a dita Flamenga

passado por as guardas, com hũa trouxa de roupa à cabeça, dizendo que vinha a lavar em hũa alagoa, que da nossa parte está, vindo já no meio da ponte (a qual tẽ de comprimento hum tiro de mosquete) vieraõ correndo apos della seis Olandeses para a prender, a qual vendose quasi tomada, largou a trouxa da roupa, aonde trazia seus vestidos, & limpeza, & se deitou ao Rio, o que visto por os crioulos de Henrique Dias que estauão de centinela, a focorrerãõ, & disparando seus mosquetes, fizeraõ fugir aos Olandeses, & saluaraõ a mulher, a qual sendo trazida ao nosso Arraial disse, que os mais dos soldados do Arrecife, & principalmente os Franceses estauão arruinados, & determinauão de se vir para nós, & q̃ ella a causa de sua vinda fora, que tendo ella muitas farinhas escondidas em sua casa, das quaes fazia pão, o qual secretamente vendia aos de sua parcialidade, os do Concelho lhe tomarão as farinhas, & queixandose ella por lhe não deixarem com que se sustentara, lhe responderãõ que calasse a boca, & quando não a mandariaõ logo enforcar. A esta mulher mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira prouer de roupa branca, & lhe mandou fazer bõ tratamento.

Aos dez dias do mes de Abril partio o Governador Ioão Fernandes Vieira do nosso Arraial para as partes da Moribeca, Cabo de Sancto Agostinho, Pojuca, Sirinhaem, Vna, & Porto do Calvo, para mandar vir farinha, & gado para sustentação da infantaria, que padecia grandes fomes, & ajuntar os soldados que andauão desgarrados por aquellas partes, & castigar os rebeldes, & adquirir outros de nouo, ainda que fossem casados, porque como muitos soldados dos q̃ auiaõ vindo da Bahia auiaõ tornado a fugir por terra para lá, leuando muitos negros dos moradores furtados, foinos faltando gente para as estancias, porem sendo auisado o Governador Geral Antonio Telles da Sylua desta maldade, mandou pôr vigias, & quantos negros achou, que auiaõ hido de Pernambuco de mau titulo, deitou

mão delles, & a hũs mandou vender, para se dár o preço delles a seus donos, & os que eraõ officiaes de engenhos, ou de outro qualquer ministerio, mandou pôr a bom recado, & mandou auiso a seus senhores que mandassem dispor delles, ou claresa de que craõ seus, para se entregarem a seus procuradores, & dos soldados que auiaõ fugido de Pernambuco, a hũs prendeo para os mandar para a conquista de Angola, & mandou enforcar cinco juntos para exemplo, & mandou ordem aos Mestres de Campo de Pernambuco que castigassem com rigor a todos os que fugissem de suas estancias, ou se escondessem.

Tambem leuou Ioão Fernandes Vieira determinação de fazer hum peditoria de caixas de assucar aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, para ajuda de se sustentar a guerra. Vltimamente leuou intento de fazer hũa fortaleza na encceada de Tamandaré, & prouela de artilharia, & gente, para que se algũa embarcação nossa viesse a entrar naquelle porto, perseguida das naos do inimigo, achasse alli refugio, emparo, & protecção: as cousas que lhe succederem nesta viagem escrueremos quando o Governador embora tornar, para que vamos ajustados cõ a verdade, & não contemos: nouas de caminho, que ordinariamente são mentiras.

Aos doze dias do mes chegou ao nosso Arraial o Capitão Ioão de Magalhaes com hum magote de gado vacum com quatrocentas cabeças, as quaes o Governador Camaraõ com os seus Indios, & Paulo da Cunha Soromaior com as quatro companhias de infantaria, que leuou consigo, hindo por Cabo dellas; & o dito Capitão Magalhaens com seus soldados ajuntaraõ no destrito do Rio grande, & Cunhabũ, tirandoas da boea ao inimigo, & arrancando lhe todas as rissas, para que não tiuessem alli mantimento algum, & fosse necessario esperar que lho mandasse do Arrecife, aonde auia bem pouco. Com a chegada deste gado ficou mui alentada a nossa infantaria, porque já lhe hiaõ faltado muitos dias com a ração. Tambẽ chegou

chegado
cabeça
teraõ
O Ca
estau
Para
gado
ba ef
Mest
orden
Ao
Arre
ceses
quin
dos c
q̃ pa
expe
gara
Dias
gos
dár c
gos c
os ch
os vi
dam
para
cheg
suel
hũa
forra
nossa
entre

Do m
hiz

V
ra a
gros
ante
reme
figo

chegou às Curcuranas outro magote de gado do Rio de S. Francisco com duzêtas cabeças, com o que os nossos soldados terãõ de comer para dous, ou tres mefes. O Camarão, & os mais Capitaens, que estauão com Paulo da Cunha, ficaraõ na Paraíba, & dizem que com muito mago gado, para o trazerem consigo; da Paraíba escreueraõ ao nosso Governador, & Mestres de Campo, que lhe mandassem ordem do que auiaõ de fazer.

Aos quinze Dias do mes sabiraõ do Arrecife fugidos dous marinheiros Franceses, os quaes disserãõ que dentro em quinze dias auiaõ de vir para nõs rendidos quasi duzentos soldados Flamengos, porq̃ não podião suportara grande fome q̃ padeciaõ, & que logo o veriamos por experiencia. Tambem no mesmo dia chegarãõ de fonte da estancia de Henrique Dias, da outra parte do Rio, cinco Flamengos sem armas, & a nossa posta não quiz dar copia de si, & vendo os ditos Flamengos que não apareciaõ alli os soldados q̃ os chamaßem, ou defendessem de quem os viesse seguindo, se tornaraõ dissimuladamente, fingindo que colhião aracaes para comer, & já quando Henrique Dias chegou, & os mãdou chamar, não foi possível o poderemno fazer, porque já hião a hũa vista, & debaixo da artelharia da sua fortaleza das Sinco pontas, & assim os nossos negros se tornaraõ agachados por entre o mato.

CAPITULO V.

Do mais que succedeo no mes de Abril, & de hũa afinalada victoria que os moradores do Tejucupapo alcançaraõ dos inimigos Olandeses.

VEndo os Flamengos Governadores do supremo Concelho do Arrecife, que lhe vinhão fugindo para a nossa banda eada dia soldados, & negros, para atalharẽm o mal no principio, antes que se arregaße, & o não pudessem remediar, instruidos dos ludeos, que configo tinhão, fingiraõ duas cartas de Sua

Magestade elRey D. Ioaõ nosso Senhor, & deitando primeiro fama que a elles lhe auia de chegar em breues dias hũ grande socorro de Olanda, para restaurarem a campanha de Pernambuco, & hũa grossa armada, para hirẽ a ganhar a Bahia. Deitarãõ estas cartas no Arrecife pelas ruas, para com ellas dar alẽto a seus soldados, & as mandaraõ deitar pelos caminhos, fora de suas fortificaçoens, para que fõsõ achadas por as nossas centinellas perdidas (como forãõ) & com ellas quebrar os brios aos nossos soldados, & diuertir ao Governador Ioaõ Fernãdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martin Soares, para que afrouxassem o rigor com que lhe fazião a guerra tão porfiadamente; acharãõ se estas cartas postas em hũs paos fincados na terra, com hũas bandeirinhas brancas, & trazidas ao nosso Arraial, & lidas por os nossos Mestres de Campo, & por outras muitas pessoas, & ainda trasladadas, diziaõ desta maneira.

Primeira Carta.

Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador amigo: Eu elRey vos mando muito saudar. Agora se receberãõ novas do Brasil, as quaes vereis pelos papeis, que com este vos mando; & logo com os ditos originaes, que a mim se me mandaraõ, os entregareis aos mui altos, & poderosos Estados, para que a Suas Altezas poderossimas conse o como se ha governado Antonio Telles da Sylua meu Governador neste caso. Logo no mesmo instante se despacharaõ para elle duas carauellas para por ambas assegurar meu auiso, donde expressamente ordeno, que não mande nenhũa gente fora dos limites de minha jurdição, sem expressa ordem dos que governão Pernambuco; & que logo sem dilacão nenhũa (querendo elles) torne a retirar a infantaria que lá há mandado, para aquietar os Portugueses; & juntamente que declare serem cahidos em nosso rigor Henrique Dias, & o Camarão com seus soldados, porque não basta te que os ditos forãõ mandados em proveito dos Olandeses, & essa foi a intenção de Antonio Telles, como se poderã ver dos papeis que vos mando, para tirar dos meus toda a sospeita em casos de tão grande perigo, me pareceo bem ad-

uirtido cõ rão rigurofas, & effrazes palauras, que serã impossivel deixar de executar nosso mandado, & se o dilatar lhe mostrarei mais meu rigor, como até agora lhe he feito, se bem conforme me hei informado por diuersas vias, não tenho achado que Antonio Telles haja sahido fora de sua obrigação, que a boa, & reciproca correspondencia deue conseruar com seus visinhos Olandeses, Lisboa quatro de Outubro de mil & seisçentos & quarêta & cinco annos.

Sua Real Magestade.

A Francisco de Sousa Coutinho.

Segunda carta de verbo ad verbum.

Os Estados Gêraes das Prouincias unidas no País baixo, auendo vista a proposição por escrito com seus prouas, apresentadas por primeiro Embaixador del Rey de Portugal, o senhor Francisco de Sousa Coutinho, a suas Altezas poderosissimas, em vinte & oito de Outubro proximo passado, que elles não quorem pôr duuida na boa fidelidade, & di-reiteza, que Sua Magestade tem em todos os casos, & successos, que geralmête forem em pre-juzo deste Estado, em particular da companhia das Indias Occidentaes, nas cousas succedidas no Brasil, que a tudo daraõ inteira fe, & credito, quando virem que as praças tomadas, & conquistadas no Brasil, se hajão restituído à dita Companhia. Que os vassallos deste Estado os hajão solto das prisões aonde os tinhão, & postos em sua antigua liberdade: como tambem tanto que Sua Magestade mostrar seu Real rigor, & castigo contra os que com armas ajudaraõ aos vassallos rebeldes desta Prouincia, ou que por algũa via illicita os hajão ajudado por algum meio com conselho, ou obra aos ditos rebeldes. Finalmente tanto que entregar a dita companhia Theodosio de Estrate Capitão, & seus complices, os quaes venderão a forta-leza do Cabo de Sancto Agostinho: & no tocante à pessoa do senhor Embaixador, suas Altezas poderosissimas teraõ euidado de pôr tal ordem que lhes parecer, para que conforme a uso, & juizo das gentes se usará o que se daue a hum Embaixador de hum Rey mandado a este Estado: pedindo a Sua Excellencia queira mandar esta resposta a Sua Magestade com toda a breuidade por diuersas vias. Feita no Conselho dos mui altos, & poderosissimas Estados

Gêraes, na Pia do Conde em cinco de Nouem-bro de mil & seisçentos & quarenta & cinco annos.

Vistas estas cartas por o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & por os dous Meftres de Câpo Andre Vi-dal de Negreiros, & Martim Soares Mo-reno; logo por elles, & por outras pessoas de bom entendimento, foi conhecido ser isto estratagemã, & embusta fulminado por os Olandeses do Arrecife, & por os sa-gazes Iudeos, que configo tinhão, porque (bem consideradas as couzas) era im possi- uel o poderse saber em Portugal com tanta breuidade, nouas do alcuantamêto dos moradores de Pernambuco, saluo por milagre de Deos, ou por arte do diabo. Porque o primeiro encontro, que Ioão Fernandes Vieira, com os moradores da terra, teue com o Governador das armas Olandesas, chamado Henrique Hus, & o venço no montes das Tabocas, alcançan-do a milagrosa victoria, que atraz temos largamente referido, foi em os tres dias de Agosto de mil & seisçentos & quaren-ta & cinco annos, & o segundo encontro, na casa forte de Dona Anna Paes, aonde acabou de desbaratar, & o prendeo, & aos officiaes maiores da milicia, foi aos dezafete dias do dito mes, & em os dez de Setembro ganhamos o forte de Na-zareth no Cabo de S Agostinho, & entãõ se mandou a noua do bom successo ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, a qual lhe chegou no fim do dito mes. E dado caso, que no mesmo ponto, & hora que recebeõ a noua despêdisse logo algũas carauellas com auiso ao Reyno, não podia chegar o tal auiso, senão no mes de Nouembro, ainda que sempre sol-sem navegando com o vento em popa: & a carta de S. Magestade para Francisco de Sousa Coutinho Embaixador em Olan-da, se diz ser firmada por S. Magestade em cinco de Outubro, no que claramente se descobre a maranha, & fingimento dos Olandeses. Secundariamente a carta está escripta com algũas palauras rão impro-prias, que bem se deixa crer, que não auia de ter S. Magestade Secretario rão nouel-

& igno-

& ignorante, que não soubesse os termos, palavras, & modo com que os Reys costumão escreuera seus vassallos, & Embaixadores. E o fim desta carta está mostrando, que quem escreveu esta carta ouuera de pôr por firma Rey, ou, Eu el Rey, & não Sua Real Magestade: Muito sabem os Olandeses de mercancias, mas mui pouco do modo com que os Reys escreuem.

Pois na segunda carta, que dizem ser escrita por os Estados a S. Magestade, tântas cousas tem em que reparar, que não sei por qual dellas comece. Primeiramente maior honra dão ao Embaixador de S. Magestade, do que a S. Magestade mesmo: porque a S. Magestade chamão simplesmente Rey de Portugal, & ao Embaixador, o Senhor Francisco de Souza Coutinho, & a si mesmos se chamão, os mui altos, & poderosíssimos Estados Géraes, & logo poem pregrmaticas, leys, & condições a S. Magestade, & lhe fazem ameaças, como se Sua Magestade fora hũ seu criado, ou subdito, ou lhe jazera debaixo do ferro da lança, & não fora hum Rey dos mais poderosos de toda a Christandade; pedem-lhe que lhes mande restituir as fortalezas, que os moradores de Parnambuco lhe tem tomado, como se os moradores ouuessem de consentir tal, nã imaginar que se poderia ver outra vez em poder dos Olandeses, & sogeitos a suas traçoês, & tyrannias, & não quizessem antes todos perder as vidas na demanda, do que tratar com Caluinistas, & Lutheranos, & com Iudeos, os quaes elles consentem que tenham afogas parentes, & estejão blasfemando de Christo nosso Senhor, só por o interesse que dahi tirão, & por o dinheiro que lhe dão. Não poem estes malditos os olhos em si, & se envergonhão de ver, que depois de terem celebrado pazes com Sua Magestade, lhe forão aleiuosamente tomar a Capitania de Cirigipe del Rey, & nunca quizerão largar a fortaleza, que alli fizerao, por mais requerimentos, & prestos que lhe fez o Tenente General Pedro Correa da Gama: & outrosi forão no tempo de paz a tomar o Maranhão, Angola, S. Thomé,

& cada dia estão tomando as embarcaçoês, que vão da Bahia para o Reyno, & vem do Reyno para a Bahia: aonde está a restituição destes roubos, & traçoês: aonde está a verdade, & lealdade, com que já mais tratarão aos moradores de Parnambuco; nem o cumprimento das promessas que lhes fizeram: considerem pois estas cousas, & não terão bocas para falar. Porém que se pode esperar de quatro mercadores cegos, do interesse; esta materia pode amplificar quem tuer mais prudência, & mais vagar que eu; porque estão tocando as caixas a rebate, & eu vou acudir a minha obrigação.

Não quizerão responder a estas cartas o Governador Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, entendendo que não merecião resposta, pois erao estratagemas dos Olandeses, para intimidar aos moradores da terra, & perturbar os animos aos soldados, que elles mesmos Olandeses auião mandado pedir ao Governador Géral que lhes mandasse para aquietar aos moradores, para que com esta traça os obrigassem a se tornar para a Bahia, & ficando em Parnambuco os moradores sós, os acometessem liuremente, & os destruissem com maior facilidade, como se os soldados da Bahia não ouuessem visto com seus olhos, & com magoa de seus coraçoes a grande traço que os Olandeses lhe tinhão armado, mandandoos vir da Bahia cõ pretexto de aquietarem a terra, & prenderem os cabeças do alcutamento, & tanto que estiuessẽ em Parnambuco matalos a todos, como o pretenderão fazer em Tamandaré, mãdado-lhe queimar os navios em que auião vindo, & usando crueldades nunca vistas com os que acharão nelles, tendo intenção de matar tambem aos dous Mestres de Campo, que auião desembarcado em terra com sua infantaria, como não tiuessem embarcaçoês para se tornarem, & mortos elles hirem com armada sobre a Bahia aleiuosamente, & tomaremna a falsafã, & ou bem tomada, ou mal tomada, ficassem com ella, & senhores de todo o Brasil

Brasil, como vierão em Angola, São Thomé, &c.

Porem Henrique Dias Governador do terço dos negros crioulos, mulatos, Angolas, & Minas, com ser hũ negro crioulo, ficou tão picado, tanto que leo estas cartas, que sem o fazer a saber aos nossos Mestres de Campo, respondeo secretamente aos Flamengos, & mandou por os seus descobridores do campo deitar a resposta junto à porta da fortaleza das Sinco pontas, atada em hum pão, de sorte que em se abrindo a porta da fortaleza, fortadamente a auião de ver, & ler os que della sabiſsem, ou nella entraſsem; & foi a carta tal, que nunca mais os Olandeses mandarão deitar semelhantes cartas por os caminhos, nẽ vfarão de semelhãtes estratagemas, & a resposta dizia assim.

São tão manifestos, & claros os embustes, & enredos de vossas mercês, que até as pedras, & os paos conhecem seus enganos, aleiufias, & traiçoens, não solo de mim, que cõ perda de minha saúde, & derramamẽto de me u sangue me fiz doutor no conhecimento desta verdade. Quando vossas mercês mandarão à Bahia a pedir ao Governador Antonio Telles da Sylua socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Parnambuco, que se auião rebelado, não eslata eu, nem o Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos hidos nuia muitos dias a certas empresas de importancia ao sertão, & lã tiuemos auiso dos moradores desta terra, em como por se fiurarem das crueldades, traiçoens, roubos, & tyrannias, que vossas mercês com elles vsauão, se auião rebelado, & estauão com as armas nas mãos, deliberados, ou a ficar liures de tão tyrãno jugo, & deitar a vossas mercês da terra, ou a perdorem as vidas na demanda. Ouuida sua razão, & conhecendo quanta razão tinhaõ de se levantarem, nos puzemos ao caminho, & os viemos ajudar; & entrando nesta Capitania soubemos de certo, que auendo vossas mercês mandado vir a infantaria da Bahia para aquietarem a terra, tanto que virão desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandarão queimar os navios, em que auião vindo, & determinarão matalos a todos enganosamente,

não tendo embarcaçoens para se tornarem: & por esta razão se deliberarão os dous Mestres de Campo de se defenderem de vossas mercês; & eu, & o Governador Camarão de os defender em tudo o que pudeſsemos, & demos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Olandeses, meu camarada o Comarãõ não eslta aqui, porem eu respõdo por ambos. Vossas mercês saibão, que Parnambuco he sua patria, & minha, & que já não podemos sofrer tanta ausencia della: aqui auemos de perder as vidas, ou auemos de deitar a vossas mercês fora della, & ainda que o Governador Gêral, & S. Magestade nos mandem retirar para a Bahia, primeiro que o façamos, lhe auemos de responder, & dír as razões que temos para não desſtir desta guerra. O caso he, que se vossas mercês se querẽ render, & entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos, que forem possiueis; & se se enfadarem de estar encurralados nesse Arrecife, & quizerem sair a espãrrecer, & dír hũa sabida cã por fora, liurementemente podem fazer. & aqui os receberemos com muita alegria, & lhe daremos a cheirar as flores que prauzem, & brotão os nossos mosquetes. Deo liberemse com tempo, & despejem a terra, ou deixemse ahi estar metidos, comendo, & bebendo o que tiuerem em seus almagens, ou mandem buscar muito prouimento a Olanda, porque o que a terra produzir auemolo miser para nós, & se vossas mercês mandarem vir armada de Olanda, tambem nós temos Rey, & pai, que suposto que até agora senão se metido nesta sacção da liberdade, todavia se viu que os da Companhia mandão armada de nouo, tambem Sua Magestade nos mandará a sua, porque assim o pede a razão, & a justiça, que ajuda a seus vassallos nas tribulaçoens. Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proueito, porque podem perder as esperanças de o tirare jamais de Parnambuco. E quando nossos pecados (o que Deos não permita) nos obrigarem a nos retirarmos, saibão de certo, que auemos de deixar a terra tão raxa como a palma da mão, & tão abrazada, que em dous annos não de fruir, & se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem, nem podem) nós viremos a seus tempos a lhe queimar em hũa noite o que ouuerem plantado em hum anno. Isto não são fabulas, nem palavrãs deitadas ao vento, porque assi

ha de ser. Guarde Deos a vossas mercês, & os conuerta de suas falsas seitas, & herefias.

○ Governador Henrique Dias.

Depois que Henrique Dias escreveu esta carta nunca mais até agora escreveu os Olandeses do Arrecife mais cartas, antes por todo o mes de Abril até vinte de Maio vierão do Arrecife rendidos, & lugindo para a nossa banda quasi todos os dias Olandeses, & Francezes, & negros, assim de Angola, como Minas, como Cabocolos Brasillianos, & algũas molheres, os quaes todos confessarão, que no Arrecife se passava muita fome, & que tanta era a falta de mantimento, que valia hum alqueire de farinha da terra vinte mil reis, & não se achaua, pela qual razão estauão muitos soldados para fugirem do Arrecife, & passarse para o nosso Arraial: & os que fugirão forão mandados para a Bahia.

Entre o principio de Maio, & fim de Abril, vendose os Olandeses que estauão na Ilha de Itamaracã, perseguidos da grãdiissima fome que padecião, & que do Arrecife lhe não vinha prouimento por o não auer, determinarão fazer hũa sabida fora da Ilha, & dar de repente na pouoação do Tejucupapo, aonde sabião q̃ em seu destrito auia rosfarias de mandioca, & cantidade de legumes, & frutas de espinho: & matando aos moradores da dita pouoação antes que pudessem ser focorridos da nossa infantaria de Iguarassù, & de Guiana, & ficando senhores absolutos daquelle terra, puderam a seu prazer arrancar grande cantidade de mantimentos para se sustentarem hum par de meses, & tornar-se para a Ilha sem perigo, nem impedimento algum, & para effectuarem esta sua determinação mandarão ao Arrecife pedir socorro de gente, & embarcações; o qual lhe veio sem demora, forão vistas doze lanchas, que do Arrecife lhe mandarão, por os nossos exploradores da beira do mar, & trouxerão auiso aos nossos Mestres de Campo, os quaes sospetando que poderia o Olandes ser auifado por algum traidor, em como os

nossos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes vinhão do Rio grãde em guarda de hũa tropa de trezentas vacas do muito gado que a nossa genie, & o Camaraõ auião ajuntado nos campos do dito, nas barbas do inimigo, sem que elle oufasse a sahir da fortaleza a lho impedir, & como o demais gado já estaua no nosso Arraial, & este magote vinha detraz, & os dous Capitaes referidos em sua guarda, sospitou o Mestre de Campo Andre Vidal, que poderia o inimigo estar auifado, & sahiria auer se lho podia tomar antes de chegar a Iguarassù; & assim mandou là duas companhias de soldados, & mādou auiso aos de Iguarassù, que estuesse â lerta, & com boas vigias, & a Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, que não marchassem com o gado sem trazerem diante bõs descubridores do campo, porem ja quão o auiso chegou, tinhão os dous Capitaes chegado a Iguarassù, & encaminhado o gado com boas guardas para o nosso Arraial, & elles se ficarão aquelle dia descansando na Villa, do grande trabalho que auião passado.

Tornando pois aos Olandeses da Ilha, tanto que lhes chegou o socorro do Arrecife, ajuntarão a maior parte do cabedal, & por conselho dos mais praticos na guerra, se embarcarão em vinte & sete lanchas, & sahirão da Ilha com as proas para o mar, & sobre a tarde vierão a surdir em hum porto, que se chama Maria farinha, & alli deitarão ferro, afastados da terra hum tiro de mosquete; veio logo auiso aos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, os quaes com a sua infantaria, & com algũs soldados mais dos que estauão em Iguarassù, se partirão sem demora para a mesma paragem, & alli se puzerão de emboscada para chocarem com o inimigo, se desembarcasse em terra, o qual tão que se cerrou a noite, leuanteou ferro, & fazendose ao mar, tornou a entrar pela barra da Ilha, & foi demandando o porto do Tejucupapo, veio rompendo a Alua, & não vendo os dous Capitaes as lanchas do inimigo, leuantarão a emboscada, & vierão marchando

chando para o nosso Arraial do Bom Icosu.

O inimigo foi navegando toda a noite, ora à vella, ora ao remo; & ao rōper do seguinte dia ancorou no porto de Tejucupapo, & deitou sua gente em terra cō muita pressa, para hir a dār de sobrefalto no Tejucupapo; mas não foi a cousa feita com tanto segredo, q̄ não fosse visto por dous nossos descubridores do campo, que estauão de vigia no mesmo porto, os quaes logo forão a dār rebate na pouoação, do perigo presente em que estauão, & tornarão outra vez a vigiar o inimigo para onde caminhaua. Os moradores da quella pouoação, que fazião numero de cem homens, se recolherão logo em hum reduto cercado de paliçada grossa, que allí tinhão feito, para se fazerem fortes nelle, & recolherão consigo todas as molheres, & meninos que na pouoação auia, & deixarão fora do reduto trinta valerosos mancebos mui destros em andar pe- los matos, armados com espingardas, & mui destros tiradores, para que viessem porentre o bosque dando cargas a seu saluo ao inimigo; & os cem moradores recolhidos no reduto com mosquettes, dardos, & lanças, com poluora, & ballas, & com sō farinha, & agua, para sustentação, & puzerão prematia às molheres, que toda aquella que chorasse, ou lamentasse na occasiã da guerra a auião de matar às punhaladas; & desta forte esperarão os moradores ao Olandes com grãde brio, & com grandes confianças, de que Deos lhe auia de dār victoria. Tambem despedirão hum homem de cavallo a pedir socorro ao Capitão mōr Zenobio Chiole com a diligencia, que pedia a tribulaçãõ em que estauão.

Tanto pois que o inimigo teue sua soldadesca desembarcada, começou a marchar para a pouoação em esquadrão formado, & cousa de hum quarto de legoa da dita pouoação, o Sargento mōr, que guiau o batalhão da vanguarda, vio a dous Portugueses, que hião atrauesando o caminho com grande pressa, para poderem chegar a tempo de se meterem no nosso

reduto, & chamandoos a grandes vozes, & tirando o chapéo da cabeça, lhes disse. *A senhores Portugueses, buenos dias, buenos dias, não fujão, que todos somos amigos, mas já que fogem, antes de duas horas serão todos feitos em postas.* Ouuirão estas palauras as nossas duas vigias, que estuão dentro no mato, & dilparando as espingardas, lhe meterão duas ballas nos peitos, & deraõ com elle em terra morto, & fugiraõ por entre o bosque. Não paratão os Olandes, antes occupado outro o lugar do morto, seguirão sua derriõta, & hindo passando pelo lugar aonde os nossos trinta mancebos estauão de emboscada, lhe deraõ hũa carga à mão tente, & lhe matarãõ vinte & tres homens, & se forão meter em huma trincheira, que adiante tinhão perto do caminho, entre hum aruoredo mui espesso, aonde hindo passando o Olandes, lhe deraõ outra carga, & lhe matarãõ outra pouca de gente, & se forão metendo pelo mato; quiz o inimigo vingar as mortes de seus soldados, & deitou por hum lado hũa manga de mosqueteiros, porem não achãdo mais que o rastro da gente, & estando já à vista do nosso reduto, o inuestro com tal furia, que o teue quasi ganhado, & já lhe começou a desfazer a paliçada com os alfanges, & machados, mas forão recebidos com tanto esforço, que foi forçado o retirar-se com muita perda; tornarão a fazer outro acometimento, porem tambem se retirarão cō maior perda, & ouue entre os nossos hũa molher, que com hũa imagẽ de Christo nas mãos andaua animando os nossos soldados, com taõ efficazes razoes, como se fora hum mui destro pregador; outras acudirão com agua, murrão, poluora, & ballas, aos que estauão brigando, & as demais se occupauão em rezar a Deos, & aos Sanctos de quem orãõ deuotas, pedindolhe humildemente seu emparo, & fauor.

Vendose o inimigo reprimido duas vezes, ajuntou toda sua gente em hũa batalhão, & inuestro com o reduto com tanta coragem, que lhe abriu hum portilho por onde pedia entrar (como hia entrando) porem acudirão as molheres, & com dardos,

darde
da, &
por o
foco
calor
os Sa
ta m
hum
cado
fio o
se re
porte
cõ m
deixa
os pe
car, &
nosso
clam
do a
taua
lher
pirã
cheg
ro: &
nenh
ficou
a ter
T
tinha
Capit
pes
Igua
nosso
miga
gãde
gent
laçã
com
dos.
nosso
ache
Teju
stori
suas
júca
mas
con
mor
de s
F

dardos, & lanças lhe impedirão a entrada, & todas de mão eommm chamaraõ por os Sanctos Cosmo, & Damião, que as socorressem em tão estreita necessidade: caso milagroso! que tanto que inuocaraõ os Sãtos Martyres, deraõ os nossos trinta mancebos hũa surriada ao inimigo por hum lado, o qual solpeitando, que aos cercados lhes vinha chegando socorro, desistio da empresa, & a pesar de sua soberba se retirou infamemente, fugindo para o porto, ao qual em chegando se embarcou cõ muita pressa, & se afastou para o mâr, deixando em terra muitas armas, & todos os petrechos q̄ auia trazido para arrancar, & carregar a mandioca. Sahiraõ os nossos do reduto em seu seguimento, acclamando victoria, victoria, porê chegando ao porto, & vendo que o Olandes estava já feito ao mâr, se tornarão a recolher ao seu redute, aonde acharão ao Capitão mór Zenobio Chirole, o qual auia chegado com trezentos homes de socorro: & se ouuera chegado duas horas antes nenhũ Olades tornaua cõ vida, do q̄ elle ficou sobre modo pesaroso de não chegar a tempo, sendo que sempre veio a correr.

Tornando pois atraz hum pouco, não tinhão bem chegado ao nossõ Arraial os Capitaes Paulo da Cunha, & Frãcisco Lopes, quando já tinha chegado auiso de Iguarassu por hum homẽ de cavallo aos nossos Mestres de Câpo, em como o inimigo com vinte & sete lãchas, tinha chegado ao porto de Tejucupapo, & deitaua gente em terra; partio logo sem mais dilacão o Mestre de Campo Andre Vidal com sete companhias de animosos soldados, & destros Capitaes, em socorro dos nossos, porem em passando de Iguarassu, achou nouas em como os moradores de Tejucupapo auião alcançado gloriosa victoria do inimigo, o qual recolhẽ Jose em suas lanchas, & deixando o mato, & câpo jũcado de mortos, & largãdo muitas armas, se auia tornado para a Ilha, leuando consigo muitos feridos, & tres corpos mortos, que erãõ os tres officiaes maiores de sua milicia.

F. z o Mestre de Câpo alto, & mandou

q̄os soldados descançassem do trabalho do caminho, & tomassem reficção, senão quando chega auiso em como o Olandes tornaua a fahir da Ilha, & vinha direito cõ suas lanchas para aquelle porto a saltar em terra, para mandar arrancar a muita mandioca, que alli auia por aquellas roças, mandou então o Mestre de Campo fazer duas bizarras emboscadas, fornecer das cõ muita, & boa gente, aonde o Olandes em chegando, & saltando em terra, auia de ser infaliuelmẽte desbaratado por os nossos, & auia de perder todas as suas lanchas. Não estauao as emboscadas bem acabadas de fazer, quando o inimigo chegou ao porto, & começou a deitar gente em terra: mas como gloriosos successos sempre tẽ hũ desuio, succedeo q̄ hia com a nossa gente hũ çurgiaõ Flamengo para curar os nossos soldades, se ouuelle encontro, o qual deixaua sua molher, & hũa filha no nossõ Arraial, & indo em cima de hum caualo, em vez de tomar o caminho para onde estaua a nossa gente, tomou por hũ atalho, & foi a dâr nas mãos dos Olandeses, q̄ desembarcauão, & descubriolhe o como os nossos os esperauão com duas grãdes emboscadas, os quaes ouuindo esta noua, se tornarão a embarcar cõ muita pressa, leuãdo o çurgiaõ cõigo, se fizeraõ logo à vella na volta da Ilha, o q̄ visto por o Mestre de Campo, mandou desfazer as emboscadas, & deixando todos aquellos portos guarnecidos de gẽte de guerra, se tornou para o nossõ Arraial. O q̄ aqui falta por dizer accra da victoria que os moradores de Tejucupapo alcançaraõ dos Olandeses, & das graças que vieraõ a dâr aos Sanctos Cosmo, & Damião, se pode ver na poesia seguinte, que serã a leitura mais gestofa.

A Ciparissa. Deosa dos amores.

** Fuja deste meu canto, que não quero
Misturar passatempos cos rigores
De Romulo, de Atreu, Nabuco, & Nero:
O baixo, o alto, o tiple, & os tenores,
Cantem com triste accento o odio fero
Dos perfidos hereges Lutheranos
Contra os atribulados Olandanos.*

O fero Belga de Itamaracá,
 A conselho de guerra os seus conuoca,
 E lhes diz, bem sabeis que a sorte he má:
 Daquelles que não tem que dár à boca:
 O districto de Tejucupapo está
 Cheo de feijões, fauas, mandioca,
 A seus habitadores vamos ver,
 E vencidos teremos que comer.
 Aprovado por todos o conselho,
 Ao Recife mandão logo auiso,
 Que lhe acudão com bellico aparelho,
 O qual logo lhes veio de improuiso:
 Junto o cabedal todo, disse hum velho,
 Que tinha, entre os demais claro o juiza,
 Irmãos considerai o que sazeis,
 Porque mui ardua empresa acometeis.
 Façous a saber que os Portugueses
 De nossas tyrannias instigados,
 Já não querem comercio de Olandeses,
 Nem verse tantas vezes molestados:
 Já todos armas tem, & algúas vezes
 Os tendes visto tão deliberados,
 Que com pequeno numero de gente
 Nos tem feito fugir insfameamente.
 Porem pois tanto a fome nos aperta,
 E as bocas não soffrem fiador,
 Porque a facção não seja descuberta
 Por algum sementido traidor:
 Na diligencia está a victoria certa,
 Parti logo de dia, & com valor,
 Aportai em paragem diferente,
 Aonde acuda a Lusitana gente.
 E tanto que chegar a noite obscura,
 E o Luso a resistir já preparado,
 Podera nossa frota bem segura
 Vir demandar o porto desejado:
 Assim poderamos ter boa ventura
 Inuestindo'em assalto inopinado,
 Aos moradores que não tendo auiso,
 Cada qual titubea, & perde o siso.
 Assim se fez, segundo o velho experto
 Com bom conselho praticado tinha,
 A frota parte logo, & chega perto
 Do porto, que se chama da Farinha:
 Os nossos com destreza, & bom concerto,
 Hũa emboscada fazem mui afinha,
 Porem o forte Belga ardendo em ira
 Para o Tejucupapo as proas vira.
 Sabio a estrella d'Alua pregando
 Da christalina Aurora os resplandores,

Que as adensadas nuúes matizando
 Vinha com laçarias, & laoures;
 A calma o vento, & os remos meneando,
 Assombra o Belga os mudos nadadores
 Para auançar o porto com graça pressa.
 Antes que o Carro luzido apparella
 O tenebroso Carro desterrado,
 Entraua o dia por seu breue atalho,
 E matizando a Aurora o Ceo dourado,
 Na terra peneirava o fresco orvalho:
 Os ricos a seu trato acostumado,
 Os pobres a seu licito trabalho,
 Os animos turbados aconselhaõ,
 E os membros restaurados aparelhaõ.
 Vinhaõ chegando ao porto, onde os espera
 Hum mancebo da terra ventureiro,
 Que a descubrir o campo alli viera,
 Com outro valeroua o companheiro:
 O qual em vendo as lanchas, nada espera,
 Antes com pés de gamo mui ligeiro,
 Correndo, dá rebate aos que estáo
 Mui descuidados na pouoação.
 Ouui-la a triste noua, os pareceres
 São varios na defenja, ou retirada,
 Finalmente os meninos, & molheres
 Encerrão no reduto, & estacada:
 As quaes saltas de gostos, & prazeres,
 Cada qual entra em lagrimas banhada,
 E para refrigerio, & doce abrigo,
 Farinha, & agua leuaõ sò consigo.
 Esta os braços, & as mãos ao Ceo leuanta
 Vendose em tão terribel desemparo,
 A aquella o coração se lhe quebranta,
 E entre os peitos aperta o filho chãro:
 Todas a Christo, a Virgem, Santo, ou Santa,
 Nos quaes confião ter seguro emparo,
 Prometem com terribéis agonias,
 Disciplinas, jejús, & romarias.
 Entrão junto com ellas cem soldados
 (Que era todo o cabedal que auia)
 Com molquetes, & espadas petrechados,
 Corações sem temor, nem couardia:
 Tambem tem muitos dardos preparados
 Para impedir com brio, & valentia
 A furia do Olandes, se resolutio
 Escalar lhe quizer o seu reduto.
 Trinta mancebos ajuramentados
 A vencer, ou morrer, que se ficirão
 De fora do reduto, preparados
 Com boas espingardas, se emboscarão:
 E entre

E entre os denfos ramos agachados,
 Junto ao caminho, ãos Belgas esperarão,
 Para que antes que auissem o reduto,
 A fera morte paguem seu tributo.
 E como tinham ligeireza esfranha,
 Exercitados no aspero trabalho,
 Podião no fragoço da montanha
 Dar assaltos naquelle, ou neste atalho:
 Tinhão feito tambem com arte, & manha,
 Hũa trincheira á sombra de hum carualho,
 Que co denso aruoredado se encobria,
 Deitaz da qual brigar cada hum podia.
 Logo para Guaiana hum caualheiro
 (Antes que andar começa a agua enuolta)
 Em hum ginete parte mui ligeiro,
 A procurar socorro a redea solta:
 He comprida a jornada, mas primeiro
 Que cos hereges se entre na revolta
 Tem pedido o socorro, & dá rebate,
 Socorro amigos, nada se dilate.
 Ouuida a triste noua inopinada,
 Parte o brauo Chiolo a grão porfia,
 Configo leua toda a gente oufada
 De sua valerosa infantaria:
 Vai desejofo de molhar a espada
 No sangue dos sequazes da heresia,
 Por mais que corre, já quando chegou,
 Vencido, & retirado o Belga achou.
 Tornando pois ao Belga, em ancorando
 Com vinte & sete lanchas, que leuaua,
 No porto para onde hia navegando
 Abrazado em rancor, & furia braua:
 Em terra, a grande pressa, foi deitando
 A quadrilha, que mortes anhelaua,
 Quatrocentos & oienta mosqueteiros.
 Cento & trinta Cabocolos frêcheiros.
 Qual excita a Prometeo, em cujo peito
 O carneiro Butre se apascenta,
 Qual de Kantalo a sede, & fome (effeito
 Que o coração, & alma lhe atormenta)
 De Falaris o touro no conceito
 Ao mais cruel então se representa,
 Qual de Sifiso a pedra tem na mão,
 Qual a valente roda de Ixiao.
 Este arranca o alfange, & arremeto
 Aos ramos das arvores copadas,
 Fingindo que alli tem já como em brete,
 Os corpos das donzelas, & casadas:
 Aquelle faz floreos co mosquete,
 O outro serê o ár com cutiladas,

Milagrosos effeitos da agua ardente,
 Com que se tem brindado alegremente.
 O Maior, que os governa embrauecido,
 A todos seus soldados faz promessas
 (Como quem tinha o preito já vencido)
 De cortar braços, pernas, & cabeças:
 A nenhum Portugues se de partido,
 Sejão minhas palauras leys expressas,
 Vejãose atormentados por mil modos,
 A nenhum se de vida, morrao todos.
 Ditas estas palauras, caminhando
 Partem todos em forma de esquadrao,
 Hum brioso Olandes os vai guiando,
 Com corage de tigre, & de leão:
 Os olhos alça, & vé que apresurando
 O passo, quatro Portugueses vão,
 Por escapar da morte, & do perigo,
 Tendo já tanto á vista o inimigo.
 O chapeo tira logo da cabeça
 (E andando sempre) diz em altas vozes,
 Buenos dias senhores, menos pressa,
 Que não vimos com animos serozes:
 Porem já que fugis, faça promessa,
 Que auéis de padecer mortes atrozes,
 Vos, & vossas molheres, & mais filhas,
 Sem que escapem crianças de mantilhas.
 Mais brabatas dizia, encaminhadás
 A amedrentar o mais brioso, & forte,
 Que não são boas para relatadas
 Sem se dir por castigo a fera morte:
 Dous dos nossos, que tinham consagradas
 À suas espingardas a Mauorte,
 Dous pelouros lhe metem por os peitos,
 Cae morto o Belga, & ficão satisfeitos.
 Fogem os nossos dous no mesmo instante,
 A carregar no mato as espingardas,
 Diz hum, & outro Sargento, auante, auante,
 Aqui, & alli voluendo as alabardas:
 Marcha, marcha, que já temos diante
 A paliçada forte, & terreas bardas,
 Aonde o Portugues encurrallado
 Será por nós em breue atassalhado.
 Hião passando já pela emboscada
 Dos nossos trinta maços bellicosos,
 Que a mão tente lhes dão carga cerrada,
 E matao vinte & tres dos mais briosos:
 Fogem por hũa via preparada,
 Para a ocalião, mui gloriosos,
 E na trincheira, que tem mais diante,
 Vão esperar os monstros de Leuante.

Não pára o Olandes antes cantinha,
 Com passo muito mais acelerado,
 Por chegar ao reduto, aonde tinha
 Posto o ditoso fim de seu cuidado:
 O esquadrão emparelhando vinha
 A trincheira que está posta à hum lado,
 Da qual nossos soldados dispararão,
 E dez oito Olandeses lhe matarão.

Faz alto o esquadrão, & o Belga intenta
 Com hũa manga de se ver vingado,
 E não acham os que lhe dão tormenta,
 Fica confuso, atonito, & pasmado:
 Suspirã, geme, e hora, & arreventa,
 E qual Hircano tigre denodado,
 Arremete com furia resoluta
 A escalar, & entrar no seu reduto.

Hũs leuão os alfanges arrancados,
 Para deitar por terra a paliçada,
 Outros prouão as fources, & os machados,
 Porem seu furor monta pouco, ou nada:
 Por quanto os moradores stitados,
 Dando lhes hũa, & outra surriada
 Com a mosquetaria, em hum momento
 Os fazem desistir do seu intento.

Nesse entretanto os nossos trinta Martes,
 Que fora do reduto se ficaram,
 Saindo aqui, & alli por varias partes
 Os perfidos heroges assaltarão:
 Não lhes val a destreza, a manha, & artes,
 Porque alli muitos delles acabarão,
 Sem saber aonde possam fazer rosto,
 Nem resistir a quem lhes dá desgosto.

Torna segunda vez o Belga fero
 A acometer a nossa paliçada,
 E com ira, & furor mais que de hum Nero,
 Com batalhões em torno a tem cercada:
 Inuoca o patrocinio de Luthero,
 Mas sua protecção não lhe val nada,
 Por quanto a nossa gente lhe resiste,
 E o faz retirar, confuso, & triste.

Os perfidos Caboculos fresheiros,
 Nas arvores visinhas se subirão,
 E dalli contra os nossos bõs guerreiros,
 Quantidade de frechas despedirão:
 Dão vozes de sonoros pregoeiros,
 Com tudo eu vi a muitos que cahirão
 Do alto, despedindo as tristes almas,
 Mordendo a terra, & estendendo as palmas.

Qual furioso touro, que assanhado,
 Com as vinhas desparce a seica areia,

E quando se vê mais agarrachado,
 Entrão com tudo enuiste, & não receta:
 Assim o maioral Belga insigado
 De ver que a nossa gente se gloria
 De auer ferido, & morto, seus soldados,
 Toda a tropa congrega a grandes brados:
 He possivel, lhe diz, que esta fraquesa,
 Se haja de relatar na insigne Olanda,
 E que se gabe a gente Portuguesa.
 Que enuergonhados vamos desta banda:
 Onde está o valor, brio, & braueza
 De nossos genitores admiranda?
 Todo o que se presar de honra, & vergonha,
 Enuista o forte, & duvida não ponha.

Enuestirão com tal resolução
 A paliçada desta vez terceira,
 Que se virão em grão tribulção
 Os nossos, rota já quasi a trincheira:
 As mulheres naquella occasião
 Com dardos, & com lanças de maneira,
 Junto ao portilho aberto se puzerão,
 E com brauo valor o defenderão.

Outras com murrião, poluora, & pelourros,
 Com valeroso brio, & ousadia,
 Não recebendo assombro dos estouros,
 Socorrião aonde salta auita:
 Outras rompendo seus cabellos louros,
 Com voz chôrôsa, clamorosa, & fria,
 Chamão aos Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
 Que lhes dem seu fauor nesta opressão.

O Sargento mór vendo o temerario
 Perigo, em que os seus estão meridos,
 Proûe, & ordena todo o necessario,
 E dá seruur aos fracos, & encolhidos:
 He hum couar de exclamaõ o aducfario,
 E vos de peitos mais que esclarecidos,
 Portugueses ensin, que em toda a parte
 Fauorecidos sois do sacro Martir.

Esforço, & brio, esta he a occasião
 Em que se hade mostrar cada hum quem he,
 Peleje cada qual como Christião,
 E como defensor da sancta Fé;
 Carga soldados, carga, que estes são
 Inimigos da flor de Nazare,
 Dão os soldados hũa, & outra carga,
 E o Flamengo o reduto, & posto larga.

Victoria acclamaõ todas as mulheres,
 Victoria Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
 Vêseo Flamengo salto de prazeres,
 E a petrochos, & armas dá de mão.

As costas vira, & fuge, & Drico Peres,
Que vinha governando hum batalhão
De destros, & bizarras venturoiros,
He o que vira as costas dos primeiros.
Corre, porque receia que nos venha
De Iguarassu socorro, ou de Guaiana,
E na tribulação lugar não tenha
Para escapar da morte deshumana.
Diz-lhe o temor, que nada se detenha,
O coração lhe treme, & não se engana,
Porque se mais tres horas esperara,
Pode ser que nenhum viuo tornara.
Tres corpos mortos leuão sò consigo,
Que erão daquella tropa os maiores,
E porque he mais o medo, que o perigo,
Deixão no mato, & campo aos demais:
Forão mortos ao pérfido inimigo
Oitenta & quatro: & nove officiaes
Dos Indios rebelados trinta & sete
A espingarda, ao dardo, ao mosquete.
Muitos foram feridos, & em chegando
Ao porto entrão nas lanchas sem tardar,
E cos remos as ondas acoutando,
Fogem da terra, & remão para o mar:
E porque o medo os vai sobresaltando,
Largão vellas, & vão depositar
Em sua força, & lha os maltratados
Das ballas, porque alli sejam curados.
Sairão logo os nossos da trincheira,
E para os perseguir se prepararão,
Começão de marchar em sua esteira,
Mas vendoos hir á vella se tornarão;
E com se pura, sancta, & verdadeira,
Os arcos, frechas, & armas ajuntarão,
Que o vencido Olandes deixado auia,
E vão fazer com ellas romaria.
A Iguarassu chegarão seis deuotos,
E em nome de toda a outra gente,
Com grande deuação pagão os votos,
Que prometerão no perigo urgente.
Os nomes destes seis não são ignotos,
E hum delles, que era o mais prudente,
Aos sagrados Cosmo, & Damião,
Lhe fez esta seguinte exclamação.
Gloriosos irmãos, fortes soldados
Na palestra de Christo caualleiros,
Que com setas agudas traspassados
Fostes por mãos de algozes carniceiros:
E de cruéis tormentos rodeados,
Mostrastes ser briosos venturoiros

Em defensão da Fé, que salua as almas,
E nas fadigas gera eternas palmas.
Medicos, que saour nunca negaís,
A quantos vos inuocão de verdade,
E nas graues doenças os curais
Com xerops da terra da verdade:
Com suspiros, com lagrimas, & ais,
No tempo de maior necessidade
Por vós chamamos (medicos Celestes)
E vós sem dilação nos socorrestes.
Eslarecidos sanctos, pois abertas
As portas tendes para fazer bem,
Tambem para aceitar nossas ofertas,
Que abertas as tendias muito conueni:
He diminuto o dom, mais mostras certas
Da grande confiança que em vós tem
Todos os Olandanos moradores,
Oloriosos do ter taes protectores.
Os arcos, frechas, & armas que ganhamos
Aos Belgas, & Indios de seu trato,
Cujas amadas vidas lhe tiramos
Por entre as siluas horridas do mato,
Pois o inuie por vós, & a mão ganhamos,
Recebei os despojos de barato,
E não os desprezeis, porque são votos,
Que vos vem a pagar vossos deuotos.
Os filhos de Israel para memoria,
Das grandes alegrias que gozaráo
Em sua patria, & da passada gloria,
Que com musicas doces celebraráo:
Nos ramos dos salgueiros (diz a historia)
Os orgãos, & instrumentos pendurarão,
Como muda trombeta que dizia,
O quanto vai de hum, he a hum ser sohia.
Porem nós, que co Belga peiojamos
(Eslarecidos Cosmo, & Damião)
E seu forte esquadrão desbaratamos,
Mediante o fauor de vossa mão;
Seus arcos, frechas, & armas ajuntamos,
E com se pura, & sancta deuação,
Em sinal de triumpho, & para exemplo
Os vinhos pendurar em vosso templo.
Quando o pastor Dauid acometeo,
Em defensão de sua patria amada,
Ao soberbo, & brauo Filisteo,
E o matou com sua mesma espada:
A espada no Templo offereceo
A Deos, para ficar perpetuada
Nos seculos futuros a memoria
De tão sublime, & celebre victoria.

Depois (correndo o tempo) vendo o trato
 Infame de Saul, que o perseguiu,
 Por esquivar das mãos do sogro ingrato,
 Ao Sūmo Sacerdote armas pedia:
 Caminhando vou (diz) para entre o mato,
 O mandado real o compelia,
 Eu por obedecer a seu mandado,
 Partí com muita pressa, desarmado.

Não tinha Abimelech naquelle instante
 Com que lhe socorrer, outra arma à mão,
 Senão a mesma espada do Gigante,
 A quem ventagem muitas outras dão:
 Dauid a poem ao lado, & qual diamante
 Incontrastavel sente o coração,
 Porque a arma tomada ao inimigo,
 Alenta a quem a leua no perigo.

Assim nos (Sanctos Martyres) leuando
 As armas dos vencidos Olandeses,
 Mil triumphos haremos alcançando
 Rebateando o furor de seus arneses:
 A furia cessará do aduerso bando,
 O brio crecerá aos Portugueses,
 E se por vós tiuermos a victoria,
 Será nosso o proueito, & vossa a gloria.
 O mais desta victoria milagrosa,
 E das cousas, que nella succederão,
 Já declarado a traz o deixo em prosa,
 Sejaõ me testemunhas os que a lerão:
 Os que se acharão nesta empresa honrosa,
 A Christo, & a Maria as graças deraõ,
 E eu tambem lhas dou, se algum proueito,
 Com meu rustico canto, tenho feito.



O VALEROSO LUCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE.

LIVRO SEXTO.

CAPITULO I.

*Do que succedeo em Parnambuco por todo o
mes de Maio, até o fim de Julho.*



LENHO prometido no capitulo vltimo do precedête liuro, de tratar da viagem que fez a Tamandaré o Mestre de Campo, & Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, intitulado neste liuro, o Valeroso Lucideno: agora me cabe o des-empenhar minha palavra; para o que se deue aduertir, que no mes de Março, por causa da muita chuua, & grandes enchentes dos Rios, ouue no nosso Arraial huma tão grande fome, que muitos dos soldados estiuerão quasi leuantados, & com intento de defemparrarem suas estancias, & hirse para suas casas, porque vião não auer mantimento para os socorrer, nem cabedal com que se comprasse. Entrarão em concelho os dous Mestres de Campo sobre o modo, com que se deuia atalhar aquella virgente necessidade, & suposto que algũs dos da junta foraõ de parecer, que se mandasse hũ official de milicia a cada freguesia a deitar hũa finta por os moradores; não se aceitou o parecer, por quãto isto seria mais agrauar, & molestar os moradores, que com tanta pontualidade auião acudido com a sustenta-

ção, do que fazer proveito, & seria dar lhes causa de algũa rebelião, com que se deitasse a perder aquella empresa, que até o presente caminhaua com tão prosperos successos, & assim que o mais acertado seria, que fosse fazer esta diligencia hũ dos tres Mestres de Campo, porque com sua prudencia, & authoridade, grangearião melhor os animos dos moradores, para lhes acudirem com a sustentação, a qual até então auião dado sem dinheiro. Efesfarão se os dous Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros, & pedirão ao Governador da liberdade quizeffe tomar à sua conta aquelle trabalho (honrada, & proveitosa empresa) pois os moradores da terra lhe tinhão grande affeição, & obediencia, & assim só elle poderia acabar com elles, a que acudissem a àquella necessidade (que tanta pressa pedia) com mais efficacia do que todos os demais juntos. Não replicou Ioão Fernandes Vieira ao que se lhe pedia, porque lhe doia mais que aos outros, & lhe hia mais sua honra, em que a empresa da liberdade, que auia principiado, aleançasse glorioso fim.

Logo sem mais dilatação, acompanhado sò da sua companhia de guarda, se poz ao caminho, & por suas jornadas chegou a Tamandaré, & por onde passaua hia pedindo, com muita cortezia, farinha, & gado aos moradores, o que logo hia man-

dando para o Arraial, para se acudir à sustentação da infantaria. Chegando pois a Tamandaré, que foi o porto aonde o inimigo queimou os nossos navios, q̄ auiaõ vindo com o socorro da Bahia, & auiaõ romado duas embarcações nossas, que hão de viagem, & perseguidas das suas naos, se auiaõ recolhido na dita enseada, aonde o Olãdes as tomou, por ser aquella cascada mui fora de mão, & não auer alli quem lhe resistisse. Para obuair pois este dano, & outros, que pelo tẽpo adiante podião succeder, tratou de fazer alli huma fortaleza na boca da barra, para sua defensão, & assim como o intentou, assim o deu à execução, mandando chamar todos os moradores circunueziños, & que trouxessem seus carros, & escrauos, & cõ os soldados que leuaua consigo, & outros q̄ selhe agregaraõ, poz as mãos na obra, & em menos espaço de dous meses a auia feita, & entre tanto que a fortaleza se foi fazendo por ordem de officiaes, que bem o entendiã, fez Ioã Fernandes Vieira hũa viagem por as casas dos moradores daquelle districto, visitando pessoalmente, assim os ricos, como aos pobres, & a todos lhe disse com muito primor, & cortezia, que bem sabião que aquella empresa da liberdade era de todos em geral, & de cada hum em particular, & que bẽ notorio era ao mundo, o quanto elle tinha gastado de dinheiro, & fazenda, & quaõ artificada trazia sua vida, por a sustentar, & que pois os soldados andauã cada dia com o peito ao pelouro, & em encontros cõ o inimigo, & que pois a elles ditos moradores selhes permitia o estarẽ em suas casas beneficiando suas fazendas, tinhaõ obrigação de ajudar, & socorrer aos soldados com o mantimento, cada qual seguindo sua parte, & que considerassem q̄ não lhes hia menos em sahir victoriosos, que ficarem liures de hum tyrannico catiueiro, & tantas sem razõens, & crueldades, como tantos annos auia que padeciã em poder dos Olandeses, & ficarem liures, & quietos, elles, & seus filhos, & netos, & que se tornauã ao poder de Flamengos, todos auiaõ deser degolados, sẽ

escapar homem, molher, nem menino, & que foubessem que aquella mantimento que lhes pedia, não era em modo de finca, ou pensãõ, senão hũa pura, & voluntaria esmola, para sustentação dos soldados, que andauã com armas nas mãos, pelos lodos, expostos ao rigor dos mosquitos.

Enfim taes palauras disse a todos, & cõ tanta cortezia, que não ficou rico, nem pobre, que lhe não acudisse com parte do que possuia, & assim ajuntou boa somma de alqueires de farinha, & dous bons lotes de gado, & algũas caixas de assucar, o que tudo fez logo vir cõboiando para o nosso Arraial, com intento de o vir a alcançar no caminho. Succedeo pois que em quanto a fortaleza se fabricaua, & Ioã Fernandes Vieira andaua fazendo este petitorio, hum morador pobre, & tido em cõta de virtuoso, sonhou em tres noites continuadas, que na praia do mar entre hũas pedras achaua hũa imagem de S. Ioã Bautista, deu conta a hum Sacerdote daquelle parochia, e com quem de ordinario se confessaua, o qual sospitando ser aquillo algum milagroso secreto de Deos, conuocou algum pouo, & forã todos ao lugar que o homem tinha apontado, & entre hũas pedras acharaõ huma imagem mui fermosa do glorioso S. Ioã Bautista, & a trouxeraõ com grãde deuação para a Igreja, o que sabido por Ioã Fernandes Vieira, se encheo tanto de prazer, que disse. *Deos hz comigo, & o glorioso S. Ioã Bautista, Sancto do meu nome, me anda buscando, para me fazer merces, eu prometo de lhe fazer hũa Igreja no mesmo lugar aonde appareço a sua sancta imagem, dando-me Deos bom, & ditoso, fim nesta empresa da liberdade, que trago entre mãos.*

Tanto que Ioã Fernandes Vieira acabou de pesir esta esmola aos moradores do districto de Tamandaré, se partio logo ao porto do Caluo, chamado a Villa do Bom successo, & chegou até a Alagoa aonde fez o mesmo petitorio, & todos lhe acudiraõ, qual mais, qual menos, com o mantimento que suas forças podião, & com tãõ boa, & leda vontade, que se elle ficou mui agradecido de ver a libe-

berali-

beralidade, com que os moradores o socorrerão, muito mais o ficaraõ elles de o ver por suas portas, por ser o principio, & esteio de sua restauraçãõ, com este prouimento, que ajuntou se tomon o Governador Ioão Fernandes Vieira na volta de Tamandaré, aonde chegado, achou a fortaleza feita, a qual logo guarneceo de artilharia, & soldados, que a pudessem defender, & reprimir o impeto do inimigo, se acaso alli viesse, em quanto os moradores circunvizinhos acudiaõ de socorro, & logo se partio para o nosso Arraial do Bom Iesus, aonde chegou no dia octauo da Alecção de Christo, & foi recebido de todos os moradores com alegre semblante, & principalmente dos soldados, porque vião que com sua chegada lhes chegaua tambem o prouimento, & sustentação; no dia seguinte foi visitar as estancias mais visinhas do inimigo, & as mandou prouer de toda a sustentação necessaria, com o que os Capitaens, & soldados ficaraõ muy alentados, & briosos; & no sabbado vespere do Espirito Santo foi sobre a tarde a visitar sua mulher Dona Maria Cesar, porque auia muitos dias que a não via, sendo q̄ viuia no seu principal engenho da Varzea, meia legoa em distancia do Arraial, aonde esteue aquella noite somente, & no dia do Espirito Santo, despois de jantar, se tornou para o Arraial a ordenar as cousas necessarias para o bem da guerra, segundo aqui se diz.

*Quando ogarrido mes da Flora bella
(Alegria total da Primavera)
Tinha entregada a rorida capella
Ao mes, que entrar em Lagos não deuera,
Chegou ao Arraial com boa estrella
O forte Lucideno, aonde o espera
O moradar, & os miseros soldados,
Todos ficão com velo consolados,
As estancias visita, & as prouê
De mantimento, por que o traz consigo
Em abundancia, & certo bem se cre,
Que he pai dos pobres, & leal amigo
Diz-lhe que em desconfiança da sancta Fe
Não tem que recear morte, ou perigo,*

*Que quem morre em seruiço de seu Deos,
Alcança fama, & grangea os Ceos.
Todos com raro brio se offerecem
A fazer as heróicas proesas,
Com que por todo o mundo resplandecem
As valentes espadas Portuguezas:
O socorro oportuno lhe agradecem,
Todos louuão seu animo, & grandes las,
Que não se ausente mais cada hum the pede,
O qual o que lhe rogão lhes concede.
Com isto se despede, & vem tomar
Descanço da viagem que fixera,
E juntamente chega a visitar
Sua amada conforte, que o espera:
Detem-se hũa só noite, & vai tratar
De celebrar (segundo prometera)
Festas a Sancto Antonio Portuguez,
Que merces tão grandilouças lhe fez.
Trasjada a festa, senão quando vinha
De Iguarassu correndo hum caualleiro,
Que a Lucideno diz que marche a sinta,
Se quer ao Belga ter por prisioneiro:
Dilhe auiso, em como o Belga tinha
Tres naos nas tres passagens, que primeiro,
Em tempo de aguas viuas, nos seruião
Por onde à Ilha os Portuguezes hião.
Como esta festa, de que aqui se falla,
Era do glorioso Sancto Antonio,
Norai o que ordenou para eslorualla
O maldito, & flamigero Demonio:
Lucideno o auiso escuta, & calla,
Qual astuto, & sagaz Lacedemonio,
Diz-me a Musa, que falle hum pouc o a prosa,
Pois no escreuer he mais compendioza*

Tinha o Governador Ioão Fernandes Vieira prometido de fazer a festa do glorioso S. Antonio, por quanto no seu dia fazia hum anno perfeito, em que os Olíadeses, auisados por traidores, & ainda os ajuramentados, o mandauão prender, & a todos os mancomunados na empresa da liberdade, & nelle mesmo dia se auia elle publicamente recitado para o mato, & somente cõ doze dos amigos leaes da patria, & alli se lhe foraõ agregando todos os mais, desemparrando suas casas, molhe res & filhos. E tendo apalaurado os Padres para officierem a missa, & musicos os melhores da terra, para a cantarem a

tres choros, & armada a Igreja lhe chegou em dez de Junho hum auiso de Iguaçu, em como o inimigo tinha no Rio, q̄ tem cercada a Ilhã de Itamaracã, tres naos nas tres passagês, por onde em baixa mar de aguas viuas se podia a vao entrar na dita Ilha, para que assim de nenhũ modo pudessem os nossos soldados entrar nella sem serem sentidos, & elles ditos Olandeses pudessem entrar pela terra dentro cada vez que quizessem, a fazernos muito mal, & grande dano. A primelra nao tinhaõ na paragê aonde chamãõ os Marcos: & a segunda na Tapessuma: & a terceira entre ambos os Rios. Comunicou o auiso com os dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno; & mandou logo carregar em carros tres peças de artilharia, cõ todo o necessario, para se fazer hũa plataforma, & dous bõs artilheiros, & oito companhias de atreuidos soldados, com animosos, & experimentados Capitaens, & com ordem, que com todo o segredo possiuel fizessem hum trincheirão entre os mangues, sobre a primeira nao, que estava no porto dos Marcos, & assentasse nelle as tres peças, para que disparãdo de repente, pudessem meter a nao no fundo, & que logo elle os hiria seguindo com a maior diligencia que pudesse, para dár ordem ao que se avia de fazer.

Partidos estes Capitaens com as suas companhias, chegarãõ ao posto, que lhes era ordenado, com todo o segredo, & silencio, & fizeram o trincheirão, & caualgarãõ nelle as tres peças, sem que o inimigo o sentisse. porque como os carros hião muy encobertos, não fizeram estrondo, nem rumor. Fez João Fernandes Vieira a festa do glorioso Sancto Antonio cõ a maior solemnidade q̄ lhe foi possiuel, segundo o tempo em que se achava. Ouue missa, & pregação, boa, & estremada musica, muitas furriadas de mosquetaria em quanto a procissão andava, & o nosso forte do Arraial disparou toda a artilharia q̄ tinha, que era boa, & grossa, de que o Olandes do Arrecife ficou confuso, não sabendo que causa avria entre os Portugue-

ses para rão grande festa.

Acabada pois a festa do Sancto, tornou-se João Fernandes Vieira para o Arraial, & comendo quatro bocados, como de pé, se partio logo, por tẽpo affaz chuuoso, com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para a Ilha de Itamaracã, aonde chegarãõ acharãõ o trincheirão feito, & as tres peças caualgadas, & preparadas duas lanchas, com dez, ou doze jangadas, segundo a ordem que tinha dado, & mandou embarcar nellas certo numero de soldados animosos, & grãdes nadadores, para que tanto que auistassem a primeira nao, que estava nos Marcos, a inuestissem com grande furia, & que elle da terra fomentaria a obra, & se fosse necessario meteria a nao no fundo, ainda q̄ mais proveito, & honra lhe vinha de a tomar às mãos. Partirão os soldados nas jangadas, & lanchas, & em tendo vista da nao, arremeterãõ com ella, com tão deliberada resolução, & com tanta pressã, q̄ não deraõ lugar aos Olandeses, que nella estavam, de tomarem as armas, & acenderem corda; & assim se comearãõ a defender com muitas, & grandes pedras, q̄ da nao deitauãõ, sem descobrirem corpos, & com estas pedras nos ferirão tres soldados, & virarãõ algũas das jangadas, cahindo na agua as que nellas hião; porẽ como erãõ bons nadadores se tornarãõ brevemente a pôr em fima, & comearãõ a subir por a nao com hũa resolução admiravel.

Neste tempo mandou o Governador João Fernandes Vieira disparar as tres peças, que no trincheirão estavam caualgadas, & comõ estãõ carregadas com trancas de ferro, quebrarãõ os mastros da nao, & cahirão as velas, & forãõ espedaçadas parte das enxarceas, com o que os Olandeses da nao ficarãõ rão medrosos, & enfracuecidos, que os mais se deitaraõ ao mar a nado, por saluarem as vidas, dos quaes algũs se afogaraõ, & outros chegarãõ a terra, & se forãõ recolhendo por entre os mangues para as suas fortificações, que na Ilha tinhaõ. Matamos nesta nao ao inimigo quatorze homẽs, & tomamos

vitos
que
hõs
tes
me
Joã
nao
lha
& p
ma
te
qu
zer
mij
for
ras
as
tir
da
pur
Ve
na
bal
nao
Qu
dei
nos
nar
ros
a te
Ric
ter
oit
ros
def
gin
a n
nas
tau
por
bec
tod
se p
I
dac
dar
o v
qu
dar
do
vitos

viuos às mãos quatro, & hum menino, aos quaes os nossos Mestres de Campo deraõ bom quartel, & outorgaraõ as vidas. Estes confessaraõ, que na segunda nao auia menos gente, & resistencia. Mandou logo João Fernandes Vieira defenxarcear a nao, & tirarlhe todo o vellame, & vitualhas, & artilharia, que tinha dentro em si, & passaraõ tudo para a nossa banda; & mandou passar nas lanchas a maior parte da infantaria com seus Capitaes, para que cada hum, em differentes partes, fizesse sua emboscada para acolher ao inimigo de mão posta, se acaso sabbisse de suas fortalezas, & viesse de socorro para as beiras do Rio, & logo se partio por terra, & as lanchas, & jangadas por mâr, a inuestrir a segunda nao, que estava na passagê da Tapeçuma; & juntamente mandou q̄ puzessem fogo à nao que auia ganhado. Vendo pois os Olandeses arder a primeira nao, & vendo que a nossa gente os hia a balroar com deliberação, largaraõ fogo à nao, & no batel se acolheraõ para terra. Queimada pois esta segunda nao, sem q̄ deusa se aproueirasse cousa algũa, foraõ os nossos dous Mestres de Campo, João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros com ligeiro passo, caminhando para a terceira nao, que estava entre ambos os Rios, & os dous Mestres de Câpo se meteraõ pessoalmente em hũa lancha com oito mosqueteiros, para serem os primeiros que abalroassem a nao; porê os Olandeses, que nella estauão, forão todos fugindo para terra, hũs em bateis, & outros a nado, & deraõ rebate aos que estauão nas fortalezas, em como toda a Ilha estava cercada de Portugueses por mâr, & por terra, & com artilharia, & grande cabedal de gête, os quaes ouuida esta noua, todos se recolheraõ dentro nos fortes, & se puzeraõ em ordem de se defender.

Entrando pois o Governador da liberdade, & o Mestre de Câpo na nao, a mandaraõ logo defenxarcear, & tirarlhe todo o vellame, com tudo o mais de proueito que nella estava, & tirado para terra, mandaraõ pôr fogo à nao. Neste tempo ouuido por os das fortalezas o estrondo, &

barafunda da artilharia, & mosquetaria, para a passagem dos Marcos, mandaraõ hũa boa tropa de Flamengos, & Cabocolos Brafilianos de focorro, para aquella parte, & vindo a tropa já entrando por a emboscada do Capitão Tição, ouuiraõ fallar entre o mato, & se retiraraõ, mais vouando, que correndo, para as fortalezas: sabiraõ os soldados do Tição da emboscada, & forão em seu seguimento cõ tanta furia, que quatro se feriraõ hũs aos outros, com o grande orgulho que leuauão de alcançar o inimigo; não sabemos quantos Olandeses forão aqui mortos, & feridos, sòmente se achou grande rastro de sangue. Saõ isto defordês de soldados bissonhos, & mal disciplinados, que estando de emboscada, estão fallando, porque a estarem quietos, & com silencio, nenhum Olandes lhe escapaua das mãos (reprehensãõ que o Governador João Fernandes Vieira deu ao Capitão, estranhando-lhe a floxidãõ com que disciplinaua, & castigaua seus soldados.) Os outros nossos Capitaes com a sua infantaria disforerãõ por toda a Ilha, & xaquerãõ tudo o bom que acharãõ, & pegaraõ fogo às aldeas, aonde os Cabocolos Brafilianos, aliados cõ os Flamengos se agasalhauão.

Na seguinte noite todos os Olandeses que estauão recolhidos nas fortalezas, vendo que estauão cercados por todas as partes, & temendo sua total ruina, encruarãõ toda a artilharia dos fortes, & por entre o nocturno silencio, com muita quietação, & sem estrondo, carregando cada hum o que pode de seus bês, largarãõ as forças, & se retiraraõ com muita pressa para o forte do mâr, sito na barra, & chamado a fortaleza de Orange: de entre estes fugio hum bombardeiro para a nossa banda, o qual disse, como as fortalezas estauão despejadas de gente: mandaraõ os dous Mestres de Campo aos Capitaes, que com suas companhias fossem tomar posse dellas, o que feito, acharãõ os soldados boa pilhagem, & logo o Governador da liberdade mādou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que fosse a retirar para a nossa banda toda a artilha-

artelharia que estava nos fortes, & que os mandasse arrasar por terra, por quanto nos seria mui trabalhoso o sustentar a Ilha, por estar toda rodeada do mar, aonde o inimigo podia entrar cada vez q̄ quizesse com suas naos, pois era senhor da fortaleza da barra, & que donde não esperauamos tirar algum proueito, mais q̄ ter a infantaria diuidida em varias partes, sendo nos necessario o tello toda vnida, para tudo o que succedesse, & que com a artelharia dos fortes, que crão dezoito peças, fabricasse da nossa banda, na paragem dos Marcos, hũa fortaleza, & a guarnecesse bem de peças. & gente que a pudesse defender, & impedir, que o inimigo entrasse por a terra dei tro; & com isto se recolherão o Governador Ioão Fernandes Vieira. & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso Arraial, trazendo em carros todo o mesteame que auião tomado nas duas naos; & o Sargento mór depois de retirar a artelharia das forças, & arrazalas por terra, começou a fabricar a fortaleza, segundo lhe tinhão dado por ordem, & conforme a pressa que lhe daua, & o cuidado com que fazia trabalhar a gente em breue, estará perfeita, & acabada. Se algũa particularidade me passou por alto, acerca desta victoriosa empresa, & bom successo, no seguinte canto a apontarei, para maior delectação, & entretenimento dos que lerem este tratado, suposto que não será com o primor, & delicadeza que a arte ensina, mas escufarmcha o estôdo das armas, entre as quacs ando metido.

*A prometida festa celebrada,
Do Lusitano Sancto milagroso,
Sem temer lodo, & chuva pouco ou nada,
Se parte Lucideno valeroso:
Com elle vai o amigo, & camarada
Andre Vidal de esprito generoso
Mestre de Campo, & Mestre no valor,
Peito sem couardia, nem temor
Chegão em breue ao posto aonde estão
As nossas companhias agregadas,
Achão já preparado o trincheirão,
Com as tres peças nelle caualgadas:*

*Vão repartindo a gente, & ordem dão,
Que em duas lanchas, & em dez jangadas
Entrem soldados de maduro siso,
Que a nao primeira inuistão de improuiso.
Os soldados briosos embarcados
Vão esperar por elles na trincheira,
Para que pelo mar abalroados
Os Belgas se baralhe em breue a feira:
Por que os globos ardentos arrojados
Das peças os perturbem de maneira,
Que vendose sem mastros, & lhe caem
Em baixo as vellas, tímidos desmaiem.
Arremetem à nao com furia tanta
Os soldados das lanchas, & jangadas,
Que o coração ao Belga se quebranta,
E de temor as mãos sente pasnadas:
Dá gritos este, aquelle mais se espanta,
Vfar querem das armas consumadas,
Este a espada corre, este à clauina,
E cada qual mais treme, & desatina.
Qual Goandú sagittifero que irado
Ao iauali mais furibundo excede,
E nas aruores altas encumbrado,
Centos de setas com furor despede:
Assim o Belga vendose assaltado,
E que todo o remedio se lhe impede
Com pedras se defende, & tantas tira,
Que das nossas jangadas quatro vira.
Erão os que hião nellas nadadores,
E nellas se subirão outra vez,
Sobemlhe à nao perde o Flamengo as cores,
E sentese perdido em que lhe pez:
Hum bombardeiro nosso dos melhores,
Hũa peça ahe atira de reuez,
As enxarceas lhe quebra, mastro, & vella,
O brio ao Flamengo cae com ella.
Se ao mosquete, ou arcabuz acode,
Ou a arrancar o alfanje, a pressa he tanta,
Que a mecha ardente ja calar não pode,
Porque primeiro a morte se adianta:
Os vestidos do corpo já sacode,
O mais briofo braço se quebranta,
Deitãose à agua todos, hũs se afogaõ,
Outros por tomar terra à pressa bogaõ.
A nossas mãos morrerã quinze logo,
Ao zaguncho, arcabuz, & espada,
Os outros porque tinhão roim jogo,
Não querem ter a mão, que he enuidada:
He roim brinco o de ferro, & fogo,
Triste caminho para retirada,*

*Iá vos amansão lobos carniceiros,
Iá sois de Lucideno prisioneiros.
Ganhada a nao, entrando nella achamos,
Quatro valentes Belgas, & hum menino,
A quem as ledas vidas outorgamos,
Por as pedirem pelo amor Diuino:
O cabedal da nao todo tiramos,
E aos quatro, alegres, & mui benigno,
Quartel o bom Vieira concedeo,
Dandolhe a mão, tirandolhe o chapeo.
Ganhada a nao primeira, da outra parte
Da Ilha passou nossa infantaria,
Cada qual vai, como brioso Marte,
Semeando furor, & valentia:
A cada qual seu posto se reparte,
Para que de emboscada, & com vigia
Quebrem todos os dentes ao Cachorro
Se vier acudindo com socorro.
Dentro na Ilha o Capitão Tição
Com seus soldados fez hũa emboscada,
Gente de valeroso coração,
Valente, porem mal disciplinada;
Porque o Flamengo lhe escapou da mão,
Por não saberem ter boca calada,
Pois dentro na emboscada vinha entrando
Hum bom tropel dos do contrario bando.
E sentindo falar dentro no maro,
Breue resolução tomou consigo,
E receando o bellico aparato,
As costas vira, & fuge do perigo;
Exclama a nossa gente ha Belga ingrato,
Detente, espera, perfido inimigo:
E com tal furia, & sanha o perseguirão,
Que os nossos hũs aos outros se ferirão.
Matamos feis, não mais, naquello dia,
E ouueramos de dar n' morte a todos,
Mas são effeitos de bishonharia,
Que victorias atalha por mil modos:
Foge o Flamengo triste a grão porfia,
Metese por espinhos, & por lodos,
E diz (tremendo) aos da fortaleza,
Que a Ilha ocupa a gente Portuguesa.
Mũs, & outros dão friuolas razões,
Todos dizem, retira, presto, presto,
Iá lhes morrem no peito os corações,
Nenhum se atreue a nuidar o resto:
Encreauão os ouuidos dos canhoes,
E vendo que seu dano he manifesto,
Quando a todos conuida o sono brando
Para a força do mar forão marchando.*

*Os nossos que com lanchas, & jangadas,
Esta primeira nao ganhado tinham,
Com cabedal, & gente reforçadas
Para a segunda nao logo caminhão:
Tendo por terra, & mar aparelhadas
As cousas necessarias, que conuinhão,
A ponto se poem todos de inuestila,
E depois de ganhada destruíla.
De Vieira a trombeta deu sinal
De acometer a nao, por mar, & terra,
Responde de outra parte a de Vidal,
Todos os nossos gritão, cerra, cerra:
Vê o Olandes o fraco cabedal
Para nos resfisir em som de guerra,
Larga o fogo á nao, & fuge a nado,
Quasi por entre os mangues asfogado.
A labareda sobe de improuizo,
Enas vellas, & enxarcea já se atea.
Iá representa hum dia do tuizo,
E a nao toda de fogo se vê chea:
Não são patranhas, zombaria, & rizo,
Mas em espacio quasi de hora & mea
Em caruão toda a nao foi abrazada,
Sem da agua para cima ficar nada.
Chega a fragoa, & folles de Vulcano
Ao posto aonde está a artelharin,
Disparase por si, sem algum dano
Da nossa bellicosa infantaria:
Porque tomando, em breue, desengano
Dos males, que fazer lhe poderia,
Antes de disparar se acutelarão,
E da beira do rio se afastarão.
Qual tímido coelho que sentindo
O caçador astuto yamedrontado,
Escaramuça, salta, & vai fugindo,
Iá por aquelle já por este lado:
E se vem vento, os ramos sacudindo
Da mouta, onde se esconde alapardado,
Sae com presteza, & vai buscar ventura
Pelos cegos atalhos da espezura.
Assim o Belga perfido, & ingrato,
Vendo presente a morte, que o espera,
Por entre as fluias do mais denso maro
Iá corre, salta, teme, & desespera:
As taboas lhe rompem carne, & fato,
Iá fica humilde, & brando como cera,
E nas moutas se agacha enfracuecido,
Esperando dos seus ser socorrido,
Passa por esta nao, vão á terceira
Os nossos por fundila, ou por rendela,*

*Amedrontase o Belga de maneira,
Que não tem brios para defendela:
Antes seus olhos vem a derradeira
Hora de vida, mas por não perdela,
E feitos em pedaços não se veção,
Fogem no bote, & todos a despeção.*

*Chega Vieira, & chega Andre Vidal,
E não achando dentro nella gente,
Lhe mandão tirar todo o cabedal
Em dizendo, & fazendo alegremente:
Retiradas as peças, & enxoval,
A mandão rodear de fogo ardente,
Com que em breue ficou toda abrazada,
Sem da forma de nao lhe ficar nada.*

*Dos Belgas, que fugirão para o mar,
Se desgarrou hum brauo bombardeiro,
E dentro em nossas tropas veio a dar,
Dizendo ser rendido prisioneiro:
Seguramente já manda tomar
Posse das forças, brauo venturoiro,
Pois, Lucideno, a Ilha tens ganhado,
Sem que nella perdesse hum soldado.*

*Os olhos Lucideno ao Ceo leuanta,
Tendo em forma da Cruz, ambos os braços,
E a Deos, humilde, mil louvores canta,
Sem solfa, sem papel, & sem compaços:
A Deos forma mil passos da garganta,
O Corpo calla, a alma forma os paços,
Vossa he Jesus (diz) esta victória,
Seja nosso o proueito, & vossa a gloria.*

*E pois o Belga perfido pretende
Semear nos Fieis falsa doutrina,
Deus inadiutorium meum intende,
Domine ad adiuuandum me festina:
Dai esforço a meu braço, que defende
A Catholica Fè, Sancta, & Diuina,
Porque sem vos, senhor, tão pouco valho,
Que me acuardará qualquer trabalho.*

*Rendida a Ilha, logo xaqueada
Foi por nossa assanhada infantaria,
E de hũa, & outra força retirada
Foi toda a clamorosa artilharia:
A fortificação foi arrazada,
E logo todos juntos á porfia
Na paragem dos Marcos causalgamos
Em hum reduto as peças, que ganhamos.*

*Alli fizemos huma fortaleza,
Com canhoes, & bombardas guarnecida,
E com bizarra gente Portuguesa
Dos Olindanos, braua, & atreuida:*

*Entregouse o governo desta empresa,
Para que em tudo fosse bem regida,
A Antonio Dias o Sargento mór,
Que a poucos dá ventagês no valor.*

CAPITULO II.

Das cousas, que succederão do fim do mes de Junho, até aos quinze de Julho.

TAnto que a Ilha de Itamaracá esteteu rendida, & os Olandeses, que nella estauão, se retirarão para a sua fortaleza da Barra (chamada o forte de Orange) & parte delles se recolherão dentro, & parte ficarão alojados debaixo das peças de sua artilharia, até lhes chegar focorro do Arrecife. Na seguinte noite fugio para a nossa parte hum principal dos Indios Brasilianos dos seus aliados, com quarenta soldados Indios, com suas molheres, & filhos. Alegrouse nouamente de os ver o Governador da liberdade João Fernandes Vieira, porque elles eraõ o total remedio dos Flamengos, sem cuja ajuda não se atreuião a fahir pela campanha: & logo os mandou com hũa carta mui fauorauel ao Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaráo, que estava com o seu terço no distrito da Paraíba, para que dispuzesse delles, segundo melhor lhes pareceesse, & mandasse alojar as molheres, & meninos em algũa aldea, aonde pudessem, sem sobrecargo dos Olandeses, grangear a vida, & ter mantimento para comerem. Isto feito, se tornarão os nossos, dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno para o nosso Arraial, alegres, & gloriosos da victoria, que Deos lhe auia dado contra os Lutheranos, & Caluinistas Flamengos. E o Governador João Fernandes Vieira se poz logo a tratar de fazer a festa ao glorioso São João Bautista, segundo o tinha determinado, assim por ser o Sancto do nome de Sua Magestade, como tambem por se elle chamar João, & o auer tomado por padroeiro nã empresa da liberdade, como vltimamente por auer apare-

cido na prain a sua sancta imagem. Pre-
fugio certo, a seu parecer, de felices, &
prosperos successos.

Estado pois a festa preparada, aos vin-
te & dous dias do mes de Junho ao pon-
to de o Sol espriar seus fermosos raios
sobre a terra, fizeram os Olandeses do Ar-
recife muito grande festa, disparado toda
a artilharia de suas fortalezas com mui-
tas surriadas de mosquetaria, & a mesma
festa fizeram ao ponto de se cerrar a noi-
te; não deixou de auz no nosso Arraial
algũa confusão, por não saberê a causa de
tanta alegria. Prometto o Governador
João Fernandes Vieira premio a qualquer
soldado das nossas estacias mais visinhas
do Arrecife, que lhe tomasse hum Flamẽ-
go viuo, para se informar do que no Arre-
cife passava; & fez a festa do glorioso Ba-
ptista no seu principal engenho (aonde ti-
nhã hũa Igreja do mesmo Sancto) cõ to-
daa solenidade possiuel, segundo o tẽpo
o permitia. E para que a festa lhe fosse
mais accita, se confessou, & eomũgou na
quelle dia, & despois de acabada a prega-
ção, & a missa, em quanto se preparauão
as mesas para banquetear com largueza
aos dous Mestres de Campo, & pessoas
principaes, que auia conuidado, se deixou
ficar hum pouco só na Igreja, prostrado
de joelhos, diante da imagem do sagrado
Bautista, & lhe disse hãas razões equiva-
lentes a estas seguintes.

*Bautista insigne, o mais sublime Sancto,
E por tal entre os mais canonizado
Por o que cobre o Estrellado manto,
E tem o solio Empyrio por estrado,
Alegria do Ceo, do inferno espanto,
Com capellas de flores laureado,
Anjo por quem nos deu o Eterno Padre
Novas do filho da Virginea Madre,
Pois com vosso de Deos tendes a mão
Em quem se cifra toda a potestade,
Sede mau General, & Capitão
Nesta empresa de nossa liberdade:
Fauoreceime nesta occasião,
Lã donde estais na terra da verdade,
Para que ao Belga humilhe, vença, & dome,
Pois seis o grande Sancto do meu nome.*

E virandose para a parte direita do altar,
aonde estava huma imagem de Christo
cruccificado, disse o seguinte, com outras
palavras.

*Meu bom Jesus, sem quem tudo he funesto,
Tudo afflicção, tristeza, & agonia,
Jesus, por quem metido tenho o rosto,
Jesus meu doce bem, minha alegria:
Jesus a quem servir juro, & protesto,
Jesus com quem não tenho couardia,
Ajudame Jesus, para que possa
Triumphante sair por via vossa.
Jesus, que por amor vos obrigastes
As offensas pagar do mundo errado,
Jesus, que por amor do Ceo baixastes
Para serdes na Virgem encarnado:
Bom Jesus, que da morte triumphastes,
E do inferno, na sancta Cruz pregado,
Daime sauur Jesus, pois eu não posso
Triumphante sair sem sauur vosso.
Esta demanda he vossa, eu vola entrego,
Para que liberteis aos moradores
De Parnambuco do profundo pego,
Onde o Belga o tem com taes rigores:
Não vou encaminhado do amor cego,
Nem me empenho por fríuolos amores,
A vòs leuo por Norte, Estrella, & guia,
Fauoreceime filho de Maria.*

Acabada esta oração sahio da Igreja, &
entrou em sua casa, aonde agafalhou com
muita largueza a todos seus conuidados,
disparando entretanto a nossa fortaleza
todas as peças, com muitas cargas de
mosquetaria, & em se acabando o jantar,
& leuãtadas as mesas, se partio logo pa-
ra o Arraial com os dous Mestres de Câ-
po, & mais Capitaes a tratar das cousas
necessarias ao bem da guerra. No seguin-
te dia tomarão os nossos soldados das es-
tancias a hum Olandes viuo, & dous ne-
gros, & feito exame com o Olandes, disse
que auiaõ chegado de Olanda tres naos,
& hum pataxo com trezentos & sincoẽ-
ta soldados, & com muitas munições, &
bastimentos, & que por isso no Arrecife se
fizeraõ tão grandes festas, & que rãdem
se dizia que lhe vinha detraz hũa armada,
porem que elle o não sabia de certo.

Nesta occasião entraraõ no porto da

Nazareth tres carauellas, hũa carregada deinhos da Ilha da madeira, & as duas com mercadoria, porque como os homẽs de negocio sabião que estava por nõs o porto de Nazareth nõo quizeraõ perder occasiõ de suas ganancias, & mais em tempo que Pernambuco estava tão falto de todas as cousas. Cada carauella destas trazia sesenta soldados para sua defenõa, & hũa dellas foi corrida, & perseguida do inimigo cinco vezes, & de todas cinco lhe fugio por pẽs a duas naos que lhe vinhão dando caça. No mesmo tempo entrou na enseada de Tamandaré, aonde Ioão Fernandes Vieira auia feito a fortaleza, hum nauio nosso, que vinha do Reyno em direitura para a Bahia, com prouimento, & munições, & cõ cento & quarenta soldados, & inuestindo cõ elle duas naos Olandesas brigou com ellas valerosamente, na qual briga lhe mataraõ oito homẽs, & os que morreraõ nas naos do inimigo nõo se sabe de certo. Desembarcou a infantaria em terra, & tiraraõ ao nauio parte da carga que trazia, & se mandou que viesse entrar no porto de Nazareth, para alli estar mais seguro; logo no mesmo tempo chegou ao porto de Nazareth, & deitou ferro da bara parra fora, a tiro de peça da nossa fortaleza, outro nauio acossado de tres naos inimigas, com as quaes veio brigando tres dias: este trazia cincoenta soldados, & vinha carregado deinhos em direitura para o Rio de Janeiro, mandamoshe fazer requerimentos, & protestos ao Capitão, que entrasse para dentro do porto, sob pena de correrem por sua conta todas as perdas, & danos que lhe sobreviessem, & elle, como estava encarniçado na briga, & desejava vingarse, disse q̃ nõo queria entrar, senaõ seguir sua viagem, porem vendo que o andauão esperando quatro grossas naos do inimigo, volta ao mar, & volta a terra, tomou resolução, & entrou para dentro do porto com a boa, & luzida gente que leuaua.

Aos vinte & seis do mes de Junho, sahio do Arrecife para a nossa banda rendido hum Sargento Frances, bẽ tratado, cõ a sua banda de tafetã carmezim, plumagẽ

no chapeo, & sua alabarda na mão, o qual sendo trazido ao nosso Arraial, & feito cõ elle exame, disse q̃ no Arrecife auia muita fome, & que por isso elle, & outros muitos estavaõ resolutos em se vir para o nosso exercito, a servir na guerra aos Portuguezes, & disse mais, que de Olanda auiaõ chegado tres naos, & hũ pataxo cõ quatrocẽtos soldados, & muito prouimento, & munições, & que dauão noua certa em como vinha atraz hũa armada cõ seis mil homẽs, repartidos em duas esquadras, a saber, hũa com dous mil soldados para a guerra de Pernambuco, & outra cõ quatro mil para inuestirem com a Bahia, & ficarem de hũa vez senhores absolutos de todo o Brasil, & que logo lhe auia de vir chegando mais socorro cada dia; & que se isto nõo fosse certo, elle o queria pagar com sua cabeça, a qual tinha offerrecida alli ao talho; & perguntandolhe os nossos Mestres de Campo, porque razão se auia vindo para a nossa banda, obrigado da fome, pois com a chegada das quatro naos de Olanda, lhe auia chegado mantimento em abundancia; & dizendolhe que aquella sua razão mais mostraua ser estratagemã, & engano de espia, que de amigo, & rendido; Respondeo que elle, & todos os de sua companhia, estavaõ ajuramentados antes de chegarem as naos, de se passar para a nossa banda, por a fome que padeciaõ, & por o mau tratamento que lhes fazião os que governaõ o Arrecife, & q̃ com a chegada das naos, hum dos ajuramentados fora descubrir o intento, & conjuração aos do supremo Cõcelho, os quaes logo prenderaõ a algũs dos camaradas, & a algũs derãõ tratos, & enforcaraõ a dous; o que visto por elle, & sabendo que auia de ser preso, & morto, como cabeça da conjuração; assi como estava para entrar de guarda, se sahira fora de suas trincheiras cõ a alabarda na mão, dizẽdo aos goardas, que leuaua certo recado ao Cõmendador da fortaleza dos Afogados, & tanto que se vio fora das trincheiras, partito correndo para a parte aonde estava a estancia de Henrique Dias, & chegando à beira do rio, dera gritos aos ouvidos, &

negros

negros daquelle terço, que o viessem passar, por quanto estava a maré cheia, os quaes logo vierão, & o passaram da nossa banda em hũa canoa, & que assi saluara a vida, & escapara da morte, & que isto que dizia era pura verdade, & que nunca já mais se acharia outra cousa em contrario; & perguntando lhe os nossos Meftres de Capo se queria servir no nosso exercito: Respondeo que com muito gosto, & q̃ para isto vinha; mandárolhe dár praça de Sargento, promettedolhe de o acrecetar, segundo seus merecímētos, & lealdade, com que servisse, & que seus acrecētamentos senão dilatarião muito tempo. Ficou o Sargento Frances mui satisfeito, & alentado com a boa cortezia, q̃ achou nos Governadores do nosso exercito.

Tanto que os nossos Meftres de Campo ouvirão as novas tão affirmadas, que o Sargento Frances lhe deu da armada, q̃ os Olãdeses estauão esperando, despacharão logo ordem, para que os moradores da Paraíba, & Guaiãna se viessem retirando para os circuitos do nosso Arraial, para que assim viessem toda a gente junta, para resistir ao inimigo, & tambem para q̃ auendo alguma desgraça, viessem os moradores tempo, & lugar, para se retirarem sem perigo, & não lhes succedesse as tribulações, angustias, & desamparó, que os annos atrásados lhes auião succedido, por o inimigo dár sobre elles de repēte, & cõ esta preuenção se aclararão para todos os infortunios que podião vir, já que Sua Real Magestade lhe tardaua tanto com o socorro, pedido por tantas vezes, & com tantos encarecimentos, & se confiou de hūs vis mercadores, q̃ não tẽ posto o olho senão em suas mercancias, interesses, & proueito, sem reparatẽ em quebrar a palavra aos Reys, & fazer lhe traições, & aleinosias. Não tinhão os nossos Meftres de Campo bê acabado de mandar ordem aos moradores da Paraíba, & Guaiãna, q̃ se viessem retirando, quando os Olãdeses do Arrecife o souberão, por auiso q̃ lhes mandarão Christãos novos traidores, que debaixo de capa de amigos, viuem entre nós, & bem se vio, pois logo do Arrecife

mandarão à Paraíba embarcações com gēte de guerra, para inuectir a Cidade, & a ganharẽ, & xaquerãẽ entre fouce vencedor, como diz o rifaõ, achando os moradores reuolutos, & perturbados em enfiar delar roupa, preparar carros, & porẽ a cãmimo; porẽ rãbe a isto se preparou d'ante maõ o remedio, mandãdo ficar naquellas paragēs toda a infantaria; & sòmente os moradores bastantes para lhes administrarẽ o mantimēto, porque soldados liures, & desembaraçados, sem estoruo de molhières, & meninos, podião marchar cõ diligencia para a parte para onde fossem necessarios, porem o que nesta materia succedco, se dirã a seu tempo, & lugar, dando Deos lugar, & tempo para o fazer.

CAPITULO III.

Do mais que succedeo do fim de Junho até aos quinze de Julho em Parnambuco.

A Os vinte & noue de Junho, dia dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, vinha o Cõmandor da fortaleza dos Afogados cõ duas lanchas por o Rio alsima, aonde o Tagipiõ, & o Giquiã juntos em hum corpo vaziõ por a baretã suas aguas no mar, & passando a primeira lancha (que vinha carregada de mantimento, & munições) por a enseada por onde o Rio faz hũ cotouelo, antes de chegar à fortaleza, estava alli emboscado cõ sua cõpanhia o Capitão Francisco Lopes, & deu sobre a lancha cõ duas cargas cerradas de mofquetaria, & matou nella quinze Olandeses, & ficarão dous dos que nella vinhão, mal feridos; alegrarãose muito os nossos soldados com a boa presa, porque acharão na lancha barris de vinho, água ardente, ceruça, muito biscouto de munição, carne de vaca, & porco salgada, arenques, peixe paio, manteiga, queijos, & muitos legumes, de tudo o qual mãdada para o nosso Arraial a maior parte, lhes ficou que comer, & beber alegremente por algũs dias. Vendo o Cõmandor da fortaleza, q̃ vinha com sua molher na outra lancha, que vinha mais atraz, o de-

stroço que auia succedido à primeira que vinha diãte; deu volta a grande pressa para o Arrecife a buscar socorro; mandou o Capitão Francisco Lopes os dous feridos para o nosso Arraial, dos quaes hum era Olandes, & o outro hũ mancebo Portugues, que estava preso no Arrecife, & os Olandeses o auião metido na lâcha, para que viesse remando: fizeram lhe perguntas do que auia no Arrecife, & o Olãdes disse que lhe auião chegado de Olãda quatrocentos, para quinhentos homens, em tres naos, & hũ pataxo, & q se dizia por cousa certa, que detraz vinha hũa grossa armada para socorro de Parnãbuco, & para hir tomar a Bahia, cõ o que os do Arrecife estavam mui contentes: os Portugues disse que era verdade, que auião chegado as naos, & o pataxo com duzêtos até trezêtos homẽs, & esses os mais delles doentes, porẽ o que se dizia da armada, não o tirãõ por certo, por quanto os Olandeses tanto que se embarcarão dizião cousas em contrario.

Vendo os Governadores do Arrecife o mal q lhe auia succedido na lancha, q mãdauão cõ prouimento para os soldados da fortaleza dos Afogados, & que a fome os constangeria a fazer algũ dẽsãtino, mandarão por terra outro prouimẽto às costas de negros, & hũa boa tropa de soldados em sua guarda. Estauão os crioulos de Henrique Dias emboscados junto do caminho entre hũa reboleira de adensados mangues, & com a lama a tẽ a cintura, & passando os Olandeses derão sobre elles de mão posta, & ferirão a muitos, os quaes todos virarão as costas, & partirão fugindo para o Arrecife, não se foubẽ ao certo quãtos foram feridos, & mortos nesta bolidã; sõ sabemos que os crioulos, & Minas de Henrique Dias tomarão às mãos todos os negros, que hião carregados, cõ todo o prouimento q leuauão. Começarão as duas fortalezas dos Afogados, & Sincopõtas a disparar muitas peças, por ser esta caualgada feita entre ambas, porẽ os nossos pretos se espalharão por a campina, & as ballas lhe não fizeram dano algum.

No primeiro dia de julho se sahio do

Arrecife o Commendor da fortaleza dos Afogados com quatro lanchas, bẽ providas de gente, & guarneccidas com roqueiras, & peças pequenas de campanha, de sinco & seis libras de balla, & veio cõ ellas a trazer socorro à fortaleza: o Capitão Francisco Lopes, que estava com sua gente emboscada, vêdo a desigualdade q auia de força, de parte a parte, & que a emboscada estava debaixo das peças da fortaleza, & q podia receber nota ucl dano, & tirar nenhũ proueito, por quanto lhe não podia vir nenhum socorro nosso, sem passar por junto da força do inimigo, porque por alli era a passagem, por onde o Rio se podia vadear: não quiz dãr mostrã de si, & o fez como Capitão experimẽtado nas cousas de guerra. No seguinte dia sahirão do Arrecife quatro Indios, & fingindo que hião a mariscar na praia, se deitaraõ a nado na passagem dos Afogados, & os dous vierão a dãr nas mãos dos nossos soldados, & tão magros, & fracos, q se não podião ter em pe, foram mandados ao nosso Arraial, a onde cõfessaraõ que no Arrecife auia muitos môtins, & alterações, & grãde fome, & q todos os Indios desejavaõ de se vir para nos, porem que se detinhaõ, por quanto os Olandeses lhe metião em cabeça, que os Portugueses os auião de matar, por os grãdes danos que delles auião recebido, porem que já estuão certificados da benignidade cõ que os recebirão; os outros dous vierão furando por entre os mangues, & mato, & vierão a parar em hũa grota de adensadas arvores, aõde topou com elles hum mulato de Francisco Berêguer de Andrada, & a hum porque se poz em fugida lhe deu na cabeça hũa cutilada co hũ facão, & o matou, & o outro trouxe a seu senhor, o qual o leuou ao nosso Arraial, aõde os nossos Mestres de Câpo lhe deraõ bõ quartel, assi a elle, como aos outros dous camaradas, & os mandarão entregar ao Governador Camaráo.

Aos doze dias de julho fizeram os Olãdes no Arrecife grande festa de artilharia, & mosquetaria pela manhaã, & à tarde; & aos treze do mes sahio hum Frãzes rendido, o qual disse, q elle auia vindo de

Olanda

Olanda no mes passado, em hũa das tres naos, & hum pataxo, que chegarão, & que como auia estado no Brasil, o embarcação por força; & q̄ aquella festa dos Olandeses era porque lhe auião chegado duas naos com trezentos hómens, em hũa das quaes vinha hũ dos Dezanoue da bolça, & Cõpanhia: & que o Amaraõ Ioão Cornelisem Liçart o fora visitar ao mâr, & q̄ no meio de sua borracheira, a cada brinde, disparauão as peças das naos, & dauão furriadas de mosquetaria, & as fortalezas da terra lhe respondião, para intimidar aos Portuguezes: disse mais que em sua companhia partirão de Olanda doze naos com mil e oitocentos hómens de socorro para Parnambuco, & que no Canal de Inglaterra brigarão cõ a armada de Dunquerque, aonde perderão tres naos, & q̄ as outras tiverão roim viagem, porq̄ andarão no mâr quatro meses, & por falta de agua lhe adoeceera a gente, & em cada nao lhe morrerão vinte, & trinta pessoas, & os que auião chegado estauão os mais delles enfermos de mal de Loãda, & hião morrendo cada dia, & que desta esquadra faltauão tres naos que vinhão araz, que se auião apartado na altura da Linha, por cuja chegada estauão eperdão cada dia: & mais disse, que em Olanda se ficaua a prestando outra esquadra de mais porte, para vir em seguimento desta, em que elle viera. No mesmo dia tomarão os nossos soldados das estancias hũ mulato de Antonio Cavaleãti, o qual servia de Capitão aos Olandeses na Ilha de Itamaracã, & trazido ao nosso Arraial, os Mestres de Campo o querião logo mandar enforçar, & sobstiueraõ com o intêto atê chegar o Ouvidor da Comarca, & Auditor General (que era hido fora a Pojuca certa diligencia) para lhe dár a sentença de morte tão merecida. No mesmo dia, & no seguinte mandaraõ os Mestres de Campo muitos carros a Iguarassũ, para trazerem todo o massame, & cabedal que auião tomado nas naos da Ilha de Itamaracã, para guarneçerem, & prepararem com elle duas embarcações nossas, que se estauão acabando no porto de Nazareth, Cabo

de Sancto Agostinho.

Em quatorze dias de Julho fugirão para a nossa parte oito marinheiros, & hum Alferez, que auia sido de Paulo de Barros, o qual andaua preso nas naos auia hũ anno, porque o auião tomado os Olandeses quando forãõ queimar os nossos nauios na enseada de Tamandaré; estes oito marinheiros auião tomado cõ outros muitos passageiros em hum nauio, que hia carregado do Rio de Lanciro para o Reyno, & porque em terra senão soubesse do furto, & traicão, que auião feito a elRey, tomandolhe as suas embarcações, q̄ hiao de paz, descarregauão no mâr as nossas embarcações em suas naos, & os roubados, & catiuos os traziaõ presos nas ditas suas naos. Succedeo pois, que a nao aonde andauão este Alferez, & estes marinheiros, entrou no porto do Arrecife a tomar prouimento, & sobre a Borracheira de sua chegada se deitarão a dormir, de sorte q̄ os inarinhos tiueraõ tempo, & lugar de se meterem no batel da nao, que tinha seis remos, & fugirem para a nossa banda, ficando na nao outros Portuguezes, que por estarem enfermos o não puderaõ fazer. Estes marinheiros disserão que os Olandeses não estauão mui satisfeitos de lhe não auer chegado todo o seu socorro em forma, & q̄ segundo hũs praticauão com outros lhe seriaõ chegados oitocentos hómens, por em que elles o não sabião de certo, por quanto andauão presos no mâr sem sahir a terra. Tambem disserão q̄ destes oitocentos soldados q̄ auião chegado de socorro aos Olandeses, muitos vinhaõ enfermos, & hiao morrendo cada dia; & q̄ sobre o particular de lhe vir mais socorro, todos saluaõ por diferentes bocas.

Aos vinte dias de Julho na noite antecedente, sahirão do Arrecife por a paragê do forte dos Afogados trezentos Olandeses com algũs Cabocolos Brasileiros, & negros de Guiné, cõ determinação de fazerem algũa boa empresa na nossa gente, tomados de sobresalto, & vindo caminhando pelo silencio nocturno, chegaram ao sitio de Marcos Andre, aonde estaua a estãcia dos nossos dous Capitães Francis-

Francisco Berenguer de Milhana, & Francisco de Lisboa, & sendo sentidos por os nossos vigias, derão rebate, & quando elles chegarão á nossa estancia, & a acometerão, com intento de aganharem, foraõ recebidos cõ duas cargas cerradas de mosquetaria, tão fortemente, q̃ virarão as costas, para formarem esquadraõ, porem os nossos soldados se espalharão pelo mato, & por todas as partes ferão carregando sobre elles, & das outras estancias vierão acudindo os outros Capitaẽs v. sinhos cõ tanta pressa, que os Olandeses se vierão retirando de corrida até a sombra da fortaleza dos Afogados, deixando banhado de sangue todo o caminho por onde se auião retirado. E suposto que o Governador Ioão Fernandes Vieira se deu grande pressa em acudir do nosso Arraial cõ socorro, já quando chegou ao lugar aonde auia sido o encontro, os Olandeses eraõ recolhidos. Dos nossos soldados ficou ferido hum em hum braço, & dos inimigos não sabemos ao certo o numero dos mortos, & feridos; porem em breues dias se saberá por algum rendido, ou por algum Olandes, ou negro viuo, q̃ lhe tomarmos, segundo o costumamos fazer cada dia.

Para maior segurança da nossa gẽte, & se obuiarẽ os males que podião sobreuir, mandaraõ os nossos Meſtres de Campo, que todos os Capitaẽs das nossas estancias visinhas ao inimigo, tiuessem casafortes, rodeadas com trincheiras de paõ apique, para que se o inimigo sahisse fora, tiuessem lugar de se defender, & offender, até que fossem socorridos dos outros Capitaẽs visinhos, & do nosso Arraial. Mas tornando hum passo atraz, tinhamos dito em como Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, tanto que virão chegar o socorro aos Olandeses, temendo alguma ruina mandaraõ que a gente da Paraíba se viesse retirãdo para os lugares vi-

sinhos do nosso Arraial, parã que estiuesses seguros: & a nossa gente de guerra estiuesses vnida em hum corpo para resistir ao inimigo, se lhe viesse grande poder, & acabar de hũa vez a guerra, ou morrer, ou viuer; porem sendo certificados que o socorro não era mais que de oitocẽtes homens, tornaraõ a mandar que não se abalasse a gente da Paraíba, até segundo recado, & começarão a fazer muitas precauções de guerra, segundo a occasiã o pedia. E despediraõ secretamente ao P. Fr. Manoel do Saluador em hũa caraucilla para o Reyno, a representar a Sua Magestade a obrigação que tinha de focorrer a aquelle atribulado pouo, & a aquelles seus leaes vassallos, q̃ em tãta abertura estauã.

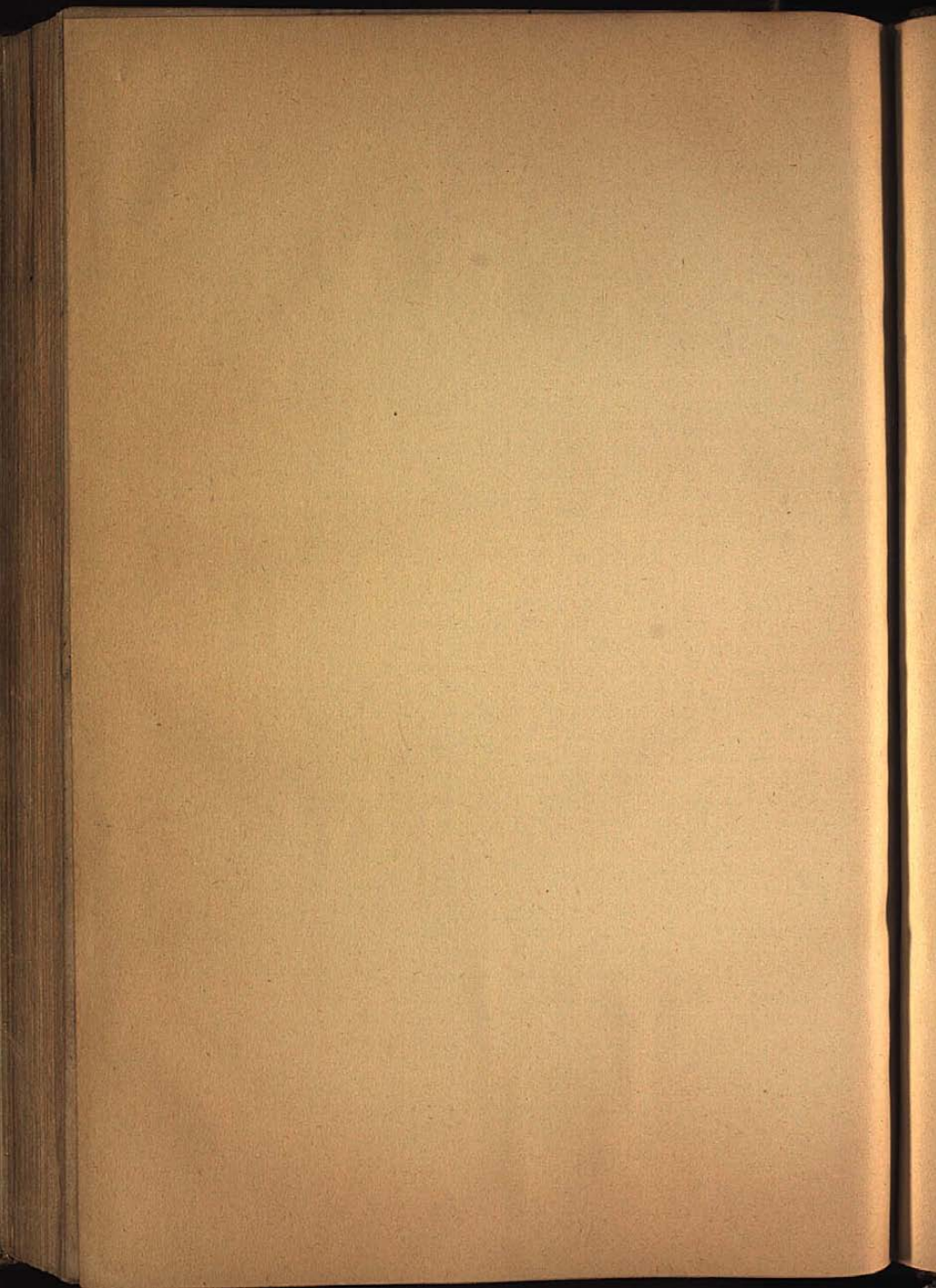
Embarcouſe o P. Fr. Manoel do Saluador secretamente, receoso de q̃ o pouo o não deixasse embarcar, por a grãde falta que lhe auia de fazer sua auencia nos bẽs espirituaes; & partioſe em habito de secular, & com barba crecida, até chegar ao Reyno, por o receio que auia de poder ser tomado por os Olandeses, & conhecendo o fizessem em postas por o grande odio que lhe tinhão, & mais auendolhe de passar forçosamente, como de noite passou, à vista do Arrecife, aonde escapou de hũa nao sua, que o perseguio a tiro de peça. Permita Deos darlhe graça, para q̃ represente, como conuem, a Sua Magestade as obrigações, que tem de acudir a estes seus vassallos, que tão deliberados estaõ a dãr as vidas por seu seruiço. E cõ isto se poem remate a esta primeira parte da empresa da liberdade; permitirá Deos que a segunda seja com maior gosto, & cõ a cabal restauraçã de Parnambuco, se alegrem de se verem liures, para seruiem, sem estoruos a Deos nosso Senhor, & aos

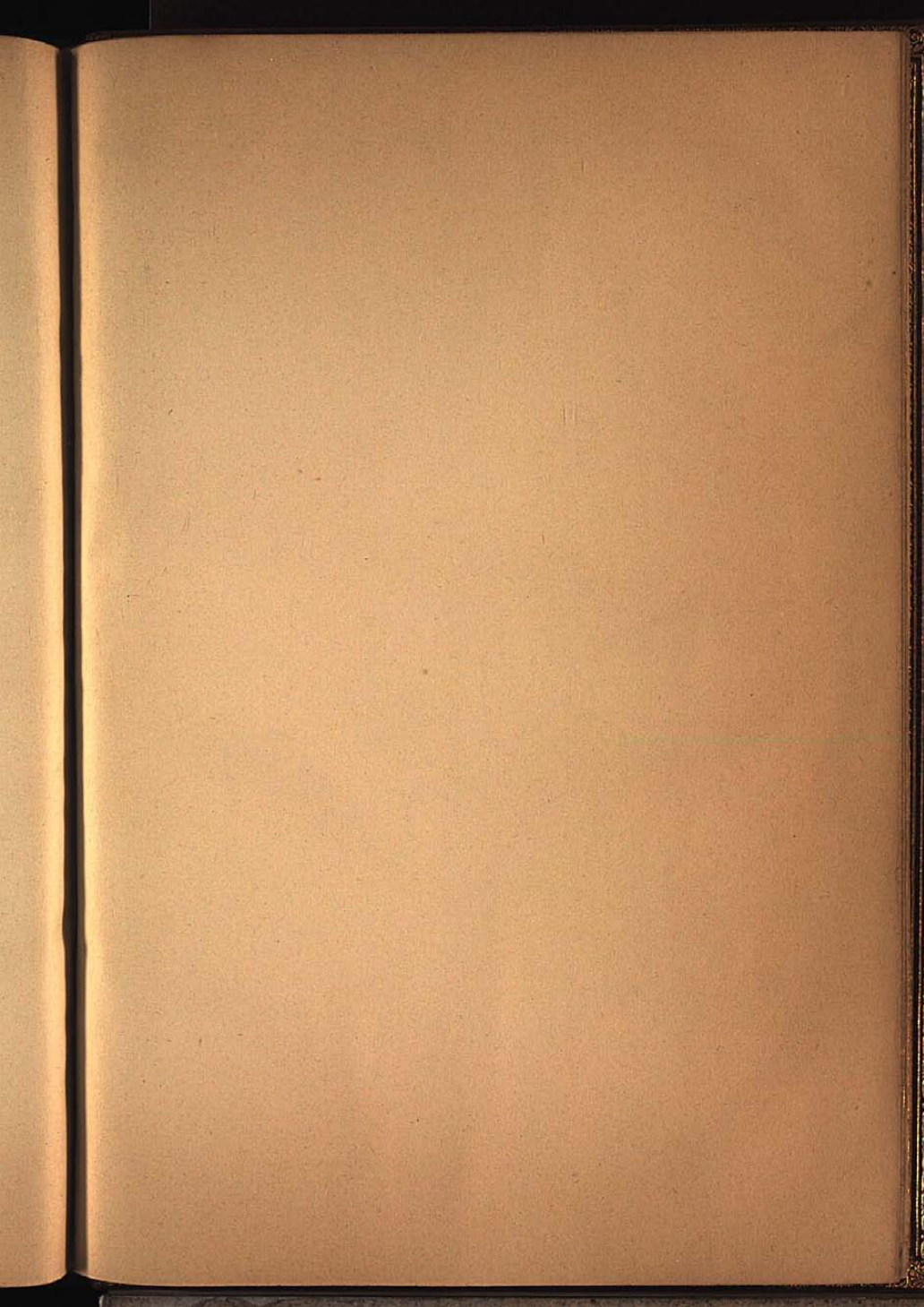
Sanctos, & a Sua Real Ma gestade,
como bons, & leaes
vassallos.

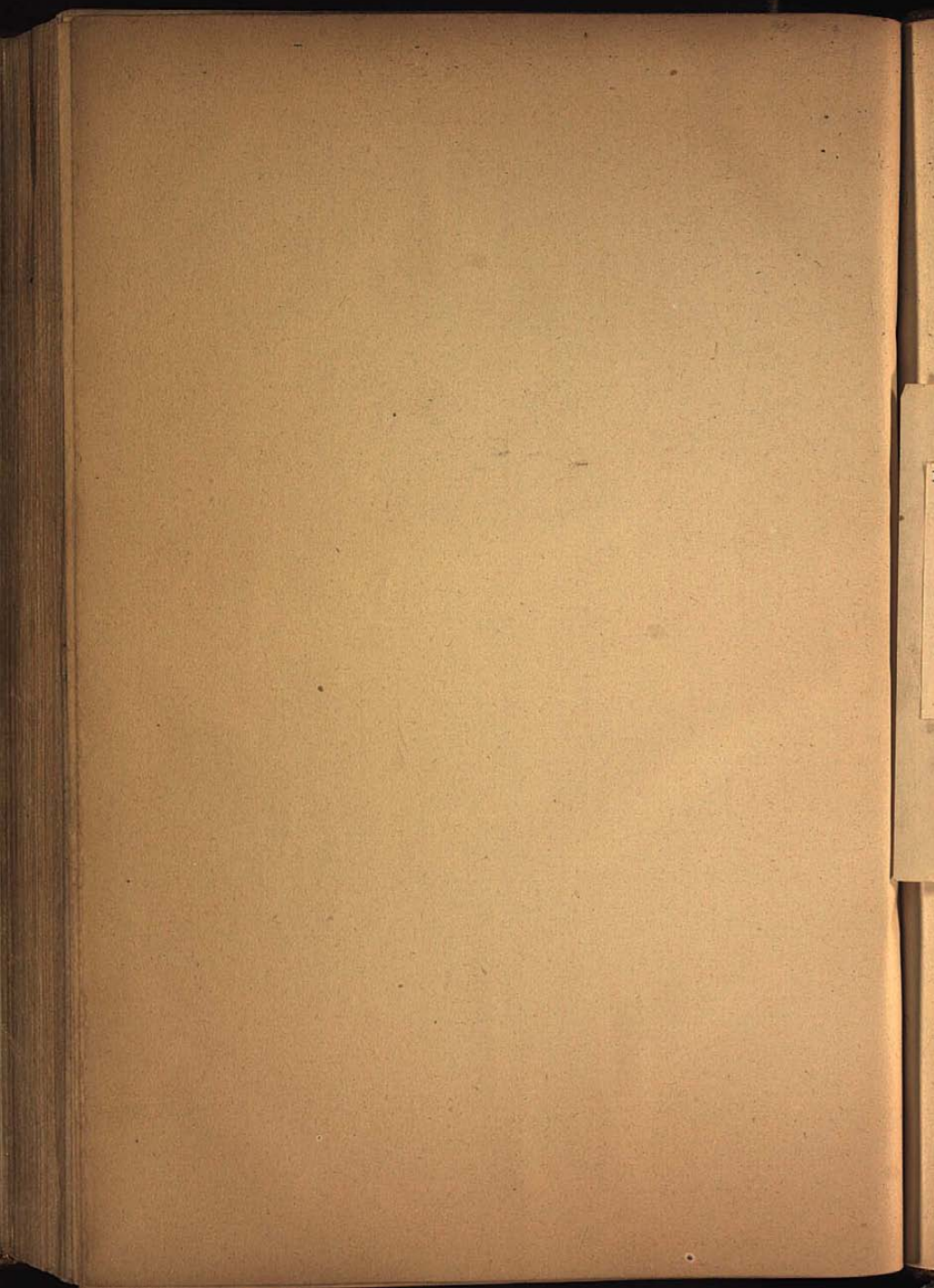
*Todo o escrito nesta primeira parte do valeroso Lucideno, fogeita o Autor
à correição da Sancta Madre Igreja Romana, como
obediẽte filho seu.*

F I M.

iuel-
ra ef-
fiftic
er, &
er, ou
o fo-
s ho-
aba-
o re-
pre-
nō o
P. Fr.
uella
age-
rer a
s feus
uaō.
lua-
uo o
falta
nos
o de
egar
oder
nhe.
ran-
olhe
noite
pou
o de
ra q̄
gef-
dir a
dos
E cō
arte
eos
& cō
, fe
rem,
aos







421

1518 CALADO (Mannel). O Valeroso Lucideno. E Triunpho Da Liberdade.
Primeira Parte. Composta Por . . . Manoel Calado . . . Em Lisboa
. . . Por Paulo Craesbeeck, Impressor . . . 1648.
Sm. folio, printed in double columns; bound in sheep with calf back,
blue edges *Lisbon, 1648*

FIRST ISSUE; EXTREMELY RARE. After this work had been duly licensed and published, and perhaps a certain number of copies already sold, the Inquisition decided it must be suppressed. Later, when a period of twenty years had elapsed, it was again allowed to circulate, but it was found necessary to reprint the eight preliminary leaves including the title, which had been torn away by order of the authorities. The new title bore the date 1668.

From the wording of the title, a second part must have been originally contemplated, but no such continuation ever appeared.

No subsequent edition of this work has ever been published. It is of importance for the light it sheds on the struggles between the Portuguese settlers and the Dutch in Pernambuco during the second quarter of the seventeenth century, but it is written in a partial spirit, the patriot Vieira being extravagantly lauded, while his enemies are unscrupulously attacked.